DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2020

DEMOGRAFIA MÉDICA **NO BRASIL** 2020

Pesquisa:

Cooperação Técnica:

Demografia Médica no Brasil 2020

Pesquisador principal/coordenador: Prof. Dr. Mário Scheffer *(Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP)*

Pesquisador assistente: Alex Cassenote *(Colaborador Associado ao Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP)*

Equipe da pesquisa: Alexandre Guerra, Aline Gil Alves Guilloux, Ana Pérola Drulla Brandão, Bruno Alonso Miotto, Cristiane de Jesus Almeida, Jackeline Oliveira Gomes e Renata Alonso Miotto

Colaboradores (docentes): Alicia Matijasevich *(Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP)*, Giuliano Russo *(Centre for Primary Care and Public Health – Queen Mary University of London)*, Ligia Bahia *(Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)*, Maria do Patrocínio Tenório Nunes *(Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São – FMUSP)*, Mario Roberto Dal Poz *(Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)*, Nivaldo Alonso (*Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP)*

Revisão/textos: Aureliano Biancarelli, Sérgio Ribas, Carlos Chiba e Pedro Barros | Tikinet

Diagramação: José Humberto de S. Santos. **Ilustração capa:** iStock/naqiewei

Agradecimentos: Bruno Mello, FSB Pesquisa, Gleidson Porto, Gustavo Hoff, Paulo Henrique de Souza, Mayra Pinheiro, Paulo Guimarães, Rosana Leite de Melo, Thiago Mendonça de Souza e Viviane Cristina Peterle

Cooperação Técnica: O estudo *Demografia Médica no Brasil 2020* foi viabilizado pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 3/2020 (Convênio 20.1.483.5.4) celebrado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Universidade de São Paulo (USP)

Contribuição: O estudo contou com a contribuição dos seguintes projetos de pesquisa: Estudo ProvMed 2030 – OPAS/MS/FMUSP (Carta acordo nº SCON2020-00001); Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro? – FAPEMA/FAPESP/QMUL (Processo nº 17/50356-7); e Avaliação da taxa de migração interna de médicos formados no Brasil – CNPq (Processo nº 437446/2018-2)

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Departamento de Medicina Preventiva. Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2166. Cerqueira César. CEP 01246-903. São Paulo, SP. (www2.fm.usp.br/preventiva) (e-mail: mscheffer@usp.br)

Conselho Federal de Medicina (CFM). SGAS 915, lote 72. CEP 70390-150. Brasília, DF. Fone: (61) 3445-5900. Fax: (61) 3346-0231. (www.portalmedico.org.br) (e-mail: cfm@cfm.org.br)

Demografia Médica no Brasil 2020 / Coordenação de Mário Scheffer; equipe de pesquisa: Alex Cassenote, Alexandre Guerra, Aline Gil Alves Guilloux, Ana Pérola Drulla Brandão, Bruno Alonso Miotto, Cristiane de Jesus Almeida, Jackeline Oliveira Gomes e Renata Alonso Miotto. – São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Federal de Medicina, 2020.

312 p. ; tab. il. ; 21x29,7 cm.

ISBN: 978-65-00-12370-8

1. Demografia. 2. Médico. 3. Medicina. 4. Distribuição de médicos no Brasil. 5. Especialidade médica. I. Scheffer, M. (coord.) II. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP III. Conselho Federal de Medicina IV. Título

---

Citação sugerida: SCHEFFER, M. *et al., Demografia Médica no Brasil* 2020. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8

APRESENTAÇÃO

A publicação *Demografia Médica no Brasil 2020*, com resultado da colaboração entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Universidade de São Paulo (USP), é uma produção científica que atualiza os conhecimentos acumulados na última década e traz novas informações detalhadas sobre a população de médicos e seu exercício profissional.

Em 2020, o Brasil passou a contar com mais de 500 mil médicos. Esse marco vem acompanhado da persistência de desigualdades na distribuição dos profissionais, do aumento desenfreado de cursos e vagas de graduação e da ociosidade de vagas de Residência Médica.

Da mesma forma, o crescimento dessa população ocorre com a exposição dos médicos ao aumento do número de vínculos e de jornadas de trabalho. Portanto, o número de médicos no país cresceu, nos últimos anos, na mesma proporção em que se impuseram novos desafios para a profissão médica e o funcionamento do sistema de saúde no país.

Assim, a Demografia Médica 2020 do CFM se impõe no debate qualificado, baseado em dados e evidências, com a oferta de subsídios para a atuação das entidades e governantes comprometidos com a valorização da Medicina e as melhorias das condições de saúde da população.

Mauro Luiz de Britto Ribeiro
Presidente do Conselho Federal de Medicina

É com imensa satisfação que apresentamos o estudo *Demografia Médica no Brasil 2020*, fruto de Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).

A Faculdade de Medicina da USP orgulha-se em sediar essa importante pesquisa, que vem sendo desenvolvida nos últimos dez anos junto ao nosso Departamento de Medicina Preventiva.

Já em sua quinta edição, *Demografia Médica no Brasil* compõe a produção científica dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), que reúnem, no Hospital das Clínicas e na FMUSP, mais de 200 grupos de pesquisa em diferentes campos das Ciências da Saúde.

A tarefa de recolher, sistematizar e divulgar dados sobre demografia, formação e trabalho na Medicina assume especial relevância no momento em que o Brasil passa a contar com mais de meio milhão de médicos, no mesmo ano em que os profissionais da saúde tiveram sua imprescindibilidade reconhecida durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Ao revelar quem são, onde estão e como se dá hoje a formação, a oferta e a inserção dos médicos no sistema de saúde no Brasil, esta publicação reafirma o compromisso social da FMUSP, de aproximar o trabalho acadêmico do diagnóstico, da discussão crítica e da solução de problemas complexos que afetam a vida nacional.

Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho
Diretor da Faculdade de Medicina da USP

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Dez anos de *Demografia Médica no Brasil* 11

MÉTODOS 19

Estudo demográfico 21

Inquérito epidemiológico 26

Ética em pesquisa 32

ASPECTOS GERAIS

Médicos no Brasil: números e evolução 35

Feminização e juvenescimento 41

Desigualdade na distribuição 48

ESPECIALIDADES

Médicos especialistas e generalistas 61

COMPARAÇÃO COM PAÍSES

O Brasil no cenário mundial 79

FORMAÇÃO MÉDICA

Expansão de cursos e vagas de graduação 95

Perfil sociodemográfico do estudante de Medicina 111

Residência Médica: oferta e distribuição 117

MERCADO DE TRABALHO

O trabalho médico no Brasil 133

CONSIDERAÇÕES FINAIS 163

ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA 169

Unidades da Federação 171

Especialidades médicas 201

TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Tabela 1 Distribuição dos médicos (indivíduos e registros) segundo número de títulos de especialista – Brasil, 2020 ..... **22**

Tabela 2 Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidade da Federação (N), incluindo frequências absoluta e relativa e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020 ..... **27**

Tabela 3 Distribuição dos médicos amostrados e acessados segundo média de idade amostral e populacional, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020 ..... **28**

Tabela 4 Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidades da Federação e sexo, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020 ..... **29**

Tabela 5 Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidades da Federação e cidade de domicílio do médico, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020 ..... **30**

Tabela 6 Evolução do número de médicos (indivíduos), de registros de médicos e da população entre 1920 e 2020 – Brasil, 2020 ..... **36**

Tabela 7 Evolução das entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2019 – Brasil, 2020 ..... **38**

Tabela 8 Distribuição de médicos segundo idade e sexo – Brasil, 2020 ..... **41**

Tabela 9 Evolução do número de médicos entre 1910 e 2020 segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **43**

Tabela 10 Distribuição de novos registros de médicos entre 2000 e 2019 segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **44**

Tabela 11 Distribuição de médicos segundo sexo e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **45**

Tabela 12 Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e média de idade – Brasil, 2020 ..... **47**

Tabela 13 Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **49**

Tabela 14 Distribuição de médicos segundo capitais e grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **52**

Tabela 15 Distribuição de médicos segundo municípios do interior e grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **53**

Tabela 16 Indicador de desigualdade (razão entre a distribuição de médicos nas capitais e nos municípios do interior) segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **55**

Tabela 17 Distribuição de médico e razão médico por mil habitantes segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2020 ..... **56**

Tabela 18 Distribuição de médico e razão médico por mil habitantes segundo municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020 ..... **58**

Tabela 19 Distribuição de médico e razão médico por mil habitantes segundo grandes regiões e municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020 ..... **60**

Tabela 20 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **63**

Tabela 21 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **64**

Tabela 22 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo idade – Brasil, 2020 ..... **65**

Tabela 23 Distribuição de títulos segundo especialidades – Brasil, 2020 ..... **68**

Tabela 24 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **69**

Tabela 25 Distribuição de médicos especialistas segundo sexo e razão masculino/feminino (M/F) – Brasil, 2020 ..... **70**

Tabela 26 Distribuição de médicos especialistas segundo especialidades e média de idade – Brasil, 2020 ..... **72**

Tabela 27 Número absoluto de médicos especialistas segundo especialidades selecionadas e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **75**

Tabela 28 Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica, grandes regiões e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **97**

Tabela 29 Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo localização da escola médica, grandes regiões e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **103**

Tabela 30 Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica, grandes regiões e níveis de urbanidade dos municípios – Brasil, 2020 ..... **105**

Tabela 31 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020 ..... **112**

Tabela 32 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo cor ou raça autodeclarada – Brasil, 2020 ..... **112**

Tabela 33 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo cor ou raça autodeclarada e natureza pública ou privada da escola de graduação – Brasil, 2020 ..... **113**

Tabela 34 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo faixas de renda familiar – Brasil, 2020 ..... **113**

Tabela 35 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo grau de escolaridade do pai e da mãe – Brasil, 2020 .... **114**

Tabela 36 Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo natureza do ensino médio e natureza pública ou privada do curso de graduação – Brasil, 2020 ..... **114**

Tabela 37 Distribuição das instituições, dos programas e dos médicos cursando Residência Médica (total e R1) em 2019 segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **121**

Tabela 38 Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019, da população e das vagas de graduação ofertadas em cursos de Medicina no mesmo ano segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **123**

Tabela 39 Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 (total e R1) segundo a especialidade cursada – Brasil, 2020 ..... **125**

Tabela 40 Número de médicos que iniciaram programas de Residência Médica (R1) segundo a especialidade cursada, de 2010 a 2019 – Brasil, 2020 ..... **129**

Tabela 41 Distribuição de vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1), segundo status de autorizadas, ocupadas e ociosas, de 2015 a 2019 – Brasil, 2020 ..... **131**

Tabela 42 Distribuição dos médicos da amostra segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020 ..... **135**

Tabela 43 Distribuição dos médicos da amostra segundo especialização autodeclarada – Brasil, 2020 ..... **137**

Tabela 44 Distribuição dos médicos da amostra segundo campo de atuação – Brasil, 2020 ..... **138**

Tabela 45 Distribuição dos médicos da amostra segundo a natureza pública ou privada da prática médica, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020 ..... **141**

Tabela 46 Distribuição dos médicos da amostra segundo locais de trabalho privados, prática exclusivamente privada e prática pública-privada – Brasil, 2020 ..... **143**

Tabela 47 Distribuição dos médicos da amostra segundo locais de trabalho públicos, prática exclusivamente pública e prática pública-privada – Brasil, 2020 ..... **144**

Tabela 48 Distribuição dos médicos da amostra segundo realização de plantões, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020 ..... **146**

Tabela 49 Distribuição dos médicos da amostra segundo número de vínculos de trabalho e local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020 ..... **148**

Tabela 50 Distribuição dos médicos da amostra segundo carga horária semanal, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020 ..... **150**

Tabela 51 Distribuição dos médicos da amostra segundo remuneração mensal, prática pública, prática privada e prática pública-privada – Brasil, 2020 ..... **152**

Tabela 52 Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado de especialidade segundo a primeira especialidade titulada – Brasil, 2020 ..... **154**

Tabela 53 Distribuição dos médicos da amostra segundo local de domicílio, local de trabalho e grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **156**

Tabela 54 Distribuição dos médicos da amostra segundo local de domicílio, local de trabalho e capital/interior – Brasil, 2020 ..... **157**

Tabela 55 Distribuição dos médicos segundo escala de concordância sobre aspectos do mercado de trabalho – Brasil, 2020 ..... **158**

Tabela 56 Distribuição dos médicos segundo escala de concordância sobre aspectos do sistema de saúde – Brasil, 2020 ..... **160**

Figura 1 Síntese da pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2020* **19**

Figura 2 Evolução do número de médicos e da população entre 1920 e 2020 – Brasil, 2020 ..... **36**

Figura 3 Evolução da população, do número de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2020 – Brasil, 2020 ..... **37**

Figura 4 Evolução das entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2019 – Brasil, 2020 ..... **39**

Figura 5 Evolução do número de novos médicos, entre 2001 e 2019, segundo registros em CRMs; e projeção até 2024 segundo vagas de graduação ofertadas – Brasil, 2020 ..... **40**

Figura 6 Distribuição de médicos segundo idade e sexo – Brasil, 2020 ..... **42**

Figura 7 Evolução de registros de novos médicos entre 2000 e 2019 segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **44**

Figura 8 Distribuição, mediana e intervalo interquartil da idade de médicos segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **46**

Figura 9 Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **48**

Figura 10 Distribuição de médicos segundo capitais, municípios do interior e grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **51**

Figura 11 Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2020 ..... **57**

Figura 12 Distribuição de médicos e razão médicos por mil habitantes segundo municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020 ..... **59**

Figura 13 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **63**

Figura 14 Distribuição de médicos especialistas e generalistas segundo idade – Brasil, 2020 ..... **66**

Figura 15 Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo sexo – Brasil, 2020 ..... **69**

Figura 16 Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e faixas de densidade por mil habitantes – Brasil, 2020 ..... **73**

Figura 17 Distribuição de médicos generalistas segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **74**

Figura 18 Distribuição de médicos especialistas segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **74**

Figura 19 Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **76**

Figura 20 Distribuição de médicos especialistas em Pediatria por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **76**

Figura 21 Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **77**

Figura 22 Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100 mil habitantes, segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **77**

Figura 23 Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **78**

Figura 24 Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020 ..... **78**

Figura 25 Razão de médicos por mil habitantes segundo países selecionados – 2020 ..... **81**

Figura 26 Razão de médicos diplomados (recém-formados) por 100 mil habitantes (2017, 2018 ou 2019) segundo países selecionados – 2020 ..... **82**

Figura 27 Percentual de médicos com 55 anos ou mais segundo países selecionados – 2020 ..... **84**

Figura 28 Percentual de mulheres médicas segundo países selecionados – 2020 ..... **85**

Figura 29 Percentual de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020 ..... **87**

Figura 30 Percentual de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020 ..... **88**

Figura 31 Percentual de médicos especialistas em Pediatria, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020 ..... **90**

Figura 32 Percentual de médicos especialistas em Psiquiatria, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020 ..... **91**

Figura 33 Evolução da oferta de vagas de graduação em Medicina entre 2001 e 2020 – Brasil, 2020 ..... **95**

Figura 34 Distribuição de vagas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo tipo de ato regulatório – Brasil, 2020 ..... **96**

Figura 35 Distribuição de vagas novas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020 ..... **99**

Figura 36 Distribuição de escolas médicas segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020 ..... **100**

Figura 37 Distribuição de vagas de graduação em Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica – Brasil, 2020 ..... **100**

Figura 38 Densidade de vagas em cursos de Medicina segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020 ..... **101**

Figura 39 Distribuição de vagas novas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo localização da escola – Brasil, 2020 ..... **102**

Figura 40 Distribuição de estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa, inclusão social ou cotas, estratificados por raça/cor autodeclarada – Brasil, 2020 ..... **115**

Figura 41 Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020 ..... **118**

Figura 42 Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo o ano da Residência (R1 a R5) – Brasil, 2020 ..... **119**

Figura 43 Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo densidade por 100 mil habitantes e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **119**

Figura 44 Distribuição de médicos que iniciaram a Residência Médica (R1) em 2019 segundo densidade por 100 mil habitantes e unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **120**

Figura 45 Distribuição dos médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **122**

Figura 46 Distribuição percentual de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo agrupamentos de município – Brasil, 2020 ..... **124**

Figura 47 Evolução do número de inscrições primárias nos CRMs (novos médicos) em relação ao número de médicos que iniciaram especialização em programas de Residência Médica (R1), de 2010 a 2019 – Brasil, 2020 ..... **127**

Figura 48 Razão entre médicos egressos da graduação e inscritos na Residência Médica, de 2010 a 2019 – Brasil, 2020 ..... **127**

Figura 49 Distribuição dos médicos da amostra segundo unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **134**

Figura 50 Distribuição dos médicos da amostra segundo grandes regiões – Brasil, 2020 ..... **134**

Figura 51 Distribuição dos médicos da amostra segundo capital e interior do conjunto das unidades da Federação – Brasil, 2020 ..... **134**

Figura 52 Distribuição dos médicos da amostra segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020 ..... **135**

Figura 53 Distribuição dos médicos da amostra segundo dedicação total ou parcial à Medicina – Brasil, 2020 ..... **136**

Figura 54 Distribuição dos médicos da amostra segundo a natureza pública ou privada da prática médica – Brasil, 2020 ..... **140**

Figura 55 Distribuição dos médicos segundo campo de atuação e natureza pública ou privada da prática médica – Brasil, 2020 ..... **142**

Figura 56 Distribuição dos médicos segundo realização de plantões – Brasil, 2020 ..... **145**

Figura 57 Distribuição dos médicos da amostra segundo número de vínculos de trabalho informados em 2014 e 2019 – Brasil, 2020 ..... **149**

Figura 58 Distribuição de médicos da amostra segundo carga horária semanal informada em 2014 e 2019 – Brasil, 2020 ..... **151**

Figura 59 Distribuição dos médicos da amostra segundo remuneração mensal – Brasil, 2020 ..... **152**

Figura 60 Distribuição dos médicos da amostra segundo mudança ou não de especialidade ao longo da carreira – Brasil, 2020 ..... **153**

Figura 61 Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado do setor público para o privado ao longo da carreira – Brasil, 2020 ..... **155**

Figura 62 Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado de unidade da Federação ao longo da carreira – Brasil, 2020 ..... **155**

Quadro 1 Características das bases de dados utilizadas na pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2020* **20**

Quadro 2 Operacionalização das entrevistas e reposições amostrais **31**

Quadro 3 Motivos de exclusão de indivíduos amostrados **31**

DEZ ANOS DE DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL

Mário Scheffer* e Mario Dal Poz**

O estudo *Demografia Médica no Brasil*, agora em sua quinta edição, completa dez anos em 2020, quando o país atinge o número de meio milhão de médicos, um marco histórico.

Desde a primeira publicação, a pesquisa – iniciada em 2010 – se consolidou como o mais completo levantamento de dados com as características e a evolução da população de médicos no Brasil. A contagem de 500 mil médicos no país se dá no ano da maior crise de saúde pública da história recente.

Além dos impactos sanitários, econômicos e sociais – e seus desdobramentos ainda em curso –, a tragédia da pandemia da Covid-19 relembrou aos países e aos sistemas de saúde, em momento de demanda excepcional e de fragilidades na oferta de serviços, o quão fundamentais são os recursos humanos e a existência de médicos em quantidade suficiente, bem distribuídos, valorizados e protegidos, com habilidades e capacidades para atender às necessidades da população de maneira oportuna, eficiente e efetiva.

Os sistemas de saúde não existem sem médicos e trabalhadores da saúde. A disponibilidade quantitativa de médicos, no entanto, não é suficiente para enfrentar uma crise sanitária nem para alcançar o objetivo de acesso universal da população a serviços de saúde de qualidade.

Por isso, cada vez mais, exige-se a condução de estudos e a produção de evidências sobre força de trabalho em saúde em geral e sobre médicos, desde a avaliação e o planejamento da necessidade e oferta de profissionais até a educação, a gestão, a distribuição, a retenção e os aspectos do mercado de trabalho[1].

Neste sentido, os estudos de demografia médica, entre tantas ferramentas e métodos disponíveis, apresentam-se como esforço complementar e adicional na construção de uma base empírica comum para o debate e para as políticas sobre recursos humanos em saúde no Brasil.

Originalmente, demografia é o estudo do perfil e das características das populações – estrutura etária, sexo, etnia, fertilidade, mortalidade, padrões de mobilidade e migração, por exemplo. Já a demografia da força de trabalho em saúde e, especialmente, a demografia da profissão médica,

é um referencial ainda pouco explorado no campo da Saúde Coletiva e dos recursos humanos.

O conceito de demografia aplicado aos médicos e aos profissionais de saúde não é novo. Os primeiros estudos sociodemográficos sobre médicos foram conduzidos por Jean Bui-Dang-Ha-Doan[2] na década de 1960. O autor argumentava que as análises demográficas clássicas poderiam ser aplicadas a subpopulações de profissionais da saúde. Para ele, o eixo epistemológico da ciência demográfica – e o futuro quantitativo dos grupos humanos ao longo do tempo, seus movimentos, comportamentos e estruturas –, poderia ser útil e instrutivo para compreender as dinâmicas de grandes grupos de profissionais da saúde.

Ao revisar o referencial da demografia aplicado aos recursos humanos em saúde, Szabo *et al*.[3] destacam o pioneirismo de Bui-Dang-Ha-Doan, para quem as entradas das pessoas que ingressam no mercado de trabalho da saúde podem ser comparadas a nascimentos, e as saídas, a mortes. Essas entradas e saídas no mundo do trabalho em saúde podem, portanto, ser estudadas seguindo princípios da demografia. Além disso, há uma interdependência: a população em geral abastece a subpopulação de trabalhadores da saúde, que, ao fim, existe para atender às necessidades e demandas de saúde da população.

Na revisão, os autores concluem que, embora pouco explorada, a demografia da força de trabalho em saúde tem avançado como campo de estudo e como técnica para planejamento e projeção de necessidades de recursos humanos para sistemas nacionais e locais. Além de estudos da estrutura etária e do gênero de médicos e outros profissionais, vêm sendo exploradas estimativas das taxas de entrada e saída no mercado de trabalho, mapeamento populacional (para entender a distribuição geográfica dos profissionais de saúde) e análises de sobrevivência (para compreender, por exemplo, a rotatividade da força de trabalho), dentre outras dimensões de análise.

Em mapeamento sobre indicadores utilizados por instituições, governos e organismos internacionais, Arditi e Burnad[4] destacaram a diversidade de dados, fontes e usos da demografia médica presentes na literatura, em observatórios e em políticas de recursos humanos em saúde de países diversos como Suíça, França, Canadá, Estados Unidos e Austrália.

Na França, o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos[5] e o Ministério da Saúde[6] têm longa tradição em estudos amplos de demografia médica, também realizados na Espanha[7], Portugal[8] e Canadá[9], dentre outros países.

Assim, a demografia médica pode ser descrita como o estudo da população de médicos, considerando fatores como idade, sexo, distribuição territorial, mas também aspectos da formação (graduação e especialização)

e do trabalho (trajetória profissional, inserção no sistema de saúde, tipo de atividade e de serviços, remuneração, vínculos, carga horária, volume e produção).

Os dados e indicadores de demografia médica devem considerar informações recolhidas e processadas por diferentes instituições (governos, empregadores e entidades médicas) nos processos de formação, registro profissional, contratação ou financiamento dos médicos e de suas atividades. Além de dados secundários disponíveis em múltiplas fontes, é preciso acessar dados primários por meio de inquéritos e estudos qualitativos. Os estudos de demografia médica devem considerar, ainda, as necessidades de saúde das populações, as realidades epidemiológica e demográfica, assim como o funcionamento, a organização, as demandas e a produção do sistema e dos serviços de saúde.

No Brasil, a necessidade de compreender a população de médicos – numerosa, diversificada e em evolução – fez surgir, no ano de 2010, junto ao Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, os primeiros estudos, baseados nos referenciais e conceitos de demografia médica.

Como em outros países, a parceria entre a universidade e entidades representativas de médicos foi fundamental, pois são os órgãos de classe e conselhos profissionais que detêm parte essencial dos dados usados nas pesquisas.

Assim, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) assumiram conjunta e institucionalmente os primeiros estudos de demografia médica. Em sua nova fase, desde 2020, o estudo é objeto de Acordo de Cooperação firmado entre a USP e o CFM.

Para além da publicação *Demografia Médica no Brasil*, lançada em 2011[10] e atualizada em 2013[11], 2015[12], 2018[13] e, agora, em 2020, demografia médica tornou-se linha e grupo de pesquisa consolidados, com inúmeros artigos científicos internacionais, relatórios técnicos, livros, além de ser objeto de produções acadêmicas de estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado junto ao programa de pós-graduação de Saúde Coletiva da FMUSP.

Em dez anos, constituiu-se a mais completa base de dados e um grande conjunto de estudos sobre médicos no Brasil. Para alcançar seus objetivos, sempre com apoio do CFM e de órgãos de fomento como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o projeto *Demografia Médica*, também em cooperação com grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, atua continuamente na padronização e cruzamento de dados secundários obtidos junto a fontes diversas, como os Conselhos de

Medicina, entidades médicas, órgãos governamentais da educação e da saúde; e realiza grandes inquéritos nacionais com médicos.

No intervalo de uma década, em cinco edições, *Demografia Médica* registrou, acompanhou e atualizou o aumento do número de médicos, a expansão de cursos e vagas de graduação de Medicina, as modificações na Residência Médica e no número de médicos especialistas, as desigualdades de distribuição de médicos – tanto geograficamente quanto entre serviços públicos e privados da saúde – além da feminização e da renovação geracional da profissão.

Os estudos também permitiram conhecer as transformações do trabalho médico, a inserção e a atuação dos profissionais no sistema de saúde brasileiro. Os resultados mostraram grande diversidade de práticas, locais e modalidades de exercício profissional, com multiplicidade de vínculos de trabalho, atuação concomitante nos setores público e privado, rendimentos relacionados a longas jornadas semanais, além de panoramas sobre o trabalho no hospital, na atenção primária, nos consultórios particulares e nos plantões, dentre outras práticas e preferências.

O projeto *Demografia Médica* produziu conhecimentos e evidências sobre o processo de feminização da Medicina[14], e explicou as disparidades salariais entre homens e mulheres[15] na profissão.

Aspectos característicos da profissão médica no país, como a migração e a mobilidade de profissionais entre estados e regiões[16], e a "dupla prática"[17], que consiste no trabalho simultâneo nos setores público e privado, foram destacados em revistas de impacto científico.

No campo no ensino médico, documentou-se o fenômeno da privatização dos cursos e vagas de Medicina[18], o perfil sociodemográfico de recém-graduados e os motivos de escolha da profissão médica[19]. Estudos traçaram as características dos recém-formados que desejam praticar Cirurgia, Anestesia e Obstetrícia[20], o papel das escolas privadas na seleção de carreiras de atenção primária[21]; e o perfil e trajetórias dos graduados da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo[22].

Em parceria com o grupo de pesquisa de Cirurgia Global, da Harvard University, foi descrita a força de trabalho cirúrgica no Brasil[23] e foram apresentadas estratégias para melhorar o acesso à assistência cirúrgica no país[24, 25] e na América Latina[26], além de estudos focados, por exemplo, na atenção cirúrgica a queimados no Brasil[27].

Já nas especialidades médicas, de maneira mais aprofundada, foram produzidas demografias de médicos infectologistas[28, 29], radiologistas[30] e neurocirurgiões[31]. E, ainda, o estado de São Paulo[32] foi objeto de um estudo específico de demografia médica.

Ao longo de dez anos, os estudos de demografia médica transitaram por circunstâncias dinâmicas, tensionadas pela crise de financiamento do

Sistema Único de Saúde, pelo crescimento do setor privado e dos planos e seguros de saúde, e pela insatisfação constante da população com a saúde no Brasil. As políticas federais indutoras de maior oferta quantitativa de médicos, a ascensão de novos intermediadores do trabalho médico, as alterações nas práticas, empregos e vínculos são novidades que afetam tanto o funcionamento do sistema de saúde quanto o comportamento e as escolhas profissionais de médicos.

Mais recentemente, reconfigurações de interesses econômicos na saúde, concentração de mercados, novas agendas institucionais e corporativas, além de conflitos e polarizações políticas, constituem um pano de fundo com possíveis repercussões na demografia médica, mas que ainda precisam ser mensuradas.

Chega-se, entre tantas outras, a uma constatação – já conhecida e compartilhada –, que se resume em um paradoxo aparente: nunca foram registrados tantos médicos no Brasil, mas o país e sua população não se beneficiam igualmente desse crescimento, que sequer foi avaliado à altura da complexidade de questões como a qualidade da formação e os movimentos e condições de absorção dos novos profissionais pelo sistema de saúde.

Em suma, as mudanças nas perspectivas da profissão médica e o desequilíbrio entre a oferta de médicos e as necessidades de saúde da população brasileira são questões relevantes não apenas na pesquisa, mas desafiadoras para gestores, instituições, políticos e governantes.

A demografia médica é marcada por um esforço contínuo de busca da melhoria de informações, da promoção de dados de maior qualidade e completude, e da produção de resultados capazes de orientar decisões políticas que envolvam os médicos. Por isso, após dez anos, novos estudos devem ser implementados.

Uma dessas novas frentes, já em curso, é o projeto ProvMed 2030, fruto de parceria entre USP, Organização Pan Americana de Saúde e Ministério da Saúde, que fará projeções sobre necessidade de médicos no Brasil, considerando cenários complexos e dinâmicos, assumindo abordagens multidisciplinares e multivariadas.

Por fim, nesta nova publicação, *Demografia Médica no Brasil 2020* retoma e atualiza conteúdos de edições anteriores. Traz os números atuais e a evolução histórica da quantidade de médicos no Brasil, destacando que o país passou a contar com 500 mil médicos e 2,4 profissionais por mil habitantes – marcos históricos. Aborda também a distribuição dos profissionais segundo idade e gênero, consolidando a tendência de feminização da Medicina no país; e descreve a má distribuição geográfica dos médicos, segundo regiões, estados e estratos de municípios.

Outras contribuições relevantes deste novo trabalho são a contagem e o perfil atualizado dos médicos especialistas nas 55 especialidades

reconhecidas; a comparação de indicadores de demografia médica com outros países; a rápida expansão do ensino médico, com interiorização de cursos de graduação, predominância de escolas médicas privadas e mudanças no perfil dos estudantes de Medicina; um retrato da Residência Médica e da formação de especialistas; além de dados inéditos sobre o mercado de trabalho médico. Completa-se, como em edições anteriores, com *Atlas da Demografia Médica*, com mapas e dados detalhados de cada unidade da Federação e especialidade médica.

Boa leitura.

* **Mário Scheffer** é professor doutor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do estudo *Demografia Médica no Brasil*.

** **Mario Dal Poz** é professor titular do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e colaborador do estudo *Demografia Médica no Brasil*.

Referências

1. World Health Organization (WHO). (2016). Global strategy on human resources for health: workforce 2030.
2. Bui-Dang-Ha-Doan J. (1963). Recherches socio-démographiques sur les médecins en France. *Population (french edition)*, 715-34.
3. Szabo S, Nove A, Matthews Z, Bajracharya A, Dhillon I, Singh DR, Saares A, Campbell J. (2020). Health workforce demography: a framework to improve understanding of the health workforce and support achievement of the Sustainable Development Goals. *Human Resources for Health*, *18*(1), 1-10.
4. Arditi C, Burnand B. (2014). Démographie médicale: indicateurs et observatoires. *Revue des pratiques en Suisse et ailleurs*.
5. Mourgues JM, diretor. (2018). Atlas de la démographie médicale en France. *Rapport du Conseil National de l'Ordre des Médecins*.
6. Attal-Toubert K, Vanderschelden M. (2009). La démographie médicale à l'horizon 2030, de nouvelles projections nationales et régionales.
7. Organización Médica Colegial de España (OMC). (2018). Estudio sobre Demografía Médica. *Cuadernos CGCOM*.
8. Santana P, Peixoto H, Duarte N. (2014). Demografia Médica em Portugal: Análise Prospetiva. *Acta Médica Portuguesa*, *27*(2).
9. Pitblado JR, Pong RW, Canadian Institute for Health Information. (2005). Geographic distribution of physicians in Canada: beyond how many and where. *Canadian Institute for Health Information = Institut canadien d'information sur la santé*.
10. Sheffer MC, coordenador. (2011). Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina. 117p.
11. Scheffer MC, coordenador. (2013). Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. v.2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina.
12. Scheffer MC, coordenador. (2015). Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo, SP. 284p. ISBN: 978-85-89656-22-1.
13. Scheffer MC, coordenador. (2018). Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp. 286p. ISBN: 978-85-87077-55-4.
14. Scheffer MC, Cassenote AJF. (2013). A feminização da medicina no Brasil. *Revista Bioética*, 21 (2): 268-77.
15. Mainardi GM, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Miotto BA, Scheffer MC. (2019). What explains wage differences between male and female Brazilian physicians? A cross-sectional nationwide study. *BMJ open*, *9*(4), e023811.
16. Scheffer MC, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Dal Poz MR. (2018). Internal migration of physicians who graduated in Brazil between 1980 and 2014. *Human resources for health*, *16*(1), 21.
17. Miotto BA, Guilloux AGA, Cassenote AJF, Mainardi GM, Russo G, Scheffer MC. (2018). Physician's sociodemographic profile and distribution across public and private health care: an insight into physicians' dual practice in Brazil. *BMC health services research*, *18*(1), 1-10.
18. Scheffer MC, Dal Poz MR. (2015). The privatization of medical education in Brazil: trends and challenges. *Human resources for health*, *13*(1), 96.

19. Scheffer MC, Guilloux AGA, Dal Poz MR, Schraiber LB. (2016). Reasons for choosing the profession and profile of newly qualified physicians in Brazil. *Revista da Associação Médica Brasileira*, *62*(9), 853-61.

20. Guilloux AGA, Ramos JA, Citron I, Roa L, Amundson J, Massenburg BB, Saluja S, Miotto BA, Alonso N, Scheffer MC. (2019). Profiling recent medical graduates planning to pursue surgery, anesthesia and obstetrics in Brazil. *BMC medical education*, *19*(1), 136.

21. Russo G, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Scheffer MC. (2020). The role of private education in the selection of primary care careers in low and middle-income countries. Findings from a representative survey of medical residents in Brazil. *Human resources for health*, *18*(1), 1-10.

22. Gameiro GR, Koyama LKS, Cruz ALIBD, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Segurado AAC, Scheffer MC. (2019). Who and Where are the University of São Paulo Medical School Graduates?. *Clinics*, *74*.

23. Scheffer MC, Guilloux AGA, Matijasevich A, Massenburg BB, Saluja S, Alonso N. (2017a). The state of the surgical workforce in Brazil. *Surgery*, *161*(2), 556-61.

24. Massenburg BB, Saluja S, Jenny HE, Raykar NP, Ng-Kamstra J, Guilloux AGA, Scheffer MC, Meara JG, Alonso N, Shrime MG. (2017). Assessing the Brazilian surgical system with six surgical indicators: a descriptive and modelling study. *BMJ global health*, *2*(2).

25. Scheffer MC, Saluja S, Alonso N. (2017b). Surgical care in the public health agenda. *Cadernos de saude publica*, *33*, e00104717.

26. Saluja S, Citron I, Amundson J, dos Santos Souza JE, Scheffer MC, Ferreira RV, Riviello R, Peck G, Lobão A, Moutinho V, Alonso N. (2017). Health care leaders develop strategies for improving acess to surgical care in Latin America. *Bull Am Coll Surg*, *102*(5), 21-7.

27. Citron I, Amundson J, Saluja S, Guilloux AGA, Jenny HE, Scheffer MC, Shrime MG, Alonso N. (2018). Assessing burn care in Brazil: an epidemiologic, cross-sectional, nationwide study. *Surgery*, *163*(5), 1165-72.

28. Scheffer MC, Escuder MM, Grangeiro A, Castilho EAD. (2010). Formação e experiência profissional dos médicos prescritores de antirretrovirais no Estado de São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, *56*(6), 691-6.

29. Cassenote AJF, Scheffer MC, Segurado AAC. (2016). Brazilian infectious diseases specialists: who and where are they?. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, *20*(2), 141-8.

30. Sheffer MC, Cassenote AJF, Guilloux, AGA. (2019a). O perfil do médico especialista em radiologia e diagnóstico por imagem no Brasil. *São Paulo, SP: CBR*.

31. Scheffer MC, coordenador. (2019b). A Neurocirurgia no Brasil: perfil dos profissionais e os serviços de saúde. 1. ed. São Paulo: *Sociedade Brasileira de Neurocirurgia*, v. 1. 175p.

32. Scheffer MC, coordenador. (2012). Demografia Médica no Estado de São Paulo. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo-SP: Conselho Federal de Medicina. 94p. *Suplemento da Demografia Médica no Brasil, 2011*.

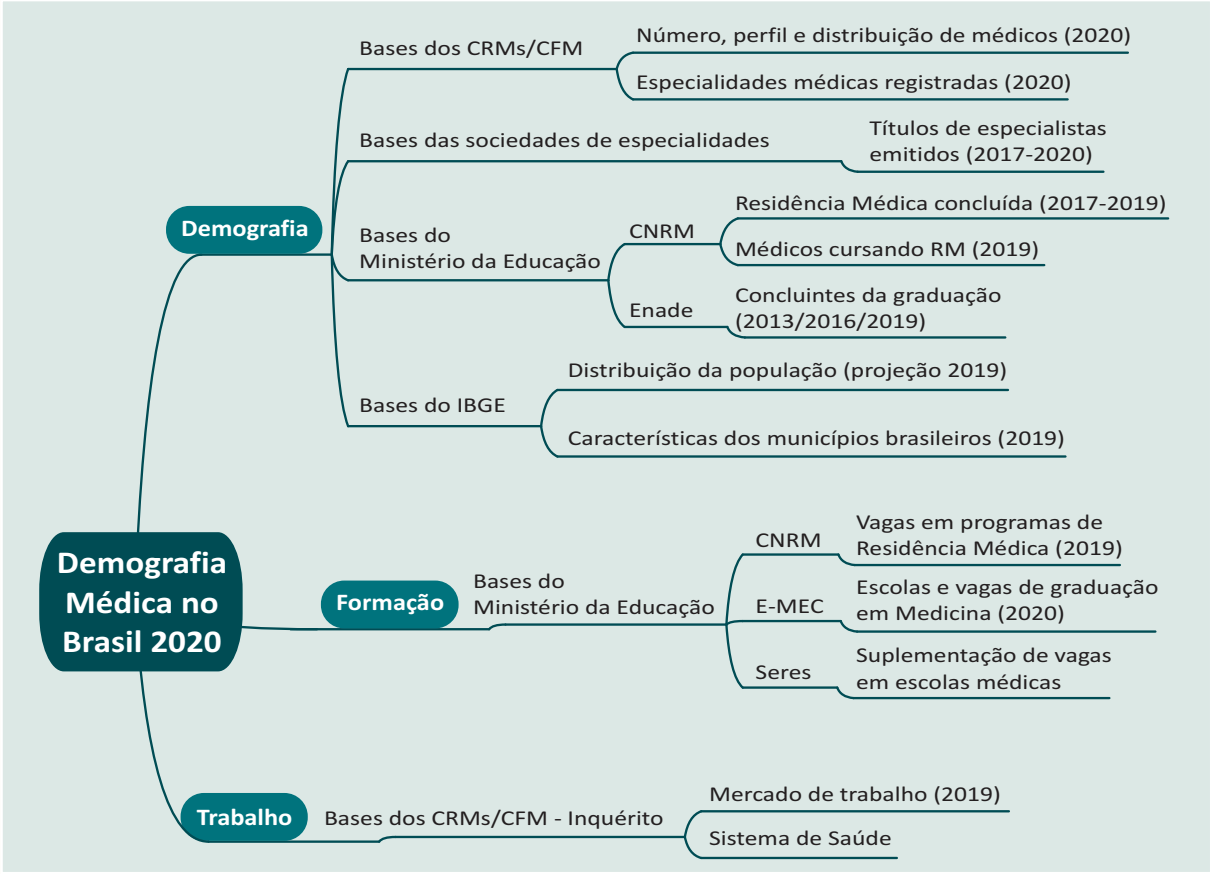
MÉTODOS

O presente estudo visa traçar características, tendências e cenários relacionados à população de médicos no Brasil. O trabalho, que aprofunda e dá continuidade aos estudos anteriores[1-4], compreende três etapas: 1) estudo demográfico a partir de dados extraídos de bases oficiais distintas; 2) estudo sobre a formação médica e a oferta de graduação em Medicina e Residência Médica, derivado de bases governamentais; e 3) inquérito nacional sobre trabalho médico, com amostra probabilística de médicos com registro nos 27 Conselhos Regionais de Medicina. Os resultados foram obtidos por meio do processamento e cruzamentos de dados obtidos nas três etapas da pesquisa (Figura 1).

As bases de dados usadas no estudo são apresentadas no Quadro 1 com descrição, chaves para concatenação, unidades de análise, variáveis utilizadas e limitações.

Figura 1

Síntese da pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2020*



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Quadro 1

Características das bases de dados utilizadas na pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2020*

Bases consultadas	Descrição	Chave	Unidade de análise	Variáveis	Limitações
CFM/CRMs Base do Conselho Federal de Medicina, que reúne dados dos 27 Conselhos Regionais de Medicina	Contém dados cadastrais e administrativos de todos os médicos registrados em nível estadual pelos CRMs	Número de CRM do médico, código do município (IBGE)	Indivíduos/Município/Estado	Número de CRM, sexo, data de nascimento, naturalidade, local de graduação, endereço de domicílio e/ou trabalho, data de formatura, data de registro no CRM, data da inativação do CRM, título de especialista registrado	Dificuldade de verificação da UF de exercício profissional dos médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM), endereços desatualizados e possível divergência entre município de domicílio e de trabalho do médico
Especialidades médicas Base de dados das sociedades de especialidades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB)	Contém registros de médicos com título de especialista emitido ou médicos aprovados em provas de títulos das sociedades de especialidades	Número de CRM do médico	Indivíduo/estado	Número de CRM, estado de origem do título de especialista e especialidade titulada	Ausência de informações do número mais recente (de 2019) de médicos titulados em dez especialidades médicas, dentre as 55 existentes
MEC/CNRM Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)	Contém registros de médicos que concluíram Residência Médica (RM) e vagas ocupadas por médicos residentes em programas de RM	Número de CRM do médico, código da instituição, código do município (IBGE)	Indivíduos/instituição de ensino/município/estado	Número de CRM, estado de origem, programa de RM concluído. Vagas de RM ocupadas	Inconsistência de parte de dados sobre data de conclusão da RM
MEC/Enade Base de dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)	Contém registros de concluintes da graduação de Medicina (recém formados ou estudantes de sexto ano) que prestaram o exame nacional	Número da matrícula do egresso	Indivíduos/instituição de ensino/município/estado	Número da matrícula, instituição de origem, sexo, idade, raça/cor, escolaridade dos pais e renda familiar	Ausência de chave para concatenação com outros bancos de dados do estudo Demografia Médica
MEC/E-MEC Base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES)	Contém registros de IES com cursos de graduação em Medicina e número de vagas em cursos ativos	Número da IES	Instituição de ensino/município/estado	Endereço das instituições, código dos municípios, coordenadas geográficas da sede do curso e quantitativo de vagas autorizadas e ofertadas	Ausência de série histórica para o quantitativo de vagas
MEC/Seres Base de dados da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior	Contém registros publicados nas portarias governamentais de abertura e suplementação de vagas em cursos de Medicina	Número da IES	Instituição de ensino/município/estado	Número de vagas suplementadas	Ausência de sistema informatizado Necessidade de consulta avulsa a cada edital de suplementação
IBGE/Estimativas de população Base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Contém estimativas do total da população dos municípios e das unidades da Federação brasileiras, com data de referência em 1º de julho de 2020	Código do município/estado	Município/estado	População total dos municípios e estados. Tipificação do município: rural, rural-urbano e urbano, dentro e fora de regiões metropolitanas	Estimativas baseadas em projeções
Inquérito epidemiológico	Contém registros de médicos selecionados aleatoriamente e entrevistados sobre mercado de trabalho e sistema de saúde	Número de CRM do médico	Indivíduos/município/estado	Número de CRM, campo de atuação, local de trabalho, vínculos, carga horária, remuneração e perspectivas em relação a profissão e ao sistema de saúde	Questionário com formato e número limitados de questões em função da metodologia usada (por telefone) e do tempo disponível pelo médico para resposta

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

ESTUDO DEMOGRÁFICO

O estudo demográfico com dados secundários contempla características sociodemográficas dos médicos, distribuição geográfica, especialidades médicas e comparações com outros países. Para isso, utiliza como medidas indicadores relacionados na literatura[5, 6], apresentados na forma de frequência absoluta ou efetivos (número de médicos), frequência relativa (distribuição percentual de médicos por sexo), densidade (número de médicos por habitante), entre outros. As bases principais incluem dados do registro administrativo dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), integrados ao banco de dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), além da base de dados populacionais do censo do IBGE. Para análise dos médicos especialistas, foram utilizados dados dos registros de títulos nos CRMs, da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e das sociedades de especialidades médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB).

Médicos, registros e títulos

Para a adequada compreensão dos dados do estudo, a seguir são explicitados os procedimentos metodológicos para a quantificação de médicos em geral e de médicos especialistas. Os dados utilizados nas análises são dos anos de 2019 e 2020.

Médico com mais de um registro

Devido às características e limitações dos bancos de dados utilizados, o presente levantamento considerou tanto o número de registros (523.528) quanto o número de indivíduos (478.010) – sendo esses dados referentes a fevereiro de 2020. A diferença, 45.518 – ou 8,7% do total de médicos –, equivale a médicos com registros secundários, que são aqueles que têm mais de uma inscrição ativa, em mais de um Conselho Regional de Medicina.

Tal procedimento ocorre dentro das normas legais com profissionais que atuam em dois estados fronteiriços, ou que se deslocam por determinado período de uma unidade da Federação para outra. Essas duas bases, "registros" e "indivíduos", são empregadas ao longo do estudo em diferentes tabelas e gráficos. Quando o estudo analisa dados individuais dos médicos (sexo, idade etc.), é utilizado o número de indivíduos; quando aborda regiões, estados, grupos de cidades ou municípios, devem ser considerados os registros em cada Conselho Regional de Medicina. Ou seja, os médicos que atuam permanentemente ou temporariamente em mais de um estado (no caso dos 45.518 com registros secundários) são contabilizados em mais de uma base estadual, já que podem ocupar postos de trabalho em dois

estados distintos. Outra ressalva: a falta ou desatualização de determinados dados cadastrais dos médicos (há, por exemplo, 2.082 profissionais com endereço residencial ou profissional incompleto nas bases utilizadas, ou perda de informações em outras variáveis, como sexo e idade) explica divergências quantitativas, porém não significativas, em algumas tabelas. Por fim, pode haver diferença de números conforme a data da extração de dados, pois o estudo foi realizado ao longo do ano de 2020. Vale ressaltar, como será mencionado no estudo, que em novembro de 2020 o Brasil atingiu a marca de 500 mil médicos registrados, sendo que 47.534 (9,5%) tinham mais de um registro profissional.

Médico com mais de um título de especialista

O médico pode obter e registrar o título em mais de uma especialidade. Neste estudo, especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Portanto, o número de títulos é maior que o número de médicos especialistas. Na distribuição geográfica, especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. Em 2020, 293.064 médicos possuíam título de especialista no Brasil (Tabela 1). Destes, 206.560 eram médicos com uma única especialidade, outros 71.428 médicos tinham título em duas especialidades e 15.076, em três ou mais. Na Tabela 1 verifica-se o mesmo arranjo de acordo com o número de registros médicos. O estudo enumera os profissionais em cada especialidade e, também, os outros títulos desses mesmos especialistas.

Tabela 1

Distribuição dos médicos (indivíduos e registros) segundo número de títulos de especialista – Brasil, 2020

Número de títulos	Registros		Indivíduos	
	Médicos	(%)	Médicos	(%)
Nenhum	204.280	39,0	184.946	38,7
1	225.367	43,0	206.560	43,2
2	77.792	14,9	71.428	14,9
3 ou mais	16.089	3,1	15.076	3,2
Total	**523.528**	**100,0**	**478.010**	**100,0**

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Deve-se ressaltar que não é possível saber, por meio das bases de dados utilizadas, qual é a especialidade exercida pelo médico que tem mais de um título de especialista. No caso das especialidades que exigem outra como pré-requisito, como Clínica Médica e Cirurgia Geral, supõe-se que o profissional tenderia a dedicar-se à última delas. Mas sem recorrer a fontes primárias e inquéritos não é possível saber qual é a dedicação principal

dos médicos que têm mais de um título ou se compartilham seu tempo de atuação em diferentes especialidades. Contar mais de um título do mesmo médico pode sugerir duplicação em parte do universo de especialistas. No entanto, tal opção metodológica torna mais real a dimensão de cada especialidade e revela com quais especialistas o sistema de saúde pode eventualmente contar. Na prática, um médico com dois ou três títulos está apto a atuar em duas ou três especialidades distintas. Além disso, pode haver mobilidade entre uma e outra ao longo da carreira médica, a partir de interesses pessoais e oportunidades de trabalho.

Cabe ressaltar que 24 das 55 especialidades exigem como pré-requisito a obtenção de título – ou a conclusão de programa de Residência Médica – em outra especialidade.

Especialidades reconhecidas

O presente estudo trata das especialidades médicas oficialmente reconhecidas e considera apenas as duas possibilidades formais de obtenção do título de especialista no Brasil: "O título de especialista [...] é aquele concedido pelas sociedades de especialidades, por meio da Associação Médica Brasileira (AMB), ou pelos programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)"[7].

Criada em 2002, a Comissão Mista de Especialidades (CME), formada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB), unificou o reconhecimento e a denominação das especialidades médicas. São reconhecidas 55 especialidades médicas e 59 áreas de atuação em Medicina, conforme a última atualização das normas orientadoras da CME[8].

As áreas de atuação são derivadas, ligadas e relacionadas com uma ou mais especialidade médica. Para obter certificação em alguma área de atuação, o médico precisa antes ter o título em uma das 55 especialidades médicas reconhecidas. Como são incipientes nas bases consultadas, o presente estudo trata apenas dos títulos em especialidades.

O tempo de formação para obtenção do título de especialista varia de dois a cinco anos. Não são reconhecidas especialidades médicas com tempo de formação inferior a dois anos. Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) registram apenas títulos de especialista reconhecidos e mediante documentação/certificação oficial da CNRM ou da AMB. Desde 2010 é vedado ao médico: "anunciar títulos científicos que não possa comprovar e especialidade ou área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado no Conselho Regional de Medicina"[9]. Após essa determinação ética, houve na última década melhora da notificação de títulos junto aos CRMs. Mesmo assim, essa base ainda precisa ser complementada com dados da CNRM e das Sociedades de Especilidades Médicas.

Especialidade titulada

O presente levantamento considera apenas a "especialidade titulada", ou seja, o título emitido pela CNRM/MEC ou Sociedade de Especialidade Médica. Não foram objetos do estudo: 1) informações autorreferidas por médicos que reportam experiência prática na especialidade, mas não têm título via Residência Médica ou sociedade de especialidade; 2) dados sobre médicos que concluíram cursos de curta duração, pós-graduação e outras modalidades que, isoladamente, não são aceitas, conforme legislação vigente, para concessão de título de especialista; 3) informações sobre especialidades "ocupadas" ou "contratadas", referentes aos postos de trabalho ofertados por empregadores públicos ou privados ou contidas em cadastros de estabelecimentos de saúde, sem exigência de comprovação de título de especialista do profissional.

Sobre o termo "médico generalista"

No presente estudo o termo "médico generalista" é adotado para designar o médico sem título de especialista. Médico generalista é o médico com formação geral em Medicina. A Resolução CNE nº 3, de 20 de junho de 2014[10], que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, ressalta que o graduado terá formação geral (art. 3º), que a graduação em Medicina visa a formação do médico generalista (art. 6º) e de profissional com perfil generalista (art. 29). Também foi considerada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, que não atribui nenhuma especialidade ao médico generalista (código 2251-70). Neste levantamento, portanto, o termo "generalista" não se refere ao especialista em Clínica Médica, uma especialidade reconhecida, cujo detentor do título é denominado "especialista em Clínica Médica", comumente chamado de "clínico geral" ou "clínico". Generalista, neste estudo, também não se refere ao especialista em Medicina da Família e Comunidade. Nota-se que não há consenso na utilização do termo "médico generalista", seja na literatura nacional, em programas governamentais, editais de emprego, contratantes públicos e privados, ou entre entidades médicas brasileiras. Mesmo na literatura estrangeira existem diferenças na definição de "generalista", que varia conforme a concepção dos cursos de Medicina, a organização dos sistemas de saúde dos países e a prática da profissão médica. Em alguns países, generalista é o médico com formação geral, sem especialidade; em outros, generalista é o especialista em especialidades consideradas básicas, como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia; e há países onde o generalista equivale unicamente ao médico de família.

Fontes de dados sobre médicos especialistas

Há diferentes fontes de dados secundários sobre médicos especialistas, que utilizam bases, metodologias e formas de contagem distintas.

O banco de dados da CNRM inclui os médicos especialistas que concluíram programa de RM oficialmente reconhecido pelo MEC. As bases das sociedades de especialidades cadastram médicos aprovados em concurso de título, posteriormente emitido e reconhecido pela AMB. Algumas sociedades aceitam associados de outras especialidades, o que pode gerar diferença entre número de sócios e número de especialistas.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mantido pelo Datasus, alimentado pelos gestores e empregadores, não registra a especialidade, mas a ocupação do médico. Há subnotificação, no CNES, de dados sobre médicos que atuam nas estruturas privadas. Desde sua implantação, em 2003, o CNES adota a Classificação Brasileira de Ocupação do Ministério do Trabalho e Emprego, para registrar a ocupação dos médicos. A característica do CNES para dados de médicos especialistas segue orientação do Ministério da Saúde: "A informação do CBO no CNES deve observar do que o profissional se ocupa naquele estabelecimento de saúde. A CBO não é sinônimo de especialidade ou especialização"[11].

Vantagens e limitações dos dados secundários

Uma das vantagens deste estudo está na composição da análise, alimentada por bases de três origens distintas (CFM, CNRM e sociedades de especialidades médicas filiadas à AMB), cujos registros são compulsórios para todos os médicos ou, especificamente, para os médicos especialistas que fizeram RM (CNRM) e/ou prestaram prova de títulos. A pesquisa guarda, no entanto, as limitações inerentes à utilização das bases de dados secundários consultadas, que dependem da alimentação, completude e atualização garantidas pelos órgãos de origem.

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO

Com objetivo de investigar questões que não podem ser adequadamente respondidas a partir de informações secundárias, a presente pesquisa também produziu dados primários. O delineamento escolhido foi o transversal, também chamado de estudo seccional, de corte, de prevalência ou de inquérito epidemiológico. Normalmente esses estudos são executados a partir da escolha de uma amostra da população-alvo. Os indivíduos escolhidos são submetidos a um inquérito para conhecimento de sua condição em relação aos fatores em estudo. A informação obtida se refere a um momento (um corte no tempo), e as determinações do desfecho e da exposição em estudo são realizadas simultaneamente[12, 13].

Objetivo

O objetivo principal desta investigação foi avaliar questões referentes ao exercício profissional do médico no Brasil: aspectos sociodemográficos, dedicação à Medicina, locais de trabalho, vínculos, carga horária, rendimentos, mobilidade, inserção no sistema de saúde, perspectivas profissionais, dentre outros tópicos.

Premissa e delineamento amostral

A premissa que se assume nesta investigação é que a frequência dos desfechos de interesse ocorre em 50% da população-alvo do estudo. O banco de dados nacional dos médicos (base do CFM) possibilitou a realização de uma amostra aleatória simples. Estabeleceu-se que a diferença absoluta entre a estimativa da proporção de interesse (obtida para a amostra) e a proporção populacional não deve exceder d = 0,02 (margem de erro), com uma probabilidade de 95% (coeficiente de confiança). O tamanho mínimo da amostra necessária foi calculado recorrendo-se à aproximação da distribuição binomial para a distribuição normal, conforme fórmula a seguir:

$$n = \frac{z\alpha^2 * (p*q)}{d^2} = \frac{1{,}96^2 * (0{,}5*0{,}5)}{0{,}02^2} \cong 2.400$$

n = tamanho da amostra

$z\alpha$= valor da distribuição normal padrão para 95% de confiança (1,96)

p = proporção esperada do desfecho na população

q = complemento da proporção do desfecho

d = erro amostral

Operacionalização da amostra

Para tornar viável a operacionalização do trabalho de campo, optou-se por utilizar, se necessário, no máximo dez reposições para cada um dos 2.400 médicos inicialmente amostrados. Assim, foram selecionados aleatoriamente 24 mil médicos a partir da base de dados nacional completa. Essas reposições só foram acionadas no caso de insucesso de contato ou negativa de participação do elemento principal. A amostra foi elaborada proporcionalmente à distribuição nacional de médicos de acordo com as unidades da Federação (UF). Foi respeitada também a distribuição por região (capital, interior e regiões metropolitanas) em cada UF. Tais estratificações foram realizadas tanto na amostra principal quanto nas reposições.

Tabela 2

Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidade da Federação (N), incluindo frequências absoluta e relativa e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020

UF	n	% (IC95%)			N	(%)
Rondônia	13	0,5	0,3	0,9	3.160	0,6
Acre	6	0,2	0,1	0,5	1.058	0,2
Amazonas	18	0,8	0,5	1,2	5.398	1,0
Roraima	5	0,2	0,1	0,5	975	0,2
Pará	33	1,3	1,0	1,9	9.212	1,8
Amapá	3	0,1	0,0	0,3	1.006	0,2
Tocantins	18	0,8	0,5	1,2	3.155	0,6
Maranhão	37	1,5	1,1	2,1	7.642	1,5
Piauí	16	0,7	0,4	1,1	5.250	1,0
Ceará	70	2,9	2,3	3,6	15.100	2,9
Rio Grande do Norte	27	1,1	0,8	1,6	6.741	1,3
Paraíba	32	1,3	0,9	1,9	8.194	1,6
Pernambuco	88	3,7	3,0	4,5	19.318	3,7
Alagoas	23	1,0	0,6	1,4	5.266	1,0
Sergipe	23	1,0	0,6	1,4	4.379	0,8
Bahia	122	5,1	4,3	6,0	24.413	4,7
Minas Gerais	283	11,8	10,5	13,1	56.412	10,8
Espírito Santo	48	2,0	1,5	2,6	11.070	2,1
Rio de Janeiro	284	11,8	10,6	13,2	63.873	12,2
São Paulo	655	27,3	25,5	29,1	146.970	28,1
Paraná	132	5,5	4,6	6,5	28.513	5,4
Santa Catarina	82	3,4	2,7	4,2	18.927	3,6
Rio Grande do Sul	172	7,2	6,2	8,3	32.838	6,3
Mato Grosso do Sul	28	1,2	0,8	1,7	6.552	1,3
Mato Grosso	40	1,7	1,2	2,2	6.666	1,3
Goiás	60	2,5	1,9	3,2	16.027	3,1
Distrito Federal	82	3,4	2,7	4,2	15.413	2,9
Total	**2.400**	**100,0**				

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Além disso, as reposições seguiram emparelhamento para sexo e idade. Assim, caso um indivíduo não fosse encontrado, uma reposição do mesmo estado, região, sexo e faixa etária seria considerada para ocupar sua ausência.

Na Tabela 2 é possível comparar o resultado da distribuição dos indivíduos amostrados e acessados no estudo com a distribuição da população em cada unidade federativa. A mesma comparação pode ser realizada segundo a média de idade dos médicos (Tabela 3). Pela sobreposição dos intervalos de confiança verifica-se similaridade dos indivíduos amostrados com a base populacional.

Tabela 3

Distribuição dos médicos amostrados e acessados segundo média de idade amostral e populacional, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020

	Idade amostrados e acessados			Idade população total
UF	Média	IC95%		Média
Rondônia	42,9	37,3	48,6	42,0
Acre	40,5	31,2	49,8	43,8
Amazonas	42,3	36,7	47,9	44,0
Roraima	39,2	25,7	52,7	42,7
Pará	42,6	37,7	47,6	45,6
Amapá	48,3	13,9	82,8	45,0
Tocantins	42,2	36,0	48,4	42,1
Maranhão	46,7	41,6	51,8	44,0
Piauí	39,6	33,2	46,0	42,2
Ceará	43,7	40,3	47,1	43,0
Rio Grande do Norte	45,0	40,2	49,8	45,1
Paraíba	47,1	41,9	52,3	44,8
Pernambuco	45,8	42,9	48,7	44,7
Alagoas	48,9	42,8	55,0	48,5
Sergipe	50,1	44,8	55,4	45,2
Bahia	48,1	45,3	50,9	44,5
Minas Gerais	42,8	41,3	44,4	43,7
Espírito Santo	45,8	41,8	49,8	44,5
Rio de Janeiro	51,7	49,5	53,9	47,6
São Paulo	46,1	44,9	47,2	44,5
Paraná	44,3	42,1	46,6	43,2
Santa Catarina	44,9	41,6	48,1	43,1
Rio Grande do Sul	48,0	45,8	50,3	46,1
Mato Grosso do Sul	42,7	37,9	47,5	43,1
Mato Grosso	40,9	37,7	44,0	42,9
Goiás	45,1	41,1	49,1	42,6
Distrito Federal	43,9	40,4	47,4	43,9

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

As Tabelas 4 e 5 comparam os médicos amostrados e acessados com a população de referência segundo as características de sexo e local da cidade de domicílio. Também para esses dois parâmetros, o perfil dos indivíduos acessados no estudo guarda similaridades com a população base.

Tabela 4

Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidades da Federação e sexo, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020

	Masculino						Feminino					
UF	n	%(IC95%)			N	(%)	n	%(IC95%)			N	(%)
Rondônia	7	53,8	28,3	77,9	1.855	57,0	6	46,2	22,1	71,7	1.305	39,6
Acre	5	83,3	44,2	98,1	631	56,7	1	16,7	1,9	55,8	427	37,4
Amazonas	9	50,0	28,4	71,6	2.904	52,5	9	50,0	28,4	71,6	2.494	44,9
Roraima	4	80,0	37,1	97,7	574	55,8	1	20,0	2,3	62,9	401	38,1
Pará	19	57,6	40,7	73,2	5.052	53,8	14	42,4	26,8	59,3	4.160	44,1
Amapá	2	66,7	17,7	96,1	627	59,3	1	33,3	3,9	82,3	379	34,7
Tocantins	12	66,7	43,7	84,7	1.804	55,4	6	33,3	15,3	56,3	1.351	41,1
Maranhão	22	59,5	43,4	74,1	4.624	59,4	15	40,5	25,9	56,6	3.018	38,4
Piauí	12	75,0	50,9	90,9	3.169	59,0	4	25,0	9,1	49,1	2.081	38,3
Ceará	34	48,6	37,1	60,1	8.467	55,3	36	51,4	39,9	62,9	6.633	43,1
Rio Grande do Norte	13	48,1	30,3	66,4	3.739	54,3	14	51,9	33,6	69,7	3.002	43,3
Paraíba	16	50,0	33,3	66,7	4.221	50,4	16	50,0	33,3	66,7	3.973	47,4
Pernambuco	44	50,0	39,7	60,3	9.630	49,1	44	50,0	39,7	60,3	9.688	49,4
Alagoas	9	39,1	21,4	59,4	2.548	47,0	14	60,9	40,6	78,6	2.718	50,3
Sergipe	15	65,2	44,9	82,0	2.304	51,1	8	34,8	18,0	55,1	2.075	45,9
Bahia	72	59,0	50,2	67,4	12.867	52,1	50	41,0	32,6	49,8	11.546	46,7
Minas Gerais	166	58,7	52,9	64,3	31.237	55,0	117	41,3	35,7	47,1	25.175	44,2
Espírito Santo	22	45,8	32,3	59,8	5.817	51,6	26	54,2	40,2	67,7	5.253	46,5
Rio de Janeiro	141	49,6	43,9	55,4	31.332	48,7	143	50,4	44,6	56,1	32.541	50,6
São Paulo	365	55,7	51,9	59,5	78.622	53,3	290	44,3	40,5	48,1	68.319	46,2
Paraná	74	56,1	47,5	64,3	16.380	56,9	58	43,9	35,7	52,5	12.133	42,0
Santa Catarina	47	57,3	46,5	67,6	11.212	58,5	35	42,7	32,4	53,5	7.715	40,1
Rio Grande do Sul	100	58,1	50,7	65,3	18.376	55,4	72	41,9	34,7	49,3	14.462	43,5
Mato Grosso do Sul	17	60,7	42,3	77,0	3.776	56,4	11	39,3	23,0	57,7	2.776	41,2
Mato Grosso	23	57,5	42,1	71,9	3.926	57,7	17	42,5	28,1	57,9	2.740	39,9
Goiás	33	55,0	42,4	67,1	9.522	58,7	27	45,0	32,9	57,6	6.505	39,8
Distrito Federal	40	48,8	38,2	59,5	7.899	50,5	42	51,2	40,5	61,8	7.514	48,0
Total	**1.323**						**1.077**					

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 5

Distribuição dos médicos amostrados e acessados (n) segundo unidades da Federação e cidade de domicílio do médico, incluindo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) – Brasil, 2020

	Interior						Capital					
UF	n	%(IC95%)			N	(%)	n	%(IC95%)			N	(%)
Rondônia	7	53,8	28,3	77,9	1.400	44,6	6	46,2	22,1	71,7	1.739	55,4
Acre	1	16,7	1,9	55,8	243	23,1	5	83,3	44,2	98,1	811	76,9
Amazonas	1	5,6	0,6	23,2	367	6,8	17	94,4	76,8	99,4	5.017	93,2
Roraima	0	0,0	-	-	45	4,6	5	100,0	-	-	927	95,4
Pará	14	42,4	26,8	59,3	2.843	31,0	19	57,6	40,7	73,2	6.334	69,0
Amapá	0	0,0	-	-	105	10,6	3	100,0	-	-	890	89,4
Tocantins	12	66,7	43,7	84,7	1.752	56,1	6	33,3	15,3	56,3	1.373	43,9
Maranhão	8	21,6	10,8	36,7	2.245	29,5	29	78,4	63,3	89,2	5.378	70,5
Piauí	3	18,8	5,6	42,1	1.101	21,0	13	81,3	57,9	94,4	4.139	79,0
Ceará	16	22,9	14,2	33,7	3.870	25,7	54	77,1	66,3	85,8	11.171	74,3
Rio Grande Do Norte	8	29,6	15,1	48,2	1.834	27,4	19	70,4	51,8	84,9	4.868	72,6
Paraíba	13	40,6	25,0	57,8	3.219	39,3	19	59,4	42,2	75,0	4.965	60,7
Pernambuco	22	25,0	16,9	34,8	5.829	30,2	66	75,0	65,2	83,1	13.457	69,8
Alagoas	3	13,0	3,8	30,9	897	17,1	20	87,0	69,1	96,2	4.336	82,9
Sergipe	1	4,3	0,5	18,6	430	9,8	22	95,7	81,4	99,5	3.946	90,2
Bahia	53	43,4	34,9	52,3	10.279	42,2	69	56,6	47,7	65,1	14.084	57,8
Minas Gerais	189	66,8	61,1	72,1	35.950	63,8	94	33,2	27,9	38,9	20.412	36,2
Espírito Santo	23	47,9	34,3	61,8	6.103	55,1	25	52,1	38,2	65,7	4.965	44,9
Rio de Janeiro	95	33,6	28,3	39,2	23.033	36,4	188	66,4	60,8	71,7	40.232	63,6
São Paulo	358	54,7	50,8	58,4	77.617	53,0	297	45,3	41,6	49,2	68.694	47,0
Paraná	71	53,8	45,3	62,1	15.887	55,7	61	46,2	37,9	54,7	12.611	44,3
Santa Catarina	56	68,3	57,7	77,6	13.550	71,7	26	31,7	22,4	42,3	5.352	28,3
Rio Grande do Sul	98	57,0	49,5	64,2	17.811	54,7	74	43,0	35,8	50,5	14.755	45,3
Mato Grosso do Sul	14	50,0	32,2	67,8	2.889	44,2	14	50,0	32,2	67,8	3.644	55,8
Mato Grosso	23	57,5	42,1	71,9	3.406	51,1	17	42,5	28,1	57,9	3.256	48,9
Goiás	19	31,7	21,0	44,1	5.448	34,1	41	68,3	55,9	79,0	10.538	65,9
Distrito Federal	0	0,0	0,0	0,0	1.014	6,6	82	100,0	100,0	100,0	14.385	93,4
Total	**1.108**						**1.291**					

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Equipe de campo e procedimentos de coleta e reposição

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de ligação telefônica, possível devido à existência dos contatos dos indivíduos nas bases de dados do CFM. A equipe de campo contou com 20 profissionais especializados em coleta por telefone, sendo 17 entrevistadores, dois responsáveis pela verificação da completude dos questionários e um coordenador de campo. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos. O trabalho de campo foi finalizado em 2019.

No caso de sucesso no contato, ou seja, resultando num questionário completo, o entrevistador seguia para a próxima entrevista. Em caso de insucesso, dependendo da ocorrência, o entrevistador poderia ligar para o mesmo nome ou proceder com a reposição (Quadro 2). Um indivíduo incluído na amostra, bem como sua respectiva reposição, só foi desconsiderado no caso das ocorrências previstas (Quadro 3).

Quadro 2

Operacionalização das entrevistas e reposições amostrais

SIGLA	AÇÃO	
AG	Entrevista agendada	LIGAR PARA O MESMO NOME
OC	Telefone ocupado	
NA	Telefone não atende	
NE	Operadora informa que o nº não existe	
LM	Telefone desligado/linha muda	
SE	Secretária eletrônica	
FX	Fax	
LN	Ligar novamente	
AU	Ausente (ver horário que pode se encontrado)	
VJ	Viajando, com retorno antes do término da pesquisa	
RE	Recusa	LIGAR PARA O NOME SEGUINTE (REPOSIÇÃO)
AB	Abandono	
VS	Viajando sem retorno antes do término da pesquisa	
NT	Não trabalha mais na Medicina	
TE	Telefone errado/nº não existe (2ª tentativa do NE)	
AP	Aposentado	
FL	Falecido	
ST	Sem telefone	

Quadro 3

Motivos de exclusão de indivíduos amostrados

1) Foi detectada alguma ocorrência: RE, AB, VS, TE, AP, FL ou ST; ou
2) Atingiu 5 ocorrências (LM, NA ou NE); ou
3) Atingiu 8 ocorrências (OC); ou
4) Atingiu 3 ocorrências (FX, SE, LN*, AU* ou VJ*); ou
5) Ocorreram 5 tentativas de agendamento (AG), após o contato com o médico.

*permite uma ligação extra no mesmo período, se o atendente tiver a informação sobre o horário em que o médico poderia atender o pesquisador.

Instrumento da pesquisa e validação

Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário estruturado com 30 questões fechadas, de múltipla escolha, mas também com perguntas encadeadas (a segunda dependia da primeira) ou semiabertas (para complementação de dados e de situações previamente elencadas). O questionário passou por duas avaliações: análise de três especialistas seniores em pesquisas com população médica; e teste piloto executado com 35 entrevistas. Este último serviu para o aperfeiçoamento das questões e para dimensionar a quantidade de reposições necessárias na amostragem. Para avaliar a reprodutibilidade do questionário, após finalização da pesquisa de campo, uma amostra foi sorteada e os questionários foram reaplicados por outros pesquisadores, com 100% de concordância entre as principais questões (carga horária, vínculo, renda etc.). Foi construída uma chave individual da pesquisa que considerou o número do registro do médico junto aos Conselhos Regionais de Medicina e o código da UF na qual o médico está localizado. Foi possível, assim, agregar às informações colhidas pelo questionário os dados dos bancos secundários relativos à formação e especialização do médico, dentre outros.

Vantagens e limitações da pesquisa

A principal vantagem deste estudo é a utilização de uma amostra aleatória simples para obtenção do número de indivíduos necessários na investigação, o que foi possível em razão da disponibilidade dos dados dos registros dos médicos dos Conselhos Regionais de Medicina. Isso permitiu não só a obtenção de uma amostra com características semelhantes à população de interesse do estudo, como também a possibilidade de obter reposições idênticas à amostra original. As limitações que devem ser consideradas são relativas ao tipo de delineamento epidemiológico empregado (estudo transversal), que não permite estabelecer relação temporal entre exposição e efeito; tem dificuldade para estabelecer relação causal; e tem pouca capacidade para dimensionar eventos raros.

ÉTICA EM PESQUISA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o título *Demografia Médica no Brasil: perfil, distribuição, trabalho e especialização dos médicos* (CAAE: 35140914.7. 0000.0065).

COOPERAÇÃO TÉCNICA

O estudo *Demografia Médica no Brasil 2020* foi regido pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 3/2020 (Convênio 20.1.483.5.4) celebrado entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Universidade de São Paulo (USP).

Referências

1. Sheffer MC, coordenador. (2011). Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina. 117p.
2. Scheffer MC, coordenador. (2013). Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. v.2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina.
3. Scheffer MC, coordenador. (2015). Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo, SP. 284p. ISBN: 978-85-89656-22-1
4. Scheffer MC, coordenador. (2018). Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp. 286p. ISBN: 978-85-87077-55-4
5. Arditi C, Burnand B. (2014). Démographie médicale: indicateurs et observatoires. *Revue des pratiques en Suisse et ailleurs*.
6. World Health Organization (WHO). (2010). Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies. Disponível em: bit.ly/2px7FHN
7. Brasil. Presidência da República. Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015. Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas de que tratam o § 4º e § 5º do art. 1º da Lei no 6.932, de 7 de julho de 1981, e o art. 35 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 2015 11 set.; Seção 1.
8. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.221, de 23 de novembro de 2018. Homologa a Portaria CME nº 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 2019 24 jan.; Seção 1.
9. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1931, de 17 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 2009 13 out.; Seção 1.
10. Brasil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF). 2014 23 jun.; Seção 1.
11. Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Manual Técnico Operacional do Sistema. Brasília: Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. SIH – Sistema de Informação Hospitalar do SUS. 87p.
12. Rothman KJ, Lash TL, Greenland S. (2008). *Modern Epidemiology*. 3ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams.
13. Gordis L. (2009). *Epidemiology*. 4a ed. Philadelphia: Elsevier/Saunders.

1
MÉDICOS NO BRASIL: NÚMEROS E EVOLUÇÃO EM UM SÉCULO

Em novembro de 2020, o Brasil passou a contar com 500 mil médicos, uma marca histórica. Com isso, o país passa a ter a razão de 2,38 médicos por 1.000 habitantes. Trata-se do maior quantitativo e da maior densidade de médicos já registrados. Apenas na última década, de 2010 a 2019, 179.838 novos médicos entraram no mercado de trabalho no Brasil. O crescimento inédito da força de trabalho médica foi impulsionado pela abertura de novas escolas e pela expansão de vagas em cursos de Medicina já existentes.

Também em novembro de 2020 o número de registros de médicos junto aos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) chegava a 547.344. A diferença entre o número de indivíduos e o número de registros refere-se aos médicos que têm inscrições secundárias, ou seja, 47.344 médicos são registrados em mais de um CRM, em mais de um estado da Federação. Previsto em lei, o duplo registro geralmente refere-se a médicos que trabalham em cidades de diferentes estados ou que se deslocam temporariamente a outro estado.

No presente estudo são utilizados: 1) o número de médicos (indivíduos), sempre que há necessidade de destacar a dimensão nacional (médicos por mil habitantes no Brasil, por exemplo) e as informações individuais (sexo, idade etc.); 2) o número de registros de médicos, quando são ressaltados os dados subnacionais e a localização geográfica.

Embora o número total de médicos já tenha chegado a 500 mil, a maior parte dos números, informações e tabelas deste estudo, refere-se a dados extraídos em fevereiro de 2020, quando existiam 473.875 médicos (indivíduos) e 523.528 registros nos CRMs.

Nos últimos 100 anos, o número de médicos no Brasil aumentou proporcionalmente cinco vezes mais que o número de habitantes. Em 1920, ponto de referência do estudo *Demografia Médica no Brasil*, existiam 14.031 médicos no país (Tabela 6). Um século depois, o número de médicos é 35,5 vezes maior. No mesmo período, a população do país aumentou 6,8 vezes, passando de 30.635.605 para 210.147.125 habitantes, um aumento de 685,9%.

O aumento do número de médicos sofreu forte aceleração nos últimos 50 anos. De 1970 a 2020, cresceu 11,7 vezes (1.170,4%), passando de 42.718 para 500 mil médicos. Já a população brasileira, no mesmo período, foi de 94.508.583 para mais de 210 milhões, um aumento de 2,2 vezes (ou 222,3%). Apesar de a população em geral ter aumentado a partir da década de 1950, o crescimento da população de médicos intensificou-se somente

depois da década de 1970. Nos últimos 50 anos, o número de médicos cresceu quase quatro vezes mais que o da população. Apenas nos últimos 20 anos, de 2000 a 2020, foram acrescidos 260.890 médicos. A Figura 2 mostra o crescimento da população e do número de médicos ao longo do tempo.

Tabela 6

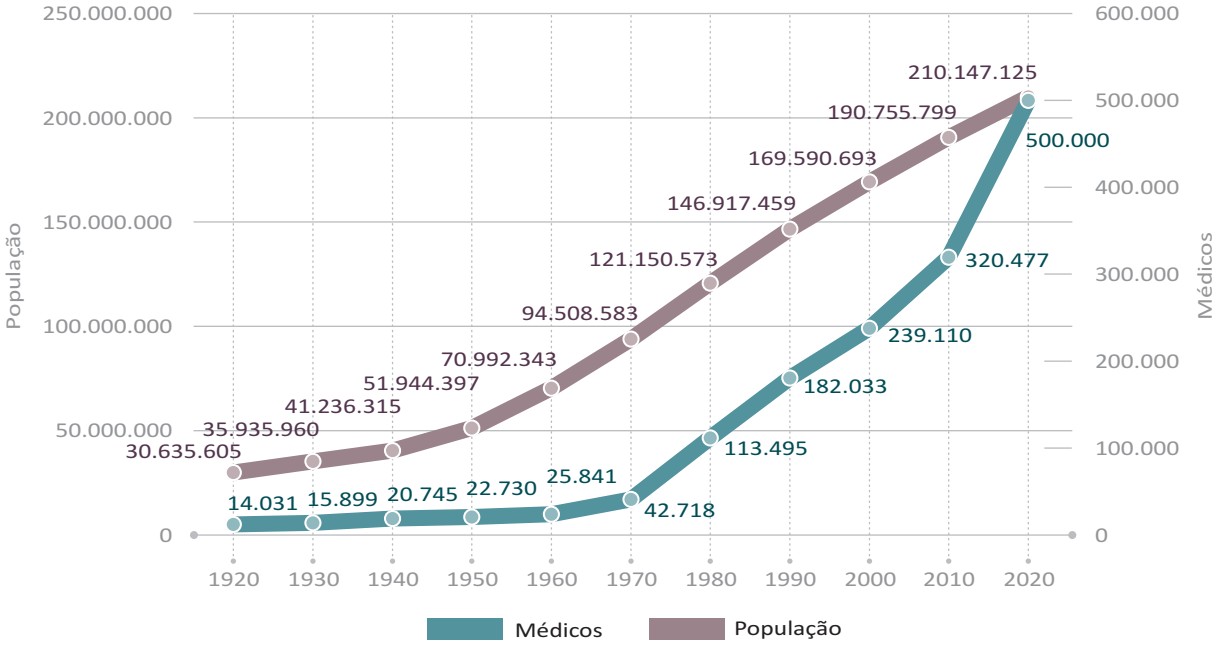
Evolução do número de médicos (indivíduos), de registros de médicos e da população entre 1920 e 2020 – Brasil, 2020

Ano	Médicos (indivíduos)	Médicos (registros)	População
1920	14.031	–	30.635.605
1930	15.899	–	35.935.960
1940	20.745	–	41.236.315
1950	22.730	–	51.944.397
1960	25.841	–	70.992.343
1970	42.718	–	94.508.583
1980	113.495	137.347	121.150.573
1990	182.033	219.084	146.917.459
2000	239.110	291.926	169.590.693
2010	320.477	364.757	190.755.799
2020	500.000	547.344	210.147.125

Nota: nesta análise foram usados o número de médicos (indivíduos) e o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). Os dados de "registros" estão disponíveis a partir de 1951, ano de criação dos Conselhos de Medicina. Contudo, só foi possível analisar consistentemente essa informação a partir de 1980. Nas publicações anteriores da *Demografia Médica no Brasil*, a contagem de registros de médicos foi utilizada como uma aproximação da contagem de indivíduos. **População:** estimativas de população do IBGE. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 2

Evolução do número de médicos e da população entre 1920 e 2020 – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos). Nas publicações anteriores da *Demografia Médica no Brasil*, a contagem de registros de médicos foi utilizada como uma aproximação da contagem de indivíduos. **População:** estimativas de população do IBGE. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Crescimento do número de médicos e de habitantes

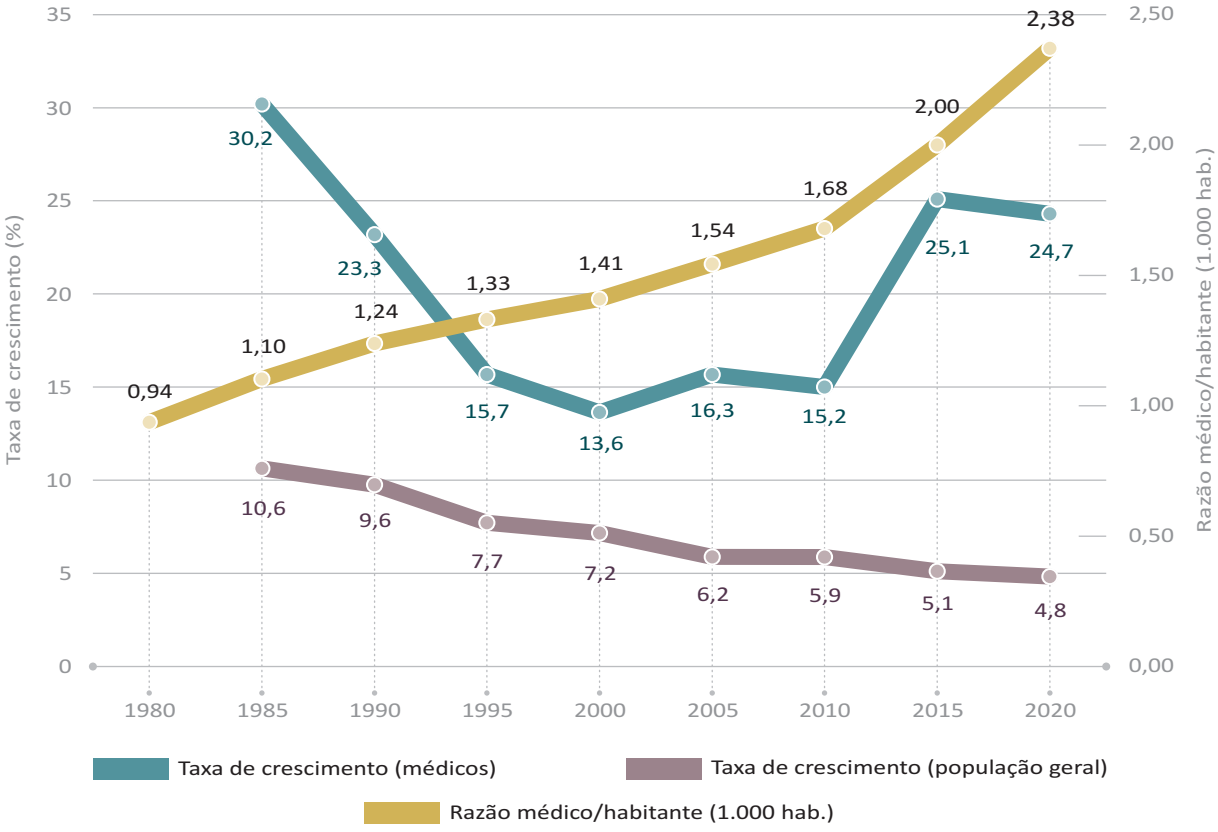
A Figura 3 compara a evolução de três indicadores, entre os anos 1980 e 2020, com intervalos de cinco anos: a taxa de crescimento de médicos; a taxa de crescimento da população brasileira; e a razão de médicos por mil habitantes ao longo do tempo.

As linhas expressam a porcentagem de crescimento sobre o quinquênio anterior. Por exemplo, em 2010, o crescimento do número de médicos em relação ao quinquênio 2005-2010 foi de 15%. Já o aumento da população neste mesmo período foi de 6%. Embora a curva referente aos médicos seja sempre mais alta que a da população, ambas partem de um patamar elevado e caem igualmente até 2010. A partir daí, a curva que representa o número de médicos sobe abruptamente enquanto a da população cai.

O ritmo mais lento de crescimento da população está relacionado a alterações significativas nos níveis e padrões dos eventos demográficos de fecundidade e mortalidade. Já o ritmo mais acelerado do aumento da população de médicos ocorre em períodos subsequentes à intensa abertura de novas escolas médicas e autorização de mais vagas de graduação em Medicina.

Figura 3

Evolução da população, do número de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2020 – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos). As taxas de crescimento foram calculadas em quinquênios. A taxa de crescimento da população brasileira foi ajustada, considerando variações metodológicas das estimativas entre os censos. Nas publicações anteriores da *Demografia Médica no Brasil*, a contagem de registros de médicos foi utilizada como uma aproximação da contagem de indivíduos. O quantitativo para o ano de 2020 foi fechado em 20 de setembro, não considerando, portanto, os concluintes do final do ano de 2020.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Em todos os quinquênios, a taxa de crescimento do número de médicos é, no mínimo, duas vezes maior que a da população, com exceção do período 2005-2010. Em 2015, por exemplo, em relação a 2010, a taxa de crescimento de médicos foi de 25% e a da população, de 5%. Em 2020, a taxa de crescimento dos médicos no quinquênio anterior foi de 24%, e a da população de apenas 5%.

Essa diferença leva a um aumento constante na razão médico/habitante. Em 1980, havia 0,94 médico para cada grupo de mil habitantes. Em 2015, já eram 2 profissionais por mil habitantes; e em 2020, a razão atinge 2,37 médicos para cada mil habitantes.

Entrada e saída de médicos

O contingente de médicos em atividade reflete a diferença entre a quantidade de médicos que entra no mercado de trabalho a cada ano e o número de médicos que deixa a atuação profissional. Como na maioria das profissões, também na Medicina há mais profissionais entrando (recém-

Tabela 7

Evolução das entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2019 – Brasil, 2020

Ano	Entrada	Saída	Saldo	Acumulado
2000	8.166	1.188	6.978	239.110
2001	8.514	1.978	6.536	245.646
2002	8.536	1.270	7.266	252.912
2003	9.253	1.291	7.962	260.874
2004	9.299	1.306	7.993	268.867
2005	10.575	1.370	9.205	278.072
2006	10.525	1.331	9.194	287.266
2007	11.298	1.424	9.874	297.140
2008	12.205	1.515	10.690	298.209
2009	12.738	1.614	11.124	309.333
2010	12.705	1.561	11.144	320.477
2011	16.508	1.747	14.761	335.238
2012	16.425	1.652	14.773	350.011
2013	18.611	1.495	17.116	367.127
2014	18.801	1.501	17.300	384.427
2015	18.081	1.628	16.453	400.880
2016	18.753	1.609	17.144	418.024
2017	18.649	1.319	17.330	435.354
2018	19.365	1.513	17.852	453.206
2019	21.941	1.272	20.669	473.875
Total	**280.948**	**29.584**	**251.364**	**–**

Notas: 1 – Entrada refere-se à inscrição primária nos CRMs, realizada por recém-graduados em Medicina. Não há, portanto, sobreposição de novos registros, por exemplo, de um mesmo médico registrado em mais de um CRM. Saída refere-se a óbito, aposentadoria, cassação ou cancelamento de registro. **2** – Dados foram ajustados em relação a relatórios anteriores da pesquisa *Demografia Médica no Brasil* (2011, 2013, 2015 e 2018) que consideravam a "entrada" e "saída" de novos registros, mesmo tratando-se da transferência de médicos de um estado a outro. A correção de pequenas inconsistências em variáveis analisadas pode explicar pequenas diferenças numéricas em relação à *Demografia Médica 2018*.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

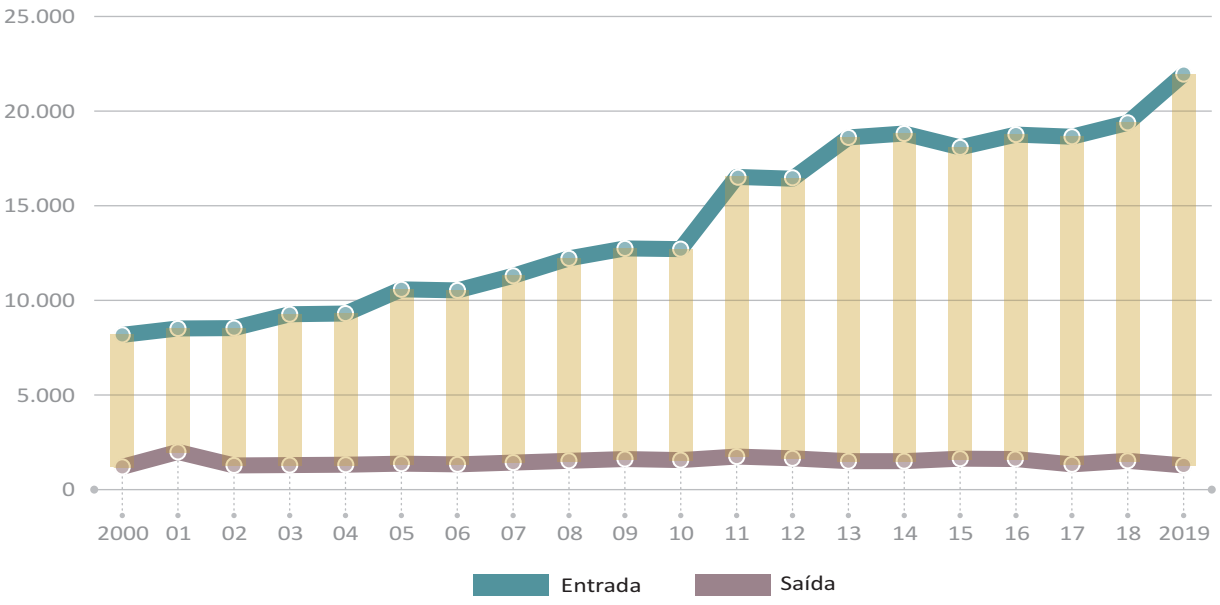
graduados) do que saindo (em função de aposentadoria, morte ou cancelamento de registro). O aumento do número de vagas e de escolas médicas – sobretudo a partir da década de 1960 – representou um aumento expressivo de profissionais na ativa. A diferença entre os que entram e os que saem forma o que a literatura estrangeira chama de "saldo de força de trabalho" ou "estoque profissional", embora tais expressões possam soar inadequadas para designar recursos humanos. Trata-se do número de médicos ativos e potencialmente aptos a atuar na profissão ou no sistema de saúde.

A Tabela 7 mostra entradas, saídas e o saldo anual entre 2000 e 2019. Enquanto as saídas nesse período têm média de 1.479 por ano, as entradas têm média de 14.047. Em 2019, por exemplo, as entradas somaram 21.941 e as saídas, 1.272; uma diferença de 20.669 médicos. Nos 20 anos avaliados, as entradas somam 280.948, e as saídas, 29.584, com saldo de 251.364. Isso significa que, dos 500 mil médicos em atividade em 2020, mais da metade entrou no mercado de trabalho depois do ano 2000.

A Figura 4 ilustra a diferença entre entradas e saídas de médicos entre os anos de 2000 e 2019. Enquanto a linha de saída (eixo horizontal) permanece quase inalterada (cerca de 1.550 por ano), a de entrada cresce progressivamente, partindo de 8.166 no ano 2000 e chegando a 21.941 em 2019. Seguindo essa tendência, a diferença entre o número de entradas e o de saídas será sempre crescente.

Figura 4

Evolução das entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2019 – Brasil, 2020



Notas: 1 – Entrada refere-se à inscrição primária nos CRMs, realizada por recém-graduados em Medicina. Não há, portanto, sobreposição de novos registros, por exemplo, de um mesmo médico registrado em mais de um CRM. Saída refere-se a óbito, aposentadoria, cassação ou cancelamento de registro. **2** – Dados foram ajustados em relação a relatórios anteriores da pesquisa *Demografia Médica no Brasil* (2011, 2013, 2015 e 2018) que consideravam a "entrada" e "saída" de novos registros, mesmo tratando-se da transferência de médicos de um estado a outro. A correção de pequenas inconsistências em variáveis analisadas pode explicar pequenas diferenças numéricas em relação à *Demografia Médica 2018*. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

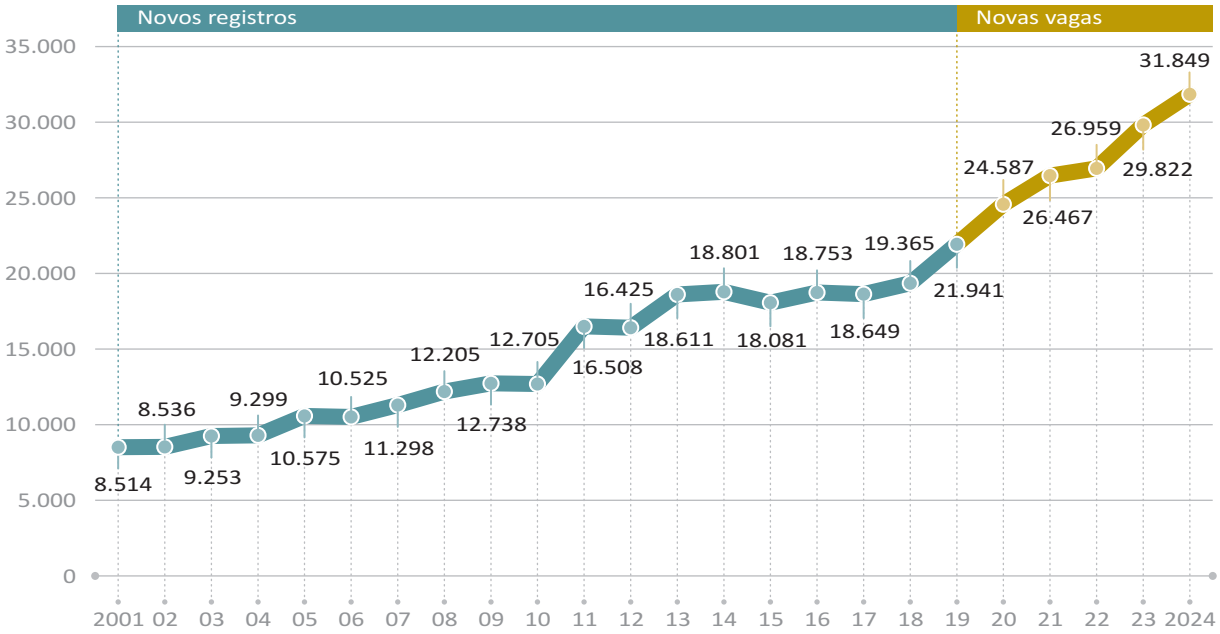
Projeção de novos médicos

É possível prever o crescimento das entradas de médicos no mercado de trabalho para os próximos anos (Figura 5). De 2001 a 2019, os números equivalem aos registros efetivados nos Conselhos Regionais de Medicina. De 2020 a 2024, os números correspondem às vagas potencialmente ofertadas nos cursos de graduação das escolas médicas. Considera-se que cada vaga aberta em determinado ano corresponderá, provavelmente, a um novo registro médico seis anos depois, tempo de duração do curso. Sabe-se que é insignificante o percentual de evasão ou retenção nos cursos de Medicina. Assim, estima-se que em 2024 estarão formados 31.849 novos médicos, o que corresponde ao número de vagas de graduação oferecidas no país em 2017. Esse contingente previsto é mais que o dobro do número de médicos que se registraram nos CRMs em 2012.

Cabe uma ressalva. Trata-se, aqui, de um exercício exploratório e conservador, pois é baseado nos dados de novos cursos e vagas já autorizadas e ativas no momento usado pelo presente levantamento (final do ano de 2019). A projeção deve, portanto, ser atualizada à medida que forem autorizados novos cursos de Medicina ou ativadas novas vagas.

Figura 5

Evolução do número de novos médicos, entre 2001 e 2019, segundo registros em CRMs; e projeção até 2024 segundo vagas de graduação ofertadas – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de novos registros de médicos e número de vagas de Medicina ofertadas (para cálculo futuro de médicos).
Fonte: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

2
MEDICINA CADA VEZ MAIS JOVEM E FEMININA

Os homens ainda são maioria entre os médicos em atividade no Brasil, mas a diferença relacionada a gênero vem diminuindo ano a ano, como mostram os levantamentos mais recentes do estudo *Demografia Médica no Brasil*. Em 2020, os homens representavam 53,4% da população de médicos e as mulheres, 46,6%. Há cinco anos, na pesquisa de 2015, médicos homens somavam 57,5% do total, e as médicas, 42,5%. Trinta anos atrás, em 1990, as mulheres eram 30,8%.

Nos grupos mais jovens, as mulheres já são maioria em 2020 (Tabela 8). Elas representam 58,5% entre os médicos de até 29 anos e são 55,3% na faixa etária de 30 a 34 anos. No grupo com idade entre 35 e 39 anos, há um equilíbrio numérico entre os gêneros, com 49,7% de mulheres.

A presença masculina na profissão médica aumenta com as faixas etárias. No grupo de 40 a 44 anos, os homens são 55,4%. Ainda que haja uma pequena redução nas faixas entre 45 e 59 anos, os médicos saltam para 59,8% no grupo com idade entre 60 e 64 anos. Na faixa etária seguinte, ou seja, até 69 anos, os homens são 67,7% e, quando acima dos 70 anos, chegam a 79%. A cada dez médicos desse grupo mais idoso, apenas duas são mulheres.

A Figura 6 ilustra a maior presença de mulheres na base da pirâmide populacional de médicos. Percebe-se o aumento da participação feminina nos estratos etários inferiores.

Tabela 8

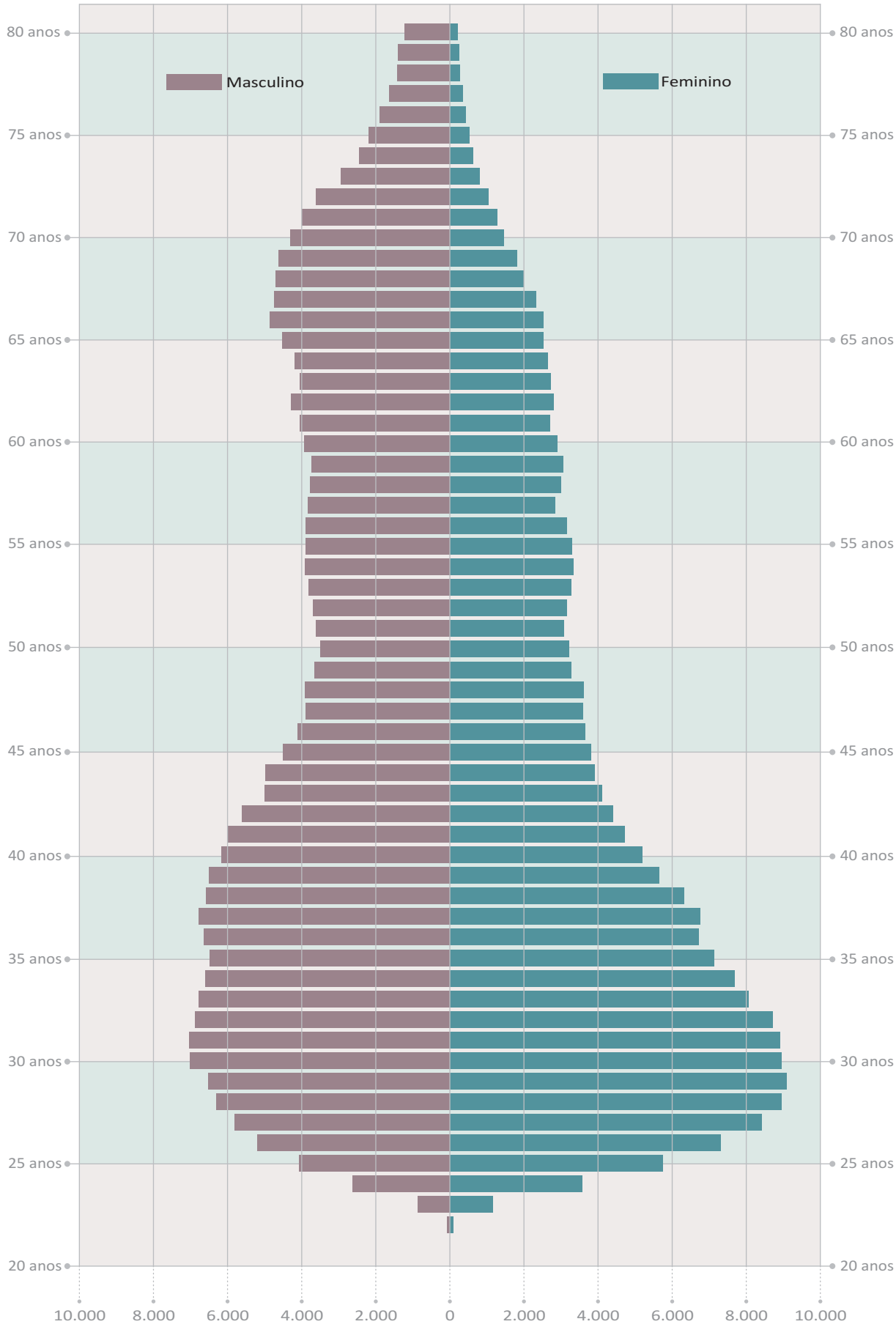
Distribuição de médicos segundo idade e sexo – Brasil, 2020

Faixa etária	Masculino	(%)	Feminino	(%)	Total
≤ 29 anos	31.459	41,5	44.329	58,5	75.788
30 - 34 anos	34.269	44,7	42.320	55,3	76.589
35 - 39 anos	32.985	50,3	32.546	49,7	65.531
40 - 44 anos	27.715	55,4	22.335	44,6	50.050
45 - 49 anos	20.039	52,8	17.929	47,2	37.968
50 - 54 anos	18.498	53,5	16.050	46,5	34.548
55 - 59 anos	19.097	55,5	15.340	44,5	34.437
60 - 64 anos	20.503	59,8	13.760	40,2	34.263
65 - 69 anos	23.417	67,7	11.154	32,3	34.571
≥ 70 anos	27.058	79,0	7.179	21,0	34.237
Total	**255.040**	**53,4**	**222.942**	**46,6**	**477.982**

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 6

Distribuição de médicos segundo idade e sexo – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos) e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Série histórica revela feminização da Medicina

A crescente feminização da carreira médica é nítida na evolução da distribuição por gênero ao longo do último século (Tabela 9). Em 1910, os homens eram 77,7% e as mulheres, 22,3%. A presença masculina se amplia até 1960, quando chegou a 87%, e as mulheres se limitavam a 13%. A partir dos anos 1970, com a abertura de grande número de escolas médicas, as mulheres ampliam sua participação e passam de 15,8% em 1970 para 46,6% em 2020.

Tabela 9

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2020 segundo sexo – Brasil, 2020

Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
1910	2.956	22,3	10.314	77,7
1920	3.015	21,5	11.016	78,5
1930	3.037	19,1	12.862	80,9
1940	3.131	15,1	17.614	84,9
1950	3.450	13,2	22.670	86,8
1960	4.519	13,0	30.273	87,0
1970	9.341	15,8	49.653	84,2
1980	32.239	23,5	105.108	76,5
1990	67.483	30,8	151.601	69,2
2000	104.554	35,8	187.372	64,2
2010	145.568	39,9	219.189	60,1
2020	222.942	46,6	255.040	53,4

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

Maior presença de mulheres começa em 2009

Ao analisar os novos registros de médicos nos CRMs entre 2000 e 2019 (Tabela 10 e Figura 7), percebe-se a evolução mais recente da participação das mulheres na Medicina.

No ano de 2000, por exemplo, 4.572 homens registraram-se nos conselhos, contra 3.594 mulheres – 56% e 44%, respectivamente. Em 2009, as médicas passaram a ser maioria. Do total de inscritos naquele ano, 50,4% eram mulheres e 49,6%, homens. Em 2019, 21.941 novos médicos fizeram suas inscrições, dos quais 57,5% eram mulheres e 42,5%, homens.

Tabela 10

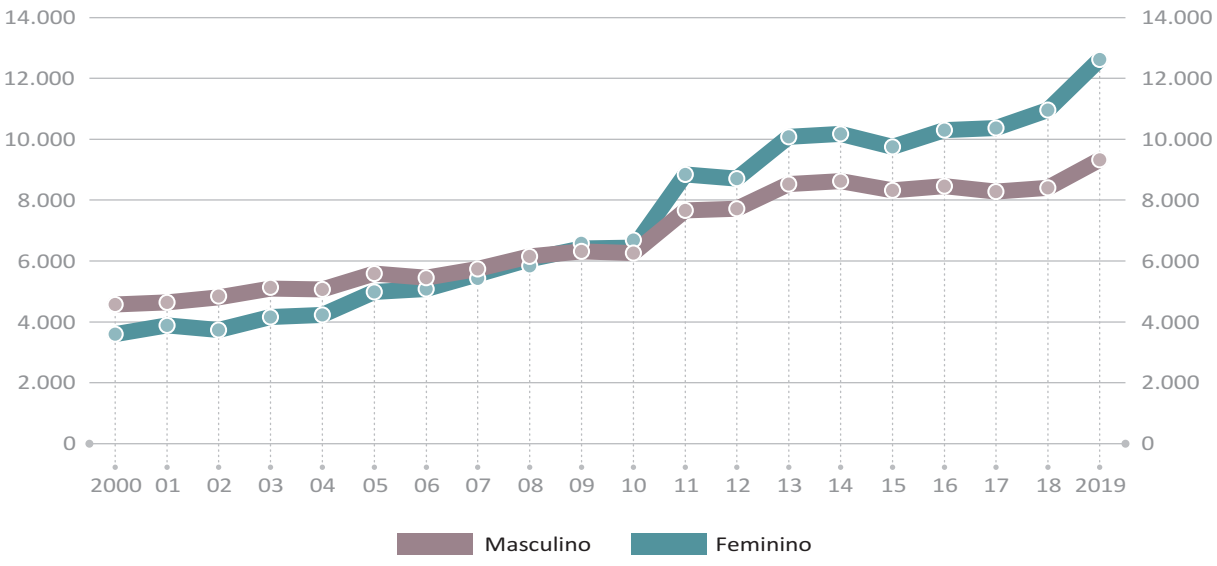
Distribuição de novos registros de médicos entre 2000 e 2019 segundo sexo – Brasil, 2020

Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
2000	3.594	44,0	4.572	56,0	8.166
2001	3.878	45,5	4.636	54,5	8.514
2002	3.729	43,7	4.807	56,3	8.536
2003	4.161	45,0	5.092	55,0	9.253
2004	4.227	45,5	5.072	54,5	9.299
2005	4.988	47,2	5.587	52,8	10.575
2006	5.081	48,3	5.444	51,7	10.525
2007	5.557	49,2	5.741	50,8	11.298
2008	6.057	49,6	6.148	50,4	12.205
2009	6.417	50,4	6.321	49,6	12.738
2010	6.445	50,7	6.260	49,3	12.705
2011	8.845	53,6	7.663	46,4	16.508
2012	8.711	53,0	7.714	47,0	16.425
2013	10.083	54,2	8.528	45,8	18.611
2014	10.180	54,1	8.621	45,9	18.801
2015	9.756	54,0	8.325	46,0	18.081
2016	10.297	54,9	8.456	45,1	18.753
2017	10.369	55,6	8.280	44,4	18.649
2018	10.961	56,6	8.404	43,4	19.365
2019	12.616	57,5	9.325	42,5	21.941

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 7

Evolução de registros de novos médicos entre 2000 e 2019 segundo sexo – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Distribuição entre gêneros no Brasil

A distribuição dos médicos segundo gênero, por unidade da Federação, não é homogênea (Tabela 11). No país, em 2020, os homens são 53,4% e as mulheres, 46,6%, mas a participação das mulheres vai de 37,7% no Amapá a 51,6% em Alagoas. Rio de Janeiro (50,9%) e Pernambuco (50,2%) são os outros estados onde as mulheres já são mais da metade da força de trabalho médica. Nove estados – seis deles do Norte e Nordeste – têm menos que 42% de mulheres. Em São Paulo, onde está cerca de um quarto dos médicos do país, 46,5% são mulheres.

Tabela 11

Distribuição de médicos segundo sexo e unidades da Federação – Brasil, 2020

UF	Feminino		Masculino		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	
Alagoas	2.718	51,6	2.548	48,4	5.266
Rio de Janeiro	32.541	50,9	31.332	49,1	63.873
Pernambuco	9.688	50,2	9.630	49,8	19.318
Distrito Federal	7.514	48,8	7.899	51,2	15.413
Paraíba	3.973	48,5	4.221	51,5	8.194
Espírito Santo	5.253	47,5	5.817	52,5	11.070
Sergipe	2.075	47,4	2.304	52,6	4.379
Bahia	11.546	47,3	12.867	52,7	24.413
São Paulo	68.319	46,5	78.622	53,5	146.941
Amazonas	24.94	46,2	2.904	53,8	5.398
Pará	4.160	45,2	5.052	54,8	9.212
Minas Gerais	25.175	44,6	31.237	55,4	56.412
Rio Grande do Norte	3.002	44,5	3.739	55,5	6.741
Rio Grande do Sul	14.462	44,0	18.376	56,0	32.838
Ceará	6.633	43,9	8.467	56,1	15.100
Tocantins	1.351	42,8	1.804	57,2	3.155
Paraná	12.133	42,6	16.380	57,4	28.513
Mato Grosso do Sul	2776	42,4	3.776	57,6	6.552
Rondônia	1.305	41,3	1.855	58,7	3.160
Roraima	401	41,1	574	58,9	975
Mato Grosso	2.740	41,1	3.926	58,9	6.666
Santa Catarina	7.715	40,8	11.212	59,2	18.927
Goiás	6.505	40,6	9.522	59,4	16.027
Acre	427	40,4	631	59,6	1.058
Piauí	2.081	39,6	3.169	60,4	5.250
Maranhão	3.018	39,5	4.624	60,5	7.642
Amapá	379	37,7	627	62,3	1.006

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,01% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Média de idade revela Medicina mais jovem

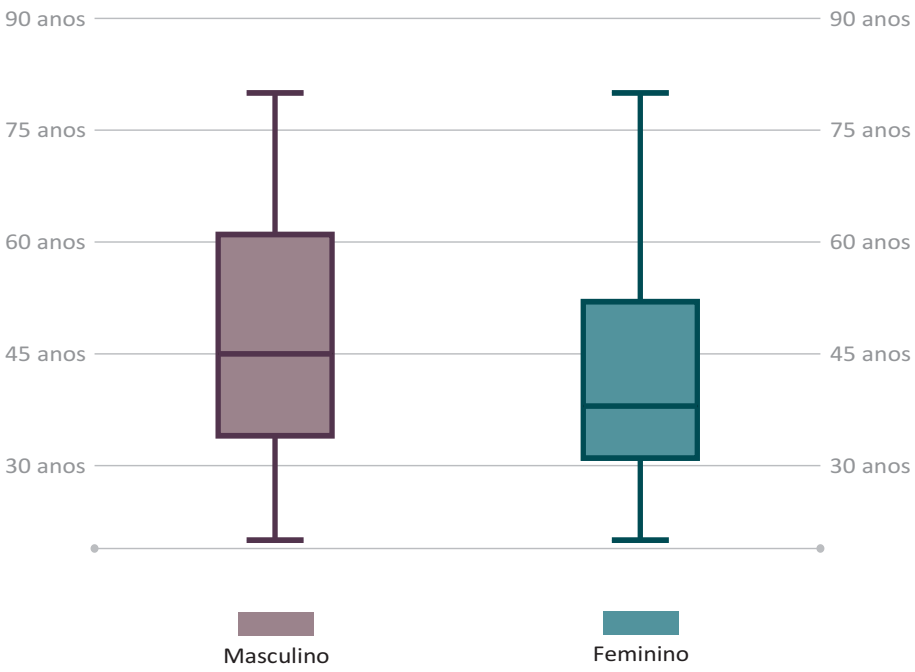
A média de idade dos médicos em atividade no Brasil é de 45 anos, com desvio padrão igual a 15. Essa média vem caindo ao longo do tempo – em 2015 era 45,7 anos –, o que aponta para o juvenescimento da Medicina no Brasil, resultado do crescimento do número de cursos e vagas de graduação de Medicina e, consequentemente, da entrada de muitos novos médicos no mercado de trabalho.

Para os homens, a idade média em 2020 é de 48 anos (desvio padrão igual a 15), e para as mulheres é de 42 anos (desvio padrão igual a 14). Os médicos em atividade têm 6,8 anos, em média, a mais do que as médicas.

A mediana de idade do homem médico é de 45 anos, sendo seu intervalo interquartil de 34 a 61 anos. No caso das mulheres, a mediana observada é de 38 anos, com intervalo interquartil de 31 a 52 anos de idade (Figura 8).

Figura 8

Distribuição, mediana e intervalo interquartil da idade de médicos segundo sexo – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

Alagoas e Rio de Janeiro, estados com maior presença feminina (Tabela 11), são também os que têm idade média mais alta entre a população médica: 49,2 anos e 47,9 anos, respectivamente (Tabela 12). Já os estados com médicos mais jovens são Tocantins e Rondônia, com média de idade de 41,6 anos. Os médicos paulistas têm média de idade de 44,9 anos. Dezenove das 27 unidades da Federação, incluindo São Paulo, têm média de idade menor do que 45 anos.

Tabela 12

Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e média de idade – Brasil, 2020

UF	Média de idade	Desvio padrão
Alagoas	49,2	15,0
Rio de Janeiro	47,9	15,2
Rio Grande do Sul	46,5	15,1
Pará	45,8	15,2
Rio Grande do Norte	45,4	15,2
Paraíba	45,4	16,1
Sergipe	45,3	14,3
Pernambuco	45,3	15,6
São Paulo	44,9	14,6
Bahia	44,8	14,7
Espírito Santo	44,7	14,7
Maranhão	44,5	15,3
Distrito Federal	44,5	14,3
Amapá	44,5	14,4
Amazonas	43,9	14,1
Acre	43,8	12,9
Minas Gerais	43,7	14,6
Mato Grosso do Sul	43,5	14,6
Paraná	43,4	14,4
Santa Catarina	43,3	13,9
Ceará	43,2	15,0
Goiás	43,0	14,8
Mato Grosso	42,9	13,8
Piauí	42,5	15,0
Roraima	42,3	13,1
Rondônia	41,6	13,5
Tocantins	41,6	13,7

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos), e 0,86% desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

3

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: A PERSISTÊNCIA DAS DESIGUALDADES

A distribuição de médicos no território brasileiro, segundo diferentes recortes e agrupamentos geográficos, é o tema deste capítulo. As desigualdades que persistem na distribuição dos profissionais são evidentes, não importa se comparadas a grandes regiões do país, unidades da Federação, capital e interior de um mesmo estado ou grupos de municípios segundo estratos populacionais.

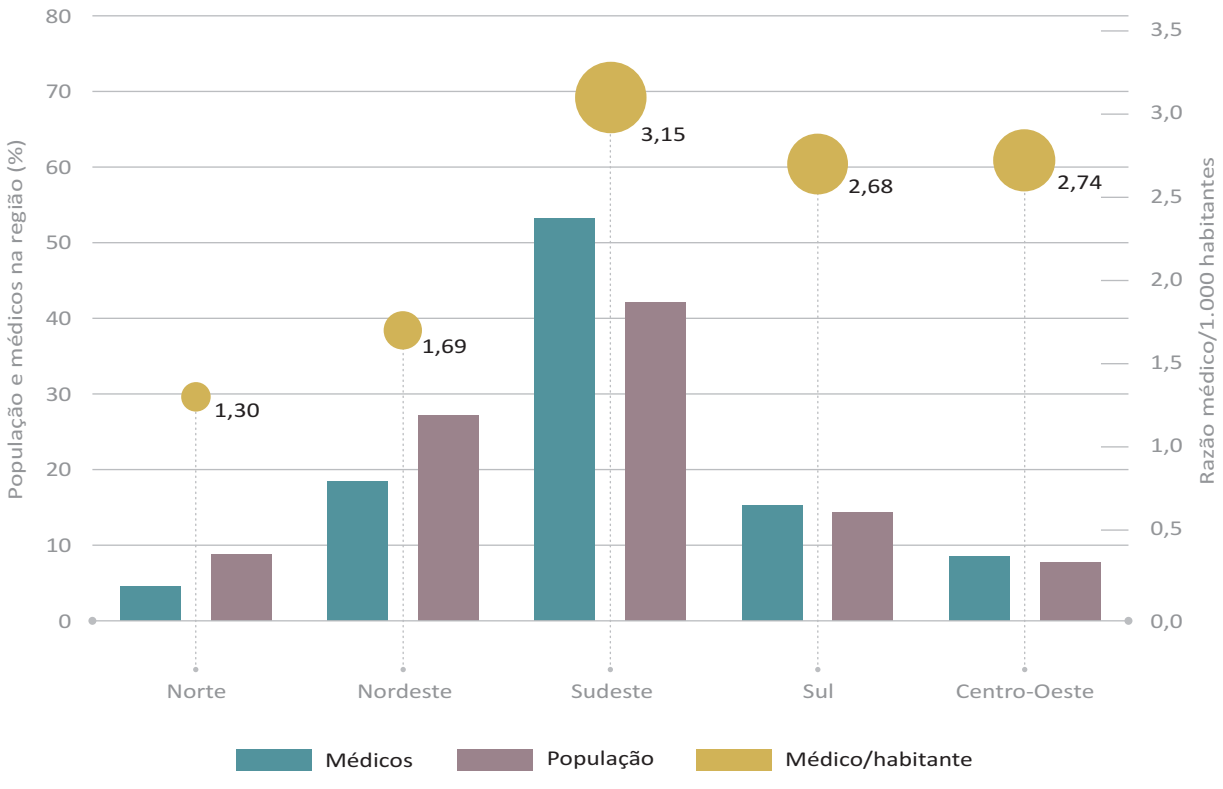
Para avaliar a desigualdade da distribuição de médicos considerou-se inicialmente o número de profissionais e a população (médicos por mil habitantes) dos estados e das regiões (Figura 9 e Tabela 13).

Enquanto o país tem razão média de 2,27 médicos por mil habitantes, a região Norte tem taxa de 1,30, 43% menor que a razão média nacional. Na região Nordeste, a taxa é de 1,69.

Juntas, as regiões Norte e Nordeste têm os piores indicadores – todos os seus 16 estados estão abaixo da média nacional.

Figura 9

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo grandes regiões – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 13

Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e grandes regiões – Brasil, 2020

	Médicos	(%)	População	(%)	Razão
Brasil (registros)	**523.528**	**100,0**	**210.147.125**	**100,0**	**2,49**
Brasil (indivíduos)	**478.010**	**100,0**	**210.147.125**	**100,0**	**2,27**
Região Norte	**23.964**	**4,6**	**18.430.980**	**8,8**	**1,30**
Rondônia	3.160	0,6	1.777.225	0,8	1,78
Acre	1.058	0,2	881.935	0,4	1,20
Amazonas	5.398	1,0	4.144.597	2,0	1,30
Roraima	975	0,2	605.761	0,3	1,61
Pará	9.212	1,8	8.602.865	4,1	1,07
Amapá	1.006	0,2	845.731	0,4	1,19
Tocantins	3.155	0,6	1.572.866	0,7	2,01
Região Nordeste	**96.303**	**18,4**	**57.071.654**	**27,2**	**1,69**
Maranhão	7.642	1,5	7.075.181	3,4	1,08
Piauí	5.250	1,0	3.273.227	1,6	1,60
Ceará	15.100	2,9	9.132.078	4,3	1,65
Rio Grande do Norte	6.741	1,3	3.506.853	1,7	1,92
Paraíba	8.194	1,6	4.018.127	1,9	2,04
Pernambuco	19.318	3,7	9.557.071	4,5	2,02
Alagoas	5.266	1,0	3.337.357	1,6	1,58
Sergipe	4.379	0,8	2.298.696	1,1	1,90
Bahia	24.413	4,7	14.873.064	7,1	1,64
Região Sudeste	**278.325**	**53,2**	**88.371.433**	**42,1**	**3,15**
Minas Gerais	56.412	10,8	21.168.791	10,1	2,66
Espírito Santo	11.070	2,1	4.018.650	1,9	2,75
Rio de Janeiro	63.873	12,2	17.264.943	8,2	3,70
São Paulo	146.970	28,1	45.919.049	21,9	3,20
Região Sul	**80.278**	**15,3**	**29.975.984**	**14,3**	**2,68**
Paraná	28.513	5,4	11.433.957	5,4	2,49
Santa Catarina	18.927	3,6	7.164.788	3,4	2,64
Rio Grande do Sul	32.838	6,3	11.377.239	5,4	2,89
Região Centro-Oeste	**44.658**	**8,5**	**16.297.074**	**7,8**	**2,74**
Mato Grosso do Sul	6.552	1,3	2.778.986	1,3	2,36
Mato Grosso	6.666	1,3	3.484.466	1,7	1,91
Goiás	16.027	3,1	7.018.354	3,3	2,28
Distrito Federal	15.413	2,9	3.015.268	1,4	5,11

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Pela primeira vez na série histórica de estudos sobre demografia médica, nenhum estado apresentou razão menor do que um (1) médico por mil habitantes. Em todo o país, o Pará, com razão de 1,07, e o Maranhão, com 1,08, continuam sendo os estados com menor número de médicos em relação à população.

Na outra extremidade, sete das 27 unidades da Federação têm as maiores concentrações de médicos, mais de 2,50 profissionais por mil habitantes. Entre as regiões, Sudeste e Centro-Oeste têm as taxas mais altas, 3,15 e 2,74, respectivamente. Entre as unidades da Federação, o Distrito Federal aparece em primeiro, com 5,11 médicos por mil habitantes, seguido por Rio de Janeiro, com 3,70, e São Paulo, com 3,20.

Por conta de suas características político-administrativas, o Distrito Federal influencia a taxa do Centro-Oeste, de 2,74 médicos por mil habitantes. As desigualdades existem também dentro das grandes regiões. No Norte, por exemplo, o estado do Tocantins tem taxa de 2,01, enquanto quatro outros estados têm razão igual ou inferior a 1,30, entre eles o Amazonas.

Ao comparar a proporção de médicos e da população, as desigualdades ficam ainda mais evidentes. A região Norte, por exemplo, agrupa 8,8% de toda a população do país, mas conta com 4,6% dos médicos em atividade. O Nordeste reúne 27,2% da população, mas somente 18,4% dos médicos. O estado da Bahia abriga 7,1% da população e apenas 4,7% dos médicos do país.

Por outro lado, o Sudeste agrupa mais da metade dos médicos do país – 53,2% – que atendem 42,1% da população brasileira. O estado de São Paulo concentra mais de um quarto dos médicos – 28,1% do total – para atender uma população que representa 21,9% do país.

Estados do Sul e do Centro-Oeste têm distribuição mais equilibrada, com presenças bastante próximas de médicos e população. Por exemplo, o Paraná representa 5,4% da população e conta com 5,4% do total de médicos; o Mato Grosso do Sul tem 1,3% tanto de médicos como da população do Brasil.

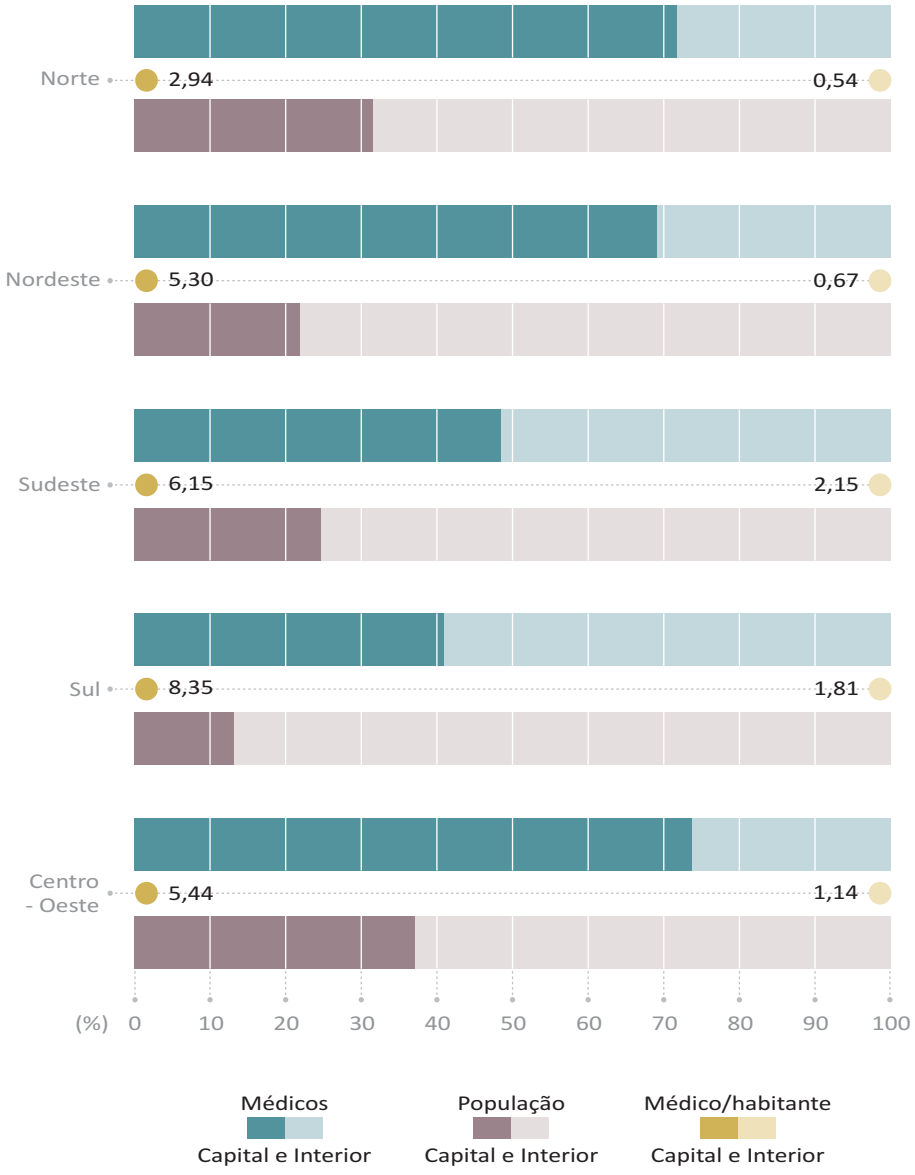
Médicos seguem concentrados nas capitais

Há enorme desigualdade entre a disponibilidade de médicos nas capitais e nas cidades do interior. As diferenças ocorrem também entre as próprias capitais e entre os municípios do interior dos diversos estados. No conjunto das capitais, há 5,65 médicos por mil habitantes, enquanto os habitantes do conjunto das cidades do interior contam com 1,49 médico por mil habitantes (Figura 10 e Tabelas 14 e 15).

Moradores de municípios do interior de todos os nove estados do Nordeste contam com um ou menos médicos por mil habitantes (Tabela 15). Na região Norte, cinco dos sete estados estão na mesma situação.

Figura 10

Distribuição de médicos segundo capitais, municípios do interior e grandes regiões – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs) e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

O estado do Amazonas, no Norte, agrupa os municípios do interior com menor número de médicos por habitantes de todo o país, com razão de 0,19. Em seguida vem Roraima, também no Norte, com razão de 0,22, e Sergipe, no Nordeste, com razão de 0,26 (Tabela 15).

Nem todas as capitais têm grande concentração de médicos (Tabela 14). O conjunto das capitais da região Norte tem média de 2,94 médicos por mil habitantes. Entre as capitais da região, Macapá tem razão de 1,77 e Rio Branco, 1,99, as menores taxas do país. Em contrapartida, Palmas, capital do Tocantins, na mesma região Norte, conta com 4,59 médicos por mil habitantes. Em realidade bastante distinta, moradores do interior

Tabela 14

Distribuição de médicos segundo capitais e grandes regiões – Brasil, 2020

	Médicos	(%)*	(%)**	População	(%)**	Razão
Capitais	**283.307**	**54,3**	**100,0**	**50.140.133**	**100,0**	**5,65**
Região Norte	**17.091**	**71,7**	**6,0**	**5.814.038**	**11,6**	**2,94**
Porto Velho	1.739	55,4	0,6	529.544	1,1	3,28
Rio Branco	811	76,9	0,3	407.319	0,8	1,99
Manaus	5.017	93,2	1,8	2.182.763	4,4	2,30
Boa Vista	927	95,4	0,3	399.213	0,8	2,32
Belém	6.334	69,0	2,2	1.492.745	3,0	4,24
Macapá	890	89,4	0,3	503.327	1,0	1,77
Palmas	1.373	43,9	0,5	299.127	0,6	4,59
Região Nordeste	**66.344**	**69,1**	**23,4**	**12.523.243**	**25,0**	**5,30**
São Luís	5.378	70,5	1,9	1.101.884	2,2	4,88
Teresina	4.139	79,0	1,5	864.845	1,7	4,79
Fortaleza	11.171	74,3	3,9	2.669.342	5,3	4,18
Natal	4.868	72,6	1,7	884.122	1,8	5,51
João Pessoa	4.965	60,7	1,8	809.015	1,6	6,14
Recife	13.457	69,8	4,7	1.645.727	3,3	8,18
Maceió	4.336	82,9	1,5	1.018.948	2,0	4,26
Aracaju	3.946	90,2	1,4	657.013	1,3	6,01
Salvador	14.084	57,8	5,0	2.872.347	5,7	4,90
Região Sudeste	**134.303**	**48,5**	**47,4**	**21.845.093**	**43,6**	**6,15**
Belo Horizonte	20.412	36,2	7,2	2.512.070	5,0	8,13
Vitória	4.965	44,9	1,8	362.097	0,7	13,71
Rio de Janeiro	40.232	63,6	14,2	6.718.903	13,4	5,99
São Paulo	68.694	47,0	24,2	12.252.023	24,4	5,61
Região Sul	**32.718**	**40,9**	**11,5**	**3.917.849**	**7,8**	**8,35**
Curitiba	12.611	44,3	4,5	1.933.105	3,9	6,52
Florianópolis	5.352	28,3	1,9	500.973	1,0	10,68
Porto Alegre	14.755	45,3	5,2	1.483.771	3,0	9,94
Região Centro-Oeste	**32.851**	**73,7**	**11,6**	**6.039.910**	**12,0**	**5,44**
Campo Grande	3.644	55,8	1,3	895.982	1,8	4,07
Cuiabá	3.256	48,9	1,1	612.547	1,2	5,32
Goiânia	10.538	65,9	3,7	1.516.113	3,0	6,95
Brasília	15.413	100,0	5,4	3.015.268	6,0	5,11

*Percentual em relação ao estado. ** Percentual em relação às capitais.

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 15

Distribuição de médicos segundo municípios do interior e grandes regiões – Brasil, 2020

	Médicos	(%)*	(%)**	População	(%)**	Razão
Interior	**238.153**	**45,7**	**100,0**	**160.006.992**	**100,0**	**1,49**
Região Norte	**6.755**	**28,3**	**2,8**	**12.616.942**	**7,9**	**0,54**
Rondônia	1.400	44,6	0,6	1.247.681	0,8	1,12
Acre	243	23,1	0,1	474.616	0,3	0,51
Amazonas	367	6,8	0,2	1.961.834	1,2	0,19
Roraima	45	4,6	0,0	206.548	0,1	0,22
Pará	2.843	31,0	1,2	7.110.120	4,4	0,40
Amapá	105	10,6	0,0	342.404	0,2	0,31
Tocantins	1.752	56,1	0,7	1.273.739	0,8	1,38
Região Nordeste	**29.704**	**30,9**	**12,5**	**44.548.411**	**27,8**	**0,67**
Maranhão	2.245	29,5	0,9	5.973.297	3,7	0,38
Piauí	1.101	21,0	0,5	2.408.382	1,5	0,46
Ceará	3.870	25,7	1,6	6.462.736	4,0	0,60
Rio Grande do Norte	1.834	27,4	0,8	2.622.731	1,6	0,70
Paraíba	3.219	39,3	1,4	3.209.112	2,0	1,00
Pernambuco	5.829	30,2	2,4	7.911.344	4,9	0,74
Alagoas	897	17,1	0,4	2.318.409	1,4	0,39
Sergipe	430	9,8	0,2	1.641.683	1,0	0,26
Bahia	10.279	42,2	4,3	12.000.717	7,5	0,86
Região Sudeste	**142.703**	**51,5**	**59,9**	**66.526.340**	**41,6**	**2,15**
Minas Gerais	35.950	63,8	15,1	18.656.721	11,7	1,93
Espírito Santo	6.103	55,1	2,6	3.656.553	2,3	1,67
Rio de Janeiro	23.033	36,4	9,7	10.546.040	6,6	2,18
São Paulo	77.617	53,0	32,6	33.667.026	21,0	2,31
Região Sul	**47.248**	**59,1**	**19,8**	**26.058.135**	**16,3**	**1,81**
Paraná	15.887	55,7	6,7	9.500.852	5,9	1,67
Santa Catarina	13.550	71,7	5,7	6.663.815	4,2	2,03
Rio Grande do Sul	17.811	54,7	7,5	9.893.468	6,2	1,80
Região Centro-Oeste	**11.743**	**26,3**	**4,9**	**10.257.164**	**6,4**	**1,14**
Mato Grosso do Sul	2.889	44,2	1,2	1.883.004	1,2	1,53
Mato Grosso	3.406	51,1	1,4	2.871.919	1,8	1,19
Goiás	5.448	34,1	2,3	5.502.241	3,4	0,99
Distrito Federal	–	–	–	–	–	–

*Percentual em relação ao estado. ** Percentual em relação ao interior.

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

do estado de São Paulo contam com uma razão de 2,31, situação melhor que várias capitais do Norte (Tabela 15).

As capitais têm geralmente razão média de médicos por mil habitantes muito acima da razão nacional. Em geral, quanto maior a razão média das capitais, menor a razão do respectivo interior. Por exemplo, moradores de Vitória, no Espírito Santo, contam com 13,71 médicos por mil habitantes, maior razão do país, enquanto os municípios do interior do estado têm razão de 1,67. Outro exemplo é Santa Catarina, que possui 10,68 médicos para cada mil habitantes da capital, Florianópolis, e uma razão de 2,03 nas cidades do interior. A capital Porto Alegre têm razão de 9,94 enquanto municípios do interior gaúcho têm razão de 1,80. No Nordeste, a capital Recife tem razão de 8,18, contra 0,74 dos municípios do interior pernambucano (Tabelas 14 e 15).

Os números nas capitais e no interior

O indicador de desigualdade apresentado neste estudo (Tabela 16) revela a diferença entre a presença de médicos nas capitais e nos municípios do interior. O indicador é resultado da divisão entre a razão da capital e a razão do conjunto das cidades do interior do respectivo estado. Quanto maior o indicador de desigualdade, maior a concentração de médicos na capital.

No Brasil como um todo, esse indicador é de 3,80 – resultado da divisão entre a razão das capitais, que é de 5,65, e a razão dos municípios do interior, que é de 1,49 médico por mil habitantes (Tabelas 14 e 15).

Com um indicador de desigualdade equivalente a 7,95, o Nordeste tem a maior diferença entre as cinco regiões do país. Entre elas, a menor desigualdade entre capital e interior foi registrada no Sudeste, com indicador de 2,87. Entre os estados, a menor desigualdade é a de São Paulo, com 2,43, seguido pelo Mato Grosso do Sul, com 2,65, e o Rio de Janeiro, com 2,74.

As maiores desigualdades entre capital e interior aparecem no Sergipe, com indicador de 22,93, devido à razão de 6,01 na capital Aracaju e 0,26 nos municípios do interior. Maranhão vem em seguida, com indicador de desigualdade de 12,99, razão de 4,88 em São Luiz e 0,38 no interior. O Amazonas tem indicador de 12,29, com razão de 2,30 em Manaus e 0,19 nos municípios do interior.

Menor desigualdade entre capital e interior pode significar menor presença de médicos tanto no interior quanto na capital. É o caso do Acre, que tem indicador de desigualdade de 3,89, resultado de uma razão baixa na capital (1,99) e outra ainda mais baixa nos municípios do interior, onde há 0,51 médico por mil habitantes. Rondônia segue o mesmo padrão, com poucos médicos tanto na capital Porto Velho quanto nos municípios do interior, resultando em um indicador de desigualdade de 2,93, bastante semelhante aos indicadores de estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

Tabela 16

Indicador de desigualdade (razão entre a distribuição de médicos nas capitais e nos municípios do interior) segundo unidades da Federação – Brasil, 2020

	Indicador de Desigualdade
Brasil	**3,80**
Região Norte	**5,49**
Rondônia	2,93
Acre	3,89
Amazonas	12,29
Roraima	10,66
Pará	10,61
Amapá	5,77
Tocantins	3,34
Região Nordeste	**7,95**
Maranhão	12,99
Piauí	10,47
Ceará	6,99
Rio Grande do Norte	7,87
Paraíba	6,12
Pernambuco	11,10
Alagoas	11,00
Sergipe	22,93
Bahia	5,72
Região Sudeste	**2,87**
Minas Gerais	4,22
Espírito Santo	8,22
Rio de Janeiro	2,74
São Paulo	2,43
Região Sul	**4,61**
Paraná	3,90
Santa Catarina	5,25
Rio Grande do Sul	5,52
Região Centro-Oeste	**4,75**
Mato Grosso do Sul	2,65
Mato Grosso	4,48
Goiás	7,02
Distrito Federal	–

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Municípios por estrato populacional

As 48 cidades brasileiras com mais de 500 mil habitantes têm, juntas, a razão de 4,89 médicos por mil habitantes (Tabela 17 e Figura 11). Para se ter uma ideia da dimensão da desigualdade, esses municípios reúnem 31,7% de toda a população do país e contam com 62,4% de todos os médicos.

Já 1.253 municípios com até 5 mil moradores têm 0,37 médico por mil habitantes (Tabela 17). Nessas localidades vivem 4,2 milhões de pessoas, que são atendidas por 1.557 médicos. A situação é semelhante nos 1.199 municípios que têm de 5 a 10 mil moradores: eles reúnem 8,5 milhões de pessoas e 3.269 médicos, uma razão de 0,38 médico por mil habitantes.

O estrato entre 10 mil e 20 mil moradores agrupa 1.345 municípios, onde vivem 19,2 milhões de pessoas e onde estão 9.051 médicos. Significa 0,47 médico por mil habitantes.

Somados, os 3.797 municípios com até 20 mil habitantes representam 68,2% dos 5.570 municípios do país. Eles abrigam 31,9 milhões de habitantes e 13.877 médicos. Dessa forma, 15,2% da população do Brasil é assistida por apenas 2,7% do total de médicos em atividade.

Muitas localidades não contam com um médico sequer, mas também é comum um mesmo profissional trabalhar em mais de uma cidade. Esta é uma limitação do estudo que, por isso, não nomeia cada município sem médicos no país.

Mesmo os estratos de 20 mil a 50 mil, e de 50 mil a 100 mil habitantes, que somam 57,4 milhões de pessoas, contam com baixo número de profissionais.

Somente a partir do estrato entre 100 mil e 500 mil (que reúne 276 cidades) é que a razão de 2,27 médicos por mil habitantes é atingida, com 54,1 milhões de habitantes atendidos e 123.038 médicos.

Tabela 17

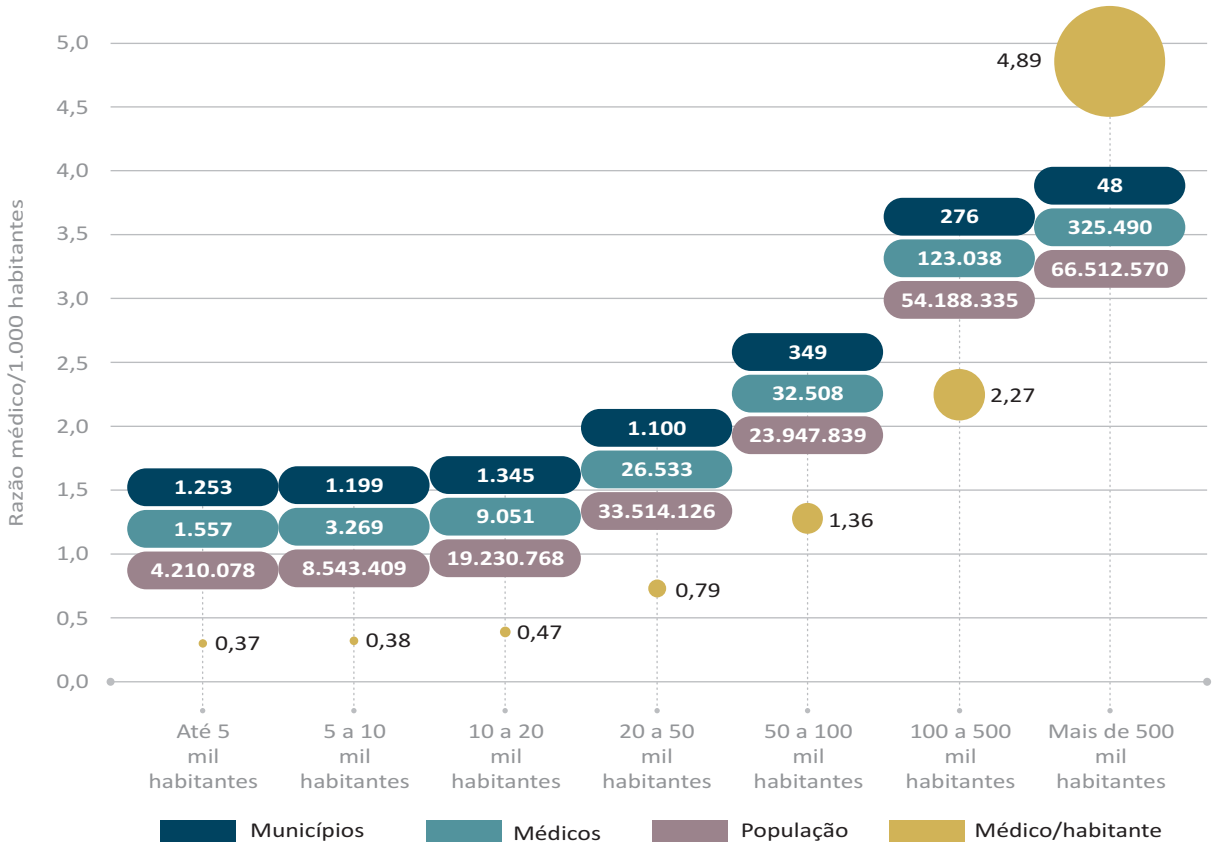
Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2020

População por município	Nº de municípios	Nº de médicos	População do estrato	Razão
Até 5 mil	1.253	1.557	4.210.078	0,37
5 a 10 mil	1.199	3.269	8.543.409	0,38
10 a 20 mil	1.345	9.051	19.230.768	0,47
20 a 50 mil	1.100	26.533	33.514.126	0,79
50 a 100 mil	349	32.508	23.947.839	1,36
100 a 500 mil	276	123.038	54.188.335	2,27
+ 500 mil	48	325.490	66.512.570	4,89
Total	**5.570**	**521.446**	**210.147.125**	**2,48**

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 11

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Brasil urbano e Brasil rural

A edição de 2020 de *Demografia Médica no Brasil* traz uma nova caracterização dos municípios brasileiros, segundo a classificação proposta por Veiga[1] e De Oliveira[2], que, além do tamanho da população, consideram a Densidade Demográfica (DD) e o pertencimento do município a uma Região Metropolitana (RM).

De acordo com a metodologia, as duas primeiras características (população e densidade) foram combinadas, o que resultou na classificação dos municípios em três níveis de urbanidade: **rural**, composto por municípios com até 50 mil habitantes e densidade demográfica menor ou igual a 80 habitantes por km²; **rurbana**, englobando municípios entre 50 mil e 100 mil habitantes, ou aqueles com densidade demográfica igual ou maior que 80 habitantes por km², mesmo com população menor do que 50 mil habitantes; e **urbana,** que agrupa municípios com população superior a 100 mil habitantes.

Além dessa classificação, a metodologia considera a "qualidade" ou característica da agregação do município a uma região metropolitana, dependendo de sua localização: se a cidade está dentro ou fora de uma RM, se dentro ou fora de uma Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) ou de uma Aglomeração Urbana (Aglo). As características que definem cada uma dessas regiões são descritas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dessas características, os municípios foram classificados em seis categorias: Rural dentro de RM; Rural fora de RM; Rurbano dentro de RM; Rurbano fora de RM; Urbano dentro de RM; e Urbano fora de RM (Tabela 18 e Figura 12).

Tabela 18

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020

Caracterização do município	Nº de municípios	Nº de médicos	População do estrato	Razão
Rural dentro de RM	839	5.023	9.220.495	0,54
Rural fora de RM	3.520	26.123	43.963.838	0,59
Rurbano dentro de RM	384	15.679	14.993.539	1,05
Rurbano fora de RM	503	26.093	21.268.348	1,23
Urbano dentro de RM	201	376.573	97.752.707	3,85
Urbano fora de RM	123	71.955	22.948.198	3,14
Total	**5.570**	**521.446**	**210.147.125**	**2,48**

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

Olhando o país por esses parâmetros, os municípios rurais localizados dentro de regiões metropolitanas têm as razões mais baixas de médico por habitante. Por outro lado, algumas áreas urbanas do interior têm maior presença de médicos que os espaços urbanos das capitais.

Em todas as grandes regiões, o grupo rural dentro de RM conta com menos de um médico por mil habitantes. São 839 municípios, com 9,2 milhões de habitantes e 5.023 médicos, o que resulta numa razão de 0,54.

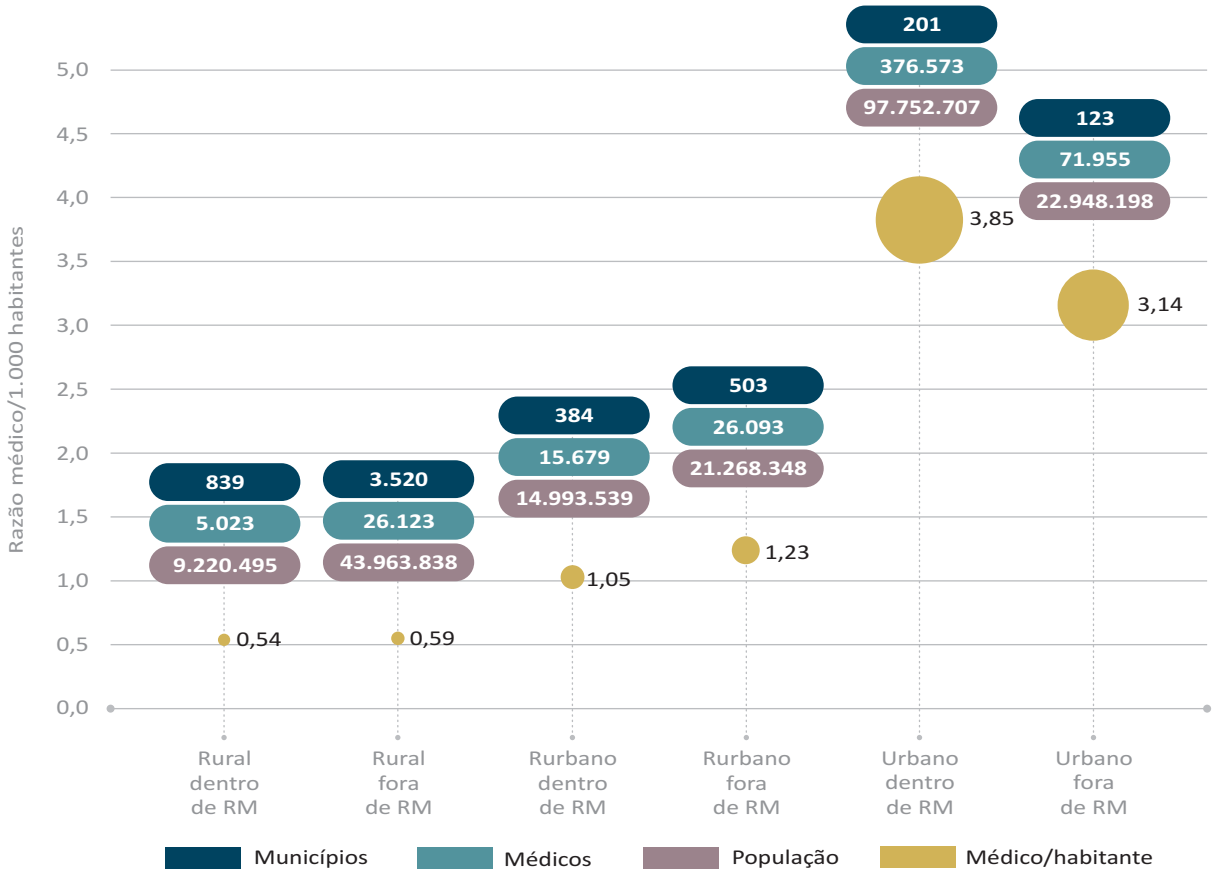
As áreas rurais fora de região metropolitana têm razão marcadamente baixa, 0,59 por mil habitantes; somam 26.123 médicos para quase 44 milhões de habitantes distribuídos em 3.520 municípios.

Nas regiões Norte e Nordeste, as áreas rurais dentro de região metropolitana têm 0,19 médico por mil moradores, a menor razão de todo o país (Tabela 19). A título de comparação, a média nacional é de 2,48 médicos por mil habitantes, ou seja, 13,1 vezes maior.

O termo **rurbano** caracteriza áreas onde a população vive em meio rural, mas sobrevive de atividade urbana, como a agroindústria e serviços. Os 384 municípios do país com esse perfil, e que estão dentro de RM, reúnem 14,9 milhões de habitantes, 15.679 médicos e têm razão de 1,05 médicos por mil habitantes. Já os 503 municípios com esse mesmo perfil, mas que estão fora da RM, têm razão de 1,23.

Figura 12

Distribuição de médicos e razão médicos por mil habitantes segundo municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

As áreas urbanas dentro de RM agrupam o maior contingente populacional. São 97,7 milhões de habitantes distribuídos entre 201 cidades, que contam com 376.573 médicos, o que resulta na razão de 3,85 médicos por mil habitantes. Municípios com esse mesmo perfil, mas fora de RM, também têm razão elevada de médicos por mil habitantes, 3,14. São 123 municípios onde vivem 22,9 milhões de pessoas e 71.955 médicos.

Essa nova caracterização dos espaços urbanos e rurais, que além da população, considera densidade demográfica e localização em relação à região metropolitana, mostra que municípios dentro de RM nem sempre contam com número adequado ou necessário de médicos. Já áreas urbanas fora de RM, que são as cidades maiores ou mais desenvolvidas do interior, chegam a ter maior presença médicos.

Referências

1. Veiga JE. (2002). Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores associados.
2. Oliveira BLC, Luiz RR. (2017). Mortality by skin color/race and urbanity of Brazilian citie. *Ethnicity & health*, 22(4), 372-88.

Tabela 19

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo grandes regiões e municípios estratificados por níveis de urbanidade – Brasil, 2020

Caracterização do município	Nº de municípios	Nº de médicos	População do estrato	Razão
Região Norte	**450**	**23.846**	**18.430.980**	**1,29**
Rural dentro de RM	55	139	743.068	0,19
Rural fora de RM	320	1.333	5.238.381	0,25
Rurbano dentro de RM	6	521	421.824	1,24
Rurbano fora de RM	39	1.199	2.476.150	0,48
Urbano dentro de RM	12	17.693	6.796.921	2,60
Urbano fora de RM	18	2.961	2.754.636	1,07
Região Nordeste	**1.794**	**96.048**	**57.071.654**	**1,68**
Rural dentro de RM	211	519	2.768.663	0,19
Rural fora de RM	1.124	4.378	16.660.377	0,26
Rurbano dentro de RM	149	1.981	4.614.833	0,43
Rurbano fora de RM	247	4.465	9.314.370	0,48
Urbano dentro de RM	39	77.977	19.851.963	3,93
Urbano fora de RM	24	6.728	3.861.448	1,74
Região Sudeste	**1.668**	**277.006**	**88.371.433**	**3,13**
Rural dentro de RM	114	1.204	1.335.124	0,90
Rural fora de RM	1.139	12.575	12.897.289	0,98
Rurbano dentro de RM	118	7.458	5.437.927	1,37
Rurbano fora de RM	143	13.359	5.962.097	2,24
Urbano dentro de RM	95	195.304	51.091.387	3,82
Urbano fora de RM	59	47.106	11.647.609	4,04
Região Sul	**1.191**	**79.966**	**29.975.984**	**2,67**
Rural dentro de RM	415	2.907	3.793.821	0,77
Rural fora de RM	561	4.035	4.752.460	0,85
Rurbano dentro de RM	103	5.292	4.026.831	1,31
Rurbano fora de RM	59	5.136	2.550.522	2,01
Urbano dentro de RM	43	56.017	12.935.853	4,33
Urbano fora de RM	10	6.579	1.916.497	3,43
Região Centro-Oeste	**467**	**44.580**	**16.297.074**	**2,74**
Rural dentro de RM	44	254	579.819	0,44
Rural fora de RM	376	3.802	4.415.331	0,86
Rurbano dentro de RM	8	427	492.124	0,87
Rurbano fora de RM	15	1.934	965.209	2,00
Urbano dentro de RM	12	29.582	7.076.583	4,18
Urbano fora de RM	12	8.581	2.768.008	3,10

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs), e 0,41% desses registros estavam sem endereço ou com endereço desatualizado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

4
MÉDICOS ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

Em janeiro de 2020, do total de 478.010 médicos em atividade no Brasil, 61,3% deles possuíam um ou mais títulos de especialista, enquanto 38,7% não tinham título em nenhuma especialidade.

Em números absolutos, o Brasil conta com 293.064 médicos especialistas e 184.946 generalistas, resultando em uma razão de 1,58 especialista para cada generalista.

O estudo *Demografia Médica no Brasil* (ver página 19) considera especialista o médico titulado por uma das duas vias legais de especialização: a conclusão de programa de Residência Médica ou a obtenção de título emitido por uma sociedade de especialidade médica.

Neste estudo são consideradas as 55 especialidades médicas oficialmente reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME), composta pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB). Os certificados de áreas de atuação, que são derivados ou ligados a uma especialidade médica, não são considerados separadamente pelo estudo.

A pesquisa não acessa e não utiliza dados de formação especializada obtida por outras vias que não a Residência Médica ou título de sociedade médica, como cursos isolados de curta duração ou pós-graduação não compatíveis com o título de especialista.

O estudo adota o termo "generalista" para designar todo médico sem título de especialista. Neste grupo estão incluídos todos os médicos que concluíram a graduação, mas não cursaram Residência Médica nem obtiveram título em sociedade médica.

O mesmo médico pode ter título em mais de uma especialidade. Por isso, o número de títulos em especialidades (432.579) é maior que o número de indivíduos médicos especialistas (293.064 – Tabela 22). Especialistas com mais de um título são contados pelo estudo em cada especialidade.

Os médicos também podem ter registro em mais de um CRM, a chamada inscrição secundária. Para algumas análises deste capítulo, foi utilizado o número de indivíduos médicos (478.010) e, em outras, o total de registros/inscrições de médicos nos CRMs (523.528). A diferença de 45.518 refere-se a médicos com registro em mais de um estado. Assim, apresenta uma descrição atualizada da distribuição de especialistas e generalistas no Brasil segundo algumas variáveis: estado, região, gênero, faixa etária e número de médicos titulados em cada especialidade.

Uma série de mapas (Figuras 16 a 24) mostra a distribuição geográfica de médicos generalistas e especialistas, além da distribuição de médicos que integram algumas especialidades selecionadas. Cada uma das especialidades médicas é retratada detalhadamente no Atlas da *Demografia Médica no Brasil 2020* (ver página 169).

O aumento do número de especialistas no Brasil, comparando esta edição com os estudos anteriores de *Demografia Médica no Brasil*, decorre da formação de novos especialistas, da ampliação da oferta de vagas em Residência Médica, mas também de melhorias na alimentação e captação de dados implementadas pelas fontes originais (CNRM, Sociedades de Especialidades e CRMs). É possível afirmar que o número de especialistas vem crescendo no Brasil, embora em ritmo menor que o aumento da oferta de médicos em geral, reflexo da expansão de cursos e vagas de graduação.

Distribuição geográfica de especialistas e generalistas

Assim como ocorre com os médicos em geral, é desigual a distribuição de médicos especialistas e generalistas entre as grandes regiões (Tabela 20 e Figura 13) e entre as unidades da Federação (Tabela 21).

Na região Sul, são 2,07 especialistas para cada generalista, enquanto no Nordeste essa razão é de 1,25. No Norte, região com menor contingente de especialistas, há praticamente um especialista para cada generalista. Os dados do Centro-Oeste (razão de 1,75) são influenciados pelo Distrito Federal, que tem 2,52 especialistas para cada generalista, maior concentração de médicos especialistas em todo o país. O Sudeste tem razão de 1,59 especialista para cada generalista, praticamente a mesma razão do Brasil como um todo, que é de 1,56.

Ao comparar a razão especialista/generalista por unidade da Federação (Tabela 21), somente os estados do Rio Grande de Sul e Santa Catarina, além do Distrito Federal, apresentam índices superiores a 2, demonstrando grande contingente de especialistas. Na outra ponta está o estado de Tocantins, que apresenta maior quantidade de generalistas em relação ao número de especialistas (razão abaixo de 1). Outros 17 estados têm razão inferior a 1,50. Com razão intermediária, entre 1,50 e 1,99 especialistas para cada médico generalista, estão sete estados, entre eles Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

Tabela 20

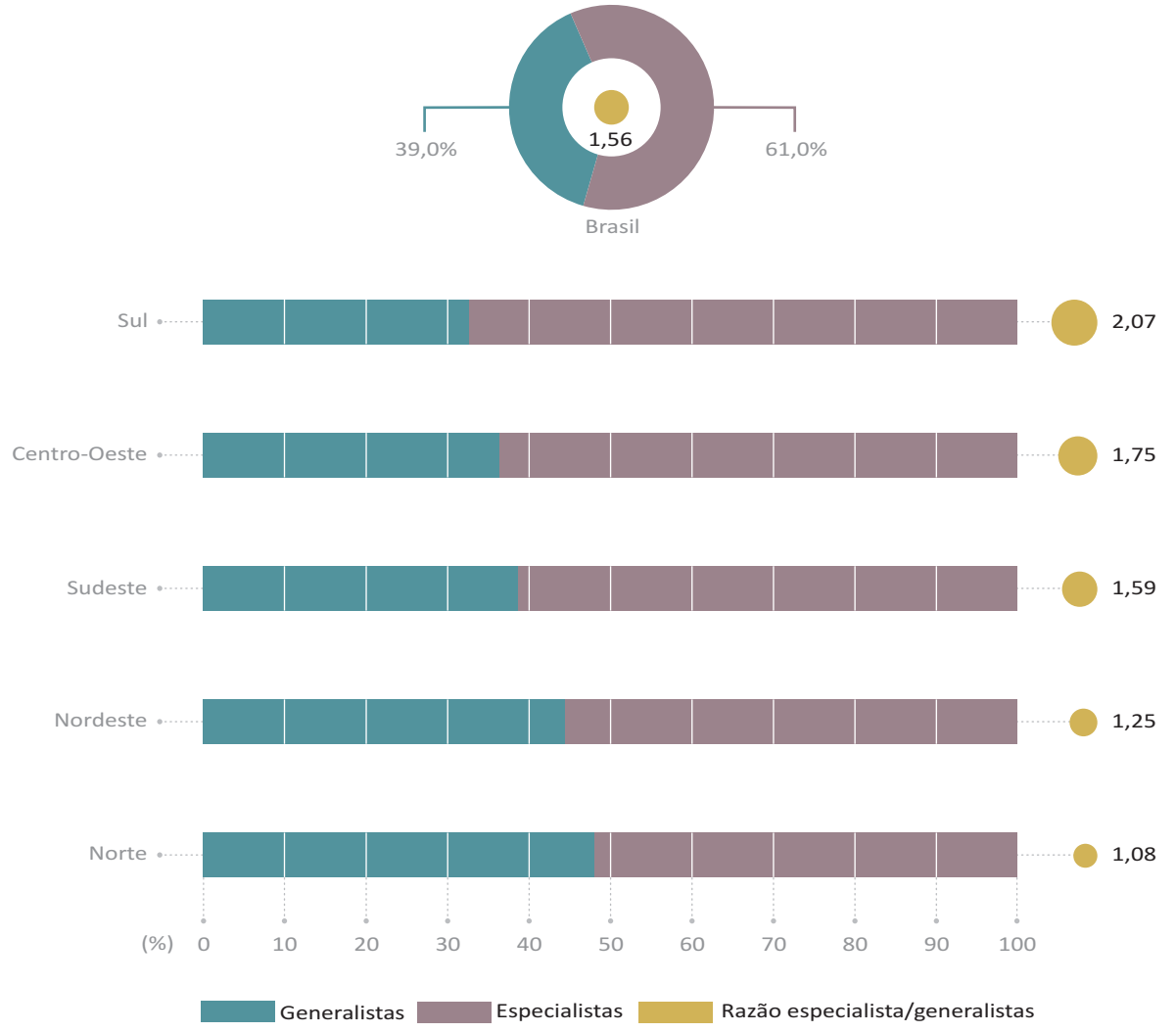
Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo grandes regiões – Brasil, 2020

Região	Generalista		Especialista		Total	Razão E/G
	Nº	(%)	Nº	(%)		
Sul	26.163	32,6	54.115	67,4	80.278	2,07
Centro-Oeste	16.260	36,4	28.398	63,6	44.658	1,75
Sudeste	107.551	38,6	170.774	61,4	278.325	1,59
Nordeste	42.798	44,4	53.505	55,6	96.303	1,25
Norte	11.508	48,0	12.456	52,0	23.964	1,08
Brasil	**204.280**	**39,0**	**319.248**	**61,0**	**523.528**	**1,56**

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs).
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 13

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo grandes regiões – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 21

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/ generalista (E/G) segundo unidades da Federação – Brasil, 2020

UF	Generalista		Especialista		Total	Razão E/G
	Nº	(%)	Nº	(%)		
Distrito Federal	4.381	28,4	11.032	71,6	15.413	2,52
Rio Grande do Sul	9.777	29,8	23.061	70,2	32.838	2,36
Santa Catarina	6.223	32,9	12.704	67,1	18.927	2,04
Espirito Santo	3.713	33,5	7.357	66,5	11.070	1,98
Paraná	10.163	35,6	18.350	64,4	28.513	1,81
São Paulo	53.625	36,5	93.345	63,5	146.970	1,74
Alagoas	1.982	37,6	3.284	62,4	5.266	1,66
Sergipe	1.676	38,3	2.703	61,7	4.379	1,61
Mato Grosso do Sul	2.524	38,5	4.028	61,5	6.552	1,60
Minas Gerais	22.114	39,2	34.298	60,8	56.412	1,55
Goiás	6.560	40,9	9.467	59,1	16.027	1,44
Mato Grosso	2.795	41,9	3.871	58,1	6.666	1,38
Ceará	6.534	43,3	8.566	56,7	15.100	1,31
Paraíba	3.550	43,3	4.644	56,7	8.194	1,31
Bahia	10.726	43,9	13.687	56,1	24.413	1,28
Rio de Janeiro	28.099	44,0	35.774	56,0	63.873	1,27
Amapá	446	44,3	560	55,7	1.006	1,26
Rio Grande do Norte	3.006	44,6	3.735	55,4	6.741	1,24
Roraima	437	44,8	538	55,2	975	1,23
Piauí	2.430	46,3	2.820	53,7	5.250	1,16
Amazonas	2.515	46,6	2.883	53,4	5.398	1,15
Acre	501	47,4	557	52,6	1.058	1,11
Pernambuco	9.151	47,4	10.167	52,6	19.318	1,11
Pará	4.424	48,0	4.788	52,0	9.212	1,08
Maranhão	3.743	49,0	3.899	51,0	7.642	1,04
Rondônia	1.566	49,6	1.594	50,4	3.160	1,02
Tocantins	1.619	51,3	1.536	48,7	3.155	0,95
Brasil	**204.280**	**39,0**	**319.248**	**61,0**	**523.528**	**1,56**

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Entre 30 e 60 anos, 72% dos médicos são especialistas

A análise da proporção de especialistas em relação aos generalistas, de acordo com a idade (Tabela 22 e Figura 14), revela que, entre os médicos com idade entre 30 e 60 anos, 71,9% deles são especialistas.

Os generalistas (médicos sem título de especialista) são maioria na faixa que vai até 29 anos, período em que os recém-graduados ainda cursam programas de Residência Médica ou optam por exercer a profissão sem especialização. Nesse grupo, 81,8% não têm título de especialista (Tabela 22).

Na faixa de 30 a 34 anos, 57,2% possuem título de especialista. Entre os profissionais que têm entre 45 e 49 anos, 79,9% são especialistas.

Nas faixas etárias mais elevadas observa-se uma diminuição gradual da proporção de especialistas, que se formaram sob regras de especialização distintas das atuais. A Residência Médica foi formalizada no Brasil somente em 1977.

Tabela 22

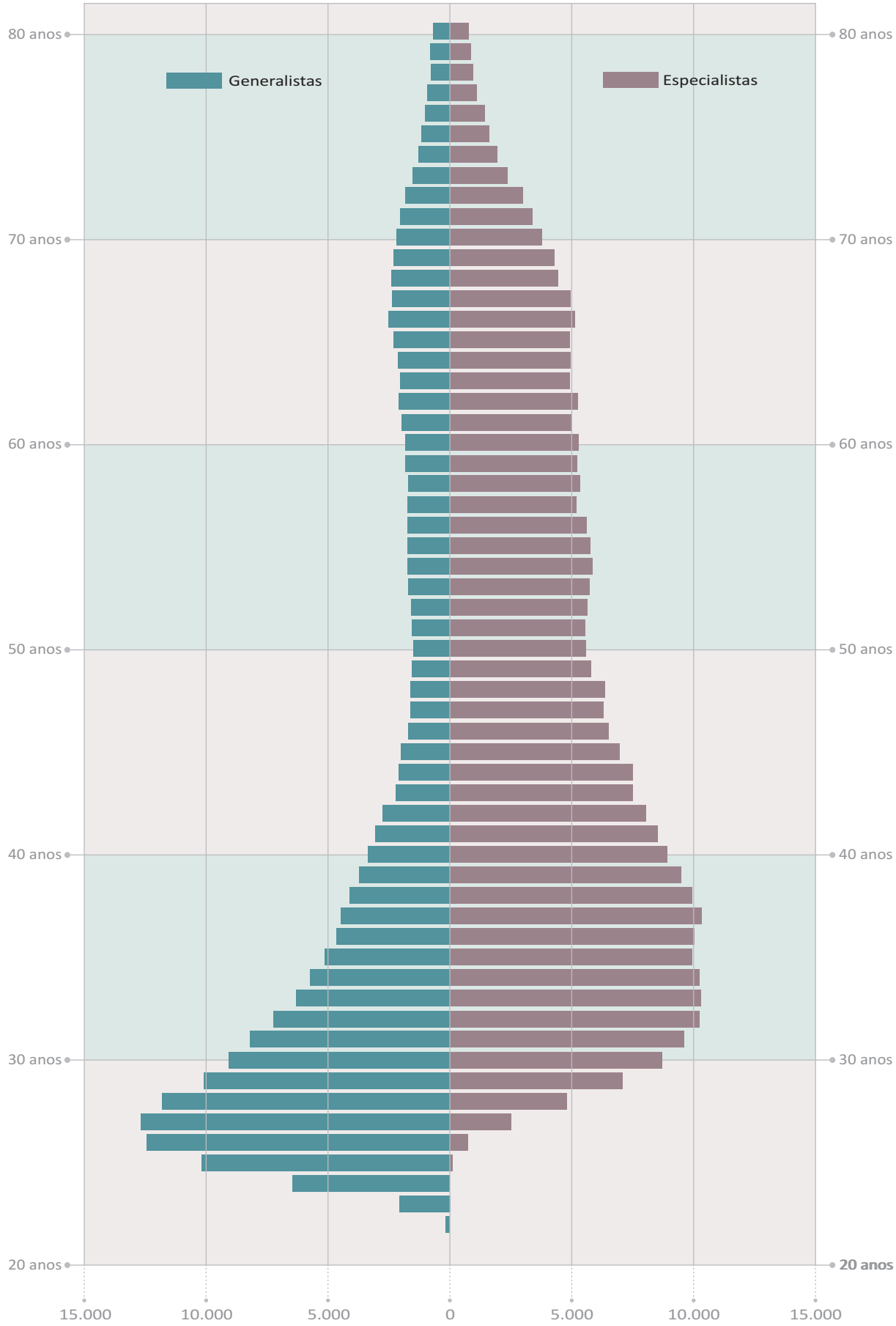
Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo idade – Brasil, 2020

Faixa etária	Generalista		Especialista		Total	Razão E/G
	Nº	(%)	Nº	(%)		
≤ 29 anos	62.033	81,8	13.779	18,2	75.812	0,22
30 - 34 anos	32.810	42,8	43.780	57,2	76.590	1,33
35 - 39 anos	19.728	30,1	45.805	69,9	65.533	2,32
40 - 44 anos	12.060	24,1	37.991	75,9	50.051	3,15
45 - 49 anos	7.622	20,1	30.346	79,9	37.968	3,98
50 - 54 anos	7.533	21,8	27.015	78,2	34.548	3,59
55 - 59 anos	8.273	24,0	26.164	76,0	34.437	3,16
60 - 64 anos	9.638	28,1	24.625	71,9	34.263	2,55
65 - 69 anos	11.503	33,3	23.068	66,7	34.571	2,01
≥ 70 anos	13.746	40,1	20.491	59,9	34.237	1,49

Nota: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 14

Distribuição de médicos especialistas e generalistas segundo idade – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Quatro especialidades concentram quase 40% dos especialistas

As especialidades com maior número de especialistas são Clínica Médica (11,3% do total de especialistas), Pediatria (10,1%), Cirurgia Geral (8,9%) e Ginecologia e Obstetrícia (7,7%) (Tabela 23). Juntas, essas quatro especialidades concentram 38% do total de especialistas. Duas delas, Clínica Médica e Cirurgia Geral são especialidades obrigatórias (pré-requisitos) para cursar Residência Médica em outras especialidades.

Conforme já ressaltado, considera-se aqui o total de títulos de todos os médicos, sendo que o médico com mais de um título é contado como especialista em cada especialidade.

Além das quatro especialidades mais frequentes, destacam-se ainda: Anestesiologia (5,9%), Medicina do Trabalho (4,6%), Ortopedia e Traumatologia (4,1%), Cardiologia (4,1%), Oftalmologia (3,6%) e Radiologia e Diagnóstico por Imagem (3,3%). Essas seis especialidades, somadas às quatro básicas, representam 63,6% de todos os títulos.

As 20 especialidades com maior número de especialistas reúnem 80,7% dos profissionais titulados. Os demais especialistas estão distribuídos em outras 35 especialidades. Seis delas têm menos de mil titulados cada.

Por ter sido formalizada apenas recentemente, Medicina de Emergência é a especialidade com menor número de titulados: são apenas 52 especialistas.

Tabela 23

Distribuição de títulos segundo especialidades – Brasil, 2020

Especialidade	Nº	(%)	% acumulado
Clínica Médica	48.997	11,3	11,3
Pediatria	43.699	10,1	21,4
Cirurgia Geral	38.583	8,9	30,3
Ginecologia e Obstetrícia	33.309	7,7	38,0
Anestesiologia	25.484	5,9	43,9
Medicina do Trabalho	19.797	4,6	48,5
Ortopedia e Traumatologia	17.906	4,1	52,7
Cardiologia	17.802	4,1	56,8
Oftalmologia	15.523	3,6	60,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14.225	3,3	63,6
Psiquiatria	11.977	2,8	66,4
Dermatologia	9.685	2,2	68,7
Otorrinolaringologia	7.186	1,7	70,3
Medicina de Família e Comunidade	7.149	1,7	72,0
Medicina Intensiva	7.127	1,6	73,6
Cirurgia Plástica	7.079	1,6	75,3
Medicina de Tráfego	6.114	1,4	76,7
Urologia	5.916	1,4	78,0
Endocrinologia e Metabologia	5.888	1,4	79,4
Neurologia	5.779	1,3	80,7
Gastroenterologia	5.377	1,2	82,0
Cirurgia Vascular	4.906	1,1	83,1
Nefrologia	4.903	1,1	84,2
Infectologia	4.096	0,9	85,2
Oncologia Clínica	4.061	0,9	86,1
Acupuntura	3.812	0,9	87,0
Endoscopia	3.740	0,9	87,9
Neurocirurgia	3.682	0,9	88,7
Pneumologia	3.664	0,8	89,6
Patologia	3.445	0,8	90,4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.232	0,7	91,1
Hematologia e Hemoterapia	2.945	0,7	91,8
Homeopatia	2.736	0,6	92,4
Reumatologia	2.727	0,6	93,1
Mastologia	2.500	0,6	93,6
Cirurgia Cardiovascular	2.423	0,6	94,2
Coloproctologia	2.164	0,5	94,7
Geriatria	2.143	0,5	95,2
Medicina Preventiva e Social	1.905	0,4	95,6
Alergia e Imunologia	1.903	0,4	96,1
Nutrologia	1.771	0,4	96,5
Angiologia	1.685	0,4	96,9
Medicina Legal e Perícia Médica	1.619	0,4	97,2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.597	0,4	97,6
Cirurgia Pediátrica	1.514	0,3	98,0
Cirurgia Oncológica	1.454	0,3	98,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.193	0,3	98,6
Cirurgia Torácica	1.106	0,3	98,8
Medicina Nuclear	1.009	0,2	99,1
Medicina Física e Reabilitação	959	0,2	99,3
Cirurgia da Mão	923	0,2	99,5
Medicina Esportiva	898	0,2	99,7
Radioterapia	877	0,2	99,9
Genética Médica	332	0,1	100,0
Medicina de Emergência	52	0,0	100,0
Total	**432.579**	**100,0**	**–**

Nota: nesta análise foi utilizado o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs) e de títulos de especialistas. Médicos com mais de um título são contados em cada uma das especialidades. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Distribuição de especialistas segundo gênero

A distribuição, segundo o gênero, de médicos titulados em geral (Tabela 24 e Figura 15) e de especialistas em cada especialidade (Tabela 25) é um indicador de tendências de feminização da Medicina. Entre os homens, 62,9% são especialistas. Entre as médicas, 59,5% têm título de especialista.

Tabela 24

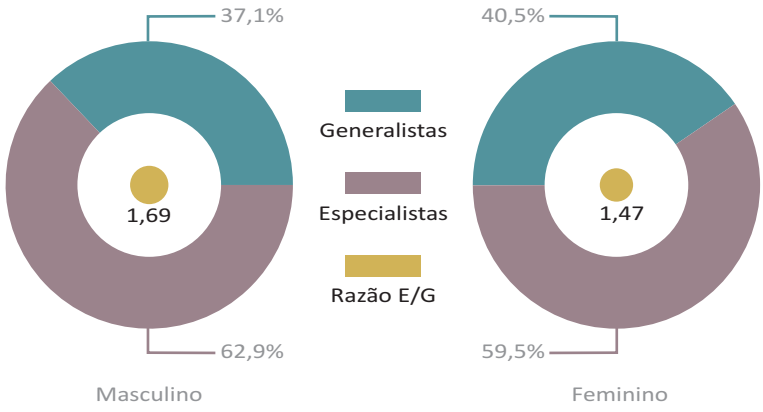
Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo sexo – Brasil, 2020

Sexo	Generalista		Especialista		Total	Razão E/G
	Nº	(%)	Nº	(%)		
Masculino	94.715	37,1	160.325	62,9	255.040	1,69
Feminino	90.203	40,5	132.739	59,5	222.942	1,47
Total	**184.918**	**38,7**	**293.064**	**61,3**	**477.982**	**1,58**

Nota: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos), e 28 desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 15

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G) segundo sexo – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos), e 28 desses registros estavam com informações incompletas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Ao considerar as 55 especialidades, os homens são maioria em 36 delas e as mulheres, em 19. Ou seja, 65,4% das especialidades têm maioria de homens. A Tabela 25 mostra o número e a porcentagem de especialistas homens e mulheres em cada especialidade e a razão especialista/generalista entre médicos e médicas. A tabela adota uma ordem decrescente, que parte da especialidade "mais feminina" para a "mais masculina".

A especialidade com maior número de mulheres é a Dermatologia; a com maior número de homens é a Urologia. Na Dermatologia, elas correspondem a 77,9% dos especialistas. Ou seja, há mais que três mulheres para cada homem nessa especialidade. Outras especialidades com grande proporção de mulheres são Pediatria (74,4%), Endocrinologia e Metabologia (70,6%) e Alergia e Imunologia (67,4%). O aumento da presença feminina é

Tabela 25

Distribuição de médicos especialistas segundo sexo e razão masculino/feminino (M/F) – Brasil, 2020

Especialidade	Masculino		Feminino		Total	Razão M/F
	Nº	(%)	Nº	(%)		
Dermatologia	2.006	22,1	7.072	77,9	9.078	0,28
Pediatria	10.482	25,6	30.499	74,4	40.981	0,34
Endocrinologia e Metabologia	1.638	29,4	3.938	70,6	5.576	0,42
Alergia e Imunologia	586	32,6	1.210	67,4	1.796	0,48
Genética Médica	103	34,0	200	66,0	303	0,52
Hematologia e Hemoterapia	1.027	37,2	1.733	62,8	2.760	0,59
Reumatologia	1.043	40,9	1.509	59,1	2.552	0,69
Geriatria	830	41,3	1.180	58,7	2.010	0,70
Medicina de Família e Comunidade	2.747	41,3	3.901	58,7	6.648	0,70
Ginecologia e Obstetrícia	13.097	42,3	17.839	57,7	30.936	0,73
Infectologia	1.612	42,2	2.210	57,8	3.822	0,73
Patologia	1.382	43,3	1.808	56,7	3.190	0,76
Homeopatia	1.153	44,3	1.450	55,7	2.603	0,80
Clínica Médica	21.270	47,0	24.023	53,0	45.293	0,89
Mastologia	1.113	48,3	1.189	51,7	2.302	0,94
Acupuntura	1.785	48,8	1.876	51,2	3.661	0,95
Nefrologia	2.223	49,1	2.302	50,9	4.525	0,97
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	743	49,7	752	50,3	1.495	0,99
Pneumologia	1.730	49,6	1.755	50,4	3.485	0,99
Gastroenterologia	2.698	53,0	2.389	47,0	5.087	1,13
Medicina Física e Reabilitação	479	53,3	420	46,7	899	1,14
Medicina Preventiva e Social	975	53,8	837	46,2	1.812	1,16
Nutrologia	872	54,2	737	45,8	1.609	1,18
Psiquiatria	6.078	55,1	4.945	44,9	11.023	1,23
Oncologia Clínica	2.064	55,3	1.669	44,7	3.733	1,24
Neurologia	3.005	57,5	2.219	42,5	5.224	1,35
Cirurgia Pediátrica	828	58,6	586	41,4	1.414	1,41
Oftalmologia	8.255	59,2	5.699	40,8	13.954	1,45
Otorrinolaringologia	3.972	59,5	2.701	40,5	6.673	1,47
Radioterapia	466	61,3	294	38,7	760	1,59
Anestesiologia	14.595	61,7	9.061	38,3	23.656	1,61
Medicina Nuclear	555	62,1	339	37,9	894	1,64
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8.002	62,7	4.754	37,3	12.756	1,68
Medicina do Trabalho	12.127	67,0	5.968	33,0	18.095	2,03
Coloproctologia	1.370	67,8	652	32,2	2.022	2,10
Medicina de Tráfego	3.733	67,9	1.765	32,1	5.498	2,12
Medicina Intensiva	4.519	68,1	2.118	31,9	6.637	2,13
Cardiologia	11.325	68,8	5.124	31,2	16.449	2,21
Medicina de Emergência	34	69,4	15	30,6	49	2,27
Endoscopia	2.464	70,0	1.055	30,0	3.519	2,34
Angiologia	1.173	74,0	413	26,0	1.586	2,84
Cirurgia Vascular	3.362	75,1	1.112	24,9	4.474	3,02
Cirurgia Plástica	4.682	76,1	1.470	23,9	6.152	3,19
Medicina Legal e Perícia Médica	1.138	77,5	330	22,5	1.468	3,45
Cirurgia Geral	26.874	77,9	7.605	22,1	34.479	3,53
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	883	81,5	201	18,5	1.084	4,39
Medicina Esportiva	701	82,6	148	17,4	849	4,74
Cirurgia da Mão	710	83,5	140	16,5	850	5,07
Cirurgia Oncológica	1.121	85,4	192	14,6	1.313	5,84
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.655	89,2	323	10,8	2.978	8,22
Cirurgia Torácica	893	89,6	104	10,4	997	8,59
Cirurgia Cardiovascular	1.962	89,6	228	10,4	2.190	8,61
Neurocirurgia	2.902	91,2	279	8,8	3.181	10,40
Ortopedia e Traumatologia	14.954	93,5	1.045	6,5	15.999	14,31
Urologia	5.284	97,7	125	2,3	5.409	42,27

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

notável em quatro especialidades: em Pediatria, elas são três quartos dos profissionais; em Medicina de Família e Comunidade, são 58,7%; em Ginecologia e Obstetrícia já somam 57,7%; e em Clínica Médica, 53%.

Entre as especialidades com maior proporção de homens, destaca-se a Urologia, na qual representam 97,7% dos especialistas. Ou seja, há 42,27 urologistas homens para cada urologista mulher. Outras especialidades são fortemente representadas por homens, como Ortopedia e Traumatologia (93,5%), Neurocirurgia (91,2%) e Cirurgia Torácica (89,6%).

Os homens são maior número em 36 das 55 especialidades e representam mais de 70% em 16 delas. Em dez especialidades, são mais de 80%. Em todas as especialidades cirúrgicas, os homens são maioria. É o caso da Cirurgia Geral, na qual as mulheres ocupam apenas um quinto do total.

A média de idade dos especialistas

A média de idade dos médicos no Brasil, titulados e não titulados, é de 44,6 anos (±14,7 anos). Já entre os especialistas, a média equivale a 47,3 anos (±13,4 anos). Quando analisada dentro de cada especialidade, a média de idade dos médicos, descrita na Tabela 26, pode ajudar a identificar possível aumento ou redução na procura por determinadas especialidades por recém-formados, ou maior ou menor oferta de vagas de Residência Médica.

As especialidades "mais jovens", com menor média de idade, são Medicina de Família e Comunidade (41,7 anos), Medicina de Emergência (42,3 anos) e Clínica Médica (42,4 anos). Entre as especialidades com maior média de idade destacam-se Homeopatia (61,6 anos), Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (60,1 anos), Medicina do Trabalho (58,4 anos), e Medicina Legal e Perícia Médica (57,9 anos). Em 39 das 55 especialidades, a média de idade dos titulados fica abaixo de 50 anos.

Tabela 26

Distribuição de médicos especialistas segundo especialidades e média de idade – Brasil, 2020

Especialidade	Média	Desvio padrão
Homeopatia	61,6	8,6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	60,1	11,2
Medicina do Trabalho	58,4	11,8
Medicina Legal e Perícia Médica	57,9	10,8
Medicina Preventiva e Social	57,2	10,6
Angiologia	56,1	11,1
Acupuntura	55,3	10,8
Nutrologia	54,7	11,4
Medicina Física e Reabilitação	54,6	14,4
Medicina de Tráfego	53,9	13,0
Medicina Esportiva	53,3	12,4
Cirurgia Cardiovascular	52,0	10,9
Patologia	51,6	13,5
Cirurgia Pediátrica	51,5	12,8
Pneumologia	50,9	12,5
Ginecologia e Obstetrícia	50,0	13,3
Alergia e Imunologia	49,4	12,4
Endoscopia	49,4	11,9
Gastroenterologia	49,4	13,2
Neurocirurgia	49,4	13,3
Anestesiologia	49,1	13,3
Medicina Intensiva	49,1	10,7
Urologia	49,0	12,8
Cirurgia Torácica	48,8	12,6
Psiquiatria	48,7	14,1
Cardiologia	48,6	13,0
Cirurgia Plástica	48,5	12,4
Pediatria	47,8	13,4
Coloproctologia	47,7	12,7
Medicina Nuclear	47,5	13,0
Hematologia e Hemoterapia	47,4	12,6
Neurologia	47,3	14,0
Nefrologia	47,0	12,5
Oftalmologia	47,0	12,8
Reumatologia	46,8	13,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	46,6	11,7
Otorrinolaringologia	46,3	13,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	46,2	11,2
Genética Médica	46,0	12,8
Ortopedia e Traumatologia	45,9	12,8
Dermatologia	45,8	12,1
Infectologia	45,8	11,3
Mastologia	45,8	11,5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45,7	12,4
Endocrinologia e Metabologia	45,5	12,1
Radioterapia	45,4	13,9
Cirurgia Vascular	45,2	11,7
Geriatria	45,1	12,3
Cirurgia da Mão	44,9	11,3
Oncologia Clínica	44,8	11,8
Cirurgia Geral	44,1	12,4
Cirurgia Oncológica	43,9	9,8
Clínica Médica	42,4	12,2
Medicina de Emergência	42,3	11,8
Medicina de Família e Comunidade	41,7	10,3

Nota: nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos). **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

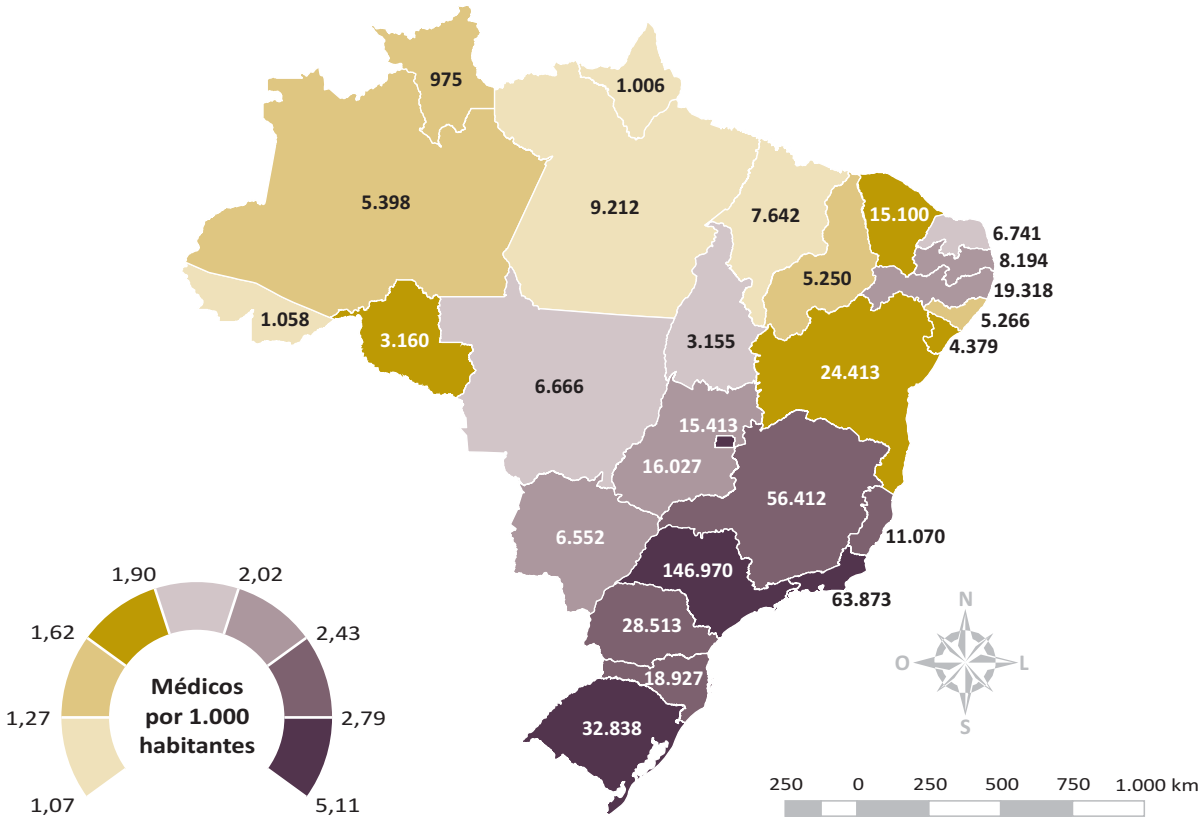
Onde há mais médicos há também mais especialistas

As figuras que seguem ilustram a distribuição de médicos generalistas, especialistas e de seis especialidades selecionadas, de acordo com as unidades da Federação.

A Figura 16 mostra o número total de médicos por estado, contabilizados pelo número de registro. Tons mais escuros indicam estados com maior número de médicos em relação à população base, enquanto tons mais claros identificam menor concentração.

Figura 16

Distribuição de médicos segundo unidades da Federação e faixas de densidade por mil habitantes – Brasil, 2020

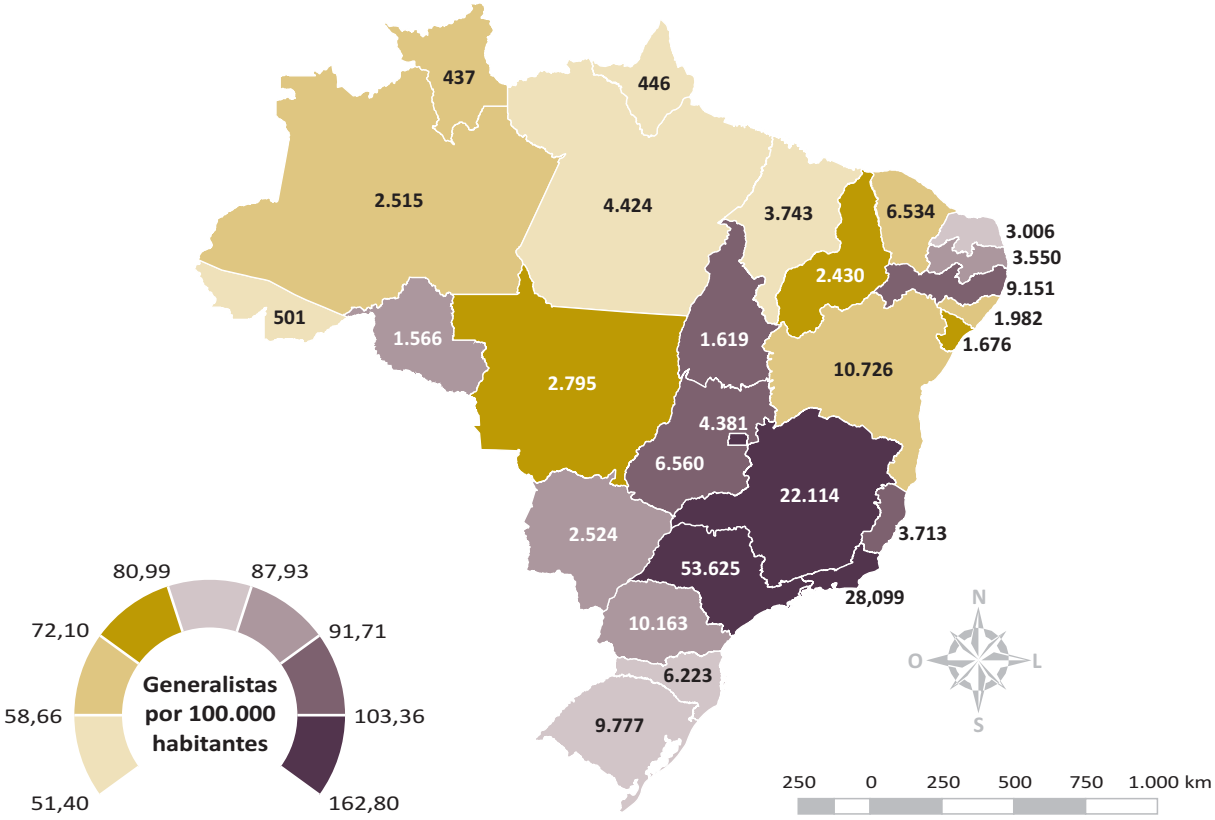


Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

As Figuras 17 e 18 mostram a distribuição dos médicos generalistas e especialistas, segundo unidades da Federação e faixas de concentração. As duas figuras mostram que, de forma geral, estados com maior número de médicos são também aqueles com mais especialistas e generalistas.

Figura 17

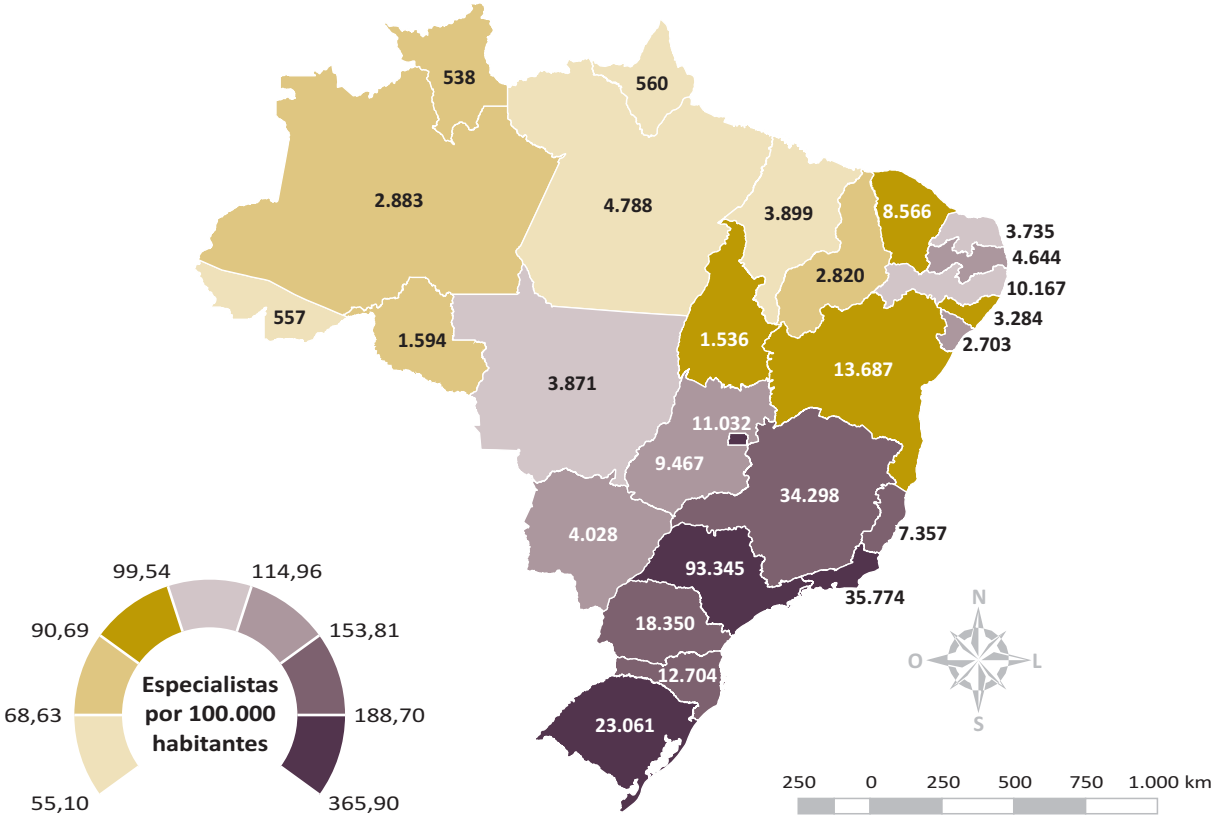
Distribuição de médicos generalistas segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 18

Distribuição de médicos especialistas segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

O estudo selecionou seis especialidades – Clínica Médica, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Cardiologia (Figuras 19 a 24) – no intuito de demonstrar a quantidade de médicos por 100 mil habitantes segundo as unidades da Federação. A Tabela 27 mostra o número absoluto de especialistas em cada uma das unidades da Federação.

Tabela 27

Número absoluto de médicos especialistas segundo especialidades selecionadas e unidades da Federação – Brasil, 2020

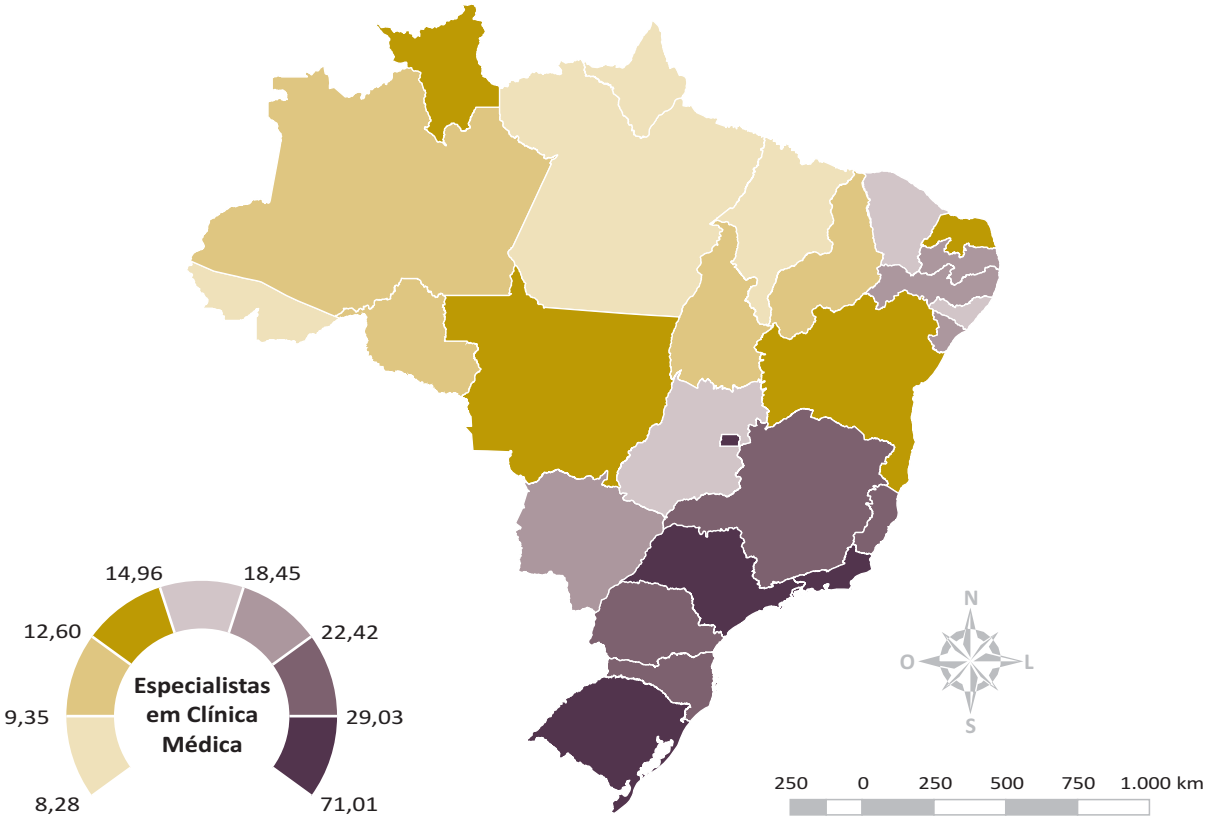
UF	Clínica Médica	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade	Ginecologia e Obstetrícia	Cirurgia Geral	Cardiologia
Acre	79	75	44	68	63	22
Alagoas	587	476	48	360	333	163
Amapá	70	83	0	64	89	23
Amazonas	394	456	71	349	390	112
Bahia	2.168	1.737	146	1.536	1.839	865
Ceará	1.575	1.245	263	904	1.088	389
Distrito Federal	2.141	1.683	226	1.213	1.288	680
Espirito Santo	1.100	1.165	138	823	869	438
Goiás	1.233	1.111	128	1.074	1.287	545
Maranhão	595	522	46	482	605	198
Mato Grosso	444	485	134	467	554	215
Mato Grosso do Sul	548	564	62	500	586	253
Minas Gerais	5.654	4.813	960	3.607	3.813	2.074
Pará	724	656	132	529	602	219
Paraíba	747	745	112	592	556	237
Paraná	2.786	2.457	522	1.908	2.405	998
Pernambuco	1.894	1.331	173	1.043	1.342	597
Piauí	409	318	21	380	406	151
Rio de Janeiro	5.133	5.077	835	3.061	3.826	2.209
Rio Grande do Norte	469	472	143	428	438	187
Rio Grande do Sul	3.649	3.011	998	2.393	2.781	1.340
Rondônia	193	215	22	208	226	80
Roraima	88	92	21	76	61	21
Santa Catarina	2.060	1.571	561	1.257	1.536	699
São Paulo	13.665	12.727	1.228	9.478	11.065	4.863
Sergipe	435	385	44	311	321	156
Tocantins	157	227	71	198	214	68
Brasil	**48.997**	**43.699**	**7.149**	**33.309**	**38.583**	**17.802**

Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Ao comparar todos os mapas, revela-se um mesmo padrão de concentração. Todos os estados do Sul e Sudeste, além do Distrito Federal, apresentam maior presença de especialistas. Contrariamente, nos estados do Norte e Nordeste há, em geral, menor presença de especialistas. Esse padrão só é modificado na especialidade Medicina de Família e Comunidade, em que alguns estados do Norte e Nordeste, Acre e Tocantins, se aproximam das concentrações vistas nos estados do Sul e Sudeste.

Figura 19

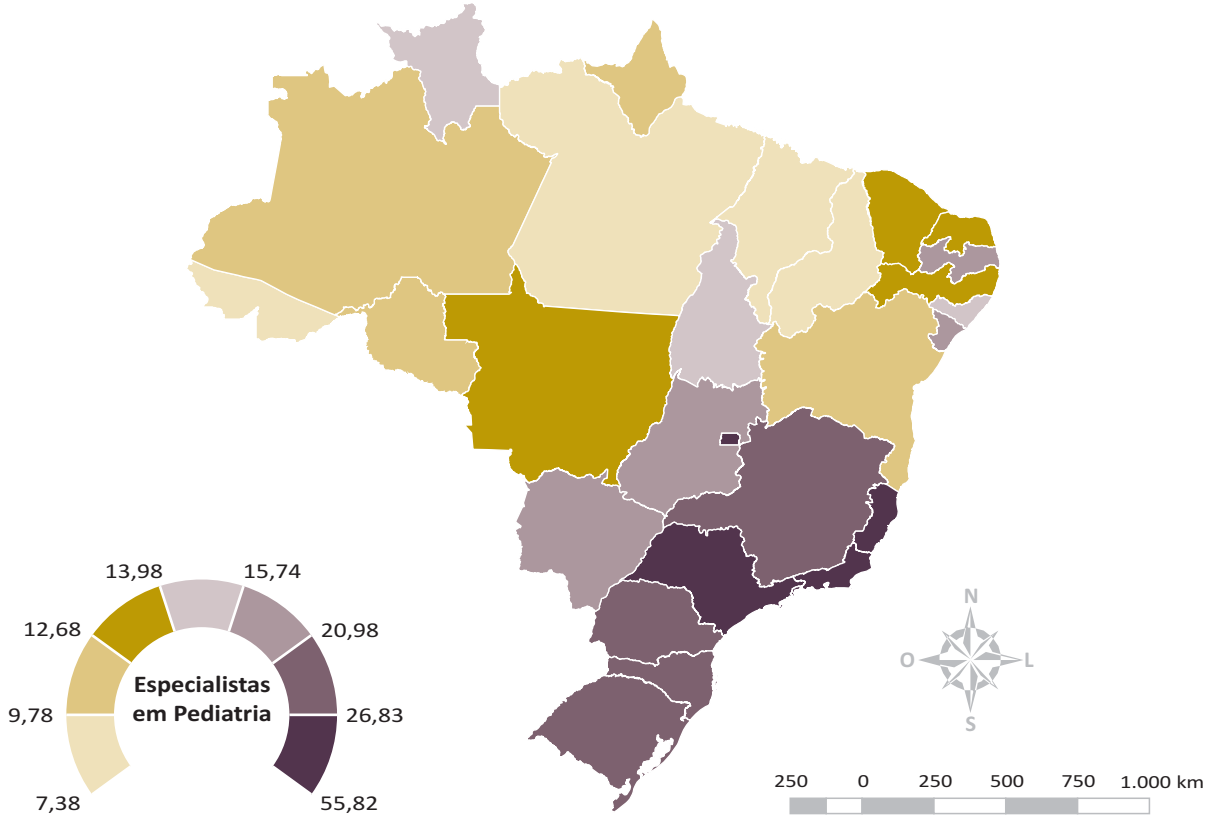
Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 20

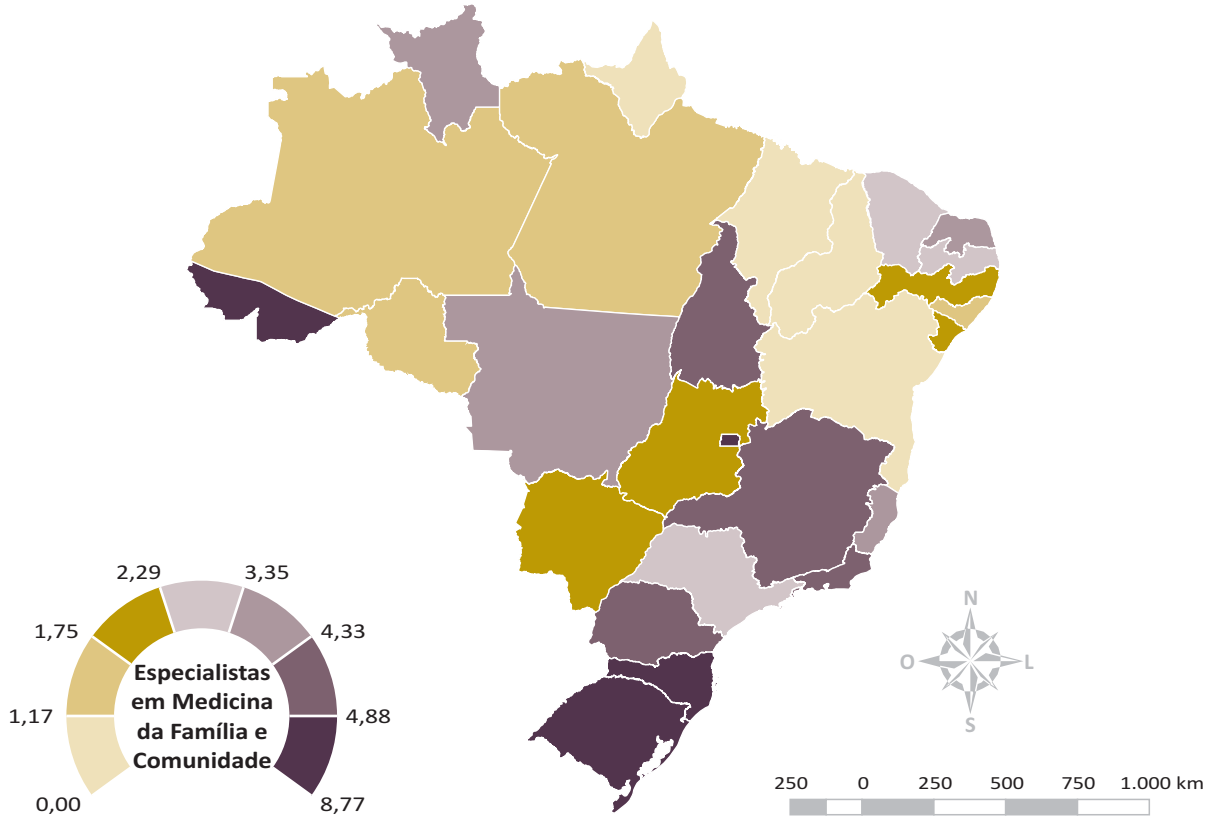
Distribuição de médicos especialistas em Pediatria por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 21

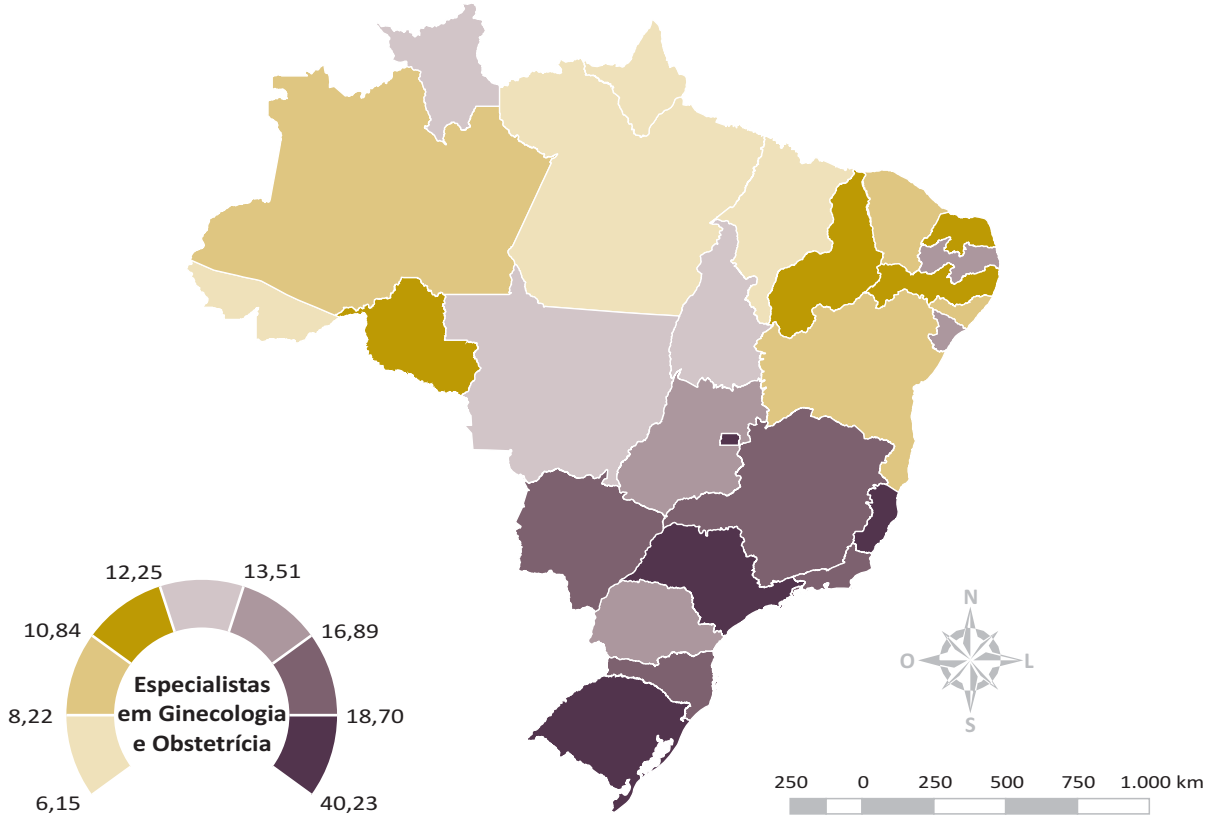
Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 22

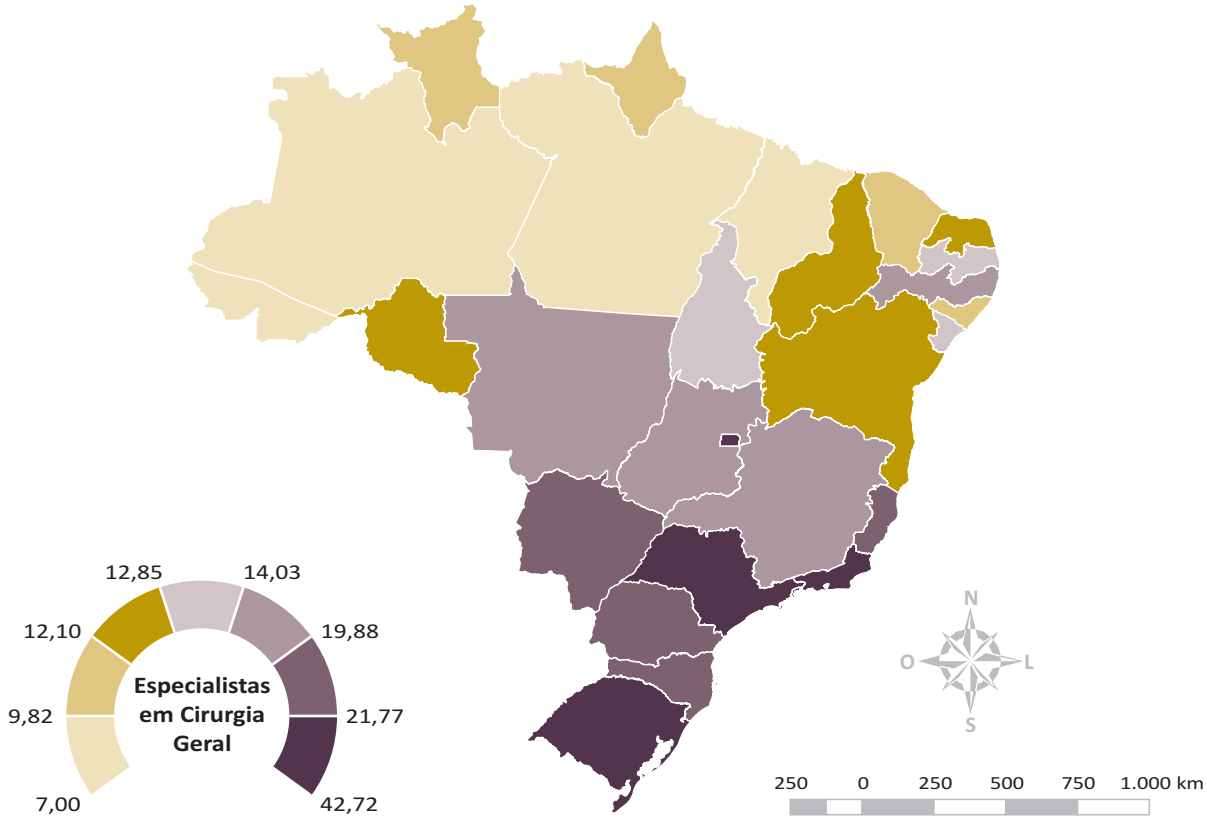
Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 23

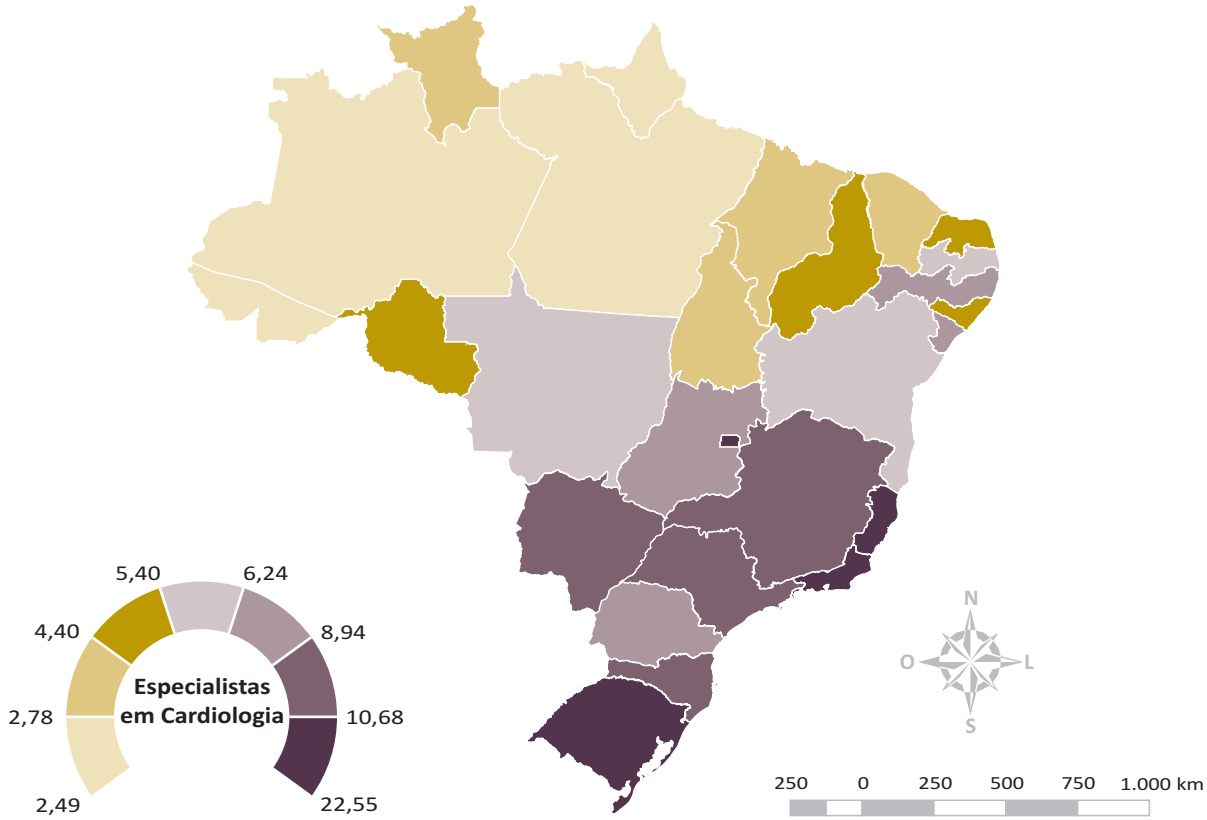
Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 24

Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia por 100 mil habitantes segundo unidades da Federação e faixas de concentração – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi utilizado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

5
O BRASIL NO CENÁRIO MUNDIAL

Comparações de indicadores de demografia médica entre Brasil e 44 países selecionados são apresentadas neste capítulo. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)[1], que recolhe e compila dados nacionais de saúde de países filiados ou não à entidade, foi a principal fonte para as informações utilizadas.

A descrição das características e da distribuição da população de médicos brasileiros, segundo indicadores usados na produção científica sobre demografia médica e recursos humanos em saúde, mostra aproximações e disparidades do Brasil em relação ao cenário internacional.

Para as comparações, foram considerados oito indicadores referenciados na literatura: 1) razão de médicos por mil habitantes; 2) razão de médicos diplomados por 100 mil habitantes; 3) porcentagem de médicos com 55 anos ou mais em relação ao total de médicos; 4) porcentagem de mulheres médicas em relação ao total de médicos; 5) porcentagem de médicos especialistas e generalistas; 6) percentual de especialistas em Ginecologia e Obstetrícia em relação ao total de especialistas; 7) percentual de pediatras em relação ao total de especialistas; 8) percentual de psiquiatras em relação ao total de especialistas.

Médicos por mil habitantes

Com 2,4 médicos por mil habitantes em 2020, o Brasil possui taxa semelhante às da Coreia do Sul, do México, da Polônia e do Japão, mas encontra-se abaixo da taxa de 3,5 médicos por mil habitantes, que é a média de 36 países selecionados da OCDE (Figura 25). Entre os países analisados, 15 deles têm menos de três médicos por mil habitantes, incluindo, além do Brasil, Reino Unido (2,8), Canadá (2,7) e Estados Unidos (2,6). Outros 30 países, dentre os 45 países analizados têm taxas acima de três médicos por mil habitantes. Cabe ressaltar que essa taxa geral nacional tem limitações, pois não considera a diversidade das concentrações locais de médicos, que variam conforme a distribuição desigual nos territórios e as características dos sistemas de saúde de cada país.

Em alguns países, como Coreia do Sul, México e Reino Unido, houve crescimento mais acelerado da densidade médico/habitante desde o ano 2000. O indicador cresceu mais lentamente na França, Bélgica e Polônia, países com maior número de aposentadorias ou saídas de médicos do mercado de trabalho, sem reposição proporcional de novos médicos face às demandas do sistema de saúde[2].

Médicos diplomados por 100 mil habitantes

O indicador de médicos diplomados (ou recém-formados) por 100 mil habitantes permite comparar a capacidade atual dos países de formar novos médicos, bem como considerar a quantidade de profissionais que entram no mercado de trabalho em um ano específico (Figura 26).

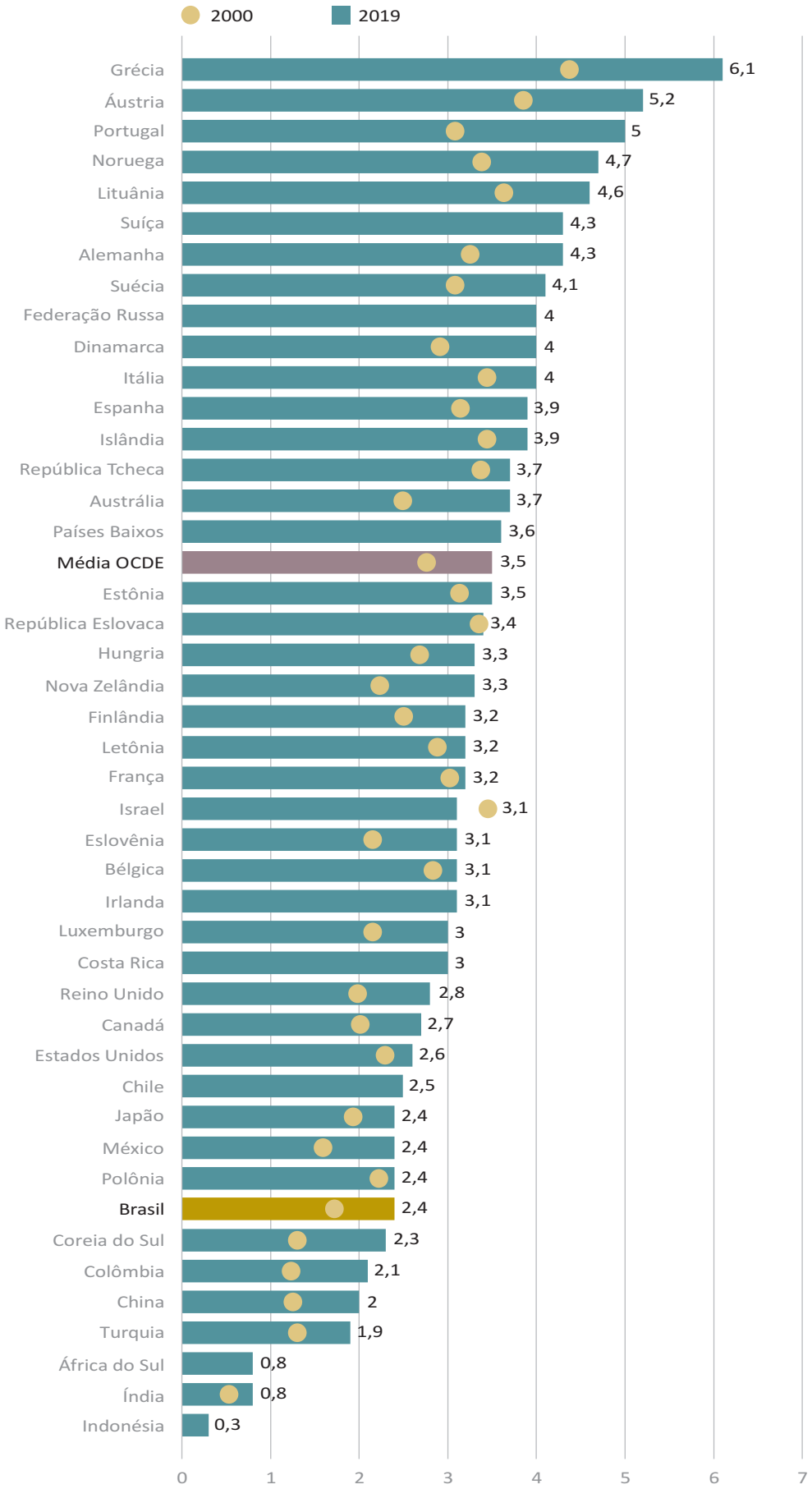
Em 2020 o Brasil possuía taxa de 10,4 médicos diplomados por 100 mil habitantes, semelhante à da Grécia (10,2) e acima das taxas da França (9,5), Estados Unidos (7,8), Canadá (7,7) e Japão (6,8). O Brasil assiste ao aumento desse indicador em razão da política de expansão de cursos e vagas de graduação de Medicina na última década.

A razão de médicos diplomados é um retrato momentâneo de quantos médicos foram formados no ano do levantamento, em cada país analisado. Entretanto, para uma avaliação da tendência de aumento do número de recém-formados, é preciso observar essa taxa ao longo do tempo.

A França, por exemplo, passou de 6 diplomados por 100 mil habitantes em 2013 para mais de 20 em 2016, seguido de redução para 9,5 na última avaliação; a Alemanha passou de 11,8 em 2013 para 17,7 em 2016 e 12 em 2017; a República Tcheca, de 13,9 em 2013 para 19,5 em 2016 e 21,1 em 2017; e o Canadá, de 7,3 em 2013 para 12,7 em 2016 e 7,7 em 2017. Tais mudanças têm relação com políticas de educação e regulação nacional da oferta de cursos e vagas de Medicina. No caso do Brasil, essa taxa tende a aumentar à medida que novas vagas de graduação autorizadas completarem seis anos, que é o tempo de duração do curso de Medicina.

Figura 25

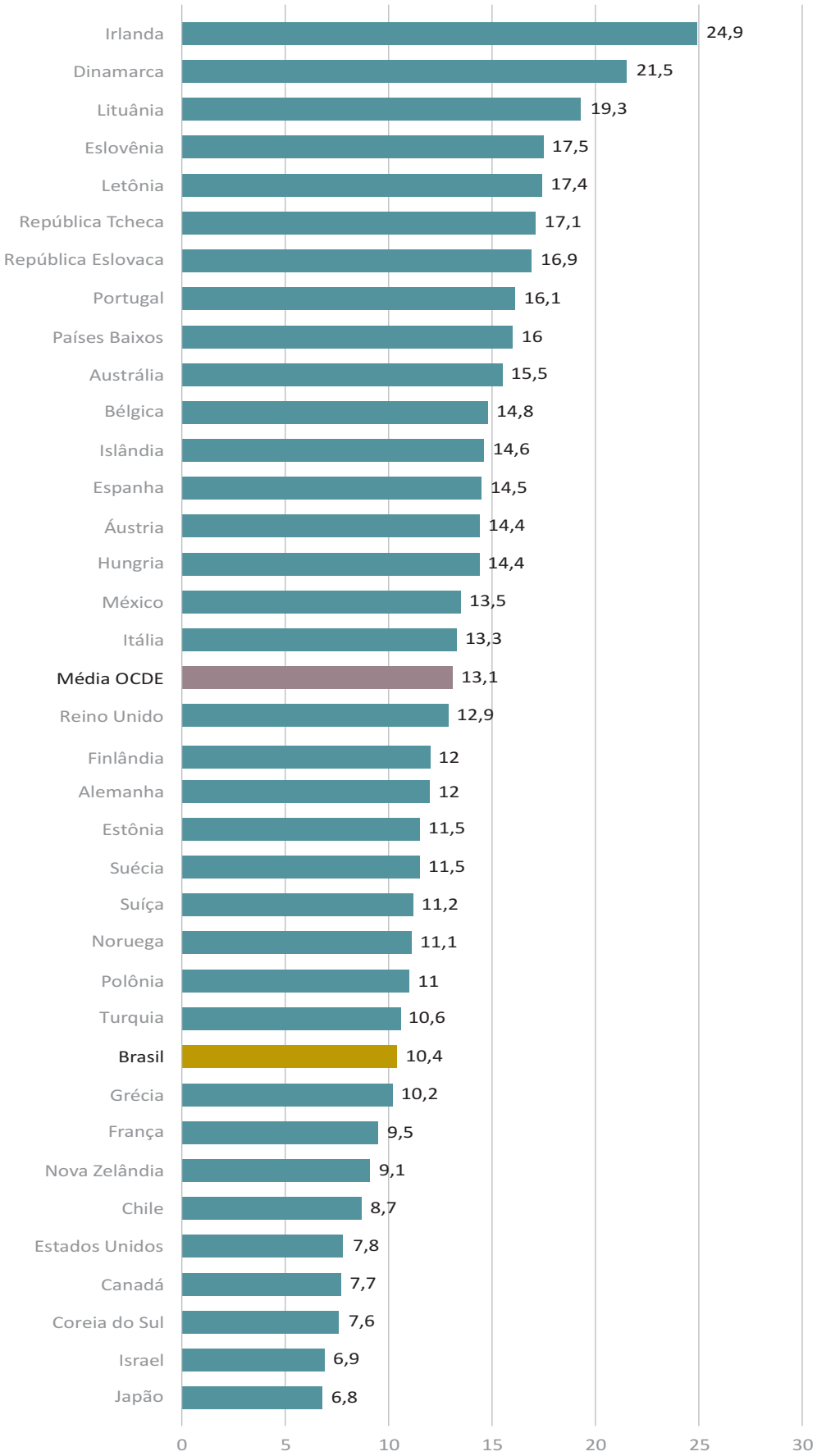
Razão de médicos por mil habitantes segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Figura 26

Razão de médicos diplomados (recém-formados) por 100 mil habitantes (2017, 2018 ou 2019) segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Médicos com 55 anos ou mais

O indicador percentual de médicos com 55 anos ou mais ressalta o topo da pirâmide etária da população ativa de médicos. Trata-se de um indicador que ajuda a compreender a disponibilidade atual e futura de médicos. Percentuais elevados podem alertar para possível escassez de profissionais, em função do envelhecimento da força de trabalho médico, caso não haja entrada proporcional de novos indivíduos no mercado de trabalho.

Para esse indicador, dentre os países selecionados, o Brasil possui um percentual de 29%. Em contraste, maiores proporções são observadas na Itália, com 55,1%, seguida de Israel, com 49,9% (Figura 27). O Reino Unido, com 15,1%, é o país com a menor proporção de médicos com 55 anos ou mais.

No geral, foi observado um aumento de 10% e 20% na população de médicos mais velhos (>55 anos) nos países estudados. O envelhecimento da população como um todo, assim como a regulação da oferta de vagas de graduação de Medicina, contribuem para menores percentuais de médicos jovens em países como Itália, França e Bélgica.

No Brasil, em função da entrada de muitos jovens médicos que passaram a atuar nessa última década, espera-se proporção estável do percentual de médicos com 55 anos ou mais nos próximos anos.

Mulheres médicas

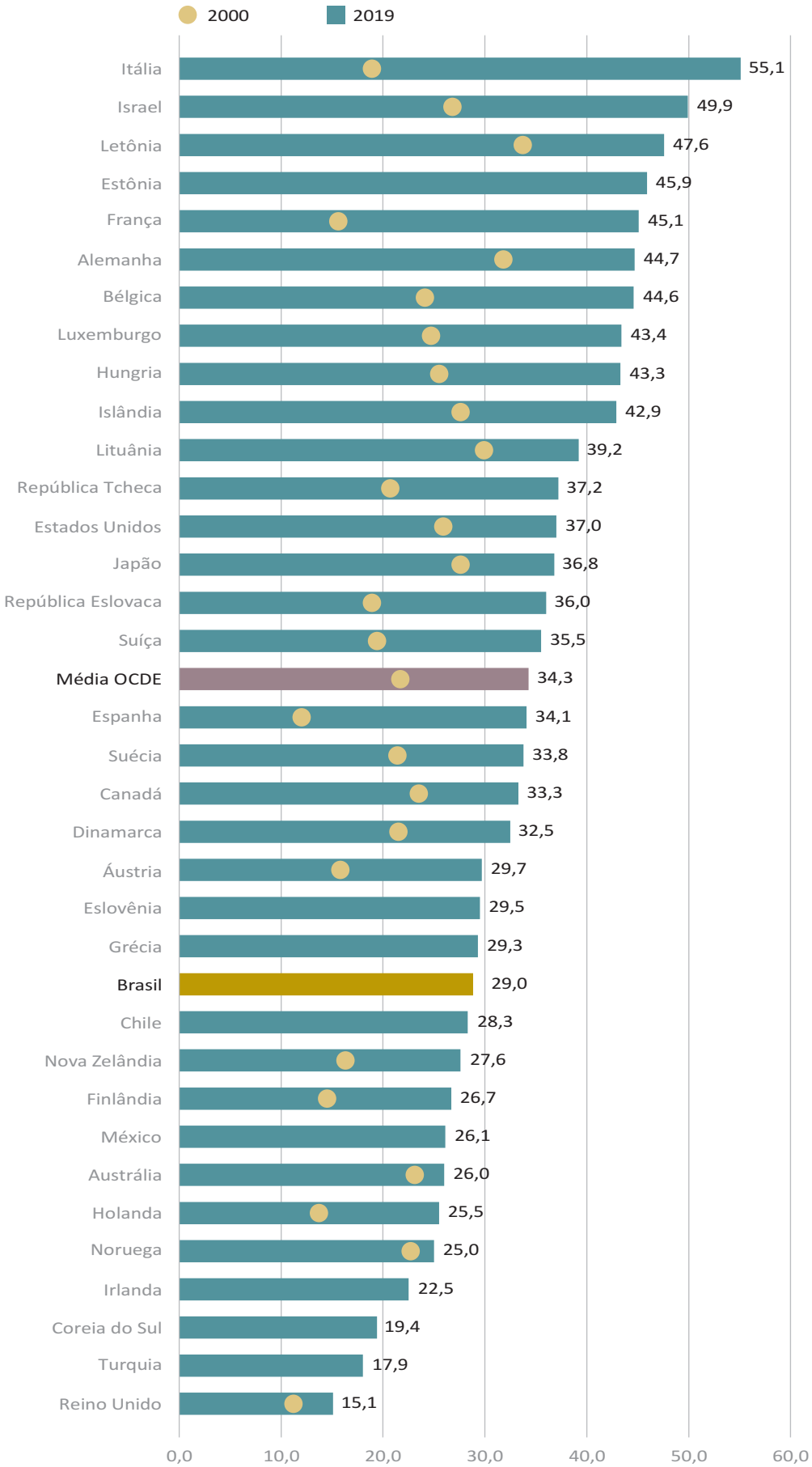
No Brasil, em 2020, as mulheres representavam 46,6% do total de médicos. Entre os países comparados (Figura 28), 13 têm proporcionalmente mais mulheres médicas que homens, e têm maior proporção de mulheres médicas que o Brasil.

A proporção de médicas tem aumentado na maioria dos países. Assim como no Brasil, onde há cada vez mais mulheres na profissão, Portugal e Reino Unido aumentaram em quase 10% e a Espanha em torno de 18% a porcentagem de mulheres médicas entre os anos de 2000 e 2017.

A feminização da Medicina tem sido objeto de diversos estudos que buscam apontar o impacto desse fenômeno nos sistemas de saúde, além de avaliar as desigualdades de gênero na remuneração, nos campos de atuação e na ocupação de especialidades.

Figura 27

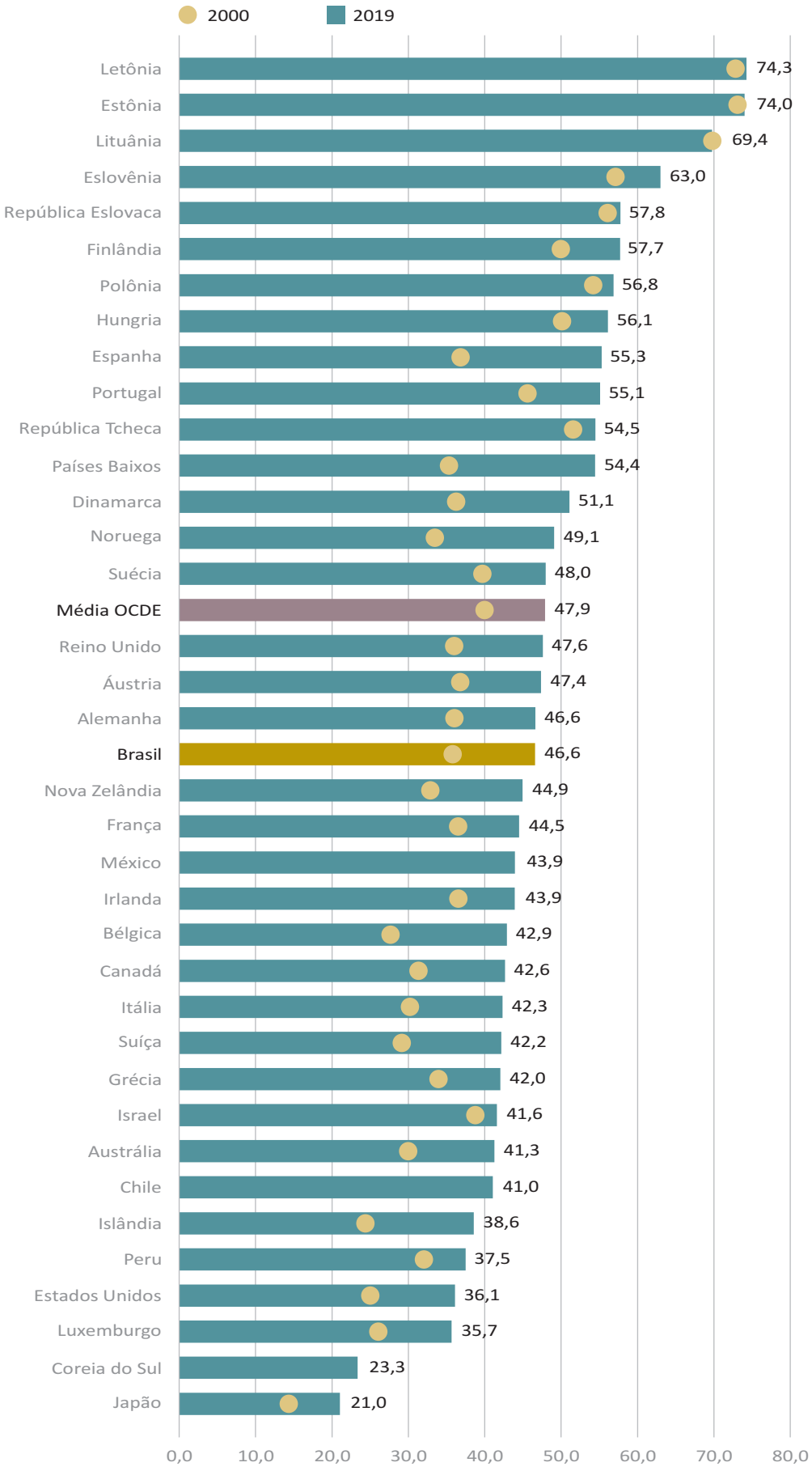
Percentual de médicos com 55 anos ou mais segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Figura 28

Percentual de mulheres médicas segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Médicos especialistas

Nos países analisados, os médicos especialistas correspondem, em média, a 64,6% do conjunto de médicos, sendo os demais considerados generalistas (Figura 29). A definição da formação e das atribuições do médico generalista podem variar. No estudo *Demografia Médica no Brasil*, como em alguns países, generalista é o médico sem título de especialista. O Brasil reconhecia, em 2020, 55 especialidades médicas.

Com 61,3% de médicos com título de especialista em 2020, o Brasil fica próximo à média dos países selecionados, assim como Bélgica (61,7%), México (63,8%) e Espanha (65,3%). Do total de países estudados, 14 têm mais de 70% de especialistas e apenas três contam com mais de 80% de médicos especialistas: Estados Unidos, com 88,3%, Polônia, com 82,4%, e Grécia, com 81,6%.

Embora tenha ocorrido a expansão da formação de especialistas no Brasil nos últimos anos (ver página 117), a abertura em larga escala de vagas de graduação, sem proporcional oferta de vagas de Residência Médica, pode levar ao aumento da proporção de médicos generalistas (sem título de especialista) no futuro.

Médicos ginecologistas e obstetras

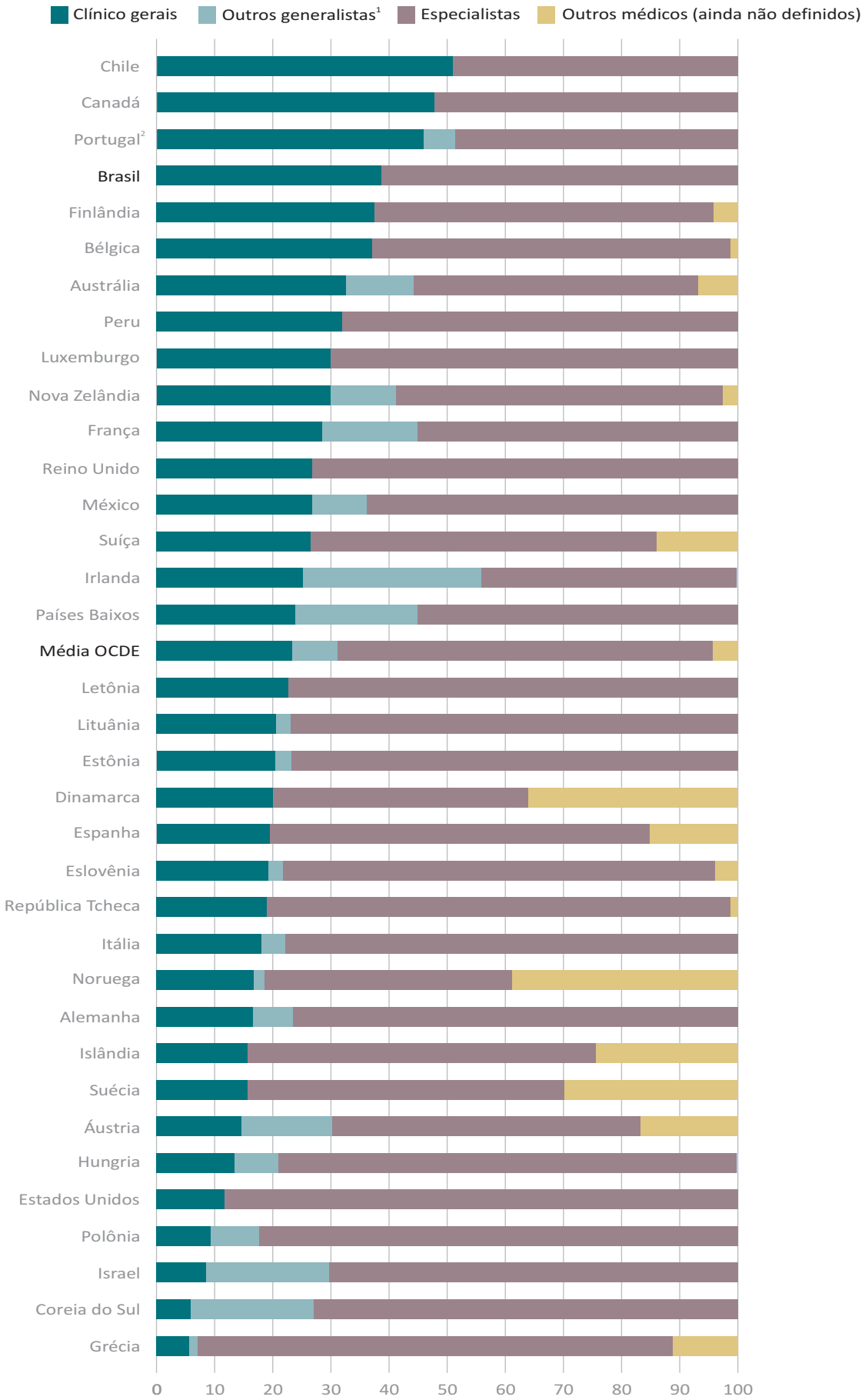
O indicador de oferta de ginecologistas e obstetras (GOs) pode ser usado com diferentes denominadores. Alguns estudos tomam como referência a população de mulheres com 15 anos ou mais ou toda a população feminina; outros consideram os nascidos vivos, em função do papel da especialidade na assistência obstétrica. Tais indicadores já foram abordados em publicações anteriores do estudo *Demografia Médica no Brasil*.

Nesta edição optou-se por analisar, comparando com outros países, o percentual de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia em relação ao total de médicos especialistas. Ou seja, o tamanho da população de GOs no conjunto de todas as especialidades médicas.

No Brasil, em 2019, os GOs representavam 6,5% dos médicos com título de especialistas nas 55 especialidades reconhecidas. Apenas Estônia (6,6 %) e México (7,3%) têm percentual maior. Em países como Reino Unido (4,2%), Estados Unidos (5,1%) e Alemanha (6%), a Ginecologia e Obstetrícia é uma especialidade menos frequente que no Brasil, em relação ao conjunto de médicos especialistas de cada país (Figura 30). No total, 15 países possuem percentual maior ou igual a 5% de médicos ginecologistas e obstetras.

Figura 29

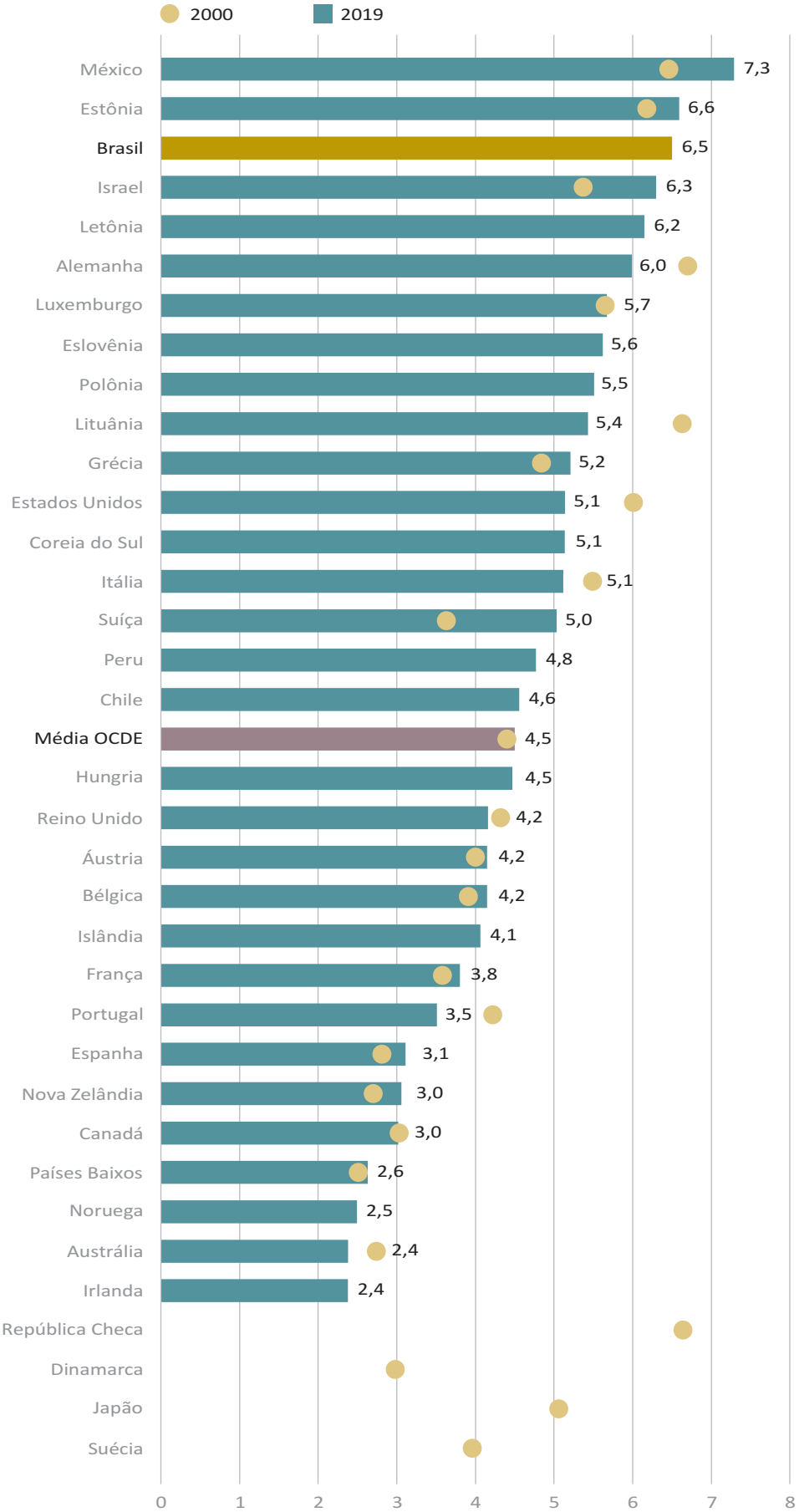
Percentual de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Figura 30

Percentual de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Médicos pediatras

A oferta de pediatras de um país pode ser medida tendo como denominador a população de 0 a 18 anos, por exemplo. Aqui, optou-se por outro indicador, o percentual de médicos especialistas em Pediatria em relação ao total de médicos especialistas de cada país.

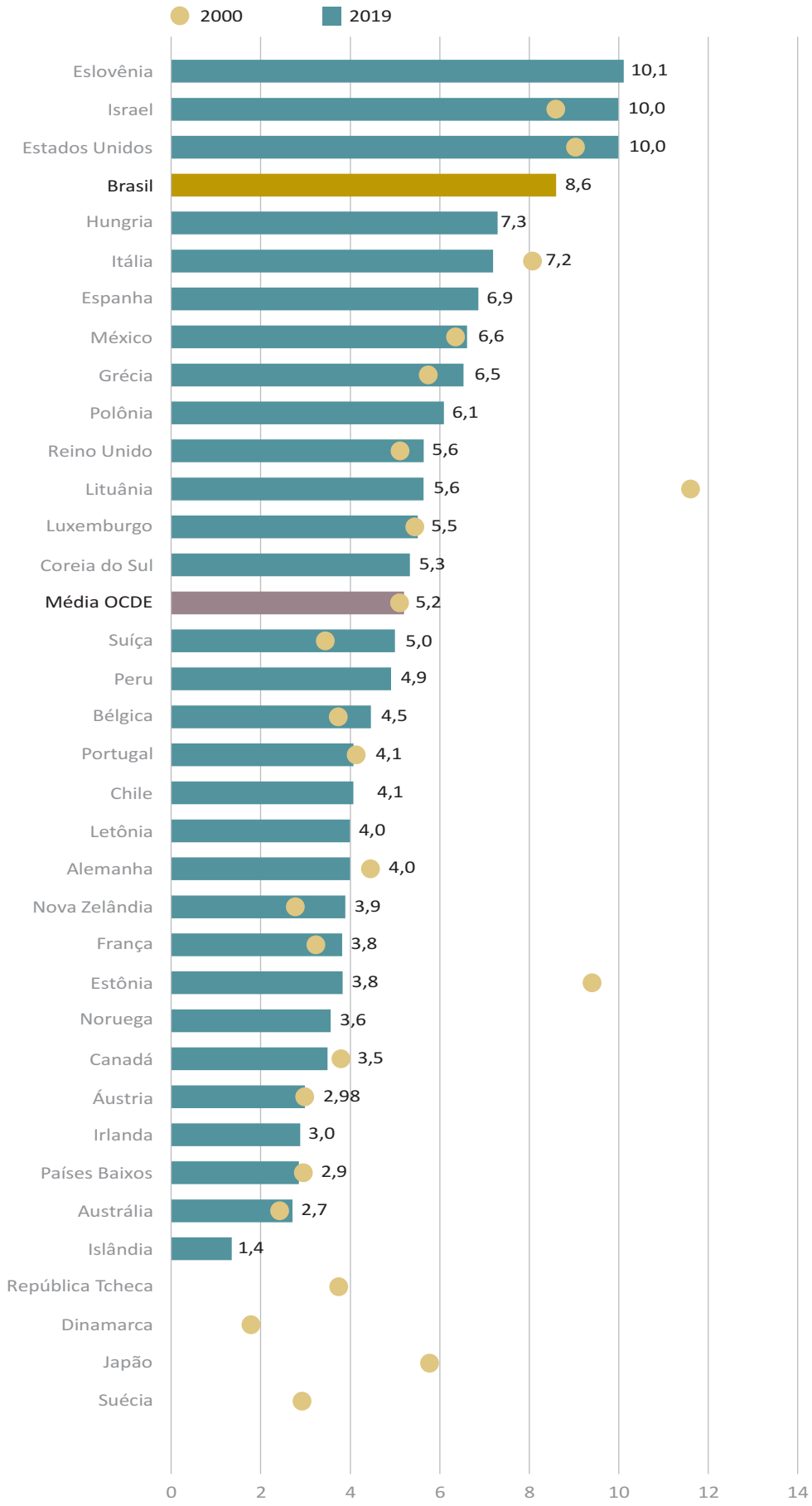
Em 2019, o Brasil alcançou o percentual de 8,6% pediatras em relação ao total de especialistas (Figura 31). Israel, Estados Unidos e Eslovênia apresentam percentuais superiores a 9%, enquanto Austrália, Áustria, Islândia, Irlanda e Países Baixos apresentaram porcentagens menores que 3%. Coreia do Sul, Suíça e Reino Unido têm indicadores próximos a 5%. Alguns países tiveram decréscimo importante no percentual de médicos pediatras entre 2000 e 2019, caso de Lituânia e da Estônia.

Médicos psiquiatras

No Brasil, os médicos psiquiatras correspondem a 2,3% do conjunto de especialistas, um dos menores percentuais entre os países analisados, atrás apenas do México (0,5%) e próximo ao Peru (2,5%) (Figura 32). A Suíça apresenta o maior percentual de psiquiatras, 12%, seguida por França e Luxemburgo, ambos com 7,2%. Com exceção do Canadá (6,4%), da Alemanha (6,4%), da Islândia (6,1%) e dos Países Baixos (6,6%), todos os demais países possuem percentual de psiquiatras inferior a 6%. Nos Estados Unidos, na Austrália, na Itália e em Portugal houve pequeno decréscimo destes especialistas em relação ao ano 2000.

Figura 31

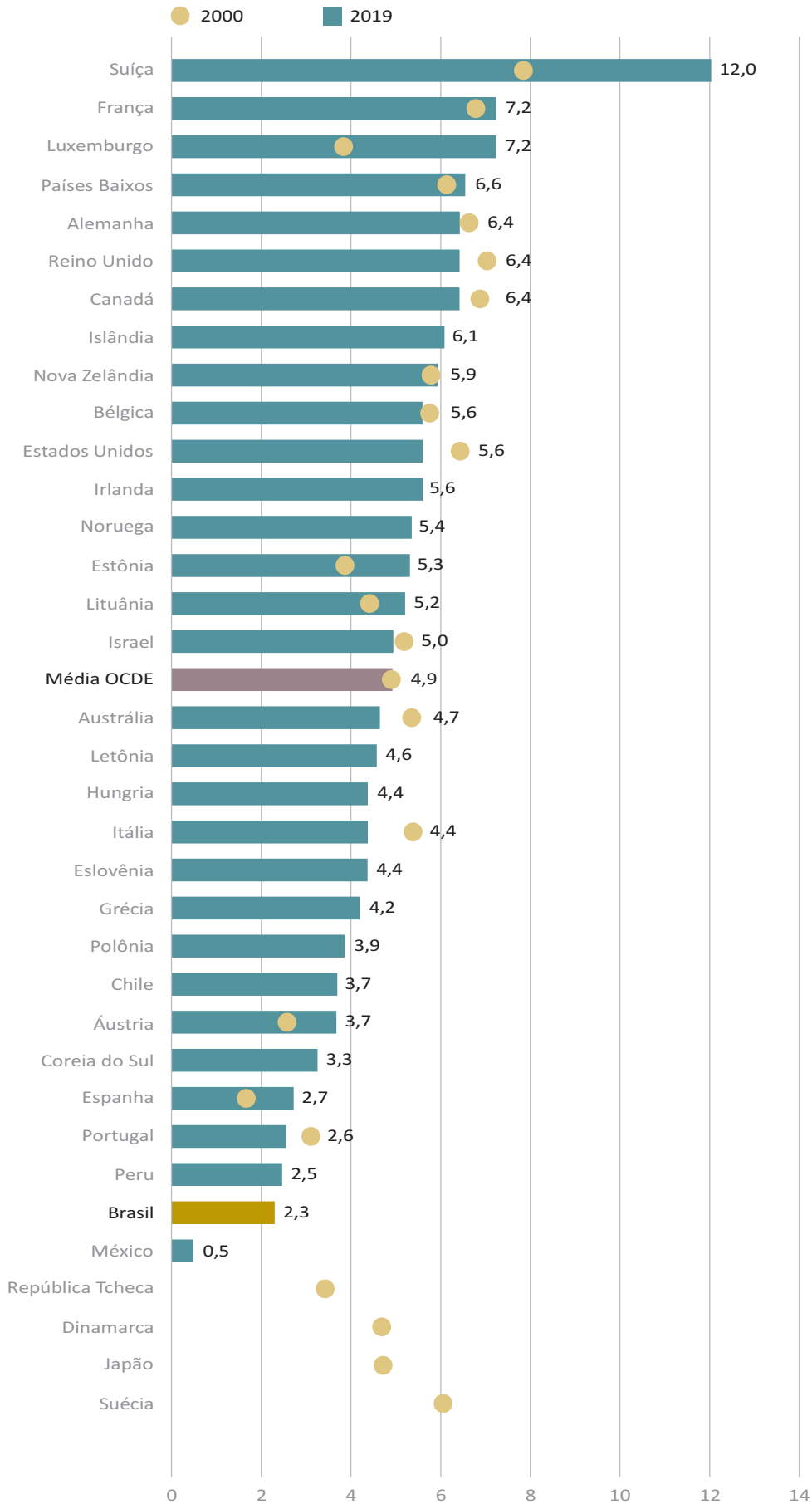
Percentual de médicos especialistas em Pediatria, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Figura 32

Percentual de médicos especialistas em Psiquiatria, em relação ao total de médicos especialistas segundo países selecionados – 2020



Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; OCDE.

Algumas ressalvas sobre comparações entre países

Nota-se que não há uniformidade de alguns indicadores, pois variam conforme o país e as fontes e procedimentos de captação dos dados. Nem todos os países atualizam as informações com a mesma periodicidade, sendo que, neste estudo, os dados referem-se aos anos de 2017, 2018 ou 2019.

As estimativas de médicos são extraídas de múltiplas fontes administrativas, censos populacionais, levantamentos sobre emprego e estabelecimentos de saúde. Essa diversidade de fontes implica na variabilidade tanto do alcance quanto da qualidade dos dados.

Indicadores nacionais comparados ilustram diferenças gerais entre os países, mas não determinam a suficiência ou não de médicos em cada local. O indicador mais difundido – médico por mil habitantes – tem pouca expressão se utilizado isoladamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) esclarece que não existe nenhuma norma universal ou padrão de densidade mínima de médicos recomendada[2]. Uma única taxa nacional não alcança as desigualdades de concentração de profissionais dentro dos países, que costumam ser maiores ou menores de acordo com a extensão do território, as realidades epidemiológica e demográfica, as características do sistema de saúde e as desigualdades socioeconômicas regionais[3].

A OCDE também alerta para limitações ao comparar países utilizando apenas a razão de médicos por mil habitantes, pois as bases de dados podem ter diferenças significativas. Alguns países podem, por exemplo, considerar ou não os médicos residentes como profissionais habilitados. Outros contabilizam estudantes em internato como médicos, ou inserem nas estatísticas outros profissionais que compartilham funções com médicos, dependendo da regulamentação local de profissões. Há contagens que consideram o número

de médicos profissionalmente ativos (que atendem pacientes) ou o número de médicos habilitados a exercer a Medicina (em exercício ou não).

Os dados comparativos sobre médicos especialistas entre países também devem ser analisados com ressalvas. A definição de "especialista" varia conforme a legislação local, as regras do ensino de graduação e de Residência Médica, o funcionamento dos sistemas de saúde e a prática da profissão médica. Na maioria dos países, generalista é o médico com formação geral, sem título em especialidade, e especialista é aquele com titulação em especialidades clínicas e cirúrgicas; em outros países, generalista é o especialista em áreas consideradas gerais ou básicas, como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia; e há países em que o generalista equivale ao médico de família.

Referências

1. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). (2019). *Health at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing. Paris. https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. (2009). Estabelecendo e monitorando referenciais de desempenho em recursos humanos em saúde: abordagem sobre a densidade da força de trabalho. *Spotlight: estatísticas da força de trabalho em saúde*. 6ª ed. www.who.int/hrh/statistics/Spotlight_6_PO.pdf?ua=1
3. OECD. (2019). *Health at a Glance 2017: OECD Indicators*, OECD Publishing. Paris. https://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en

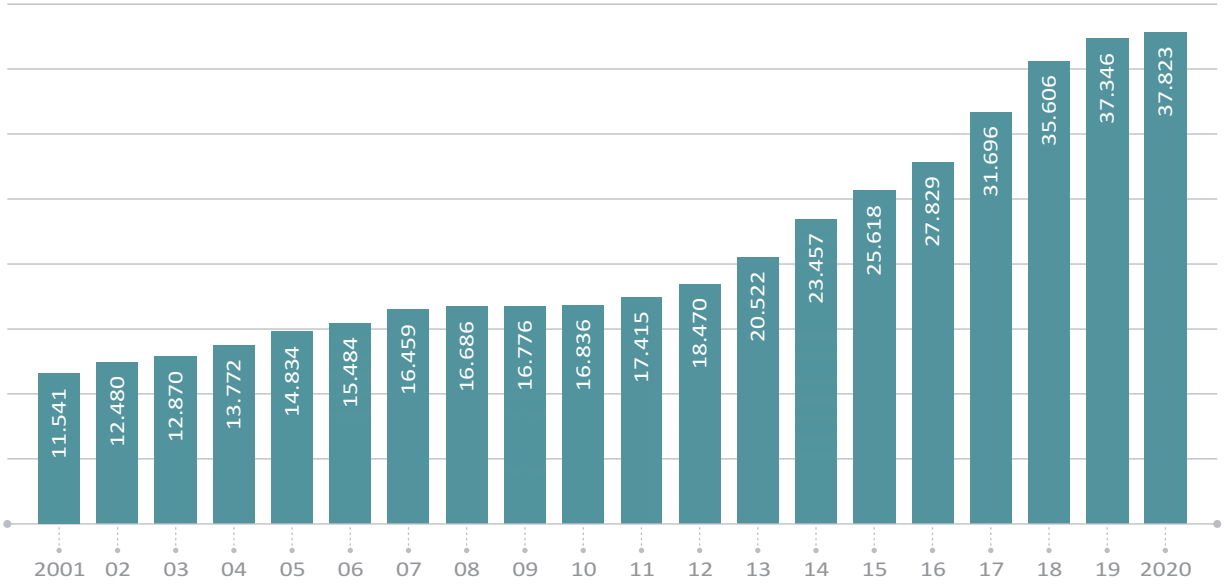
6
A EXPANSÃO DE CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO

Em outubro de 2020, o Brasil contava com 357 escolas médicas que ofereciam, juntas, 37.823 vagas de graduação.

Nas duas últimas décadas o país assistiu à rápida expansão do ensino médico, conforme mostra análise da evolução da oferta das vagas de graduação em Medicina (Figura 33). Em dez anos, de 2010 a 2020, mais de vinte mil novas vagas foram acrescidas. O aumento foi de 16.836 vagas de graduação oferecidas em 2010 para 37.823 em 2020, ou seja, 124,7%.

Figura 33

Evolução da oferta de vagas de graduação em Medicina entre 2001 e 2020 – Brasil, 2020



Nota: dados de 357 escolas médicas e 37.823 vagas em cursos de Medicina para o ano de 2020 são do período de janeiro a outubro. Os dados de 2001 a 2019 são de janeiro a dezembro. **Fontes**: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*; MEC.

O fenômeno de expansão do ensino médico foi intensificado principalmente após o ano de 2013. Em curto espaço de tempo, o número de vagas saltou de 20.522 em 2013 para 37.346 em 2019, um aumento de aproximadamente 17 mil vagas. Neste período houve, em média, 2.804 novas vagas por ano. Em contraste, o crescimento anual médio entre 2001 e 2012 marcou o período em que houve menor crescimento, 629 vagas.

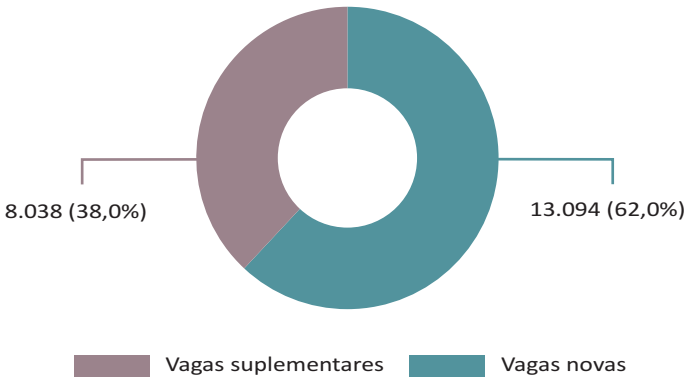
As novas vagas de graduação de Medicina liberadas pelo Ministério da Educação (MEC) podem ser classificadas de duas formas. Há vagas abertas em escolas novas, ou seja, que foram autorizadas juntamente com os atos regulatórios de criação de novos cursos de Medicina – e que neste estudo são denominadas "vagas novas". E há vagas adicionais em escolas

já existentes – aqui identificadas como "vagas suplementares" –, que referem-se ao aumento ou reativação de vagas. Em alguns casos, por decisão própria ou devido a penalidades, escolas em funcionamento podem sofrer redução de vagas.

Nota-se que, entre 2011 e 2020, período caracterizado pelo intenso aumento na oferta de vagas, 62% delas foram oferecidas por novos cursos de graduação, enquanto 38% das vagas adicionais foram por meio de suplementação em cursos já existentes (Figura 34).

Figura 34

Distribuição de vagas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo tipo de ato regulatório – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

O cenário de intensa ampliação do aparato formador decorre fundamentalmente da adoção de políticas e iniciativas de indução do governo federal, destacando-se a Lei Mais Médicos, de outubro de 2013, que foi seguida de editais que incentivaram a implantação de novos cursos, mantidos sobretudo por instituições de natureza privada, com ênfase em municípios do interior.

Apesar do aumento expressivo da oferta de vagas e cursos de Medicina e da pretendida descentralização da oferta, a distribuição de escolas e vagas no ano de 2020 ainda se mostrava desigual no território brasileiro.

O Sudeste possui o maior número de escolas e vagas, concentrando 148 cursos e 17.404 vagas, o que corresponde a 46% das 37.823 vagas ofertadas no país. O Nordeste concentra o segundo maior número de vagas (8.943 ou 23,6% do total), seguido pelas regiões Sul (5.332; 14,1%), Centro-Oeste (3.131; 8,3%), e Norte (com 3.013 vagas, ou 8,0%). A Tabela 28 mostra o número de cursos e de vagas, segundo a natureza pública ou privada da instituição de ensino, por região e unidade da Federação.

Entre as unidades da Federação, São Paulo concentra praticamente um quinto de todas as vagas em escolas médicas do país – 8.773 em 73

Tabela 28

Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica, grandes regiões e unidades da Federação – Brasil, 2020

Região/UF	Natureza administrativa da escola						Total		Vagas por 100 mil habitantes
	Pública			Privada					
	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas	
Região Norte	**15**	**1.110**	**36,8**	**17**	**1.903**	**63,2**	**32**	**3.013**	**16,3**
Rondônia	1	40	7,6	5	487	92,4	6	527	29,7
Acre	1	80	49,7	1	81	50,3	2	161	18,3
Amazonas	3	290	49,6	2	295	50,4	5	585	14,1
Roraima	2	110	100,0	0	0	0,0	2	110	18,2
Pará	5	370	40,7	4	540	59,3	9	910	10,6
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0	1	60	7,1
Tocantins	2	160	24,2	5	500	75,8	7	660	42,0
Região Nordeste	**42**	**3.151**	**35,2**	**43**	**5.792**	**64,8**	**85**	**8.943**	**15,7**
Maranhão	5	410	62,2	2	249	37,8	7	659	9,3
Piauí	4	240	39,9	3	361	60,1	7	601	18,4
Ceará	4	400	35,0	5	743	65,0	9	1.143	12,5
Rio Grande do Norte	4	280	47,9	2	305	52,1	6	585	16,7
Paraíba	3	250	23,4	6	817	76,6	9	1.067	26,6
Pernambuco	6	510	33,1	6	1.030	66,9	12	1.540	16,1
Alagoas	3	210	42,4	2	285	57,6	5	495	14,8
Sergipe	2	160	43,2	2	210	56,8	4	370	16,1
Bahia	11	691	27,8	15	1.792	72,2	26	2.483	16,7
Região Sudeste	**31**	**3.095**	**17,8**	**117**	**14.309**	**82,2**	**148**	**17.404**	**19,7**
Minas Gerais	15	1.405	29,0	32	3.437	71,0	47	4.842	22,9
Espírito Santo	1	80	10,3	5	698	89,7	6	778	19,4
Rio de Janeiro	5	694	23,0	17	2.317	77,0	22	3.011	17,4
São Paulo	10	916	10,4	63	7.857	89,6	73	8.773	19,1
Região Sul	**19**	**1.478**	**27,7**	**39**	**3.854**	**72,3**	**58**	**5.332**	**17,8**
Paraná	9	590	26,7	12	1.619	73,3	21	2.209	19,3
Santa Catarina	3	200	15,9	14	1.060	84,1	17	1.260	17,6
Rio Grande do Sul	7	688	36,9	13	1.175	63,1	20	1.863	16,4
Região Centro-Oeste	**14**	**908**	**29,0**	**20**	**2.223**	**71,0**	**34**	**3.131**	**19,2**
Mato Grosso do Sul	4	268	61,2	2	170	38,8	6	438	15,8
Mato Grosso	4	240	49,9	3	241	50,1	7	481	13,8
Goiás	4	244	15,4	11	1.342	84,6	15	1.586	22,6
Distrito Federal	2	156	24,9	4	470	75,1	6	626	20,8
Brasil	**121**	**9.742**	**25,8**	**236**	**28.081**	**74,2**	**357**	**37.823**	**18,0**

Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; MEC (http://emec.mec.gov.br); IBGE (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados).

cursos. Minas Gerais vem em segundo, com 12,8%, seguida do Rio de Janeiro, com 8%. Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul concentram, cada um, em torno de 5% das vagas. Os estados com menor número são Amapá (60 vagas), Roraima (110 vagas) e Acre (161 vagas). Juntos, concentram menos de 0,9% das vagas do país.

Ao avaliar a densidade, ou seja, o número de vagas em relação à população, há discrepâncias regionais. Os dados de população são estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de julho de 2019.

Em 2020, o Brasil possuía taxa de 18 vagas de graduação de Medicina por 100 mil habitantes, indicador que vem aumentando nos últimos anos e mostra o potencial quantitativo do país na formação novos médicos. Em 2017, esse valor era de 14,1.

Aplicado regionalmente e entre os estados, o indicador reflete a concentração geográfica de cursos e vagas. Entre as regiões, varia de 15,7 no Nordeste a 19,7 no Sudeste. Entre as unidades da Federação, os estados com maior densidade são: Tocantins (42 vagas por 100 mil habitantes), Rondônia (29,7), Paraíba (26,6), Minas Gerais (22,9) e Goiás (22,6). Os estados que apresentam menores densidades são Amapá (7,1), Maranhão (9,3) e Pará (10,6).

Distribuição de vagas públicas e privadas

O presente estudo se debruça também sobre a natureza pública ou privada das vagas de Medicina disponíveis em cada região e estado. Para delimitar a natureza pública ou privada das vagas – e de suas respectivas instituições mantenedoras –, a pesquisa considerou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que define duas categorias administrativas das instituições de ensino: as públicas, "criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público"[1], e as privadas, "mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado"[2]. Nas privadas, há cobrança de mensalidades, nas públicas o ensino é gratuito.

De maneira geral, o maior número de cursos e vagas de Medicina se concentra nos estados do Sudeste e do Sul e no litoral do Nordeste. No Sul e Sudeste, há mais vagas de instituições privadas. No Norte e Centro-Oeste, mais cursos e vagas públicas. No Nordeste, há um equilíbrio entre públicas e privadas.

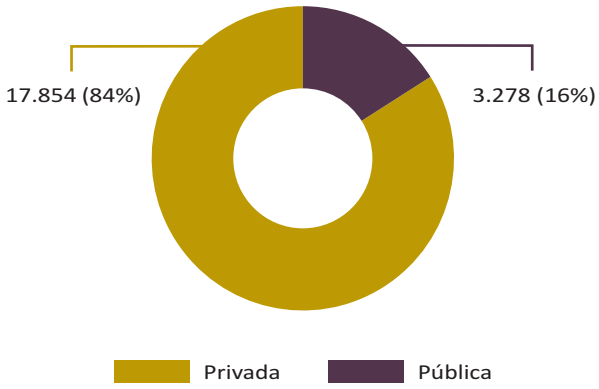
No Sul, as vagas ofertadas por escolas públicas representam 27,7%. No Nordeste, 35,2%; no Norte, 36,8%; e no Centro-Oeste, 29%. No Sudeste, que concentra quase metade de todas as vagas do Brasil, apenas 3.095 delas (17,8%) são disponibilizadas por instituições públicas. No estado de São Paulo – que tem 23,1% das vagas do país –, apenas 10,4% das 8.773 vagas são públicas (Tabela 28).

São Paulo é hoje um dos estados com menor percentual de vagas públicas, ao lado do Espírito Santo (10,3% das vagas). Em Rondônia, há somente 7,6% de vagas públicas, já que dos seis cursos existentes no estado, cinco são privados. Em apenas quatro estados a presença pública no ensino médico é maior ou igual a 50%. No Maranhão, 62,2% das vagas são públicas; no Mato Grosso do Sul, 61,2%. Roraima e Amapá não possuem cursos de natureza privada, sendo 100% das vagas ofertadas são públicas.

Ao avaliar a evolução do número de vagas segundo a natureza pública/privada das instituições de ensino (Figura 35), nota-se que, nos últimos dez anos, 84% das novas vagas foram disponibilizadas por instituições privadas, indicando que a expansão da oferta em graduação foi delegada principalmente ao setor privado.

Figura 35

Distribuição de vagas novas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Os mapas a seguir representam de formas distintas a distribuição de cursos (Figura 36) e vagas (Figura 37), segundo a natureza pública e privada. Nos mapas da Figura 38, observa-se a distribuição de vagas no interior do país e dos estados, apontando relativa interiorização, sobretudo de cursos privados.

Figura 36

Distribuição de escolas médicas segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

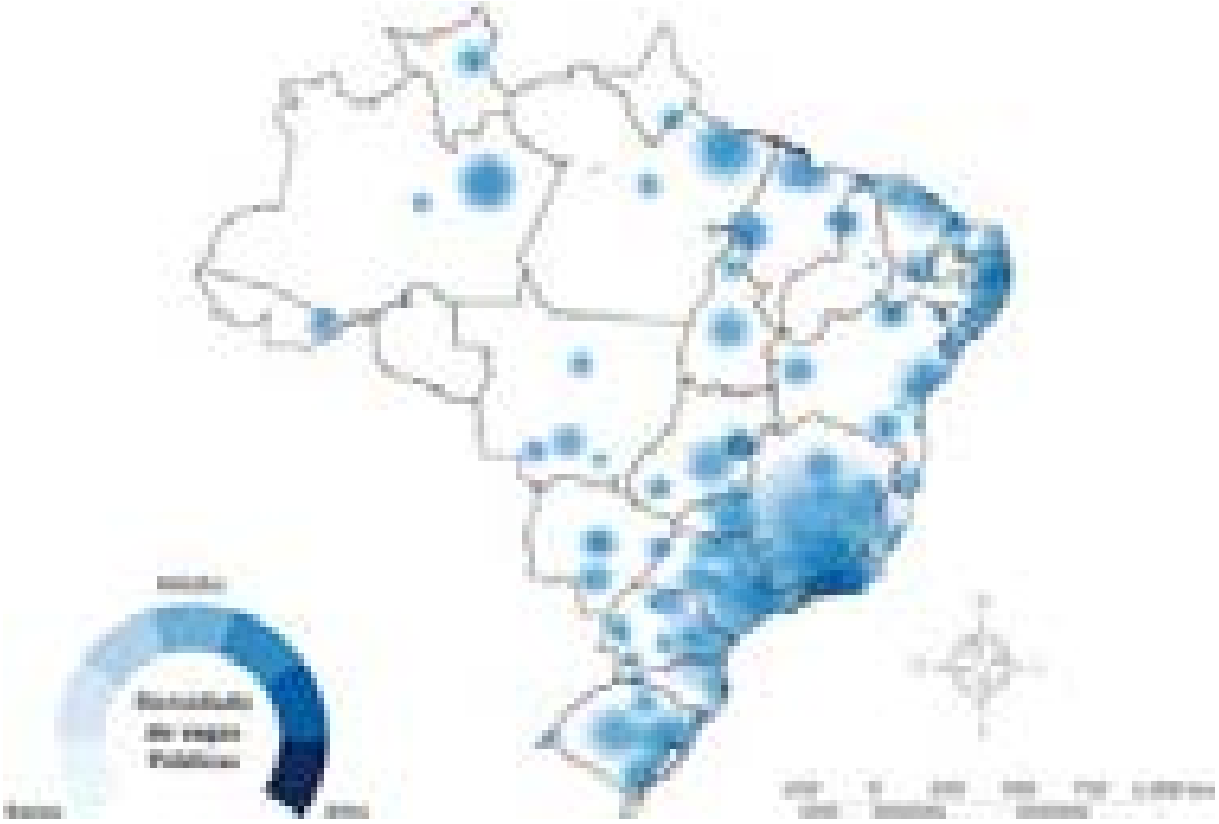
Figura 37

Distribuição de vagas de graduação em Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica – Brasil, 2020

Nota: a área dos círculos é proporcional ao número de vagas no estado, e divisão de cor corresponde ao percentual de vagas públicas e privadas em cada estado. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 38

Densidade de vagas em cursos de Medicina segundo natureza pública e privada – Brasil, 2020



Nota: cada vaga tem área de influência de 1,5 km, definida de forma arbitrária para melhor representação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

No interior e nas capitais

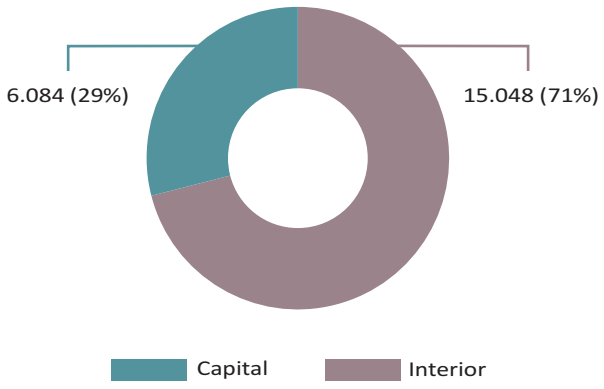
Em todo o país, 62,6% das vagas de graduação médica oferecidas estão no interior dos estados (Tabela 29). São 23.690 vagas em escolas localizadas no interior e 14.133 nas capitais. Os dados nacionais apontam para um processo de interiorização das escolas médicas, mas a distribuição entre capital e interior difere significativamente entre as macrorregiões brasileiras.

Na região Norte, 32,3% das vagas são ofertadas por cursos localizados no interior, enquanto no Nordeste são 49,7%. Já as regiões Sudeste e Sul, que têm no interior importantes polos econômicos de seus estados, a interiorização é maior: menos de 30% das vagas estão nas capitais. Quatorze estados apresentam mais vagas no interior do que nas capitais. Entre eles, o estado de São Paulo tem 73,3% de vagas no interior, ao lado do Rio Grande do Sul, com 80,7%, Goiás com 85,2% e Minas Gerais, com 73,9%. Em Santa Catarina, apenas um dos 17 cursos existentes estão na capital Florianópolis. Já no Rio Grande do Norte, 100% das vagas estão no interior do estado. Na outra ponta, treze estados apresentam mais vagas nas capitais, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Os estados do Acre e Amapá apresentam 100% das vagas nas capitais, assim como o Distrito Federal.

Ao avaliar a evolução do número de vagas nos últimos dez anos segundo o local da escola médica (Figura 39), nota-se que 71% das novas vagas abertas foram oferecidas por instituições localizadas no interior dos estados brasileiros.

Figura 39

Distribuição de vagas novas de graduação em Medicina entre 2011 e 2020 segundo localização da escola – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 29

Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo localização da escola médica, grandes regiões e unidades da Federação – Brasil, 2020

Região/UF	Localização da escola						Total	
	Capital			Interior				
	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas
Região Norte	**19**	**2.040**	**67,7**	**13**	**973**	**32,3**	**32**	**3.013**
Rondônia	4	402	76,3	2	125	23,7	6	527
Acre	2	161	100,0	0	0	0,0	2	161
Amazonas	4	537	91,8	1	48	8,2	5	585
Roraima	2	110	100,0	0	0	0,0	2	110
Pará	4	550	60,4	5	360	39,6	9	910
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0	1	60
Tocantins	2	220	33,3	5	440	66,7	7	660
Região Nordeste	**29**	**4.498**	**50,3**	**56**	**4.445**	**49,7%**	**85**	**8.943**
Maranhão	2	249	37,8	5	410	62,2	7	659
Piauí	4	411	68,4	3	190	31,6	7	601
Ceará	4	636	55,6	5	507	44,4	9	1.143
Rio Grande do Norte	0	0	0,0	6	585	100,0	6	585
Paraíba	4	647	60,6	5	420	39,4	9	1.067
Pernambuco	5	870	56,5	7	670	43,5	12	1.540
Alagoas	4	435	87,9	1	60	12,1	5	495
Sergipe	1	160	43,2	3	210	56,8	4	370
Bahia	5	1.090	43,9	21	1.393	56,1	26	2.483
Região Sudeste	**29**	**5.117**	**29,4**	**119**	**12.287**	**70,6**	**148**	**17.404**
Minas Gerais	5	1.262	26,1	42	3.580	73,9	47	4.842
Espírito Santo	3	348	44,7	3	430	55,3	6	778
Rio de Janeiro	7	1.166	38,7	15	1.845	61,3	22	3.011
São Paulo	14	2.341	26,7	59	6.432	73,3	73	8.773
Região Sul	**9**	**1.219**	**22,9**	**49**	**4.113**	**77,1**	**58**	**5.332**
Paraná	5	759	34,4	16	1.450	65,6	21	2.209
Santa Catarina	1	100	7,9	16	1.160	92,1	17	1.260
Rio Grande do Sul	3	360	19,3	17	1.503	80,7	20	1.863
Região Centro-Oeste	**13**	**1.259**	**40,2**	**21**	**1.872**	**59,8**	**34**	**3.131**
Mato Grosso do Sul	3	248	56,6	3	190	43,4	6	438
Mato Grosso	2	151	31,4	5	330	68,6	7	481
Goiás	2	234	14,8	13	1.352	85,2	15	1.586
Distrito Federal	6	626	100,0	0	0	0,0	6	626
Brasil	**99**	**14 .133**	**37,4**	**258**	**23.690**	**62,6**	**357**	**37.823**

Fontes: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; MEC (http://emec.mec.gov.br).

Assim como no *Capítulo 3* – sobre a distribuição dos médicos no país (ver página 48) –, esta edição de 2020 de *Demografia Médica no Brasil* traz uma nova classificaçao dos municípios brasileiros que considera, além do tamanho da população, a densidade demográfica (DD) e a localização em região metropolitana (RM).

Quanto à distribuição de vagas por regiões e classificação dos municípios (Tabela 30), nota-se que mesmo diante de um cenário de interiorização, a maior parte das escolas e vagas disponíveis ainda se concentra em zonas urbanas dentro e fora de regiões metropolitanas. Percebe-se evidente concentração de vagas em escolas privadas em praticamente todas as macrorregiões do país.

Municípios rurais da região Norte, Nordeste e Sul não têm vagas de graduação, e municípios rurais em RM não têm vagas de graduação em nenhum local do país.

Considerações

Por se tratar de fenômeno muito recente – com processo ainda em curso, já que muitas escolas médicas abertas nos últimos anos sequer formaram suas primeiras turmas –, novos estudos devem ser realizados para avaliar os efeitos da interiorização relativa do ensino médico.

Desde a Lei Mais Médicos, em 2013, a interiorização de cursos e vagas de Medicina assumiu as características definidas em legislação, como a descentralização da oferta de graduação de Medicina para cidades ou regiões sem nenhuma ou com poucas escolas médicas.

Abertas sob a justificativa de contribuir com melhor distribuição de médicos pelo território nacional, resta ainda dimensionar o impacto das escolas médicas que hoje funcionam no interior e a eventual fixação de médicos depois de formados nessas localidades e regiões.

Da mesma forma, a intensificação da abertura de cursos e vagas privadas deve ser acompanhada, considerando seus eventuais efeitos na qualidade da formação, no perfil e na trajetória profissional dos egressos.

Tabela 30

Distribuição de vagas e cursos de Medicina segundo natureza pública e privada da escola médica, grandes regiões e níveis de urbanidade dos municípios – Brasil, 2020

Região/classificação	Natureza administrativa da escola						Total		Vagas por 100 mil habitantes
	Pública			Privada					
	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas	(%)	Nº	Vagas	
Região Norte	**15**	**1.110**	**36,8**	**17**	**1.903**	**63,2**	**32**	**3.013**	**16,3**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rurbano dentro de RM	0	0	0,0	2	240	100,0	2	240	56,9
Rurbano fora de RM	1	48	16,4	3	245	83,6	4	293	11,8
Urbano dentro de RM	10	822	43,3	8	1.077	56,7	18	1.899	27,9
Urbano fora de RM	4	240	41,3	4	341	58,7	8	581	21,1
Região Nordeste	**42**	**3.151**	**35,2**	**43**	**5.792**	**64,8**	**85**	**8.943**	**15,7**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rurbano dentro de RM	2	110	64,7	1	60	35,3	3	170	3,7
Rurbano fora de RM	4	190	32,5	7	395	67,5	11	585	6,3
Urbano dentro de RM	21	1.982	29,6	27	4.722	70,4	48	6.704	33,8
Urbano fora de RM	15	869	58,6	8	615	41,4	23	1.484	38,4
Região Sudeste	**31**	**3.095**	**17,8**	**117**	**14.309**	**82,2**	**148**	**17.404**	**19,7**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	1	60	12,5	3	420	87,5	4	480	3,7
Rurbano dentro de RM	0	0	0,0	3	220	100,0	3	220	4,0
Rurbano fora de RM	4	230	13,7	16	1.450	86,3	20	1.680	28,2
Urbano dentro de RM	10	1.540	15,5	60	8.402	84,5	70	9.942	19,5
Urbano fora de RM	16	1.265	24,9	35	3.817	75,1	51	5.082	43,6
Região Sul	**19**	**1.478**	**27,7**	**39**	**3.854**	**72,3**	**58**	**5.332**	**17,8**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rurbano dentro de RM	1	60	14,3	5	361	85,7	6	421	10,5
Rurbano fora de RM	1	40	14,3	3	240	85,7	4	280	11,0
Urbano dentro de RM	11	996	26,0	25	2.841	74,0	36	3.837	29,7
Urbano fora de RM	6	382	48,1	6	412	51,9	12	794	41,4
Região Centro-Oeste	**14**	**908**	**29,0**	**20**	**2.223**	**71,0**	**34**	**3.131**	**19,2**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	0	0	0,0	1	120	100,0	1	120	2,7
Rurbano dentro de RM	0	0	0,0	1	120	100,0	1	120	24,4
Rurbano fora de RM	1	60	15,5	3	328	84,5	4	388	40,2
Urbano dentro de RM	4	346	22,3	11	1.205	77,7	15	1.551	21,9
Urbano fora de RM	9	502	52,7	4	450	47,3	13	952	34,4
Brasil	**121**	**9.742**	**25,8**	**236**	**28.081**	**74,2**	**357**	**37.823**	**18,0**
Rural dentro de RM	0	0	–	0	0	–	0	0	–
Rural fora de RM	1	60	10,0	4	540	90,0	5	600	1,4
Rurbano dentro de RM	3	170	14,5	12	1.001	85,5	15	1.171	7,8
Rurbano fora de RM	11	568	17,6	32	2.658	82,4	43	3.226	15,2
Urbano dentro de RM	56	5.686	23,8	131	18.247	76,2	187	23.933	24,5
Urbano fora de RM	50	3.258	36,6	57	5.635	63,4	107	8.893	38,8

Nota: a natureza administrativa da escola foi classificada como pública quando a instituição não cobra mensalidades e privada quando cobra mensalidades. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Crescimento do ensino médico privado no Brasil e no mundo

O ensino de graduação em Medicina no Brasil tornou-se predominantemente privado[3]. A maioria das vagas e dos alunos matriculados estão em escolas médicas privadas.

O setor privado começou a ganhar expressão já a partir de 1967, quando a constituição imposta pelos militares eliminou a vinculação orçamentária para a educação e incentivou a participação privada na oferta do ensino superior.

De 1987 a 2007 houve um *boom* de aberturas de cursos de Medicina: 93 no período, sendo 65 deles privados, o que ocorreu na esteira da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, quando o MEC criou incentivos ao ensino superior privado.

Em período mais recente, de 2013 em diante, a abertura de inúmeras escolas médicas privadas foi resultado principalmente da Lei Mais Médicos, seguida de editais de seleção voltados a instituições privadas interessadas em abrir cursos de Medicina em municípios com determinados perfis previamente definidos.

A privatização da graduação do ensino médico no Brasil se insere também no cenário da expansão do mercado privado de ensino, beneficiado por incentivos governamentais e pela atuação do capital estrangeiro e de conglomerados da educação.

Uma das discussões é sobre como compatibilizar a rápida ampliação do número de vagas com a garantia da qualidade da formação de médicos no país. Estudos chegaram a demonstrar[3] indicadores de desempenho das escolas médicas privadas inferiores ao ensino público de Medicina. Neste cenário, é fundamental fortalecer a avaliação do ensino, embora exista no Brasil uma fragmentação de procedimentos e mecanismos avaliativos, como aqueles do próprio MEC, testes de progresso aplicados pelas próprias instituições, avaliação externa ao término do sexto ano de graduação, acreditação das escolas e outros métodos de avaliação dos estudantes e das instituições.

Em expansão, o aparato formador de médicos, agora majoritariamente privado, precisa garantir estrutura e recursos para o ensino e aprendizagem. É necessário medir a implementação das propostas pedagógicas formuladas no momento do credenciamento das escolas. E se elas dispõem de infraestrutura mínima, o que inclui laboratórios e biblioteca, se estão de

fato integradas ao sistema de saúde local e regional, se há retaguarda de hospitais de ensino ou de unidades assistenciais adequadas para o internato e o campo prático de estudantes, se contam com núcleo docente estruturante, com professores experientes e de alta titulação, com dedicação exclusiva ou preferencial ao curso.

É necessário também ampliar a democratização do acesso ao ensino médico. Por serem mais competitivos ou caros, os cursos de Medicina ainda têm poucos alunos beneficiados por programas públicos de incentivo financeiro, cotas e ações afirmativas, embora tenha havido ultimamente maior inclusão social na graduação (ver páginas 111 a 116).

A política de indução de novos cursos e vagas de Medicina deve ser acompanhada de avaliações sistemáticas sobre o seu impacto na demografia médica, mas também sobre a natureza do financiamento, os custos da educação médica e a qualidade da formação, com o propósito de adequar a expansão da oferta às necessidades da população e do sistema de saúde brasileiro.

Fenômeno mundial

A expansão do ensino médico privado tem sido registrada em diversos países, sobretudo nos de renda baixa e média. Na África Subsaariana, por exemplo, houve aumento da abertura de escolas privadas. Até 1989, todas as escolas médicas da região eram públicas e operavam majoritariamente com recursos governamentais. A partir da década de 1990, cerca de 25% das novas escolas eram privadas, persistindo o déficit numérico e de formação de médicos[4].

Em muitos países asiáticos ocorreu uma explosão no número de novas instituições privadas com fins lucrativos[5]. O caso mais emblemático é o da Índia. Atualmente, o país possui 579 escolas médicas[6], formando mais de 52 mil novos médicos por ano[7].

Além de possuir o maior número de escolas médicas do mundo, a Índia é o país com a maior quantidade de escolas privadas[5, 7]. As escolas médicas da Índia têm tímida produção científica – 57% delas não produziram uma única publicação científica entre 2005 e 2014[6, 8]. Muitas também não possuem o número mínimo de professores sugerido pelo Conselho Médico do país.

Assim como na Índia, Bangladesh (63%), Japão (58%), Nepal (77%), Paquistão (56%), Coreia do Sul (76%) e Taiwan (73%), a maior parte das escolas médicas é privada[5].

No Oriente Médio, o Iêmen, o Bahrein e o Catar privatizaram totalmente sua educação médica. Já a Coreia do Norte, Mianmar, Israel, Kuwait e Sri Lanka têm treinamento médico totalmente oferecido pelo Estado. Mongólia, Tailândia e Camboja possuem apenas uma escola médica privada[5].

Apesar do aumento no número de escolas médicas, o crescimento da oferta de profissionais na Medicina em países asiáticos, onde houve aumento da privatização do ensino médico, aparentemente não ocorre mediante planejamento, sendo que a expansão do ensino médico parece estar ligada meramente ao lucro[5, 7].

A China, que enfrenta o desafio de fornecer serviços de saúde para uma população cada vez maior e mais idosa, aproximando-se da marca de 1,4 bilhão de pessoas, fez mudanças para agilizar o credenciamento de faculdades de Medicina, o licenciamento de médicos e o treinamento em residências médicas[9].

Em 2016, o país contava com 167 escolas médicas, 135 consideradas de natureza pública, e outras 32 com governança privada[9]. Possuia ainda 51 escolas médicas internacionais residentes, quatro escolas militares, bem como 32 de Medicina tradicional[9]. Cada uma das 31 províncias da China abriga ao menos duas escolas médicas públicas[9]. Desde 1998, os recém-formados devem ser aprovados em um exame nacional médico de licenciamento para o exercício da profissão. Em 2008, um sistema de credenciamento das escolas médicas junto a um Comitê em Educação Médica passou a ser elaborado, mas ainda não foi completamente implementado[9].

Dentro desse cenário de privatização, há exceções. Atualmente, Israel possui cinco escolas médicas, todas públicas e regulamentadas pelo governo, com grandes investimentos em aumento de vagas e melhorias no ensino médico[10].

Já a Arábia Saudita reformou seu ensino médico na última década[11], e o número de escolas médicas no país passou de cinco para 21, três delas criadas pelo setor privado e as demais pelo poder público.

Entre os anos 2000 e 2010, a Austrália criou nove novas escolas médicas, bem como 17 clínicas a elas associadas em áreas rurais, a mais intensa expansão de ensino médico promovida pelo país[12]. Assim, em 2014, a Austrália contava com 18 escolas que formavam 3 mil médicos por ano[12].

Nos Estados Unidos, apesar de a população ter aumentado significantemente entre 1980 e 2005 (~70 milhões de habitantes), não houve aumento do número de escolas médicas ou de vagas de graduação nos cursos de Medicina no mesmo período[13, 14]. O congelamento na oferta de

vagas ocorreu mediante a previsão de excesso da oferta de médicos no país. Ao fim desse período, a projeção mostrou-se equivocada[13, 14], tornando-se tema controverso e alvo de debate[13, 15-18].

Assim, até 1999, a recomendação do Council on Graduate Medical Education[19], conselho criado pelo governo norte-americano para monitorar a força de trabalho em saúde no país, era a de reduzir a formação de médicos especialistas e aumentar a proporção de profissionais de atenção básica. Em 2006 e 2010, prevendo um severo déficit de profissionais no país para os próximos anos, a recomendação foi revista com um plano de expansão definido pela Association of American Medical Colleges[20] e pela COGME[19].

Entre as principais recomendações estava o aumento do número de vagas de graduação em Medicina, tendo como meta ampliar em 30% os matriculados no primeiro ano até 2019, e a elevação de até 42% no número de médicos na atenção primária.

Cumprindo essas metas, até o ano de 2016 o número de matriculados no primeiro ano de graduação de faculdades de Medicina aumentou cerca de 45% (de 19.456 em 2002 para 28.283 em 2016, incluindo os campos da Medicina alopática e osteopática) e outras 33 novas escolas foram criadas[14]. Nesse período, o aumento no número de estudantes matriculados nos EUA foi mais pronunciado nas escolas públicas do que nas privadas[21].

Referências

1. Brasil. Lei. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. 1996 Dec 23;1:27833.
2. Brasil. Decreto nº 2.207, de 15 de abril de 1997. Diário Oficial da União. 1997;1:7534.
3. Scheffer MC, Dal Poz MR. (2015). The privatization of medical education in Brazil: trends and challenges. *Human Resources for Health*, 13(96).
4. Mullan F, Frehywot S, Omaswa F, Buch E, Chen C, Greysen R, et al. (2011). Medical schools in sub-Saharan Africa. *The Lancet*, 377, 1113-1121.
5. Shehnaz SI. (2011). Privatization of medical education in Asia South East Asian. *Journal of Medical Education*, 5(1), 18-25.
6. Sharma DC. (2016). Poor research output from India's medical schools. *The Lancet*, 387, e28.

7. Deswall BS, Singhal VK. (2016). Problems of medical education in India. *International Journal of Community Medicine and Public Health*, 3(7), 1905-1909.

8. Ray S, Shah I, Nundy S. (2016). The research output from Indian medical institutions between 2005 and 2014. *Current Medicine Research and Practice*, 6, 49–58.

9. Du N, Zhang H, Adashi EY. (2016). Medical education in China: painting on a large canvas. *American Journal of Clinic and Experimental Obstetrics and Gynecology,* 3(2), 22-31.

10. Reis S, Urkin J, Nave R, Ber R, Ziv A, Karnieli-Miller O, et al. (2016). Medical education in Israel 2016: five medical schools in a period of transition. *Israel Journal of Health Policy Research*, 5, 45.

11. Telmesani A, Zaini RG, Ghazi HO. (2011). Medical education in Saudi Arabia: a review of recent developments and future challenges. *Eastern Mediterranean Health Journal*, 17(8), 703-707.

12. Geffen L. (2014). A brief history of medical education and training in Australia. *MJA Centenary – History of Australian Medicine*, 201 (1), S19-S22.

13. Dalen JE. (2008). The moratorium on US medical school enrollment, from 1980 to 2005: what were we thinking?. *American Journal of Medicine*, 121, e1-e2.

14. Dalen JE, Ryan KJ. (2016). United States Medical School Expansion: Impact on Primary Care The American. *Journal of Medicine*, 129(12), 1241-1242.

15. Cooper RA. (2004). Weighing the Evidence for Expanding Physician Supply. *Annals of Internal Medicine*, 141(9), 705-714.

16. Goodman DC. (2007). Expanding the medical workforce. *BMJ*, 335, 218-219.

17. Weiner JP. (2007). Expanding the US medical workforce: global perspectives and parallels. *BMJ*, 335, 236-238.

18. Mallon WT. (2007). Medical School Expansion: De´ ja‘ Vu All Over Again?. *Academic Medicine*, 82(12), 1121-1125.

19. Council on Graduate Medical Education (COGME). (2010). Twentieth Report: Advancing Primary Care. Rockville, MD: Department of Health and Human Services, Health Resources and Services Administration, 2010.

20. Association of American Medical Colleges (AAMC). (2006). AAMC statement on the physician workforce. www.aamc.org/download/55458/data/workforceposition.pdf.

21. Shipman SA, Jones KC, Erikson CE, Sandberg SF. (2013). Exploring the workforce implications of a decade of medical school expansion: variations in medical school growth and changes in student characteristics and career plans. *Academic Medicine*, 88, 1904–1912.

7
ESTUDANTES DE MEDICINA: PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

Para além do aumento quantitativo de cursos e vagas de graduação, o perfil socioeconômico dos estudantes de Medicina tem passado por mudanças nos últimos anos.

O estudo *Demografia Médica no Brasil 2020* analisou os dados dos concluintes (alunos ao final do sexto ano de Medicina) que participaram das últimas três edições do Enade do MEC.

Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), o Enade é obrigatório e avalia periodicamente o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação. No caso da Medicina, a área foi avaliada três vezes nos últimos seis anos.

Os inscritos no Enade respondem ao Questionário do Estudante, que está disponível na página do Inep e permite traçar as principais características demográficas e socioeconômicas dos alunos.

Os dados a seguir têm como fonte os microdados e relatórios[1] do Enade disponibilizados pelo MEC. Referem-se aos estudantes de Medicina de todo o Brasil que participaram do Enade de 2019 (20.618 estudantes), de 2016 (15.866 estudantes) e de 2013 (15.617 estudantes).

Na análise, são destacados os seguintes aspectos, extraídos de dados de três edições do Enade: 1) idade; 2) gênero; 3) cor ou raça autodeclarada; 4) renda familiar; 5) escolaridade de pai e mãe; e 6) natureza da escola do ensino médio. Para o ano de 2019, também foi considerado se o ingresso no curso de Medicina ocorreu por meio de políticas afirmativas ou de inclusão social.

Gênero e idade

Em 2019, do total de concluintes que fizeram o Enade, 59% eram do sexo feminino (Tabela 31), crescimento de três pontos percentuais desde 2013, confirmando a tendência de que as mulheres já são maioria no conjunto dos cursos de graduação de Medicina.

Quanto à idade no momento da conclusão da graduação, percebe-se um aumento de médicos na faixa etária mais jovem ao longo do tempo. Em 2013, 28,7% dos concluintes tinham até 24 anos, enquanto em 2019 eram 36,3%.

Tabela 31

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020

Faixa etária	2013			2016			2019		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Até 24 anos	11,9%	16,8%	28,7%	21,4%	31,7%	53,1%	14,9%	21,4%	36,3%
Entre 25 e 29 anos	25,0%	33,9%	58,9%	15,7%	20,6%	36,3%	19,4%	30,4%	49,8%
Entre 30 e 34 anos	5,0%	4,0%	9,0%	4,0%	3,6%	7,6%	4,2%	4,9%	9,1%
35 anos ou mais	2,0%	1,4%	3,4%	1,8%	1,2%	3,0%	2,5%	2,3%	4,8%
Total	**43,9%**	**56,1%**	**100,0%**	**42,9%**	**57,1%**	**100,0%**	**41,0%**	**59,0%**	**100,0%**

Fontes: Enade 2013, 2016 e 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cor ou raça autodeclarada

Dentre os concluintes de Medicina em 2019, 67,1% se autodeclararam da cor ou raça branca; 24,3% se declararam pardos, enquanto 3,4% se autodeclararam da cor ou raça preta. Os demais se declararam de cor ou raça amarela (2,5%) e indígena (0,3%), além de 2,4% que não quiseram declarar.

Entre os períodos estudados, houve aumento gradual do percentual de alunos autodeclarados pretos e pardos: em 2013 eram 23,6%; em 2016, representavam 26,1% e, em 2019, eram 27,7% do total (Tabela 32).

Tabela 32

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo cor ou raça autodeclarada – Brasil, 2020

Cor/raça	2013	2016	2019
Branca	73,6%	68,2%	67,1%
Preta	2,3%	3,0%	3,4%
Amarela	2,3%	2,7%	2,5%
Parda	21,3%	23,1%	24,3%
Indígena	0,4%	0,2%	0,3%
Não quero declarar	–	2,8%	2,4%

Fontes: Enade 2013, 2016 e 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Há diferenças na autodeclaração de raça ou cor, segundo a natureza (pública ou privada) da escola de graduação em Medicina (Tabela 33). Entre os concluintes dos cursos de Medicina privados em 2019, 72,6% eram brancos, percentual 15,4% maior do que os alunos de escolas médicas públicas que se autodeclararam da cor branca (57,2%). Em 2019, a soma de pretos, pardos e indígenas representou 36,8% nas escolas médicas públicas e 23,1% nas escolas médicas privadas (Tabela 33).

Tabela 33

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo cor ou raça autodeclarada e natureza pública ou privada da escola de graduação – Brasil, 2020

Qual é a sua cor ou raça?	Pública	Privada	Total
Branca	57,2%	72,6%	67,1%
Preta	5,0%	2,5%	3,4%
Amarela	2,5%	2,5%	2,5%
Parda	31,2%	20,5%	24,3%
Indígena	0,6%	0,1%	0,3%
Não quero declarar	3,4%	1,8%	2,4%
Total	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

Fontes: Enade 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Renda familiar

A proporção de alunos em estratos inferiores de renda aumentou ao longo da série histórica (Tabela 34). Em 2013, 2,6% reportaram renda familiar até 1,5 salário mínimo, percentual que subiu para 6,8% em 2019. Aqueles cujas famílias tinham renda até seis salários mínimos passaram de 27,3% para 44,7% em seis anos. No outro extremo, acima de 30 salários mínimos de renda familiar, o percentual caiu de 14,1% em 2013 para 9,3% em 2019.

Tabela 34

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo faixas de renda familiar – Brasil, 2020

Faixa de renda familiar	2013	2016	2019
Até 1,5 salário mínimo	2,6%	4,1%	6,8%
De 1,5 a 6 salários mínimos	24,7%	34,0%	37,9%
De 6 a 10 salários mínimos	20,0%	21,3%	20,4%
De 10 a 30 salários mínimos	38,6%	31,2%	25,6%
Acima de 30 salários mínimos	14,1%	9,4%	9,3%

Fontes: Enade 2013, 2016 e 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Grau de escolaridade de pai e mãe

Há ligeira diminuição do grau de escolaridade do pai dos concluintes de Medicina (39,1% com curso superior em 2013 e 37,2% em 2019) e do nível de escolaridade da mãe (40,8% com curso superior em 2013 e 38,5% em 2019). Os alunos que afirmaram possuir pai que cursou apenas ensino fundamental completo oscilou de 5,9% em 2013 para 6,5% em 2016 e 6,3% em 2019 (Tabela 35).

Tabela 35

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo grau de escolaridade do pai e da mãe – Brasil, 2020

Grau de escolaridade	2013		2016		2019	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Nenhuma	0,8%	0,3%	0,8%	0,3%	1,0%	0,3%
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) (1ª a 4ª série)	5,9%	3,4%	6,5%	3,6%	6,3%	3,4%
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) (5ª a 8ª série)	6,3%	4,3%	6,8%	4,3%	7,2%	4,4%
Ensino Médio	25,2%	25,6%	25,6%	25,5%	27,9%	25,7%
Ensino Superior – Graduação	39,1%	40,8%	39,2%	40,6%	37,2%	38,5%
Pós graduação	22,6%	25,6%	21,1%	25,7%	20,5%	27,6%

Fontes: Enade 2013, 2016 e 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Natureza da escola do ensino médio

Em 2013, dentre os estudantes concluintes de cursos de Medicina públicos, apenas 16,4% tinham cursado todo o ensino médio em escola pública (Tabela 36). Em 2019, esse percentual dobrou, foi para 33,6%. Já nos cursos de Medicina mantidos por instituições de ensino privadas houve pouca alteração ao longo de seis anos: dentre os concluintes em 2013, 80,2% tinham cursado ensino médio em escolas particulares; em 2016, eram 80,5% e, em 2019, somavam 82,9%.

Tabela 36

Distribuição do percentual dos estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo natureza do ensino médio e natureza pública ou privada do curso de graduação – Brasil, 2020

Ensino médio	Natureza da escola médica					
	2013		2016		2019	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	16,4%	9,9%	23,5%	10,5%	33,6%	9,9%
Todo em escola privada	76,8%	80,2%	70,0%	80,5%	61,5%	82,9%
Todo no exterior	–	–	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública	2,8%	3,7%	2,1%	3,1%	1,4%	2,1%
A maior parte em escola privada	4,1%	6,1%	3,6%	4,8%	2,8%	4,0%
Parte no Brasil e parte no exterior	–	–	0,7%	1,0%	0,5%	1,0%

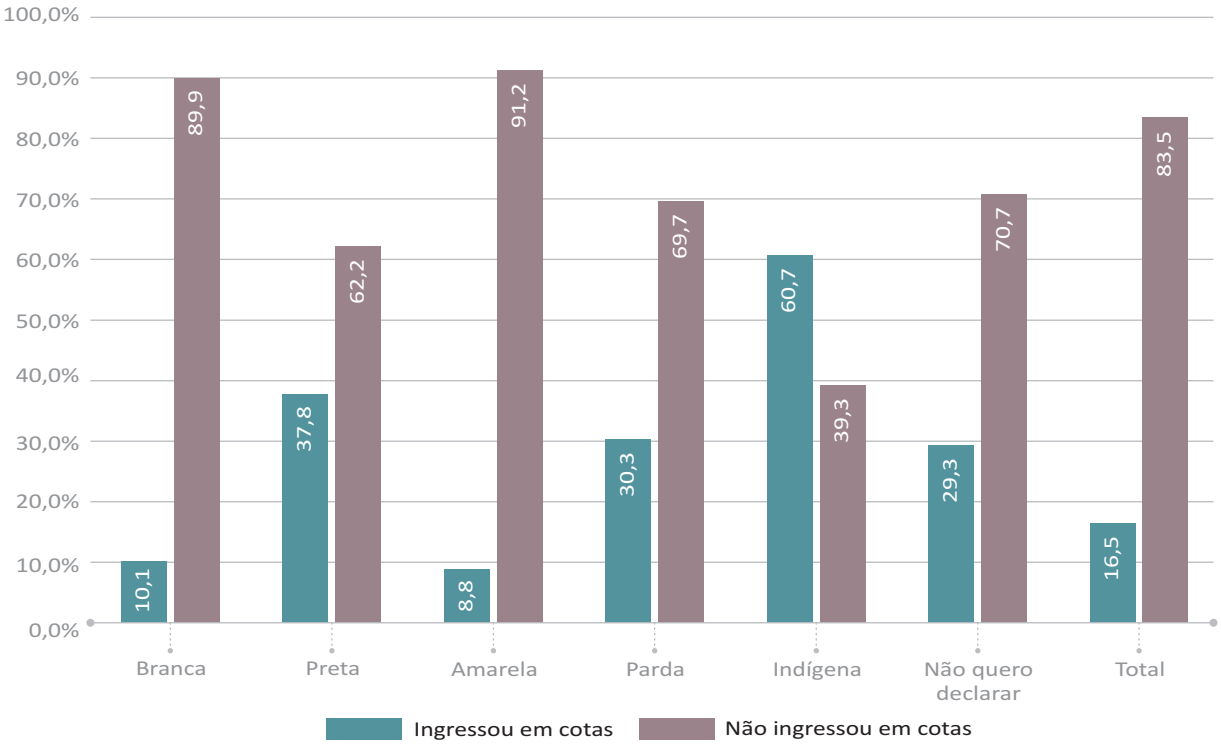
Fontes: Enade 2013, 2016 e 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Políticas afirmativas e de inclusão social

Segundo dados disponíveis do ano de 2019, do total de alunos concluintes de graduação médica que fizeram o Enade, 16,5% afirmaram ter ingressado no curso de Medicina por meio de alguma política de ação afirmativa, de inclusão social ou cotas (Figura 40). Dentre os que se autodeclaram da cor ou raça preta, 37,8% ingressaram por meio de políticas de inclusão ou cotas; entre os pardos foram 30,3%; e entre os indígenas, 60,7%. O ingresso de 10,1% dos que se autodeclararam brancos se deu por meio de políticas de inclusão ou cotas. Cabe ressaltar a limitação temporal dos dados, pois tais informações reportadas por concluintes de 2019 referem-se ao ingresso pelo menos seis anos antes, que é o tempo de duração da graduação de Medicina.

Figura 40

Distribuição de estudantes concluintes de Medicina que realizaram o Enade segundo ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa, inclusão social ou cotas, estratificados por raça/cor autodeclarada – Brasil, 2020



Fontes: Enade 2019; Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Considerações sobre o perfil do estudante

Paralelamente à grande expansão quantitativa do ensino médico de graduação, percebem-se transformações recentes nos perfis demográfico e socioeconômico dos estudantes de Medicina.

Confirma-se, desde a graduação, a tendência da feminização da Medicina. Em 2019, as mulheres representavam 60% dos concluintes, percentual que aumentou nos últimos anos.

Houve aumento da média de idade no momento da conclusão do curso de Medicina, o que pode ter ocorrido por dois fenômenos: aumento da média de idade no ingresso do curso e/ou atraso no processo formativo, por repetência em disciplinas ou trancamento de matrícula por determinado período durante a graduação.

Entre as modificações, está a maior presença de alunos autodeclarados pretos e pardos, de alunos oriundos de famílias de menor renda e de alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública. Nota-se que essa transformação foi maior nos cursos de Medicina públicos, que hoje representam a menor parte do ensino médico no país.

Apesar das mudanças, que revelam maior inclusão social na graduação médica, os cursos de Medicina ainda são frequentados majoritariamente por alunos brancos, de renda familiar elevada e que frequentaram escolas particulares no ensino médio.

O IBGE[2] registrou que, em geral, houve melhora de indicadores educacionais da população preta ou parda entre 2016 e 2018, o que o instituto atribui "tanto como resultado da escolaridade acumulada ao longo das gerações, quanto em decorrência de políticas públicas de correção de fluxo escolar e ampliação do acesso à educação"[2].

Em 2018, no Brasil, os pretos ou pardos passaram a ser 50,3% dos estudantes de ensino superior da rede pública, porém, como representam 55,8% da população, a proporção permanece desequilibrada.

A inclusão verificada na Medicina pode ser atribuída às medidas que foram adotadas desde o ano 2000 para reduzir as desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil. Em 2012, por exemplo, a Lei Federal nº 12.711[3] definiu as políticas de cotas para ingresso em universidades federais, que passaram a oferecer, nos cursos de Medicina e em toda graduação, um duplo sistema de ações afirmativas: uma parte das vagas reservadas para aqueles que estudaram em escola pública, independentemente de raça ou cor, e outra parte das vagas destinadas a estudantes de escola pública, mas que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas. A maioria das universidades públicas estaduais conta com sistemas semelhantes.

Na rede pública também houve a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que contribuíram com maior diversidade e inclusão de alunos. Já na rede privada, que concentra a maior parte dos cursos e vagas de Medicina atualmente, houve a expansão dos financiamentos estudantis, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Para os estudos de demografia médica, a modificação do perfil sociodemográfico dos jovens egressos dos cursos de Medicina é um indicador importante para compreender futuras mudanças na estrutura da população médica do país e, até mesmo, escolhas profissionais, além de contribuir com o planejamento de políticas públicas. Além disso, as análises podem ajudar a mensurar os impactos tanto das políticas de expansão da graduação de Medicina quanto das políticas de inclusão social no ensino superior no Brasil.

Referências

1. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resultados [Internet]. http://portal.inep.gov.br/relatorios
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Estudos e Pesquisas. 2019;41:1-12. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
3. Brasil. Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União. 2012 Aug 30;1:1.

8
UM RETRATO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

O Brasil ampliou numericamente nos últimos anos a capacidade de formação de médicos especialistas. Em 2019, 53.776 médicos cursavam Residência Médica (RM) em 4.862 programas oferecidos por 809 instituições credenciadas pelo MEC.

Além do número de médicos residentes, a densidade e a distribuição desses profissionais no território nacional e nos programas de RM autorizados pelo MEC são apresentados neste capítulo. O estudo traz, ainda, análise inédita da evolução do número de médicos por especialidade – que ingressaram em programas de RM nos últimos dez anos.

No decorrer deste capítulo, serão utilizados dois quantitativos distintos para o total de residentes no primeiro ano (R1) em 2019: um deles totaliza 16.190 médicos **que estavam cursando RM em 2019**; o outro soma 17.350 médicos **que ingressaram em R1 em 2019**. A diferença, de 1.160 médicos, refere-se às desistências, afastamentos ou licenças.

Instituída no Brasil em 1977, a Residência Médica é mundialmente reconhecida como a forma mais adequada – e única, em muitos países – de formação de médicos especialistas. Trata-se de uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, na forma de curso de especialização, caracterizada por treinamento em serviços sob responsabilidade de instituições de saúde (universitárias ou não), com a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. Ao final do programa de RM, o médico recebe automaticamente o título de especialista.

Cabe à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), vinculada ao MEC, regulamentar e credenciar todos os programas nesta modalidade. Atualmente, existem programas de RM autorizados nas 55 especialidades médicas e em 59 áreas de atuação reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME), composta pela CNRM, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB). Para ter acesso à formação nas áreas de atuação, o médico precisa, obrigatoriamente, ter cursado residência em uma especialidade ou ter título reconhecido pela sociedade de especialidade.

O ingresso em programas de RM credenciados se dá mediante processo seletivo e chamamento público. A duração dos programas varia de dois a cinco anos. A especialização em determinadas áreas de atuação pode acrescentar um ou mais anos em alguns programas.

O financiamento da RM no Brasil é majoritariamente público. São concedidas bolsas mensais (valor bruto de R$ 3.330,43 em 2020), em regime

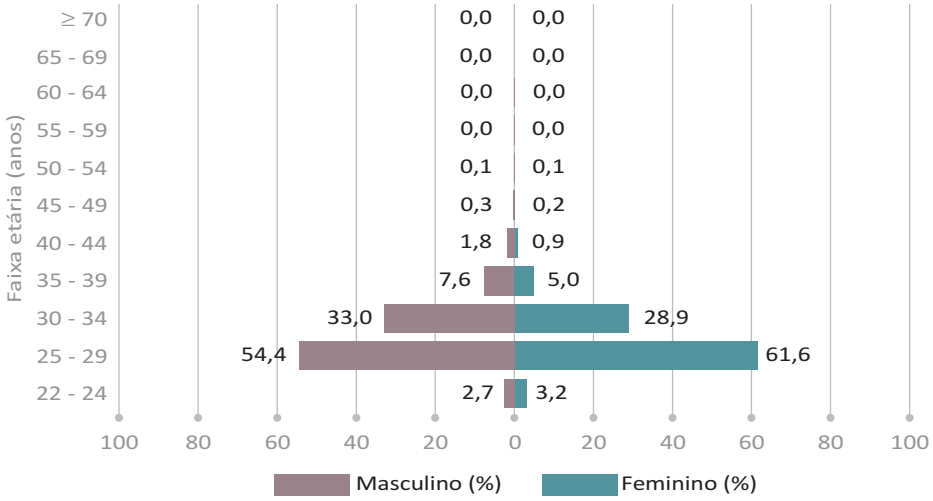
especial de treinamento em serviço de 60 horas semanais. As bolsas de RM podem ser custeadas por múltiplas fontes. O Ministério da Saúde, principal financiador, aloca recursos em bolsas vinculadas a políticas dirigidas ao SUS, como o Programa Nacional de Apoio à Formação de Médicos Especialistas em Áreas Estratégicas (Pró-Residência), enquanto o MEC financia bolsas de hospitais universitários federais. As secretarias estaduais da saúde são a segunda principal fonte financiadora de RM, mas também há bolsas pagas por municípios, hospitais filantrópicos e hospitais privados.

Perfil dos médicos residentes

Dentre os 53.776 médicos residentes em 2019, a maioria era formada de mulheres (55%), o que reflete a tendência de feminização da Medicina no Brasil (ver página 41). A maior parte (58,4%) tinha entre 25 e 29 anos, faixa que concentra uma proporção maior de mulheres. Os profissionais que têm de 30 a 34 anos representam 30% do total, sendo a maioria deles homens (Figura 41).

Figura 41

Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020



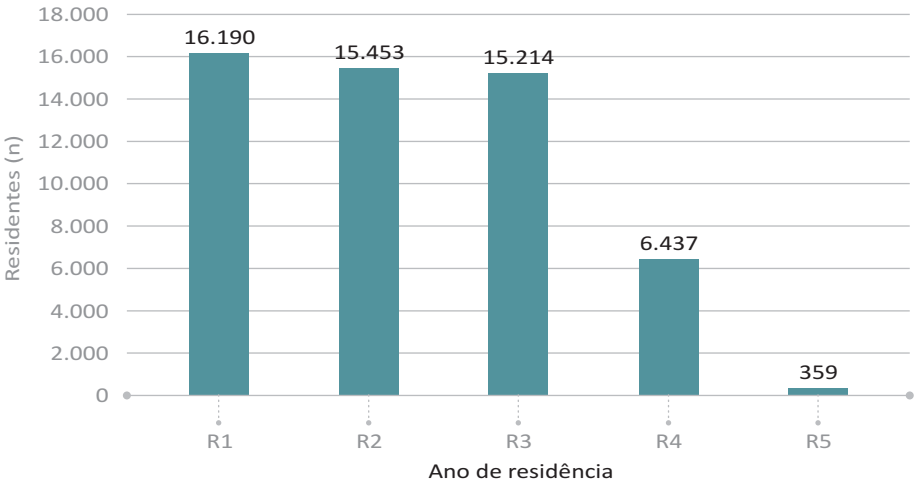
Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Distribuição conforme o ano de RM

A RM pode durar de dois a cinco anos, conforme a especialidade médica e o programa cursado. Dentre os 53.776 residentes que cursavam programas de RM em 2019 (Figura 42), 16.190 cursavam o primeiro ano (R1); 15.453 o segundo ano (R2); 15.214 o terceiro ano (R3); 6.437 cursavam o quarto ano (R4); e 359, o quinto ano (R5). Outros 119 médicos foram categorizados como R6 e quatro como R7, devido a atraso na formação prevista, provavelmente em função de licenças, afastamentos ou pendências.

Figura 42

Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo o ano da residência (R1 a R5) – Brasil, 2020



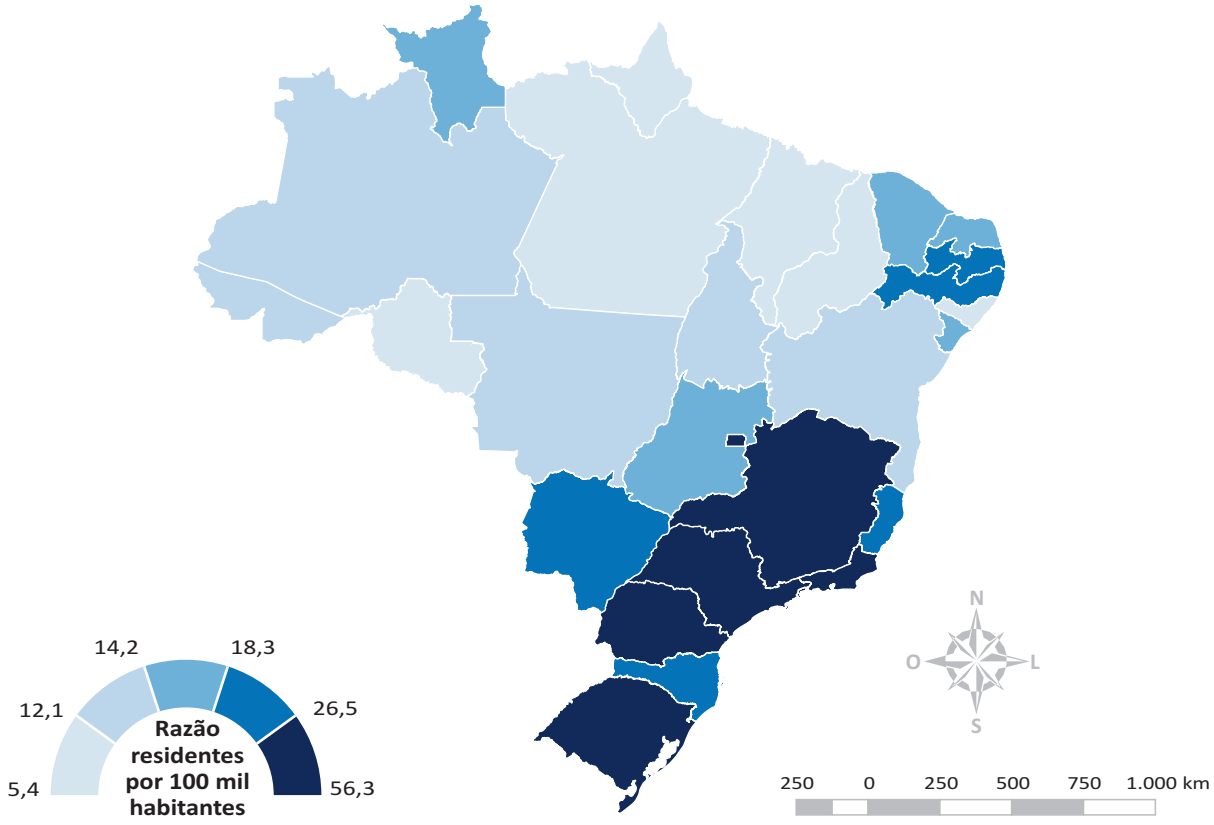
Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Distribuição geográfica

Apesar do crescimento quantitativo de médicos em RM no Brasil na última década, esses profissionais permanecem distribuídos de forma desigual pelo território brasileiro, assim como as instituições e programas que oferecem vagas (Figuras 43 e 44).

Figura 43

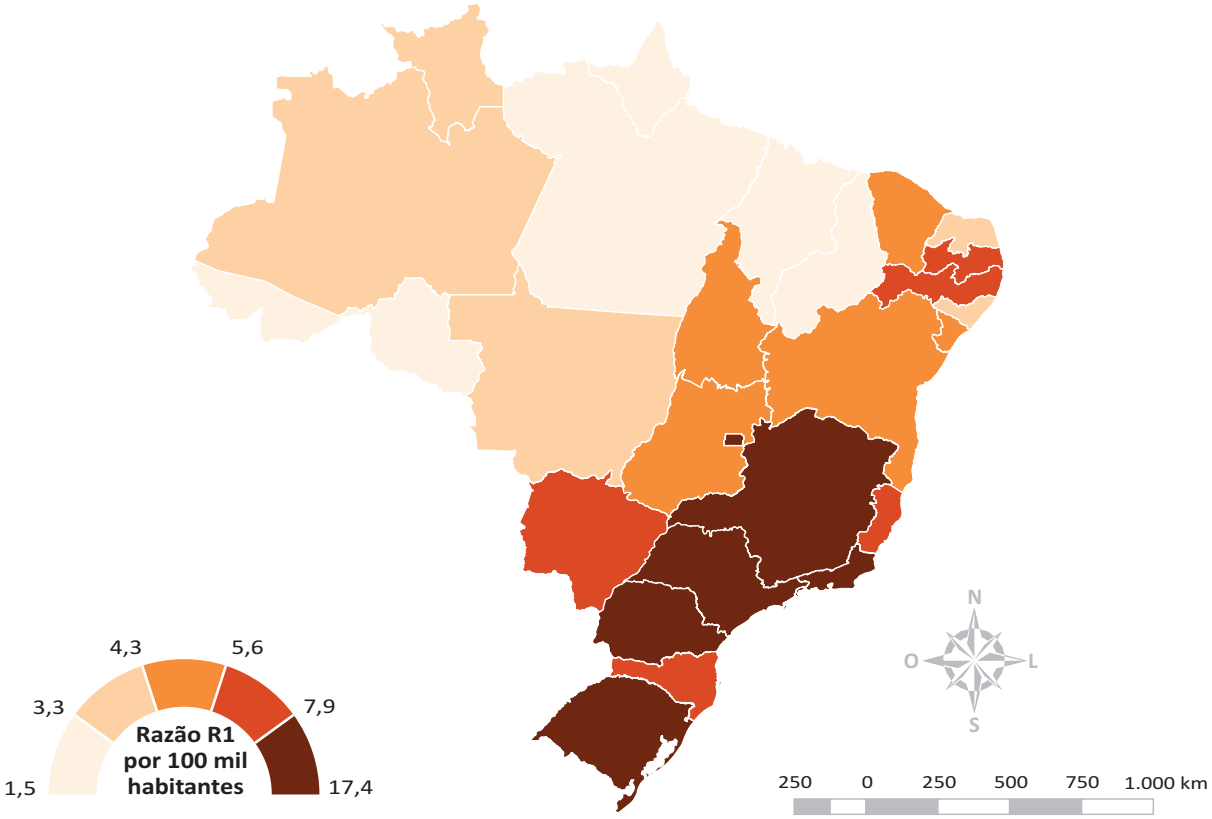
Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo densidade por 100 mil habitantes e unidades da Federação – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Figura 44

Distribuição de médicos que iniciaram a Residência Médica (R1) em 2019 segundo densidade por 100 mil habitantes e unidades da Federação – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos que ingressaram em RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

A região Sudeste concentra 57,3% dos 53.776 médicos residentes de 2019 – mais da metade de todo o país (Tabela 37). Concentra também mais da metade dos programas autorizados (n=2.491), oferecidos por 374 instituições. Esse padrão é similar à distribuição assimétrica de médicos especialistas já titulados e em atividade no país (ver páginas 48 e 61).

A região Sul concentra 8.640 médicos residentes, que equivalem a 16% do total nacional. Somados, Sudeste e Sul reúnem praticamente três quartos dos residentes do país. A região Nordeste reúne 15,7% do total de médicos residentes, e o Centro-Oeste, 7,2%. O Norte tem o menor número de residentes, 1.993 (3,7%).

Na distribuição por unidades da Federação, São Paulo concentra 33,9% de todos os médicos residentes, ou seja, aproximadamente um terço do total nacional, seguido por Minas Gerais, com 11,1% dos residentes, Rio de Janeiro, com 10,7%, e Rio Grande do Sul, com 7,3%. Há também uma concentração de residentes cursando o primeiro ano (R1) nesses mesmos estados, em relação ao total de residentes R1 do país. Doze das 27 unidades da Federação têm menos de 1% do total de residentes do país. Entre os sete estados do Norte, apenas o Pará fica acima desse valor, com 1,5% dos médicos residentes do total nacional. A distribuição dos médicos residentes por UF também pode ser vista na Figura 45.

Tabela 37

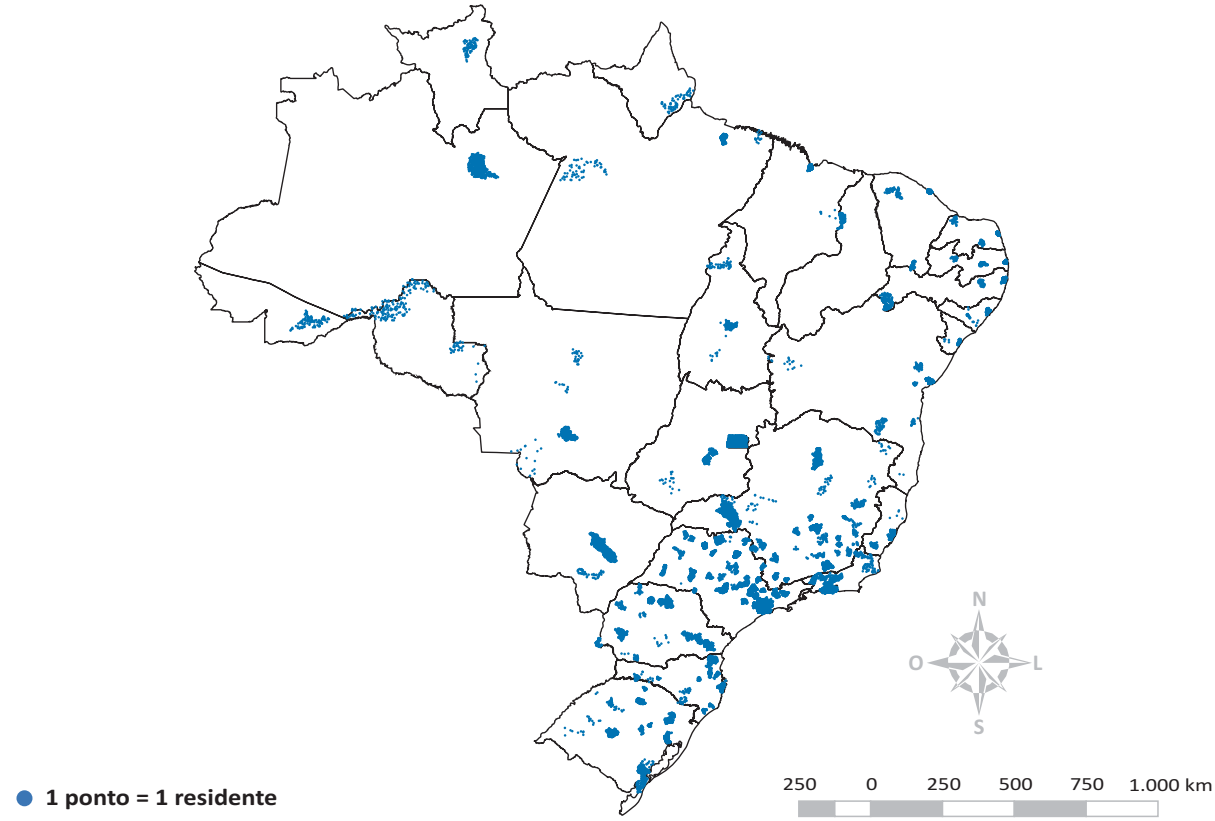
Distribuição das instituições, dos programas e dos médicos cursando Residência Médica (total e R1) em 2019 segundo unidades da Federação – Brasil, 2020

Região/UF	Instituições		Programas		Residentes (total)		Residentes (R1)		
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)[1]	(%)[2]
Região Norte	**47**	**5,8**	**221**	**4,6**	**1.993**	**3,7**	**583**	**3,6**	**29,3**
Rondônia	9	1,1	23	0,5	194	0,4	58	0,4	29,9
Acre	3	0,4	13	0,3	114	0,2	28	0,3	24,6
Amazonas	14	1,7	53	1,1	508	0,9	142	0,9	28,0
Roraima	1	0,1	9	0,2	87	0,2	24	0,1	27,6
Pará	10	1,2	83	1,7	803	1,5	243	1,5	30,3
Amapá	2	0,3	6	0,1	64	0,1	13	0,1	20,3
Tocantins	8	1,0	34	0,7	223	0,4	75	0,5	33,6
Região Nordeste	**168**	**20,7**	**834**	**17,0**	**8.463**	**15,7**	**2.605**	**16,1**	**30,8**
Maranhão	8	1,0	39	0,8	385	0,7	120	0,7	31,2
Piauí	12	1,5	51	1,0	315	0,6	106	0,7	33,7
Ceará	22	2,7	139	2,8	1.476	2,7	448	2,8	30,4
Rio Grande do Norte	10	1,2	45	0,9	502	0,9	150	0,9	29,9
Paraíba	14	1,7	66	1,3	780	1,5	244	1,5	31,3
Pernambuco	36	4,5	203	4,2	2.223	4,1	655	4,1	29,5
Alagoas	18	2,2	69	1,4	404	0,8	135	0,8	33,4
Sergipe	6	0,7	42	0,9	345	0,6	100	0,6	29,0
Bahia	42	5,2	180	3,7	2.033	3,8	647	4,0	31,8
Região Sudeste	**374**	**46,3**	**2.491**	**51,3**	**30.805**	**57,3**	**9.190**	**56,8**	**29,8**
Minas Gerais	106	13,1	650	13,4	5.978	11,1	1.821	11,2	30,5
Espírito Santo	19	2,4	97	2,0	846	1,6	256	1,6	30,3
Rio de Janeiro	87	10,8	538	11,1	5.745	10,7	1.678	10,4	29,2
São Paulo	162	20,0	1.206	24,8	18.236	33,9	5.435	33,6	29,8
Região Sul	**148**	**18,3**	**914**	**18,8**	**8.640**	**16,1**	**2.620**	**16,2**	**30,3**
Paraná	59	7,3	398	8,2	3.119	5,8	935	5,8	30,0
Santa Catarina	41	5,1	148	3,0	1.586	3,0	480	3,0	30,3
Rio Grande do Sul	48	5,9	368	7,6	3.935	7,3	1.205	7,4	30,6
Região Centro-Oeste	**72**	**8,9**	**402**	**8,3**	**3.875**	**7,2**	**1.192**	**7,3**	**30,8**
Mato Grosso do Sul	11	1,4	71	1,5	591	1,1	191	1,2	32,3
Mato Grosso	15	1,8	60	1,2	428	0,8	130	0,8	30,4
Goiás	26	3,2	127	2,6	1.159	2,2	345	2,1	29,8
Distrito Federal	20	2,5	144	3,0	1.697	3,2	526	3,2	31,0
Brasil	**809**	**100,0**	**4.862**	**100,0**	**53.776**	**100,0**	**16.190**	**100,0**	**30,1**

Notas: [1]proporção em relação ao total de R1 no Brasil; [2]proporção em relação ao total de residentes em cada localidade. Nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Figura 45

Distribuição dos médicos que cursaram Residência Médica em 2019 segundo unidades da Federação – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Ao considerar a densidade de médicos em relação ao tamanho da população de cada estado (razão de médicos cursando RM por 100 mil habitantes), as diferenças permanecem significativas (Tabela 38).

Enquanto no Sudeste há 34,86 médicos residentes por 100 mil habitantes e no Sul há 28,82, nas regiões Norte e Nordeste as densidades são de 10,81 e 14,83, respectivamente – bem abaixo da média nacional, que é de 25,59 por 100 mil habitantes.

Entre as unidades federativas, o Distrito Federal lidera, com densidade de 56,28 médicos residentes por 100 mil habitantes, seguido por São Paulo, com razão de 39,71; Rio Grande do Sul, com 34,59; e Rio de Janeiro, com 33,28 residentes por 100 mil habitantes. No outro extremo, o estado do Maranhão apresenta a densidade mais baixa – de 5,44 residentes por 100 mil habitantes – seguido pelos estados do Amapá (7,57) e Pará (9,33). De maneira geral, todos os estados do Norte, Nordeste e Centro-oeste, excetuando o Distrito Federal, possuem densidades abaixo da média nacional.

Quanto à distribuição dentro dos estados, 67,9% dos residentes se concentram nas capitais, enquanto 36,1% estão cursando a RM em programas no interior dos estados. Ao avaliar essa distribuição de acordo

Tabela 38

Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019, da população e das vagas de graduação ofertadas em cursos de Medicina no mesmo ano segundo unidades da Federação – Brasil, 2020

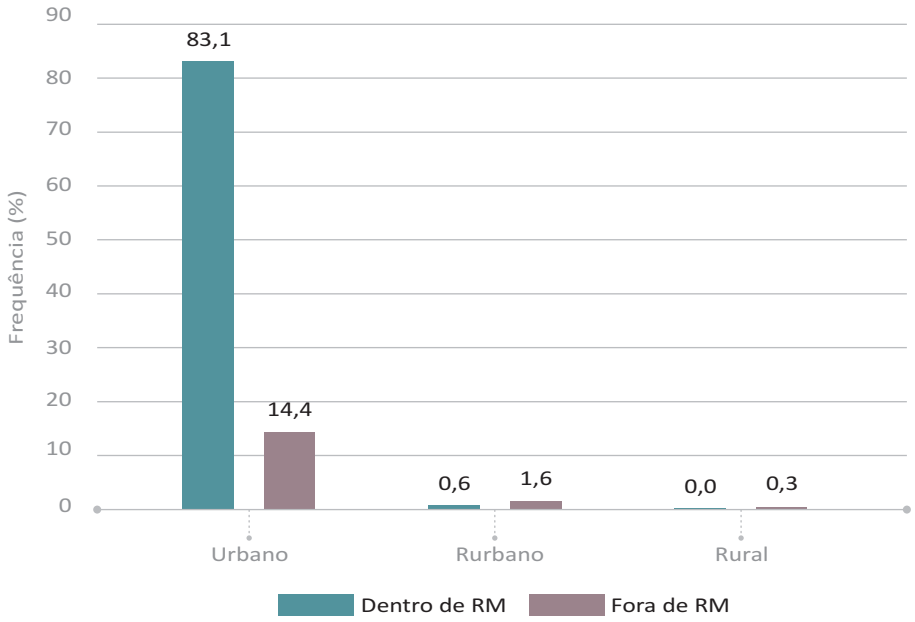
Região/UF	Residentes (total)		População		Residentes por 100 mil habitantes	Vagas de graduação		Residentes por vagas de graduação
	Nº	(%)	Nº	(%)		Nº	(%)	
Região Norte	**1.993**	**3,7**	**18.430.980**	**8,9**	**10,81**	**2.953**	**7,9**	**0,67**
Rondônia	194	0,4	1.777.225	0,9	10,92	527	1,4	0,37
Acre	114	0,2	881.935	0,4	12,93	161	0,4	0,71
Amazonas	508	0,9	4.144.597	2,0	12,26	585	1,6	0,87
Roraima	87	0,2	605.761	0,3	14,36	110	0,3	0,79
Pará	803	1,5	8.602.865	4,1	9,33	850	2,3	0,94
Amapá	64	0,1	845.731	0,4	7,57	60	0,2	1,07
Tocantins	223	0,4	1.572.866	0,8	14,18	660	1,8	0,34
Região Nordeste	**8.463**	**15,5**	**57.071.654**	**27,2**	**14,83**	**8.793**	**23,5**	**0,96**
Maranhão	385	0,7	7.075.181	3,4	5,44	659	1,8	0,58
Piauí	315	0,6	3.273.227	1,6	9,62	601	1,6	0,52
Ceará	1.476	2,7	9.132.078	4,3	16,16	1.093	2,9	1,35
Rio Grande do Norte	502	0,9	3.506.853	1,7	14,31	585	1,6	0,86
Paraíba	780	1,4	4.018.127	1,9	19,41	1.067	2,8	0,73
Pernambuco	2.223	4,1	9.557.071	4,6	23,26	1.490	4,0	1,49
Alagoas	404	0,7	3.337.357	1,6	12,11	495	1,3	0,82
Sergipe	345	0,6	2.298.696	1,1	15,01	320	0,8	1,08
Bahia	2.033	3,8	14.873.064	7,1	13,67	2.483	6,6	0,82
Região Sudeste	**30.805**	**57,3**	**88.371.433**	**42,1**	**34,86**	**17.324**	**46,3**	**1,78**
Minas Gerais	5.978	11,1	21.168.791	10,1	28,24	4.842	12,9	1,23
Espírito Santo	846	1,6	4.018.650	1,9	21,05	778	2,1	1,09
Rio de Janeiro	5.745	10,7	17.264.943	8,2	33,28	3.011	8,0	1,91
São Paulo	18.236	33,9	45.919.049	21,9	39,71	8.693	23,2	2,10
Região Sul	**8.640**	**16,1**	**29.975.984**	**14,1**	**28,82**	**5.332**	**14,3**	**1,62**
Paraná	3.119	5,8	11.433.957	5,4	27,28	2.209	5,9	1,41
Santa Catarina	1.586	3,0	7.164.788	3,3	22,14	1.260	3,4	1,26
Rio Grande do Sul	3.935	7,3	11.377.239	5,4	34,59	1.863	5,0	2,11
Região Centro-Oeste	**3.875**	**7,4**	**16.297.074**	**7,7**	**23,78**	**3.031**	**8,1**	**1,28**
Mato Grosso do Sul	591	1,1	2.778.986	1,3	21,27	388	1,0	1,52
Mato Grosso	428	0,8	3.484.466	1,7	12,28	431	1,1	0,99
Goiás	1.159	2,3	7.018.354	3,3	16,51	1.586	4,2	0,73
Distrito Federal	1.697	3,2	3.015.268	1,4	56,28	626	1,7	2,71
Brasil	**53.776**	**100,0**	**210.147.125**	**100,0**	**25,59**	**37.433**	**100,00**	**1,44**

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

com a natureza rural ou urbana dos municípios (ver página 58), observa-se importante concentração de médicos residentes em regiões urbanas dentro de zonas metropolitanas (Figura 46). Praticamente 97,5% dos residentes se encontram em regiões urbanas, com forte concentração (83,1% do total) dentro de regiões metropolitanas.

Figura 46

Distribuição percentual de médicos cursando Residência Médica em 2019 segundo agrupamentos de município – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM.**Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

As especialidades cursadas pelos médicos residentes

Dos 53.776 médicos residentes em formação em 2019, 23.134 deles, ou seja, 43%, cursavam programas em quatro especialidades: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral (incluindo residentes do Programa de Pré-Requisito em Área Cirúrgica Básica) e Ginecologia e Obstetrícia (Tabela 39). Clínica Médica lidera, com 8.233 residentes, seguido pela Pediatria com 5.156, e Ginecologia e Obstetrícia, com 4.609 residentes. Já os programas com menor número de residente são Angiologia (4 residentes), Medicina de Tráfego (6), Homeopatia (9), Nutrologia (16) e Acupuntura (24).

Ressalta-se a grande concentração nos programas de Clínica Médica e Cirurgia Geral também pelo fato de serem pré-requisitos para outros programas de RM. A distribuição entre os programas guarda relação com a distribuição de médicos especialistas já titulados e em atividade: as cinco especialidades com maior número de médicos residentes são as mesmas com maior número de especialistas titulados (ver página 61).

Tabela 39

Distribuição de médicos cursando Residência Médica em 2019 (total e R1) segundo especialidade cursada – Brasil, 2020

Especialidade	Residentes (todos os anos de RM)		Residentes R1 (primeiro ano)	
	Nº	(%)	Nº	(%)
Acupuntura	24	0,1	9	0,1
Alergia e Imunologia	26	0,1	11	0,1
Anestesiologia	3.817	7,1	996	6,1
Angiologia	4	0,0	2	0,0
Cardiologia	1.757	3,3	602	3,7
Cirurgia Cardiovascular	176	0,3	62	0,4
Cirurgia da Mão	178	0,3	62	0,4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	138	0,3	43	0,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	361	0,7	126	0,8
Cirurgia Geral	3.973	7,4	542	3,3
Cirurgia Oncológica	354	0,7	92	0,6
Cirurgia Pediátrica	216	0,4	55	0,3
Cirurgia Plástica	644	1,2	158	1,0
Cirurgia Torácica	123	0,2	40	0,2
Cirurgia Vascular	627	1,2	215	1,3
Clínica Médica	8.233	15,3	2.856	17,6
Coloproctologia	227	0,4	79	0,5
Dermatologia	982	1,8	260	1,6
Endocrinologia e Metabologia	556	1,0	187	1,2
Endoscopia	181	0,3	64	0,4
Gastroenterologia	458	0,8	161	1,0
Genética Médica	68	0,1	21	0,1
Geriatria	380	0,7	134	0,8
Ginecologia e Obstetrícia	4.609	8,6	1.243	7,7
Hematologia e Hemoterapia	327	0,6	113	0,7
Homeopatia	9	0,0	3	0,0
Infectologia	637	1,2	174	1,1
Mastologia	306	0,6	103	0,6
Medicina de Emergência	239	0,4	88	0,5
Medicina de Família e Comunidade	2.419	4,5	870	5,4
Medicina de Tráfego	6	0,0	2	0,0
Medicina do Trabalho	65	0,1	20	0,1
Medicina Esportiva	74	0,1	20	0,1
Medicina Física e Reabilitação	88	0,1	26	0,2
Medicina Intensiva	484	0,9	177	1,1
Medicina Nuclear	94	0,2	18	0,1
Medicina Preventiva e Social	29	0,1	12	0,2
Nefrologia	547	1,0	183	1,1
Neurocirurgia	733	1,4	129	0,8
Neurologia	1.075	2,0	287	1,8
Nutrologia	16	0,1	6	0,1
Oftalmologia	1.633	3,0	407	2,5
Oncologia Clínica	716	1,3	180	1,1
Ortopedia e Traumatologia	3.183	5,9	808	5,0
Otorrinolaringologia	830	1,5	213	1,3
Patologia	374	0,7	110	0,7
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14	0,1	2	0,0
Pediatria	5.156	9,6	1.592	9,8
Pneumologia	259	0,5	96	0,6
Programa de pré-requisito em Área Cirúrgica Básica	1.163	2,2	1.163	7,2
Psiquiatria	1.990	3,7	518	3,2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.879	3,5	489	3,0
Radioterapia	163	0,3	43	0,3
Reumatologia	334	0,6	115	0,7
Urologia	822	1,5	203	1,2
Total	**53.776**	**100,0**	**16.190**	**100,0**

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos cursando RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Evolução do número de médicos residentes

O presente estudo traz também a evolução numérica de médicos residentes no país, em cada especialidade cursada, de 2010 a 2019. Para isso, foi considerado o número de vagas ocupadas por médicos no primeiro ano de residência (R1). Ou seja, médicos ingressantes, sem contar eventuais desistências ou afastamentos após o início da RM.

Essa análise temporal pode ser um termômetro da evolução da capacidade de formação médica especializada no país, uma ferramenta útil para o planejamento e projeção do número de especialistas com os quais o sistema de saúde poderá contar futuramente. Pode, também, contribuir para avaliar o impacto de programas estratégicos de abertura de vagas e financiamento de bolsas de RM em programas estratégicos para o SUS, assim como definir critérios de expansão ou diminuição da formação de especialistas, com base nas necessidades de saúde da população e do sistema de saúde.

Em 2019, 17.350 médicos iniciaram a RM (R1). Em 2010, esse número era de 9.563 (Tabela 40), ou seja, um aumento de 81% no período, com crescimento médio anual de 865 vagas ocupadas – ou de 865 médicos residentes a mais a cada ano.

Embora tenha ocorrido essa expansão na formação de médicos especialistas na última década, as vagas de R1 ocupadas a cada ano ainda representam um número menor do que o de médicos graduados no ano anterior. Em 2019, foram registrados nos CRMs 21.941 novos médicos (Figura 47) e foram ofertadas 17.350 vagas de R1, equivalente a 79% dos registros do ano anterior.

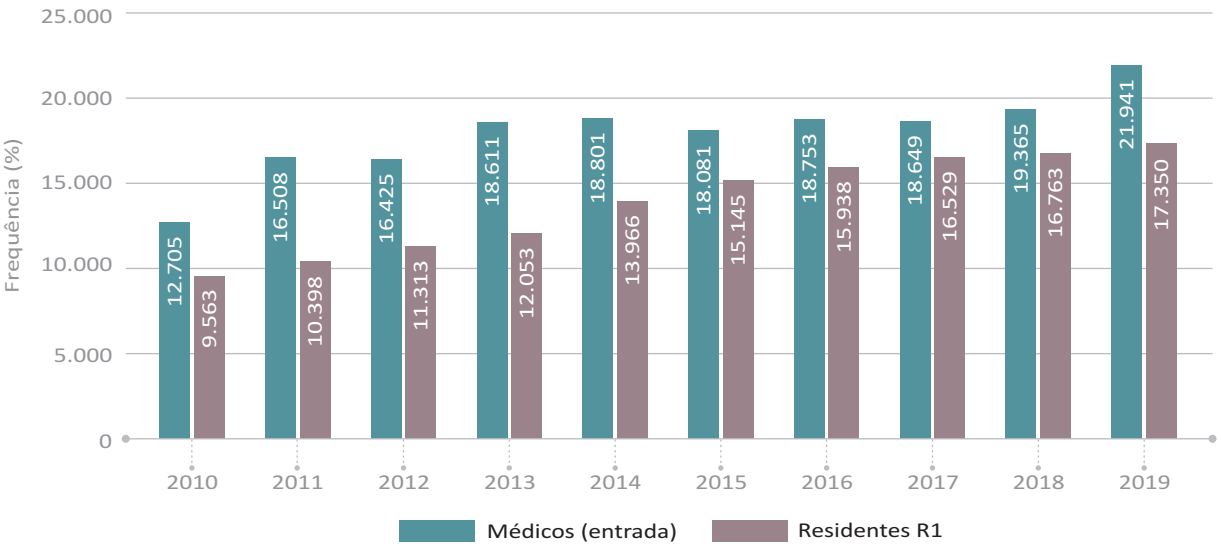
Cabe ressaltar ainda que as vagas de RM são disputadas não só pelos recém-formados do sexto ano de Medicina no ano anterior, mas também por médicos formados nos anos anteriores que ainda não cursaram nenhuma RM ou que pretendem obter outro título de especialista.

A "universalização" da RM, que consistiria na oferta anual de vagas e bolsas equivalentes ao número de egressos dos cursos de graduação em Medicina do ano anterior, é tema de intenso debate no Brasil. Tal meta chegou, inclusive, a integrar a Lei Federal nº 12.871, de outubro de 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos. Este item, juntamente com outros pontos da lei sobre Residência Médica, foi revogado pela Lei nº 13.958, de dezembro de 2019, que instituiu o Programa Médicos pelo Brasil.

Observa-se no levantamento, que a defasagem entre egressos de escolas médicas e residentes ingressantes em R1 diminuiu consideravelmente ao longo dos dez anos analisados, principalmente entre 2013 e 2017. Se for mantida a tendência de crescimento de oferta de vagas de RM, a mesma oferta atual de cursos e vagas de Medicina, em tese, o déficit poderia ser eliminado no ano de 2025 (Figura 48).

Figura 47

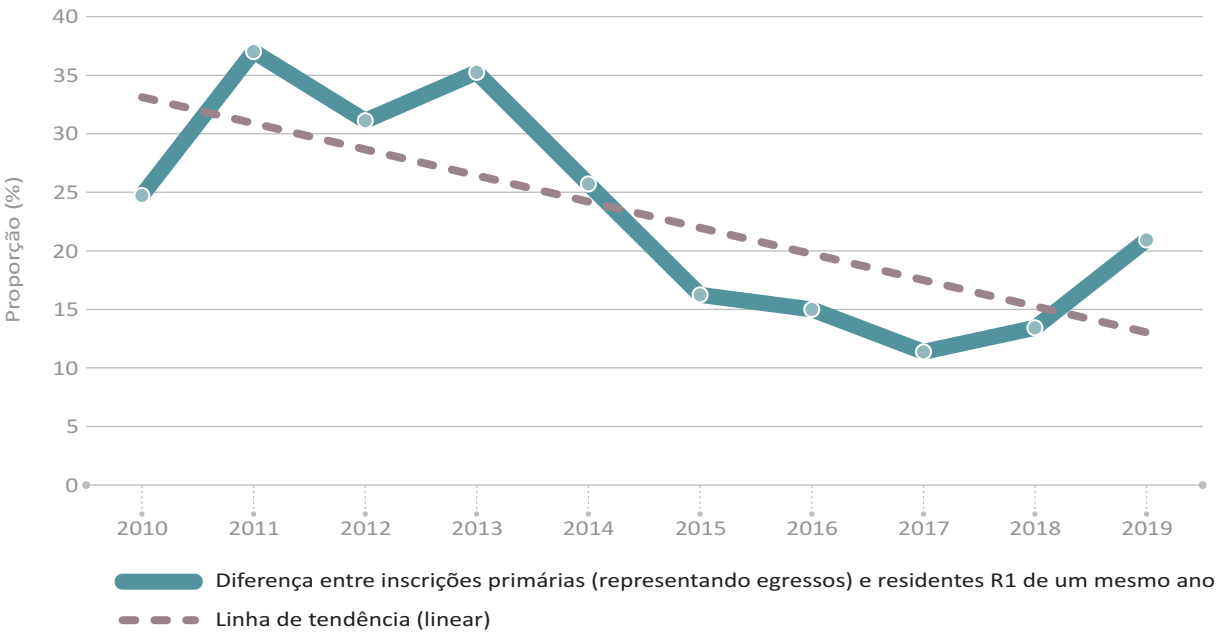
Evolução do número de inscrições primárias nos CRMs (novos médicos) em relação ao número de médicos que iniciaram especialização em programas de Residência Médica (R1), de 2010 a 2019 – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos que ingressaram em RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Figura 48

Razão entre médicos egressos da graduação e inscritos na Residência Médica, de 2010 a 2019 – Brasil, 2020



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos que ingressaram em RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Evolução de novos médicos residentes por especialidade

O presente estudo avaliou também a evolução anual do número de residentes no primeiro ano (R1) em cada programa/especialidade cursada (Tabela 40). Em dez anos, a especialidade que mais expandiu o número de médicos residentes foi a Medicina de Família e Comunidade, que passou de 181 vagas de R1, em 2010, para 1.031 vagas de R1, em 2019, um aumento de 469,6%. Essa especialidade, que representou 5,3% de todos os residentes cursando R1 em 2019, cresceu quase cinco vezes mais que a taxa de crescimento global de 81,4% nas vagas de R1 no período analisado.

As especialidades de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria apresentam crescimentos próximos à média total (82%, 80,3% e 65,7%, respectivamente). Juntamente ao programa Cirurgia Geral, representam mais de 40% dos R1 em 2019.

Outras 22 especialidades apresentam taxas de crescimento acima da média global, indicando maior expansão da RM nesses programas.

As especialidades de Geriatria, Cirurgia de Mão, Cirurgia Pediátrica, Pneumologia, Medicina Intensiva, Medicina de Emergência e Cardiologia dobraram o número de residentes no período estudado.

Já as especialidades de Nutrologia, Alergia e Imunologia, Genética Médica e Homeopatia, embora tenham apresentado taxa de crescimento elevada, estão entre os programas com menor número de residentes em 2019.

Os programas de Endoscopia e Cirurgia Vascular, presentes entre as maiores taxas de crescimento (400% e 247,6%, respectivamente), também registraram número reduzido de médicos residentes.

No outro extremo, Acupuntura, Patologia Clínica e Medicina Laboratorial e Medicina do Tráfego apresentam declínio ou estagnação do número de novos residentes ao longo do período estudado.

Uma ressalva importante: apesar de surgir, neste levantamento, com taxa crescimento negativo (-49,5%), a especialidade de Cirurgia Geral não registrou diminuição de vagas de R1. Trata-se de uma readequação da área, após a criação do programa pré-requisito em área cirúrgica básica em 2019.

Tabela 40

Número de médicos que iniciaram programas de Residência Médica (R1) segundo a especialidade cursada, de 2010 a 2019 – Brasil, 2020

Especialidade	Ano										Total		Taxa de crescimento	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Nº	(%)	Anual (%)	Total (%)
Medicina de Família e Comunidade	181	227	323	357	338	447	819	1.065	933	1.031	5.721	4,1	19,0	469,6
Endoscopia	14	15	17	23	36	44	48	54	64	70	385	0,3	17,5	400,0
Cirurgia Cardiovascular	21	16	23	20	29	26	27	25	70	73	330	0,2	13,3	247,6
Geriatria	51	67	72	80	85	86	109	121	130	139	940	0,7	10,5	172,5
Cirurgia da Mão	23	28	30	28	45	50	53	59	60	62	438	0,3	10,4	169,6
Nutrologia	3	4	2	4	2	3	6	8	5	8	45	0,0	10,3	166,7
Cirurgia Pediátrica	25	30	38	43	49	56	52	62	57	62	474	0,3	9,5	148,0
Pneumologia	41	61	65	59	59	55	71	79	91	100	681	0,5	9,3	143,9
Alergia e Imunologia	5	7	7	6	7	5	9	7	8	12	73	0,1	9,1	140,0
Medicina de Emergência	–	–	–	–	–	–	42	68	80	99	289	0,2	23,9	135,7
Genética Médica	11	12	15	17	14	15	22	21	19	25	171	0,1	8,6	127,3
Medicina Intensiva	89	105	112	105	120	142	161	182	166	187	1.369	1,0	7,7	110,1
Cardiologia	296	332	355	391	454	496	568	590	607	615	4.704	3,4	7,6	107,8
Angiologia	–	–	–	–	1	0	1	0	2	2	6	0,0	12,2	100,0
Homeopatia	2	2	2	–	5	5	3	4	3	4	30	0,0	7,2	100,0
Ortopedia e Traumatologia	487	532	625	653	856	889	895	929	911	959	7.736	5,6	7,0	96,9
Anestesiologia	542	589	646	680	856	941	969	983	1.014	1.041	8.261	5,9	6,7	92,1
Psiquiatria	280	317	355	383	464	497	515	499	508	533	4.351	3,1	6,6	90,4
Neurologia	157	166	181	199	233	252	265	276	276	298	2.303	1,7	6,6	89,8
Cirurgia Torácica	23	22	30	28	35	36	38	42	46	43	343	0,2	6,5	87,0
Radioterapia	27	38	38	49	64	62	57	56	53	50	494	0,4	6,4	85,2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	278	306	312	348	441	494	464	492	491	513	4.139	3,0	6,3	84,5
Clínica Médica	1.637	1.754	1.869	2.050	2.484	2.645	2.719	2.769	2.802	2.980	23.709	17,1	6,2	82,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	26	31	31	35	31	45	39	48	52	47	385	0,3	6,1	80,8
Ginecologia e Obstetrícia	735	805	857	916	1.053	1.130	1.174	1.201	1.287	1.325	10.483	7,5	6,1	80,3
Oncologia Clínica	110	135	130	143	154	192	189	197	193	196	1.639	1,2	5,9	78,2
Mastologia	67	69	72	87	99	116	113	109	108	115	955	0,7	5,6	71,6
Reumatologia	67	73	80	89	93	108	114	119	114	115	972	0,7	5,6	71,6

Especialidade	Ano										Total		Taxa de crescimento	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Nº	(%)	Anual (%)	Total (%)
Cirurgia Oncológica	64	68	68	68	70	82	95	94	104	109	822	0,6	5,5	70,3
Medicina Esportiva	12	11	13	14	14	15	15	18	19	20	151	0,1	5,2	66,7
Pediatria	1.020	1.113	1.210	1.300	1.571	1.679	1.671	1.720	1.722	1.690	14.696	10,6	5,2	65,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	81	86	84	85	102	116	120	123	123	129	1.049	0,8	4,8	59,3
Dermatologia	168	182	191	204	225	222	241	238	254	267	2.192	1,6	4,7	58,9
Hematologia e Hemoterapia	74	67	73	82	86	102	116	110	109	117	936	0,7	4,7	58,1
Gastroenterologia	105	113	124	123	131	146	155	150	154	163	1.364	1,0	4,5	55,2
Cirurgia Vascular	150	145	165	168	183	196	203	225	212	229	1.876	1,3	4,3	52,7
Oftalmologia	289	303	327	340	379	419	444	406	420	428	3.755	2,7	4,0	48,1
Endocrinologia e Metabologia	130	138	143	155	174	183	190	191	182	189	1.675	1,2	3,8	45,4
Patologia	84	94	98	94	104	110	110	114	122	122	1.052	0,8	3,8	45,2
Infectologia	134	145	163	162	172	164	186	186	186	189	1.687	1,2	3,5	41,0
Neurocirurgia	104	112	126	125	133	136	134	139	139	145	1.293	0,9	3,4	39,4
Otorrinolaringologia	159	174	187	181	204	226	215	216	222	221	2.005	1,4	3,3	39,0
Medicina Nuclear	18	22	27	33	34	40	39	34	24	25	296	0,2	3,3	38,9
Nefrologia	141	150	152	146	144	159	158	194	190	191	1.625	1,2	3,1	35,5
Coloproctologia	61	53	58	65	63	70	70	74	81	81	676	0,5	2,9	32,8
Urologia	165	172	181	185	186	206	211	217	218	210	1.951	1,4	2,4	27,3
Cirurgia Plástica	130	134	135	140	150	157	165	165	162	162	1.500	1,1	2,2	24,6
Medicina Preventiva e Social	11	15	13	16	12	4	8	11	9	13	112	0,1	1,7	18,2
Medicina Física e Reabilitação	23	24	26	22	24	29	19	23	26	26	242	0,2	1,2	13,0
Medicina do Trabalho	24	27	29	29	24	29	24	27	24	27	264	0,2	1,2	12,5
Medicina de Tráfego	2	2	4	2	4	3	2	3	2	2	26	0,0	0,0	0,0
Acupuntura	10	6	12	10	7	6	9	8	10	9	87	0,1	1,0	10,0
Cirurgia Geral	1.197	1.289	1.410	1.499	1.654	1.801	1.787	1.769	1.892	605	14.903	10,7	6,6	49,5
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9	10	7	12	9	8	9	9	7	4	84	0,1	7,8	55,6
Programa pré-requisito em Área Cirúrgica Básica	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.273	1.273	0,9	–	–
Total	**9.563**	**10.398**	**11.313**	**12.053**	**13.966**	**15.145**	**15.938**	**16.529**	**16.763**	**17.350**	**139.018**	**100,0**	**6,1**	**81,4**

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos que ingressaram em RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*; CNRM.

Um quarto das vagas de RM autorizadas não é ocupado

O presente estudo se debruçou sobre o número de médicos cursando RM, que é o número de vagas concretamente preenchidas. Cabe mencionar, no entanto, que o número de vagas de RM ocupadas é menor que o quantitativo de vagas autorizadas pela CNRM. Tomando como referência o primeiro ano (R1), mais de um quarto das vagas de RM autorizadas pelo MEC não foram ofertadas ou preenchidas em 2019 (Tabela 41). Trata-se de uma diferença importante entre a capacidade pretendida ou potencial, e a real oferta, implementação ou aproveitamento das vagas pelas instituições e programas de RM.

Assim, o Brasil deixou de formar, em cinco anos, quase 36 mil médicos especialistas, considerando as vagas autorizadas mas não ocupadas.

Além disso, mesmo entre as vagas inicialmente ocupadas, há desistências, afastamento ou licenças. Dentre os 17.350 médicos que ingressaram em R1 em 2019, 1.160 não continuaram cursando.

Tabela 41

Distribuição de vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1) segundo status de autorizadas, ocupadas e ociosas, de 2015 a 2019 – Brasil, 2020

Ano	Vagas de RM autorizadas	Vagas de RM ocupadas	Vagas de RM não ocupadas	Vagas de RM ociosas (%)
2015	20.556	15.145	5.411	26,3
2016	22.567	15.938	6.629	29,3
2017	24.897	16.529	8.368	33,6
2018	26.094	16.763	9.331	35,7
2019	23.595	17.350	6.245	26,4

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos que ingressaram em RM. **Fonte:** Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

A autorização, oferta e ocupação de novas vagas de RM são processos influenciados por regulamentação, financiamento de bolsas, políticas de incentivo, capacidade das instituições e programas credenciados, disponibilidade de médicos preceptores, dentre outros fatores. A seguir são elencados possíveis motivos da persistência do alto percentual de não ocupação de vagas nos últimos anos:

1) O número de vagas autorizadas é dinâmico, conforme as chamadas públicas e as solicitações de reconhecimento ou renovação formalizadas pelas instituições de ensino e aceitas pela CNRM.

2) Parte das vagas de RM deixa de ser preenchida mesmo com candidatos selecionados e aptos para ocupá-las. São vagas ociosas devido às desistências de médicos residentes de 1º ano, que deixam de se apresentar ao programa ou de justificar ausência.

3) Menor demanda em relação à oferta ampliada em determinadas especialidades, ou seja, mais vagas do que candidatos. Isso pode justificar, por exemplo, vagas não ocupadas nos programas de RM em Medicina de Família e Comunidade, que tiveram expressivo aumento da oferta nos últimos anos.

4) Programas recém-credenciados, ainda sem tradição na formação de RM, costumam ter menor procura de candidatos, restando vagas sem preenchimento.

5) Dificuldades ou atrasos de financiamento de bolsas para a totalidade de vagas autorizadas.

6) A inexistência ou insuficiência de preceptores e inadequações do campo de prática podem levar ao cancelamento ou diminuição de vagas já autorizadas.

7) Há casos de mudanças de planos de coordenadores de programas e gestores de serviços e secretarias de saúde, entre o momento da definição da quantidade de vagas e a oferta concreta.

8) A ociosidade de vagas pode estar, em parte, superestimada em função de possíveis falhas no registro de médicos que já concluíram RM. As Comissões Estaduais de Residência Médica (Coremes) podem demorar a registar no sistema da CNRM (SisCNRM) a saída do médico.

Em momento de expansão da oferta de cursos e vagas de graduação, a formação de médicos especialistas deve ser fortalecida em quantidade e qualidade. Os possíveis e múltiplos fatores elencados devem ser melhor estudados e compreendidos. É preciso superar os vários obstáculos que impedem o pleno preenchimento de vagas de Residência Médica previamente autorizadas.

9
O TRABALHO MÉDICO NO BRASIL

O sistema de saúde no Brasil e a profissão médica vêm passando por constantes transformações. Um bom termômetro para conhecer e acompanhar as dinâmicas que orientam essas mudanças é o estudo do mercado de trabalho médico.

Este capítulo traz um panorama do exercício profissional, do mercado de trabalho e da inserção e participação dos médicos no sistema de saúde no país. Dentre os aspectos descritos e analisados, estão a dedicação à atividade profissional, locais e tipos de trabalho, carga horária, remuneração, atendimento em consultório, atuação em plantões, além da opinião e percepção dos médicos sobre fatores ligados ao trabalho e ao sistema de saúde. São destacadas também diferenças entre médicos que atuam nos setores público e privado, homens e mulheres, entre regiões, faixas etárias e os que têm e aqueles que não têm especialidade médica.

O levantamento dos dados, cabe ressaltar, ocorreu em 2019. Antes, portanto, da pandemia de Covid-19 em 2020, período em que o trabalho médico foi parcialmente alterado em função das necessidades de respostas à emergência de saúde pública.

Descrição da amostra de médicos

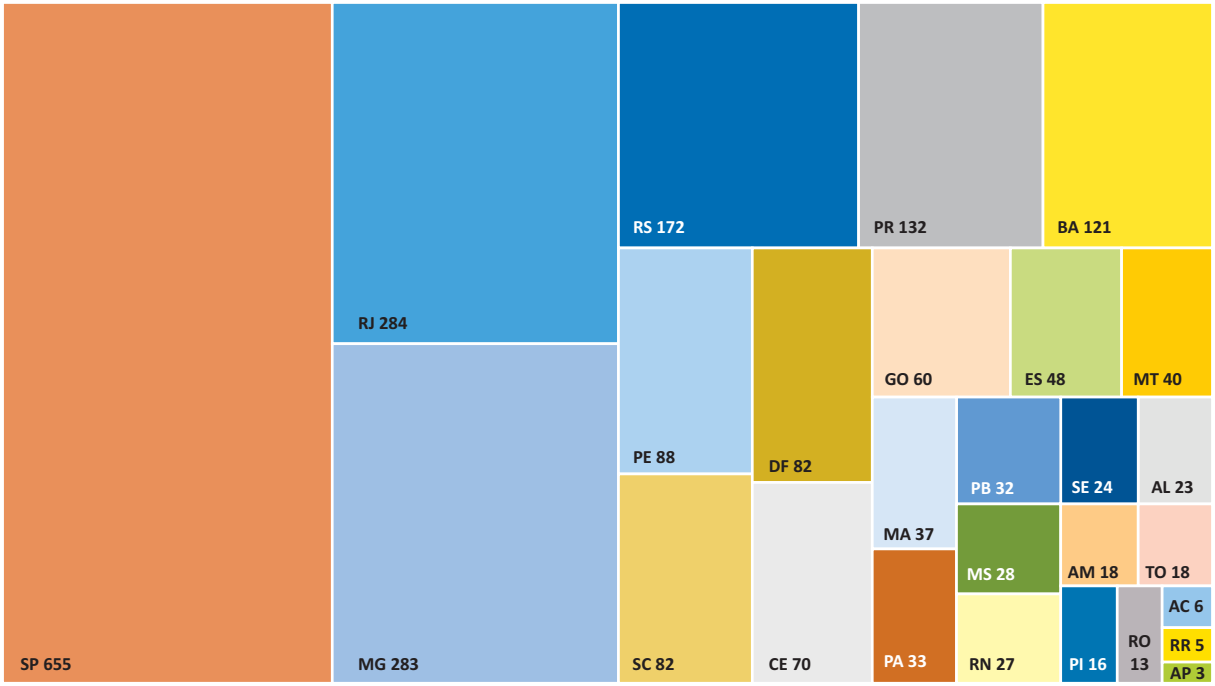
Os dados são resultado de inquérito nacional com 2.400 médicos, uma amostra probabilística representativa de todos os médicos do Brasil (ver página 26).

Ao comparar os atributos da população com os dos profissionais selecionados para a amostra, há similaridade estatística dos entrevistados com o total dos médicos.

Os 2.400 médicos entrevistados foram distribuídos de forma proporcional à população de referência, considerando local de domicílio, sexo e idade. A amostra segue a divisão entre as unidades da Federação (Figura 49), as grandes regiões do país (Figura 50), a capital e o interior no conjunto dos estados (Figura 51) e entre faixas etárias e gênero (Tabela 42 e Figura 52).

Figura 49

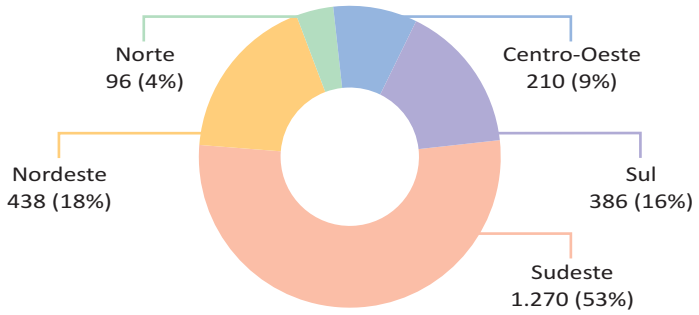
Distribuição dos médicos da amostra segundo unidades da Federação – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 50

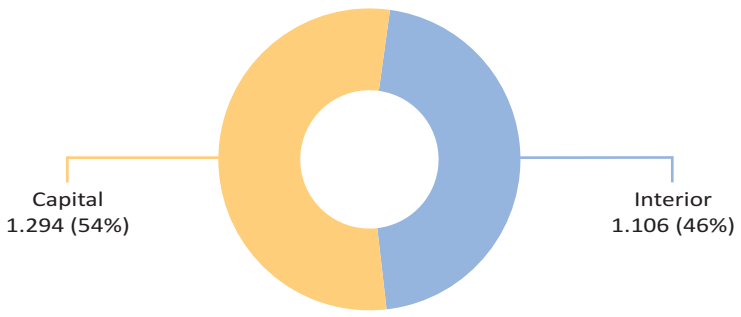
Distribuição dos médicos da amostra segundo grandes regiões – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 51

Distribuição dos médicos da amostra segundo capital e interior do conjunto das unidades da Federação – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 42

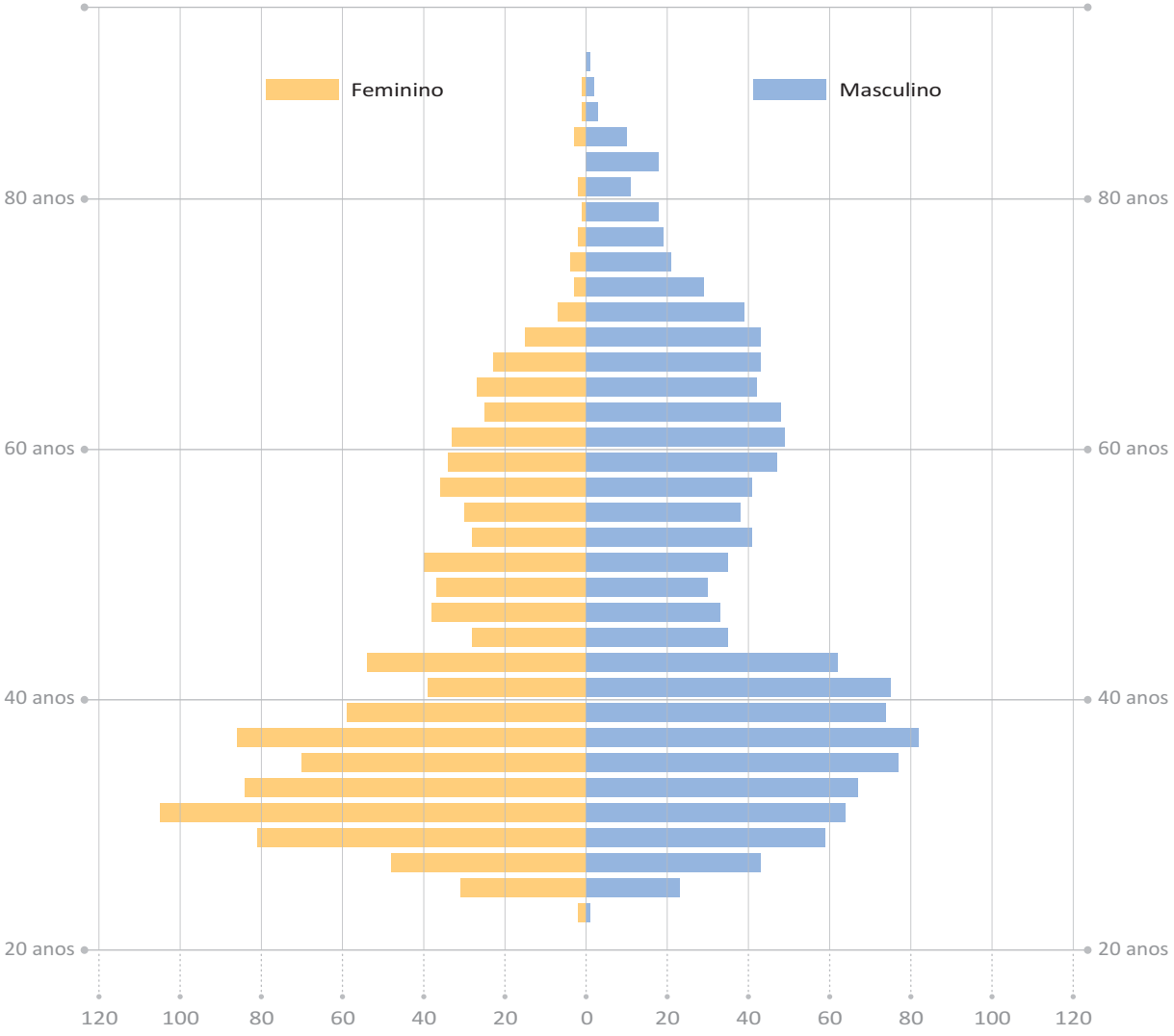
Distribuição dos médicos da amostra segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020

	Nº	(%)	IC95%	
			Inferior (%)	Superior (%)
Sexo				
Feminino	1.077	44,9	42,9	46,9
Masculino	1.323	55,1	53,1	57,1
Faixa etária				
< 25 anos	57	2,4	1,8	3,0
25 - 35 anos	698	29,1	27,3	30,9
35 - 45 anos	594	24,8	23,1	26,5
45 - 55 anos	350	14,6	13,2	16,0
55 - 65 anos	382	15,9	14,5	17,4
65 - 75 anos	227	9,5	8,3	10,7
> 75 anos	92	3,8	3,1	4,7

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Figura 52

Distribuição dos médicos da amostra segundo sexo e faixa etária – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

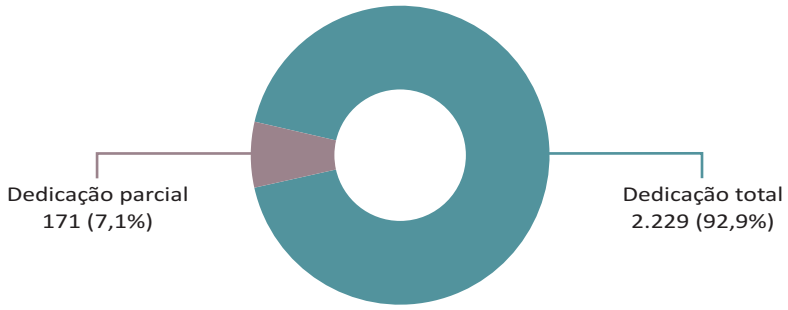
Adesão à profissão: 93% exercem exclusivamente a Medicina

A Medicina no Brasil tem imensa adesão profissional, pois 93% dos médicos afirmam exercer apenas ou se dedicar exclusivamente à profissão (Figura 53). O médico exerce a profissão em vários campos de atuação, meios e funções, como assistência, gestão, docência, pesquisa, entre outros.

A minoria de 7% dos médicos tem dedicação parcial ou nenhuma dedicação à Medicina, ou seja, eles têm outra ocupação ou profissão – por exemplo, empresário, advogado, parlamentar etc.

Figura 53

Distribuição dos médicos da amostra segundo dedicação total ou parcial à Medicina – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Menos de 70% dos médicos atua sem título de especialista

Cerca de 67% dos médicos afirmaram possuir título de especialista ou Residência Médica concluída (Tabela 43). Trata-se de percentual acima dos 61% dos médicos com título comprovado ou registrado no levantamento do total de especialistas no país feito pelo estudo *Demografia Médica no Brasil* (ver página 61). Os períodos distintos da coleta das informações, assim como as diferentes metodologias (informação autodeclarada ou cruzamentos de dados administrativos e cadastrais) podem levar a essa diferença.

Mais de um quarto dos médicos (26,2%) diz não possuir título de especialista, sendo que 16% deles afirmam ter realizado cursos em especialidades, que são geralmente cursos *lato sensu*, de curta duração ou em nível de pós-graduação, mas que isoladamente não são suficientes para concessão de título de especialista. Outros 10,2% também declara não possuir titulação e referia-se apenas à experiência profissional adquirida. E, ainda, 6,8% estão cursando Residência Médica, em processo de especialização.

Tabela 43

Distribuição dos médicos da amostra segundo especialização autodeclarada – Brasil, 2020

Especialização	Nº	(%)	IC 95%	
			Inferior (%)	Superior (%)
Tem título de especialista e/ou concluiu Residência Médica	1.604	66,8	64,9	68,7
Fez algum curso em especialidade, mas não tem título de especialista	383	16,0	14,5	17,5
Tem experiência profissional, mas não tem título de especialista	245	10,2	9,0	11,5
Está cursando Residência Médica	162	6,8	5,8	7,8
Não respondeu	6	0,3	0,1	0,5

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

91% dos médicos trabalham diretamente com assistência

A Medicina pode ser exercida na prática clínica e assistencial – chamada pelo estudo de "meio clínico" –, quando o médico atua em serviços e atividades em contato direto com pacientes, na realização de consultas, exames, cirurgias e procedimentos, nos vários tipos de ambientes e serviços de saúde. Já o "meio não clínico", para efeito do estudo, refere-se a atividades administrativas, de gestão, chefia, docência, pesquisa, vigilância, perícia, entre outras. As respostas podem ser múltiplas.

A grande maioria dos médicos (90,9%) se dedica ao meio clínico. Desses, 35,8% têm, ao mesmo tempo, outra atividade não clínica. Já 6% têm atividades exclusivas que não envolvem a prática assistencial (Tabela 44).

Dentre os 90,9% de médicos com atuação em meio clínico, a grande maioria (78,7%) realiza consultas médicas. Quase um terço realiza cirurgias, sendo que 31,8% têm prática cirúrgica em hospital, que envolve internação do paciente e anestesia (geral, peridural ou raquidiana), enquanto 30,5% fazem cirurgias ambulatoriais em clínicas, consultórios e ambulatórios. Outros 27,5% manipulam equipamentos e realizam exames diagnósticos, a exemplo de imagens, ultrassonografia, mamografia, exames em oftalmologia, patologia clínica, medicina laboratorial etc.

Quanto aos 38,6% dos médicos que trabalham em meio não clínico, exclusivamente ou não, as principais atividades exercidas são de administração e gestão (20,9%), docência (17,1%), pesquisa (14,7%) e perícias e laudos (3,5%).

Tabela 44

Distribuição dos médicos da amostra segundo o campo de atuação – Brasil, 2020

Campo de atuação	Nº	(%)	IC95%	
			Inferior (%)	Superior (%)
Exclusivamente clínico	1.399	58,3	56,3	60,3
Exclusivamente não clínico	143	6,0	5,1	7,0
Ambos	858	35,8	33,9	37,7
Meio clínico	**2.182**	**90,9**	**89,7**	**92,0**
Consultas	1.889	78,7	77,0	80,3
Equipamentos e exames diagnósticos	659	27,5	25,7	29,3
Cirurgia hospitalar*	764	31,8	30,0	33,7
Cirurgia ambulatorial**	731	30,5	28,6	32,3
Outras atividades	75	3,1	2,5	3,9
Meio não clínico	**926**	**38,6**	**36,7**	**40,5**
Gestão	502	20,9	19,3	22,6
Docência	411	17,1	15,7	18,7
Pesquisa	352	14,7	13,3	16,1
Perícias e laudos***	85	3,5	2,9	4,3
Outros meios não clínicos	75	3,1	2,5	3,9

* Cirurgia hospitalar: realizada em hospital, com internação e realização de anestesia geral/peridural/raquidiana; ** Cirurgia ambulatorial: realizada em clínicas, consultórios e ambulatórios; ***Perícias: INSS, Polícia Civil, Judicial, Auditorias e outras. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ATUAÇÃO DOS MÉDICOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Para efeito deste estudo, a prática médica, segundo sua natureza administrativa, foi definida como: 1) prática pública, 2) prática privada e 3) dupla prática pública e privada.

Nessa classificação, pública é toda prática médica realizada em instituição pública ou que resulta no atendimento de pacientes e usuários do SUS. Privada é toda prática médica realizada em instituição privada ou que resulta no atendimento de pacientes particulares ou conveniados a planos e seguros de saúde privados.

Assim, não é a personalidade jurídica ou a propriedade do serviço ou do local de atuação profissional que definem a natureza pública ou privada do trabalho médico, mas sim a característica do financiamento ou do atendimento ofertado. São públicos os locais e meios financiados por recursos públicos, por meio de impostos e contribuições sociais; são privados os locais e meios financiados por recursos privados, pagos por empregadores, indivíduos e famílias.

A dupla prática é atribuída ao médico que tem, ao mesmo tempo, prática pública e privada, sem exclusividade de uma ou outra. Previamente,

o estudo definiu os principais locais de trabalho que caracterizam a natureza da prática médica.

Os locais de prática médica pública são: atenção primária (Unidade Básica de Saúde, posto de saúde ou Estratégia Saúde da Família); atenção ambulatorial especializada (serviços ambulatoriais, ambulatórios de especialidades, Assistência Médica Ambulatorial – AMA, Centros de Atenção Psicossocial – CAPs, hemocentros, serviços de HIV-Aids, reabilitação, saúde do trabalhador); rede de urgência e emergência (pronto socorro, Unidades de Pronto-atendimento – UPA, atendimento pré-hospitalar, resgate, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu); atenção hospitalar (hospital público da administração direta de municípios, estado e União, hospital universitário, filantrópico, Santa Casa e outros); universidade e instituições de pesquisa públicas; e serviços e atividades relacionadas a gestão, administração, vigilância, entre outros.

Os locais de prática médica privada são: consultório particular (próprio ou dividido com colegas); clínica ou ambulatório privado; clínicas populares de consultas; hospital privado (que não atende pacientes do SUS); laboratório de diagnose privado; indústria farmacêutica, setor médico de empresa e universidade privada.

Concentração no setor privado é maior

Do total dos 2.400 médicos entrevistados, representativos dos médicos do país, 21,5% trabalham exclusivamente no setor público e 28,3% só atuam no setor privado (Figura 54). Já a metade dos médicos (50,2%) tem dupla prática e atua nos dois setores, público e privado. Considerando a sobreposição (atuação concomitante nos dois setores), 78,5% dos médicos trabalham no setor privado e 71,7% trabalham no setor público.

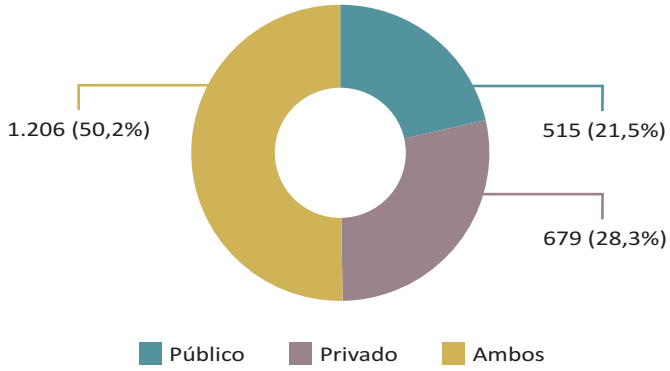
Como se verá mais adiante, grande parte dos médicos acumula trabalhos, tanto em número de vínculos quanto na natureza pública ou privada dos locais de trabalho. A distribuição dos médicos entre os setores público e privado é desproporcional ao tamanho da população usuária do SUS e de planos de saúde. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do IBGE[1], realizada em 2019, revelou que 71,5% dos brasileiros usam exclusivamente o SUS enquanto 28,5% da população do país possuíam algum tipo de plano ou seguro de saúde privado.

Assim, no Brasil, há muito mais médicos concentrados no setor privado, que atende a menor parte da população. Essa desigualdade público-privada muitas vezes se sobrepõe à desigualdade na distribuição geográfica dos médicos (ver página 48).

Nesta publicação, cabe ressaltar, não foi detalhada a produtividade, a permanência e a dedicação do médico em cada vínculo público ou privado reportado.

Figura 54

Distribuição dos médicos da amostra segundo a natureza pública ou privada da prática médica – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

No grupo de médicos que atua exclusivamente no SUS, ou seja, em 21,5% do total de profissionais amostrados, foi maior a proporção de mulheres: 24,3% contra 19,1% de homens (Tabela 45).

Há predominância de mais jovens nesse grupo. Entre os médicos com idade inferior a 25 anos, 66,7% trabalham exclusivamente no setor público, incluindo aqueles que cursam Residência Médica em serviços do SUS. Dentre os médicos que têm título de especialista, apenas 13,2% deles atuam exclusivamente no SUS. A região Nordeste é a que tem maior percentual de médicos com prática exclusivamente pública (26,7%).

O grupo com atuação exclusiva no setor privado, ou seja, 28,3% do total de médicos, tem maior participação de homens – 29,6% deles trabalham no privado puro – e de médicos em faixas etárias superiores – 35,6% entre quem tem de 55 a 65 anos e mais de 50% entre aqueles que têm mais de 65 anos. Também há maior presença de especialistas – 30,6% dos médicos com títulos em especialidades trabalham apenas no privado. A prática privada exclusiva é mais comum no Sudeste – 30,9% entre os médicos dessa região – e nas capitais – 31,8% dos médicos.

No grupo de dupla prática pública e privada – 50,2% do total de médicos –, não há diferença significativa entre homens e mulheres. A dupla prática é mais comum no conjunto das cidades do interior (53,4% dos médicos) do que das capitais (47,5%). Também é mais frequente entre médicos com título de especialista: 56,2% trabalham duplamente no púbico e no privado. As faixas etárias com maior percentual de médicos em dupla prática são de 45 a 55 anos (59,7%) e de 35 a 45 anos (58,6%). Na região Norte, 62,5% dos médicos têm dupla prática, o maior percentual entre as regiões.

Tabela 45

Distribuição dos médicos da amostra segundo a natureza pública ou privada da prática médica, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020

	Público		Privado		Dupla prática		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
Grandes regiões							
Norte	20	20,8	16	16,7	60	62,5	96
Nordeste	117	26,7	100	22,8	221	50,5	438
Sudeste	259	20,4	392	30,9	619	48,7	1.270
Sul	78	20,2	115	29,8	193	50,0	386
Centro-Oeste	41	19,5	56	26,7	113	53,8	210
Capital/Interior							
Capital	268	20,7	411	31,8	615	47,5	1.294
Interior	247	22,3	268	24,2	591	53,4	1.106
Sexo							
Feminino	262	24,3	287	26,6	528	49,0	1.077
Masculino	253	19,1	392	29,6	678	51,2	1.323
Idade							
< 25 anos	38	66,7	4	7,0	15	26,3	57
25 - 35 anos	218	31,2	115	16,5	365	52,3	698
35 - 45 anos	86	14,5	160	26,9	348	58,6	594
45 - 55 anos	47	13,4	94	26,9	209	59,7	350
55 - 65 anos	58	15,2	136	35,6	188	49,2	382
65 - 75 anos	49	21,6	114	50,2	64	28,2	227
> 75 anos	19	20,7	56	60,9	17	18,5	92
Especialidade							
Não	302	38,4	185	23,5	299	38,0	786
Sim	213	13,2	494	30,6	907	56,2	1.614

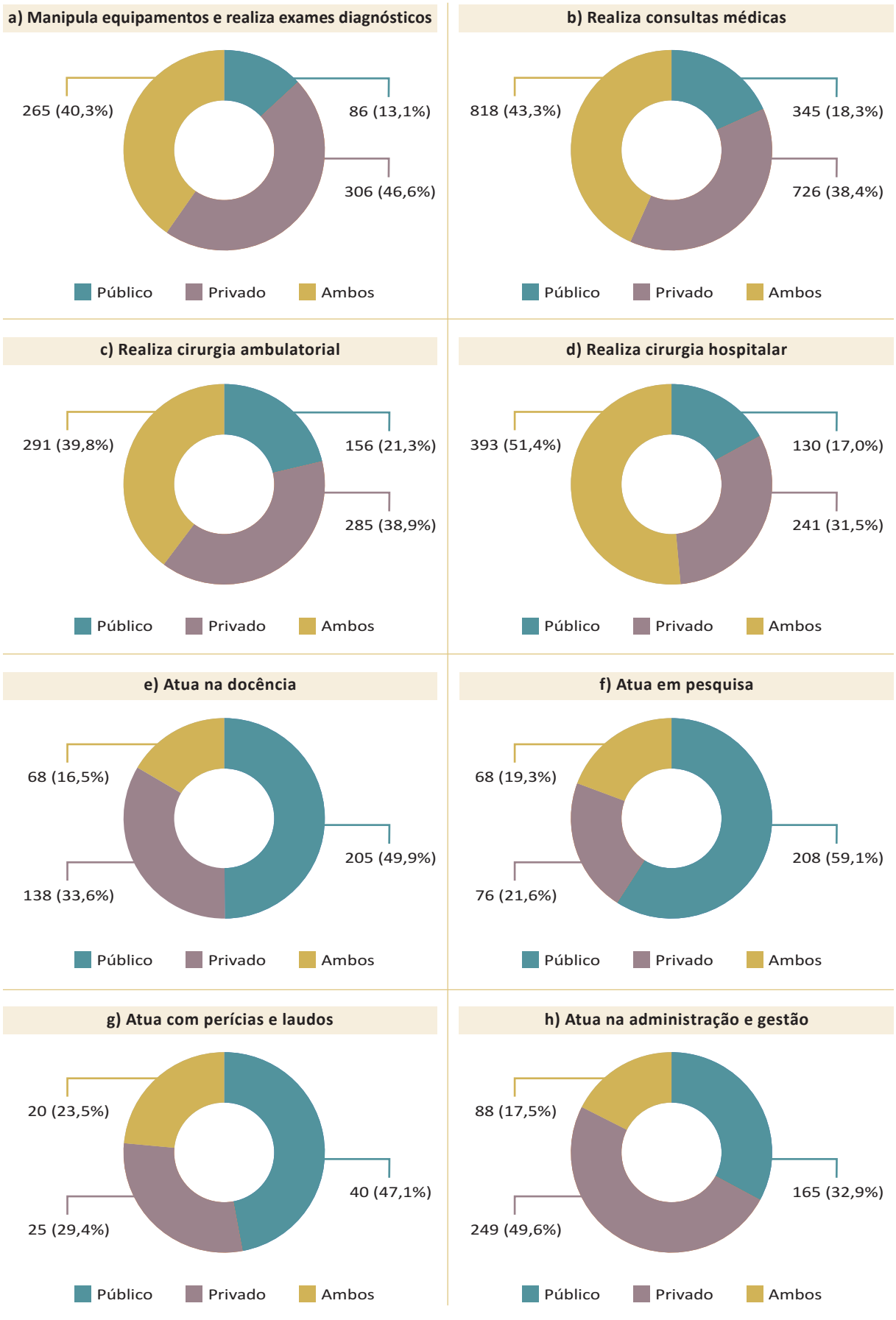
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Público e privado nos campos de atuação

Há diferenças na inserção pública ou privada segundo o tipo de trabalho, meio ou campo de atuação dos médicos (Figura 55). Algumas atividades têm proporção maior de profissionais que atuam exclusivamente no setor privado, se comparadas ao percentual dos médicos em geral, dos quais 28,3% atuam no privado puro. Dentre os médicos que manipulam equipamentos e realizam exames diagnósticos, 46,6% são exclusivos do setor privado, onde também atuam exclusivamente 38,4% dos que realizam consulta médica, 38, 9% dos que realizam cirurgias ambulatoriais e 31,5% dos cirurgiões hospitalares. As atividades que contam com maior percentual de médicos com atuação exclusivamente pública são as de docência (49,9%), pesquisa (59,1%) e perícias e laudos (57,1%). Já a dupla prática é mais frequente entre aqueles que realizam cirurgias hospitalares (51,4%) e consultas (43,3%).

Figura 55

Distribuição dos médicos segundo campo de atuação e natureza pública ou privada da prática médica – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Essa estratificação evidencia desigualdades na distribuição e inserção dos médicos. A maior concentração privada dos que atuam com equipamentos de diagnóstico ou em consultórios privados, por exemplo, pode significar menor acesso da população do SUS a exames e consultas.

Chama a atenção também que apenas 16,5% dos médicos que são professores atuam exclusivamente no setor privado. Como hoje mais de 70% da oferta de graduação de Medicina é privada, isso pode significar uma defasagem numérica no corpo docente de dedicação exclusiva nas escolas médicas particulares. A relevância das instituições públicas de pesquisa fica evidente, já que 59,1% dos médicos pesquisadores exercem essa atividade exclusivamente no setor público.

Os locais de trabalho nos setores público e privado

O principal local de trabalho privado referido pelos médicos é o consultório particular, com 47,6% de frequência (Tabela 46). Ou seja, quase metade dos médicos no Brasil mantém consultório individual ou divide o espaço com colegas. Nos hospitais privados trabalham 39,5% dos médicos, e nas clínicas e ambulatórios de especialidades privados atuam 31% dos médicos. Destaca-se que 6,5% dos médicos do país afirmaram, em 2019, trabalhar em clínicas populares privadas, mostrando o crescimento desse tipo de serviço. Outros locais de trabalho são as universidades e escolas médicas privadas (7,4%), serviços médicos dentro de empresas (5,6%), laboratórios de diagnose (2,2%) e indústria ou setor farmacêutico (0,5%).

É alta a frequência de médicos que reportam trabalhar em algum local privado, mas que, paralelamente, mantém algum emprego ou ocupação pública. A dupla prática pública e privada é comum entre quem

Tabela 46

Distribuição dos médicos da amostra segundo locais de trabalho privados, prática exclusivamente privada e prática pública-privada – Brasil, 2020

Local de trabalho privado	Nº	(%)*	Prática privada exclusiva		Dupla prática privada e pública	
			Nº	(%)	Nº	(%)
Consultório particular	1.142	47,6	442	38,7	700	61,3
Hospital privado	947	39,5	283	29,9	664	70,1
Ambulatório ou clínica	745	31,0	249	33,4	496	66,6
Universidade	177	7,4	34	19,2	143	80,8
Clínicas populares	157	6,5	38	24,2	119	75,8
Setor médico de empresa	135	5,6	65	48,1	70	51,9
Laboratórios de diagnose	52	2,2	21	40,4	31	59,6
Indústria farmacêutica	11	0,5	8	72,7	3	27,3

* % em relação ao total da amostra de 2.400 médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

tem consultório particular (61,3%), trabalha em hospital privado (70,1%), em clínica popular (75,8%), em universidades (80,8%) ou em ambulatórios privados (66,6%).

Mais de um terço do total dos médicos (35,1%) afirma trabalhar em hospital público, seja da administração direta, universitário, filantrópico, Santa Casa, administrado por organização social, entre outros que prestam atendimento a usuários do SUS. Outros 27,4% disseram trabalhar em serviços ambulatoriais, tanto localizados dentro de hospitais, quanto ambulatórios de especialidades, AMAs, CAPS, hemocentros, serviços de HIV-Aids, de reabilitação, de saúde do trabalhador, entre outras unidades de atenção secundária.

Nos serviços que compõem as redes de urgência e emergência do SUS trabalham 24,7% dos médicos, o que inclui prontos-socorros em hospitais, prontos-socorros isolados, unidades de pronto-atendimento (UPA), atendimento pré-hospitalar e resgate (Samu), dentre outros.

Um quinto dos médicos (20,4%) reportou vínculo com unidade básica de saúde ou participação em equipe de Programa ou Estratégia Saúde da Família. E, ainda, 7,7% são pesquisadores e docentes em universidades e instituições de pesquisa (atividades de docência e pesquisa), e 5,9% atuam em serviços administrativos, de política, gestão, direção, vigilância, auditoria, perícia, entre outros.

Sobre os médicos que trabalham no SUS mas que também mantêm algum vínculo com o setor privado (Tabela 47), percebe-se que a dupla prática pública e privada é mais comum entre os médicos que atuam em hospitais (77,7%) do que entre aqueles da atenção primária (48,5%). Ou seja, mais da metade dos médicos que estão em UBS e em saúde da família trabalham exclusivamente no SUS, geralmente em mais de um serviço.

Tabela 47

Distribuição dos médicos da amostra segundo locais de trabalho públicos, prática exclusivamente pública e prática pública-privada – Brasil, 2020

Local de trabalho público	Nº	(%)	Prática pública exclusiva		Dupla prática pública e privada	
			Nº	(%)	Nº	(%)
Hospital público	842	35,1	192	22,8	650	77,2
Ambulatórios de especialidades	658	27,4	181	27,5	477	72,5
Pronto-socorro e pronto-atendimento	592	24,7	224	37,8	368	62,2
Unidade básica de saúde e saúde da família	489	20,4	252	51,5	237	48,5
Universidade	185	7,7	42	22,7	143	77,3
Serviços administrativos e de gestão	141	5,9	48	34,0	93	66,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

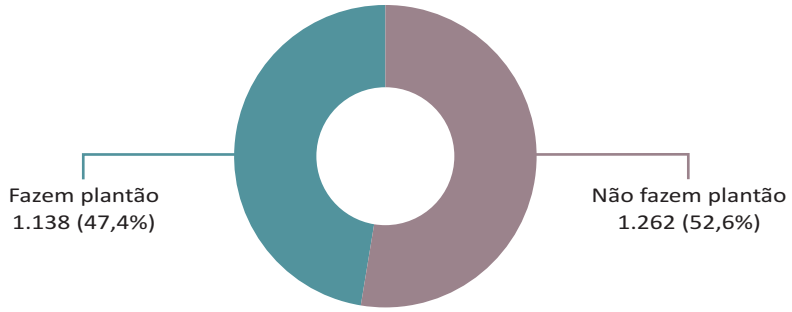
No inquérito de 2019, os médicos que atuam no SUS apontaram muitos locais de trabalho, permitindo maior desagregação das informações. Além disso, essa diversidade limita eventuais comparações com dados de estudos anteriores de *Demografia Médica no Brasil* sobre trabalho no SUS. A tênue fronteira entre determinados serviços pode condicionar respostas dos médicos sobre o exato local de trabalho. Por exemplo, o pronto-socorro, o ambulatório e os leitos de internação dentro do espaço físico de um mesmo hospital; ou serviços de atenção primária fora das UBSs ou que funcionam integrados a pronto-atendimento e a outras unidades. Além disso, como se verá, aumentou o número de vínculos por médico nos últimos anos, reflexo de possível aumento na fragmentação do trabalho. Muitos médicos apontam locais de trabalho onde atuam em jornadas reduzidas, vínculos pontuais ou plantões esporádicos.

Plantão médico

Plantão, no presente estudo, é o serviço eventual em horas, geralmente sem expediente, com carga horária máxima de 24 horas contínuas e ininterruptas, exercido principalmente em hospital, pronto-socorro, unidade de pronto-atendimento ou em outro serviço de saúde. Dentre os médicos avaliados, 47,4% realizam plantão (Figura 56) e, entre eles, 62,2% realizam entre um e dois plantões semanais.

Figura 56

Distribuição dos médicos da amostra segundo realização ou não de plantões – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Os médicos plantonistas têm maior carga horária semanal média, 80,5 horas (± 47,4 horas), se comparados aos que não fazem plantão, cuja carga é de 57,3 horas (± 47,8 horas). Eles têm também maior número de vínculos em média – 4 vínculos (± 3 vínculos) versus 3 vínculos (± 2 vínculos) entre os médicos que não fazem plantões.

A distribuição dos médicos em regime de plantão é homogênea entre as grandes regiões do Brasil, entre os estratos de capital e interior e entre homens e mulheres (Tabela 48).

Entre aqueles com idade inferior a 25 anos, 71,9% realizam plantões, percentual muito próximo ao estrato de 25 a 35 anos, com 69,3% dos médicos com alguma atividade desse tipo de atividade. Na outra ponta, entre os médicos com mais de 75 anos, apenas 16,3% disseram atuar em regime de plantão, percentual parecido com o estrato de 65 a 75 anos, que contou com 18,5% de plantonistas.

Tabela 48

Distribuição dos médicos da amostra segundo realização de plantões, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020

	Não realiza plantões		Realiza plantões		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	
Grandes regiões					
Norte	41	42,7	55	57,3	96
Nordeste	228	52,1	210	47,9	438
Sudeste	670	52,8	600	47,2	1.270
Sul	222	57,5	164	42,5	386
Centro-Oeste	101	48,1	109	51,9	210
Capital/Interior					
Capital	687	53,1	607	46,9	1.294
Interior	575	52,0	531	48,0	1.106
Sexo					
Feminino	578	53,7	499	46,3	1.077
Masculino	684	51,7	639	48,3	1.323
Idade					
< 25 anos	16	28,1	41	71,9	57
25 - 35 anos	214	30,7	484	69,3	698
35 - 45 anos	291	49,0	303	51,0	594
45 - 55 anos	198	56,6	152	43,4	350
55 - 65 anos	281	73,6	101	26,4	382
65 - 75 anos	185	81,5	42	18,5	227
> 75 anos	77	83,7	15	16,3	92
Especialidade					
Não	343	43,6	443	56,4	786
Sim	919	56,9	695	43,1	1.614

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

VÍNCULOS, JORNADAS E REMUNERAÇÃO

Vínculo de trabalho, no presente estudo, é toda ocupação – formal ou não –, posto, cargo, função ou emprego médico remunerado. A profissão médica no Brasil, como se verá a seguir, caracteriza-se pela multiplicidade de vínculos, pelo acúmulo e simultaneidade de trabalhos (Figura 57). A maioria dos médicos trabalha para mais de um empregador e exerce, ao longo de sua jornada de trabalho, mais de uma atividade profissional, atuando em mais de um serviço ou ocupando mais de um posto ou local de trabalho.

Neste inquérito do estudo *Demografia Médica do Brasil*, 44% dos médicos afirmaram, em 2019, ter quatro ou mais trabalhos. Apenas 20% dos médicos têm um único vínculo, enquanto 11% têm seis ou mais vínculos.

Aqueles que têm dois ou três vínculos somam 36,1%, enquanto 32,9% têm de quatro a cinco vínculos. Os médicos brasileiros tinham, em média, 3,61 vínculos de trabalho cada um.

Os médicos com três ou mais vínculos (61,6% do total) têm características distintas dos médicos com um ou dois vínculos (38,4%) (Tabela 49).

Entre as mulheres, 40% têm um ou dois vínculos, e entre os homens são 37,1%. Os maiores percentuais de médicos com três ou mais vínculos estão nas faixas etárias de 45 a 55 anos (70,3%), 35 a 45 anos (69,9%) e 25 a 35 anos (69,2%).

Os médicos com um ou dois vínculos são maioria apenas nos extremos das faixas etárias, entre aqueles com menos de 25 anos (56,1%) e aqueles de 65 a 75 anos (65,7%). Entre os médicos especialistas, 64,4% têm três ou mais vínculos. Entre os sem especialidade, são 55,7%.

No conjunto das cidades do interior do país, 64% dos médicos têm três ou mais vínculos, acima dos médicos das capitais (59,6%).

A região Sudeste tem o maior percentual de médicos com um ou dois vínculos (41,7%), e a região Norte tem o maior percentual com três ou mais vínculos (70,9%).

Tabela 49

Distribuição dos médicos da amostra segundo número de vínculos de trabalho, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020

	1		2		3		4		5		6 ou mais	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Grandes regiões												
Norte	8	8,3	20	20,8	17	17,7	18	18,8	14	14,6	19	19,8
Nordeste	81	18,5	73	16,7	78	17,8	69	15,8	46	10,5	91	20,8
Sudeste	285	22,4	245	19,3	206	16,2	173	13,6	144	11,3	217	17,1
Sul	63	16,3	66	17,1	87	22,5	64	16,6	30	7,8	76	19,7
Centro-Oeste	44	21,0	37	17,6	37	17,6	30	14,3	20	9,5	42	20,0
Capital/Interior												
Capital	276	21,3	247	19,1	228	17,6	179	13,8	129	10,0	235	18,2
Interior	205	18,5	194	17,5	197	17,8	175	15,8	125	11,3	210	19,0
Sexo												
Feminino	218	20,2	213	19,8	180	16,7	169	15,7	121	11,2	176	16,3
Masculino	263	19,9	228	17,2	245	18,5	185	14,0	133	10,1	269	20,3
Idade												
< 25 anos	24	42,1	8	14,0	6	10,5	10	17,5	5	8,8	4	7,0
25 - 35 anos	110	15,8	105	15,0	138	19,8	108	15,5	86	12,3	151	21,6
35 - 45 anos	70	11,8	109	18,4	115	19,4	102	17,2	62	10,4	136	22,9
45 - 55 anos	43	12,3	61	17,4	60	17,1	54	15,4	52	14,9	80	22,9
55 - 65 anos	89	23,3	83	21,7	68	17,8	58	15,2	32	8,4	52	13,6
65 - 75 anos	91	40,1	58	25,6	29	12,8	14	6,2	17	7,5	18	7,9
> 75 anos	54	58,7	17	18,5	9	9,8	8	8,7	0	0,0	4	4,3
Especialidade												
Não	209	26,6	139	17,7	157	20,0	112	14,2	70	8,9	99	12,6
Sim	272	16,9	302	18,7	268	16,6	242	15,0	184	11,4	346	21,4

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

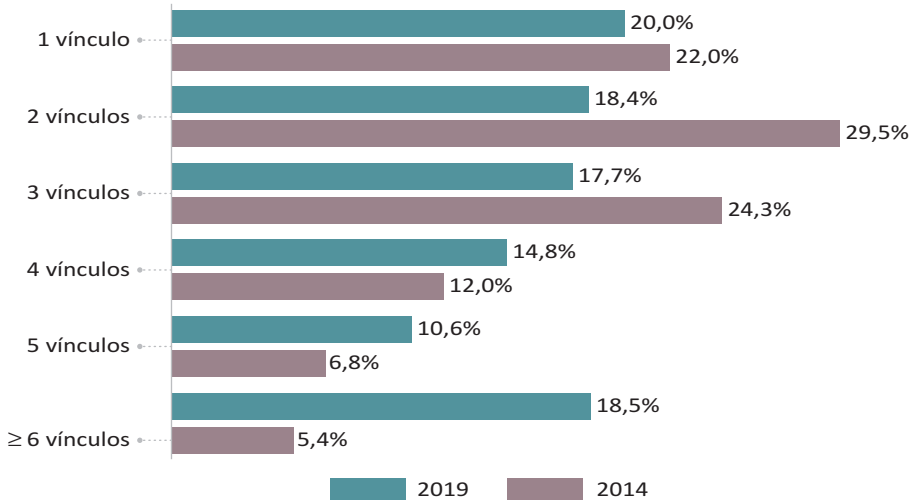
Aumento do número de vínculos

Em cinco anos, tomando por base os estudos de *Demografia Médica no Brasil* de 2014 e 2019, nota-se aumento do número de vínculos por médico no país.

O percentual de profissionais com quatro ou mais vínculos passou de 24,2% em 2014 para 44% em 2019. No mesmo período de cinco anos, o percentual com um ou dois vínculos caiu de 51,5%, em 2014, para 38,4%, em 2019.

Figura 57

Distribuição dos médicos da amostra segundo número de vínculos de trabalho informados em 2014 e 2019 – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Jornada de trabalho semanal

Jornada de trabalho, neste estudo, é o tempo em que o médico está à disposição do seu exercício profissional. É medido pelo número de horas trabalhadas em uma semana típica, somando os vários vínculos de trabalho e ocupações informadas.

Quase a metade dos médicos (45,9%) afirma trabalhar mais de 60 horas por semana, sendo que 28,9% dizem trabalhar mais de 80 horas semanais (ou 11,4 horas por dia em média, incluindo fim de semana). Já 17% trabalham de 20 a 40 horas e apenas 10,5% afirmam trabalhar menos de 20 horas semanais (Figura 58).

O grupo de médicos que declara carga horária semanal de até 40 horas (30% do total) apresenta algumas características distintas dos médicos que trabalham mais de 40 horas por semana (70% do total).

Os maiores percentuais de médicos que trabalham até 40 horas semanais estão nas faixas etárias de menos de 25 anos (31,5%), 55 a 65 anos (40,5%) e de 65 a 75 anos (54,6%). Entre os médicos nas faixas de 25 a 55 anos, mais de 78% deles trabalham mais de 40 horas semanais.

O grupo de 25 a 35 anos é o que declara maior número de horas semanais: 35,5% afirmam trabalhar mais de 80 horas por semana e 20,5% entre 60 e 80 horas por semana.

Entre homens e mulheres há relativo equilíbrio entre as faixas de horas trabalhadas. Na faixa de 20 a 40 horas, as mulheres (21,6%) são mais frequentes do que os homens (17,8%). Na faixa de mais de 80 horas há mais homens (30,6%) que mulheres (26,8%).

No conjunto das cidades do interior do país, 72,6% dos médicos declaram trabalhar mais de 40 horas semanais, enquanto nas capitais eles são 67,8%. Entre os médicos com título de especialistas, 70,4% trabalham mais de 40 horas. Entre os não especialistas, são 69,2%.

Tabela 50

Distribuição dos médicos da amostra segundo carga horária semanal, local de domicílio (grandes regiões e capital/interior), sexo, faixa etária e posse ou não de título de especialista – Brasil, 2020

	< 20 horas		20 - 40 horas		40 - 60 horas		60 - 80 horas		> 80	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Grandes regiões										
Norte	3	3,1	16	16,7	19	19,8	31	32,3	27	28,1
Nordeste	40	9,1	83	18,9	114	26,0	82	18,7	119	27,2
Sudeste	157	12,4	244	19,2	325	25,6	185	14,6	359	28,3
Sul	30	7,8	80	20,7	79	20,5	71	18,4	126	32,6
Centro-Oeste	21	10,0	45	21,4	41	19,5	40	19,0	63	30,0
Capital/Interior										
Capital	148	11,4	268	20,7	321	24,8	211	16,3	346	26,7
Interior	103	9,3	200	18,1	257	23,2	198	17,9	348	31,5
Sexo										
Feminino	109	10,1	233	21,6	270	25,1	176	16,3	289	26,8
Masculino	142	10,7	235	17,8	308	23,3	233	17,6	405	30,6
Idade										
< 25 anos	8	14,0	10	17,5	12	21,1	11	19,3	16	28,1
25 - 35 anos	53	7,6	99	14,2	155	22,2	143	20,5	248	35,5
35 - 45 anos	21	3,5	113	19,0	158	26,6	106	17,8	196	33,0
45 - 55 anos	20	5,7	52	14,9	97	27,7	62	17,7	119	34,0
55 - 65 anos	46	12,0	109	28,5	87	22,8	59	15,4	81	21,2
65 - 75 anos	62	27,3	62	27,3	53	23,3	24	10,6	26	11,5
> 75 anos	41	44,6	23	25,0	16	17,4	4	4,3	8	8,7
Especialidade										
Não	100	12,7	142	18,1	161	20,5	143	18,2	240	30,5
Sim	151	9,4	326	20,2	417	25,8	266	16,5	454	28,1

Fonte: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020*.

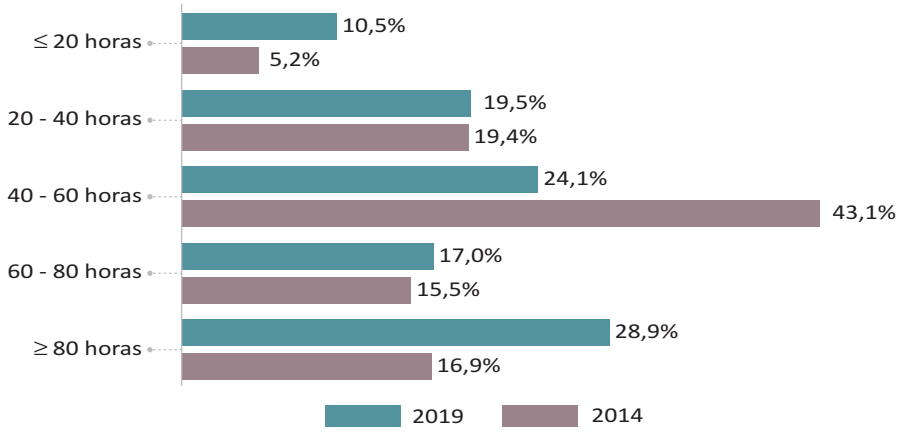
Cresce o número de horas trabalhadas

Quase metade dos médicos (45,9%) afirmou, em 2019, trabalhar mais de 60 horas por semana. Em 2014 esse percentual era menor, 32,4%.

O aumento do número de horas trabalhadas fica mais evidente no grupo que afirma trabalhar mais de 80 horas semanais. Representava 16,9% dos médicos, em 2014, e aumentou para 28,9%, em 2019. O grupo de médicos que trabalha até 40 horas semanais pouco se alterou: representava 24,6%, em 2014, e 30%, em 2019.

Figura 58

Distribuição de médicos da amostra segundo carga horária semanal informada em 2014 e 2019 – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Ainda a ser melhor estudado e aprofundado, o duplo movimento, de aumento de número de vínculos e de carga horária de trabalho nos últimos anos, pode estar ligado a múltiplos fatores: crescimento da oferta de empregos, aumento do número de empregadores e intermediadores do trabalho médico, precarização e novos formatos de empregos e vínculo em cenário de maior oferta de profissionais, diversificação das modalidades de trabalho médico, fatores que geram novas oportunidades de vínculos pontuais, comportamentos e escolhas de gerações mais recentes de profissionais, maior fragmentação e segmentação dos setores público e privado no sistema de saúde e, ainda, possíveis discrepâncias entre a carga horária informada e a efetivamente cumprida pelo médico em cada vínculo.

Remuneração mensal

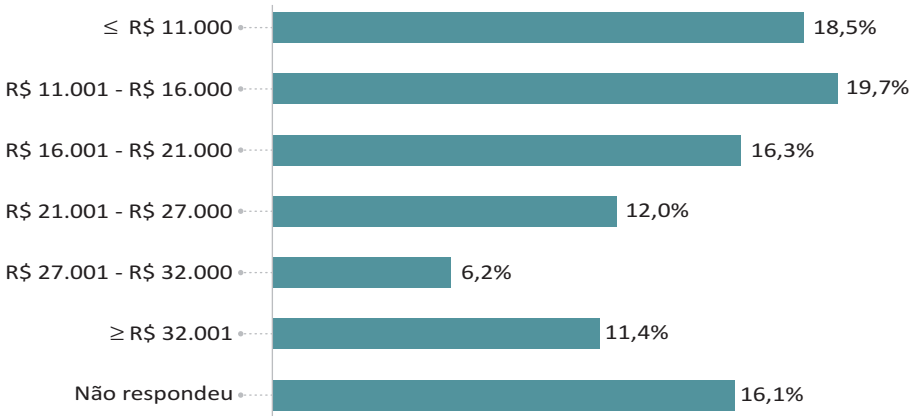
Para este estudo, o levantamento da remuneração levou em conta os rendimentos, no período de um mês, provenientes do exercício da Medicina, considerando todos os trabalhos, vínculos e empregos do médico. Trata-se de remuneração autorreferida pelos entrevistados, aos quais foram apresentadas previamente seis faixas de renda. Do total de entrevistados, 16,1% recusaram-se a responder sobre seus rendimentos (Figura 59).

Entre o total dos respondentes, 45,9 % ganham mais de R$ 16 mil mensais, e menos de um quinto dos médicos (18,5%) recebe menos de R$ 11 mil por mês. Com rendimento acima de R$ 27 mil reais estão 17,6% dos médicos.

Quem trabalha exclusivamente no setor público ganha menos (Tabela 51). Na menor faixa salarial (até R$ 11 mil mensais) estão 42,2% dos que trabalham apenas no SUS, 21,2% dos que trabalham exclusivamente no setor privado e 36,6% dos que têm dupla prática pública e privada. Na faixa de R$ 21 mil a R$ 27 mil estão 58% dos que têm dupla prática, 28,1% dos que trabalham só no setor privado, e 13,9% dos que atuam exclusivamente no SUS.

Figura 59

Distribuição dos médicos da amostra segundo remuneração mensal – Brasil, 2020



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Tabela 51

Distribuição dos médicos da amostra segundo remuneração mensal, prática pública, prática privada e prática pública-privada – Brasil, 2020

Remuneração mensal	Pública		Privada		Dupla prática	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
≤ R$ 11.000	187	42,2	94	21,2	162	36,6
R$ 11.001 - R$ 16.000	133	28,2	115	24,4	224	47,5
R$ 16.001 - R$ 21.000	70	17,9	101	25,9	219	56,2
R$ 21.001 - R$ 27.000	40	13,9	81	28,1	167	58,0
R$ 27.001 - R$ 32.000,00	11	7,4	45	30,4	92	62,2
≥ R$ 32.001	11	4,0	100	36,6	162	59,3

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MUDANÇAS AO LONGO DA CARREIRA MÉDICA

A trajetória laboral e pessoal dos médicos nem sempre é linear e previsível. O estudo analisou três desfechos profissionais: 1) a mudança ou reescolha da especialidade médica; 2) a transição entre trabalhos nos setores público e privado; e 3) a mudança de endereço profissional e de domicílio de uma unidade da Federação para outra.

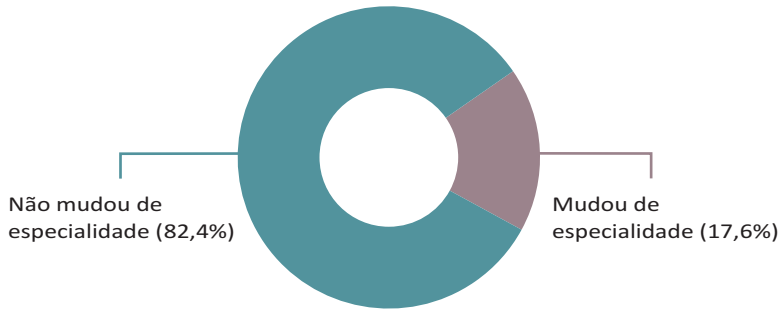
Mudança de especialidade

Os médicos que afirmaram ter mudado de especialidade – ou acumulado mais de uma especialidade – ao longo da carreira representaram 17,6% entre os entrevistados. Os demais (82,4%) permaneceram nas mesmas especialidades ao longo da trajetória profissional (Figura 60).

Conforme já abordado no capítulo sobre especialidades (ver página 61), o mesmo médico pode ter mais de um título de especialista. Por isso, o número de títulos em especialidades é maior que o número de indivíduos médicos especialistas. Os dados do inquérito sobre mudança de especialidade corroboram os dados quantitativos de contagem de títulos, sendo que 18,2% dos médicos no Brasil têm dois ou mais títulos de especialistas registrados.

Figura 60

Distribuição dos médicos da amostra segundo mudança ou não de especialidade ao longo da carreira – Brasil, 2020



Sem informação = 9
Fonte: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020.*

Entre os médicos que relataram mudanças de especialidade (Tabela 52), um terço (34,0%) tinha a Clínica Médica como primeira especialidade e 13,1% tinha a Cirurgia Geral. Nesses casos, a mudança deve ser relativizada, pois Clínica Médica e Cirurgia Geral são obrigatórias para cursar programas de Residência Médica em outras especialidades. A alteração, portanto, pode estar condicionada a pré-requisitos e não à nova escolha do médico.

Já outras trocas de especialidade relatadas podem estar mais ligadas a alterações espontâneas. É o caso dos que tinham como primeira especialidade a Pediatria (8,8%), Ginecologia e Obstetrícia (7,4%), Medicina de Família e Comunidade (5,2%), por exemplo. De qualquer forma, é alto o percentual (82,4%) de médicos que não trocaram de especialidade, o que demonstra grande nível de adesão à primeira escolha.

Tabela 52

Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado de especialidade segundo a primeira especialidade titulada – Brasil, 2020

Especialidade	Nº	(%)
Clínica Médica	143	34,0
Cirurgia Geral	55	13,1
Pediatria	37	8,8
Ginecologia e Obstetrícia	31	7,4
Medicina de Família e Comunidade	22	5,2
Medicina do Trabalho	18	4,3
Anestesiologia	15	3,6
Dermatologia	10	2,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7	1,7
Terapia Intensiva	7	1,7
Infectologia	6	1,4
Gastroenterologista	5	1,2
Ortopedia e Traumatologia	4	1,0
Patologia Clínica e Medicina Laboratorial	4	1,0
Acupuntura	3	0,7
Cardiologia	3	0,7
Cirurgia Plástica	3	0,7
Endocrinologia e Metabologia	3	0,7
Homeopatia	3	0,7
Mastologia	3	0,7
Medicina Intensiva	3	0,7
Neurologia	3	0,7
Oncologia Clínica	3	0,7
Otorrinolaringologia	3	0,7
Psiquiatria	3	0,7
Cirurgia Cardíaca	2	0,5
Medicina Física e Reabilitação	2	0,5
Oftalmologia	2	0,5
Patologia	2	0,5
Urologia	2	0,5
Outras	14	3,3
Total	**421**	**100,0**

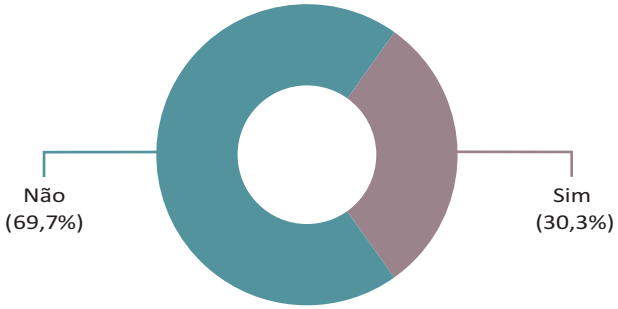
* As especialidades de Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Endoscopia, Geriatria, Hematologia e Hemoterapia, Medicina de Família e Comunidade, Medicina de Tráfego, Medicina Nuclear, Nefrologia, Neurocirurgia, Pneumologia e Proctologia foram citadas apenas uma vez; um médico não citou a especialidade anteriormente praticada. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Transição do público para o privado

Ao longo da carreira, 30,3% dos médicos que antes atuavam exclusivamente no SUS passaram a atuar – concomitante ou exclusivamente – no setor privado (Figura 61). Os demais, 69,7% dos que atuavam somente no SUS, haviam permanecido no serviço público ao longo da carreira no momento da pesquisa. Entre os médicos que mudaram ou passaram a atuar também no setor privado, 54% estavam exclusivamente no privado e 46% atuavam em dupla prática. Resalta-se que, do total dos médicos, apenas 21,5% afirmaram trabalhar somente no SUS.

Figura 61

Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado do setor público para o privado ao longo da carreira – Brasil, 2020



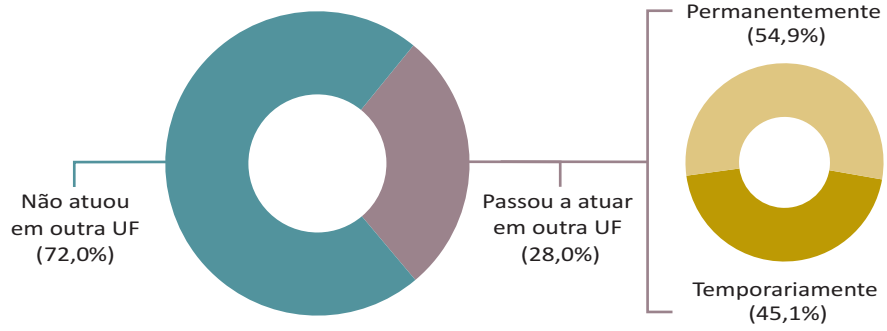
Sem informação = 18
Fonte: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020.*

Mudança interestadual

A maioria dos médicos (72%) não mudou de unidade da Federação ao longo da carreira, morando e trabalhando sempre num mesmo estado (Figura 62). Por outro lado, 28% passaram a atuar em outra unidade federativa, diferente daquela em que iniciou a carreira médica. Entre os indivíduos que mudaram de estado, mais da metade (54,9%) foi em caráter permanente. Os demais mudaram temporariamente, possivelmente por questões pessoais, de trabalho ou de formação profissional.

Figura 62

Distribuição de médicos da amostra que relataram ter mudado de unidade da Federação ao longo da carreira – Brasil, 2020



Sem informação = 9 em ambas variáveis
Fonte: Scheffer M. *et al., Demografia Médica no Brasil 2020.*

Deslocamento dos médicos

Além da troca de domicílio ao longo da carreira, de um estado para outro, no cotidiano da prática médica parte dos profissionais desloca-se de seu município de domicílio para uma ou mais cidades. Para analisar o deslocamento dos médicos, o estudo considerou o município do local de trabalho em relação ao município de domicílio do médico (Tabelas 53).

Tabela 53

Distribuição dos médicos da amostra segundo local de domicílio, local de trabalho e grandes regiões – Brasil, 2020

Local do trabalho relação ao local de domicílio	Frequência	(%)	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior (%)	Superior (%)
Brasil				
Trabalha apenas na cidade onde mora	1546	64,5	62,6	66,4
Trabalha apenas em outra cidade	194	8,1	7,1	9,2
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	656	27,4	25,6	29,2
Total	**2396**	**100,0**		
Região Norte				
Trabalha apenas na cidade onde mora	65	67,7	57,9	76,4
Trabalha apenas em outra cidade	5	5,2	2,0	11,0
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	26	27,1	19,0	36,6
Total	**96**	**100,0**		
Região Nordeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	274	62,7	58,1	67,1
Trabalha apenas em outra cidade	41	9,4	6,9	12,4
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	122	27,9	23,9	32,3
Total	**437**	**100,0**		
Região Sudeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	806	63,6	60,9%	66,2
Trabalha apenas em outra cidade	115	9,1	7,6%	10,7
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	347	27,4	25,0	29,9
Total	**1,268**	**100,0**		
Região Sul				
Trabalha apenas na cidade onde mora	262	67,9	63,1	72,4
Trabalha apenas em outra cidade	24	6,2	4,1	9,0
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	100	25,9	21,7	30,4
Total	**386**	**100,0**		
Região Centro-Oeste				
Trabalha apenas na cidade onde mora	139	66,5	59,9	72,6
Trabalha apenas em outra cidade	9	4,3	2,2	7,7
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	61	29,2	23,3	35,6
Total	**209**	**100,0**		

Sem informação = 4

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Em 2019, no país, 64,5% dos médicos trabalhavam na mesma cidade onde moravam; 27,4% trabalhavam na cidade onde moravam, mas também se deslocavam para trabalhar em outra cidade; e 8,1% dos médicos trabalhavam em município diferente de onde moravam.

Na Tabela 53 é possível verificar que a distribuição da mobilidade dos médicos segundo as grandes regiões do país apresenta pouca variabilidade. Ao analisar o estrato capital/interior, no entanto, há nítidas discrepâncias. No interior dos estados, por exemplo, 58,2% dos médicos trabalham apenas na cidade onde moram, enquanto nas capitais esse percentual chega a 70%. Também chama a atenção que os médicos "dos interiores" trabalham em mais de um município em relação a seu endereço de moradia. Somam 10% a mais do que aqueles com domicílio nas capitais (Tabela 54).

Tabela 54

Distribuição dos médicos da amostra segundo local de domicílio, local de trabalho e capital/interior – Brasil, 2020

Local do trabalho relação ao local de domicílio	Frequência	(%)	Intervalo de confiança 95%	
			Inferior (%)	Superior (%)
Capital				
Trabalha apenas na cidade onde mora	904	70,0	67,4	72,4
Trabalha apenas em outra cidade	84	6,5	5,3	7,9
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	304	23,5	21,3	25,9
Total	**1.292**	**100,0**		
Interior				
Trabalha apenas na cidade onde mora	642	58,2	55,2	61,0
Trabalha apenas em outra cidade	110	10,0	8,3	11,8
Trabalha na cidade onde mora e em outra cidade	352	31,9	29,2	34,7
Total	**1.104**	**100,0**		

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS

Salários reduzidos, condições de trabalho pioradas e carga horária aumentada

O estudo buscou avaliar eventuais mudanças recentes ocorridas no trabalho médico nos últimos três anos (Tabela 55). Foi avaliada a percepção dos médicos quanto à piora ou melhora nos seguintes quesitos: remuneração, condições de trabalho, carga horária, qualidade dos serviços e demanda de pacientes do SUS, demanda de pacientes particulares e de planos de saúde, tempo dedicado ao consultório e satisfação geral com o trabalho.

Embora mantida a satisfação com o trabalho, nesse período os médicos relatam que tiveram salários reduzidos, condições de trabalho pioradas e carga horária aumentada, dentre outras percepções.

Mais da metade dos médicos afirma que passou a ganhar menos nos últimos três anos. Somando os que concordam totalmente com essa frase (38,3%) e os que concordam parcialmente (12,5%), chega-se a 50,8%. Na outra ponta, um terço dos entrevistados (33,2%) discordou totalmente da afirmação de que passou a ganhar menos, enquanto 11% discordaram parcialmente. A soma dos que não perceberam piora na remuneração chega a 44,2%. A maioria avalia que suas condições de trabalho pioraram nos últimos três anos. Um total de 40,7% concorda totalmente com isso, enquanto outros 16,8% disseram concordar parcialmente. Na soma, são 57,5%. Os que discordam total ou parcialmente chegam a 36,8%.

Tabela 55

Distribuição dos médicos segundo escala de concordância sobre aspectos do mercado de trabalho – Brasil, 2020

Nos últimos três anos	Concorda totalmente		Concorda parcialmente		Não concordo Nem discordo		Discorda parcialmente		Discorda totalmente	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Passei a ganhar menos (n = 2.356)	918	38,3	300	12,5	78	3,3	264	11,0	796	33,2
Pioraram minhas condições de trabalho (n = 2.358)	977	40,7	402	16,8	95	4,0	214	8,9	670	27,9
Passei a trabalhar mais, minha carga horária aumentou (n = 2.362)	1.094	45,6	236	9,8	92	3,8	186	7,8	754	31,4
Pioraram os serviços oferecidos pelo SUS* (n = 1.583)	938	39,1	282	11,8	66	2,8	144	6,0	153	6,4
Aumentou o número de pacientes que eu atendo pelo SUS* (n = 1.555)	949	39,5	146	6,1	112	4,7	114	4,8	234	9,8
Atendi maior número de pacientes com planos de saúde** (n = 1.780)	668	27,8	187	7,8	132	5,5	203	8,5	590	24,6
Atendi maior número de pacientes que pagaram particular** (n = 1.804)	370	15,4	214	8,9	108	4,5	242	10,1	870	36,3
Passei a dedicar mais tempo ao trabalho no meu consultório particular ou no setor privado** (n = 1.822)	842	35,1	220	9,2	131	5,5	122	5,1	507	21,1
Fiquei mais satisfeito com o meu trabalho (n = 2.357)	1.031	43,0	509	21,2	121	5,0	322	13,4	374	13,4

* para os médicos do SUS; ** para os médicos do setor privado (planos de saúde ou particular).
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Mais da metade dos médicos concorda que passou a trabalhar mais e que a carga horária aumentou. Entre eles, 45,6% concordam totalmente e 9,8%, parcialmente. Na soma, são 55,4%, enquanto 31,4% disseram discordar totalmente dessa afirmação.

Entre os que trabalham para o SUS, mais da metade avalia que pioraram os serviços oferecidos à população. Os que concordam totalmente com essa afirmação são 39,1%, enquanto 11,8% concordam parcialmente, somando 50,9%. Nesse mesmo grupo, 45,6% disseram concordar total ou parcialmente que aumentou o número de pacientes que eles atendem no setor público. Outros 11,8% concordaram parcialmente com essa frase.

Mais de um terço dos que trabalham no sistema privado de saúde – e têm consultório particular – concorda total ou parcialmente que, nos últimos três anos, atenderam maior número de pacientes. Juntos, somam 36,8%. Os que discordam totalmente dessa afirmação, ou seja, têm a percepção de que diminuiu o número de pacientes de planos de saúde em seus consultórios, são 24,6%.

Além de pacientes de planos de saúde, os médicos de consultório atendem pacientes particulares, que pagam diretamente pela consulta. Apenas 15,4% dos médicos disseram concordar totalmente com a afirmação de que, nos últimos três anos, passaram a atender mais pacientes particulares. Mais de um terço dos médicos (36,3%) discorda totalmente de que atenderam maior número de pacientes que pagaram por consulta particular.

Mais de um terço (35,1%) concordou totalmente que passou a dedicar mais tempo ao trabalho no consultório particular ou em outros serviços privados. Outros 21,1% afirmaram discordar totalmente.

Mesmo queixando-se do conjunto das condições de trabalho, médicos do setor público e privado disseram que estão satisfeitos com a profissão. Total (43%) ou parcialmente (21,2%), 64,2% concordaram com isso. Apenas 13,4% disseram discordar totalmente.

Descontentes com o SUS e com o setor privado

Avaliou-se a percepção sobre aspectos dos setores público e privado do sistema de saúde brasileiro. Os médicos foram convidados a assinalar de 1 a 10 quanto ao nível de concordância ou discordância de quatro afirmações, sendo que 1 indica nenhuma concordância (ou total discordância) e 10 total concordância (ou nenhuma discordância).

"É preferível a população pagar menos impostos ao governo para poder contratar mais planos de saúde privados". Um quarto dos entrevistados (24,5%) concorda totalmente com essa afirmação (Tabela 56). Os graus de concordância – entre 6 e 10 na escala – somam 56,9%. Na outra ponta, 16,4% disseram discordar totalmente da frase, somando 43,1% os que indicaram algum grau de discordância. Um percentual significativo

(16,4%) assinalou 5 na escala, indicando uma posição próxima do meio termo, nem discordando nem concordando totalmente.

"É preferível pagar mais impostos e assegurar o Sistema Único de Saúde", diz outra das afirmações propostas. A maioria dos médicos discorda, em algum nível, que se deva pagar mais impostos para viabilizar o SUS. Quase um terço (32%) discorda totalmente dessa premissa. Apenas 11,4% concorda inteiramente. Quando se somam as porcentagens, tem-se 68,7% dos médicos que discordam em algum nível, contra 31,4% que concordam de alguma forma.

"Ampliar o financiamento público e expandir o SUS é bom para o mercado de trabalho médico". A maioria dos médicos (52%) concorda que ampliar o SUS seja bom para o mercado de trabalho. Entre os que concordam com a ampliação do financiamento do SUS, um quarto (ou 25%) marcou o número 10, indicando total apoio à afirmação.

"Clínicas populares e planos de saúde baratos são bons para o mercado de trabalho médico", indica outra das afirmações propostas. A grande maioria dos médicos (80,4%) discorda em algum grau de que esses serviços e produtos sejam bons para o mercado de trabalho médico. As clínicas populares privadas tiveram grande expansão nos grandes centros brasileiros nos últimos anos. Os chamados planos "acessíveis" são planos de saúde mais baratos, de menor preço e de menor cobertura. Quase a metade dos entrevistados (48,4%) disse discordar totalmente. Apenas 4,9% afirmaram estar totalmente de acordo.

Tabela 56

Distribuição dos médicos segundo escala de concordância sobre aspectos do sistema de saúde – Brasil, 2020

	Discorda totalmente					Concorda totalmente				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar planos de saúde privados (n = 2,317)										
Nº	381	64	86	87	380	115	227	318	91	568
(%)	16,4	2,8	3,7	3,8	16,4	5,0	9,8	13,7	3,9	24,5
É preferível pagar mais impostos ao governo para assegurar o Sistema Único de Saúde (n = 2,337)										
Nº	749	197	172	122	367	97	135	172	60	266
(%)	32,0	8,4	7,4	5,2	15,7	4,2	5,8	7,4	2,6	11,4
Ampliar o financiamento público e expandir o SUS é bom para o mercado de trabalho médico (n = 2,308)										
Nº	292	63	89	77	358	106	217	367	163	576
(%)	12,7	2,7	3,9	3,3	15,5	4,6	9,4	15,9	7,1	25,0
Clínicas populares e planos de saúde baratos são bons para o mercado de trabalho médico (n = 2,336)										
Nº	1.131	185	191	120	252	96	97	117	33	114
(%)	48,4	7,9	8,2	5,1	10,8	4,1	4,2	5,0	1,4	4,9

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Entre as conclusões possíveis, pode-se dizer que a diversidade de respostas e posições revela incertezas ou contradições dos médicos em relação ao papel e à importância do SUS, mas também uma opinião pouco definida sobre o setor privado de saúde. Os entrevistados não acreditam totalmente que mais dinheiro para o SUS, principalmente via novos impostos, seja uma solução melhor para a saúde do país. Um quarto deles (24,5%) acha preferível a população pagar menos impostos e contratar mais planos de saúde. Uma porcentagem ainda maior (32%) discorda que seria preferível pagar mais impostos e assegurar o SUS. Não passam de 16,4% os entrevistados que defendem mais recursos, via impostos, para financiar o SUS.

Na afirmação 3, um quarto dos médicos (25%) concorda totalmente que ampliar o financiamento público seria bom para o mercado de trabalho médico, mas só 4,9% concordam totalmente que clínicas e planos mais baratos sejam bons para o mercado de trabalho médico.

A aparente descrença no SUS – ou simples oposição ao aumento de impostos para essa finalidade – não significou apoio às novas tendências do setor privado de saúde, entre elas as clínicas populares e os planos de saúde "acessíveis".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 Em 2020, o Brasil passou a contar com meio milhão de médicos. Um acréscimo, em uma década, de 180 mil novos profissionais numa escalada que deverá persistir se mantida a política de abertura deliberada de escolas médicas e a expansão de vagas de graduação, acentuada a partir de 2013 pela Lei Mais Médicos.

2 O aumento expressivo do número de médicos ainda não foi capaz de reduzir as desigualdades na concentração de profissionais em algumas regiões nem beneficiou de forma homogênea a população e o sistema de saúde.

3 Os moradores das 48 cidades com mais de 500 mil habitantes que, juntas, reúnem 30% da população brasileira, contam com 60% dos médicos do país. Já 3.800 municípios com até 20 mil habitantes possuem, ao todo, menos de 14 mil médicos. Norte e Nordeste têm razões de médicos por habitantes muito inferiores às demais regiões. Fora das capitais, os municípios do interior abrigam 76% da população e 46% dos médicos. Há discrepâncias por vezes mais acentuadas dentro de um mesmo estado e entre áreas urbanas e rurais de um mesmo território.

4 A assimetria geográfica na oferta de médicos se sobrepõe a outro nível de desigualdade dentro do sistema de saúde. Manteve-se, no estudo atual, o mesmo padrão anterior de maior concentração proporcional de médicos no setor privado da saúde, que atende pouco mais de um quarto da população. Apenas 21,5% dos médicos trabalham exclusivamente no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto 28,3% atuam exclusivamente no setor privado, no atendimento a planos de saúde e pacientes particulares. Os demais, 50,2%, têm dupla prática pública e privada.

5 O país ainda convive com locais de hiperconcentração de profissionais e com verdadeiros “desertos médicos”, com áreas e municípios desassistidos ou com serviços e estruturas do SUS nas quais faltam médicos ou há dificuldade de retenção e reposição de profissionais.

6 Em relação a outros países, o Brasil, com 2,4 médicos por mil habitantes em 2020, aproxima-se de Coreia do Sul, México e Japão, mas encontra-se abaixo da média de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 3,5 médicos por mil habitantes. Embora

comumente usada, a comparação dessa taxa nacional não expressa as necessidades e disparidades internas de distribuição dos médicos em muitos países.

7 Na última década, a cada ano, as mulheres se mantêm como maioria entre os novos médicos registrados nos Conselhos Regionais de Medicina, consolidando a tendência de feminização da Medicina no Brasil. O fenômeno deve ser acompanhando também na perspectiva de superação da desigualdade de gênero, pois há evidências de que as mulheres médicas recebem remuneração inferior à dos médicos. Além disso, os homens ainda são maioria em 36 das 55 especialidades médicas.

8 Com a menor média de idade já registrada, de 45 anos, a Medicina é uma profissão cada vez mais jovem no Brasil. A acentuada renovação geracional vem acompanhada de novas aspirações, com possíveis repercussões nas escolhas e motivações relacionadas a vínculos, jornadas, especialidades, remuneração, uso de tecnologias e conciliação mais equilibrada entre vida pessoal e profissional.

9 O estudo também observou a expansão dos cursos e vagas de Medicina, buscando compreender não só a intensificação do processo, mas os caminhos delineados de privatização e interiorização do ensino médico. Em dez anos, de 2011 a 2020, foram abertas mais de 20 mil novas vagas de graduação, sendo 84% delas ofertadas por escolas médicas privadas e 71% localizadas fora das capitais. Chegou-se ao total de quase 38 mil vagas ofertadas em 2020, que tendem a aumentar, se mantida a política de indução do governo federal, com progressão de novos médicos formados anualmente.

10 Existe necessidade de mensuração do impacto das escolas médicas abertas no interior na distribuição e fixação de médicos, assim como já vêm sendo avaliadas as políticas de provimento de médicos na atenção primária de municípios desassistidos. Com tantos novos cursos, em sua maioria privados, é provável que a expansão não acompanhe a disponibilidade de corpo docente e campos de prática e há que se discutir novos modelos e abrangência de regulação, avaliação e fiscalização para garantias de qualidade do ensino médico no Brasil.

11 Ainda que lentas, há mudanças nos perfis demográfico e socioeconômico dos estudantes de Medicina. Entre 2013 e 2019, sobretudo nos cursos de Medicina públicos, houve aumento da presença de alunos autodeclarados pretos e pardos, de alunos oriundos de famílias de menor renda ou

que cursaram todo o ensino médio em escola pública. Trata-se de maior inclusão social na graduação médica, possível reflexo de políticas afirmativas introduzidas no ensino superior público.

12 Cerca de 40% dos médicos brasileiros não são especialistas, já que não concluíram Residência Medica (RM) nem obtiveram título em uma sociedade de especialidade médica. Mas o Brasil vem aumentando a capacidade de formar médicos especialistas. Nunca tantos médicos cursaram Residência Médica (RM) – eram 53.700 em 2019 –, resultado da maior oferta de vagas e bolsas, majoritariamente públicas. As vagas de primeiro ano (R1) cresceram 80% em dez anos, de 2010 a 2019. A distribuição geográfica, no entanto, segue desigual, sendo que quatro estados – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – concentram mais de 60% dos médicos residentes.

13 A oferta de vagas de RM ainda é menor que o número de egressos de Medicina do ano anterior, que são disputadas também por formados em anos anteriores. Em momento de expansão da graduação, a residência precisa ser ampliada, desde que garantida a qualidade dos programas. Por isso, é preocupante a não ocupação ou ociosidade de mais de um quarto das vagas de RM previamente autorizadas pelo MEC, outro dado destacado pelo estudo.

14 Na contagem de especialistas promovida pelo estudo, as especialidades mais frequentes são também aquelas com maior oferta de vagas em RM. Políticas indutoras, a exemplo do Programa Nacional de Apoio à Formação de Médicos Especialistas em Áreas Estratégicas (Pró-Residência), do governo federal, instituído em 2009, têm contribuído para o incremento da formação de médicos em algumas especialidades. De 2010 a 2019, o programa de RM que mais cresceu foi o de Medicina de Família e Comunidade. Ainda assim, devido à baixa procura, grande parte das vagas ficou ociosa. Medicina Intensiva, Ortopedia e Traumatologia, Psiquiatria e Cardiologia também tiveram crescimento de vagas no período, enquanto outras ficaram estagnadas ou registraram menor variação, como Cirurgia Plástica e Urologia.

15 População numerosa e diversa, os médicos no Brasil exercem a profissão num conjunto de práticas, vínculos, formações e campos de atuação. O trabalho médico assume múltiplas possibilidades, segundo especialidades, tipos de serviços e níveis de atenção em saúde. A oferta quantitativa e o perfil de formação, as escolhas, expectativas e características individuais definem a demografia médica, orientada também pelo funcionamento do

sistema de saúde, pela regulação estatal e pelas dinâmicas e interesses do mercado. Nas atividades assistenciais, agentes públicos e privados conduzem diversos formatos de composição de serviços, equipamentos, insumos e recursos, que se traduzem em postos e oportunidades de trabalho médico.

16 Além de pleno emprego – todos aqueles que buscam trabalho encontram – há grande adesão profissional, já que 93% dos médicos exercem integralmente e exclusivamente a Medicina. Os médicos especialistas também aderem à primeira especialidade na qual se titularam. Quem mudou de especialidade ao longo da carreira (18% dos médicos) fez isso, em parte, em função de pré-requisitos para cursar outra especialidade.

17 Noventa e um porcento (91%) dos médicos trabalham nas atividades e serviços assistenciais, que envolvem contato direto com pacientes. A grande maioria realiza consultas, 28% atuam com equipamentos e exames diagnósticos e quase um terço compõe a força de trabalho cirúrgica. Em todos os campos de atuação, a multiplicidade de vínculos e a dupla prática público e privada é uma característica da profissão médica no Brasil – 50% dos médicos trabalham ao mesmo tempo em serviços do SUS e no atendimento a planos de saúde e pacientes particulares. O SUS aparece como um grande empregador de médicos, sobretudo os mais jovens. Observa-se, contudo, o crescimento do mercado de trabalho médico privado, com expansão dos planos de saúde, das redes hospitalares, ambulatoriais e de laboratórios privados. Essa expansão é também reflexo do maior volume de gastos privados em relação ao financiamento do SUS, incluindo o aumento do desembolso direto de indivíduos e famílias com saúde.

18 Ao analisar a evolução do trabalho médico no Brasil em cinco anos, comparando dois inquéritos nacionais de *Demografia Médica no Brasil*, de 2014 e 2019, há permanências, mas também mudanças nesse período. Os médicos passaram a reportar maior número de vínculos e maior volume de horas trabalhadas por semana. O percentual de médicos com quatro ou mais vínculos passou de 24% para 44% em cinco anos. Em 2014, 32% diziam trabalhar mais de 60 horas por semana; em 2019 já eram 46%. Essa maior sobrecarga de trabalho pode trazer consequências tanto para a saúde dos médicos quanto para a qualidade dos serviços e da assistência.

19 A atividade médica mostra-se cada vez mais fragmentada no Brasil, com diversificação de locais de trabalho, supostamente em função de maior oferta de médicos, de novas modalidades de contratação informal e temporária, vínculos pontuais, rotinas e escalas flexíveis.

20 O consultório e os plantões continuam sendo duas importantes modalidades de atuação profissional dos médicos brasileiros. Boa parte (48%, em 2019, e 45%, em 2014) mantém o trabalho em consultório próprio/particular, que ainda preserva características da Medicina liberal. Já o plantão, cada vez mais disseminado por empregadores públicos e privados, é praticado por 47% dos médicos, quase o mesmo percentual (45%) de cinco anos atrás.

21 O hospital é um dos principais locais de trabalho, sendo que 35% dos médicos atuam em hospitais públicos e 40% dos médicos têm vínculo com hospitais privados que não atendem pelo SUS. No SUS, além da assistência hospitalar, os médicos trabalham na atenção primária (20% dos profissionais), na atenção ambulatorial especializada (27%), e na rede de urgência e emergência (25%). Para conhecer a carga horária real, permanência e produção em cada local de trabalho público ou privado, são necessários novos estudos, inclusive qualitativos.

22 Outras pesquisas serão bem-vindas para determinar os motivos de fixação, migração interna e mobilidade dos médicos, pois ficou registrado que parte deles muda de unidade da Federação – 28% estão hoje em outro estado, diferente daquele em que iniciaram a carreira – e se desloca entre municípios para trabalhar – um terço trabalha em cidade diferente de onde mora.

23 Quase metade dos médicos afirma ganhar mais de R$ 16 mil mensais, e 18% recebem acima de R$ 27 mil por mês. A percepção dos profissionais, no entanto, é que, no espaço de três anos anteriores à pesquisa, tiveram remuneração reduzida, condições de trabalho pioradas e carga horária aumentada. Os médicos são, em maioria, críticos em relação ao SUS e também ao setor privado.

24 Essencial ao sistema de saúde, a disponibilidade numérica de médicos e demais trabalhadores da saúde, isoladamente, não é capaz de reduzir desigualdades e garantir o acesso universal à saúde. Os profissionais de saúde, que são ao mesmo tempo prestadores de serviços e ordenadores de despesas e custos, precisam ser bem formados, qualificados e submetidos a condições adequadas de trabalho e remuneração.

25 A saúde da população é afetada por determinantes sociais e pelo funcionamento do sistema de saúde, estreitamente ligado ao lugar ocupado pelo financiamento dos setores público e privado. O SUS universal segue subfinanciado, o que limita investimentos para ampliação da rede pública,

enquanto o setor privado e de planos de saúde, que atende clientelas específicas, se expande, com fusões e aquisições feitas por grandes grupos econômicos, surgimento de mercados especializados e diversificação de negócios como as clínicas populares e a telemedicina.

26 O futuro da Medicina e da profissão médica será determinado, portanto, pelos rumos do sistema de saúde, pelas escolhas profissionais, pelo mercado, pelas tecnologias e pelas políticas públicas de recursos humanos, de saúde, de formação e educação médica, que interagem continuamente e, por isso, requerem mais e novos estudos. A pesquisa *Demografia Médica no Brasil* completa dez anos de existência com a intenção de seguir produzindo conhecimentos sobre os grandes desafios que se apresentam para a Medicina e para a saúde no país.

ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL **2020**

O Atlas a seguir traz uma série de mapas e informações sobre a distribuição e perfil de médicos em todas as unidades da Federação e em todas as especialidades médicas reconhecidas.

Para cada estado, além do número de registro de médicos e da razão por mil habitantes, há dados referentes à capital e à distribuição da população médica segundo formação (generalista ou especialista), sexo, idade e tempo de formado.

Para cada especialidade médica, há uma síntese com o número de especialistas, razão por 100 mil habitantes, percentual sobre o total de especialistas, idade, tempo de formado, sexo, faixa etária, distribuição por grandes regiões e estados, e títulos de especialistas em outra especialidade – no caso de o médico ter mais de uma formação especializada.

Conforme já descrito em Métodos (página 19), médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM) são contados em cada estado; e especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade.

O aumento do número de médicos em várias especialidades, desde a última publicação de Demografia Médica, em 2018, está relacionado à formação de mais especialistas e à melhoria das fontes e da captação de dados.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL 172
Acre 174
Alagoas 175
Amapá 176
Amazonas 177
Bahia 178
Ceará 179
Distrito Federal 180
Espírito Santo 181
Goiás 182
Maranhão 183
Mato Grosso 184
Mato Grosso do Sul 185
Minas Gerais 186
Pará 187
Paraíba 188
Paraná 189
Pernambuco 190
Piauí 191
Rio de Janeiro 192
Rio Grande do Norte 193
Rio Grande do Sul 194
Rondônia 195
Roraima 196
Santa Catarina 197
São Paulo 198
Sergipe 199
Tocantins 200

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Acupuntura 202
Alergia e Imunologia 204
Anestesiologia 206
Angiologia 208
Cardiologia 210
Cirurgia Cardiovascular 212
Cirurgia da Mão 214
Cirurgia de Cabeça e Pescoço 216
Cirurgia do Aparelho Digestivo 218
Cirurgia Geral 220
Cirurgia Oncológica 222
Cirurgia Pediátrica 224
Cirurgia Plástica 226
Cirurgia Torácica 228
Cirurgia Vascular 230
Clínica Médica 232
Coloproctologia 234
Dermatologia 236
Endocrinologia e Metabologia 238
Endoscopia 240
Gastroenterologia 242
Genética Médica 244
Geriatria 246
Ginecologia e Obstetrícia 248
Hematologia e Hemoterapia 250
Homeopatia 252
Infectologia 254
Mastologia 256
Medicina de Emergência 258
Medicina de Família e Comunidade 260
Medicina do Trabalho 262
Medicina de Tráfego 264
Medicina Esportiva 266
Medicina Física e Reabilitação 268
Medicina Intensiva 270
Medicina Legal e Perícia Médica 272
Medicina Nuclear 274
Medicina Preventiva e Social 276
Nefrologia 278
Neurocirurgia 280
Neurologia 282
Nutrologia 284
Oftalmologia 286
Oncologia Clínica 288
Ortopedia e Traumatologia 290
Otorrinolaringologia 292
Patologia 294
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial 296
Pediatria 298
Pneumologia 300
Psiquiatria 302
Radiologia e Diagnóstico por Imagem 304
Radioterapia 306
Reumatologia 308
Urologia 310

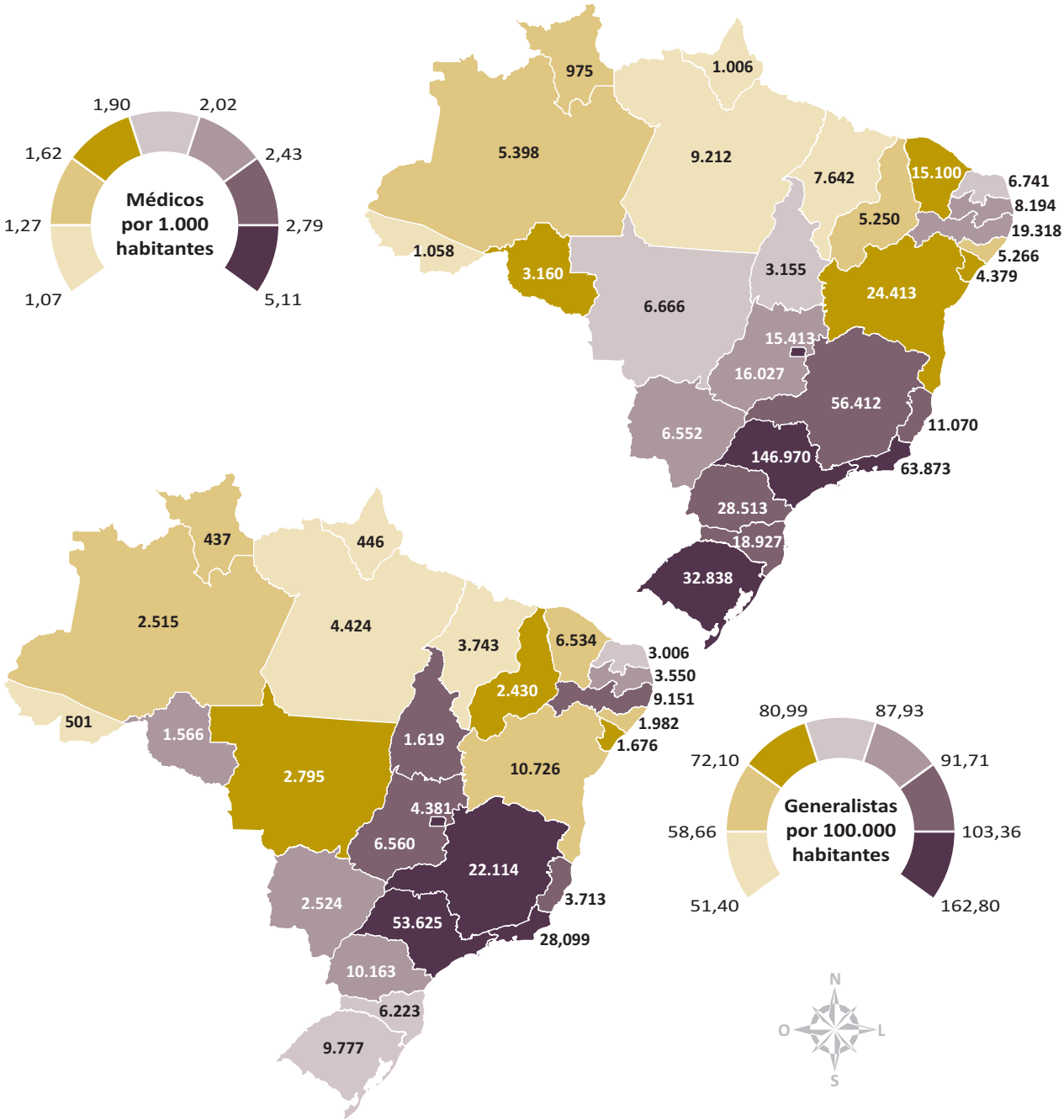
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL

Características da população médica	
Número de registros de médicos	523.528
Número de indivíduos	478.010
População no País	210.147.125
Razão de registro de médico por 1.000 hab.	2,49
Razão médico por 1.000 habitantes	2,27
Masculino	53,4%
Feminino	46,6%
Razão masculino/feminino	1,14

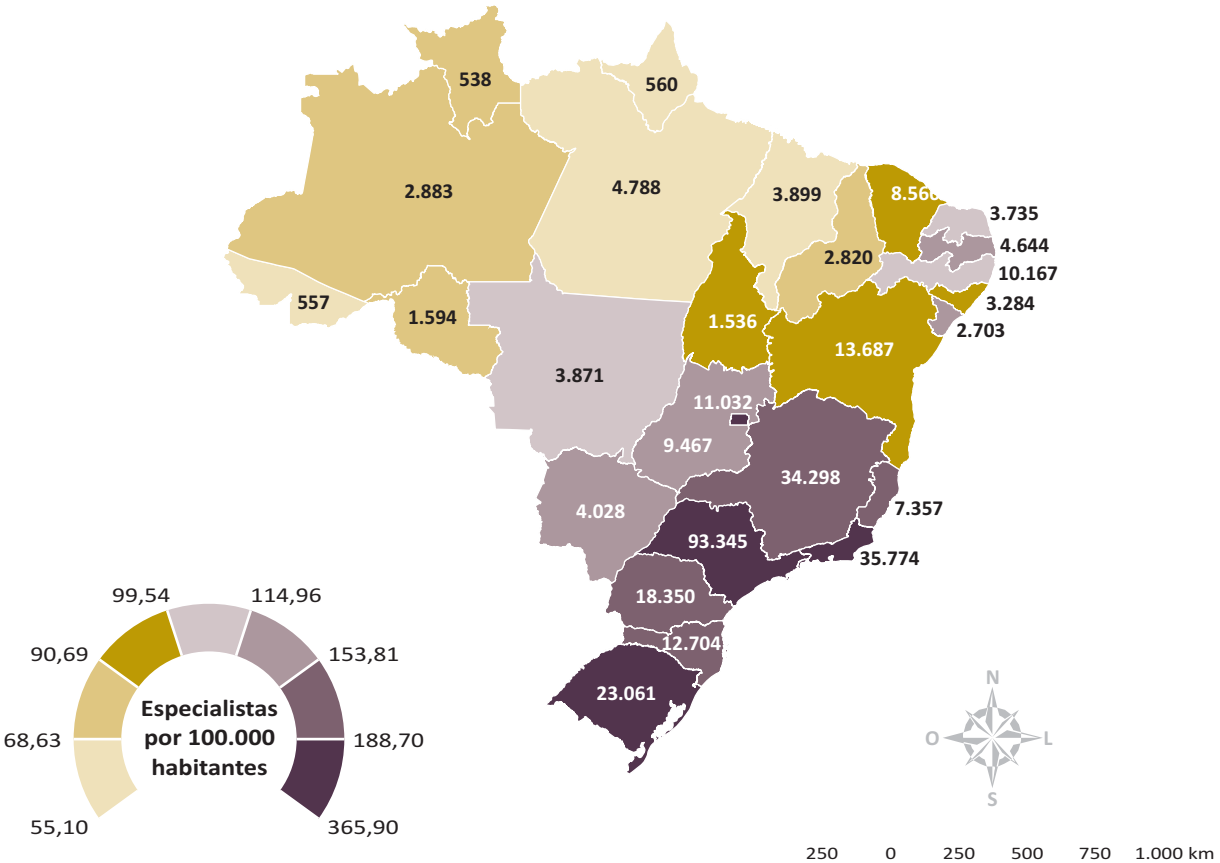
Formação	
Generalistas	38,7%
Especialistas	61,3%
Razão Especialista/Generalista	1,58

Idade		
≤ 29 anos		15,9%
30 - 34 anos		16,0%
35 - 39 anos		13,7%
40 - 44 anos		10,5%
45 - 49 anos		7,9%
50 - 54 anos		7,2%
55 - 59 anos		7,2%
60 - 64 anos		7,2%
65 - 69 anos		7,2%
≥ 70 anos		7,2%
	Média (anos)	DP
Idade	45,0	14,8
Tempo de formado	20,1	14,9



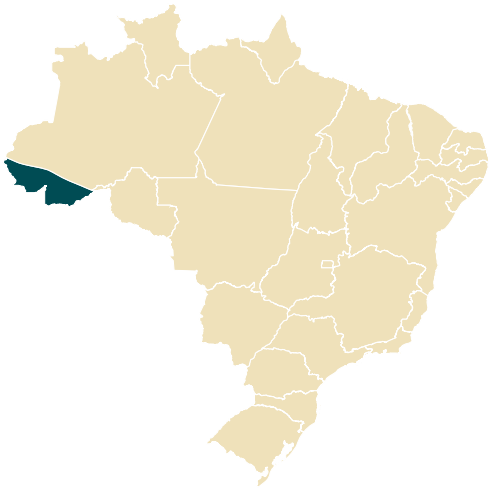
Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Especialistas no País	Nº
Acupuntura	3.812
Alergia e Imunologia	1.903
Anestesiologia	25.484
Angiologia	1.685
Cardiologia	17.802
Cirurgia Cardiovascular	2.423
Cirurgia da Mão	923
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.193
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.232
Cirurgia Geral	38.583
Cirurgia Oncológica	1.454
Cirurgia Pediátrica	1.514
Cirurgia Plástica	7.079
Cirurgia Torácica	1.106
Cirurgia Vascular	4.906
Clínica Médica	48.997
Coloproctologia	2.164
Dermatologia	9.685
Endocrinologia e Metabologia	5.888
Endoscopia	3.740
Gastroenterologia	5.377
Genética Médica	332
Geriatria	2.143
Ginecologia e Obstetrícia	33.309
Hematologia e Hemoterapia	2.945
Homeopatia	2.736
Infectologia	4.096
Mastologia	2.500
Medicina de Emergência	52
Medicina de Família e Comunidade	7.149
Medicina do Trabalho	19.797
Medicina de Tráfego	6.114
Medicina Esportiva	898
Medicina Física e Reabilitação	959
Medicina Intensiva	7.127
Medicina Legal e Perícia Médica	1.619
Medicina Nuclear	1.009
Medicina Preventiva e Social	1.905
Nefrologia	4.903
Neurocirurgia	3.682
Neurologia	5.779
Nutrologia	1.771
Oftalmologia	15.523
Oncologia Clínica	4.061
Ortopedia e Traumatologia	17.906
Otorrinolaringologia	7.186
Patologia	3.445
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.597
Pediatria	43.699
Pneumologia	3.664
Psiquiatria	11.977
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14.225
Radioterapia	877
Reumatologia	2.727
Urologia	5.916



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ACRE



Características da população médica	
Número de registros de médicos	1.058
População no Estado	881.935
Razão médico por 1.000 habitantes	1,20
Masculino	59,6%
Feminino	40,4%
Razão masculino/feminino	1,48

Formação	
Generalistas	47,4%
Especialistas	52,6%
Razão Especialista/Generalista	1,11

Idade		
≤ 29 anos		11,3%
30 - 34 anos		15,3%
35 - 39 anos		16,0%
40 - 44 anos		18,9%
45 - 49 anos		12,0%
50 - 54 anos		6,5%
55 - 59 anos		5,3%
60 - 64 anos		4,5%
65 - 69 anos		4,8%
≥ 70 anos		5,4%
	Média (anos)	DP
Idade	43,8	12,8
Tempo de formado	5,5	6,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	806
População da capital	407.319
Razão médico por 1.000 habitantes	1,98
Masculino	58,1%
Feminino	41,9%
Razão masculino/feminino	1,38
Generalistas	40,6%
Especialistas	59,4%
Razão Especialista/Generalista	1,46
Proporção médicos na capital	76,2%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	36
Angiologia	4
Cardiologia	22
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	63
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	11
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	7
Clínica Médica	79
Coloproctologia	1
Dermatologia	10
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	3
Gastroenterologia	9
Genética Médica	1
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	68
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	4
Infectologia	21
Mastologia	5
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	44
Medicina do Trabalho	33
Medicina de Tráfego	11
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	9
Medicina Legal e Perícia Médica	5
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	11
Neurocirurgia	17
Neurologia	5
Nutrologia	1
Oftalmologia	25
Oncologia Clínica	7
Ortopedia e Traumatologia	34
Otorrinolaringologia	11
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	75
Pneumologia	3
Psiquiatria	13
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Radioterapia	4
Reumatologia	5
Urologia	9

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ALAGOAS

Características da população médica	
Número de registros de médicos	5.266
População no Estado	3.337.357
Razão médico por 1.000 habitantes	1,58
Masculino	48,4%
Feminino	51,6%
Razão masculino/feminino	0,94

Formação	
Generalistas	37,6%
Especialistas	62,4%
Razão Especialista/Generalista	1,66

Idade		
≤ 29 anos		10,2%
30 - 34 anos		14,4%
35 - 39 anos		11,7%
40 - 44 anos		8,0%
45 - 49 anos		8,3%
50 - 54 anos		8,7%
55 - 59 anos		8,9%
60 - 64 anos		10,1%
65 - 69 anos		10,9%
≥ 70 anos		8,8%
	Média (anos)	DP
Idade	48,5	15,0
Tempo de formado	3,5	6,4

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	4.310
População da capital	1.018.948
Razão médico por 1.000 habitantes	4,23
Masculino	45,5%
Feminino	54,5%
Razão masculino/feminino	0,84
Generalistas	33,5%
Especialistas	66,5%
Razão Especialista/Generalista	1,98
Proporção médicos na capital	81,8%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	62
Alergia e Imunologia	30
Anestesiologia	273
Angiologia	225
Cardiologia	163
Cirurgia Cardiovascular	24
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	18
Cirurgia Geral	333
Cirurgia Oncológica	19
Cirurgia Pediátrica	14
Cirurgia Plástica	43
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	51
Clínica Médica	587
Coloproctologia	31
Dermatologia	90
Endocrinologia e Metabologia	54
Endoscopia	39
Gastroenterologia	69
Genética Médica	5
Geriatria	31
Ginecologia e Obstetrícia	360
Hematologia e Hemoterapia	34
Homeopatia	24
Infectologia	45
Mastologia	23
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	48
Medicina do Trabalho	256
Medicina de Tráfego	26
Medicina Esportiva	32
Medicina Física e Reabilitação	21
Medicina Intensiva	64
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	9
Medicina Preventiva e Social	22
Nefrologia	56
Neurocirurgia	42
Neurologia	55
Nutrologia	16
Oftalmologia	162
Oncologia Clínica	42
Ortopedia e Traumatologia	128
Otorrinolaringologia	72
Patologia	38
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	48
Pediatria	476
Pneumologia	33
Psiquiatria	123
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	152
Radioterapia	13
Reumatologia	30
Urologia	55

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

AMAPÁ

Características da população médica	
Número de registros de médicos	1.006
População no Estado	845.731
Razão médico por 1.000 habitantes	1,19
Masculino	62,3%
Feminino	37,7%
Razão masculino/feminino	1,65

Formação	
Generalistas	44,3%
Especialistas	55,7%
Razão Especialista/Generalista	1,26

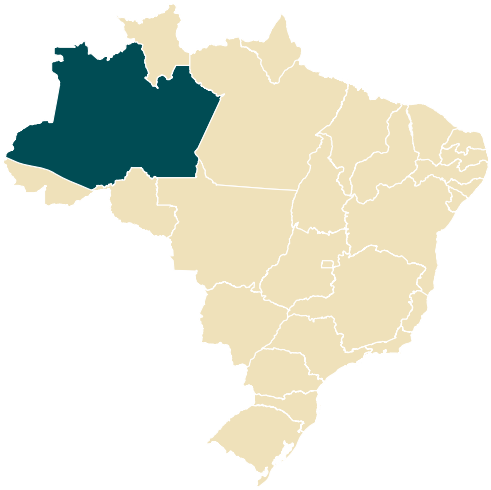
Idade		
≤ 29 anos		13,5%
30 - 34 anos		13,8%
35 - 39 anos		15,4%
40 - 44 anos		13,9%
45 - 49 anos		7,7%
50 - 54 anos		8,8%
55 - 59 anos		6,5%
60 - 64 anos		7,2%
65 - 69 anos		7,8%
≥ 70 anos		5,4%
	Média (anos)	DP
Idade	45,0	14,0
Tempo de formado	6,4	7,8

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	888
População da capital	503.327
Razão médico por 1.000 habitantes	1,76
Masculino	61,1%
Feminino	38,9%
Razão masculino/feminino	1,57
Generalistas	42,8%
Especialistas	57,2%
Razão Especialista/Generalista	1,34
Proporção médicos na capital	88,3%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	41
Angiologia	1
Cardiologia	23
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	89
Cirurgia Oncológica	5
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	5
Cirurgia Vascular	10
Clínica Médica	70
Coloproctologia	5
Dermatologia	12
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	7
Gastroenterologia	10
Genética Médica	0
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	64
Hematologia e Hemoterapia	8
Homeopatia	0
Infectologia	5
Mastologia	4
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	28
Medicina de Tráfego	22
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	10
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	8
Neurocirurgia	7
Neurologia	5
Nutrologia	2
Oftalmologia	23
Oncologia Clínica	10
Ortopedia e Traumatologia	37
Otorrinolaringologia	11
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	83
Pneumologia	5
Psiquiatria	12
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34
Radioterapia	3
Reumatologia	6
Urologia	12

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

AMAZONAS



Características da população médica	
Número de registros de médicos	5.398
População no Estado	4.144.597
Razão médico por 1.000 habitantes	1,30
Masculino	53,8%
Feminino	46,2%
Razão masculino/feminino	1,16

Formação	
Generalistas	46,6%
Especialistas	53,4%
Razão Especialista/Generalista	1,15

Idade		
≤ 29 anos		15,1%
30 - 34 anos		17,0%
35 - 39 anos		14,1%
40 - 44 anos		11,9%
45 - 49 anos		10,0%
50 - 54 anos		8,3%
55 - 59 anos		6,3%
60 - 64 anos		5,1%
65 - 69 anos		6,0%
≥ 70 anos		6,2%
	Média (anos)	DP
Idade	44,0	14,0
Tempo de formado	2,8	5,8

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	5.003
População da capital	2.182.763
Razão médico por 1.000 habitantes	2,29
Masculino	52,2%
Feminino	47,8%
Razão masculino/feminino	1,09
Generalistas	44,8%
Especialistas	55,2%
Razão Especialista/Generalista	1,23
Proporção médicos na capital	92,7%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	21
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	251
Angiologia	189
Cardiologia	112
Cirurgia Cardiovascular	15
Cirurgia da Mão	10
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15
Cirurgia do Aparelho Digestivo	22
Cirurgia Geral	390
Cirurgia Oncológica	29
Cirurgia Pediátrica	18
Cirurgia Plástica	37
Cirurgia Torácica	14
Cirurgia Vascular	37
Clínica Médica	394
Coloproctologia	13
Dermatologia	102
Endocrinologia e Metabologia	45
Endoscopia	34
Gastroenterologia	43
Genética Médica	1
Geriatria	6
Ginecologia e Obstetrícia	349
Hematologia e Hemoterapia	23
Homeopatia	6
Infectologia	81
Mastologia	23
Medicina de Emergência	1
Medicina de Família e Comunidade	71
Medicina do Trabalho	203
Medicina de Tráfego	43
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	60
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	16
Nefrologia	34
Neurocirurgia	36
Neurologia	57
Nutrologia	11
Oftalmologia	125
Oncologia Clínica	38
Ortopedia e Traumatologia	164
Otorrinolaringologia	59
Patologia	22
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	8
Pediatria	456
Pneumologia	20
Psiquiatria	58
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	85
Radioterapia	8
Reumatologia	22
Urologia	46

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

BAHIA

Características da população médica	
Número de registros de médicos	24.413
População no Estado	14.873.064
Razão médico por 1.000 habitantes	1,64
Masculino	52,7%
Feminino	47,3%
Razão masculino/feminino	1,11

Formação	
Generalistas	43,9%
Especialistas	56,1%
Razão Especialista/Generalista	1,28

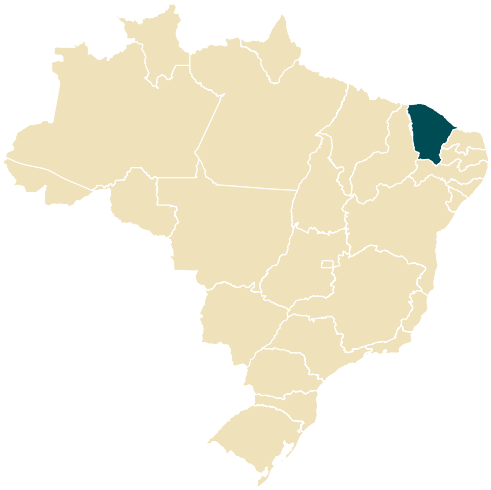
Idade		
≤ 29 anos		14,9%
30 - 34 anos		17,3%
35 - 39 anos		14,7%
40 - 44 anos		11,4%
45 - 49 anos		8,3%
50 - 54 anos		6,9%
55 - 59 anos		6,1%
60 - 64 anos		6,3%
65 - 69 anos		6,9%
≥ 70 anos		7,2%
	Média (anos)	DP
Idade	44,5	14,6
Tempo de formado	2,6	5,7

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	14.019
População da capital	2.872.347
Razão médico por 1.000 habitantes	4,88
Masculino	47,6%
Feminino	52,4%
Razão masculino/feminino	0,91
Generalistas	36,4%
Especialistas	63,6%
Razão Especialista/Generalista	1,75
Proporção médicos na capital	57,4%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	130
Alergia e Imunologia	52
Anestesiologia	1.162
Angiologia	72
Cardiologia	865
Cirurgia Cardiovascular	109
Cirurgia da Mão	43
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	56
Cirurgia do Aparelho Digestivo	86
Cirurgia Geral	1.839
Cirurgia Oncológica	68
Cirurgia Pediátrica	65
Cirurgia Plástica	210
Cirurgia Torácica	41
Cirurgia Vascular	253
Clínica Médica	2.168
Coloproctologia	122
Dermatologia	295
Endocrinologia e Metabologia	248
Endoscopia	201
Gastroenterologia	343
Genética Médica	11
Geriatria	59
Ginecologia e Obstetrícia	1.536
Hematologia e Hemoterapia	120
Homeopatia	56
Infectologia	162
Mastologia	156
Medicina de Emergência	4
Medicina de Família e Comunidade	146
Medicina do Trabalho	755
Medicina de Tráfego	295
Medicina Esportiva	37
Medicina Física e Reabilitação	22
Medicina Intensiva	323
Medicina Legal e Perícia Médica	81
Medicina Nuclear	35
Medicina Preventiva e Social	49
Nefrologia	237
Neurocirurgia	119
Neurologia	221
Nutrologia	62
Oftalmologia	824
Oncologia Clínica	214
Ortopedia e Traumatologia	767
Otorrinolaringologia	350
Patologia	222
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	139
Pediatria	1.737
Pneumologia	159
Psiquiatria	351
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	782
Radioterapia	33
Reumatologia	73
Urologia	273

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CEARÁ



Características da população médica	
Número de registros de médicos	15.100
População no Estado	9.132.078
Razão médico por 1.000 habitantes	1,65
Masculino	56,1%
Feminino	43,9%
Razão masculino/feminino	1,28

Formação	
Generalistas	43,3%
Especialistas	56,7%
Razão Especialista/Generalista	1,31

Idade		
≤ 29 anos		18,7%
30 - 34 anos		19,8%
35 - 39 anos		14,9%
40 - 44 anos		9,3%
45 - 49 anos		7,1%
50 - 54 anos		5,7%
55 - 59 anos		5,5%
60 - 64 anos		5,9%
65 - 69 anos		6,2%
≥ 70 anos		6,9%
	Média (anos)	DP
Idade	43,0	14,9
Tempo de formado	2,2	5,1

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	11.106
População da capital	2.669.342
Razão médico por 1.000 habitantes	4,16
Masculino	53,4%
Feminino	46,6%
Razão masculino/feminino	1,15
Generalistas	37,8%
Especialistas	62,2%
Razão Especialista/Generalista	1,65
Proporção médicos na capital	73,5%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	102
Alergia e Imunologia	23
Anestesiologia	859
Angiologia	21
Cardiologia	389
Cirurgia Cardiovascular	54
Cirurgia da Mão	14
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	53
Cirurgia do Aparelho Digestivo	41
Cirurgia Geral	1.088
Cirurgia Oncológica	68
Cirurgia Pediátrica	37
Cirurgia Plástica	163
Cirurgia Torácica	23
Cirurgia Vascular	104
Clínica Médica	1.575
Coloproctologia	71
Dermatologia	234
Endocrinologia e Metabologia	165
Endoscopia	143
Gastroenterologia	155
Genética Médica	7
Geriatria	57
Ginecologia e Obstetrícia	904
Hematologia e Hemoterapia	75
Homeopatia	20
Infectologia	91
Mastologia	96
Medicina de Emergência	8
Medicina de Família e Comunidade	263
Medicina do Trabalho	402
Medicina de Tráfego	54
Medicina Esportiva	17
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	156
Medicina Legal e Perícia Médica	37
Medicina Nuclear	18
Medicina Preventiva e Social	40
Nefrologia	132
Neurocirurgia	75
Neurologia	169
Nutrologia	18
Oftalmologia	479
Oncologia Clínica	119
Ortopedia e Traumatologia	419
Otorrinolaringologia	224
Patologia	110
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	50
Pediatria	1.245
Pneumologia	109
Psiquiatria	328
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	374
Radioterapia	17
Reumatologia	91
Urologia	149

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

DISTRITO FEDERAL

Características da população médica	
Número de registros de médicos	15.413
População no Distrito	3.015.268
Razão médico por 1.000 habitantes	5,11
Masculino	51,2%
Feminino	48,8%
Razão masculino/feminino	1,05

Formação	
Generalistas	28,4%
Especialistas	71,6%
Razão Especialista/Generalista	2,52

Idade		
≤ 29 anos		14,2%
30 - 34 anos		17,1%
35 - 39 anos		16,3%
40 - 44 anos		13,0%
45 - 49 anos		8,9%
50 - 54 anos		6,7%
55 - 59 anos		6,0%
60 - 64 anos		5,8%
65 - 69 anos		5,6%
≥ 70 anos		6,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	43,9	14,0
Tempo de formado	4,1	6,7

Especialistas no Distrito	Nº
Acupuntura	115
Alergia e Imunologia	75
Anestesiologia	832
Angiologia	44
Cardiologia	680
Cirurgia Cardiovascular	71
Cirurgia da Mão	28
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	33
Cirurgia do Aparelho Digestivo	61
Cirurgia Geral	1.288
Cirurgia Oncológica	33
Cirurgia Pediátrica	66
Cirurgia Plástica	257
Cirurgia Torácica	36
Cirurgia Vascular	146
Clínica Médica	2.141
Coloproctologia	103
Dermatologia	290
Endocrinologia e Metabologia	252
Endoscopia	111
Gastroenterologia	210
Genética Médica	19
Geriatria	74
Ginecologia e Obstetrícia	1.213
Hematologia e Hemoterapia	106
Homeopatia	72
Infectologia	126
Mastologia	100
Medicina de Emergência	1
Medicina de Família e Comunidade	226
Medicina do Trabalho	505
Medicina de Tráfego	168
Medicina Esportiva	31
Medicina Física e Reabilitação	29
Medicina Intensiva	251
Medicina Legal e Perícia Médica	70
Medicina Nuclear	44
Medicina Preventiva e Social	66
Nefrologia	211
Neurocirurgia	112
Neurologia	212
Nutrologia	74
Oftalmologia	508
Oncologia Clínica	171
Ortopedia e Traumatologia	606
Otorrinolaringologia	259
Patologia	150
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	59
Pediatria	1.683
Pneumologia	145
Psiquiatria	402
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	490
Radioterapia	29
Reumatologia	122
Urologia	200

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ESPÍRITO SANTO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	11.070
População no Estado	4.018.650
Razão médico por 1.000 habitantes	2,75
Masculino	52,5%
Feminino	47,5%
Razão masculino/feminino	1,11

Formação	
Generalistas	33,5%
Especialistas	66,5%
Razão Especialista/Generalista	1,98

Idade		
≤ 29 anos		15,8%
30 - 34 anos		16,9%
35 - 39 anos		14,0%
40 - 44 anos		10,7%
45 - 49 anos		7,9%
50 - 54 anos		6,9%
55 - 59 anos		6,6%
60 - 64 anos		7,7%
65 - 69 anos		7,4%
≥ 70 anos		6,1%
	Média (anos)	DP
Idade	44,5	14,6
Tempo de formado	3,1	5,8

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	4.934
População da capital	362.097
Razão médico por 1.000 habitantes	13,63
Masculino	48,6%
Feminino	51,4%
Razão masculino/feminino	0,95
Generalistas	27,6%
Especialistas	72,4%
Razão Especialista/Generalista	2,63
Proporção médicos na capital	44,6%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	102
Alergia e Imunologia	55
Anestesiologia	703
Angiologia	33
Cardiologia	438
Cirurgia Cardiovascular	48
Cirurgia da Mão	17
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	24
Cirurgia do Aparelho Digestivo	55
Cirurgia Geral	869
Cirurgia Oncológica	31
Cirurgia Pediátrica	40
Cirurgia Plástica	141
Cirurgia Torácica	25
Cirurgia Vascular	148
Clínica Médica	1.100
Coloproctologia	58
Dermatologia	275
Endocrinologia e Metabologia	135
Endoscopia	92
Gastroenterologia	184
Genética Médica	7
Geriatria	58
Ginecologia e Obstetrícia	823
Hematologia e Hemoterapia	59
Homeopatia	76
Infectologia	109
Mastologia	53
Medicina de Emergência	1
Medicina de Família e Comunidade	138
Medicina do Trabalho	736
Medicina de Tráfego	107
Medicina Esportiva	15
Medicina Física e Reabilitação	25
Medicina Intensiva	209
Medicina Legal e Perícia Médica	51
Medicina Nuclear	17
Medicina Preventiva e Social	54
Nefrologia	110
Neurocirurgia	111
Neurologia	136
Nutrologia	40
Oftalmologia	347
Oncologia Clínica	84
Ortopedia e Traumatologia	433
Otorrinolaringologia	162
Patologia	59
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	33
Pediatria	1.165
Pneumologia	90
Psiquiatria	213
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	296
Radioterapia	16
Reumatologia	74
Urologia	129

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

GOIÁS

Características da população médica	
Número de registros de médicos	16.027
População no Estado	7.018.354
Razão médico por 1.000 habitantes	2,28
Masculino	59,4%
Feminino	40,6%
Razão masculino/feminino	1,46

Formação	
Generalistas	40,9%
Especialistas	59,1%
Razão Especialista/Generalista	1,44

Idade		
≤ 29 anos		19,4%
30 - 34 anos		18,2%
35 - 39 anos		15,1%
40 - 44 anos		11,5%
45 - 49 anos		7,7%
50 - 54 anos		5,6%
55 - 59 anos		5,4%
60 - 64 anos		5,4%
65 - 69 anos		5,2%
≥ 70 anos		6,5%
	Média (anos)	DP
Idade	42,6	14,5
Tempo de formado	3,0	9,2

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	10.537
População da capital	1.516.113
Razão médico por 1.000 habitantes	6,95
Masculino	57,4%
Feminino	42,6%
Razão masculino/feminino	1,35
Generalistas	35,8%
Especialistas	64,2%
Razão Especialista/Generalista	1,80
Proporção médicos na capital	65,7%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	100
Alergia e Imunologia	44
Anestesiologia	816
Angiologia	64
Cardiologia	545
Cirurgia Cardiovascular	64
Cirurgia da Mão	18
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	27
Cirurgia do Aparelho Digestivo	129
Cirurgia Geral	1.287
Cirurgia Oncológica	44
Cirurgia Pediátrica	31
Cirurgia Plástica	283
Cirurgia Torácica	20
Cirurgia Vascular	197
Clínica Médica	1.233
Coloproctologia	74
Dermatologia	283
Endocrinologia e Metabologia	171
Endoscopia	119
Gastroenterologia	146
Genética Médica	6
Geriatria	71
Ginecologia e Obstetrícia	1.074
Hematologia e Hemoterapia	73
Homeopatia	53
Infectologia	121
Mastologia	72
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	128
Medicina do Trabalho	544
Medicina de Tráfego	273
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	34
Medicina Intensiva	156
Medicina Legal e Perícia Médica	48
Medicina Nuclear	26
Medicina Preventiva e Social	47
Nefrologia	166
Neurocirurgia	105
Neurologia	183
Nutrologia	90
Oftalmologia	561
Oncologia Clínica	107
Ortopedia e Traumatologia	623
Otorrinolaringologia	217
Patologia	88
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	35
Pediatria	1.111
Pneumologia	81
Psiquiatria	305
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	429
Radioterapia	21
Reumatologia	65
Urologia	234

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MARANHÃO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	7.642
População no Estado	7.075.181
Razão médico por 1.000 habitantes	1,08
Masculino	60,5%
Feminino	39,5%
Razão masculino/feminino	1,53

Formação	
Generalistas	49,0%
Especialistas	51,0%
Razão Especialista/Generalista	1,04

Idade		
≤ 29 anos		16,0%
30 - 34 anos		19,7%
35 - 39 anos		14,4%
40 - 44 anos		10,5%
45 - 49 anos		6,7%
50 - 54 anos		6,3%
55 - 59 anos		5,5%
60 - 64 anos		6,2%
65 - 69 anos		7,1%
≥ 70 anos		7,6%
	Média (anos)	DP
Idade	44,0	15,0
Tempo de formado	3,8	13,4

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	5.371
População da capital	1.101.884
Razão médico por 1.000 habitantes	4,87
Masculino	57,5%
Feminino	42,5%
Razão masculino/feminino	1,35
Generalistas	43,9%
Especialistas	56,1%
Razão Especialista/Generalista	1,28
Proporção médicos na capital	70,3%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	24
Alergia e Imunologia	12
Anestesiologia	282
Angiologia	6
Cardiologia	198
Cirurgia Cardiovascular	16
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	16
Cirurgia do Aparelho Digestivo	32
Cirurgia Geral	605
Cirurgia Oncológica	23
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	56
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	55
Clínica Médica	595
Coloproctologia	29
Dermatologia	80
Endocrinologia e Metabologia	68
Endoscopia	42
Gastroenterologia	74
Genética Médica	2
Geriatria	13
Ginecologia e Obstetrícia	482
Hematologia e Hemoterapia	21
Homeopatia	4
Infectologia	30
Mastologia	32
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	46
Medicina do Trabalho	208
Medicina de Tráfego	62
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	85
Medicina Legal e Perícia Médica	22
Medicina Nuclear	13
Medicina Preventiva e Social	25
Nefrologia	96
Neurocirurgia	60
Neurologia	58
Nutrologia	19
Oftalmologia	231
Oncologia Clínica	54
Ortopedia e Traumatologia	255
Otorrinolaringologia	84
Patologia	33
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Pediatria	522
Pneumologia	32
Psiquiatria	103
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	201
Radioterapia	13
Reumatologia	22
Urologia	78

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MATO GROSSO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	6.666
População no Estado	3.484.466
Razão médico por 1.000 habitantes	1,91
Masculino	58,9%
Feminino	41,1%
Razão masculino/feminino	1,43

Formação	
Generalistas	41,9%
Especialistas	58,1%
Razão Especialista/Generalista	1,38

Idade		
≤ 29 anos		15,0%
30 - 34 anos		19,6%
35 - 39 anos		16,9%
40 - 44 anos		12,2%
45 - 49 anos		8,0%
50 - 54 anos		6,0%
55 - 59 anos		5,6%
60 - 64 anos		6,2%
65 - 69 anos		5,6%
≥ 70 anos		4,9%
	Média (anos)	DP
Idade	42,9	13,7
Tempo de formado	4,7	6,7

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	3.246
População da capital	612.547
Razão médico por 1.000 habitantes	5,30
Masculino	54,5%
Feminino	45,5%
Razão masculino/feminino	1,20
Generalistas	34,7%
Especialistas	65,3%
Razão Especialista/Generalista	1,88
Proporção médicos na capital	48,7%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	64
Alergia e Imunologia	13
Anestesiologia	304
Angiologia	12
Cardiologia	215
Cirurgia Cardiovascular	25
Cirurgia da Mão	14
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17
Cirurgia do Aparelho Digestivo	42
Cirurgia Geral	554
Cirurgia Oncológica	30
Cirurgia Pediátrica	18
Cirurgia Plástica	87
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	54
Clínica Médica	444
Coloproctologia	15
Dermatologia	113
Endocrinologia e Metabologia	53
Endoscopia	48
Gastroenterologia	44
Genética Médica	1
Geriatria	30
Ginecologia e Obstetrícia	467
Hematologia e Hemoterapia	17
Homeopatia	27
Infectologia	47
Mastologia	22
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	134
Medicina do Trabalho	248
Medicina de Tráfego	149
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	4
Medicina Intensiva	71
Medicina Legal e Perícia Médica	91
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	12
Nefrologia	45
Neurocirurgia	55
Neurologia	53
Nutrologia	21
Oftalmologia	205
Oncologia Clínica	44
Ortopedia e Traumatologia	284
Otorrinolaringologia	75
Patologia	41
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	485
Pneumologia	30
Psiquiatria	95
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	229
Radioterapia	12
Reumatologia	29
Urologia	76

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MATO GROSSO DO SUL

Características da população médica	
Número de registros de médicos	6.552
População no Estado	2.778.986
Razão médico por 1.000 habitantes	2,36
Masculino	57,6%
Feminino	42,4%
Razão masculino/feminino	1,36

Formação	
Generalistas	38,5%
Especialistas	61,5%
Razão Especialista/Generalista	1,60

Idade		
≤ 29 anos		17,4%
30 - 34 anos		17,9%
35 - 39 anos		16,5%
40 - 44 anos		11,0%
45 - 49 anos		7,3%
50 - 54 anos		6,0%
55 - 59 anos		6,0%
60 - 64 anos		5,9%
65 - 69 anos		5,8%
≥ 70 anos		6,2%
	Média (anos)	DP
Idade	43,1	14,4
Tempo de formado	4,3	6,6

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	3.660
População da capital	895.982
Razão médico por 1.000 habitantes	4,08
Masculino	53,2%
Feminino	46,8%
Razão masculino/feminino	1,14
Generalistas	32,0%
Especialistas	68,0%
Razão Especialista/Generalista	2,13
Proporção médicos na capital	55,9%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	71
Alergia e Imunologia	22
Anestesiologia	305
Angiologia	23
Cardiologia	253
Cirurgia Cardiovascular	51
Cirurgia da Mão	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15
Cirurgia do Aparelho Digestivo	48
Cirurgia Geral	586
Cirurgia Oncológica	47
Cirurgia Pediátrica	24
Cirurgia Plástica	97
Cirurgia Torácica	14
Cirurgia Vascular	72
Clínica Médica	548
Coloproctologia	20
Dermatologia	92
Endocrinologia e Metabologia	64
Endoscopia	51
Gastroenterologia	59
Genética Médica	4
Geriatria	13
Ginecologia e Obstetrícia	500
Hematologia e Hemoterapia	21
Homeopatia	54
Infectologia	50
Mastologia	22
Medicina de Emergência	2
Medicina de Família e Comunidade	62
Medicina do Trabalho	133
Medicina de Tráfego	150
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	13
Medicina Intensiva	114
Medicina Legal e Perícia Médica	20
Medicina Nuclear	14
Medicina Preventiva e Social	14
Nefrologia	70
Neurocirurgia	49
Neurologia	74
Nutrologia	19
Oftalmologia	204
Oncologia Clínica	65
Ortopedia e Traumatologia	279
Otorrinolaringologia	84
Patologia	37
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Pediatria	564
Pneumologia	30
Psiquiatria	153
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	164
Radioterapia	14
Reumatologia	54
Urologia	90

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MINAS GERAIS

Características da população médica	
Número de registros de médicos	56.412
População no Estado	21.168.791
Razão médico por 1.000 habitantes	2,66
Masculino	55,4%
Feminino	44,6%
Razão masculino/feminino	1,24

Formação	
Generalistas	39,2%
Especialistas	60,8%
Razão Especialista/Generalista	1,55

Idade		
	Média (anos)	DP
≤ 29 anos		17,6%
30 - 34 anos		17,2%
35 - 39 anos		14,3%
40 - 44 anos		10,3%
45 - 49 anos		8,1%
50 - 54 anos		7,3%
55 - 59 anos		7,0%
60 - 64 anos		6,1%
65 - 69 anos		6,0%
≥ 70 anos		6,1%
Idade	43,7	14,5
Tempo de formado	1,9	4,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	20.402
População da capital	2.512.070
Razão médico por 1.000 habitantes	8,12
Masculino	50,5%
Feminino	49,5%
Razão masculino/feminino	1,02
Generalistas	33,1%
Especialistas	66,9%
Razão Especialista/Generalista	2,02
Proporção médicos na capital	36,2%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	332
Alergia e Imunologia	181
Anestesiologia	2.589
Angiologia	150
Cardiologia	2.074
Cirurgia Cardiovascular	247
Cirurgia da Mão	90
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	85
Cirurgia do Aparelho Digestivo	212
Cirurgia Geral	3.813
Cirurgia Oncológica	100
Cirurgia Pediátrica	136
Cirurgia Plástica	764
Cirurgia Torácica	97
Cirurgia Vascular	432
Clínica Médica	5.654
Coloproctologia	253
Dermatologia	902
Endocrinologia e Metabologia	643
Endoscopia	377
Gastroenterologia	570
Genética Médica	32
Geriatria	282
Ginecologia e Obstetrícia	3.607
Hematologia e Hemoterapia	268
Homeopatia	255
Infectologia	305
Mastologia	312
Medicina de Emergência	11
Medicina de Família e Comunidade	960
Medicina do Trabalho	2.711
Medicina de Tráfego	766
Medicina Esportiva	44
Medicina Física e Reabilitação	63
Medicina Intensiva	796
Medicina Legal e Perícia Médica	136
Medicina Nuclear	111
Medicina Preventiva e Social	188
Nefrologia	530
Neurocirurgia	393
Neurologia	594
Nutrologia	222
Oftalmologia	1.815
Oncologia Clínica	336
Ortopedia e Traumatologia	1.941
Otorrinolaringologia	726
Patologia	388
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	235
Pediatria	4.813
Pneumologia	405
Psiquiatria	1.353
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.321
Radioterapia	92
Reumatologia	275
Urologia	635

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PARÁ

Características da população médica	
Número de registros de médicos	9.212
População no Estado	8.602.865
Razão médico por 1.000 habitantes	1,07
Masculino	54,8%
Feminino	45,2%
Razão masculino/feminino	1,21

Formação	
Generalistas	48,0%
Especialistas	52,0%
Razão Especialista/Generalista	1,08

Idade		
≤ 29 anos		15,3%
30 - 34 anos		14,4%
35 - 39 anos		13,8%
40 - 44 anos		10,1%
45 - 49 anos		8,7%
50 - 54 anos		7,9%
55 - 59 anos		6,9%
60 - 64 anos		7,0%
65 - 69 anos		8,2%
≥ 70 anos		7,7%
	Média (anos)	DP
Idade	45,6	15,0
Tempo de formado	3,5	6,4

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	6.336
População da capital	1.492.745
Razão médico por 1.000 habitantes	4,24
Masculino	51,0%
Feminino	49,0%
Razão masculino/feminino	1,04
Generalistas	44,0%
Especialistas	56,0%
Razão Especialista/Generalista	1,27
Proporção médicos na capital	68,8%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	39
Alergia e Imunologia	24
Anestesiologia	404
Angiologia	14
Cardiologia	219
Cirurgia Cardiovascular	17
Cirurgia da Mão	11
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	62
Cirurgia Geral	602
Cirurgia Oncológica	29
Cirurgia Pediátrica	22
Cirurgia Plástica	78
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	49
Clínica Médica	724
Coloproctologia	22
Dermatologia	146
Endocrinologia e Metabologia	77
Endoscopia	57
Gastroenterologia	63
Genética Médica	3
Geriatria	28
Ginecologia e Obstetrícia	529
Hematologia e Hemoterapia	36
Homeopatia	12
Infectologia	86
Mastologia	42
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	132
Medicina do Trabalho	349
Medicina de Tráfego	79
Medicina Esportiva	11
Medicina Física e Reabilitação	8
Medicina Intensiva	95
Medicina Legal e Perícia Médica	22
Medicina Nuclear	9
Medicina Preventiva e Social	23
Nefrologia	106
Neurocirurgia	64
Neurologia	70
Nutrologia	19
Oftalmologia	255
Oncologia Clínica	69
Ortopedia e Traumatologia	225
Otorrinolaringologia	94
Patologia	36
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	36
Pediatria	656
Pneumologia	67
Psiquiatria	107
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	190
Radioterapia	13
Reumatologia	51
Urologia	94

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PARAÍBA

Características da população médica	
Número de registros de médicos	8.194
População no Estado	4.018.127
Razão médico por 1.000 habitantes	2,04
Masculino	51,5%
Feminino	48,5%
Razão masculino/feminino	1,06

Formação	
Generalistas	43,3%
Especialistas	56,7%
Razão Especialista/Generalista	1,31

Idade		
	Média (anos)	DP
≤ 29 anos		17,6%
30 - 34 anos		17,8%
35 - 39 anos		14,1%
40 - 44 anos		8,6%
45 - 49 anos		6,0%
50 - 54 anos		6,0%
55 - 59 anos		5,3%
60 - 64 anos		6,4%
65 - 69 anos		9,3%
≥ 70 anos		8,9%
Idade	44,8	15,8
Tempo de formado	3,8	6,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	4.912
População da capital	809.015
Razão médico por 1.000 habitantes	6,07
Masculino	48,5%
Feminino	51,5%
Razão masculino/feminino	0,94
Generalistas	38,7%
Especialistas	61,3%
Razão Especialista/Generalista	1,58
Proporção médicos na capital	59,9%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	32
Alergia e Imunologia	19
Anestesiologia	460
Angiologia	18
Cardiologia	237
Cirurgia Cardiovascular	39
Cirurgia da Mão	11
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	18
Cirurgia do Aparelho Digestivo	23
Cirurgia Geral	556
Cirurgia Oncológica	13
Cirurgia Pediátrica	28
Cirurgia Plástica	69
Cirurgia Torácica	28
Cirurgia Vascular	70
Clínica Médica	747
Coloproctologia	29
Dermatologia	109
Endocrinologia e Metabologia	93
Endoscopia	50
Gastroenterologia	85
Genética Médica	5
Geriatria	21
Ginecologia e Obstetrícia	592
Hematologia e Hemoterapia	33
Homeopatia	30
Infectologia	72
Mastologia	45
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	112
Medicina do Trabalho	226
Medicina de Tráfego	40
Medicina Esportiva	4
Medicina Física e Reabilitação	11
Medicina Intensiva	74
Medicina Legal e Perícia Médica	28
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	71
Nefrologia	56
Neurocirurgia	49
Neurologia	67
Nutrologia	8
Oftalmologia	251
Oncologia Clínica	40
Ortopedia e Traumatologia	226
Otorrinolaringologia	97
Patologia	43
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	26
Pediatria	745
Pneumologia	54
Psiquiatria	144
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	216
Radioterapia	8
Reumatologia	45
Urologia	74

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PARANÁ

Características da população médica	
Número de registros de médicos	28.513
População no Estado	11.433.957
Razão médico por 1.000 habitantes	2,49
Masculino	57,4%
Feminino	42,6%
Razão masculino/feminino	1,35

Formação	
Generalistas	35,6%
Especialistas	64,4%
Razão Especialista/Generalista	1,81

Idade		
≤ 29 anos		18,2%
30 - 34 anos		17,3%
35 - 39 anos		14,6%
40 - 44 anos		11,4%
45 - 49 anos		7,9%
50 - 54 anos		6,9%
55 - 59 anos		6,5%
60 - 64 anos		5,8%
65 - 69 anos		5,6%
≥ 70 anos		5,8%
	Média (anos)	DP
Idade	43,2	14,3
Tempo de formado	2,4	8,0

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	12.549
População da capital	1.933.105
Razão médico por 1.000 habitantes	6,49
Masculino	51,8%
Feminino	48,2%
Razão masculino/feminino	1,07
Generalistas	30,8%
Especialistas	69,2%
Razão Especialista/Generalista	2,25
Proporção médicos na capital	44,0%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	328
Alergia e Imunologia	105
Anestesiologia	1.773
Angiologia	92
Cardiologia	998
Cirurgia Cardiovascular	207
Cirurgia da Mão	60
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	59
Cirurgia do Aparelho Digestivo	342
Cirurgia Geral	2.405
Cirurgia Oncológica	180
Cirurgia Pediátrica	92
Cirurgia Plástica	411
Cirurgia Torácica	88
Cirurgia Vascular	353
Clínica Médica	2.786
Coloproctologia	101
Dermatologia	548
Endocrinologia e Metabologia	384
Endoscopia	295
Gastroenterologia	308
Genética Médica	14
Geriatria	121
Ginecologia e Obstetrícia	1.908
Hematologia e Hemoterapia	139
Homeopatia	203
Infectologia	181
Mastologia	88
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	522
Medicina do Trabalho	950
Medicina de Tráfego	336
Medicina Esportiva	48
Medicina Física e Reabilitação	27
Medicina Intensiva	415
Medicina Legal e Perícia Médica	90
Medicina Nuclear	52
Medicina Preventiva e Social	89
Nefrologia	246
Neurocirurgia	218
Neurologia	369
Nutrologia	146
Oftalmologia	943
Oncologia Clínica	300
Ortopedia e Traumatologia	1.168
Otorrinolaringologia	477
Patologia	157
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	51
Pediatria	2.457
Pneumologia	168
Psiquiatria	713
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	811
Radioterapia	52
Reumatologia	181
Urologia	350

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PERNAMBUCO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	19.318
População no Estado	9.557.071
Razão médico por 1.000 habitantes	2,02
Masculino	49,8%
Feminino	50,2%
Razão masculino/feminino	0,99

Formação	
Generalistas	47,4%
Especialistas	52,6%
Razão Especialista/Generalista	1,11

Idade		
≤ 29 anos		17,6%
30 - 34 anos		17,1%
35 - 39 anos		13,7%
40 - 44 anos		9,6%
45 - 49 anos		6,7%
50 - 54 anos		6,0%
55 - 59 anos		6,1%
60 - 64 anos		7,7%
65 - 69 anos		7,3%
≥ 70 anos		8,2%
	Média (anos)	DP
Idade	44,7	15,4
Tempo de formado	2,4	5,7

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	13.444
População da capital	1.645.727
Razão médico por 1.000 habitantes	8,17
Masculino	46,3%
Feminino	53,7%
Razão masculino/feminino	0,86
Generalistas	42,9%
Especialistas	57,1%
Razão Especialista/Generalista	1,33
Proporção médicos na capital	69,6%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	92
Alergia e Imunologia	50
Anestesiologia	803
Angiologia	32
Cardiologia	597
Cirurgia Cardiovascular	60
Cirurgia da Mão	38
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	50
Cirurgia do Aparelho Digestivo	73
Cirurgia Geral	1.342
Cirurgia Oncológica	29
Cirurgia Pediátrica	46
Cirurgia Plástica	165
Cirurgia Torácica	26
Cirurgia Vascular	207
Clínica Médica	1.894
Coloproctologia	61
Dermatologia	269
Endocrinologia e Metabologia	149
Endoscopia	102
Gastroenterologia	167
Genética Médica	5
Geriatria	75
Ginecologia e Obstetrícia	1.043
Hematologia e Hemoterapia	85
Homeopatia	34
Infectologia	106
Mastologia	92
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	173
Medicina do Trabalho	522
Medicina de Tráfego	190
Medicina Esportiva	13
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	139
Medicina Legal e Perícia Médica	38
Medicina Nuclear	35
Medicina Preventiva e Social	37
Nefrologia	202
Neurocirurgia	101
Neurologia	198
Nutrologia	7
Oftalmologia	498
Oncologia Clínica	146
Ortopedia e Traumatologia	584
Otorrinolaringologia	174
Patologia	115
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	48
Pediatria	1.331
Pneumologia	90
Psiquiatria	253
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	473
Radioterapia	20
Reumatologia	70
Urologia	194

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PIAUÍ

Características da população médica	
Número de registros de médicos	5.250
População no Estado	3.273.227
Razão médico por 1.000 habitantes	1,60
Masculino	60,4%
Feminino	39,6%
Razão masculino/feminino	1,52

Formação	
Generalistas	46,3%
Especialistas	53,7%
Razão Especialista/Generalista	1,16

Idade		
≤ 29 anos		20,4%
30 - 34 anos		20,3%
35 - 39 anos		15,6%
40 - 44 anos		9,4%
45 - 49 anos		6,3%
50 - 54 anos		5,2%
55 - 59 anos		4,7%
60 - 64 anos		5,5%
65 - 69 anos		6,4%
≥ 70 anos		6,2%
	Média (anos)	DP
Idade	42,2	14,7
Tempo de formado	2,7	4,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	4.129
População da capital	864.845
Razão médico por 1.000 habitantes	4,77
Masculino	57,4%
Feminino	42,6%
Razão masculino/feminino	1,35
Generalistas	42,9%
Especialistas	57,1%
Razão Especialista/Generalista	1,33
Proporção médicos na capital	78,6%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	222
Angiologia	5
Cardiologia	151
Cirurgia Cardiovascular	18
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	23
Cirurgia Geral	406
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	19
Cirurgia Plástica	43
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	48
Clínica Médica	409
Coloproctologia	28
Dermatologia	76
Endocrinologia e Metabologia	48
Endoscopia	32
Gastroenterologia	62
Genética Médica	1
Geriatria	21
Ginecologia e Obstetrícia	380
Hematologia e Hemoterapia	17
Homeopatia	1
Infectologia	55
Mastologia	30
Medicina de Emergência	2
Medicina de Família e Comunidade	21
Medicina do Trabalho	60
Medicina de Tráfego	79
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	49
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	66
Neurocirurgia	42
Neurologia	60
Nutrologia	7
Oftalmologia	188
Oncologia Clínica	34
Ortopedia e Traumatologia	170
Otorrinolaringologia	74
Patologia	30
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Pediatria	318
Pneumologia	18
Psiquiatria	99
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	157
Radioterapia	7
Reumatologia	27
Urologia	62

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RIO DE JANEIRO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	63.873
População no Estado	17.264.943
Razão médico por 1.000 habitantes	3,70
Masculino	49,1%
Feminino	50,9%
Razão masculino/feminino	0,96

Formação	
Generalistas	44,0%
Especialistas	56,0%
Razão Especialista/Generalista	1,27

Idade		
≤ 29 anos		12,0%
30 - 34 anos		13,7%
35 - 39 anos		12,7%
40 - 44 anos		9,9%
45 - 49 anos		8,3%
50 - 54 anos		7,7%
55 - 59 anos		8,0%
60 - 64 anos		8,8%
65 - 69 anos		9,6%
≥ 70 anos		9,3%
	Média (anos)	DP
Idade	47,6	15,2
Tempo de formado	1,9	4,6

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	40.193
População da capital	6.718.903
Razão médico por 1.000 habitantes	5,98
Masculino	46,8%
Feminino	53,2%
Razão masculino/feminino	0,88
Generalistas	40,1%
Especialistas	59,9%
Razão Especialista/Generalista	1,49
Proporção médicos na capital	62,9%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	199
Alergia e Imunologia	336
Anestesiologia	3.194
Angiologia	159
Cardiologia	2.209
Cirurgia Cardiovascular	219
Cirurgia da Mão	87
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	73
Cirurgia do Aparelho Digestivo	70
Cirurgia Geral	3.826
Cirurgia Oncológica	146
Cirurgia Pediátrica	182
Cirurgia Plástica	953
Cirurgia Torácica	129
Cirurgia Vascular	558
Clínica Médica	5.133
Coloproctologia	295
Dermatologia	1.333
Endocrinologia e Metabologia	754
Endoscopia	331
Gastroenterologia	816
Genética Médica	38
Geriatria	186
Ginecologia e Obstetrícia	3.061
Hematologia e Hemoterapia	384
Homeopatia	625
Infectologia	457
Mastologia	173
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	835
Medicina do Trabalho	3.086
Medicina de Tráfego	151
Medicina Esportiva	106
Medicina Física e Reabilitação	132
Medicina Intensiva	843
Medicina Legal e Perícia Médica	114
Medicina Nuclear	124
Medicina Preventiva e Social	195
Nefrologia	501
Neurocirurgia	388
Neurologia	577
Nutrologia	158
Oftalmologia	1.527
Oncologia Clínica	297
Ortopedia e Traumatologia	1.792
Otorrinolaringologia	652
Patologia	354
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	163
Pediatria	5.077
Pneumologia	509
Psiquiatria	1.194
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.341
Radioterapia	95
Reumatologia	268
Urologia	612

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RIO GRANDE DO NORTE

Características da população médica	
Número de registros de médicos	6.741
População no Estado	3.506.853
Razão médico por 1.000 habitantes	1,92
Masculino	55,5%
Feminino	44,5%
Razão masculino/feminino	1,25

Formação	
Generalistas	44,6%
Especialistas	55,4%
Razão Especialista/Generalista	1,24

Idade		
≤ 29 anos		14,4%
30 - 34 anos		17,1%
35 - 39 anos		15,7%
40 - 44 anos		10,0%
45 - 49 anos		6,9%
50 - 54 anos		7,0%
55 - 59 anos		6,7%
60 - 64 anos		6,5%
65 - 69 anos		7,7%
≥ 70 anos		8,0%
	Média (anos)	DP
Idade	45,1	15,0
Tempo de formado	3,4	6,4

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	4.847
População da capital	884.122
Razão médico por 1.000 habitantes	5,48
Masculino	52,2%
Feminino	47,8%
Razão masculino/feminino	1,09
Generalistas	39,2%
Especialistas	60,8%
Razão Especialista/Generalista	1,55
Proporção médicos na capital	71,9%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	35
Alergia e Imunologia	16
Anestesiologia	298
Angiologia	7
Cardiologia	187
Cirurgia Cardiovascular	13
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	22
Cirurgia do Aparelho Digestivo	26
Cirurgia Geral	438
Cirurgia Oncológica	19
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	55
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	51
Clínica Médica	469
Coloproctologia	24
Dermatologia	117
Endocrinologia e Metabologia	89
Endoscopia	40
Gastroenterologia	77
Genética Médica	1
Geriatria	29
Ginecologia e Obstetrícia	428
Hematologia e Hemoterapia	25
Homeopatia	14
Infectologia	84
Mastologia	43
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	143
Medicina do Trabalho	232
Medicina de Tráfego	20
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	7
Medicina Intensiva	68
Medicina Legal e Perícia Médica	13
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	16
Nefrologia	59
Neurocirurgia	49
Neurologia	64
Nutrologia	12
Oftalmologia	204
Oncologia Clínica	46
Ortopedia e Traumatologia	179
Otorrinolaringologia	85
Patologia	62
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	35
Pediatria	472
Pneumologia	33
Psiquiatria	141
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	146
Radioterapia	11
Reumatologia	41
Urologia	68

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RIO GRANDE DO SUL

Características da população médica	
Número de registros de médicos	32.838
População no Estado	11.377.239
Razão médico por 1.000 habitantes	2,89
Masculino	56,0%
Feminino	44,0%
Razão masculino/feminino	1,27

Formação	
Generalistas	29,8%
Especialistas	70,2%
Razão Especialista/Generalista	2,36

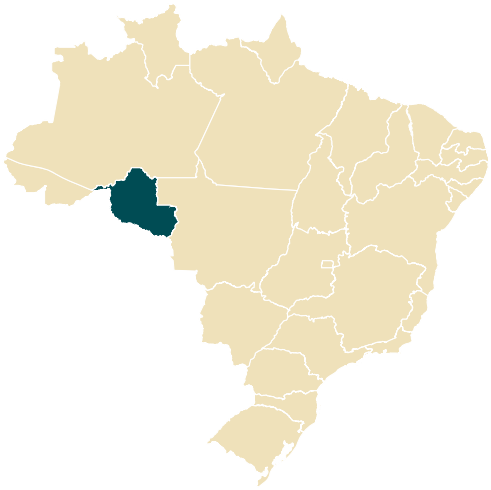
Idade		
	Média (anos)	DP
≤ 29 anos	14,6%	
30 - 34 anos	14,4%	
35 - 39 anos	13,3%	
40 - 44 anos	10,3%	
45 - 49 anos	8,3%	
50 - 54 anos	7,7%	
55 - 59 anos	7,7%	
60 - 64 anos	7,4%	
65 - 69 anos	7,9%	
≥ 70 anos	8,4%	
Idade	46,1	15,1
Tempo de formado	1,2	4,0

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	14.713
População da capital	1.483.771
Razão médico por 1.000 habitantes	9,92
Masculino	52,3%
Feminino	47,7%
Razão masculino/feminino	1,10
Generalistas	24,3%
Especialistas	75,7%
Razão Especialista/Generalista	3,12
Proporção médicos na capital	44,8%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	229
Alergia e Imunologia	52
Anestesiologia	1.937
Angiologia	76
Cardiologia	1.340
Cirurgia Cardiovascular	197
Cirurgia da Mão	58
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51
Cirurgia do Aparelho Digestivo	207
Cirurgia Geral	2.781
Cirurgia Oncológica	97
Cirurgia Pediátrica	106
Cirurgia Plástica	475
Cirurgia Torácica	105
Cirurgia Vascular	270
Clínica Médica	3.649
Coloproctologia	186
Dermatologia	665
Endocrinologia e Metabologia	341
Endoscopia	312
Gastroenterologia	456
Genética Médica	41
Geriatria	116
Ginecologia e Obstetrícia	2.393
Hematologia e Hemoterapia	181
Homeopatia	129
Infectologia	182
Mastologia	164
Medicina de Emergência	13
Medicina de Família e Comunidade	998
Medicina do Trabalho	1.766
Medicina de Tráfego	484
Medicina Esportiva	78
Medicina Física e Reabilitação	106
Medicina Intensiva	635
Medicina Legal e Perícia Médica	77
Medicina Nuclear	61
Medicina Preventiva e Social	121
Nefrologia	343
Neurocirurgia	263
Neurologia	459
Nutrologia	98
Oftalmologia	805
Oncologia Clínica	370
Ortopedia e Traumatologia	1.139
Otorrinolaringologia	483
Patologia	208
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	48
Pediatria	3.011
Pneumologia	373
Psiquiatria	1.624
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	976
Radioterapia	58
Reumatologia	164
Urologia	411

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RONDÔNIA



Características da população médica	
Número de registros de médicos	3.160
População no Estado	1.777.225
Razão médico por 1.000 habitantes	1,78
Masculino	58,7%
Feminino	41,3%
Razão masculino/feminino	1,42

Formação	
Generalistas	49,6%
Especialistas	50,4%
Razão Especialista/Generalista	1,02

Idade		
≤ 29 anos		16,2%
30 - 34 anos		21,8%
35 - 39 anos		14,8%
40 - 44 anos		13,5%
45 - 49 anos		8,3%
50 - 54 anos		5,2%
55 - 59 anos		4,8%
60 - 64 anos		6,2%
65 - 69 anos		5,3%
≥ 70 anos		3,9%
	Média (anos)	DP
Idade	42,0	13,4
Tempo de formado	4,3	20,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	1.729
População da capital	529.544
Razão médico por 1.000 habitantes	3,27
Masculino	54,3%
Feminino	45,7%
Razão masculino/feminino	1,19
Generalistas	43,9%
Especialistas	56,1%
Razão Especialista/Generalista	1,28
Proporção médicos na capital	54,7%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	121
Angiologia	3
Cardiologia	80
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	226
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	7
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	18
Clínica Médica	193
Coloproctologia	5
Dermatologia	29
Endocrinologia e Metabologia	17
Endoscopia	21
Gastroenterologia	15
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	208
Hematologia e Hemoterapia	10
Homeopatia	6
Infectologia	33
Mastologia	12
Medicina de Emergência	1
Medicina de Família e Comunidade	22
Medicina do Trabalho	70
Medicina de Tráfego	98
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	4
Medicina Intensiva	37
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	21
Neurocirurgia	37
Neurologia	20
Nutrologia	6
Oftalmologia	85
Oncologia Clínica	28
Ortopedia e Traumatologia	128
Otorrinolaringologia	25
Patologia	13
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	215
Pneumologia	7
Psiquiatria	28
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	83
Radioterapia	6
Reumatologia	11
Urologia	39

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RORAIMA

Características da população médica	
Número de registros de médicos	975
População no Estado	605.761
Razão médico por 1.000 habitantes	1,61
Masculino	58,9%
Feminino	41,1%
Razão masculino/feminino	1,43

Formação	
Generalistas	44,8%
Especialistas	55,2%
Razão Especialista/Generalista	1,23

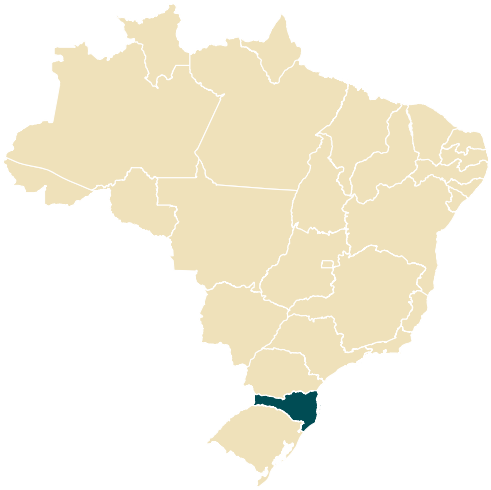
Idade		
≤ 29 anos		15,8%
30 - 34 anos		17,6%
35 - 39 anos		18,1%
40 - 44 anos		11,0%
45 - 49 anos		7,8%
50 - 54 anos		8,4%
55 - 59 anos		7,6%
60 - 64 anos		4,4%
65 - 69 anos		4,9%
≥ 70 anos		4,4%
	Média (anos)	DP
Idade	42,7	13,4
Tempo de formado	4,8	7,2

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	918
População da capital	399.213
Razão médico por 1.000 habitantes	2,30
Masculino	58,3%
Feminino	41,7%
Razão masculino/feminino	1,40
Generalistas	44,0%
Especialistas	56,0%
Razão Especialista/Generalista	1,27
Proporção médicos na capital	94,2%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	42
Angiologia	0
Cardiologia	21
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	61
Cirurgia Oncológica	5
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	6
Clínica Médica	88
Coloproctologia	3
Dermatologia	14
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	4
Gastroenterologia	4
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	76
Hematologia e Hemoterapia	5
Homeopatia	0
Infectologia	18
Mastologia	5
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	21
Medicina do Trabalho	16
Medicina de Tráfego	25
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	6
Medicina Legal e Perícia Médica	12
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	10
Neurocirurgia	6
Neurologia	6
Nutrologia	2
Oftalmologia	30
Oncologia Clínica	6
Ortopedia e Traumatologia	30
Otorrinolaringologia	6
Patologia	8
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	92
Pneumologia	5
Psiquiatria	16
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Radioterapia	1
Reumatologia	3
Urologia	8

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

SANTA CATARINA



Características da população médica	
Número de registros de médicos	18.927
População no Estado	7.164.788
Razão médico por 1.000 habitantes	2,64
Masculino	59,2%
Feminino	40,8%
Razão masculino/feminino	1,45

Formação	
Generalistas	32,9%
Especialistas	67,1%
Razão Especialista/Generalista	2,04

Idade		
≤ 29 anos		15,9%
30 - 34 anos		17,5%
35 - 39 anos		16,3%
40 - 44 anos		12,5%
45 - 49 anos		8,5%
50 - 54 anos		6,8%
55 - 59 anos		6,1%
60 - 64 anos		5,5%
65 - 69 anos		5,8%
≥ 70 anos		5,1%
	Média (anos)	DP
Idade	43,1	13,8
Tempo de formado	4,2	9,6

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	5.332
População da capital	500.973
Razão médico por 1.000 habitantes	10,64
Masculino	55,7%
Feminino	44,3%
Razão masculino/feminino	1,26
Generalistas	24,3%
Especialistas	75,7%
Razão Especialista/Generalista	3,12
Proporção médicos na capital	28,2%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	179
Alergia e Imunologia	48
Anestesiologia	1.073
Angiologia	54
Cardiologia	699
Cirurgia Cardiovascular	120
Cirurgia da Mão	44
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	42
Cirurgia do Aparelho Digestivo	165
Cirurgia Geral	1.536
Cirurgia Oncológica	59
Cirurgia Pediátrica	61
Cirurgia Plástica	294
Cirurgia Torácica	57
Cirurgia Vascular	209
Clínica Médica	2.060
Coloproctologia	95
Dermatologia	397
Endocrinologia e Metabologia	250
Endoscopia	181
Gastroenterologia	237
Genética Médica	7
Geriatria	80
Ginecologia e Obstetrícia	1.257
Hematologia e Hemoterapia	99
Homeopatia	117
Infectologia	99
Mastologia	94
Medicina de Emergência	2
Medicina de Família e Comunidade	561
Medicina do Trabalho	934
Medicina de Tráfego	232
Medicina Esportiva	42
Medicina Física e Reabilitação	26
Medicina Intensiva	314
Medicina Legal e Perícia Médica	73
Medicina Nuclear	38
Medicina Preventiva e Social	72
Nefrologia	142
Neurocirurgia	113
Neurologia	238
Nutrologia	78
Oftalmologia	625
Oncologia Clínica	191
Ortopedia e Traumatologia	738
Otorrinolaringologia	266
Patologia	134
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	28
Pediatria	1.571
Pneumologia	157
Psiquiatria	512
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	649
Radioterapia	30
Reumatologia	101
Urologia	237

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

SÃO PAULO

Características da população médica	
Número de registros de médicos	146.970
População no Estado	45.919.049
Razão médico por 1.000 habitantes	3,20
Masculino	53,5%
Feminino	46,5%
Razão masculino/feminino	1,15

Formação	
Generalistas	36,5%
Especialistas	63,5%
Razão Especialista/Generalista	1,74

Idade		
≤ 29 anos		16,3%
30 - 34 anos		17,1%
35 - 39 anos		13,4%
40 - 44 anos		10,2%
45 - 49 anos		7,6%
50 - 54 anos		7,4%
55 - 59 anos		7,8%
60 - 64 anos		7,3%
65 - 69 anos		6,6%
≥ 70 anos		6,3%
	Média (anos)	DP
Idade	44,5	14,6
Tempo de formado	2,2	3,8

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	68.433
População da capital	12.252.023
Razão médico por 1.000 habitantes	5,59
Masculino	51,2%
Feminino	48,8%
Razão masculino/feminino	1,05
Generalistas	32,2%
Especialistas	67,8%
Razão Especialista/Generalista	2,11
Proporção médicos na capital	46,6%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	1.471
Alergia e Imunologia	677
Anestesiologia	6.333
Angiologia	353
Cardiologia	4.863
Cirurgia Cardiovascular	769
Cirurgia da Mão	333
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	463
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.432
Cirurgia Geral	11.065
Cirurgia Oncológica	335
Cirurgia Pediátrica	438
Cirurgia Plástica	2.261
Cirurgia Torácica	309
Cirurgia Vascular	1.425
Clínica Médica	13.665
Coloproctologia	492
Dermatologia	3.103
Endocrinologia e Metabologia	1.698
Endoscopia	993
Gastroenterologia	1.094
Genética Médica	117
Geriatria	744
Ginecologia e Obstetrícia	9.478
Hematologia e Hemoterapia	1.068
Homeopatia	887
Infectologia	1.477
Mastologia	748
Medicina de Emergência	6
Medicina de Família e Comunidade	1.228
Medicina do Trabalho	4.548
Medicina de Tráfego	2.125
Medicina Esportiva	362
Medicina Física e Reabilitação	381
Medicina Intensiva	2.080
Medicina Legal e Perícia Médica	492
Medicina Nuclear	335
Medicina Preventiva e Social	700
Nefrologia	1.389
Neurocirurgia	1.117
Neurologia	1.768
Nutrologia	616
Oftalmologia	4.397
Oncologia Clínica	1.173
Ortopedia e Traumatologia	5.313
Otorrinolaringologia	2.337
Patologia	1.024
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	483
Pediatria	12.727
Pneumologia	1.002
Psiquiatria	3.528
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4.416
Radioterapia	286
Reumatologia	864
Urologia	1.700

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

SERGIPE

Características da população médica	
Número de registros de médicos	4.379
População no Estado	2.298.696
Razão médico por 1.000 habitantes	1,90
Masculino	52,6%
Feminino	47,4%
Razão masculino/feminino	1,11

Formação	
Generalistas	38,3%
Especialistas	61,7%
Razão Especialista/Generalista	1,61

Idade		
≤ 29 anos		12,5%
30 - 34 anos		15,8%
35 - 39 anos		15,4%
40 - 44 anos		12,8%
45 - 49 anos		8,5%
50 - 54 anos		6,8%
55 - 59 anos		7,2%
60 - 64 anos		7,1%
65 - 69 anos		7,7%
≥ 70 anos		6,2%
	Média (anos)	DP
Idade	45,2	14,2
Tempo de formado	3,7	6,6

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	3.941
População da capital	657.013
Razão médico por 1.000 habitantes	6,00
Masculino	51,0%
Feminino	49,0%
Razão masculino/feminino	1,04
Generalistas	35,6%
Especialistas	64,4%
Razão Especialista/Generalista	1,81
Proporção médicos na capital	90,0%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	46
Alergia e Imunologia	26
Anestesiologia	271
Angiologia	21
Cardiologia	156
Cirurgia Cardiovascular	10
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	22
Cirurgia Geral	321
Cirurgia Oncológica	13
Cirurgia Pediátrica	16
Cirurgia Plástica	47
Cirurgia Torácica	9
Cirurgia Vascular	49
Clínica Médica	435
Coloproctologia	22
Dermatologia	65
Endocrinologia e Metabologia	58
Endoscopia	35
Gastroenterologia	62
Genética Médica	4
Geriatria	15
Ginecologia e Obstetrícia	311
Hematologia e Hemoterapia	23
Homeopatia	26
Infectologia	37
Mastologia	28
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	44
Medicina do Trabalho	214
Medicina de Tráfego	60
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	8
Medicina Intensiva	51
Medicina Legal e Perícia Médica	19
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	28
Nefrologia	37
Neurocirurgia	29
Neurologia	45
Nutrologia	11
Oftalmologia	129
Oncologia Clínica	49
Ortopedia e Traumatologia	132
Otorrinolaringologia	52
Patologia	44
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Pediatria	385
Pneumologia	30
Psiquiatria	70
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	106
Radioterapia	11
Reumatologia	20
Urologia	42

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

TOCANTINS

Características da população médica	
Número de registros de médicos	3.155
População no Estado	1.572.866
Razão médico por 1.000 habitantes	2,01
Masculino	57,2%
Feminino	42,8%
Razão masculino/feminino	1,34

Formação	
Generalistas	51,3%
Especialistas	48,7%
Razão Especialista/Generalista	0,95

Idade		
≤ 29 anos		19,7%
30 - 34 anos		17,9%
35 - 39 anos		13,2%
40 - 44 anos		13,2%
45 - 49 anos		8,2%
50 - 54 anos		6,6%
55 - 59 anos		7,5%
60 - 64 anos		5,0%
65 - 69 anos		4,2%
≥ 70 anos		4,5%
	Média (anos)	DP
Idade	42,1	13,6
Tempo de formado	5,4	7,9

Indicadores da capital	
Número de registros de médicos	1.365
População da capital	299.127
Razão médico por 1.000 habitantes	4,56
Masculino	54,3%
Feminino	45,7%
Razão masculino/feminino	1,19
Generalistas	43,1%
Especialistas	56,9%
Razão Especialista/Generalista	1,32
Proporção médicos na capital	43,3%

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	100
Angiologia	7
Cardiologia	68
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	15
Cirurgia Geral	214
Cirurgia Oncológica	10
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	29
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	27
Clínica Médica	157
Coloproctologia	6
Dermatologia	36
Endocrinologia e Metabologia	18
Endoscopia	20
Gastroenterologia	15
Genética Médica	0
Geriatria	7
Ginecologia e Obstetrícia	198
Hematologia e Hemoterapia	11
Homeopatia	1
Infectologia	16
Mastologia	16
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	71
Medicina do Trabalho	62
Medicina de Tráfego	69
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	24
Medicina Legal e Perícia Médica	19
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	19
Neurocirurgia	25
Neurologia	16
Nutrologia	8
Oftalmologia	77
Oncologia Clínica	21
Ortopedia e Traumatologia	112
Otorrinolaringologia	30
Patologia	17
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	227
Pneumologia	9
Psiquiatria	39
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	77
Radioterapia	4
Reumatologia	13
Urologia	39

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ESPECIALIDADES MÉDICAS

ACUPUNTURA

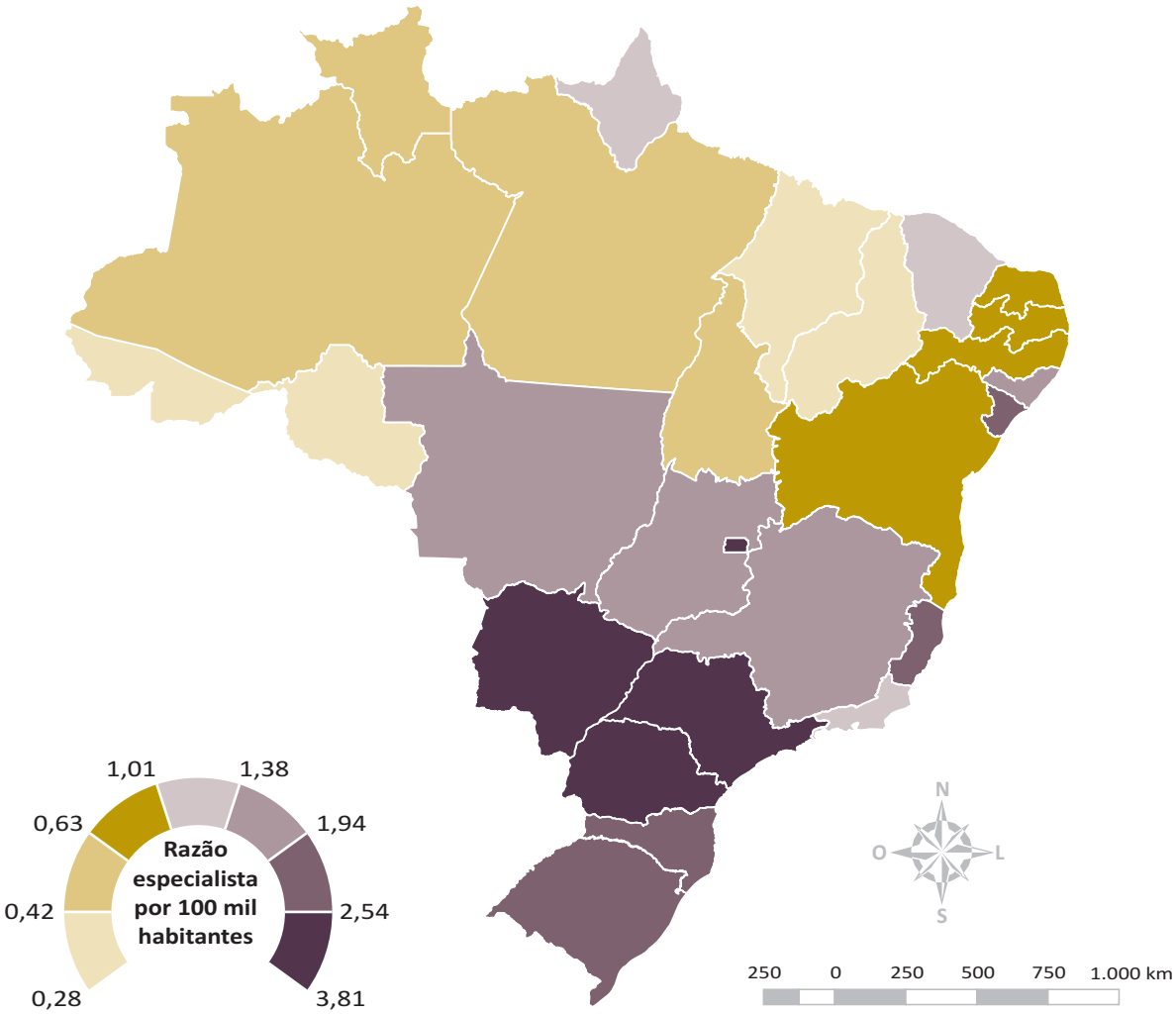
Número de especialistas	3.812
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,81
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	49,2%
Feminino	50,8%
Razão masculino/feminino	0,97

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,3%
30 - 34 anos		2,4%
35 - 39 anos		6,5%
40 - 44 anos		9,8%
45 - 49 anos		10,6%
50 - 54 anos		14,3%
55 - 59 anos		17,9%
60 - 64 anos		16,3%
65 - 69 anos		13,3%
≥ 70 anos		8,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	55,3	10,8
Tempo de formado	3,3	6,5

Distribuição por região	
Norte	2,3%
Nordeste	14,0%
Sudeste	55,2%
Sul	19,3%
Centro-Oeste	9,2%

Outros títulos dos especialistas em **ACUPUNTURA**	
Alergia e Imunologia	134
Anestesiologia	584
Angiologia	36
Cardiologia	50
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	11
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	110
Cirurgia Oncológica	4
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	15
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	11



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	354	Medicina Legal e Perícia Médica	34
Coloproctologia	3	Medicina Nuclear	4
Dermatologia	43	Medicina Preventiva e Social	59
Endocrinologia e Metabologia	25	Nefrologia	21
Endoscopia	14	Neurocirurgia	10
Gastroenterologia	26	Neurologia	46
Genética Médica	1	Nutrologia	49
Geriatria	30	Oftalmologia	73
Ginecologia e Obstetrícia	277	Oncologia Clínica	9
Hematologia e Hemoterapia	8	Ortopedia e Traumatologia	241
Homeopatia	238	Otorrinolaringologia	52
Infectologia	29	Patologia	22
Mastologia	9	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Medicina de Emergência	0	Pediatria	346
Medicina de Família e Comunidade	163	Pneumologia	22
Medicina do Trabalho	301	Psiquiatria	49
Medicina de Tráfego	91	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	39
Medicina Esportiva	25	Radioterapia	6
Medicina Física e Reabilitação	93	Reumatologia	62
Medicina Intensiva	35	Urologia	16

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.598 especialistas em Acupuntura inclui 135 (3,75%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ALERGIA E IMUNOLOGIA

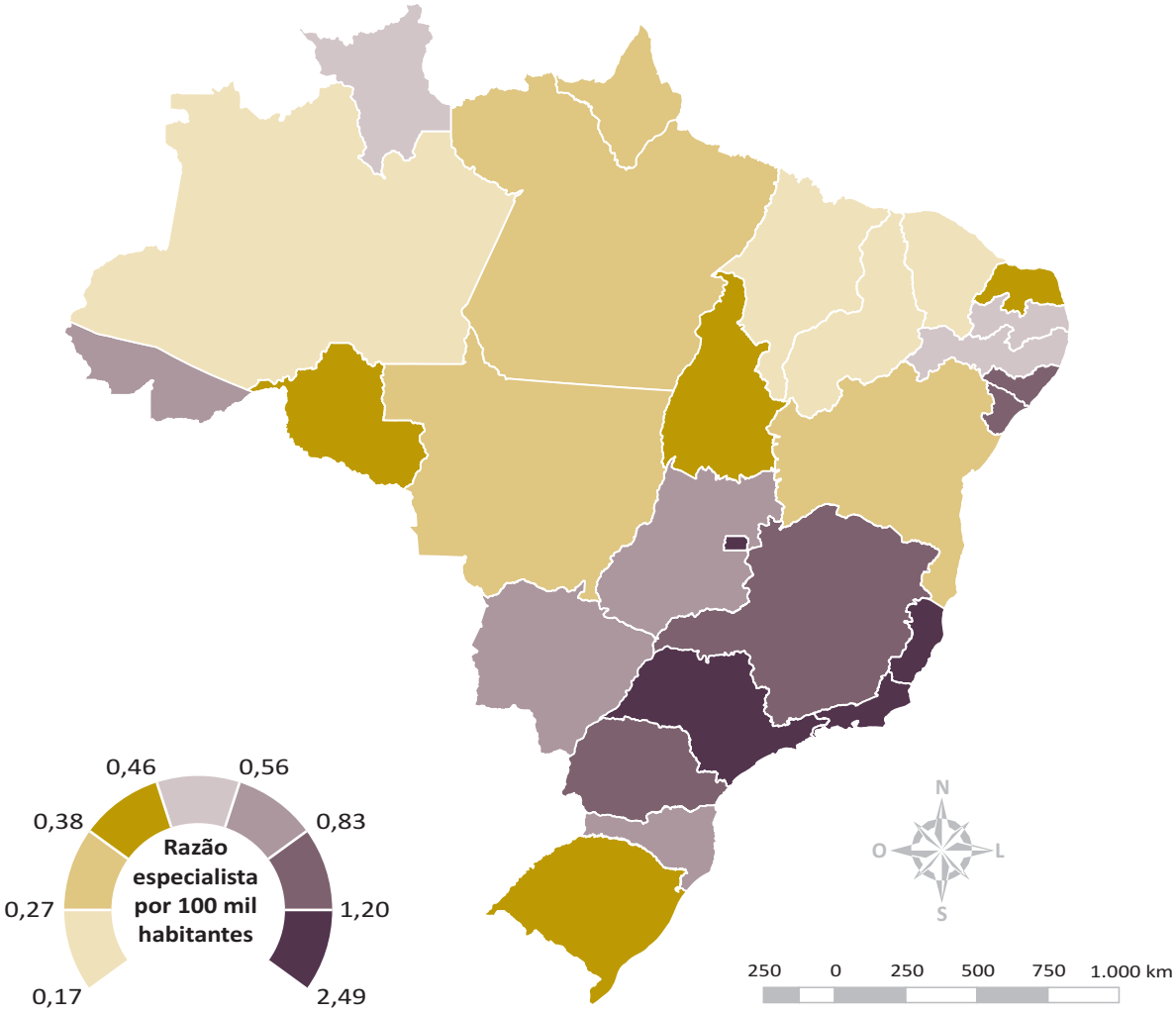
Número de especialistas	1.903
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,91
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	32,9%
Feminino	67,1%
Razão masculino/feminino	0,49

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,6%
30 - 34 anos		10,5%
35 - 39 anos		15,5%
40 - 44 anos		14,3%
45 - 49 anos		13,1%
50 - 54 anos		12,5%
55 - 59 anos		10,8%
60 - 64 anos		7,7%
65 - 69 anos		7,1%
≥ 70 anos		7,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,4	12,4
Tempo de formado	3,1	5,4

Distribuição por região	
Norte	3,1%
Nordeste	12,4%
Sudeste	65,6%
Sul	10,8%
Centro-Oeste	8,1%

Outros títulos dos especialistas em **ALERGIA E IMUNOLOGIA**	
Acupuntura	134
Anestesiologia	58
Angiologia	0
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	4
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	183	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	2
Dermatologia	47	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	1
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	11
Geriatria	0	Oftalmologia	6
Ginecologia e Obstetrícia	12	Oncologia Clínica	4
Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	10
Homeopatia	18	Otorrinolaringologia	28
Infectologia	8	Patologia	5
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1.110
Medicina de Família e Comunidade	17	Pneumologia	49
Medicina do Trabalho	72	Psiquiatria	4
Medicina de Tráfego	15	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	9	Reumatologia	17
Medicina Intensiva	8	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.903 especialistas em Alergia e Imunologia inclui 107 (5,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ANESTESIOLOGIA

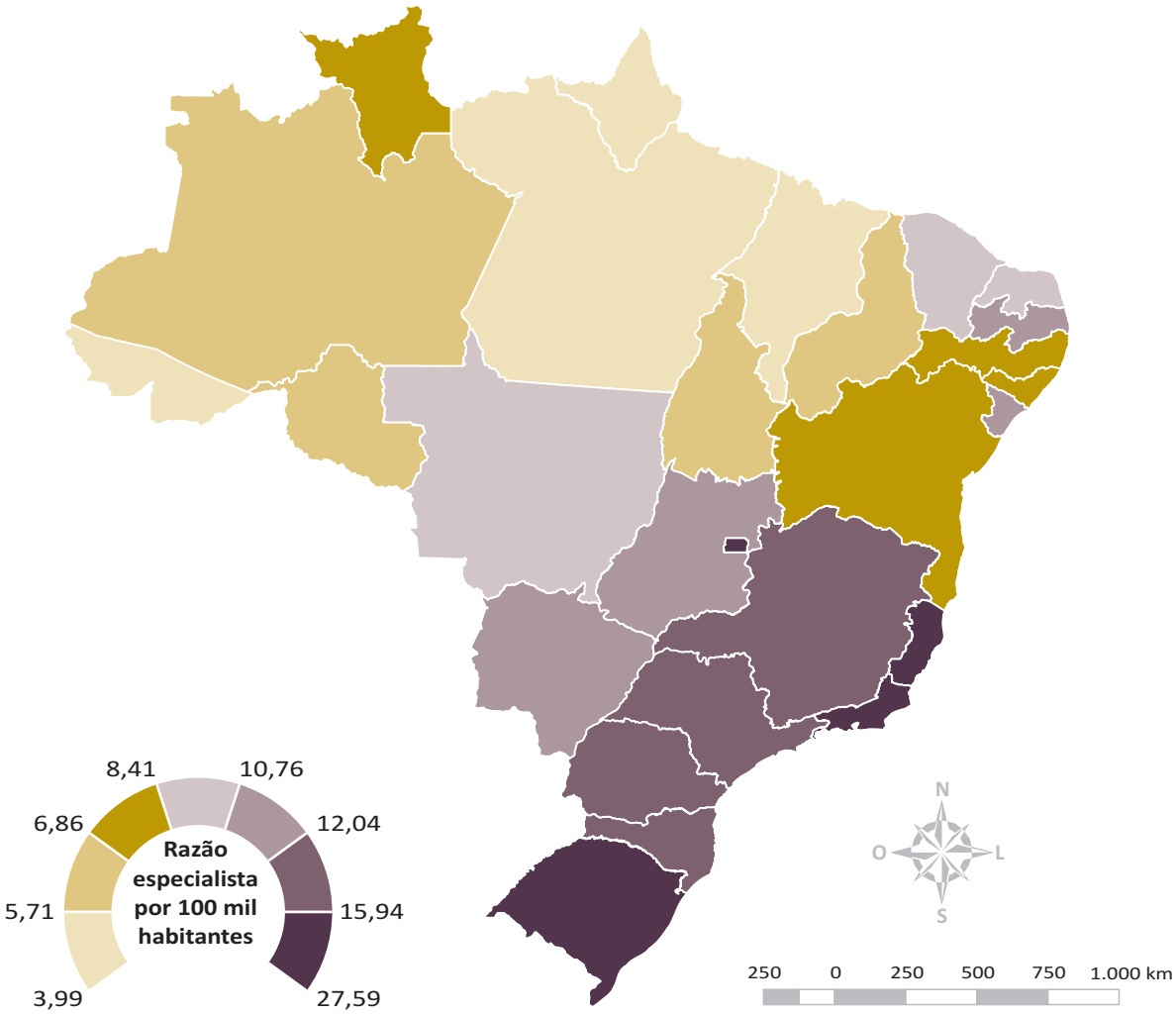
Número de especialistas	25.484
Razão especialista por 100 mil habitantes	12,13
Percentual sobre o total de especialidades	5,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	62,2%
Feminino	37,8%
Razão masculino/feminino	1,65

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,7%
30 - 34 anos		13,7%
35 - 39 anos		15,1%
40 - 44 anos		11,6%
45 - 49 anos		10,7%
50 - 54 anos		10,7%
55 - 59 anos		9,2%
60 - 64 anos		9,1%
65 - 69 anos		9,4%
≥ 70 anos		7,8%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,1	13,3
Tempo de formado	2,8	5,4

Distribuição por região	
Norte	3,9%
Nordeste	18,2%
Sudeste	50,3%
Sul	18,8%
Centro-Oeste	8,9%

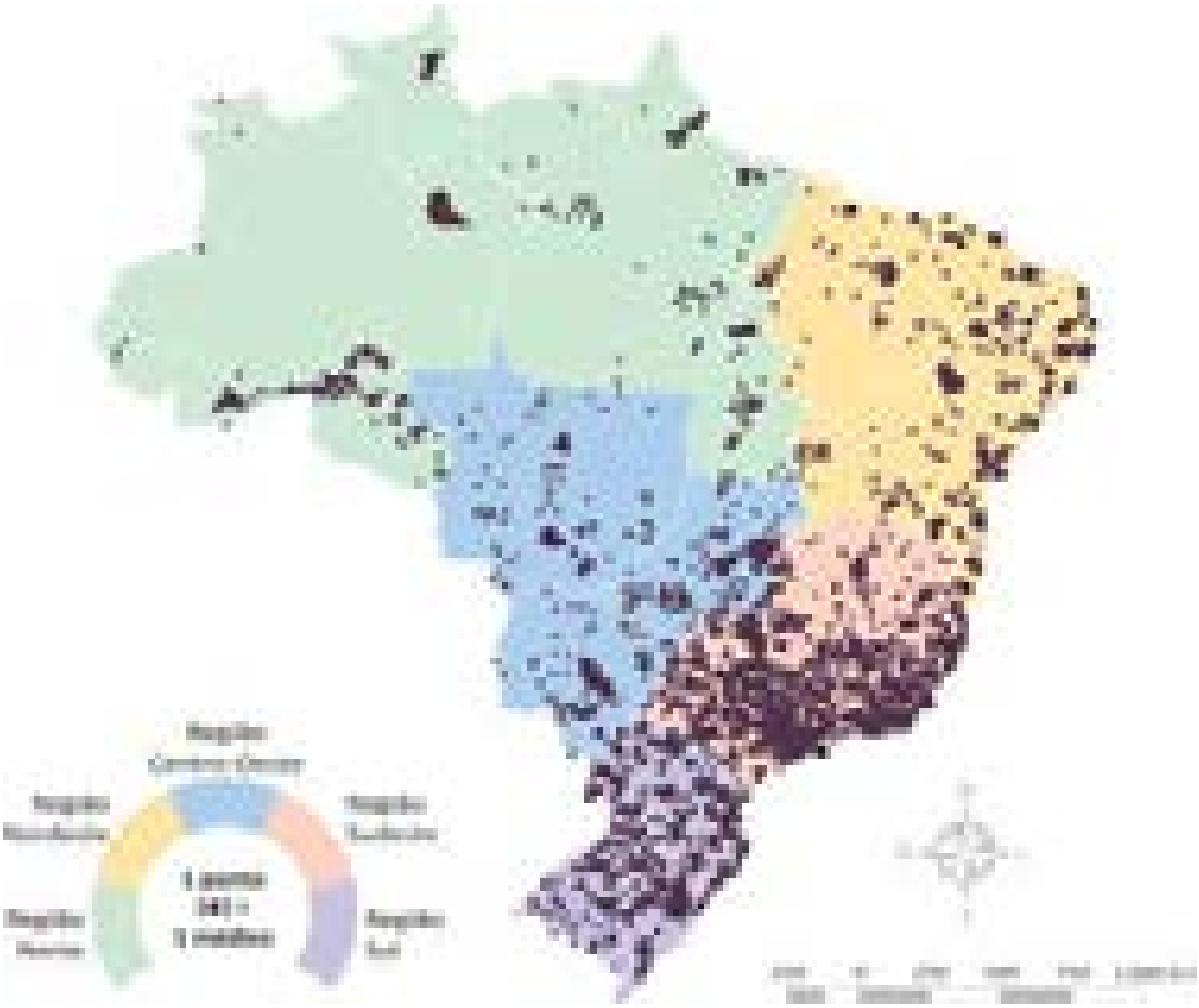
Outros títulos dos especialistas em **ANESTESIOLOGIA**	
Acupuntura	584
Alergia e Imunologia	58
Angiologia	434
Cardiologia	1.281
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9
Cirurgia Geral	262
Cirurgia Oncológica	5
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	16
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	11



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	6.864	Medicina Legal e Perícia Médica	79
Coloproctologia	10	Medicina Nuclear	13
Dermatologia	290	Medicina Preventiva e Social	87
Endocrinologia e Metabologia	438	Nefrologia	392
Endoscopia	180	Neurocirurgia	5
Gastroenterologia	390	Neurologia	147
Genética Médica	2	Nutrologia	132
Geriatria	209	Oftalmologia	58
Ginecologia e Obstetrícia	223	Oncologia Clínica	155
Hematologia e Hemoterapia	143	Ortopedia e Traumatologia	46
Homeopatia	122	Otorrinolaringologia	19
Infectologia	127	Patologia	39
Mastologia	11	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	44
Medicina de Emergência	3	Pediatria	217
Medicina de Família e Comunidade	73	Pneumologia	299
Medicina do Trabalho	1.327	Psiquiatria	90
Medicina de Tráfego	304	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	100
Medicina Esportiva	45	Radioterapia	10
Medicina Física e Reabilitação	21	Reumatologia	186
Medicina Intensiva	909	Urologia	18

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 25.484 especialistas em Anestesiologia inclui 1.828 (7,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ANGIOLOGIA

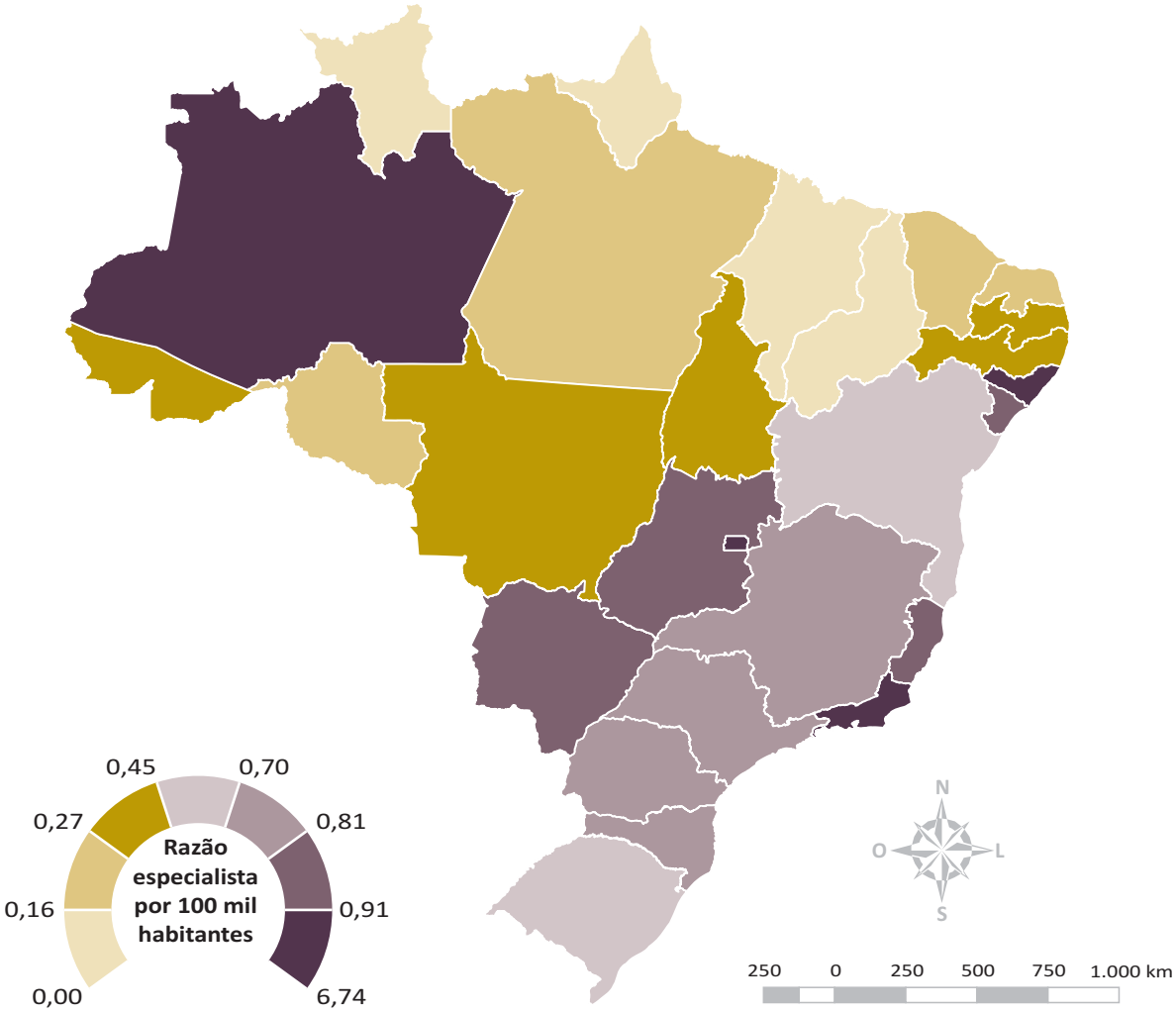
Número de especialistas	1.685
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,80
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	74,3%
Feminino	25,7%
Razão masculino/feminino	2,89

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,0%
30 - 34 anos		0,8%
35 - 39 anos		4,0%
40 - 44 anos		11,3%
45 - 49 anos		17,2%
50 - 54 anos		16,4%
55 - 59 anos		11,2%
60 - 64 anos		11,5%
65 - 69 anos		13,4%
≥ 70 anos		14,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	56,1	11,1
Tempo de formado	3,3	5,9

Distribuição por região	
Norte	12,9%
Nordeste	24,2%
Sudeste	41,2%
Sul	13,2%
Centro-Oeste	8,5%

Outros títulos dos especialistas em **ANGIOLOGIA**	
Acupuntura	36
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	434
Cardiologia	698
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	531
Cirurgia Geral	1
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	832



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	133	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	5	Nefrologia	12
Endoscopia	4	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	7	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	10
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	10	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	4	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	5	Patologia	2
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	8
Medicina de Família e Comunidade	2	Pneumologia	4
Medicina do Trabalho	94	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	17	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	31
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	2
Medicina Intensiva	27	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.685 especialistas em Angiologia inclui 99 (5,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CARDIOLOGIA

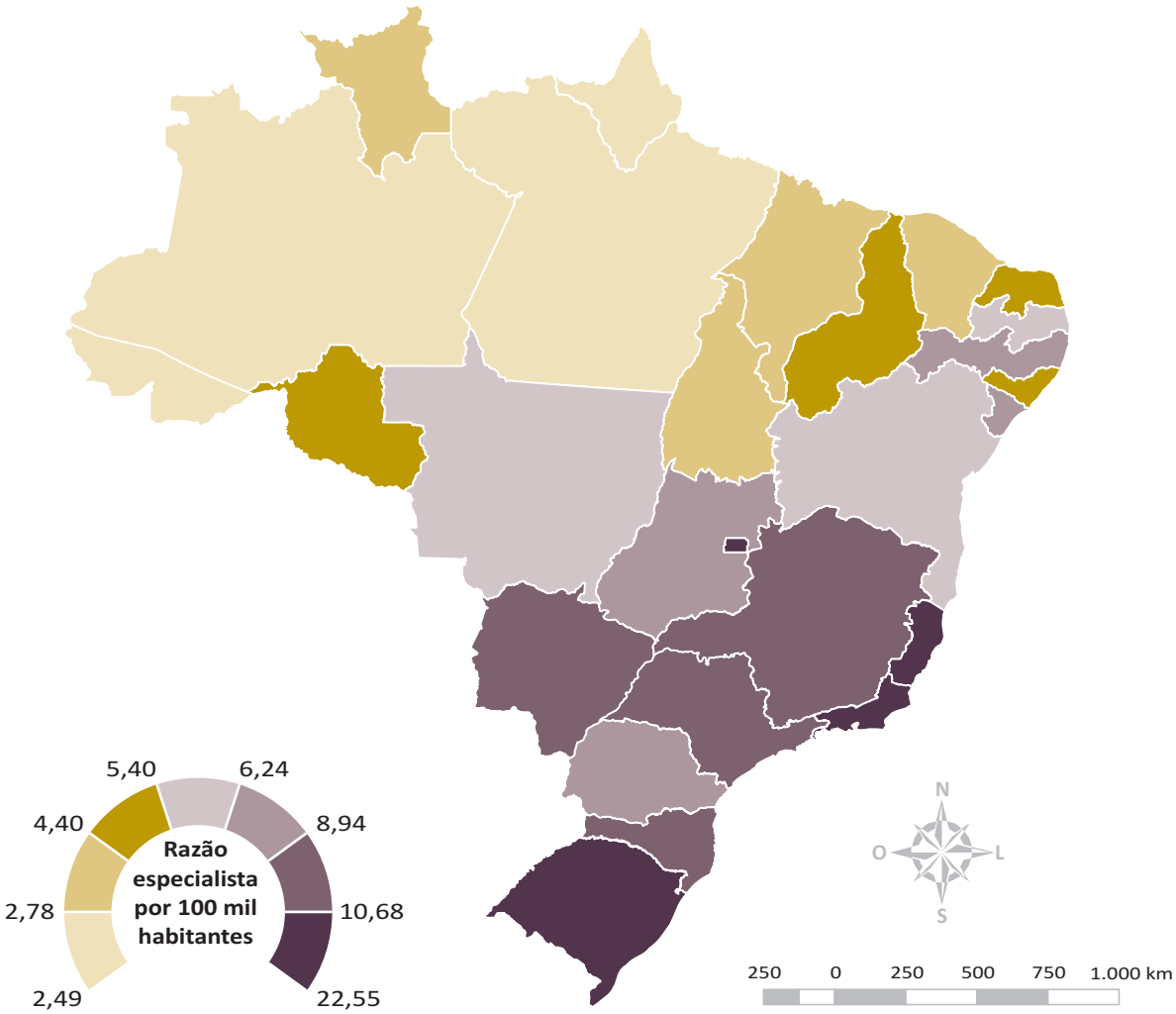
Número de especialistas	17.802
Razão especialista por 100 mil habitantes	8,47
Percentual sobre o total de especialidades	4,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	69,2%
Feminino	30,8%
Razão masculino/feminino	2,25

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,8%
30 - 34 anos		13,8%
35 - 39 anos		16,7%
40 - 44 anos		12,7%
45 - 49 anos		11,0%
50 - 54 anos		9,8%
55 - 59 anos		9,3%
60 - 64 anos		9,4%
65 - 69 anos		8,9%
≥ 70 anos		6,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	48,6	13,0
Tempo de formado	3,0	5,2

Distribuição por região	
Norte	3,1%
Nordeste	16,5%
Sudeste	53,8%
Sul	17,1%
Centro-Oeste	9,5%

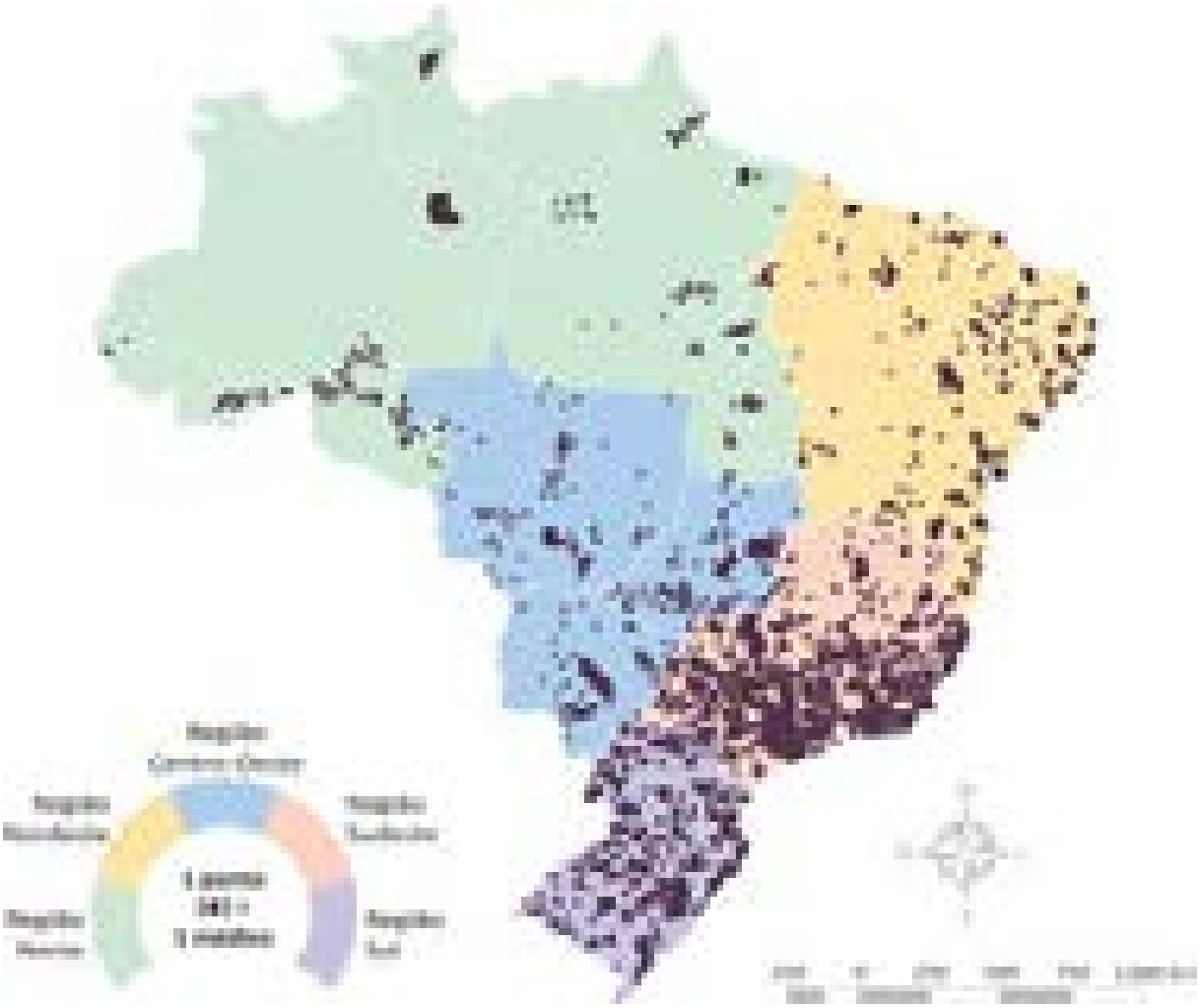
Outros títulos dos especialistas em **CARDIOLOGIA**	
Acupuntura	50
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	1.281
Angiologia	21
Cirurgia Cardiovascular	118
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	56
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	11
Cirurgia Vascular	17



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	8.762	Medicina Legal e Perícia Médica	38
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	47
Dermatologia	17	Medicina Preventiva e Social	20
Endocrinologia e Metabologia	6	Nefrologia	17
Endoscopia	2	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	7	Neurologia	4
Genética Médica	4	Nutrologia	50
Geriatria	55	Oftalmologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	26	Oncologia Clínica	5
Hematologia e Hemoterapia	4	Ortopedia e Traumatologia	9
Homeopatia	27	Otorrinolaringologia	4
Infectologia	14	Patologia	11
Mastologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14
Medicina de Emergência	2	Pediatria	386
Medicina de Família e Comunidade	51	Pneumologia	21
Medicina do Trabalho	626	Psiquiatria	15
Medicina de Tráfego	141	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	31
Medicina Esportiva	103	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	1.453	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 17.802 especialistas em Cardiologia inclui 1.353 (7,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

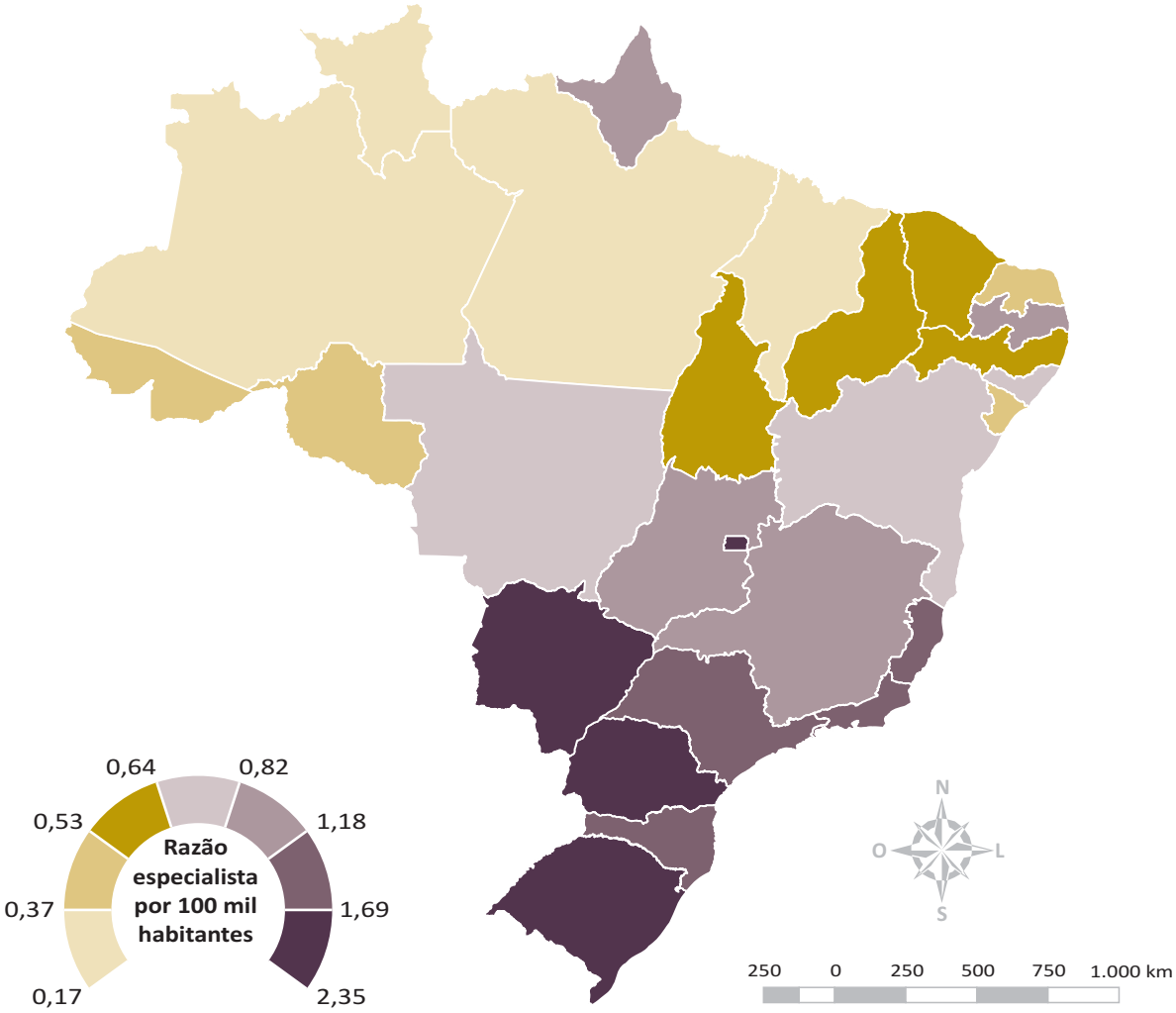
Número de especialistas	2.423
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,15
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	90,1%
Feminino	9,9%
Razão masculino/feminino	9,10

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,0%
30 - 34 anos		3,2%
35 - 39 anos		7,8%
40 - 44 anos		17,6%
45 - 49 anos		19,0%
50 - 54 anos		15,2%
55 - 59 anos		11,1%
60 - 64 anos		9,8%
65 - 69 anos		8,5%
≥ 70 anos		7,8%
	Média (anos)	**DP**
Idade	52,0	10,9
Tempo de formado	3,8	6,1

Distribuição por região	
Norte	2,6%
Nordeste	14,2%
Sudeste	53,0%
Sul	21,5%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA CARDIOVASCULAR**	
Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	9
Angiologia	698
Cardiologia	118
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	1.093
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	89
Cirurgia Vascular	841



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	44	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	0	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	16
Geriatria	1	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	6	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	10
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	1
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	1	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	44	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	51
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	147	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.423 especialistas em Cirurgia Cardiovascular inclui 233 (9,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA DA MÃO

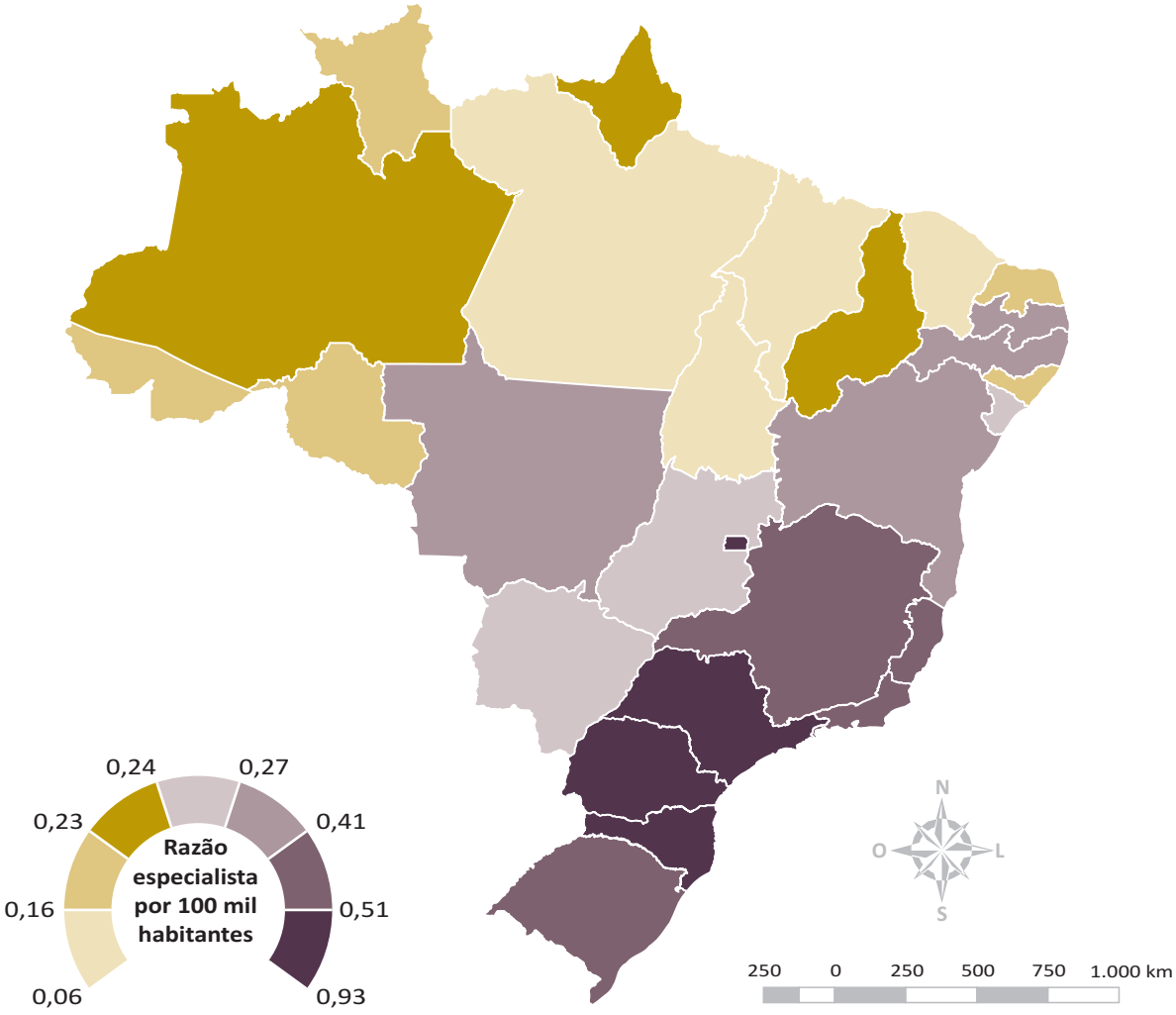
Número de especialistas	923
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,44
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	84,1%
Feminino	15,9%
Razão masculino/feminino	5,29

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,4%
30 - 34 anos		16,7%
35 - 39 anos		23,3%
40 - 44 anos		17,6%
45 - 49 anos		13,8%
50 - 54 anos		10,2%
55 - 59 anos		5,6%
60 - 64 anos		4,1%
65 - 69 anos		3,9%
≥ 70 anos		4,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	44,9	11,3
Tempo de formado	3,3	4,8

Distribuição por região	
Norte	3,4%
Nordeste	14,7%
Sudeste	57,1%
Sul	17,6%
Centro-Oeste	7,2%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA DA MÃO**	
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	2
Angiologia	1
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	23
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	48
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	8	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	0
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	826
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	18	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	5
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 923 especialistas em Cirurgia da Mão inclui 73 (7,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

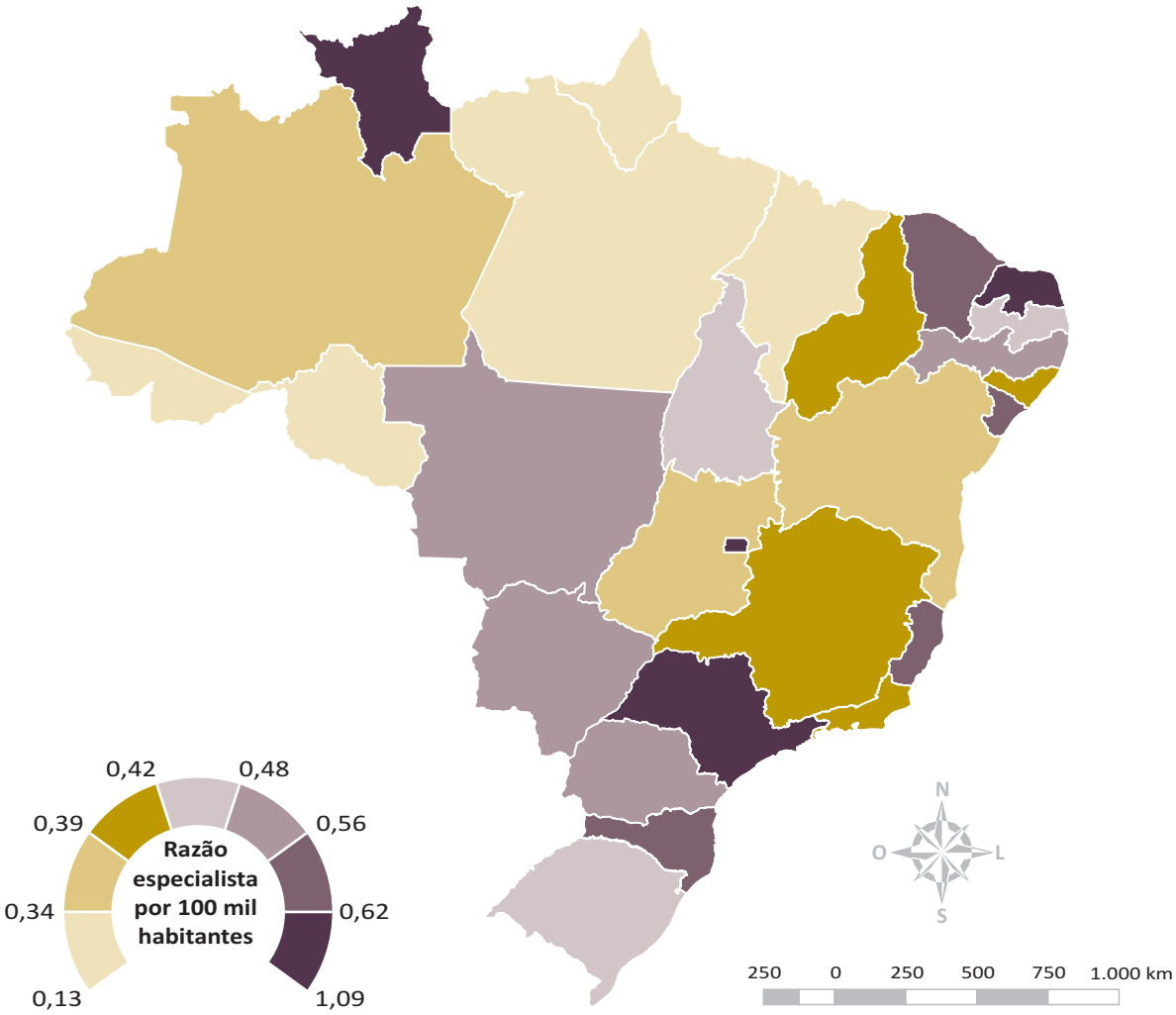
Número de especialistas	1.193
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,57
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	81,7%
Feminino	18,3%
Razão masculino/feminino	4,47

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,6%
30 - 34 anos		14,2%
35 - 39 anos		17,5%
40 - 44 anos		17,7%
45 - 49 anos		13,8%
50 - 54 anos		11,1%
55 - 59 anos		8,3%
60 - 64 anos		6,0%
65 - 69 anos		4,9%
≥ 70 anos		4,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	46,6	11,7
Tempo de formado	3,5	5,3

Distribuição por região	
Norte	4,0%
Nordeste	21,5%
Sudeste	54,1%
Sul	12,7%
Centro-Oeste	7,7%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO**	
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	3
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	808
Cirurgia Oncológica	77
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	87
Cirurgia Torácica	2
Cirurgia Vascular	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	1	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	0
Endoscopia	5	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	6
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	1	Oncologia Clínica	61
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	178
Infectologia	0	Patologia	3
Mastologia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	30	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	12	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.193 especialistas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço inclui 109 (9,1%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

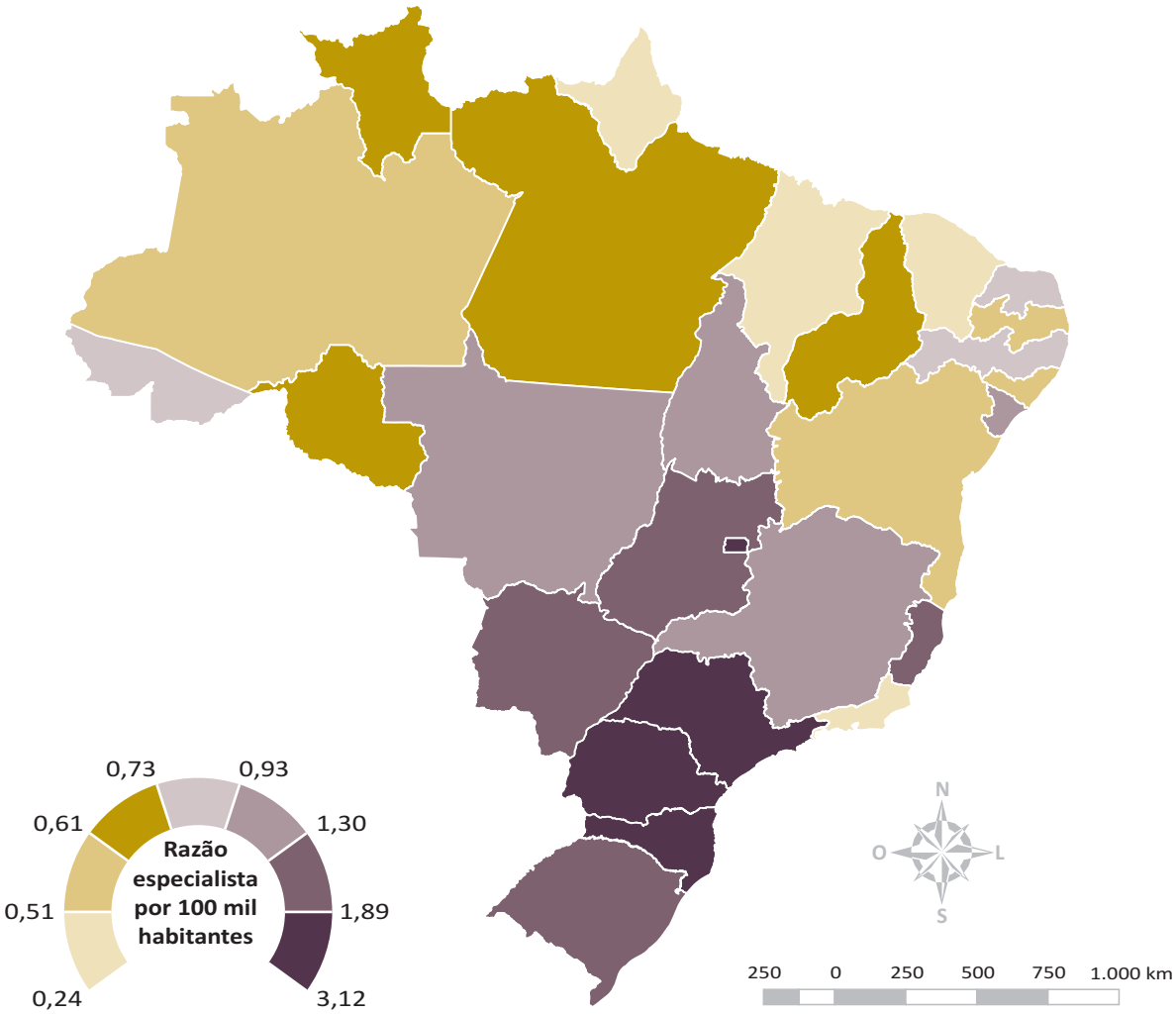
Número de especialistas	3.232
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,54
Percentual sobre o total de especialidades	0,7%

Distribuição por sexo	
Masculino	89,1%
Feminino	10,9%
Razão masculino/feminino	8,17

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,9%
30 - 34 anos		14,8%
35 - 39 anos		18,7%
40 - 44 anos		16,0%
45 - 49 anos		13,5%
50 - 54 anos		12,0%
55 - 59 anos		10,1%
60 - 64 anos		6,3%
65 - 69 anos		4,5%
≥ 70 anos		3,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	46,2	11,2
Tempo de formado	2,7	4,4

Distribuição por região	
Norte	3,9%
Nordeste	10,6%
Sudeste	54,7%
Sul	22,1%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO**	
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	9
Angiologia	3
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia Geral	2.668
Cirurgia Oncológica	29
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	12
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	7



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	22	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Coloproctologia	205	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	423	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	258	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	42
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	11	Oncologia Clínica	17
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	45
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	1	Patologia	0
Mastologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	75	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	27	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	49	Urologia	6

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.232 especialistas em Cirurgia do Aparelho Digestivo inclui 254 (7,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA GERAL

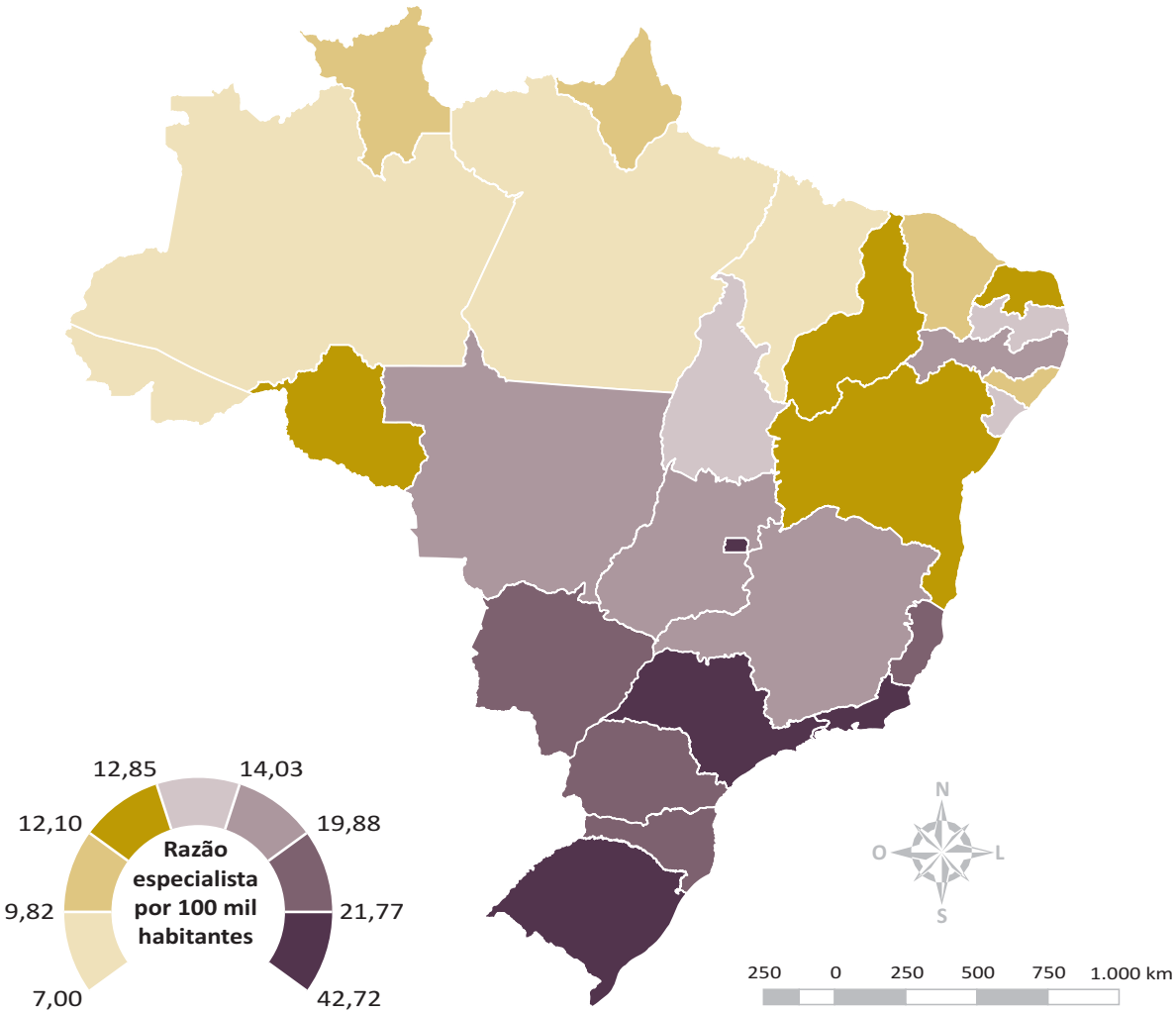
Número de especialistas	38.583
Razão especialista por 100 mil habitantes	18,36
Percentual sobre o total de especialidades	8,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	78,3%
Feminino	21,7%
Razão masculino/feminino	3,60

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		7,5%
30 - 34 anos		19,1%
35 - 39 anos		19,0%
40 - 44 anos		14,5%
45 - 49 anos		10,0%
50 - 54 anos		8,0%
55 - 59 anos		6,9%
60 - 64 anos		6,4%
65 - 69 anos		4,8%
≥ 70 anos		3,8%
	Média (anos)	**DP**
Idade	44,1	12,4
Tempo de formado	2,9	5,0

Distribuição por região	
Norte	4,3%
Nordeste	18,0%
Sudeste	50,7%
Sul	17,4%
Centro-Oeste	9,6%

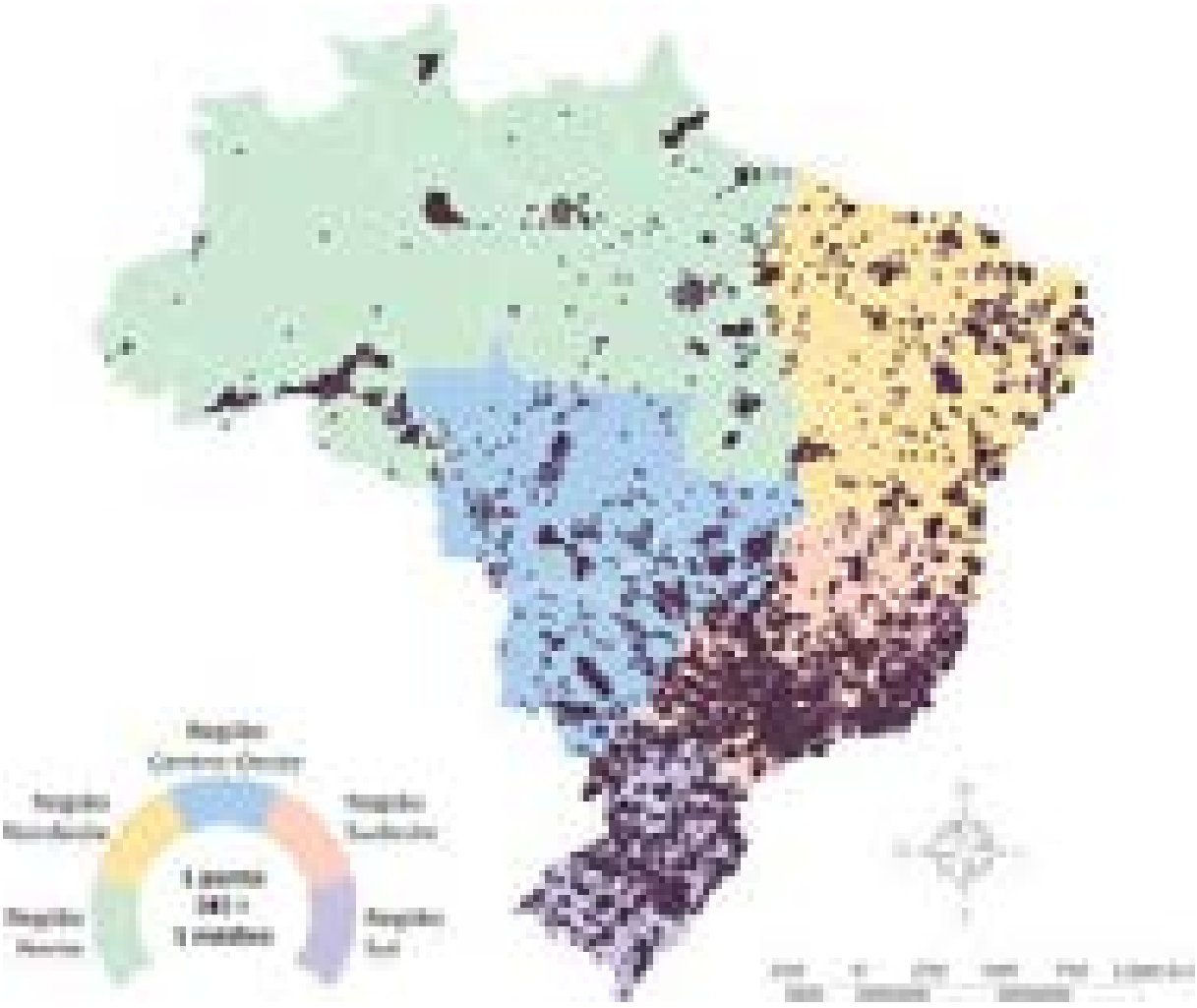
Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA GERAL**	
Acupuntura	110
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	262
Angiologia	531
Cardiologia	56
Cirurgia Cardiovascular	1.093
Cirurgia da Mão	23
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	808
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.668
Cirurgia Oncológica	1.307
Cirurgia Pediátrica	941
Cirurgia Plástica	4.690
Cirurgia Torácica	796
Cirurgia Vascular	3.652



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	366	Medicina Legal e Perícia Médica	201
Coloproctologia	1.875	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	44	Medicina Preventiva e Social	43
Endocrinologia e Metabologia	8	Nefrologia	12
Endoscopia	1.398	Neurocirurgia	23
Gastroenterologia	603	Neurologia	10
Genética Médica	0	Nutrologia	155
Geriatria	7	Oftalmologia	64
Ginecologia e Obstetrícia	567	Oncologia Clínica	694
Hematologia e Hemoterapia	4	Ortopedia e Traumatologia	412
Homeopatia	45	Otorrinolaringologia	64
Infectologia	9	Patologia	20
Mastologia	396	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Medicina de Emergência	7	Pediatria	89
Medicina de Família e Comunidade	59	Pneumologia	22
Medicina do Trabalho	1.289	Psiquiatria	37
Medicina de Tráfego	318	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	382
Medicina Esportiva	14	Radioterapia	12
Medicina Física e Reabilitação	3	Reumatologia	5
Medicina Intensiva	514	Urologia	3.835

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 38.583 especialistas em Cirurgia Geral inclui 4.104 (10,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA ONCOLÓGICA

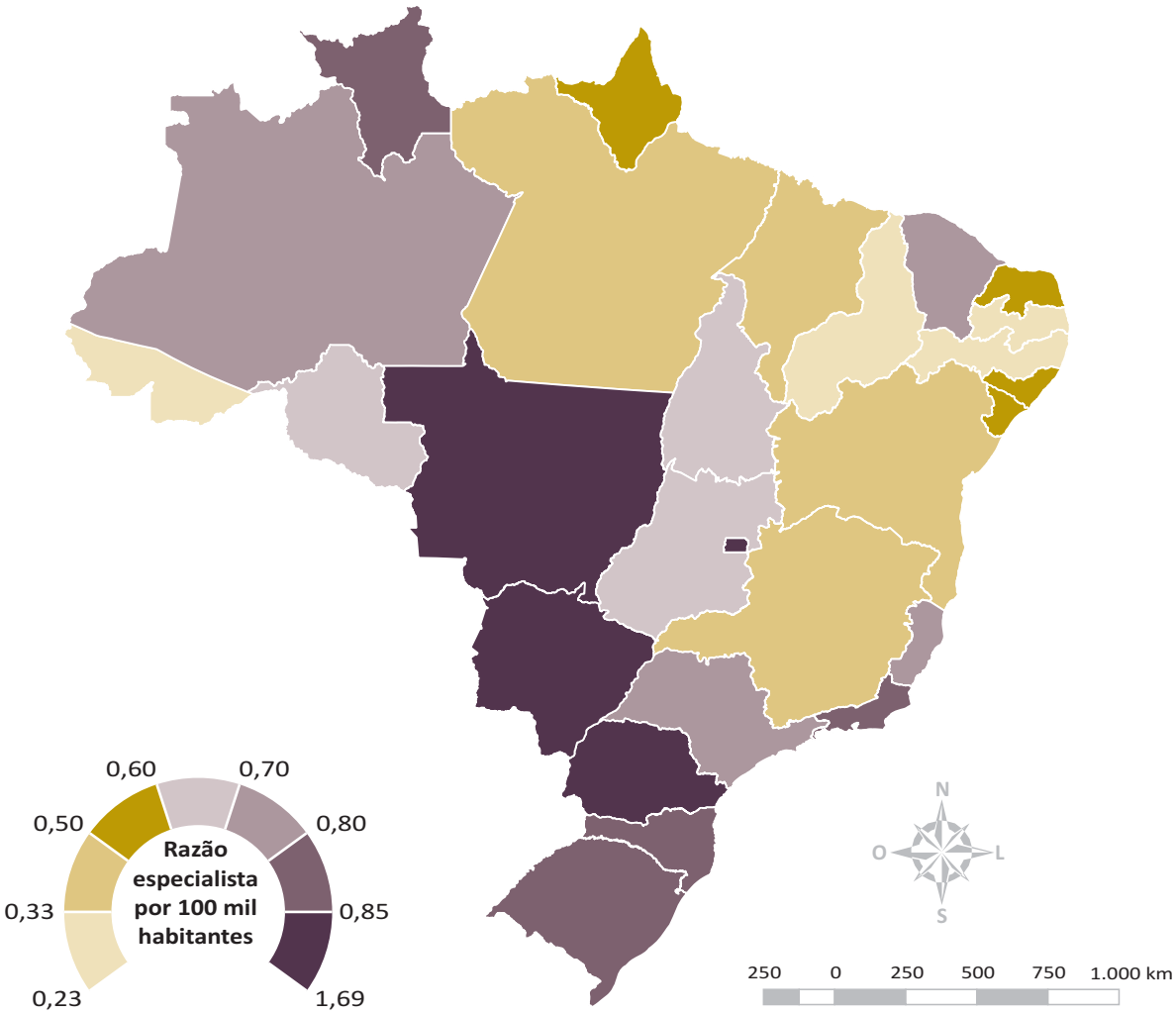
Número de especialistas	1.454
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,69
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	85,8%
Feminino	14,2%
Razão masculino/feminino	6,04

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,3%
30 - 34 anos		15,0%
35 - 39 anos		25,2%
40 - 44 anos		21,5%
45 - 49 anos		13,5%
50 - 54 anos		10,0%
55 - 59 anos		6,9%
60 - 64 anos		3,5%
65 - 69 anos		2,1%
≥ 70 anos		2,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	43,9	9,8
Tempo de formado	3,6	4,7

Distribuição por região	
Norte	6,3%
Nordeste	17,9%
Sudeste	42,1%
Sul	23,1%
Centro-Oeste	10,6%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA ONCOLÓGICA**	
Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	5
Angiologia	1
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	77
Cirurgia do Aparelho Digestivo	29
Cirurgia Geral	1.307
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	8	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Coloproctologia	12	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	12	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	3	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	11
Geriatria	0	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	22	Oncologia Clínica	682
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	18
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	97	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	16	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	1	Radioterapia	2
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	9	Urologia	12

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.454 specialistas em Cirurgia Oncológica inclui 141 (9,7%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA PEDIÁTRICA

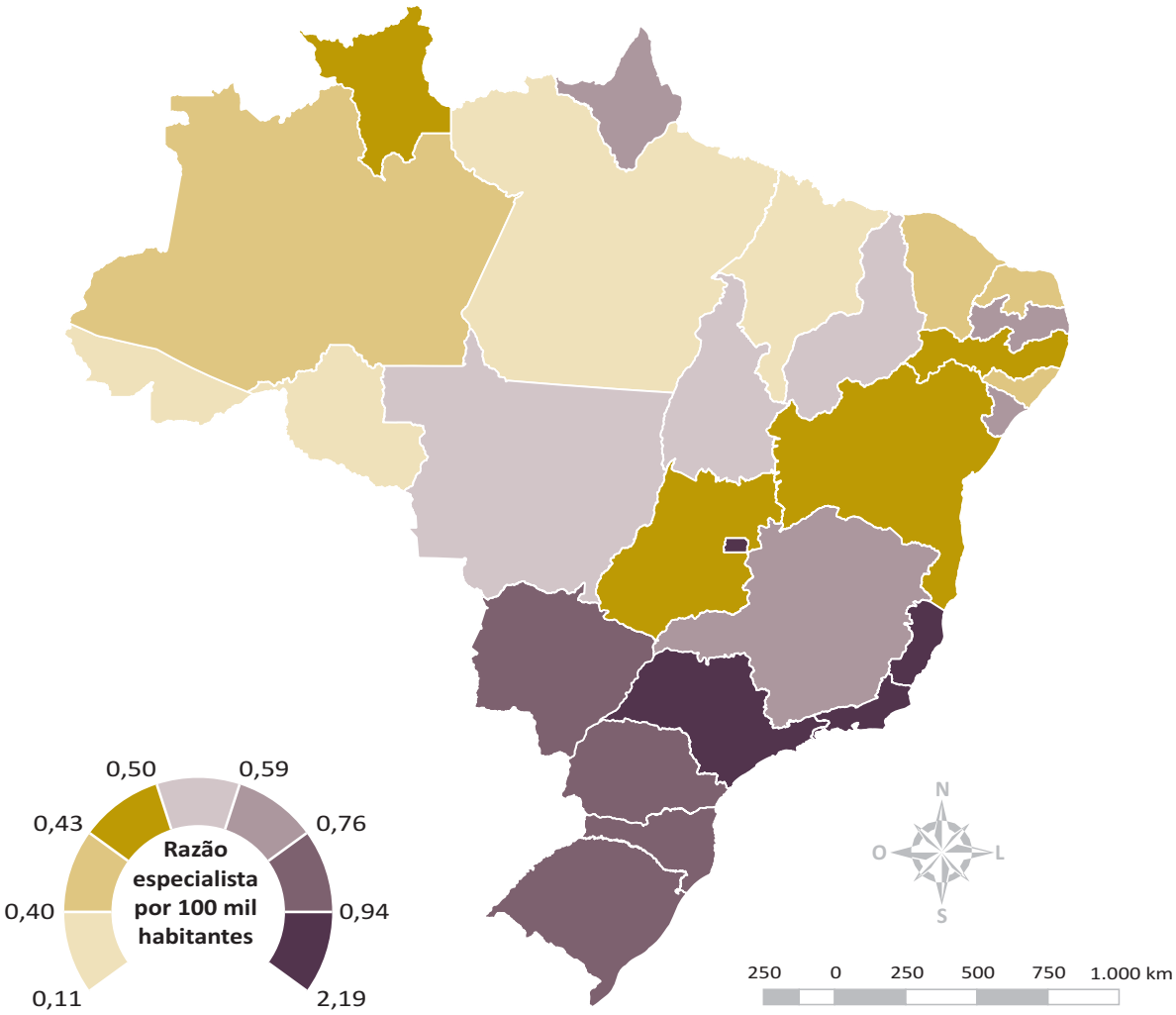
Número de especialistas	1.514
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,72
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	58,3%
Feminino	41,7%
Razão masculino/feminino	1,40

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,6%
30 - 34 anos		9,6%
35 - 39 anos		12,5%
40 - 44 anos		10,2%
45 - 49 anos		13,3%
50 - 54 anos		11,8%
55 - 59 anos		12,3%
60 - 64 anos		10,4%
65 - 69 anos		10,1%
≥ 70 anos		9,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	51,5	12,8
Tempo de formado	3,4	5,7

Distribuição por região	
Norte	4,3%
Nordeste	16,8%
Sudeste	52,6%
Sul	17,1%
Centro-Oeste	9,2%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA PEDIÁTRICA**	
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	5
Angiologia	2
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	941
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Plástica	21
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	5	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	2
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	8
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	10	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	9
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	3	Oncologia Clínica	4
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Homeopatia	3	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	92
Medicina de Família e Comunidade	2	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	53	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	5	Urologia	9

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.514 especialistas em Cirurgia Pediátrica inclui 100 (6,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA PLÁSTICA

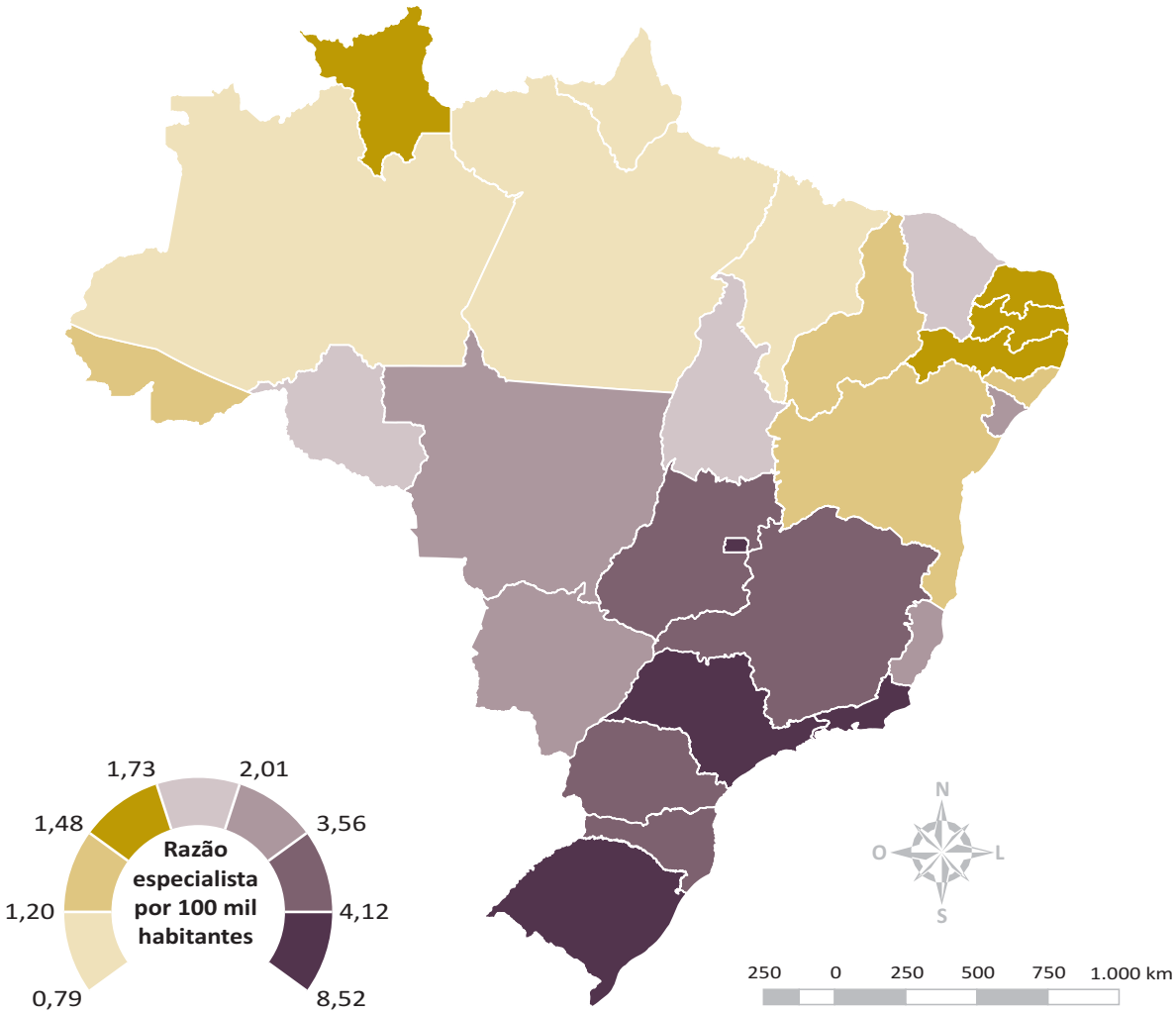
Número de especialistas	7.079
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,37
Percentual sobre o total de especialidades	1,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	77,0%
Feminino	23,0%
Razão masculino/feminino	3,34

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,5%
30 - 34 anos		10,9%
35 - 39 anos		19,0%
40 - 44 anos		15,8%
45 - 49 anos		11,7%
50 - 54 anos		11,0%
55 - 59 anos		9,6%
60 - 64 anos		7,2%
65 - 69 anos		7,0%
≥ 70 anos		7,3%
	Média (anos)	**DP**
Idade	48,5	12,4
Tempo de formado	4,0	6,3

Distribuição por região	
Norte	2,9%
Nordeste	12,0%
Sudeste	58,2%
Sul	16,7%
Centro-Oeste	10,2%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA PLÁSTICA**	
Acupuntura	15
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	16
Angiologia	1
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	48
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	87
Cirurgia do Aparelho Digestivo	12
Cirurgia Geral	4.690
Cirurgia Oncológica	9
Cirurgia Pediátrica	21
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	17	Medicina Legal e Perícia Médica	28
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	12	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	1
Endoscopia	0	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	14
Geriatria	1	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	24	Oncologia Clínica	20
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	44
Homeopatia	7	Otorrinolaringologia	16
Infectologia	1	Patologia	2
Mastologia	16	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	12
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	188	Psiquiatria	4
Medicina de Tráfego	41	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Medicina Esportiva	4	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	13	Urologia	9

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 7.079 especialistas em Cirurgia Plástica inclui 927 (13,1%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA TORÁCICA

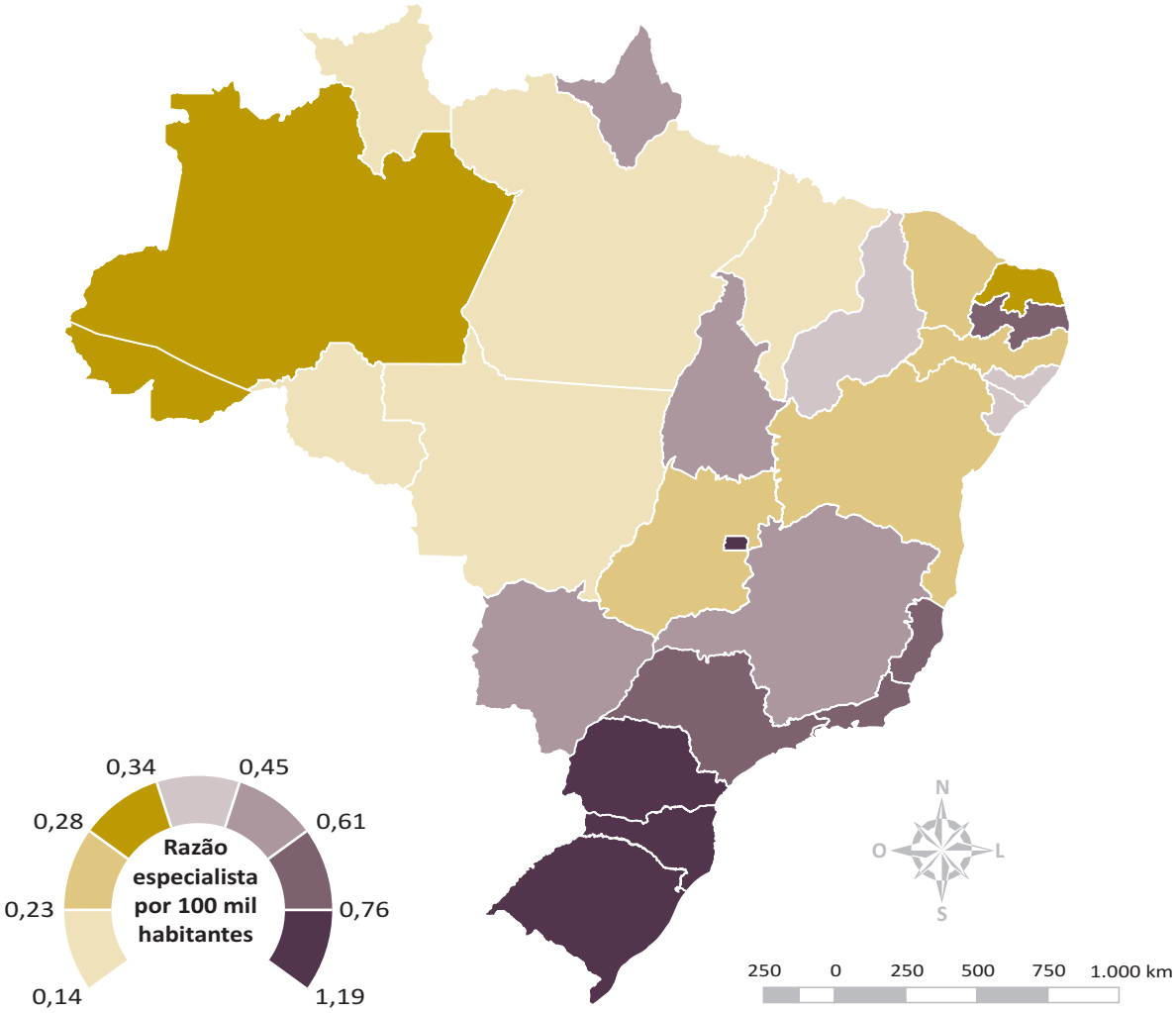
Número de especialistas	1.106
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,53
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	89,8%
Feminino	10,2%
Razão masculino/feminino	8,79

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,5%
30 - 34 anos		11,9%
35 - 39 anos		15,7%
40 - 44 anos		13,8%
45 - 49 anos		12,9%
50 - 54 anos		12,0%
55 - 59 anos		9,2%
60 - 64 anos		9,2%
65 - 69 anos		7,4%
≥ 70 anos		6,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	48,8	12,6
Tempo de formado	3,7	5,8

Distribuição por região	
Norte	4,2%
Nordeste	15,5%
Sudeste	50,6%
Sul	22,6%
Centro-Oeste	7,1%

Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA TORÁCICA**	
Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	4
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	89
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	796
Cirurgia Oncológica	6
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Vascular	31



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	5	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Coloproctologia	3	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	53	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	5
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	5
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	8
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	1
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	52
Medicina do Trabalho	26	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	39	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.106 especialistas em Cirurgia Torácica inclui 109 (9,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CIRURGIA VASCULAR

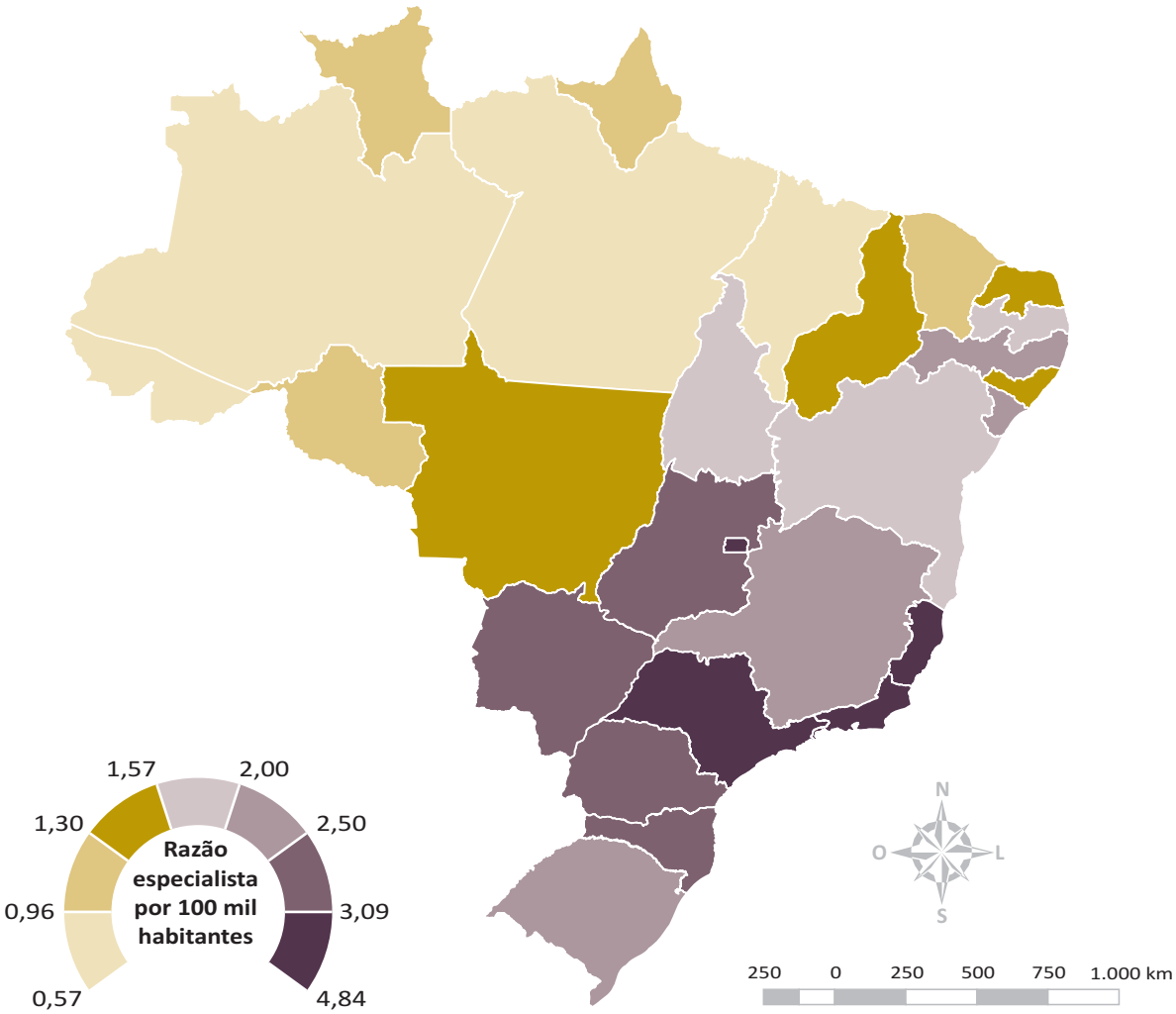
Número de especialistas	4.906
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,33
Percentual sobre o total de especialidades	1,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	75,7%
Feminino	24,3%
Razão masculino/feminino	3,12

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,8%
30 - 34 anos		16,7%
35 - 39 anos		21,7%
40 - 44 anos		16,3%
45 - 49 anos		12,5%
50 - 54 anos		9,9%
55 - 59 anos		6,8%
60 - 64 anos		5,2%
65 - 69 anos		4,7%
≥ 70 anos		4,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,2	11,7
Tempo de formado	2,9	4,5

Distribuição por região	
Norte	3,1%
Nordeste	18,1%
Sudeste	52,2%
Sul	17,0%
Centro-Oeste	9,6%

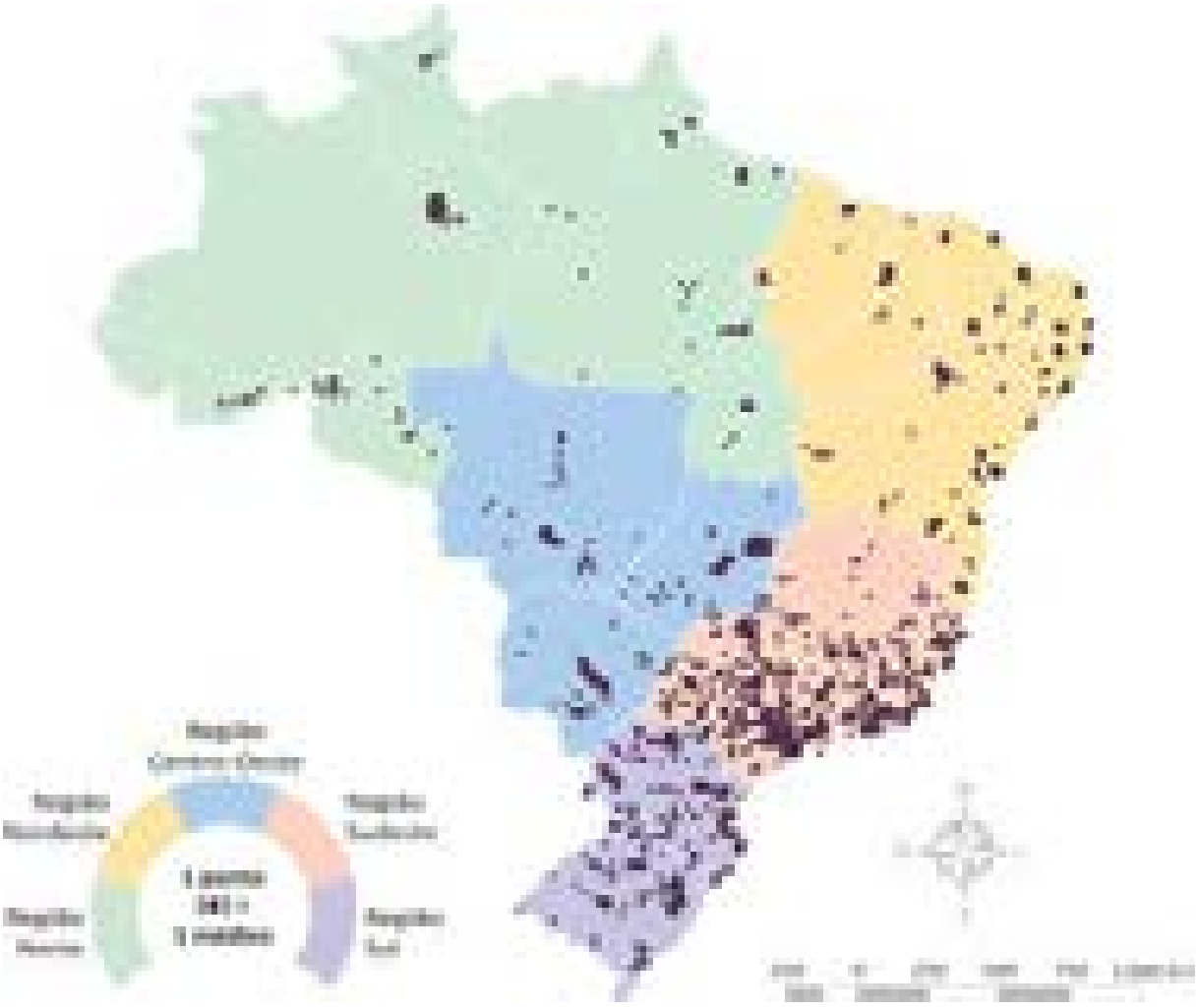
Outros títulos dos especialistas em **CIRURGIA VASCULAR**	
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	11
Angiologia	832
Cardiologia	17
Cirurgia Cardiovascular	841
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	3.652
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	31



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Clínica Médica	16	Medicina Legal e Perícia Médica	19
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	4	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	8
Geriatria	0	Oftalmologia	6
Ginecologia e Obstetrícia	3	Oncologia Clínica	0
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	32
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	2	Patologia	2
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	1	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	97	Psiquiatria	3
Medicina de Tráfego	37	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	147
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	34	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 4.906 especialistas em Cirurgia Vascular inclui 432 (8,8%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

CLÍNICA MÉDICA

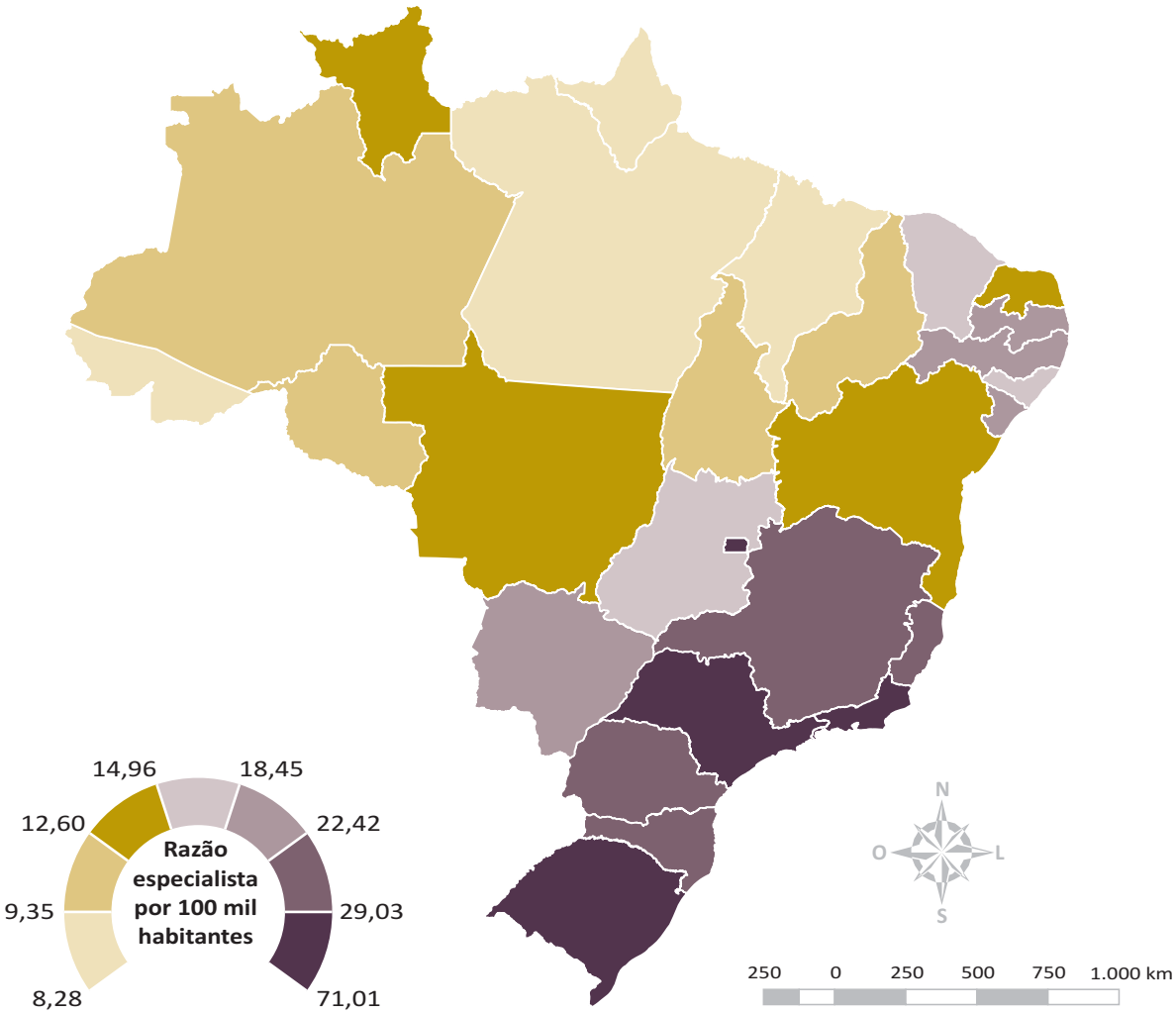
Número de especialistas	48.997
Razão especialista por 100 mil habitantes	23,32
Percentual sobre o total de especialidades	11,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	47,3%
Feminino	52,7%
Razão masculino/feminino	0,90

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		9,9%
30 - 34 anos		22,3%
35 - 39 anos		19,7%
40 - 44 anos		14,4%
45 - 49 anos		8,7%
50 - 54 anos		6,1%
55 - 59 anos		5,8%
60 - 64 anos		5,9%
65 - 69 anos		4,2%
≥ 70 anos		3,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	42,4	12,2
Tempo de formado	2,6	4,5

Distribuição por região	
Norte	3,5%
Nordeste	18,1%
Sudeste	52,2%
Sul	17,3%
Centro-Oeste	8,9%

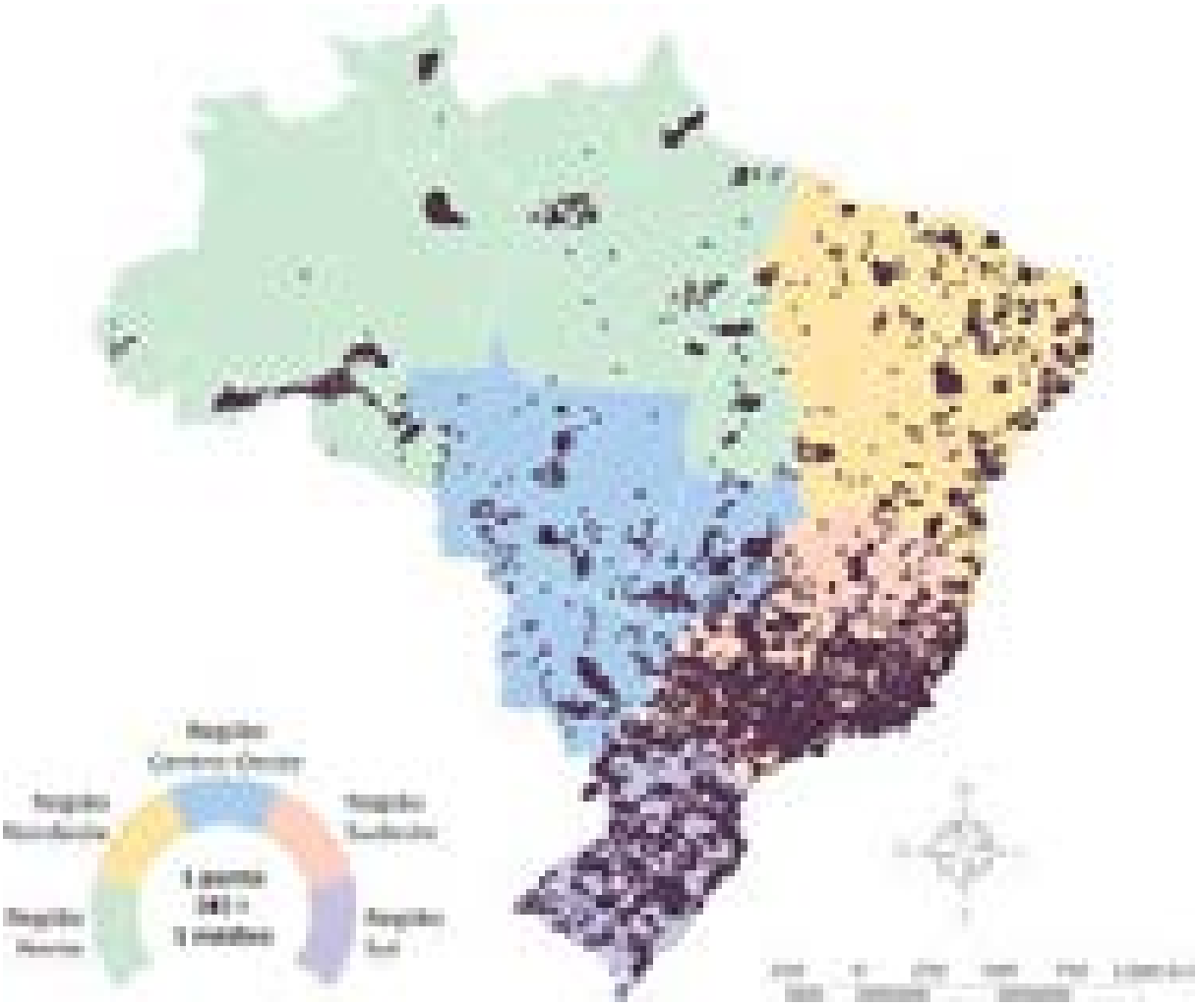
Outros títulos dos especialistas em **CLÍNICA MÉDICA**	
Acupuntura	354
Alergia e Imunologia	183
Anestesiologia	6.864
Angiologia	133
Cardiologia	8.762
Cirurgia Cardiovascular	44
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	22
Cirurgia Geral	366
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	17
Cirurgia Torácica	5



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	16	Medicina Legal e Perícia Médica	137
Coloproctologia	11	Medicina Nuclear	87
Dermatologia	1.788	Medicina Preventiva e Social	137
Endocrinologia e Metabologia	3.629	Nefrologia	2.907
Endoscopia	1.153	Neurocirurgia	24
Gastroenterologia	2.636	Neurologia	540
Genética Médica	5	Nutrologia	380
Geriatria	1.559	Oftalmologia	88
Ginecologia e Obstetrícia	271	Oncologia Clínica	1.966
Hematologia e Hemoterapia	1.531	Ortopedia e Traumatologia	77
Homeopatia	202	Otorrinolaringologia	32
Infectologia	422	Patologia	85
Mastologia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	93
Medicina de Emergência	10	Pediatria	191
Medicina de Família e Comunidade	333	Pneumologia	1.610
Medicina do Trabalho	1.818	Psiquiatria	211
Medicina de Tráfego	340	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	389
Medicina Esportiva	82	Radioterapia	40
Medicina Física e Reabilitação	44	Reumatologia	1.710
Medicina Intensiva	3.490	Urologia	23

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 48.997 especialistas em Clínica Médica inclui 3.704 (7,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

COLOPROCTOLOGIA

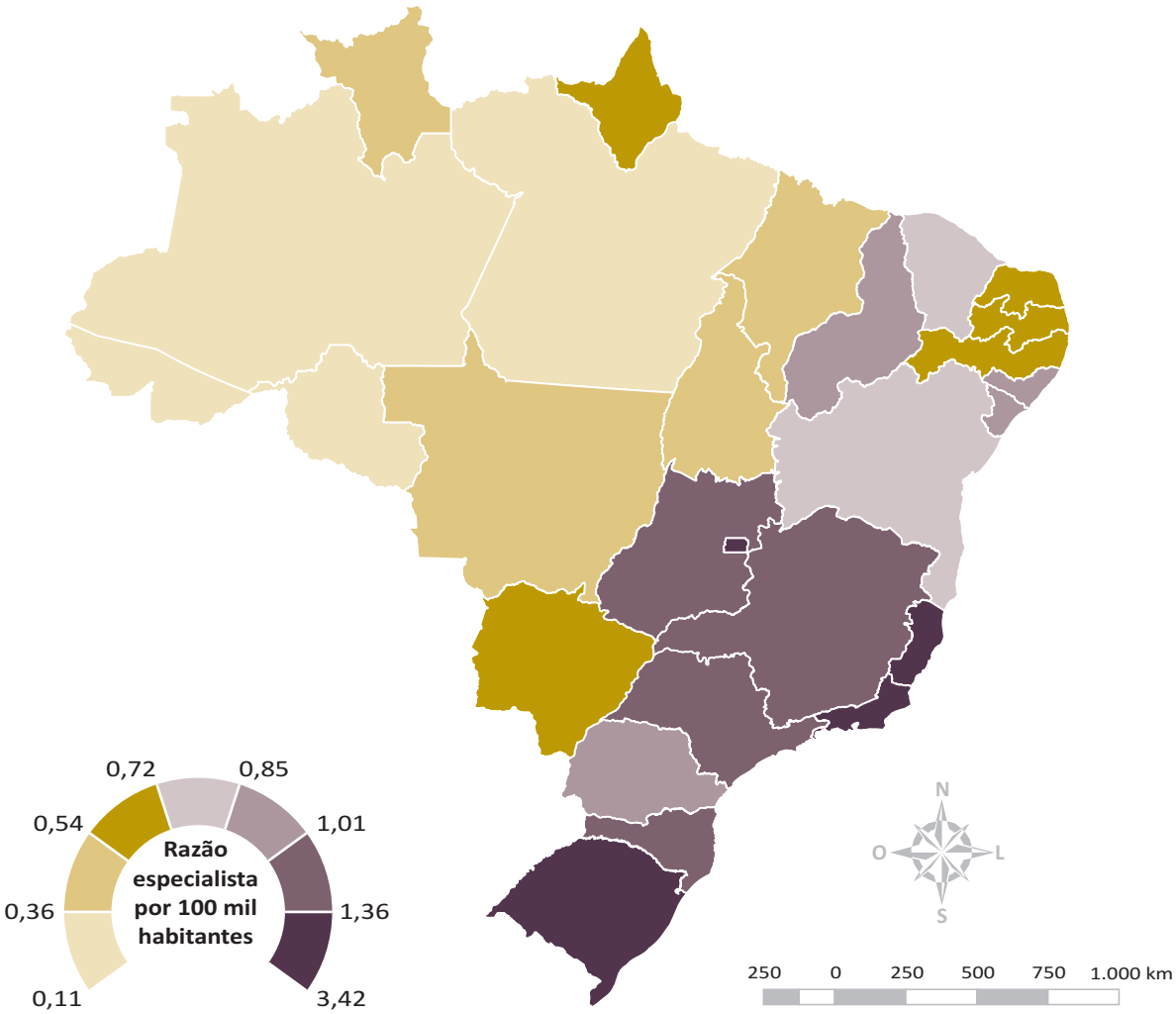
Número de especialistas	2.164
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,03
Percentual sobre o total de especialidades	0,5%

Distribuição por sexo	
Masculino	67,7%
Feminino	32,3%
Razão masculino/feminino	2,10

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,7%
30 - 34 anos		13,1%
35 - 39 anos		19,1%
40 - 44 anos		15,0%
45 - 49 anos		11,0%
50 - 54 anos		10,6%
55 - 59 anos		9,1%
60 - 64 anos		6,7%
65 - 69 anos		6,5%
≥ 70 anos		7,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,7	12,7
Tempo de formado	2,8	5,0

Distribuição por região	
Norte	2,5%
Nordeste	19,3%
Sudeste	50,7%
Sul	17,7%
Centro-Oeste	9,8%

Outros títulos dos especialistas em **COLOPROCTOLOGIA**	
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	10
Angiologia	1
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	205
Cirurgia Geral	1.875
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Clínica Médica	11	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	2
Endoscopia	120	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	66	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	10
Geriatria	0	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	8	Oncologia Clínica	6
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	20
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	1
Mastologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	0
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	94	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	18	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	12	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.164 especialistas em Coloproctologia inclui 142 (6,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

DERMATOLOGIA

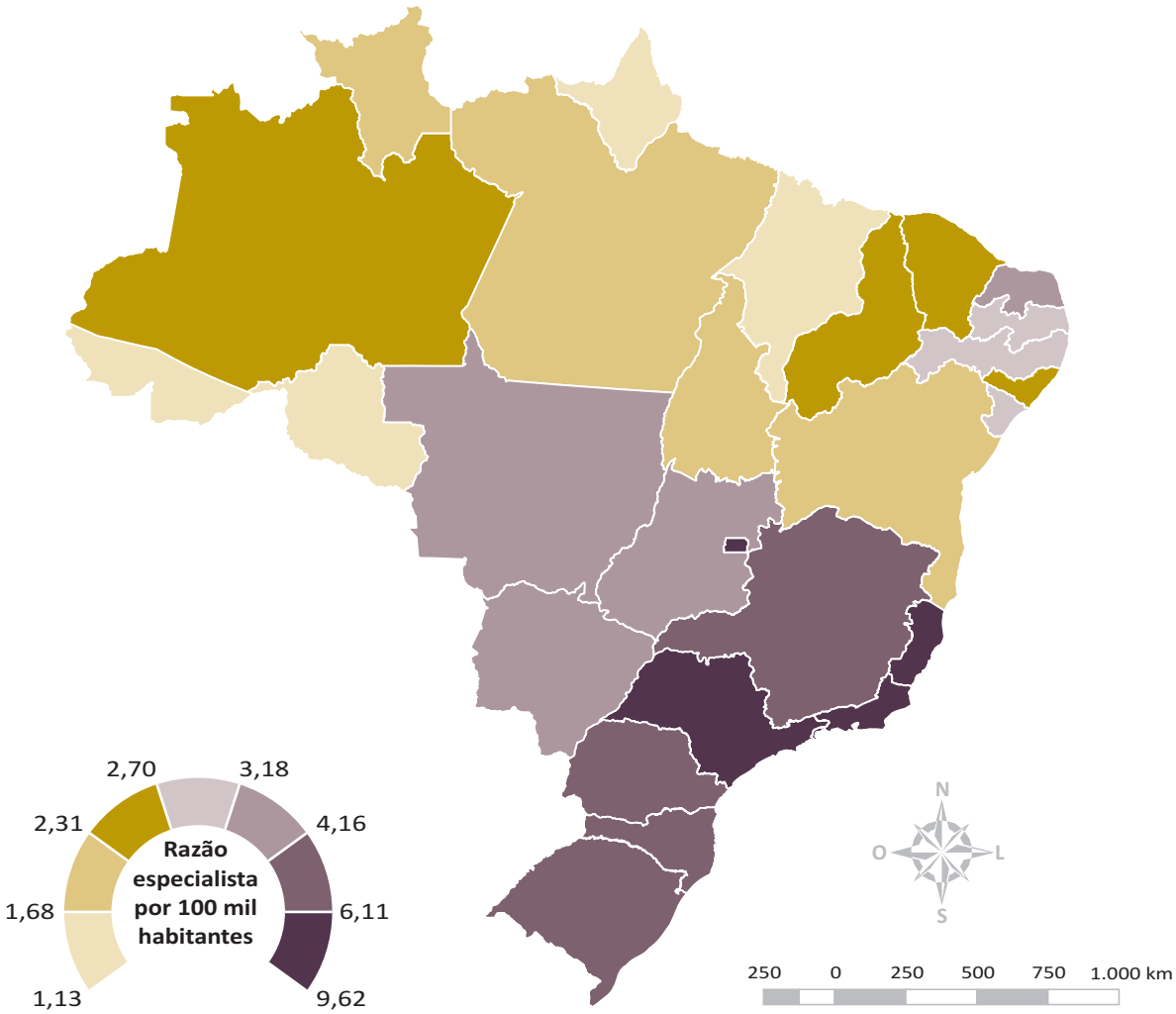
Número de especialistas	9.685
Razão especialista por 100 mil habitantes	4,61
Percentual sobre o total de especialidades	2,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	22,3%
Feminino	77,7%
Razão masculino/feminino	0,29

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,5%
30 - 34 anos		16,5%
35 - 39 anos		20,1%
40 - 44 anos		16,1%
45 - 49 anos		11,1%
50 - 54 anos		8,8%
55 - 59 anos		8,0%
60 - 64 anos		6,8%
65 - 69 anos		5,9%
≥ 70 anos		4,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,8	12,1
Tempo de formado	2,5	10,2

Distribuição por região	
Norte	3,6%
Nordeste	13,8%
Sudeste	58,0%
Sul	16,6%
Centro-Oeste	8,0%

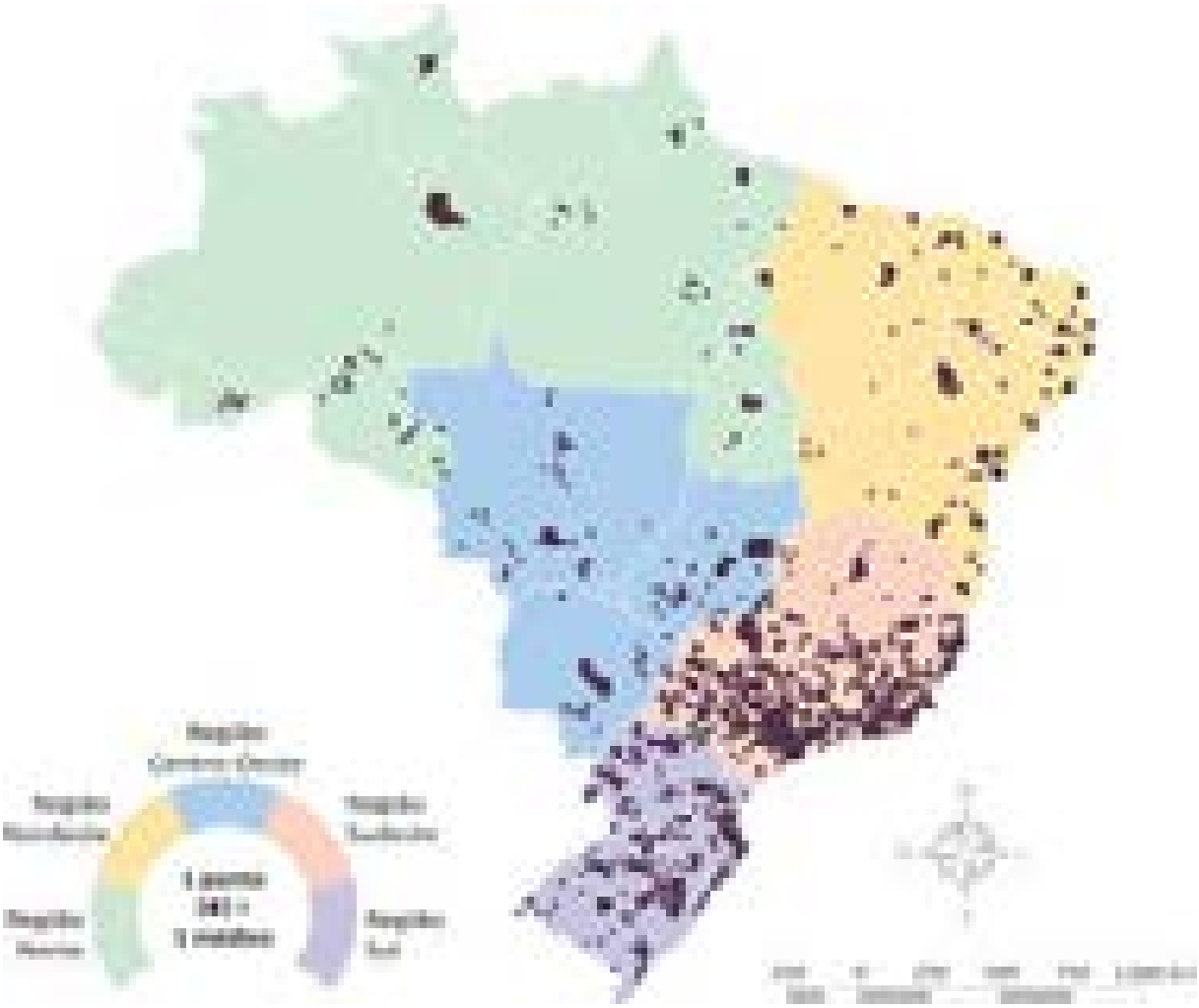
Outros títulos dos especialistas em **DERMATOLOGIA**	
Acupuntura	43
Alergia e Imunologia	47
Anestesiologia	290
Angiologia	6
Cardiologia	17
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	44
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	12
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Clínica Médica	1.788	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	38
Endocrinologia e Metabologia	6	Nefrologia	7
Endoscopia	2	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	5	Neurologia	5
Genética Médica	0	Nutrologia	34
Geriatria	2	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	30	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	6	Ortopedia e Traumatologia	5
Homeopatia	18	Otorrinolaringologia	4
Infectologia	29	Patologia	32
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	12
Medicina de Emergência	0	Pediatria	201
Medicina de Família e Comunidade	52	Pneumologia	3
Medicina do Trabalho	242	Psiquiatria	10
Medicina de Tráfego	75	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina Esportiva	5	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	8
Medicina Intensiva	11	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 9.685 especialistas em Dermatologia inclui 607 (6,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

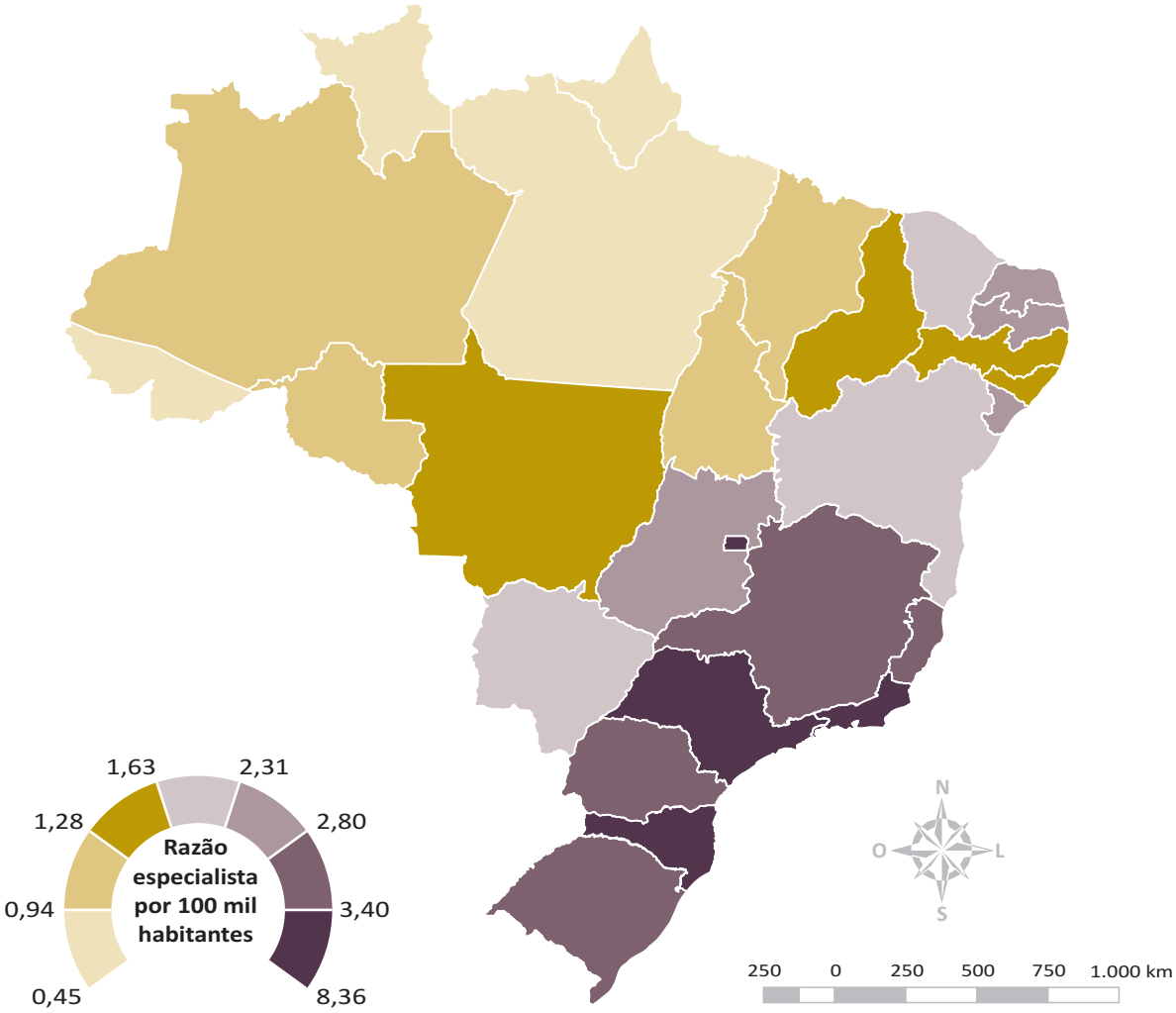
Número de especialistas	5.888
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,80
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	29,7%
Feminino	70,3%
Razão masculino/feminino	0,42

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,1%
30 - 34 anos		16,5%
35 - 39 anos		20,9%
40 - 44 anos		18,9%
45 - 49 anos		10,9%
50 - 54 anos		7,3%
55 - 59 anos		6,9%
60 - 64 anos		5,8%
65 - 69 anos		5,8%
≥ 70 anos		4,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,5	12,1
Tempo de formado	2,7	4,5

Distribuição por região	
Norte	2,9%
Nordeste	16,5%
Sudeste	54,9%
Sul	16,5%
Centro-Oeste	9,2%

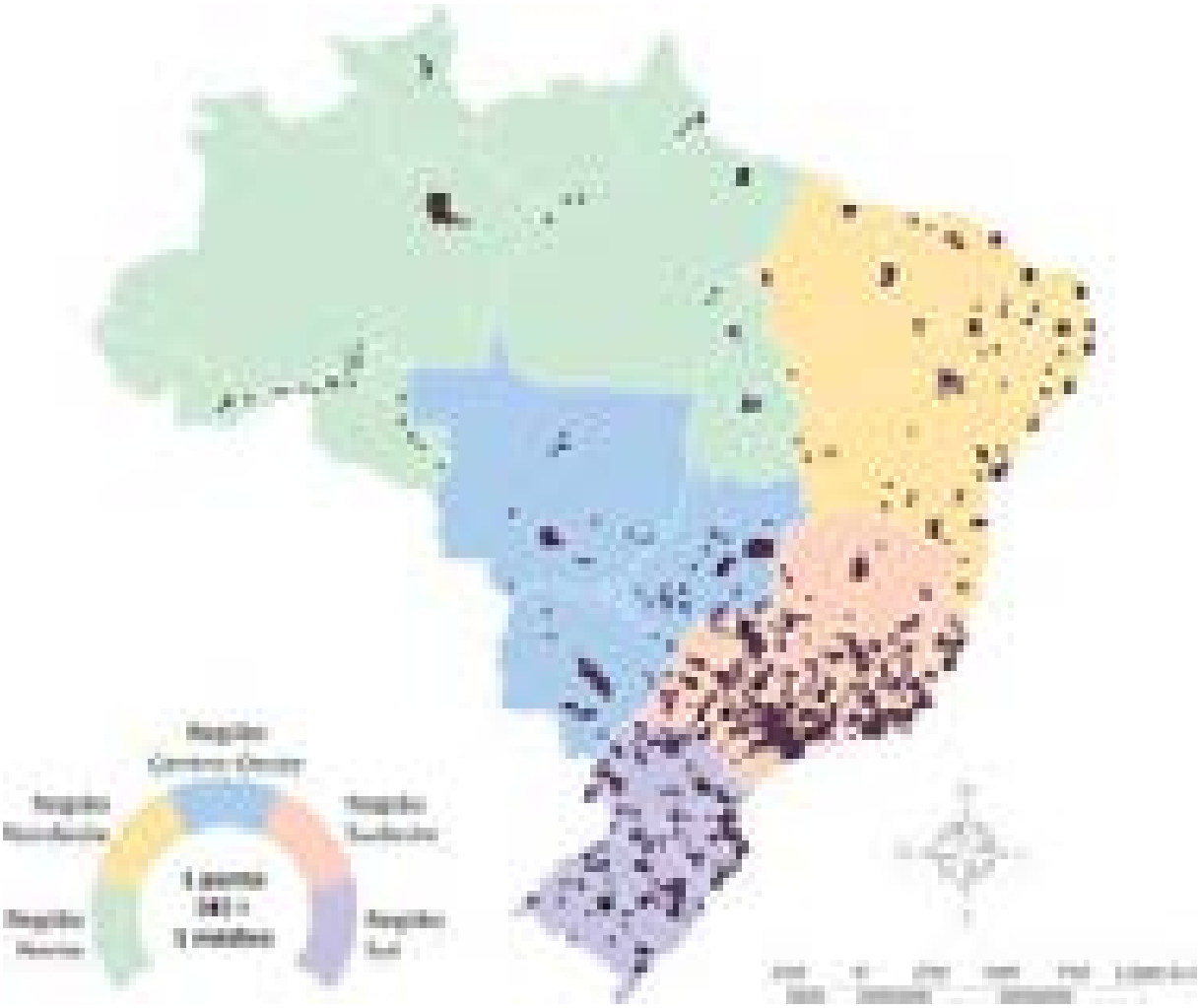
Outros títulos dos especialistas em **ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA**	
Acupuntura	25
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	438
Angiologia	5
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	8
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Clínica Médica	3.629	Medicina Nuclear	25
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	6
Dermatologia	6	Nefrologia	4
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	8	Nutrologia	95
Geriatria	4	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	9	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	7	Ortopedia e Traumatologia	24
Homeopatia	13	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	2	Patologia	10
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	17
Medicina de Emergência	1	Pediatria	380
Medicina de Família e Comunidade	15	Pneumologia	3
Medicina do Trabalho	101	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	34	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Medicina Esportiva	10	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	79	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 5.888 especialistas em Endocrinologia e Metabologia inclui 312 (5,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ENDOSCOPIA

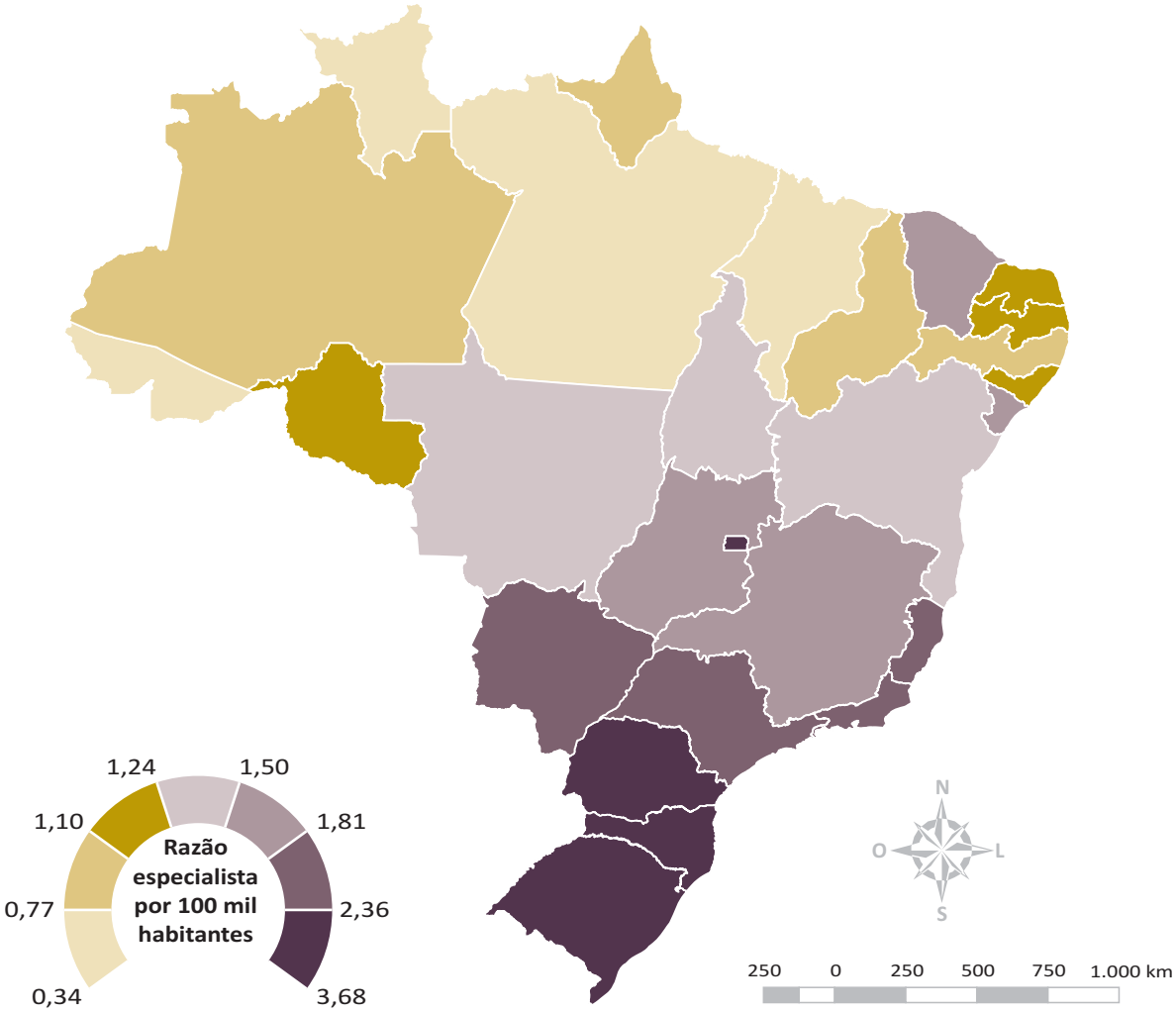
Número de especialistas	3.740
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,78
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	70,5%
Feminino	29,5%
Razão masculino/feminino	2,39

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,7%
30 - 34 anos		9,7%
35 - 39 anos		15,6%
40 - 44 anos		13,9%
45 - 49 anos		13,0%
50 - 54 anos		12,5%
55 - 59 anos		12,1%
60 - 64 anos		9,2%
65 - 69 anos		7,6%
≥ 70 anos		5,7%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,4	11,9
Tempo de formado	3,0	5,2

Distribuição por região	
Norte	3,9%
Nordeste	18,3%
Sudeste	47,9%
Sul	21,1%
Centro-Oeste	8,8%

Outros títulos dos especialistas em **ENDOSCOPIA**	
Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	180
Angiologia	4
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	423
Cirurgia Geral	1.398
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	10
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	53



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Clínica Médica	1.153	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	120	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	2	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1.878	Neurologia	1
Genética Médica	1	Nutrologia	31
Geriatria	2	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	6	Oncologia Clínica	6
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	22
Homeopatia	5	Otorrinolaringologia	8
Infectologia	1	Patologia	2
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	41
Medicina de Família e Comunidade	4	Pneumologia	115
Medicina do Trabalho	146	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	43	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	59	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.740 especialistas em Endoscopia inclui 221 (5,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

GASTROENTEROLOGIA

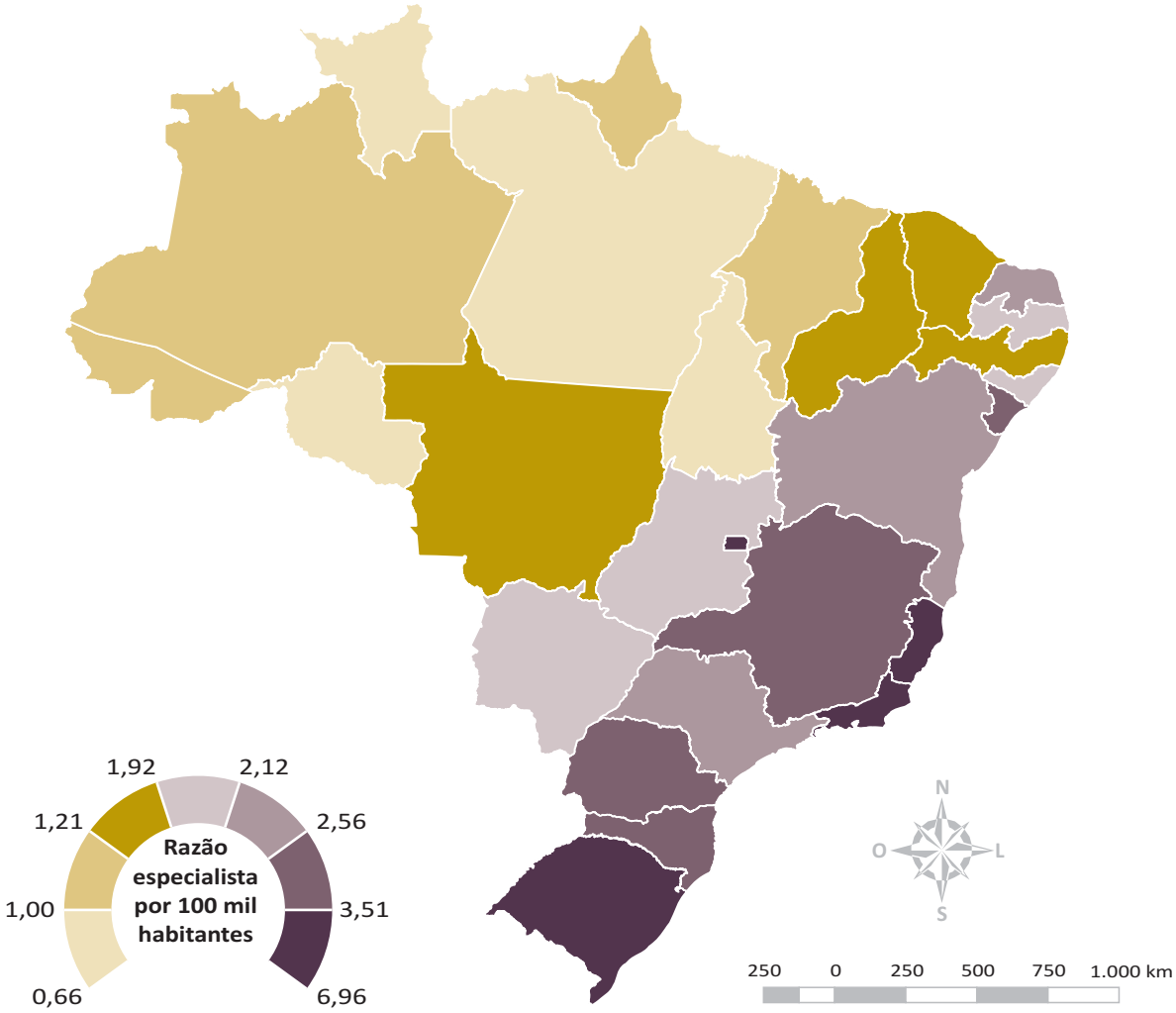
Número de especialistas	5.377
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,56
Percentual sobre o total de especialidades	1,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	53,2%
Feminino	46,8%
Razão masculino/feminino	1,14

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,6%
30 - 34 anos		12,7%
35 - 39 anos		15,3%
40 - 44 anos		13,3%
45 - 49 anos		11,2%
50 - 54 anos		9,8%
55 - 59 anos		9,4%
60 - 64 anos		9,3%
65 - 69 anos		9,0%
≥ 70 anos		8,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,4	13,2
Tempo de formado	2,7	4,9

Distribuição por região	
Norte	3,0%
Nordeste	20,3%
Sudeste	49,5%
Sul	18,7%
Centro-Oeste	8,5%

Outros títulos dos especialistas em **GASTROENTEROLOGIA**	
Acupuntura	26
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	390
Angiologia	7
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	258
Cirurgia Geral	603
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	4	Medicina Legal e Perícia Médica	12
Clínica Médica	2.636	Medicina Nuclear	4
Coloproctologia	66	Medicina Preventiva e Social	8
Dermatologia	5	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	2
Endoscopia	1.878	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	66
Geriatria	2	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	7	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	11	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	10	Patologia	4
Mastologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Medicina de Emergência	2	Pediatria	385
Medicina de Família e Comunidade	17	Pneumologia	4
Medicina do Trabalho	285	Psiquiatria	6
Medicina de Tráfego	37	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	22
Medicina Esportiva	5	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	80	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 5.377 especialistas em Gastroenterologia inclui 290 (5,4%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

GENÉTICA MÉDICA

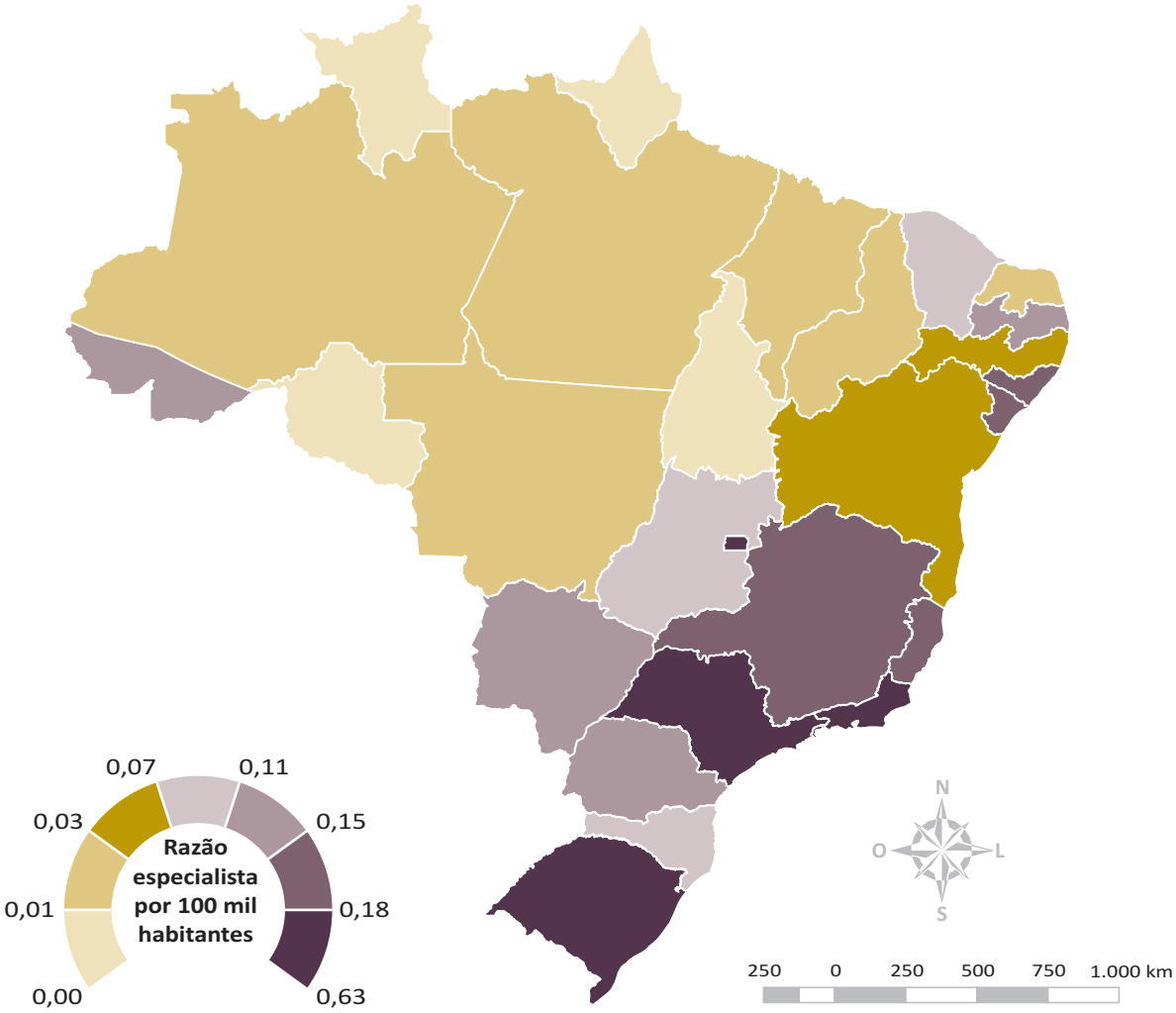
Número de especialistas	332
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,16
Percentual sobre o total de especialidades	0,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	36,4%
Feminino	63,6%
Razão masculino/feminino	0,57

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		4,8%
30 - 34 anos		16,0%
35 - 39 anos		21,1%
40 - 44 anos		11,8%
45 - 49 anos		9,3%
50 - 54 anos		11,2%
55 - 59 anos		7,5%
60 - 64 anos		6,9%
65 - 69 anos		5,1%
≥ 70 anos		6,3%
	Média (anos)	**DP**
Idade	46,0	12,8
Tempo de formado	3,6	5,7

Distribuição por região	
Norte	1,5%
Nordeste	12,4%
Sudeste	58,4%
Sul	18,7%
Centro-Oeste	9,0%

Outros títulos dos especialistas em **GENÉTICA MÉDICA**	
Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	2
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	0
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	5	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	8	Neurocirurgia	1
Endoscopia	1	Neurologia	4
Gastroenterologia	0	Nutrologia	1
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	5	Oncologia Clínica	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	0
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	3
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Medicina de Emergência	0	Pediatria	83
Medicina de Família e Comunidade	4	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	3	Psiquiatria	3
Medicina de Tráfego	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	2	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 332 especialistas em Genética Médica inclui 29 (8,7%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

GERIATRIA

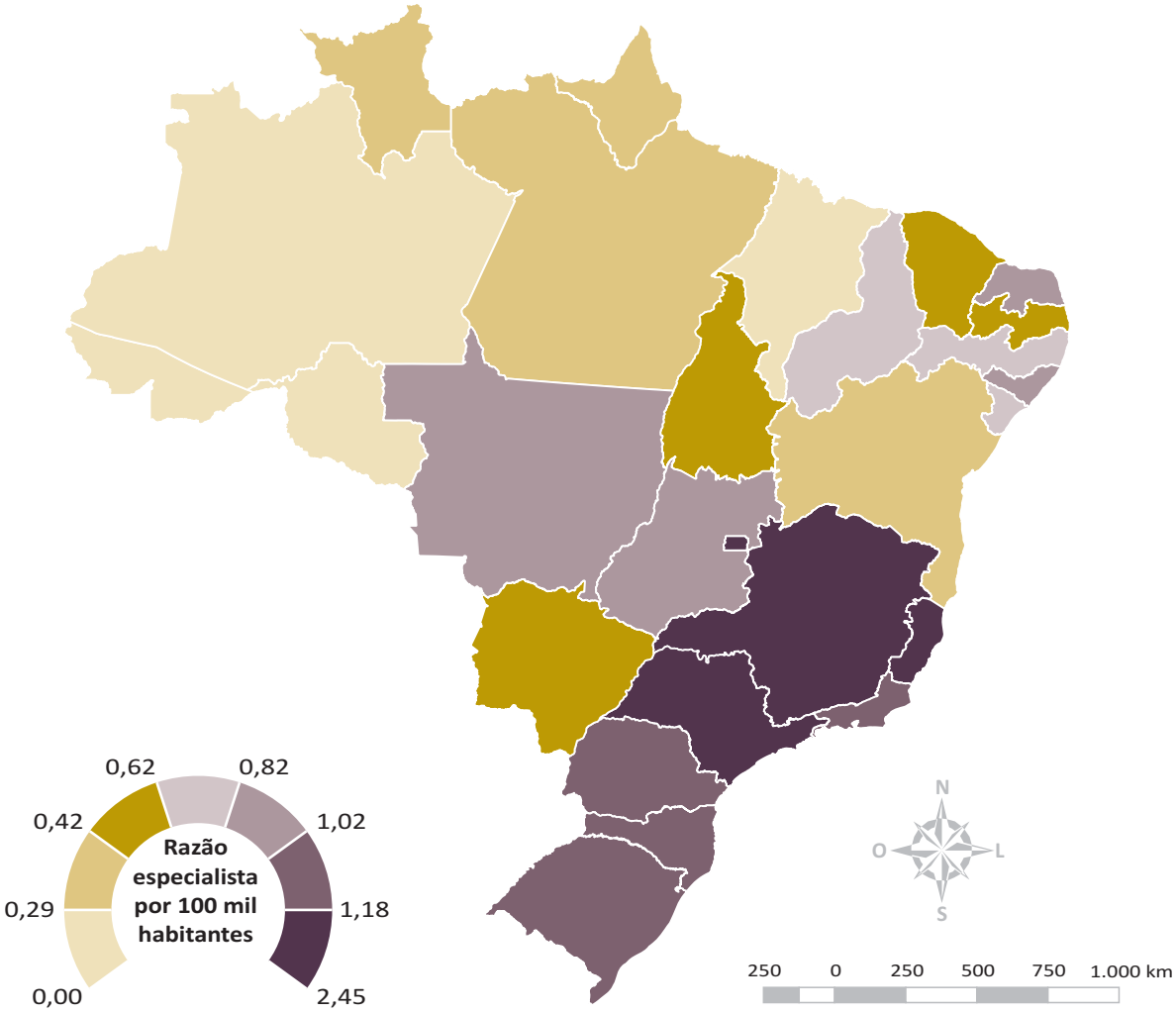
Número de especialistas	2.143
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,02
Percentual sobre o total de especialidades	0,5%

Distribuição por sexo	
Masculino	42,0%
Feminino	58,0%
Razão masculino/feminino	0,72

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,5%
30 - 34 anos		19,0%
35 - 39 anos		22,4%
40 - 44 anos		17,6%
45 - 49 anos		9,1%
50 - 54 anos		6,6%
55 - 59 anos		6,0%
60 - 64 anos		7,0%
65 - 69 anos		6,5%
≥ 70 anos		4,3%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,1	12,3
Tempo de formado	3,0	5,4

Distribuição por região	
Norte	2,2%
Nordeste	15,0%
Sudeste	59,3%
Sul	14,7%
Centro-Oeste	8,8%

Outros títulos dos especialistas em **GERIATRIA**	
Acupuntura	30
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	209
Angiologia	0
Cardiologia	55
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	7
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Clínica Médica	1.559	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	22
Dermatologia	2	Nefrologia	5
Endocrinologia e Metabologia	4	Neurocirurgia	0
Endoscopia	2	Neurologia	2
Gastroenterologia	2	Nutrologia	20
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	6	Oncologia Clínica	4
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	10	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	4	Patologia	0
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	2	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	71	Pneumologia	7
Medicina do Trabalho	89	Psiquiatria	17
Medicina de Tráfego	24	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina Esportiva	4	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	15
Medicina Intensiva	56	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.143 especialistas em Geriatria inclui 133 (6,2%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

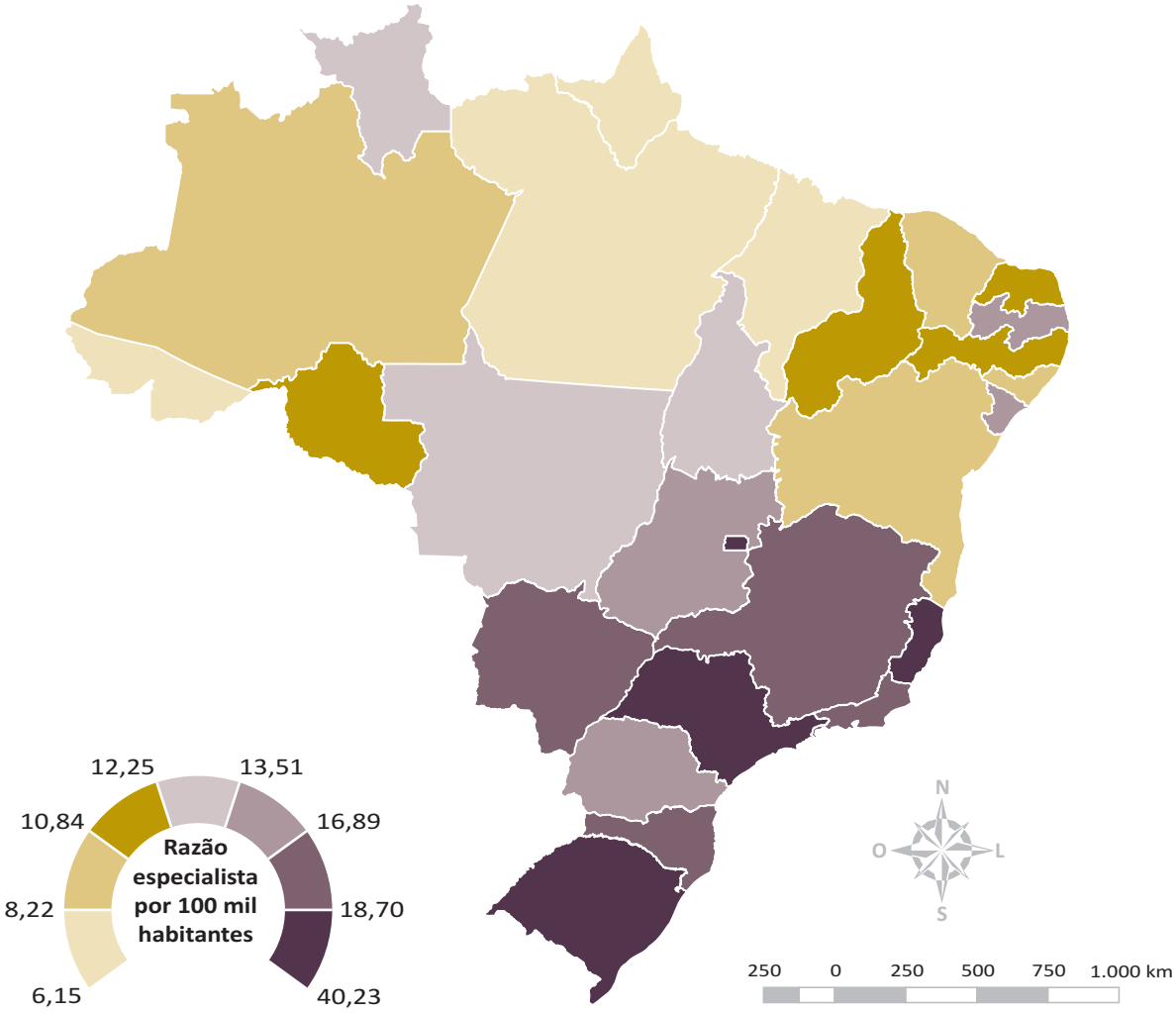
Número de especialistas	33.309
Razão especialista por 100 mil habitantes	15,85
Percentual sobre o total de especialidades	7,7%

Distribuição por sexo	
Masculino	42,7%
Feminino	57,3%
Razão masculino/feminino	0,74

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		3,1%
30 - 34 anos		11,9%
35 - 39 anos		12,4%
40 - 44 anos		11,9%
45 - 49 anos		11,3%
50 - 54 anos		11,0%
55 - 59 anos		10,8%
60 - 64 anos		10,0%
65 - 69 anos		9,4%
≥ 70 anos		8,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	50,0	13,3
Tempo de formado	2,8	5,7

Distribuição por região	
Norte	4,5%
Nordeste	18,1%
Sudeste	50,9%
Sul	16,7%
Centro-Oeste	9,8%

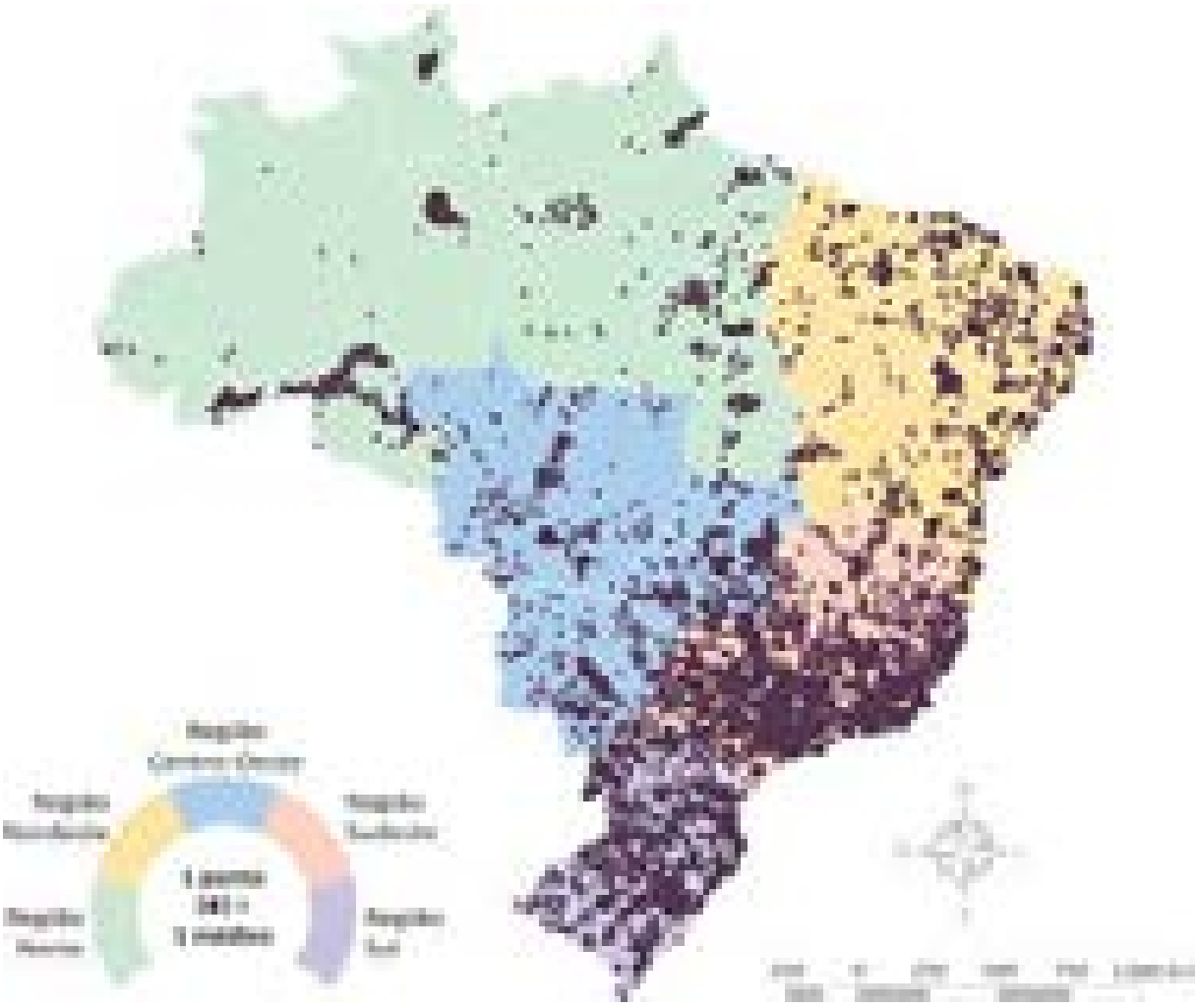
Outros títulos dos especialistas em **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**	
Acupuntura	277
Alergia e Imunologia	12
Anestesiologia	223
Angiologia	10
Cardiologia	26
Cirurgia Cardiovascular	6
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	567
Cirurgia Oncológica	22
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	24
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	172
Clínica Médica	271	Medicina Nuclear	20
Coloproctologia	8	Medicina Preventiva e Social	62
Dermatologia	30	Nefrologia	5
Endocrinologia e Metabologia	9	Neurocirurgia	5
Endoscopia	6	Neurologia	11
Gastroenterologia	7	Nutrologia	76
Genética Médica	5	Oftalmologia	40
Geriatria	6	Oncologia Clínica	40
Hematologia e Hemoterapia	5	Ortopedia e Traumatologia	69
Homeopatia	110	Otorrinolaringologia	11
Infectologia	9	Patologia	172
Mastologia	1.917	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	149
Medicina de Emergência	0	Pediatria	82
Medicina de Família e Comunidade	150	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	1.322	Psiquiatria	44
Medicina de Tráfego	409	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	878
Medicina Esportiva	15	Radioterapia	8
Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	27	Urologia	14

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 33.309 especialistas em Ginecologia e Obstetrícia inclui 2.373 (7,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

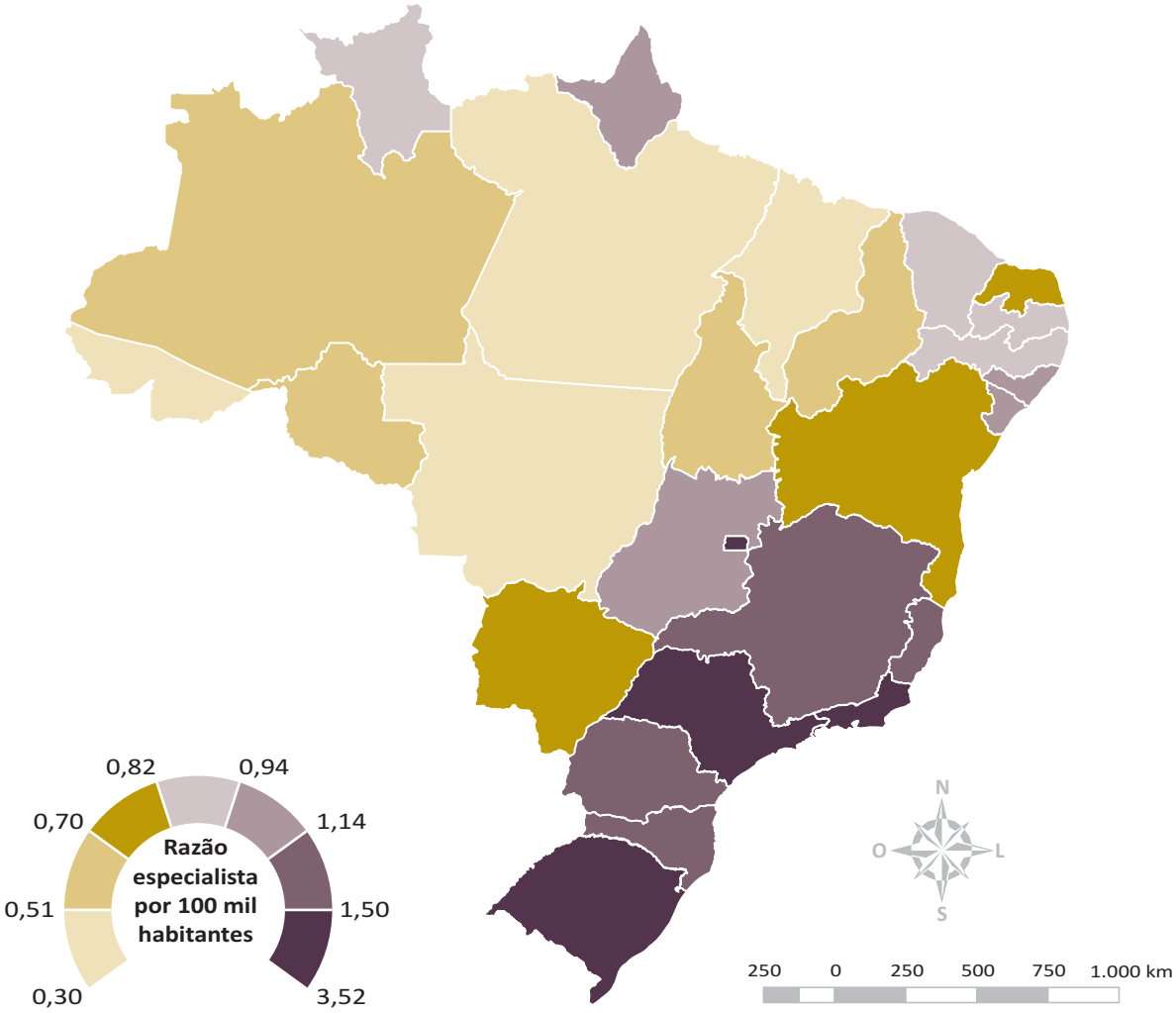
Número de especialistas	2.945
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,40
Percentual sobre o total de especialidades	0,7%

Distribuição por sexo	
Masculino	38,1%
Feminino	61,9%
Razão masculino/feminino	0,61

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,2%
30 - 34 anos		14,4%
35 - 39 anos		18,1%
40 - 44 anos		13,8%
45 - 49 anos		11,7%
50 - 54 anos		9,4%
55 - 59 anos		10,2%
60 - 64 anos		7,9%
65 - 69 anos		6,9%
≥ 70 anos		5,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,4	12,6
Tempo de formado	3,1	5,3

Distribuição por região	
Norte	3,3%
Nordeste	14,7%
Sudeste	60,4%
Sul	14,2%
Centro-Oeste	7,4%

Outros títulos dos especialistas em **HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**	
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	143
Angiologia	1
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	4
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Clínica Médica	1.531	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	7
Dermatologia	6	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	7	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	3
Gastroenterologia	3	Nutrologia	6
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Oncologia Clínica	159
Ginecologia e Obstetrícia	5	Ortopedia e Traumatologia	5
Homeopatia	10	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	10	Patologia	30
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	112
Medicina de Emergência	1	Pediatria	310
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	2
Medicina do Trabalho	63	Psiquiatria	4
Medicina de Tráfego	14	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	5
Medicina Intensiva	28	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.945 especialistas em Hematologia e Hemoterapia inclui 185 (6,3%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

HOMEOPATIA

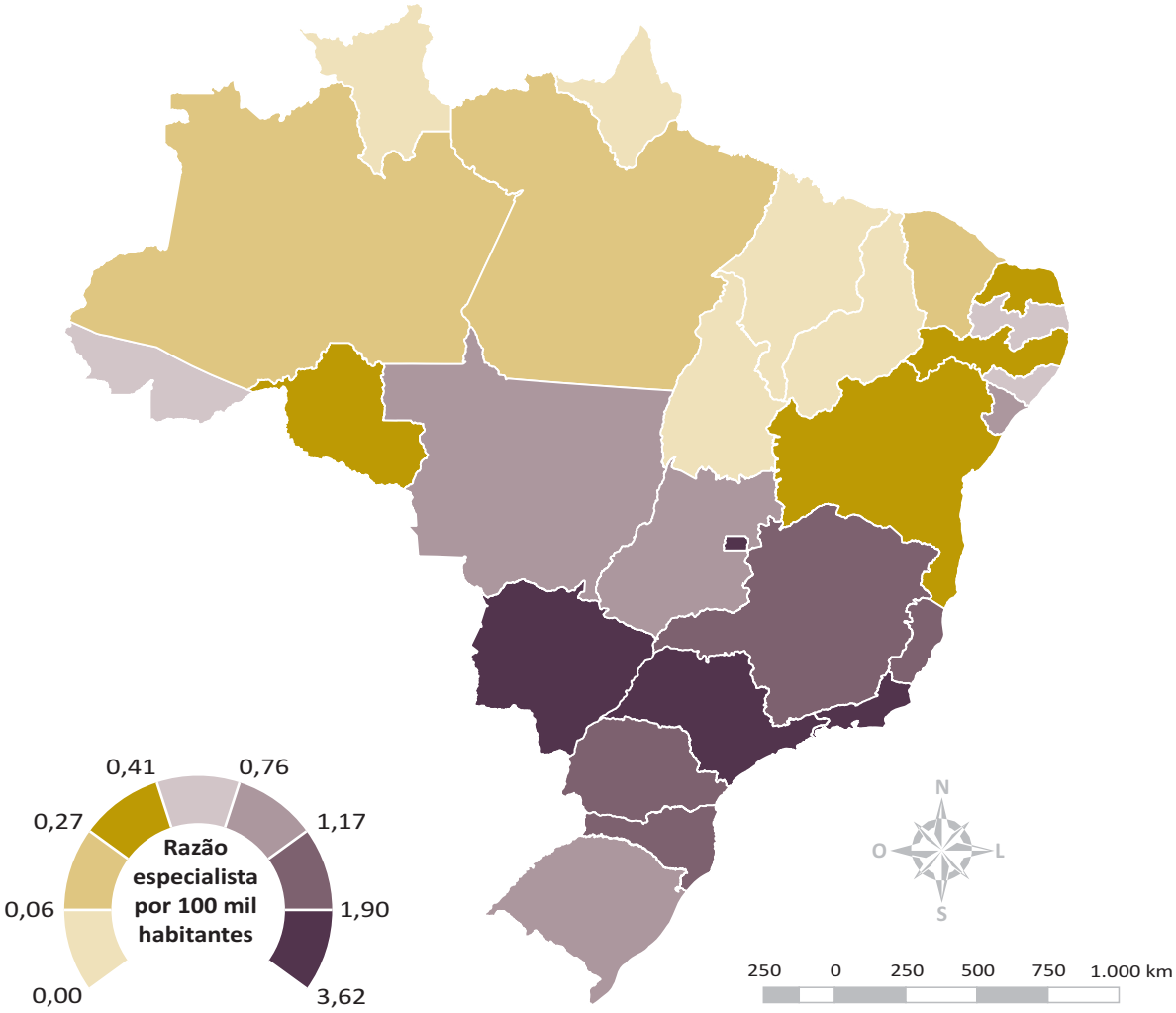
Número de especialistas	2.736
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,30
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	45,3%
Feminino	54,7%
Razão masculino/feminino	0,83

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,1%
30 - 34 anos		0,4%
35 - 39 anos		1,5%
40 - 44 anos		2,4%
45 - 49 anos		4,2%
50 - 54 anos		8,2%
55 - 59 anos		18,5%
60 - 64 anos		26,7%
65 - 69 anos		21,0%
≥ 70 anos		17,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	61,6	8,6
Tempo de formado	4,2	8,2

Distribuição por região	
Norte	1,1%
Nordeste	7,6%
Sudeste	67,4%
Sul	16,4%
Centro-Oeste	7,5%

Outros títulos dos especialistas em **HOMEOPATIA**	
Acupuntura	238
Alergia e Imunologia	18
Anestesiologia	122
Angiologia	4
Cardiologia	27
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	45
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	23
Clínica Médica	202	Medicina Nuclear	3
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	64
Dermatologia	18	Nefrologia	13
Endocrinologia e Metabologia	13	Neurocirurgia	6
Endoscopia	5	Neurologia	11
Gastroenterologia	11	Nutrologia	65
Genética Médica	0	Oftalmologia	28
Geriatria	10	Oncologia Clínica	6
Ginecologia e Obstetrícia	110	Ortopedia e Traumatologia	19
Hematologia e Hemoterapia	10	Otorrinolaringologia	35
Infectologia	12	Patologia	22
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	17
Medicina de Emergência	0	Pediatria	541
Medicina de Família e Comunidade	83	Pneumologia	14
Medicina do Trabalho	283	Psiquiatria	69
Medicina de Tráfego	54	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina Esportiva	7	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	8	Reumatologia	6
Medicina Intensiva	23	Urologia	9

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.736 especialistas em Homeopatia inclui 133 (4,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

INFECTOLOGIA

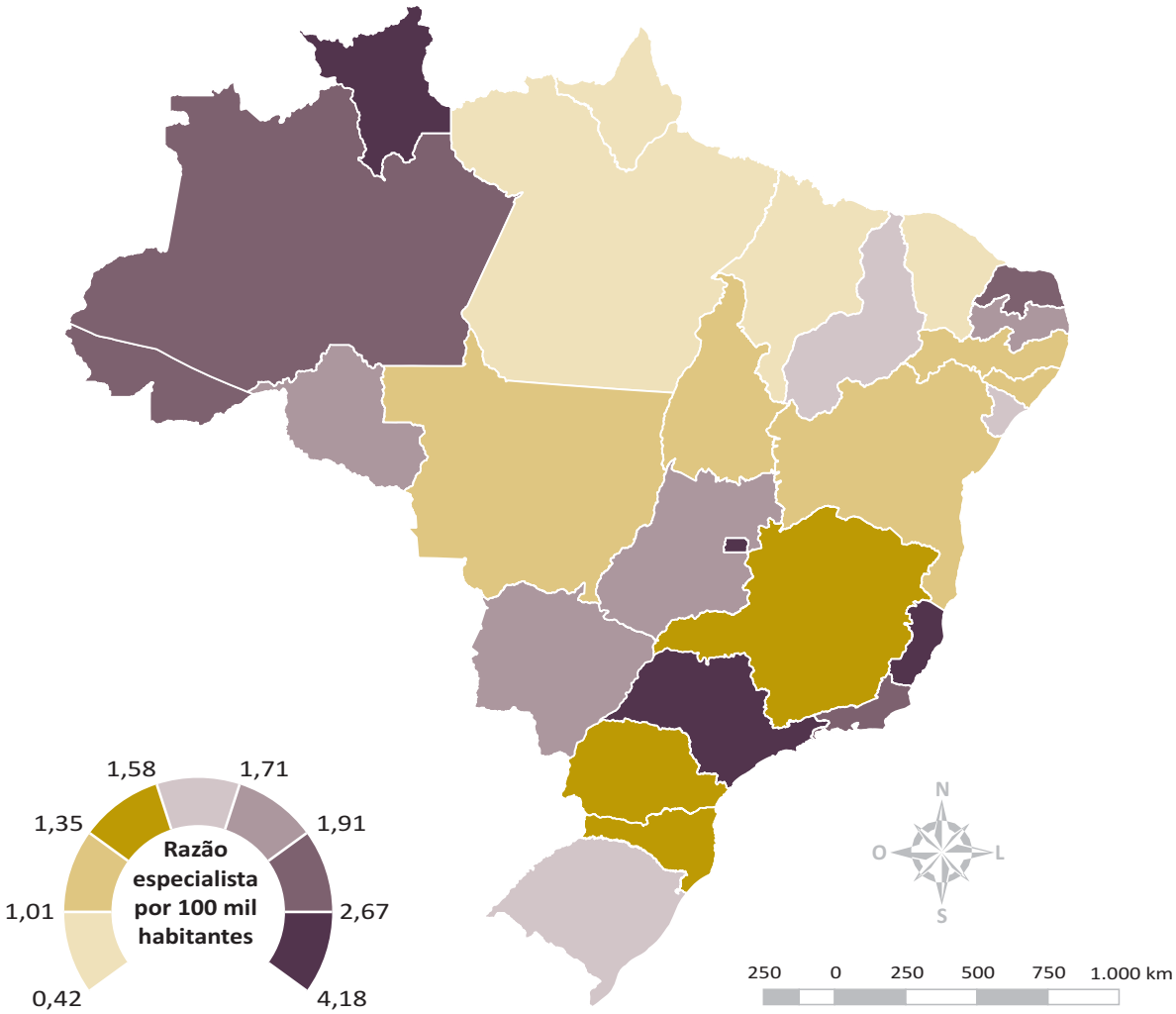
Número de especialistas	4.096
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,95
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	42,5%
Feminino	57,5%
Razão masculino/feminino	0,74

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,6%
30 - 34 anos		13,2%
35 - 39 anos		20,2%
40 - 44 anos		17,3%
45 - 49 anos		12,4%
50 - 54 anos		10,1%
55 - 59 anos		10,4%
60 - 64 anos		7,0%
65 - 69 anos		3,9%
≥ 70 anos		2,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,8	11,3
Tempo de formado	2,8	5,0

Distribuição por região	
Norte	6,3%
Nordeste	16,7%
Sudeste	57,3%
Sul	11,3%
Centro-Oeste	8,4%

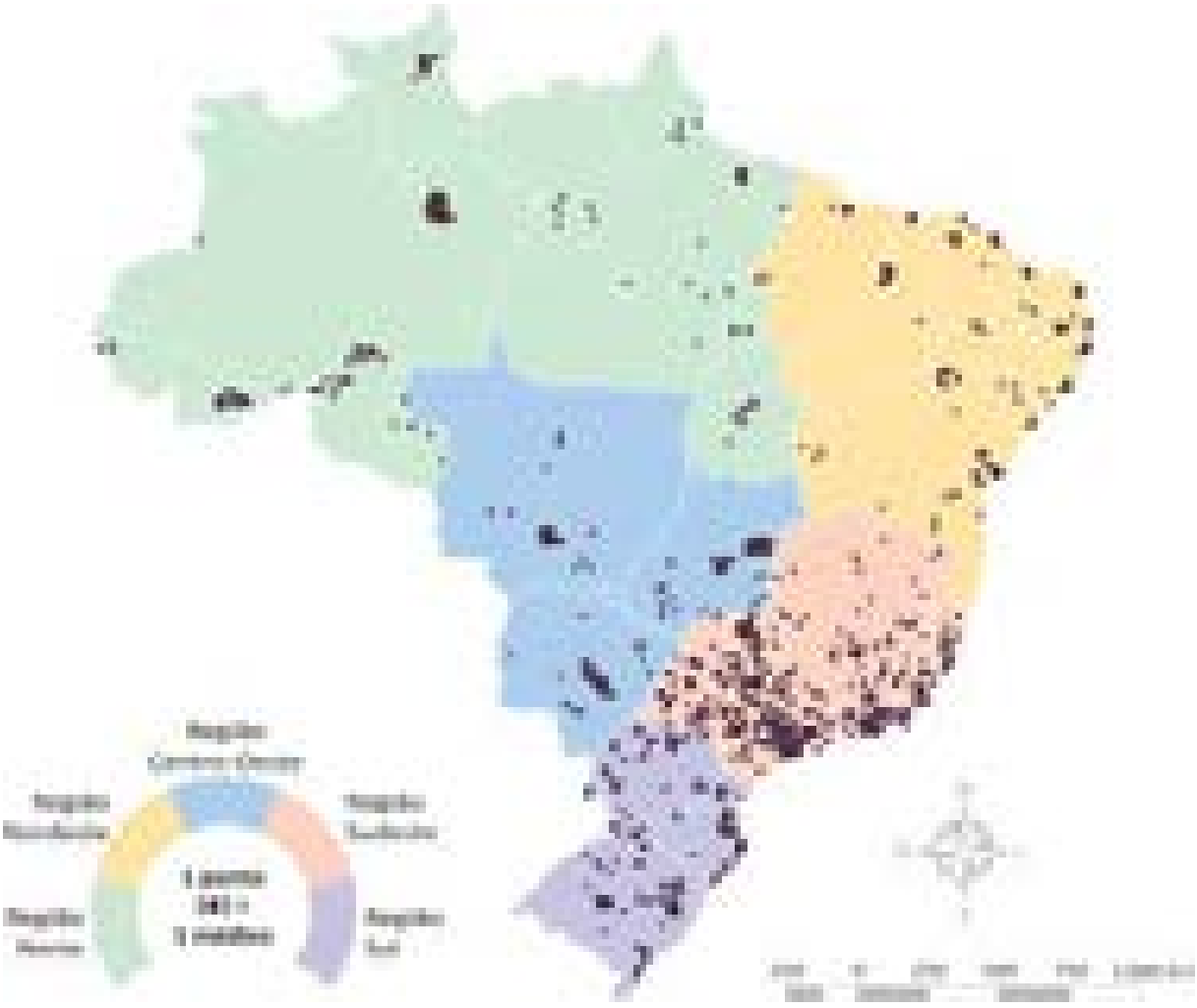
Outros títulos dos especialistas em **INFECTOLOGIA**	
Acupuntura	29
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	127
Angiologia	5
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	9
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Clínica Médica	422	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	33
Dermatologia	29	Nefrologia	7
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	1
Endoscopia	1	Neurologia	5
Gastroenterologia	10	Nutrologia	5
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	4	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	9	Ortopedia e Traumatologia	4
Hematologia e Hemoterapia	10	Otorrinolaringologia	2
Homeopatia	12	Patologia	18
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	22
Medicina de Emergência	0	Pediatria	285
Medicina de Família e Comunidade	53	Pneumologia	12
Medicina do Trabalho	107	Psiquiatria	11
Medicina de Tráfego	24	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	3
Medicina Intensiva	136	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 4.096 especialistas em Infectologia inclui 274 (6,7%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MASTOLOGIA

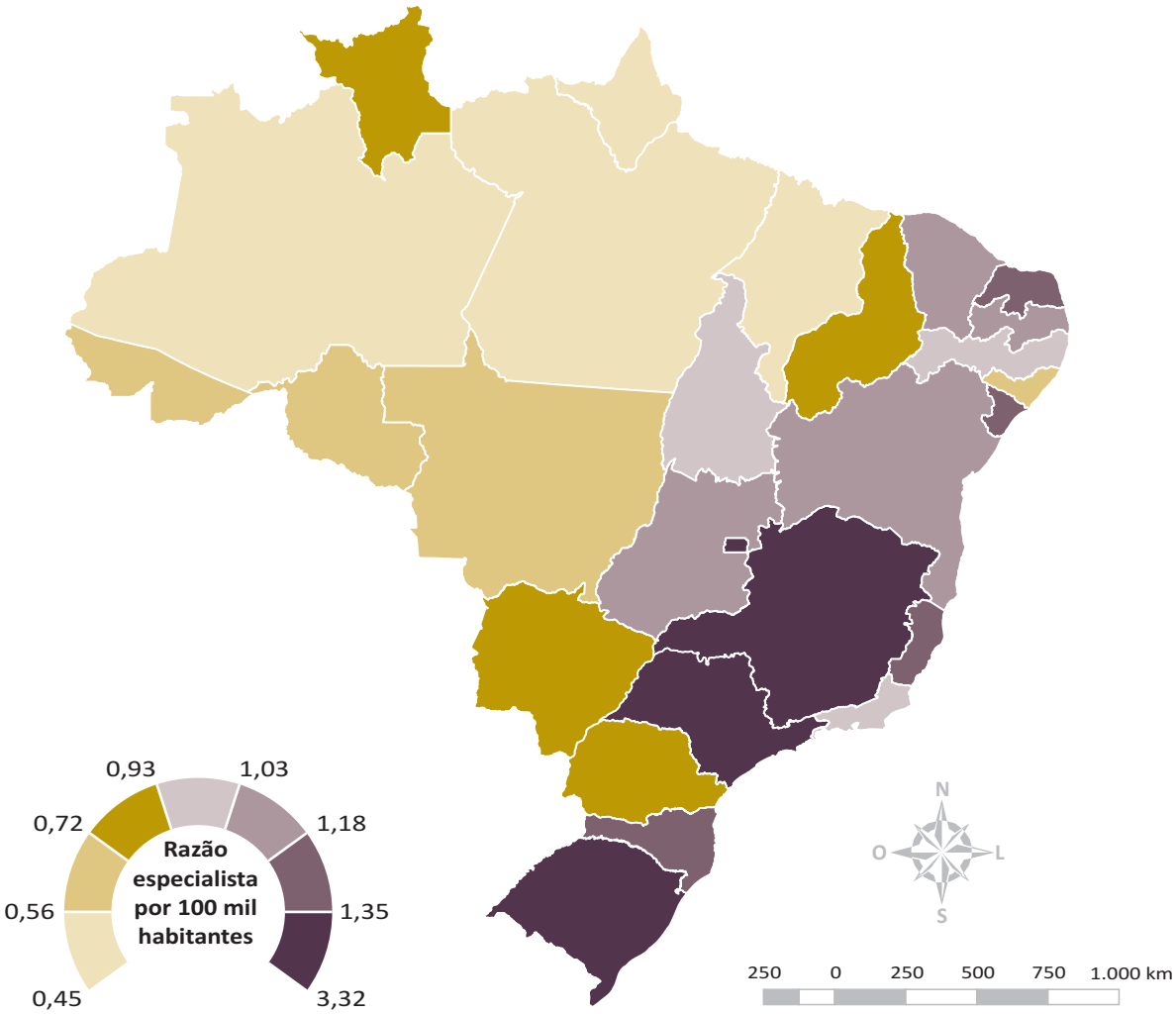
Número de especialistas	2.500
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,19
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	48,5%
Feminino	51,5%
Razão masculino/feminino	0,94

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,0%
30 - 34 anos		15,8%
35 - 39 anos		20,1%
40 - 44 anos		17,8%
45 - 49 anos		12,0%
50 - 54 anos		10,5%
55 - 59 anos		7,8%
60 - 64 anos		6,1%
65 - 69 anos		4,6%
≥ 70 anos		4,3%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,8	11,5
Tempo de formado	2,8	4,5

Distribuição por região	
Norte	4,3%
Nordeste	21,8%
Sudeste	51,4%
Sul	13,9%
Centro-Oeste	8,6%

Outros títulos dos especialistas em **MASTOLOGIA**	
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	11
Angiologia	2
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	396
Cirurgia Oncológica	97
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	16
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Clínica Médica	5	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	3	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	2	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	0
Gastroenterologia	3	Nutrologia	5
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Oncologia Clínica	115
Ginecologia e Obstetrícia	1.917	Ortopedia e Traumatologia	6
Hematologia e Hemoterapia	0	Otorrinolaringologia	0
Homeopatia	2	Patologia	4
Infectologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	42	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	18	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	20
Medicina Esportiva	1	Radioterapia	4
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	4	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.500 especialistas em Mastologia inclui 198 (7,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

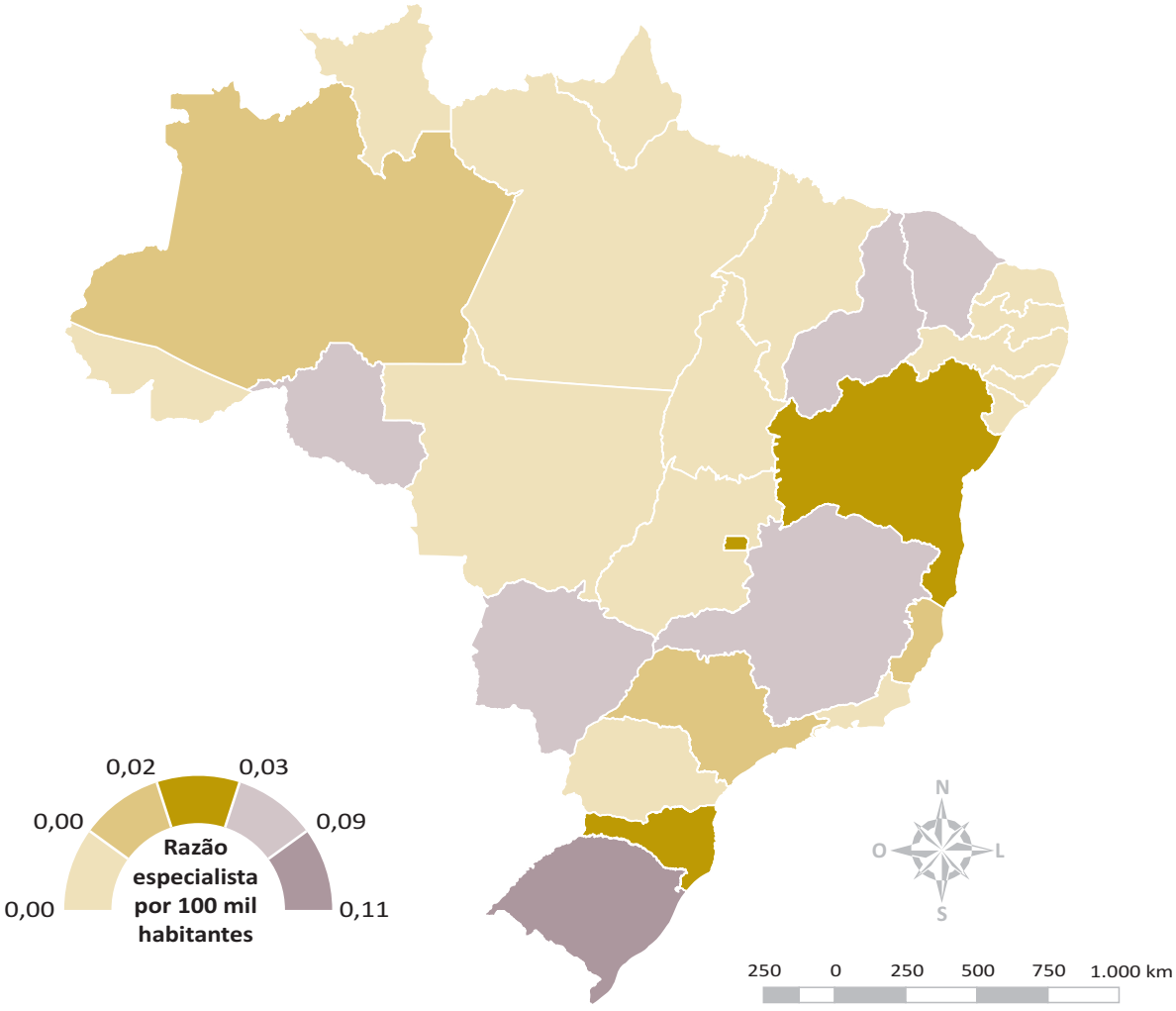
Número de especialistas	52
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,02
Percentual sobre o total de especialidades	0,0%

Distribuição por sexo	
Masculino	69,2%
Feminino	30,8%
Razão masculino/feminino	2,25

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		13,5%
30 - 34 anos		15,4%
35 - 39 anos		21,2%
40 - 44 anos		13,5%
45 - 49 anos		7,7%
50 - 54 anos		11,5%
55 - 59 anos		3,8%
60 - 64 anos		9,6%
65 - 69 anos		3,8%
≥ 70 anos		0,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	42,3	11,8
Tempo de formado	2,3	5,5

Distribuição por região	
Norte	3,8%
Nordeste	26,9%
Sudeste	34,6%
Sul	28,9%
Centro-Oeste	5,8%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA DE EMERGÊNCIA**	
Acupuntura	0
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	3
Angiologia	0
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	7
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	10	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	6
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	0
Gastroenterologia	2	Nutrologia	0
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	2	Oncologia Clínica	0
Ginecologia e Obstetrícia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Hematologia e Hemoterapia	1	Otorrinolaringologia	0
Homeopatia	0	Patologia	0
Infectologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Mastologia	0	Pediatria	0
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	0	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	6	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 52 especialistas em Medicina de Emergência inclui 3 (5,8%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

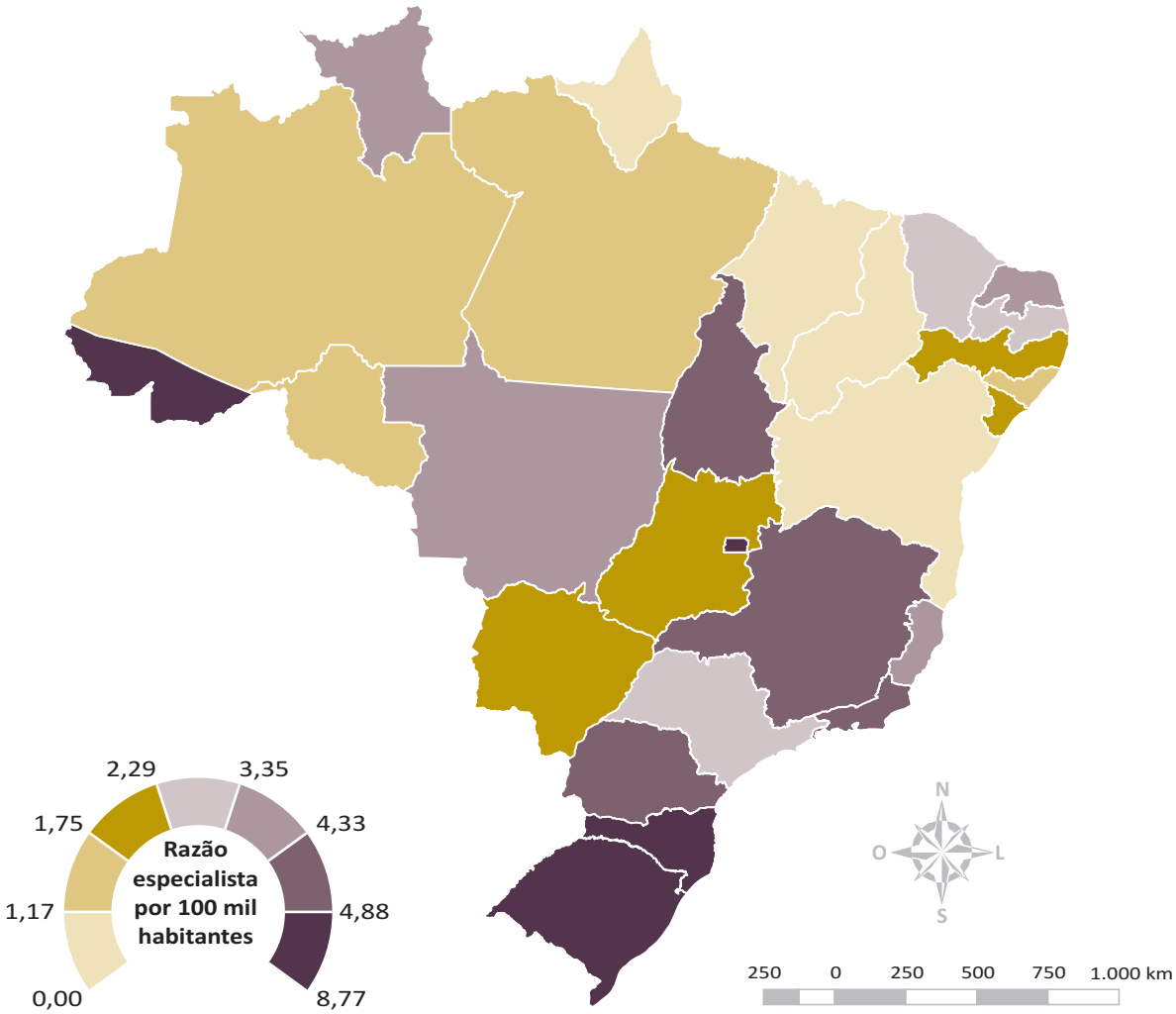
Número de especialistas	7.149
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,40
Percentual sobre o total de especialidades	1,7%

Distribuição por sexo	
Masculino	41,7%
Feminino	58,3%
Razão masculino/feminino	0,72

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		8,5%
30 - 34 anos		19,6%
35 - 39 anos		20,2%
40 - 44 anos		19,8%
45 - 49 anos		10,2%
50 - 54 anos		7,3%
55 - 59 anos		6,3%
60 - 64 anos		5,1%
65 - 69 anos		2,3%
≥ 70 anos		0,7%
	Média (anos)	**DP**
Idade	41,7	10,3
Tempo de formado	2,5	4,9

Distribuição por região	
Norte	5,0%
Nordeste	14,0%
Sudeste	44,2%
Sul	29,1%
Centro-Oeste	7,7%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**	
Acupuntura	163
Alergia e Imunologia	17
Anestesiologia	73
Angiologia	2
Cardiologia	51
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	59
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	5	Medicina Legal e Perícia Médica	18
Clínica Médica	333	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	113
Dermatologia	52	Nefrologia	13
Endocrinologia e Metabologia	15	Neurocirurgia	6
Endoscopia	4	Neurologia	15
Gastroenterologia	17	Nutrologia	23
Genética Médica	4	Oftalmologia	19
Geriatria	71	Oncologia Clínica	11
Ginecologia e Obstetrícia	150	Ortopedia e Traumatologia	11
Hematologia e Hemoterapia	5	Otorrinolaringologia	8
Homeopatia	83	Patologia	17
Infectologia	53	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Mastologia	3	Pediatria	296
Medicina de Emergência	3	Pneumologia	13
Medicina do Trabalho	347	Psiquiatria	154
Medicina de Tráfego	108	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	42
Medicina Esportiva	10	Radioterapia	3
Medicina Física e Reabilitação	6	Reumatologia	6
Medicina Intensiva	20	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 7.150 especialistas em Medicina de Família e Comunidade inclui 502 (7,0%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA DO TRABALHO

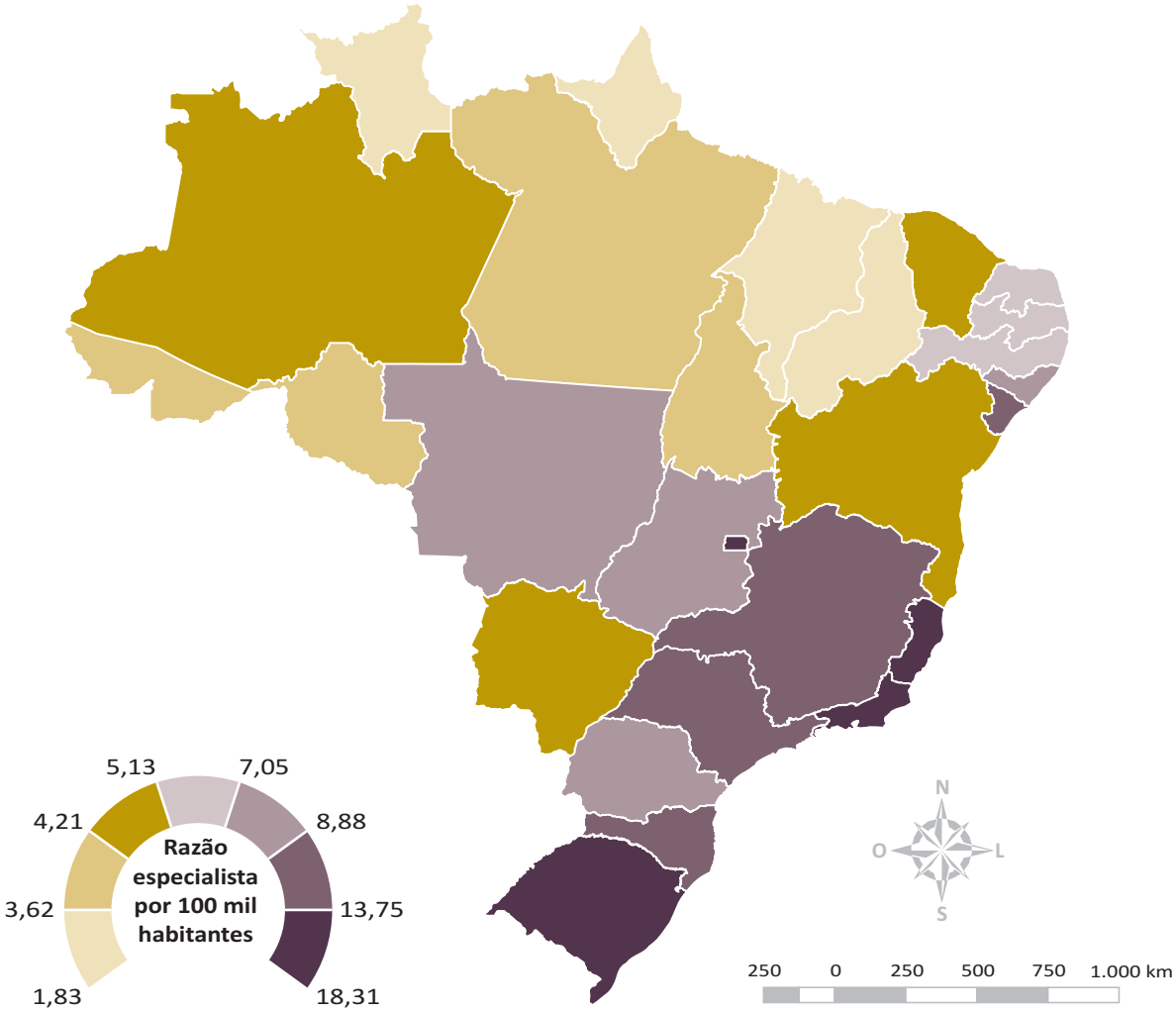
Número de especialistas	19.797
Razão especialista por 100 mil habitantes	9,42
Percentual sobre o total de especialidades	4,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	67,7%
Feminino	32,3%
Razão masculino/feminino	2,09

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,2%
30 - 34 anos		2,8%
35 - 39 anos		6,0%
40 - 44 anos		7,1%
45 - 49 anos		7,8%
50 - 54 anos		10,1%
55 - 59 anos		12,5%
60 - 64 anos		15,9%
65 - 69 anos		20,1%
≥ 70 anos		17,5%
	Média (anos)	**DP**
Idade	58,4	11,8
Tempo de formado	4,0	8,1

Distribuição por região	
Norte	3,8%
Nordeste	14,5%
Sudeste	56,1%
Sul	18,4%
Centro-Oeste	7,2%

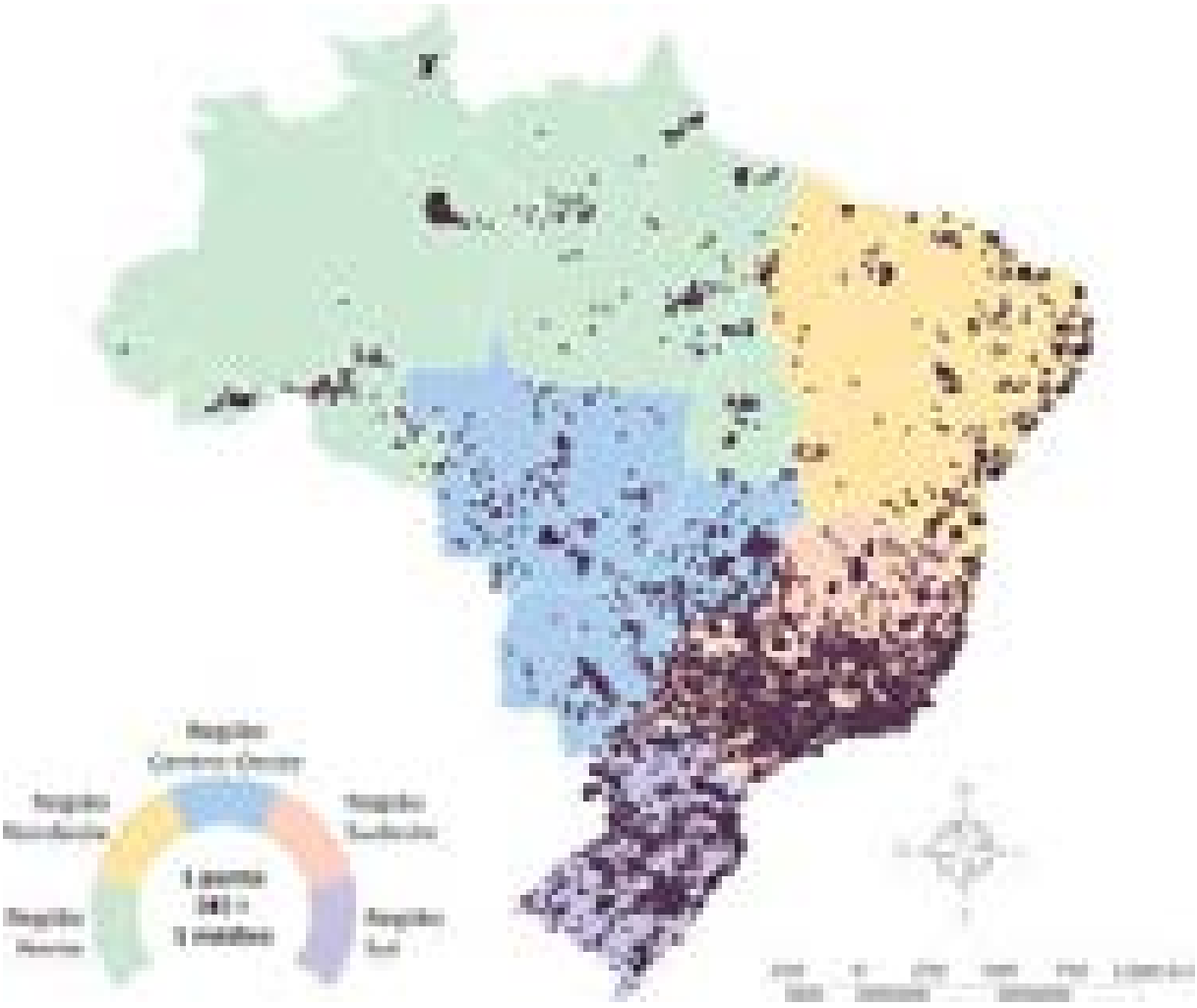
Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA DO TRABALHO**	
Acupuntura	301
Alergia e Imunologia	72
Anestesiologia	1.327
Angiologia	94
Cardiologia	626
Cirurgia Cardiovascular	44
Cirurgia da Mão	18
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	30
Cirurgia do Aparelho Digestivo	75
Cirurgia Geral	1.289
Cirurgia Oncológica	16
Cirurgia Pediátrica	53
Cirurgia Plástica	188
Cirurgia Torácica	26



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	97	Medicina Legal e Perícia Médica	635
Clínica Médica	1.818	Medicina Nuclear	30
Coloproctologia	94	Medicina Preventiva e Social	416
Dermatologia	242	Nefrologia	93
Endocrinologia e Metabologia	101	Neurocirurgia	40
Endoscopia	146	Neurologia	108
Gastroenterologia	285	Nutrologia	110
Genética Médica	3	Oftalmologia	243
Geriatria	89	Oncologia Clínica	56
Ginecologia e Obstetrícia	1.322	Ortopedia e Traumatologia	744
Hematologia e Hemoterapia	63	Otorrinolaringologia	298
Homeopatia	283	Patologia	84
Infectologia	107	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	76
Mastologia	42	Pediatria	1.100
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	220
Medicina de Família e Comunidade	347	Psiquiatria	324
Medicina de Tráfego	1.211	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	161
Medicina Esportiva	100	Radioterapia	15
Medicina Física e Reabilitação	117	Reumatologia	122
Medicina Intensiva	178	Urologia	220

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 19.797 especialistas em Medicina do Trabalho inclui 1.702 (8,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA DE TRÁFEGO

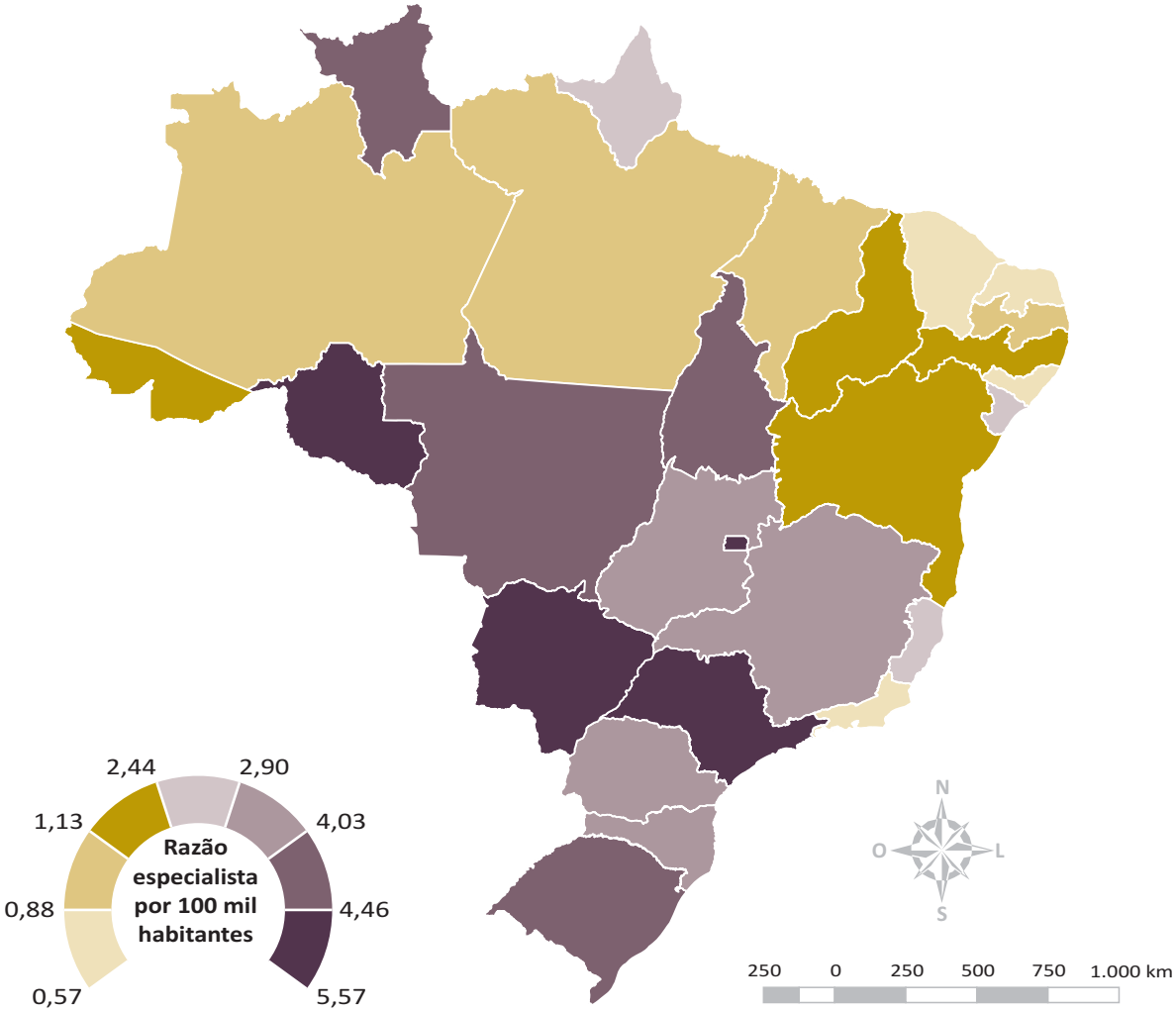
Número de especialistas	6.114
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,91
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	68,6%
Feminino	31,4%
Razão masculino/feminino	2,18

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,8%
30 - 34 anos		5,8%
35 - 39 anos		10,7%
40 - 44 anos		12,5%
45 - 49 anos		10,4%
50 - 54 anos		9,3%
55 - 59 anos		11,4%
60 - 64 anos		12,3%
65 - 69 anos		14,0%
≥ 70 anos		12,8%
	Média (anos)	**DP**
Idade	53,9	13,0
Tempo de formado	3,4	6,5

Distribuição por região	
Norte	5,7%
Nordeste	13,5%
Sudeste	51,5%
Sul	17,2%
Centro-Oeste	12,1%

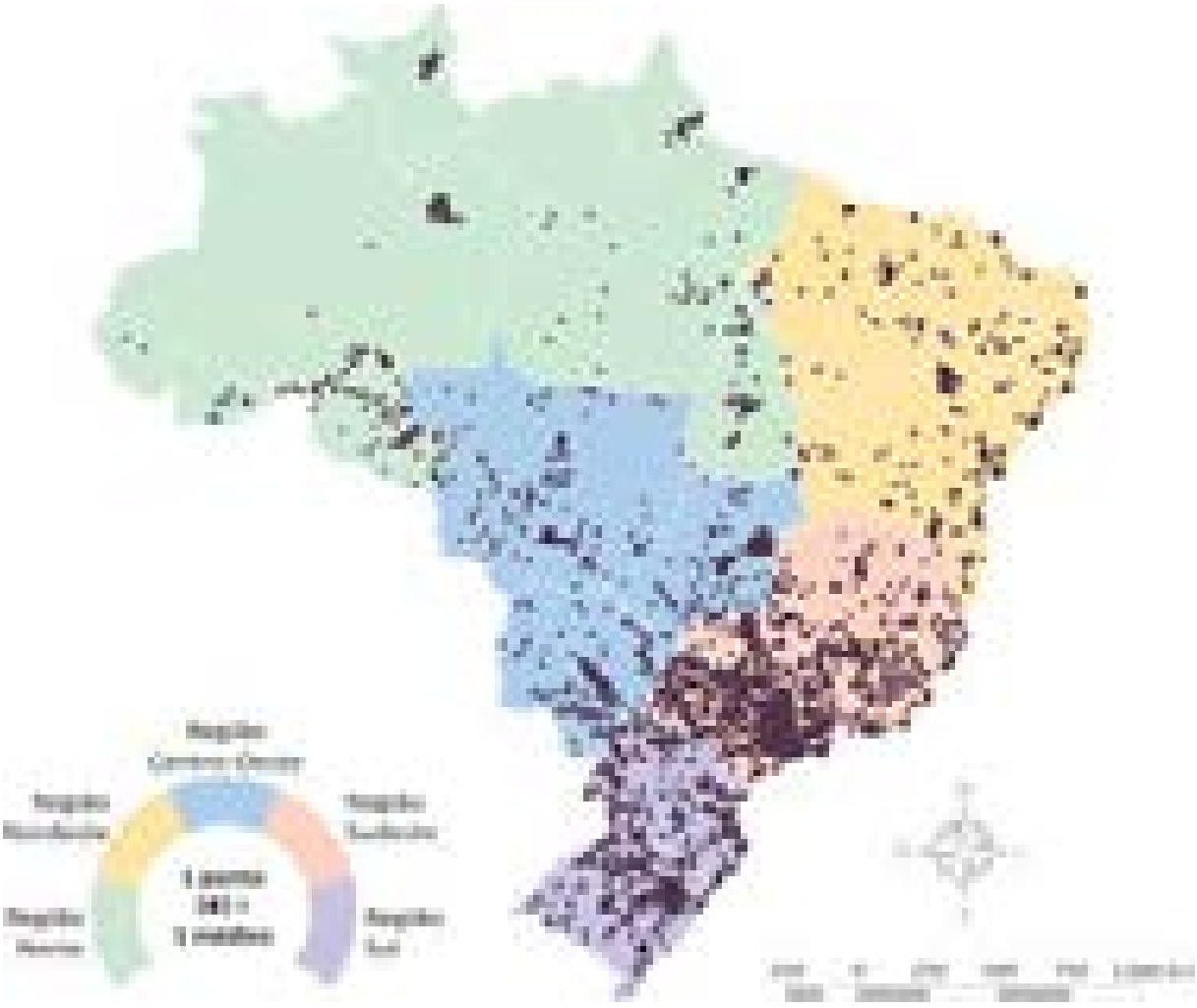
Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA DE TRÁFEGO**	
Acupuntura	91
Alergia e Imunologia	15
Anestesiologia	304
Angiologia	17
Cardiologia	141
Cirurgia Cardiovascular	11
Cirurgia da Mão	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	27
Cirurgia Geral	318
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	11
Cirurgia Plástica	41
Cirurgia Torácica	4



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	37	Medicina Legal e Perícia Médica	192
Clínica Médica	340	Medicina Nuclear	17
Coloproctologia	18	Medicina Preventiva e Social	40
Dermatologia	75	Nefrologia	23
Endocrinologia e Metabologia	34	Neurocirurgia	14
Endoscopia	43	Neurologia	29
Gastroenterologia	37	Nutrologia	50
Genética Médica	0	Oftalmologia	1.069
Geriatria	24	Oncologia Clínica	6
Ginecologia e Obstetrícia	409	Ortopedia e Traumatologia	250
Hematologia e Hemoterapia	14	Otorrinolaringologia	98
Homeopatia	54	Patologia	30
Infectologia	24	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Mastologia	18	Pediatria	381
Medicina de Emergência	2	Pneumologia	26
Medicina de Família e Comunidade	108	Psiquiatria	99
Medicina do Trabalho	1.211	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	85
Medicina Esportiva	17	Radioterapia	4
Medicina Física e Reabilitação	16	Reumatologia	23
Medicina Intensiva	37	Urologia	65

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 6.114 especialistas em Medicina de Tráfego inclui 616 (10,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA ESPORTIVA

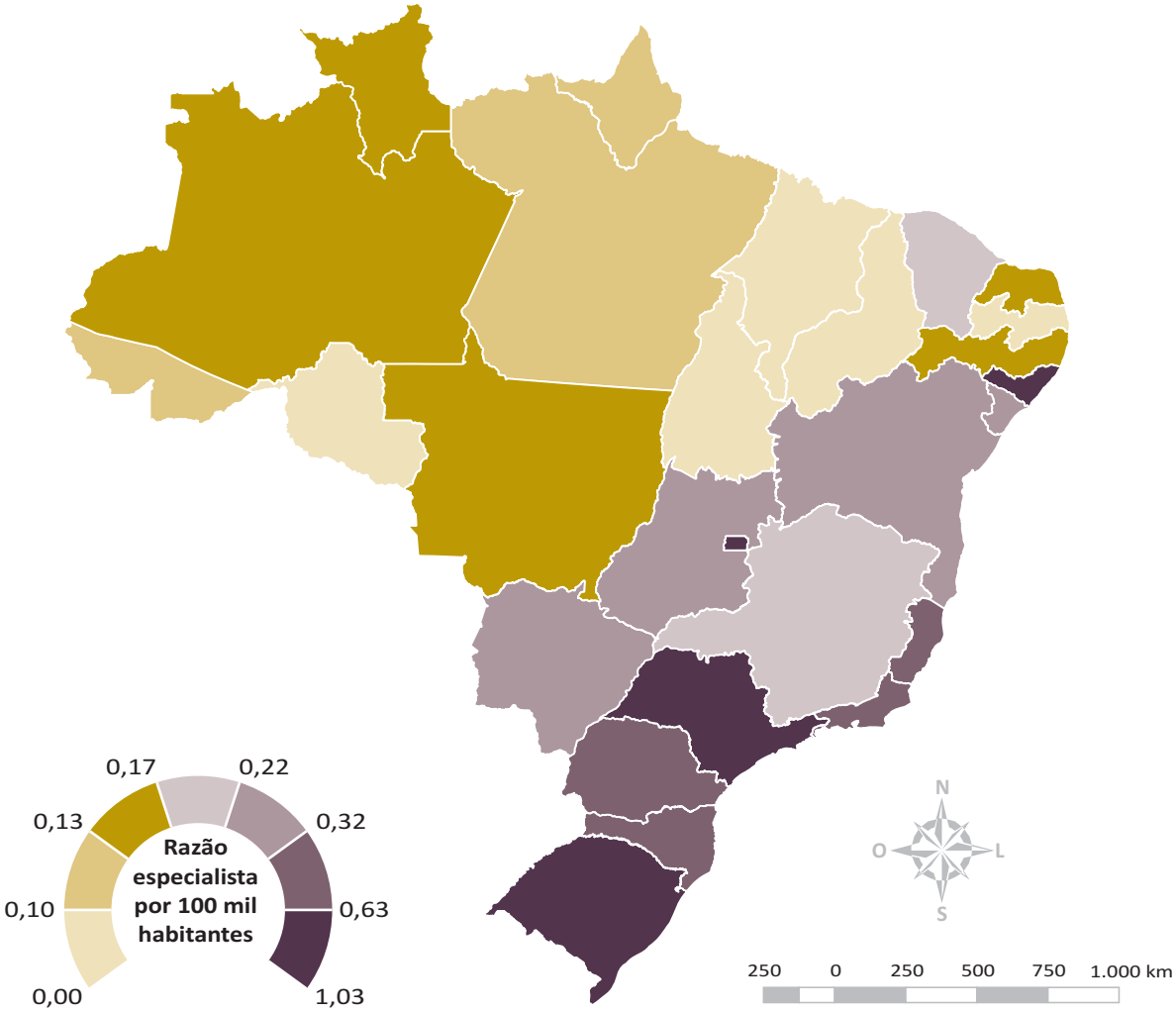
Número de especialistas	898
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,43
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	82,7%
Feminino	17,3%
Razão masculino/feminino	4,79

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,6%
30 - 34 anos		6,1%
35 - 39 anos		8,0%
40 - 44 anos		12,8%
45 - 49 anos		10,4%
50 - 54 anos		13,1%
55 - 59 anos		13,3%
60 - 64 anos		12,0%
65 - 69 anos		12,2%
≥ 70 anos		10,5%
	Média (anos)	**DP**
Idade	53,3	12,4
Tempo de formado	3,3	6,7

Distribuição por região	
Norte	2,3%
Nordeste	13,6%
Sudeste	58,7%
Sul	18,7%
Centro-Oeste	6,7%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA ESPORTIVA**	
Acupuntura	25
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	45
Angiologia	3
Cardiologia	103
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	14
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	15
Clínica Médica	82	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	8
Dermatologia	5	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	10	Neurocirurgia	5
Endoscopia	0	Neurologia	4
Gastroenterologia	5	Nutrologia	24
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	4	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	15	Ortopedia e Traumatologia	280
Hematologia e Hemoterapia	2	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	7	Patologia	3
Infectologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	1	Pediatria	38
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	7
Medicina de Família e Comunidade	10	Psiquiatria	6
Medicina do Trabalho	100	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina de Tráfego	17	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	36	Reumatologia	5
Medicina Intensiva	17	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 898 especialistas em Medicina Esportiva inclui 49 (5,5%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

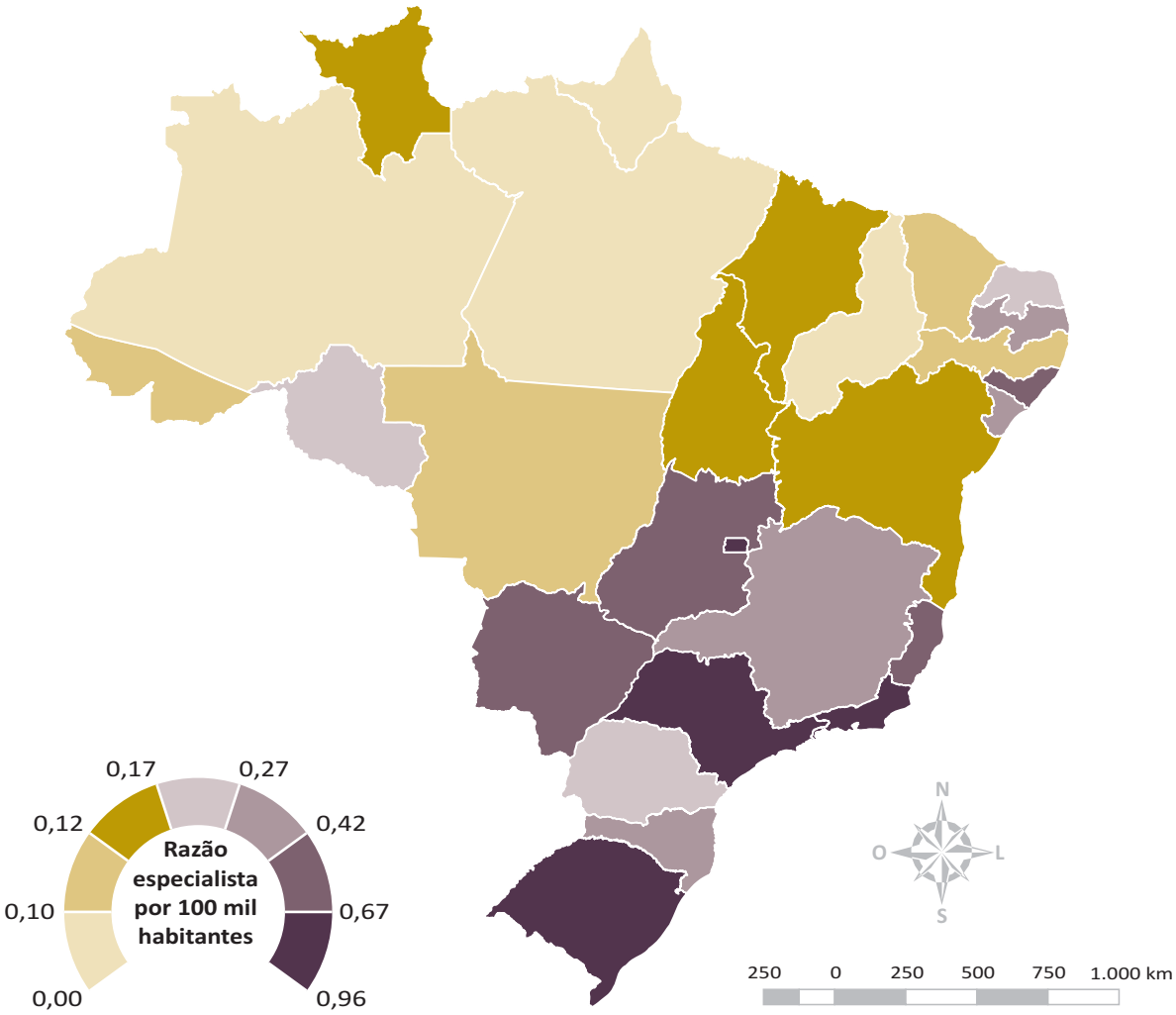
Número de especialistas	959
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,46
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	53,7%
Feminino	46,3%
Razão masculino/feminino	1,16

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,8%
30 - 34 anos		9,1%
35 - 39 anos		12,8%
40 - 44 anos		10,1%
45 - 49 anos		6,0%
50 - 54 anos		6,4%
55 - 59 anos		8,8%
60 - 64 anos		11,9%
65 - 69 anos		17,0%
≥ 70 anos		17,1%
	Média (anos)	**DP**
Idade	54,6	14,4
Tempo de formado	3,7	7,0

Distribuição por região	
Norte	2,0%
Nordeste	10,4%
Sudeste	62,7%
Sul	16,6%
Centro-Oeste	8,3%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO**	
Acupuntura	93
Alergia e Imunologia	9
Anestesiologia	21
Angiologia	1
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	23
Clínica Médica	44	Medicina Nuclear	4
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	4
Dermatologia	0	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	12
Gastroenterologia	0	Nutrologia	3
Genética Médica	1	Oftalmologia	1
Geriatria	4	Oncologia Clínica	0
Ginecologia e Obstetrícia	2	Ortopedia e Traumatologia	119
Hematologia e Hemoterapia	1	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	8	Patologia	3
Infectologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	0	Pediatria	15
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	6	Psiquiatria	2
Medicina do Trabalho	117	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina de Tráfego	16	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	36	Reumatologia	63
Medicina Intensiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 959 especialistas em Medicina Física e Reabilitação inclui 60 (6,3%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA INTENSIVA

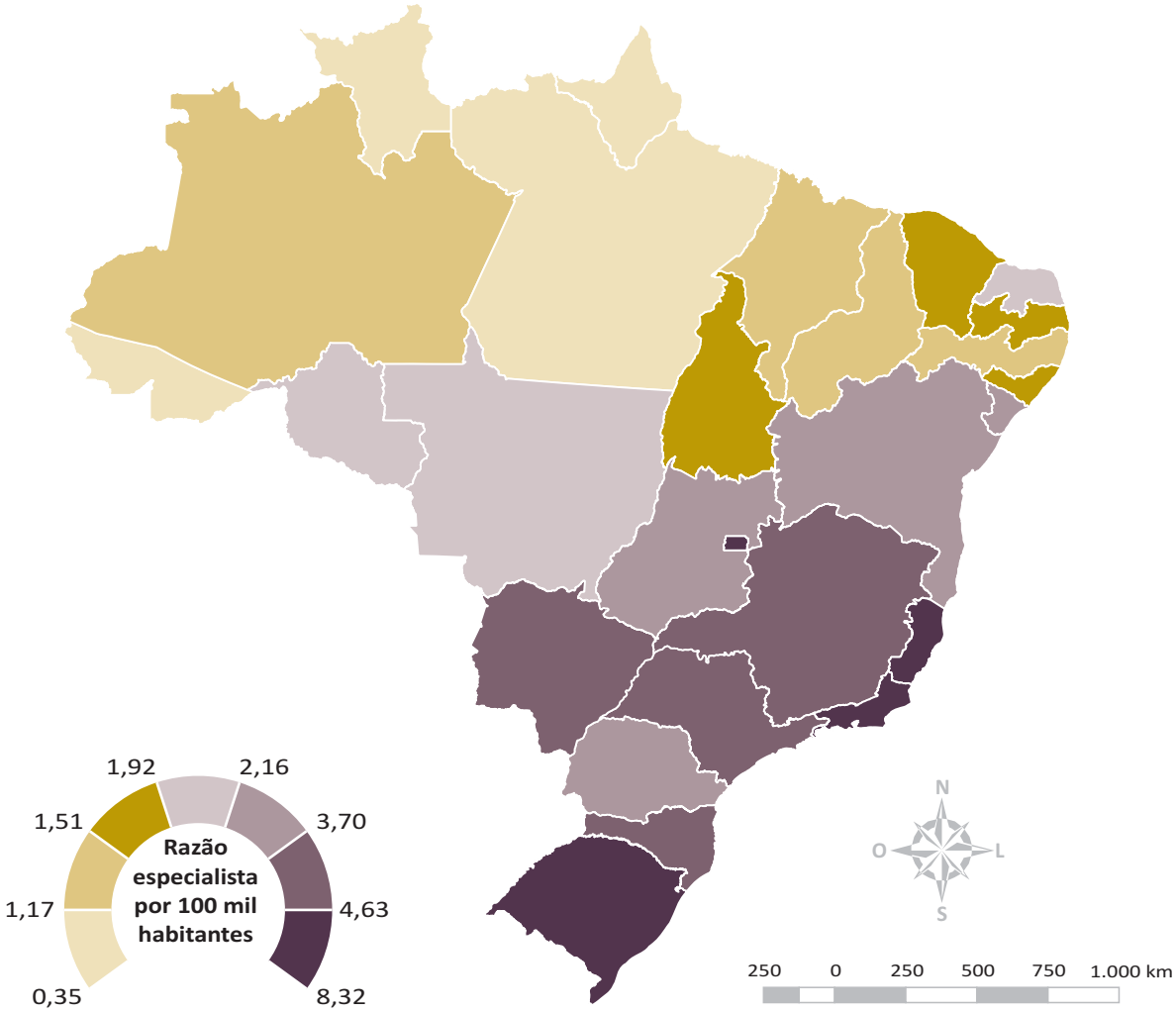
Número de especialistas	7.127
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,39
Percentual sobre o total de especialidades	1,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	68,5%
Feminino	31,5%
Razão masculino/feminino	2,17

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,7%
30 - 34 anos		7,6%
35 - 39 anos		14,0%
40 - 44 anos		16,1%
45 - 49 anos		13,3%
50 - 54 anos		15,8%
55 - 59 anos		14,1%
60 - 64 anos		9,5%
65 - 69 anos		6,0%
≥ 70 anos		2,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,1	10,7
Tempo de formado	3,0	5,5

Distribuição por região	
Norte	3,3%
Nordeste	14,2%
Sudeste	55,1%
Sul	19,1%
Centro-Oeste	8,3%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA INTENSIVA**	
Acupuntura	35
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	909
Angiologia	27
Cardiologia	1.453
Cirurgia Cardiovascular	147
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	12
Cirurgia do Aparelho Digestivo	49
Cirurgia Geral	514
Cirurgia Oncológica	9
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	13
Cirurgia Torácica	39



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	34	Medicina Legal e Perícia Médica	20
Clínica Médica	3.490	Medicina Nuclear	6
Coloproctologia	12	Medicina Preventiva e Social	31
Dermatologia	11	Nefrologia	318
Endocrinologia e Metabologia	79	Neurocirurgia	29
Endoscopia	59	Neurologia	71
Gastroenterologia	80	Nutrologia	194
Genética Médica	2	Oftalmologia	7
Geriatria	56	Oncologia Clínica	24
Ginecologia e Obstetrícia	27	Ortopedia e Traumatologia	14
Hematologia e Hemoterapia	28	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	23	Patologia	5
Infectologia	136	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	4	Pediatria	193
Medicina de Emergência	6	Pneumologia	425
Medicina de Família e Comunidade	20	Psiquiatria	9
Medicina do Trabalho	178	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Medicina de Tráfego	37	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	17	Reumatologia	36
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	23

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 7.127 especialistas em Medicina Intensiva inclui 490 (6,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

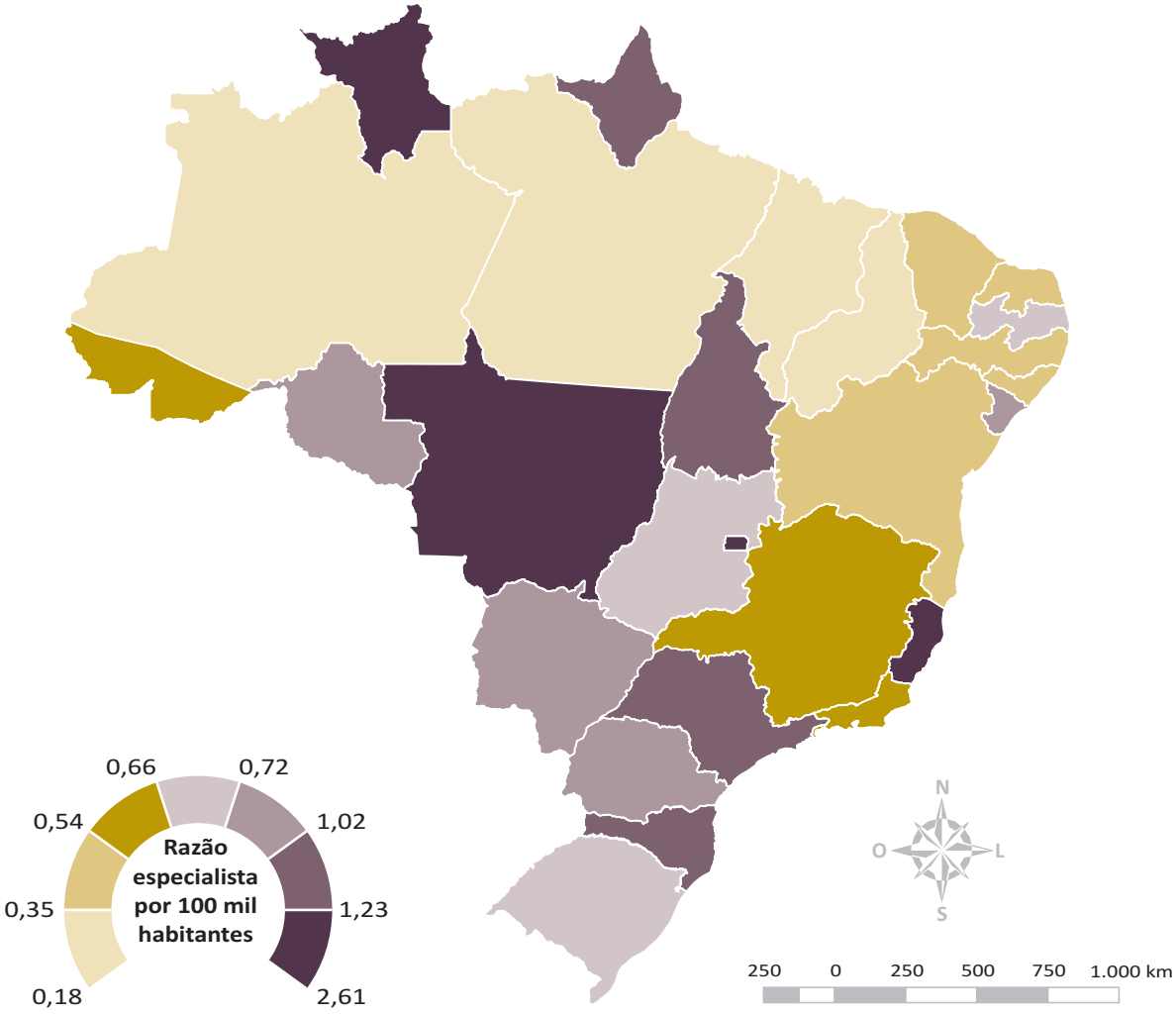
Número de especialistas	1.619
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,77
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	78,2%
Feminino	21,8%
Razão masculino/feminino	3,59

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,0%
30 - 34 anos		0,8%
35 - 39 anos		4,9%
40 - 44 anos		10,1%
45 - 49 anos		8,9%
50 - 54 anos		11,0%
55 - 59 anos		13,9%
60 - 64 anos		17,8%
65 - 69 anos		18,6%
≥ 70 anos		14,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	57,9	10,8
Tempo de formado	3,8	7,3

Distribuição por região	
Norte	5,9%
Nordeste	16,2%
Sudeste	49,0%
Sul	14,8%
Centro-Oeste	14,1%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA**	
Acupuntura	34
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	79
Angiologia	10
Cardiologia	38
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	201
Cirurgia Oncológica	4
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	28
Cirurgia Torácica	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	19	Medicina Intensiva	20
Clínica Médica	137	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	5	Medicina Preventiva e Social	25
Dermatologia	10	Nefrologia	6
Endocrinologia e Metabologia	7	Neurocirurgia	17
Endoscopia	12	Neurologia	23
Gastroenterologia	12	Nutrologia	10
Genética Médica	0	Oftalmologia	44
Geriatria	6	Oncologia Clínica	7
Ginecologia e Obstetrícia	172	Ortopedia e Traumatologia	125
Hematologia e Hemoterapia	7	Otorrinolaringologia	39
Homeopatia	23	Patologia	45
Infectologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	28
Mastologia	10	Pediatria	63
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	10
Medicina de Família e Comunidade	18	Psiquiatria	56
Medicina do Trabalho	635	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	25
Medicina de Tráfego	192	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	15	Reumatologia	13
Medicina Física e Reabilitação	23	Urologia	38

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.619 especialistas em Medicina Legal e Perícia Médica inclui 151 (9,3%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA NUCLEAR

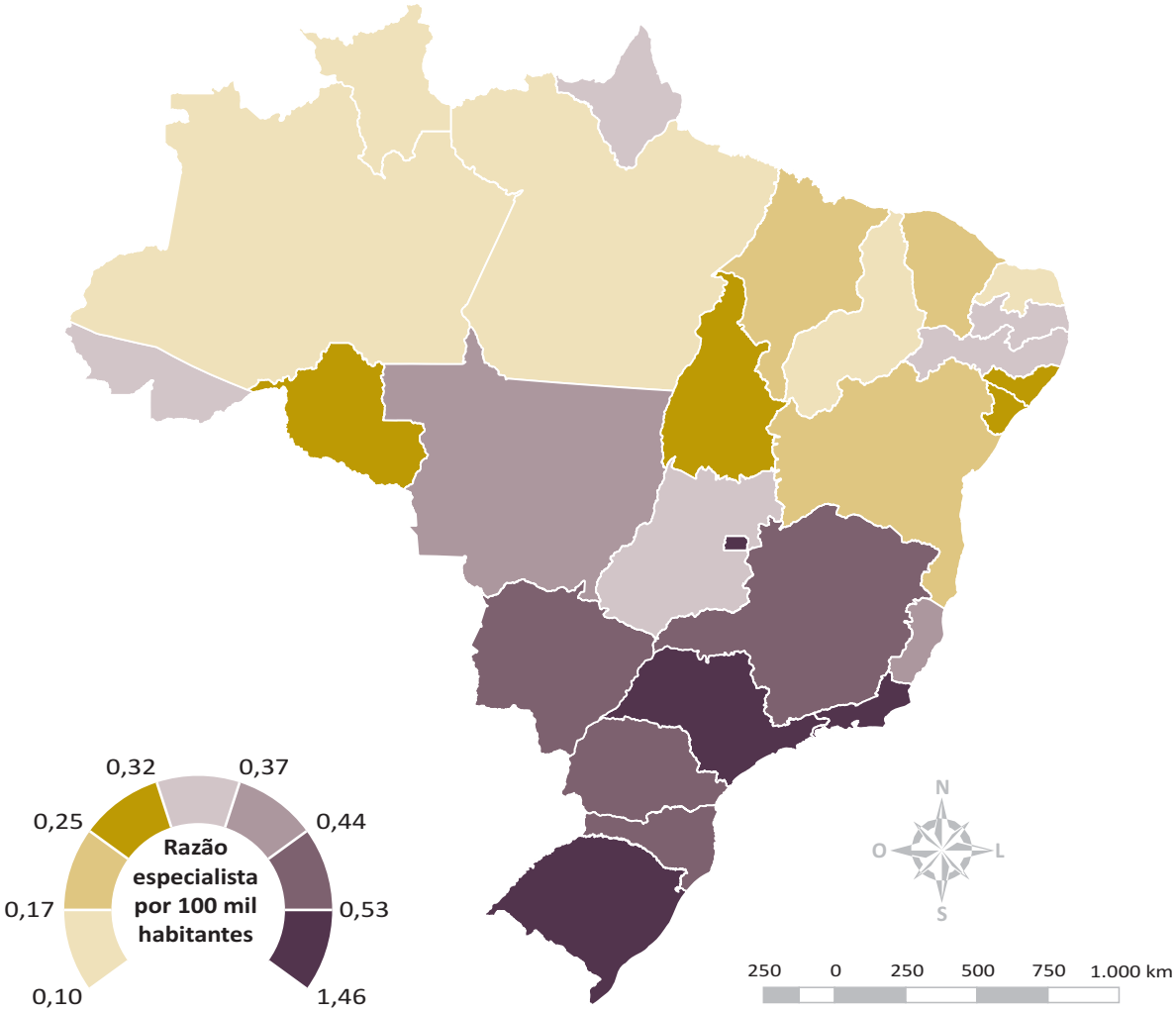
Número de especialistas	1.009
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,48
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	62,1%
Feminino	37,9%
Razão masculino/feminino	1,64

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,4%
30 - 34 anos		15,8%
35 - 39 anos		16,7%
40 - 44 anos		14,7%
45 - 49 anos		15,6%
50 - 54 anos		9,6%
55 - 59 anos		5,8%
60 - 64 anos		4,5%
65 - 69 anos		7,2%
≥ 70 anos		8,7%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,5	13,0
Tempo de formado	3,9	5,6

Distribuição por região	
Norte	3,0%
Nordeste	14,0%
Sudeste	58,2%
Sul	15,0%
Centro-Oeste	9,8%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA NUCLEAR**	
Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	13
Angiologia	0
Cardiologia	47
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	6
Clínica Médica	87	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	25	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	0
Gastroenterologia	4	Nutrologia	2
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	1	Oncologia Clínica	6
Ginecologia e Obstetrícia	20	Ortopedia e Traumatologia	169
Hematologia e Hemoterapia	1	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	3	Patologia	3
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Mastologia	1	Pediatria	13
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2	Psiquiatria	0
Medicina do Trabalho	30	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	130
Medicina de Tráfego	17	Radioterapia	3
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	16
Medicina Física e Reabilitação	4	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.009 especialistas em Medicina Nuclear inclui 115 (11,4%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

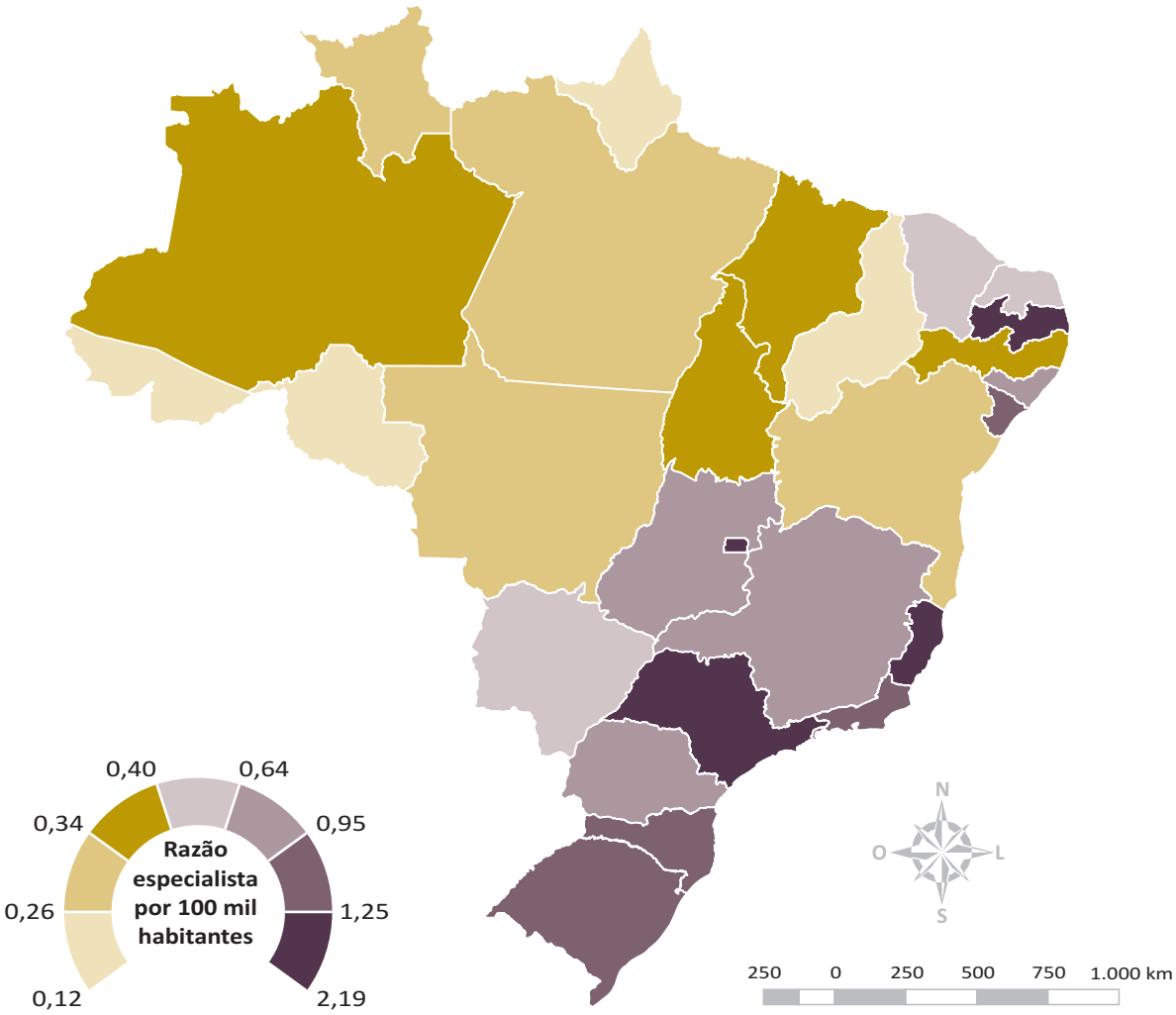
Número de especialistas	1.905
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,91
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	53,9%
Feminino	46,1%
Razão masculino/feminino	1,17

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,5%
30 - 34 anos		2,4%
35 - 39 anos		5,1%
40 - 44 anos		7,0%
45 - 49 anos		7,3%
50 - 54 anos		9,9%
55 - 59 anos		20,6%
60 - 64 anos		21,8%
65 - 69 anos		14,8%
≥ 70 anos		10,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	57,2	10,6
Tempo de formado	3,7	7,2

Distribuição por região	
Norte	2,8%
Nordeste	15,4%
Sudeste	59,7%
Sul	14,8%
Centro-Oeste	7,3%

Outros títulos dos especialistas em **MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL**	
Acupuntura	59
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	87
Angiologia	2
Cardiologia	20
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	43
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Intensiva	31
Clínica Médica	137	Medicina Legal e Perícia Médica	25
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	38	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	6	Neurocirurgia	6
Endoscopia	1	Neurologia	8
Gastroenterologia	8	Nutrologia	20
Genética Médica	1	Oftalmologia	14
Geriatria	22	Oncologia Clínica	6
Ginecologia e Obstetrícia	62	Ortopedia e Traumatologia	11
Hematologia e Hemoterapia	7	Otorrinolaringologia	7
Homeopatia	64	Patologia	9
Infectologia	33	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	1	Pediatria	164
Medicina de Emergência	6	Pneumologia	14
Medicina de Família e Comunidade	113	Psiquiatria	67
Medicina do Trabalho	416	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	20
Medicina de Tráfego	40	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	8	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	4	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.905 especialistas em Medicina Preventiva e Social inclui 93 (4,9%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

NEFROLOGIA

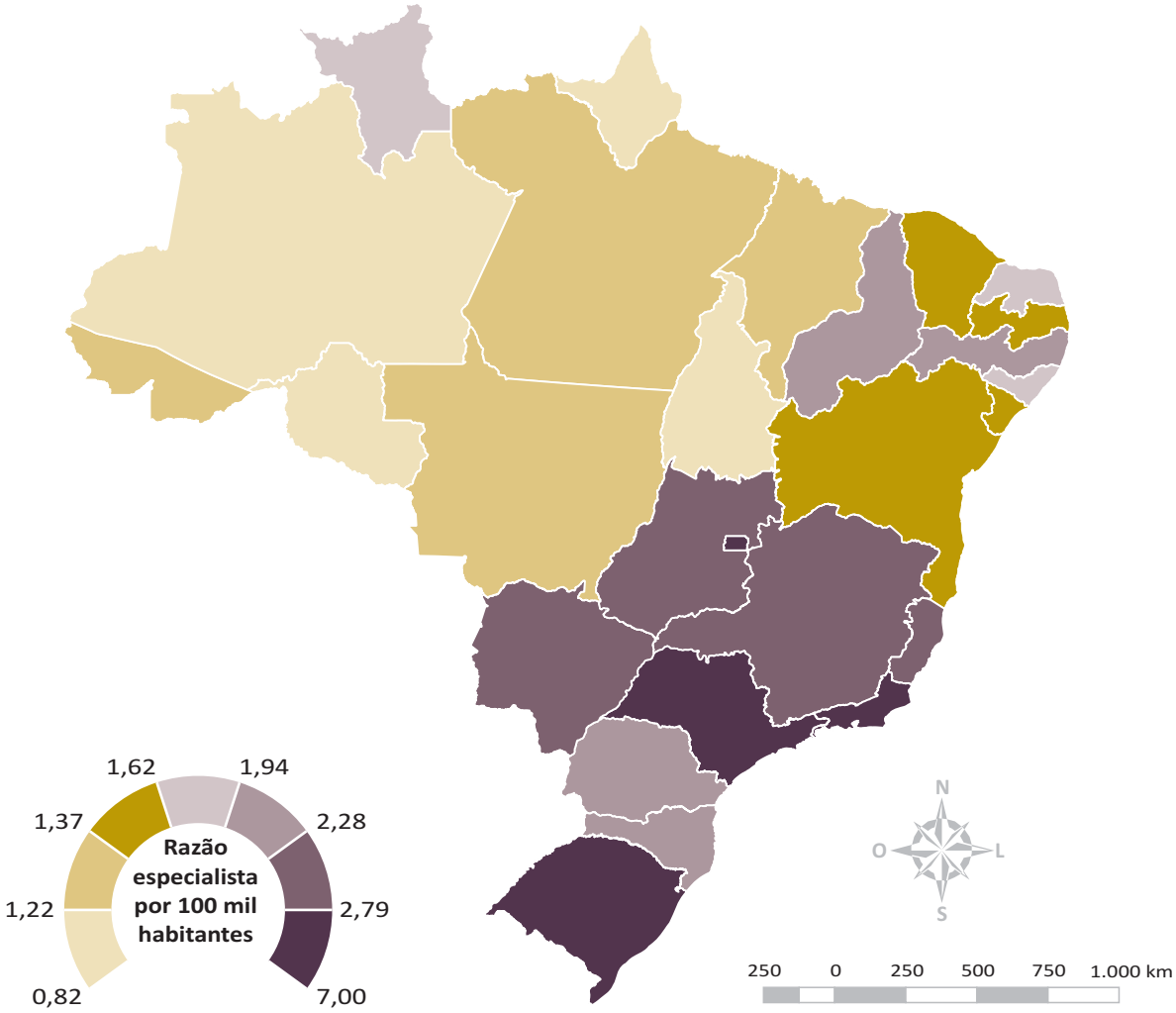
Número de especialistas	4.903
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,33
Percentual sobre o total de especialidades	1,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	49,8%
Feminino	50,2%
Razão masculino/feminino	0,99

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,8%
30 - 34 anos		14,6%
35 - 39 anos		20,4%
40 - 44 anos		14,7%
45 - 49 anos		9,3%
50 - 54 anos		9,2%
55 - 59 anos		10,0%
60 - 64 anos		8,3%
65 - 69 anos		6,7%
≥ 70 anos		5,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,0	12,5
Tempo de formado	3,0	5,1

Distribuição por região	
Norte	4,3%
Nordeste	19,2%
Sudeste	51,6%
Sul	14,9%
Centro-Oeste	10,0%

Outros títulos dos especialistas em **NEFROLOGIA**	
Acupuntura	21
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	392
Angiologia	12
Cardiologia	17
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	12
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	318
Clínica Médica	2.907	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	7	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	4	Neurocirurgia	2
Endoscopia	1	Neurologia	28
Gastroenterologia	4	Nutrologia	34
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	5	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	5	Ortopedia e Traumatologia	3
Hematologia e Hemoterapia	4	Otorrinolaringologia	5
Homeopatia	13	Patologia	7
Infectologia	7	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Mastologia	0	Pediatria	270
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	13	Psiquiatria	10
Medicina do Trabalho	93	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Medicina de Tráfego	23	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	2	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	14

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 4.903 especialistas em Nefrologia inclui 378 (7,7%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

NEUROCIRURGIA

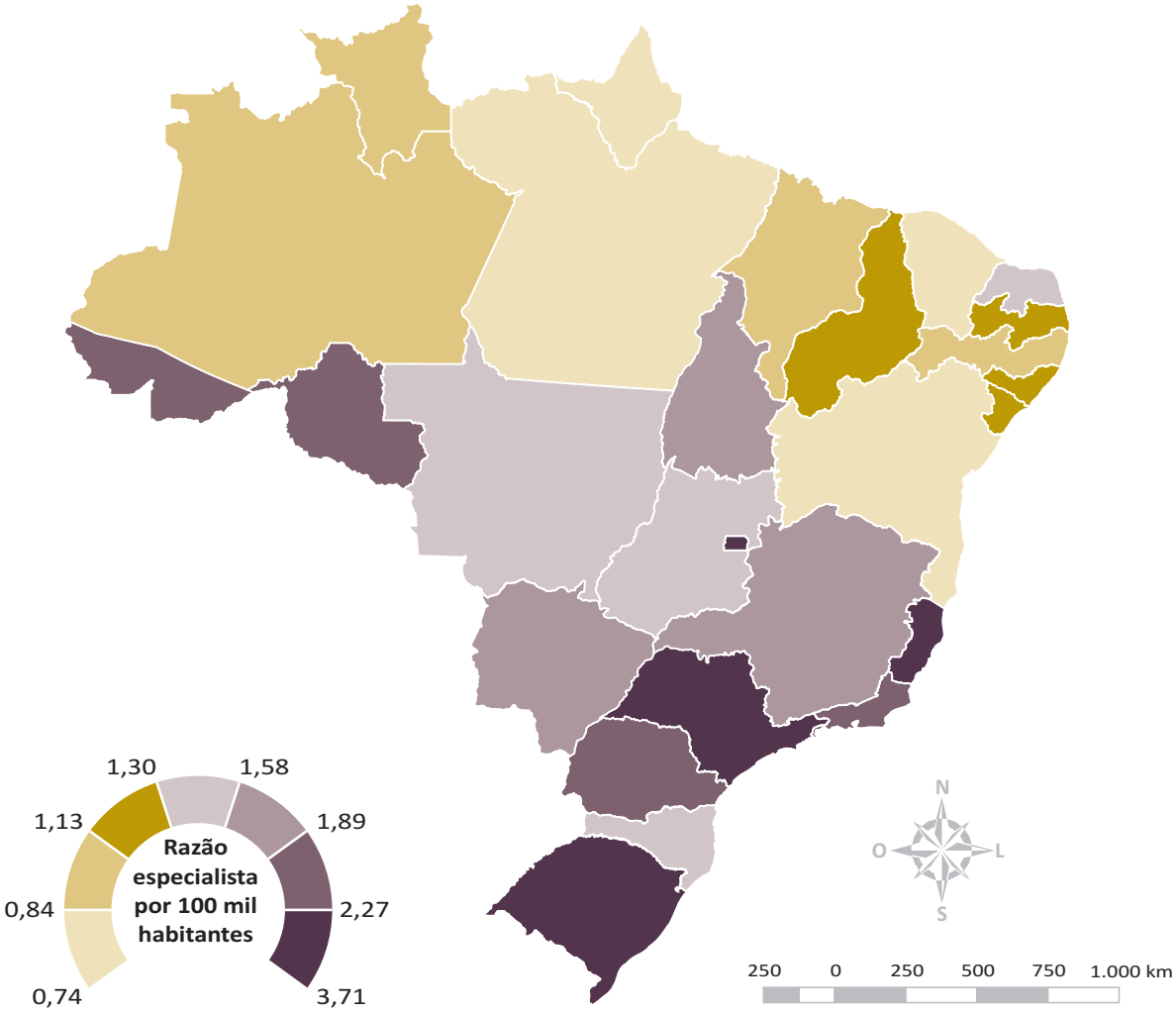
Número de especialistas	3.682
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,75
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	91,5%
Feminino	8,5%
Razão masculino/feminino	10,76

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,5%
30 - 34 anos		12,7%
35 - 39 anos		17,1%
40 - 44 anos		14,6%
45 - 49 anos		11,7%
50 - 54 anos		9,0%
55 - 59 anos		8,8%
60 - 64 anos		6,6%
65 - 69 anos		9,0%
≥ 70 anos		10,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,4	13,3
Tempo de formado	4,2	6,3

Distribuição por região	
Norte	5,2%
Nordeste	15,4%
Sudeste	54,6%
Sul	16,1%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em **NEUROCIRURGIA**	
Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	5
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	23
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	29
Clínica Médica	24	Medicina Legal e Perícia Médica	17
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	6
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	2
Endoscopia	3	Neurologia	514
Gastroenterologia	2	Nutrologia	3
Genética Médica	1	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	5	Ortopedia e Traumatologia	3
Hematologia e Hemoterapia	0	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	6	Patologia	2
Infectologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Mastologia	0	Pediatria	3
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	6	Psiquiatria	8
Medicina do Trabalho	40	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Medicina de Tráfego	14	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	5	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.682 especialistas em Neurocirurgia inclui 501 (13,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

NEUROLOGIA

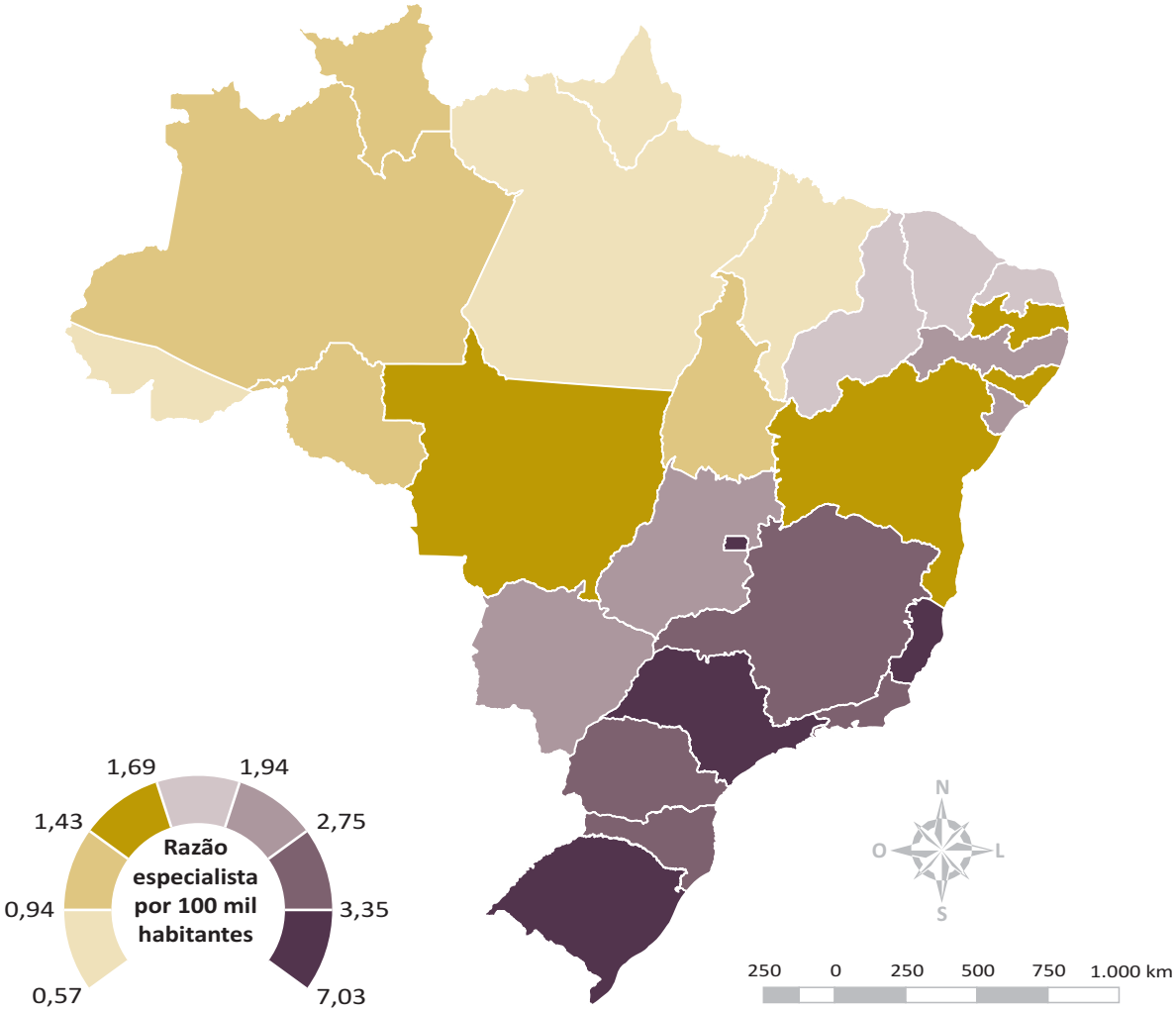
Número de especialistas	5.779
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,75
Percentual sobre o total de especialidades	1,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	58,1%
Feminino	41,9%
Razão masculino/feminino	1,39

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		5,2%
30 - 34 anos		17,6%
35 - 39 anos		15,8%
40 - 44 anos		12,0%
45 - 49 anos		10,1%
50 - 54 anos		8,5%
55 - 59 anos		7,5%
60 - 64 anos		6,6%
65 - 69 anos		7,7%
≥ 70 anos		9,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,3	14,0
Tempo de formado	3,4	5,6

Distribuição por região	
Norte	3,1%
Nordeste	16,2%
Sudeste	53,3%
Sul	18,4%
Centro-Oeste	9,0%

Outros títulos dos especialistas em **NEUROLOGIA**	
Acupuntura	46
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	147
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	10
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	71
Clínica Médica	540	Medicina Legal e Perícia Médica	23
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	5	Medicina Preventiva e Social	8
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	28
Endoscopia	1	Neurocirurgia	514
Gastroenterologia	0	Nutrologia	12
Genética Médica	4	Oftalmologia	2
Geriatria	2	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	11	Ortopedia e Traumatologia	1
Hematologia e Hemoterapia	3	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	11	Patologia	8
Infectologia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Mastologia	0	Pediatria	462
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	15	Psiquiatria	64
Medicina do Trabalho	108	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	120
Medicina de Tráfego	29	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	4	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	12	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 5.779 especialistas em Neurologia inclui 555 (9,6%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

NUTROLOGIA

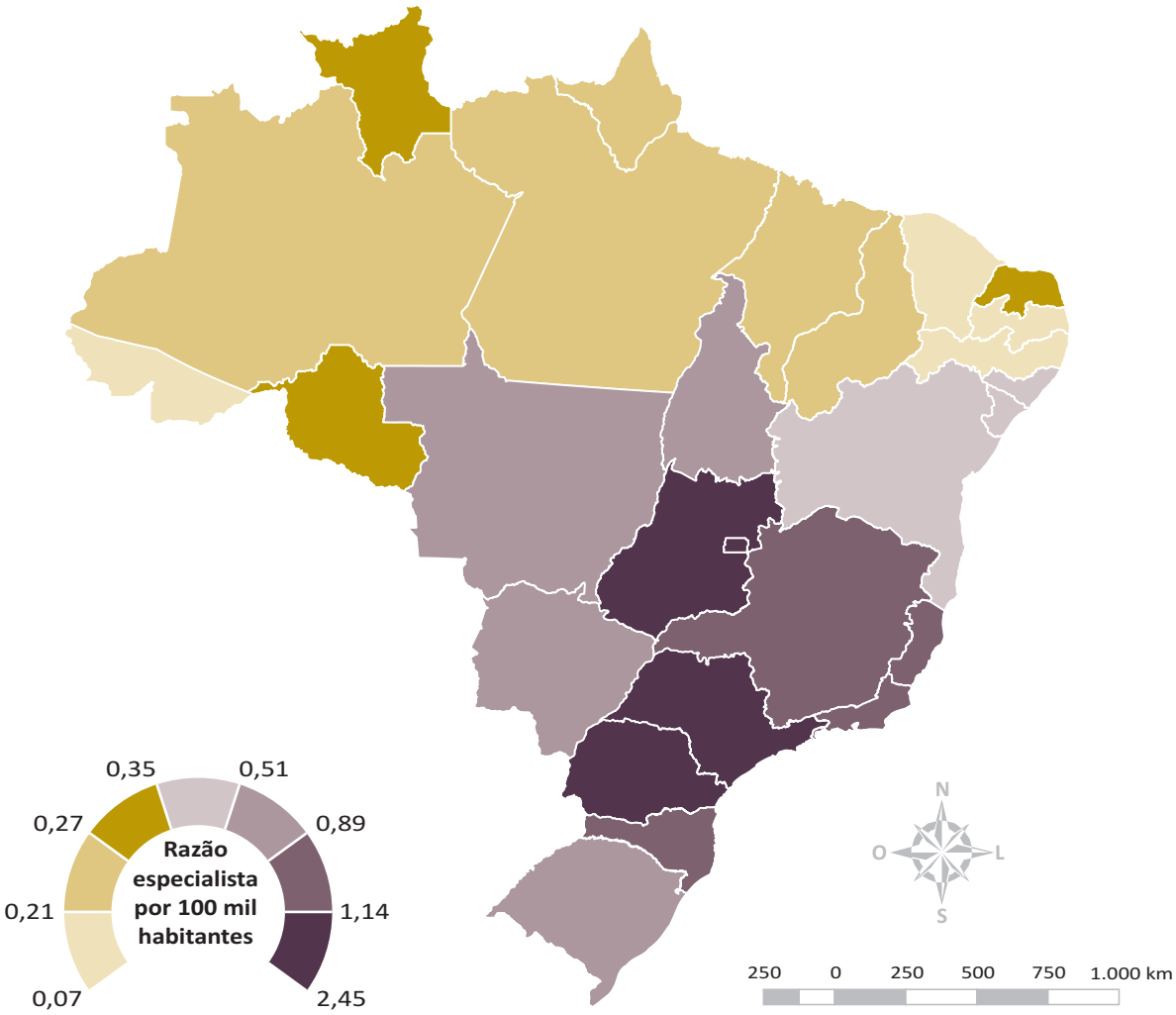
Número de especialistas	1.771
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,84
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	55,2%
Feminino	44,8%
Razão masculino/feminino	1,23

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,1%
30 - 34 anos		1,9%
35 - 39 anos		9,8%
40 - 44 anos		12,3%
45 - 49 anos		10,8%
50 - 54 anos		11,6%
55 - 59 anos		14,1%
60 - 64 anos		16,9%
65 - 69 anos		12,8%
≥ 70 anos		9,7%
	Média (anos)	**DP**
Idade	54,7	11,4
Tempo de formado	3,7	6,8

Distribuição por região	
Norte	2,8%
Nordeste	9,0%
Sudeste	58,5%
Sul	18,2%
Centro-Oeste	11,5%

Outros títulos dos especialistas em **NUTROLOGIA**	
Acupuntura	49
Alergia e Imunologia	11
Anestesiologia	132
Angiologia	10
Cardiologia	50
Cirurgia Cardiovascular	16
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	42
Cirurgia Geral	155
Cirurgia Oncológica	11
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	5



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	8	Medicina Intensiva	194
Clínica Médica	380	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	10	Medicina Nuclear	2
Dermatologia	34	Medicina Preventiva e Social	20
Endocrinologia e Metabologia	95	Nefrologia	34
Endoscopia	31	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	66	Neurologia	12
Genética Médica	1	Oftalmologia	17
Geriatria	20	Oncologia Clínica	12
Ginecologia e Obstetrícia	76	Ortopedia e Traumatologia	13
Hematologia e Hemoterapia	6	Otorrinolaringologia	12
Homeopatia	65	Patologia	16
Infectologia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	13
Mastologia	5	Pediatria	236
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	15
Medicina de Família e Comunidade	23	Psiquiatria	28
Medicina do Trabalho	110	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Medicina de Tráfego	50	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	24	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 1.771 especialistas em Nutrologia inclui 162 (9,1%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

OFTALMOLOGIA

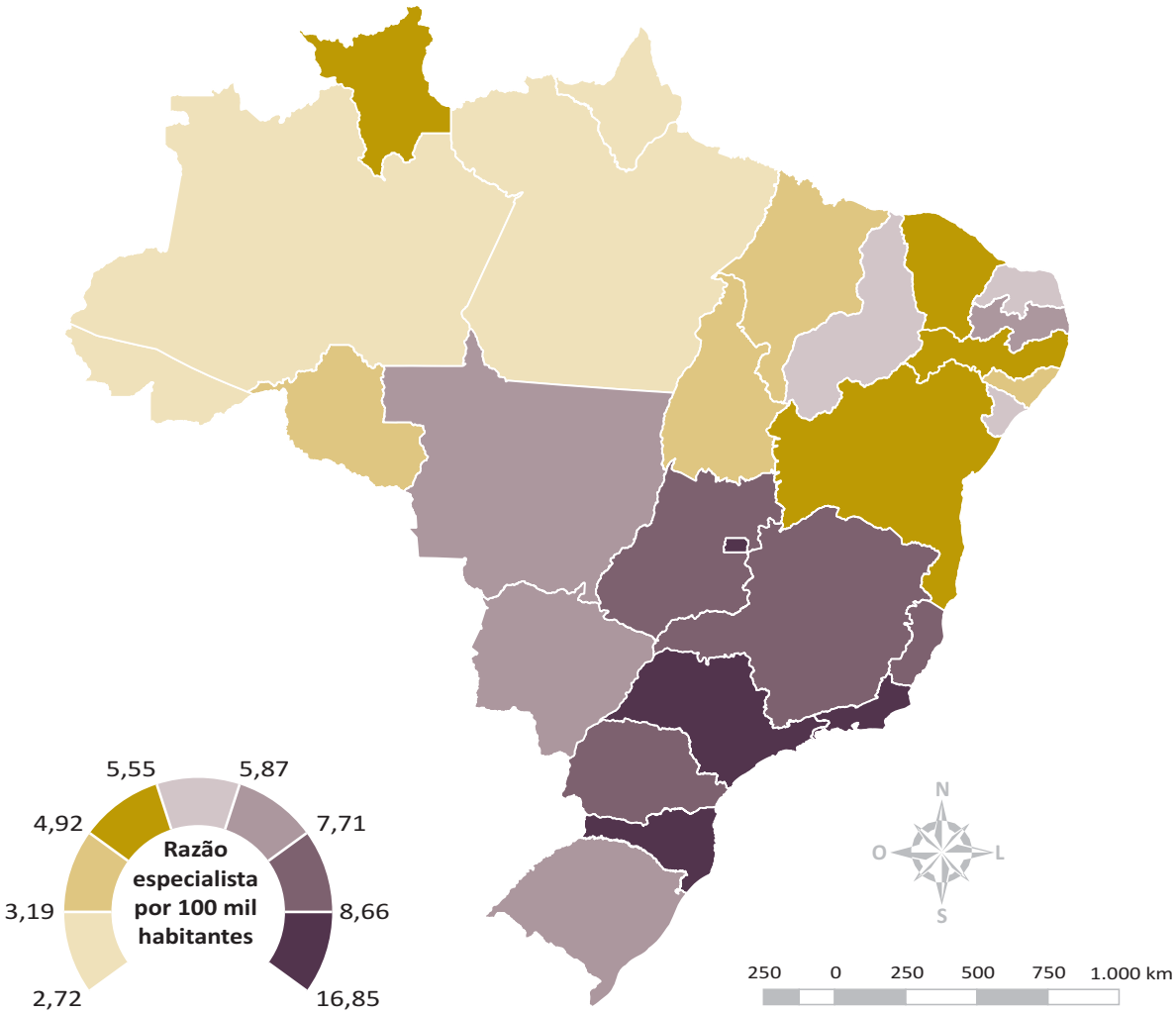
Número de especialistas	15.523
Razão especialista por 100 mil habitantes	7,39
Percentual sobre o total de especialidades	3,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	60,1%
Feminino	39,9%
Razão masculino/feminino	1,51

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,9%
30 - 34 anos		15,2%
35 - 39 anos		16,4%
40 - 44 anos		15,4%
45 - 49 anos		13,1%
50 - 54 anos		9,8%
55 - 59 anos		7,6%
60 - 64 anos		6,4%
65 - 69 anos		6,5%
≥ 70 anos		6,7%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,0	12,8
Tempo de formado	3,2	5,2

Distribuição por região	
Norte	4,0%
Nordeste	19,1%
Sudeste	52,1%
Sul	15,3%
Centro-Oeste	9,5%

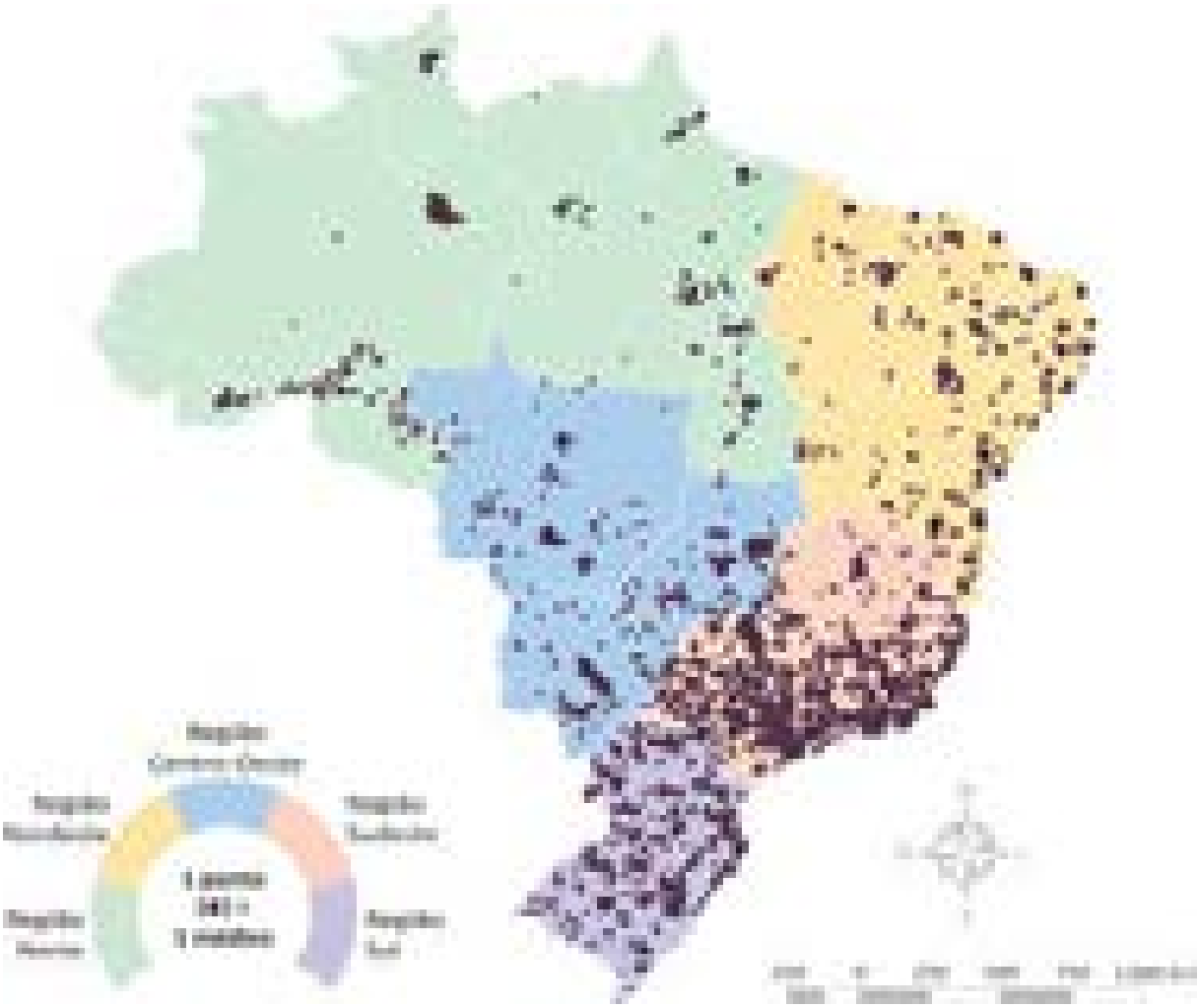
Outros títulos dos especialistas em **OFTALMOLOGIA**	
Acupuntura	73
Alergia e Imunologia	6
Anestesiologia	58
Angiologia	1
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	64
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	6	Medicina Intensiva	7
Clínica Médica	88	Medicina Legal e Perícia Médica	44
Coloproctologia	3	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	14
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	3
Endoscopia	2	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	3	Neurologia	2
Genética Médica	1	Nutrologia	17
Geriatria	0	Oncologia Clínica	3
Ginecologia e Obstetrícia	40	Ortopedia e Traumatologia	13
Hematologia e Hemoterapia	2	Otorrinolaringologia	38
Homeopatia	28	Patologia	7
Infectologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	0	Pediatria	74
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	19	Psiquiatria	5
Medicina do Trabalho	243	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Tráfego	1.069	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 15.523 especialistas em Oftalmologia inclui 1.569 (10,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ONCOLOGIA CLÍNICA

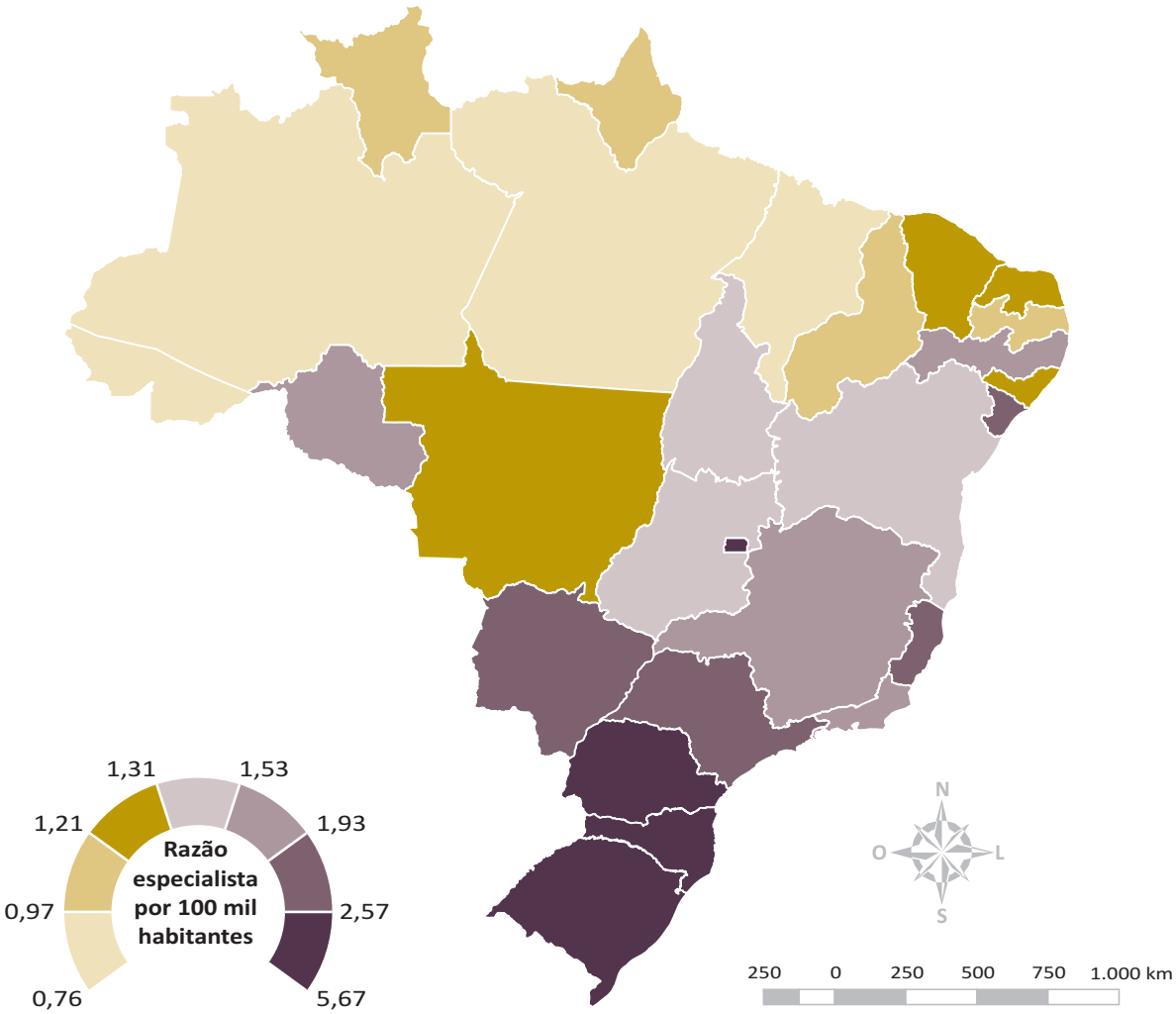
Número de especialistas	4.061
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,93
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo	
Masculino	56,0%
Feminino	44,0%
Razão masculino/feminino	1,27

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,9%
30 - 34 anos		16,9%
35 - 39 anos		24,7%
40 - 44 anos		19,3%
45 - 49 anos		10,4%
50 - 54 anos		7,2%
55 - 59 anos		6,3%
60 - 64 anos		5,2%
65 - 69 anos		3,9%
≥ 70 anos		5,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	44,8	11,8
Tempo de formado	3,5	4,9

Distribuição por região	
Norte	4,4%
Nordeste	18,4%
Sudeste	46,5%
Sul	21,2%
Centro-Oeste	9,5%

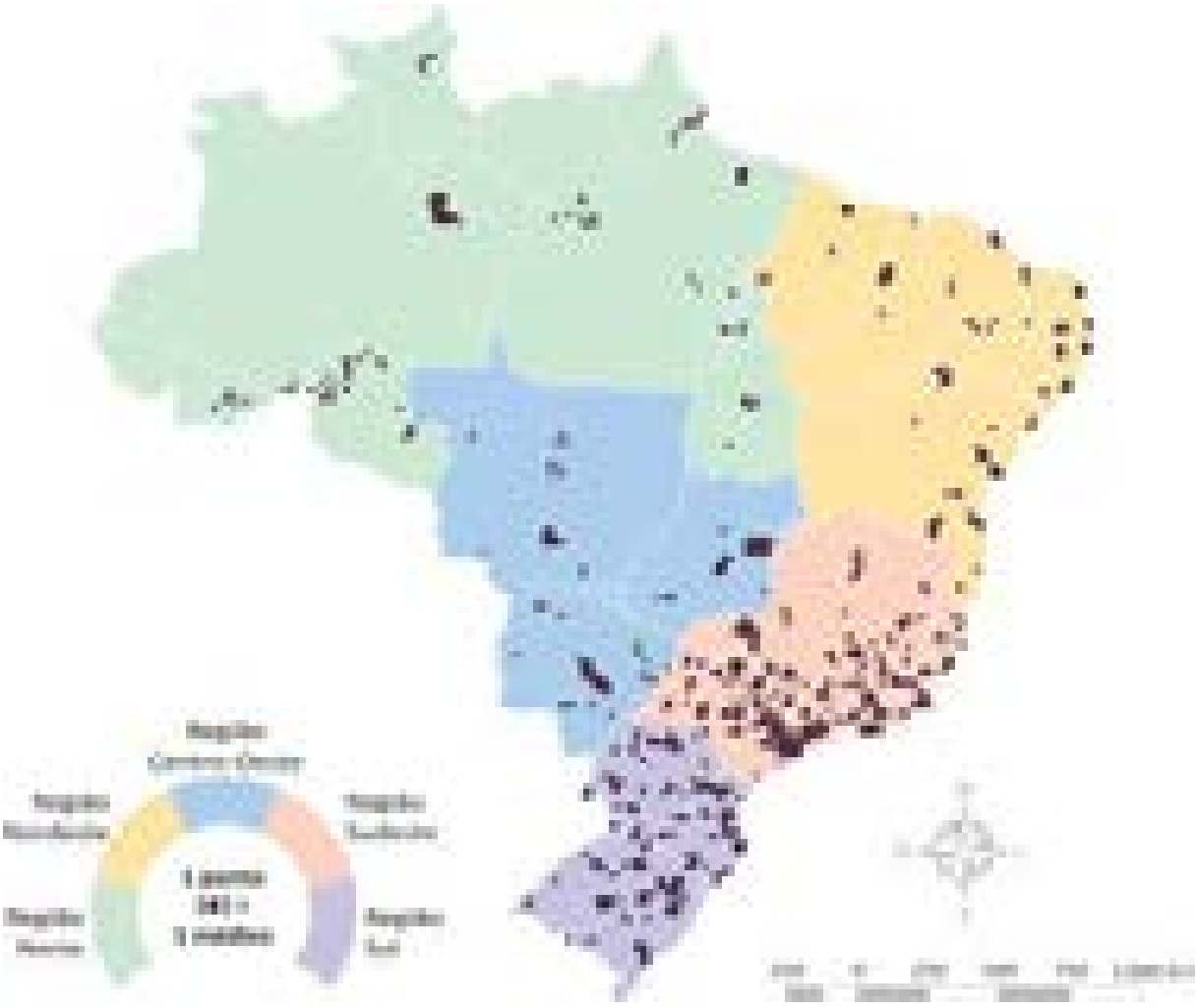
Outros títulos dos especialistas em **ONCOLOGIA CLÍNICA**	
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	155
Angiologia	2
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	61
Cirurgia do Aparelho Digestivo	17
Cirurgia Geral	694
Cirurgia Oncológica	682
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	20
Cirurgia Torácica	5



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	24
Clínica Médica	1.966	Medicina Legal e Perícia Médica	7
Coloproctologia	6	Medicina Nuclear	6
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	6
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	2
Endoscopia	6	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	2	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	12
Geriatria	4	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	40	Ortopedia e Traumatologia	11
Hematologia e Hemoterapia	159	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	6	Patologia	8
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	115	Pediatria	516
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	11	Psiquiatria	1
Medicina do Trabalho	56	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Medicina de Tráfego	6	Radioterapia	62
Medicina Esportiva	2	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	10

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 4.061 especialistas em Oncologia Clínica inclui 328 (8,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

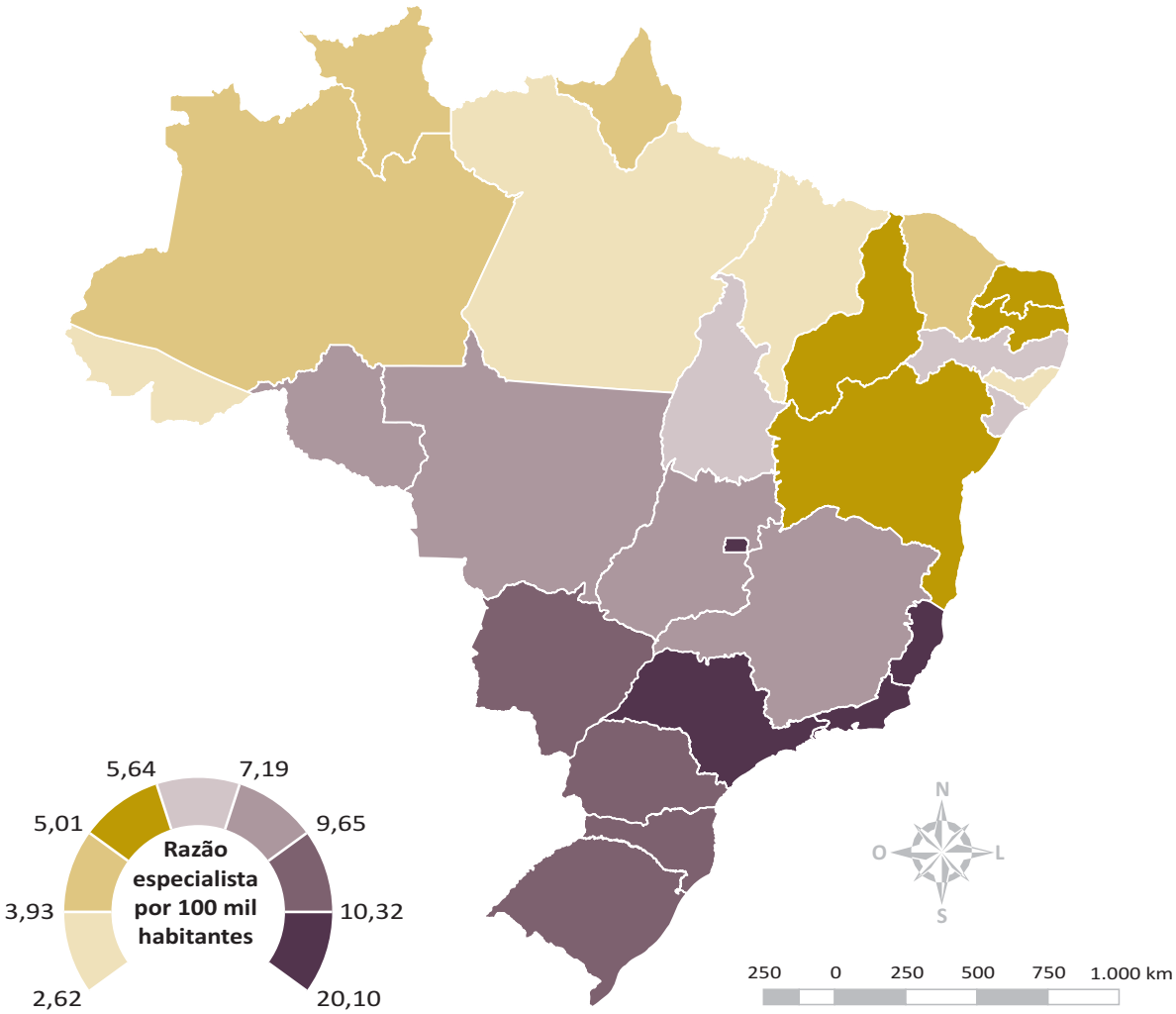
Número de especialistas	17.906
Razão especialista por 100 mil habitantes	8,52
Percentual sobre o total de especialidades	4,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	93,6%
Feminino	6,4%
Razão masculino/feminino	14,62

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		3,1%
30 - 34 anos		17,0%
35 - 39 anos		20,0%
40 - 44 anos		16,0%
45 - 49 anos		10,4%
50 - 54 anos		8,2%
55 - 59 anos		6,8%
60 - 64 anos		5,8%
65 - 69 anos		6,1%
≥ 70 anos		6,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,9	12,8
Tempo de formado	3,0	5,0

Distribuição por região	
Norte	4,1%
Nordeste	16,0%
Sudeste	52,9%
Sul	17,0%
Centro-Oeste	10,0%

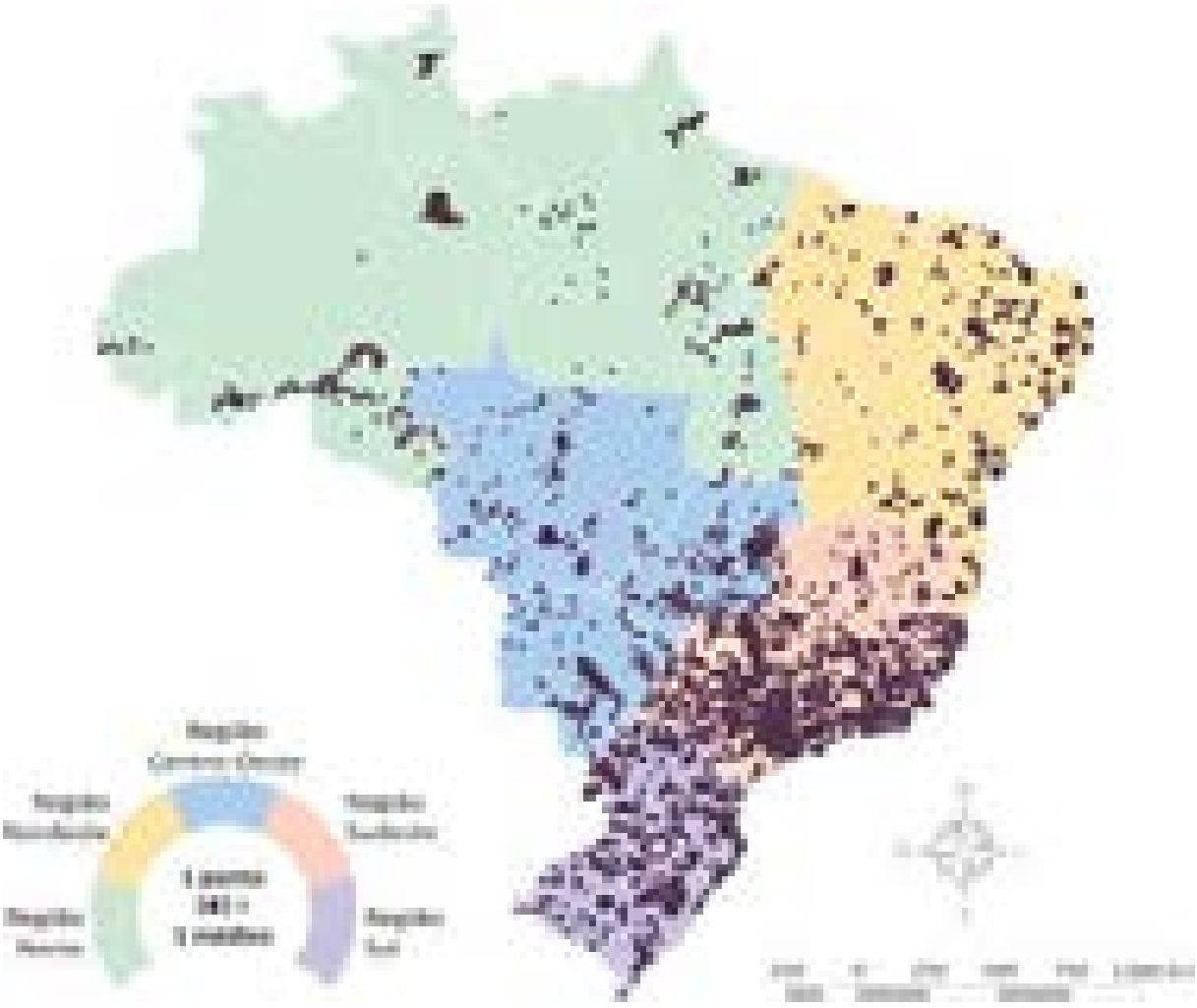
Outros títulos dos especialistas em **ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**	
Acupuntura	241
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	46
Angiologia	1
Cardiologia	9
Cirurgia Cardiovascular	10
Cirurgia da Mão	826
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	45
Cirurgia Geral	412
Cirurgia Oncológica	18
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	44
Cirurgia Torácica	8



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	32	Medicina Intensiva	14
Clínica Médica	77	Medicina Legal e Perícia Médica	125
Coloproctologia	20	Medicina Nuclear	169
Dermatologia	5	Medicina Preventiva e Social	11
Endocrinologia e Metabologia	24	Nefrologia	3
Endoscopia	22	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	13
Geriatria	3	Oftalmologia	13
Ginecologia e Obstetrícia	69	Oncologia Clínica	11
Hematologia e Hemoterapia	5	Otorrinolaringologia	9
Homeopatia	19	Patologia	2
Infectologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	6	Pediatria	26
Medicina de Emergência	2	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	11	Psiquiatria	22
Medicina do Trabalho	744	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	153
Medicina de Tráfego	250	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	280	Reumatologia	33
Medicina Física e Reabilitação	119	Urologia	39

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 17.906 especialistas em Ortopedia e Traumatologia inclui 1.907 (10,7%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

OTORRINOLARINGOLOGIA

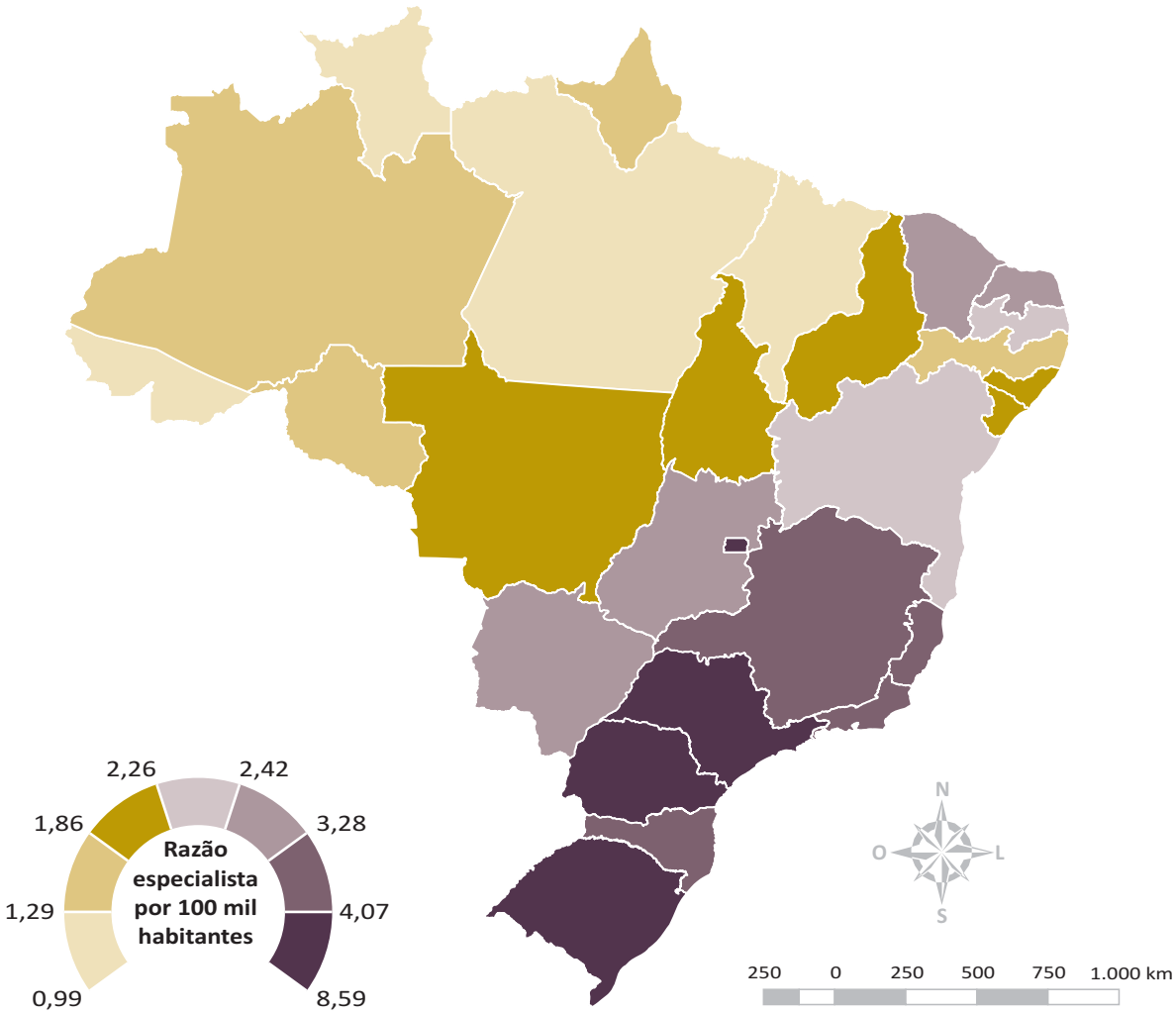
Número de especialistas	7.186
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,42
Percentual sobre o total de especialidades	1,7%

Distribuição por sexo	
Masculino	59,8%
Feminino	40,2%
Razão masculino/feminino	1,49

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		3,5%
30 - 34 anos		17,2%
35 - 39 anos		18,1%
40 - 44 anos		14,0%
45 - 49 anos		12,1%
50 - 54 anos		8,8%
55 - 59 anos		7,6%
60 - 64 anos		6,3%
65 - 69 anos		6,0%
≥ 70 anos		6,4%
	Média (anos)	**DP**
Idade	46,3	13,0
Tempo de formado	2,8	4,3

Distribuição por região	
Norte	3,3%
Nordeste	16,8%
Sudeste	54,0%
Sul	17,1%
Centro-Oeste	8,8%

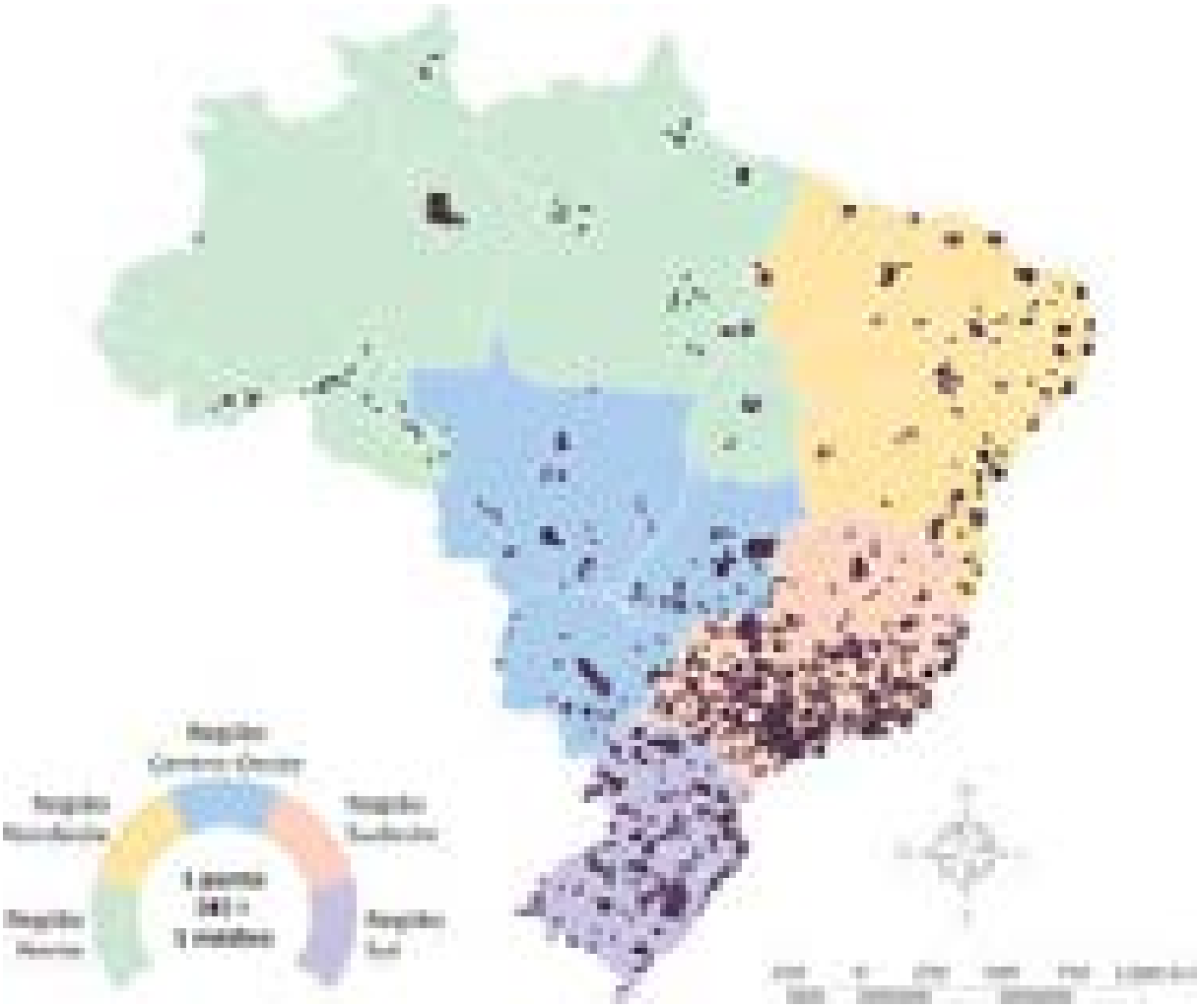
Outros títulos dos especialistas em **OTORRINOLARINGOLOGIA**	
Acupuntura	52
Alergia e Imunologia	28
Anestesiologia	19
Angiologia	1
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	178
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	64
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	16
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	1
Clínica Médica	32	Medicina Legal e Perícia Médica	39
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	4	Medicina Preventiva e Social	7
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	5
Endoscopia	8	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1	Neurologia	3
Genética Médica	0	Nutrologia	12
Geriatria	1	Oftalmologia	38
Ginecologia e Obstetrícia	11	Oncologia Clínica	3
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	9
Homeopatia	35	Patologia	2
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Mastologia	0	Pediatria	34
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	8	Psiquiatria	5
Medicina do Trabalho	298	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina de Tráfego	98	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 7.186 especialistas em Otorrinolaringologia inclui 513 (7,1%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PATOLOGIA

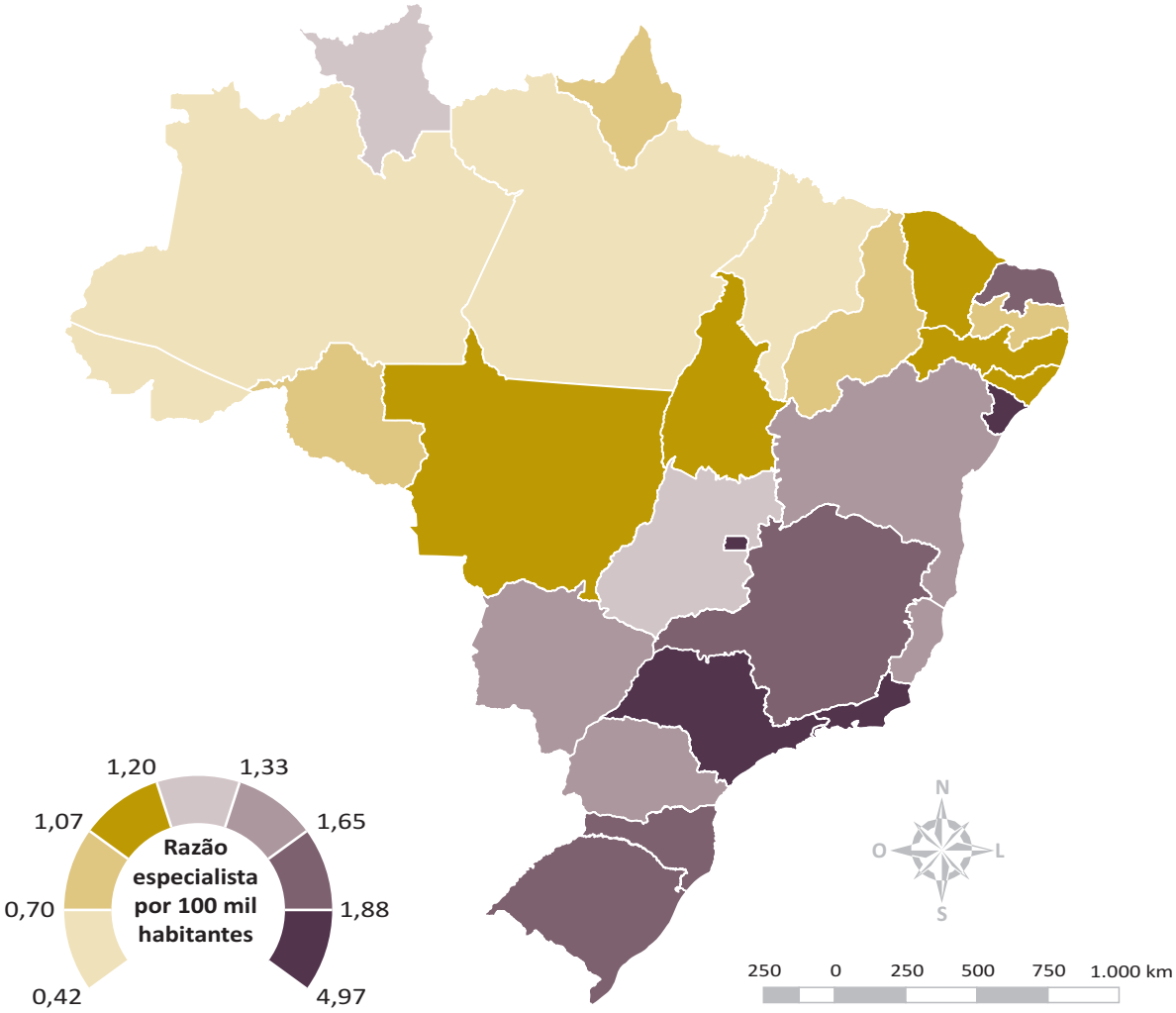
Número de especialistas	3.445
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,64
Percentual sobre o total de especialidades	0,8%

Distribuição por sexo	
Masculino	44,0%
Feminino	56,0%
Razão masculino/feminino	0,79

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,1%
30 - 34 anos		9,4%
35 - 39 anos		12,0%
40 - 44 anos		13,3%
45 - 49 anos		11,1%
50 - 54 anos		9,4%
55 - 59 anos		9,3%
60 - 64 anos		10,7%
65 - 69 anos		10,7%
≥ 70 anos		12,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	51,6	13,5
Tempo de formado	3,4	6,1

Distribuição por região	
Norte	3,1%
Nordeste	20,2%
Sudeste	53,0%
Sul	14,5%
Centro-Oeste	9,2%

Outros títulos dos especialistas em **PATOLOGIA**	
Acupuntura	22
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	39
Angiologia	2
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	20
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	5
Clínica Médica	85	Medicina Legal e Perícia Médica	45
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	32	Medicina Preventiva e Social	9
Endocrinologia e Metabologia	10	Nefrologia	7
Endoscopia	2	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	4	Neurologia	8
Genética Médica	3	Nutrologia	16
Geriatria	0	Oftalmologia	7
Ginecologia e Obstetrícia	172	Oncologia Clínica	8
Hematologia e Hemoterapia	30	Ortopedia e Traumatologia	2
Homeopatia	22	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	18	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.000
Mastologia	4	Pediatria	43
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	5
Medicina de Família e Comunidade	17	Psiquiatria	15
Medicina do Trabalho	84	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina de Tráfego	30	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	3
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.445 especialistas em Patologia inclui 255 (7,4%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

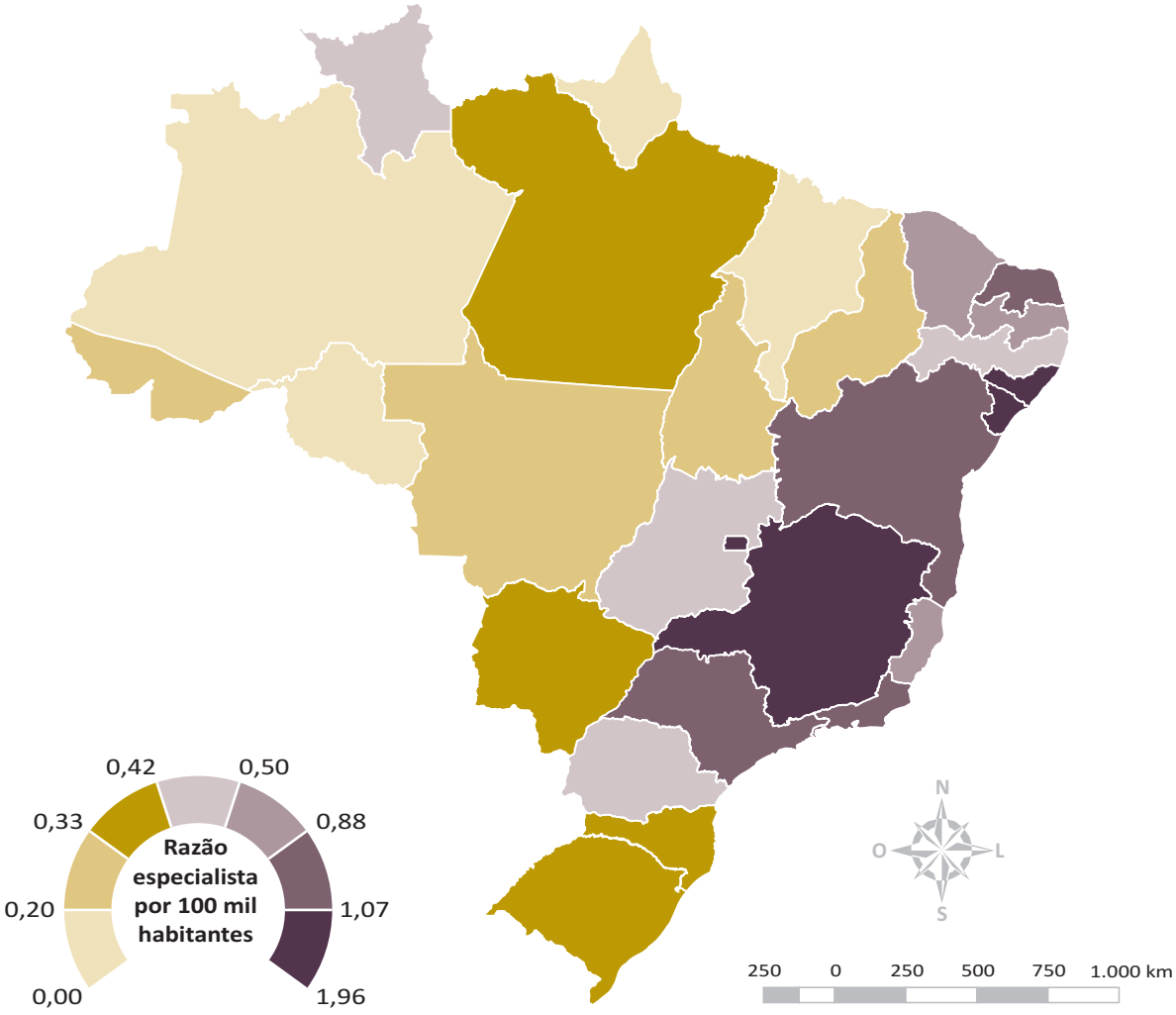
Número de especialistas	1.597
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,76
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	50,7%
Feminino	49,3%
Razão masculino/feminino	1,03

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,3%
30 - 34 anos		1,2%
35 - 39 anos		4,0%
40 - 44 anos		5,8%
45 - 49 anos		8,5%
50 - 54 anos		9,1%
55 - 59 anos		12,8%
60 - 64 anos		15,8%
65 - 69 anos		20,0%
≥ 70 anos		22,5%
	Média (anos)	**DP**
Idade	60,1	11,2
Tempo de formado	3,3	7,1

Distribuição por região	
Norte	3,5%
Nordeste	24,4%
Sudeste	57,1%
Sul	8,0%
Centro-Oeste	7,0%

Outros títulos dos especialistas em **PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL**	
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	11
Anestesiologia	44
Angiologia	1
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	5
Clínica Médica	93	Medicina Legal e Perícia Médica	28
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	6
Dermatologia	12	Medicina Preventiva e Social	5
Endocrinologia e Metabologia	17	Nefrologia	6
Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	4	Neurologia	4
Genética Médica	3	Nutrologia	13
Geriatria	0	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	149	Oncologia Clínica	3
Hematologia e Hemoterapia	112	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	17	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	22	Patologia	1.000
Mastologia	2	Pediatria	33
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	6	Psiquiatria	4
Medicina do Trabalho	76	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina de Tráfego	27	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	5	Reumatologia	5
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Etado. O total de 1.597 especialistas em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial inclui 102 (6,4%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PEDIATRIA

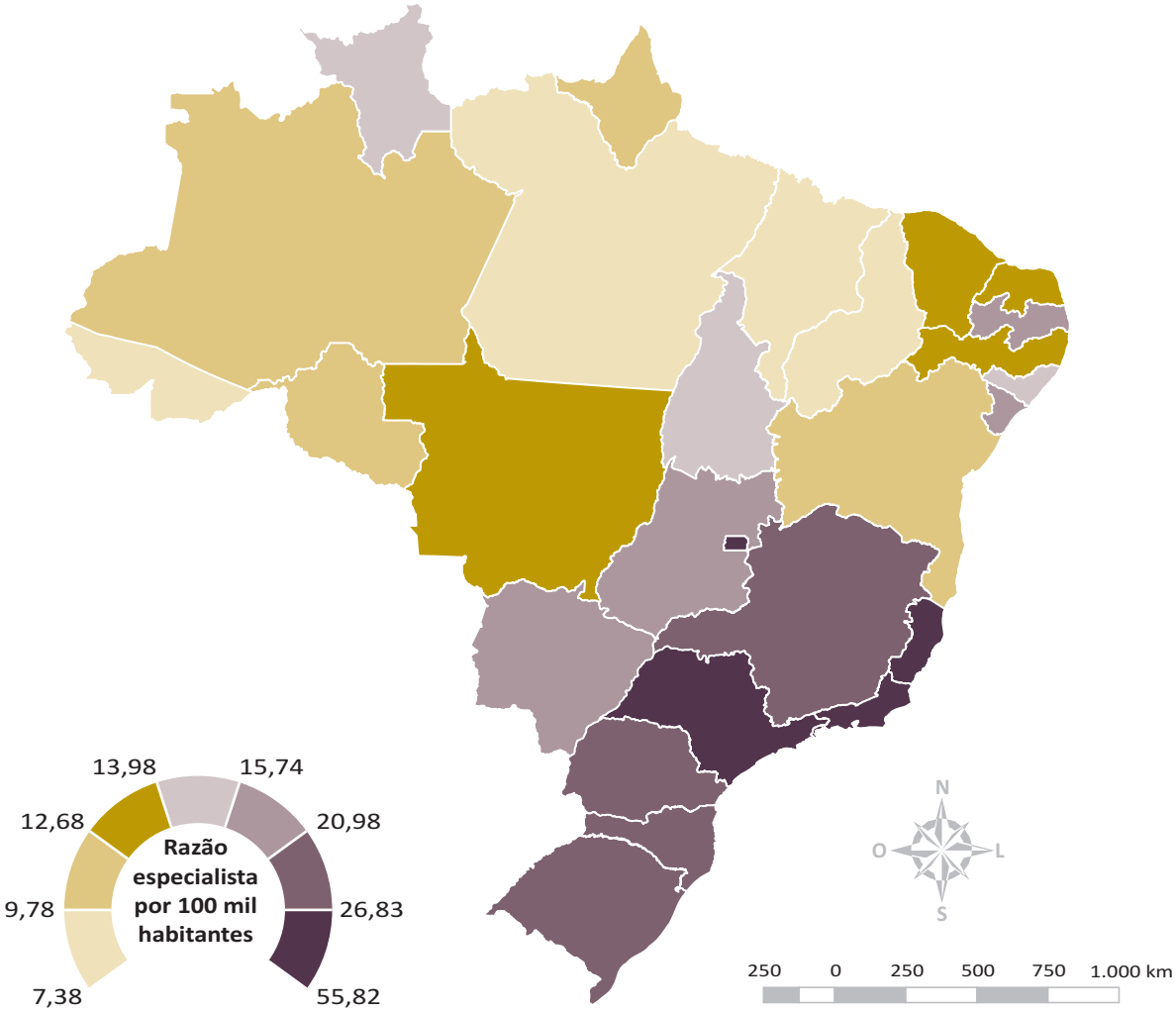
Número de especialistas	43.699
Razão especialista por 100 mil habitantes	20,79
Percentual sobre o total de especialidades	10,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	25,8%
Feminino	74,2%
Razão masculino/feminino	0,35

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		5,8%
30 - 34 anos		15,3%
35 - 39 anos		13,1%
40 - 44 anos		11,8%
45 - 49 anos		10,1%
50 - 54 anos		10,0%
55 - 59 anos		10,4%
60 - 64 anos		9,3%
65 - 69 anos		8,0%
≥ 70 anos		6,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	47,8	13,4
Tempo de formado	2,7	5,4

Distribuição por região	
Norte	4,1%
Nordeste	16,5%
Sudeste	54,4%
Sul	16,2%
Centro-Oeste	8,8%

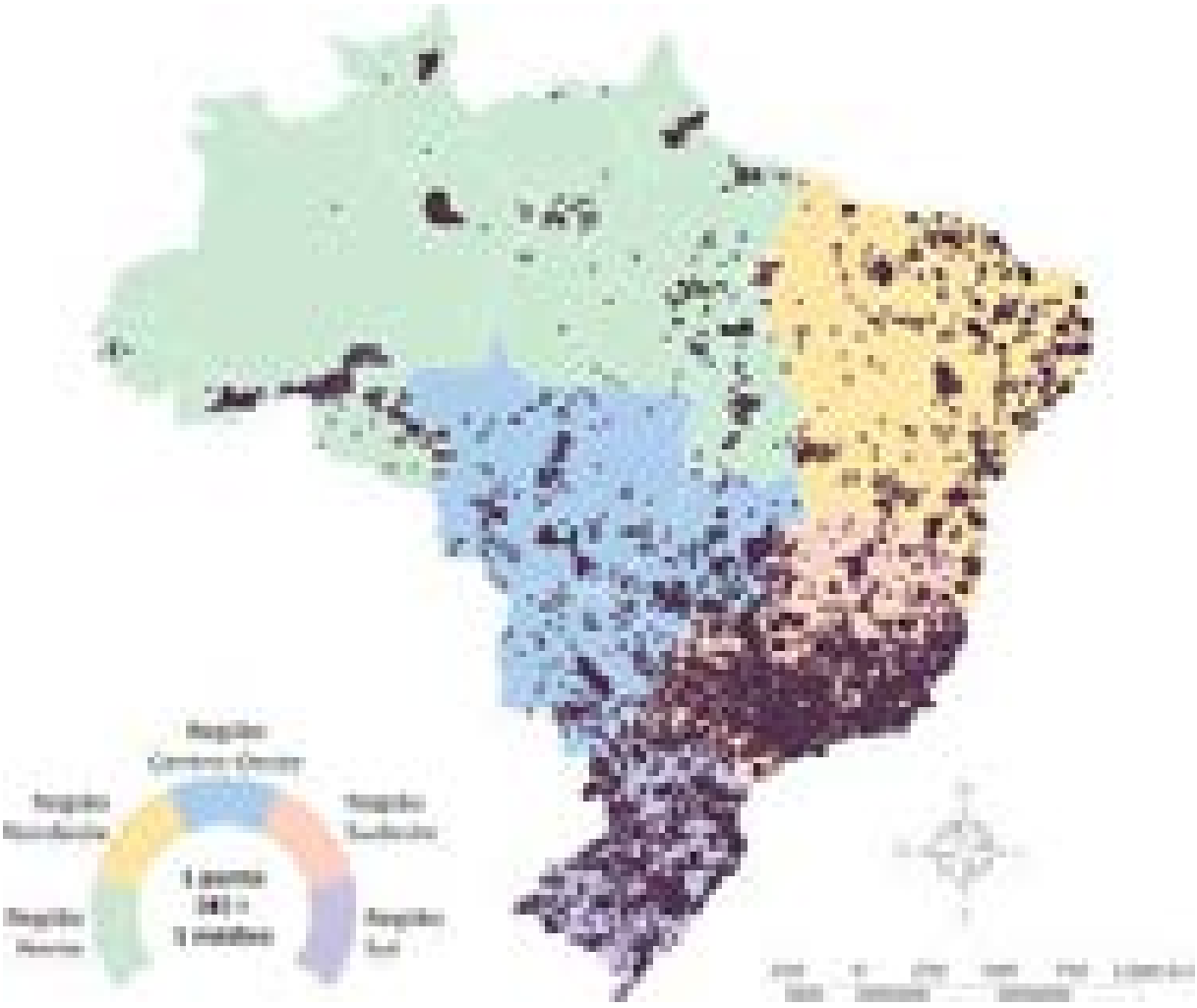
Outros títulos dos especialistas em **PEDIATRIA**	
Acupuntura	346
Alergia e Imunologia	1.110
Anestesiologia	217
Angiologia	8
Cardiologia	386
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	89
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	92
Cirurgia Plástica	12
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	5	Medicina Intensiva	193
Clínica Médica	191	Medicina Legal e Perícia Médica	63
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	13
Dermatologia	201	Medicina Preventiva e Social	164
Endocrinologia e Metabologia	380	Nefrologia	270
Endoscopia	41	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	385	Neurologia	462
Genética Médica	83	Nutrologia	236
Geriatria	2	Oftalmologia	74
Ginecologia e Obstetrícia	82	Oncologia Clínica	516
Hematologia e Hemoterapia	310	Ortopedia e Traumatologia	26
Homeopatia	541	Otorrinolaringologia	34
Infectologia	285	Patologia	43
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	33
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	411
Medicina de Família e Comunidade	296	Psiquiatria	160
Medicina do Trabalho	1.100	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	175
Medicina de Tráfego	381	Radioterapia	5
Medicina Esportiva	38	Reumatologia	103
Medicina Física e Reabilitação	15	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 43.699 especialistas em Pediatria inclui 2.718 (6,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PNEUMOLOGIA

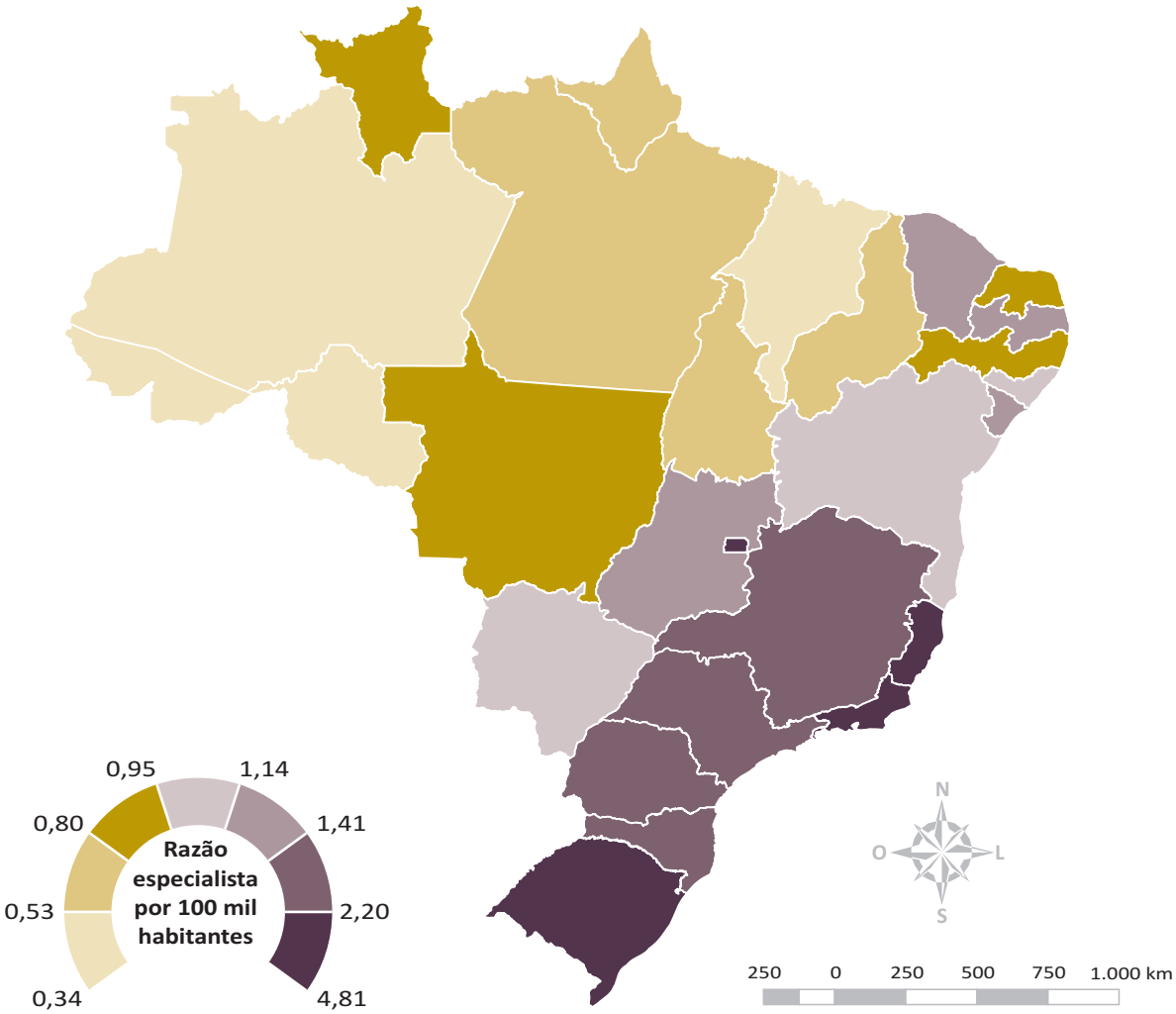
Número de especialistas	3.664
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,74
Percentual sobre o total de especialidades	0,8%

Distribuição por sexo	
Masculino	49,6%
Feminino	50,4%
Razão masculino/feminino	0,98

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		1,2%
30 - 34 anos		8,0%
35 - 39 anos		12,9%
40 - 44 anos		14,3%
45 - 49 anos		13,5%
50 - 54 anos		10,6%
55 - 59 anos		11,2%
60 - 64 anos		9,5%
65 - 69 anos		11,2%
≥ 70 anos		7,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	50,9	12,5
Tempo de formado	2,9	5,8

Distribuição por região	
Norte	3,2%
Nordeste	15,2%
Sudeste	54,7%
Sul	19,1%
Centro-Oeste	7,8%

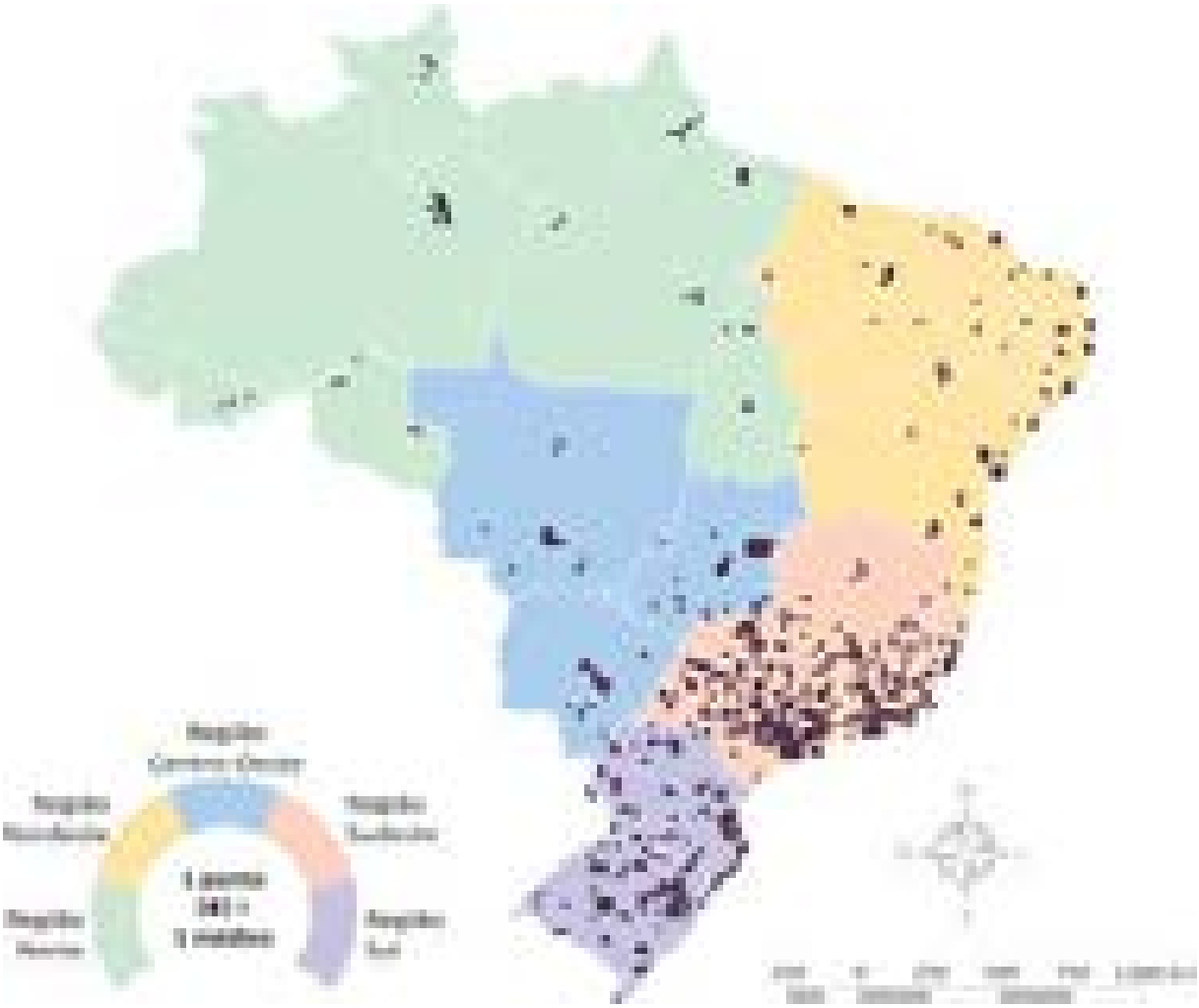
Outros títulos dos especialistas em **PNEUMOLOGIA**	
Acupuntura	22
Alergia e Imunologia	49
Anestesiologia	299
Angiologia	4
Cardiologia	21
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	22
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	52



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	425
Clínica Médica	1.610	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	14
Endocrinologia e Metabologia	3	Nefrologia	2
Endoscopia	115	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	4	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	15
Geriatria	7	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	0	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	14	Otorrinolaringologia	3
Infectologia	12	Patologia	5
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Medicina de Emergência	0	Pediatria	411
Medicina de Família e Comunidade	13	Psiquiatria	1
Medicina do Trabalho	220	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Tráfego	26	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	7	Reumatologia	10
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 3.664 especialistas em Pneumologia inclui 179 (4,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

PSIQUIATRIA

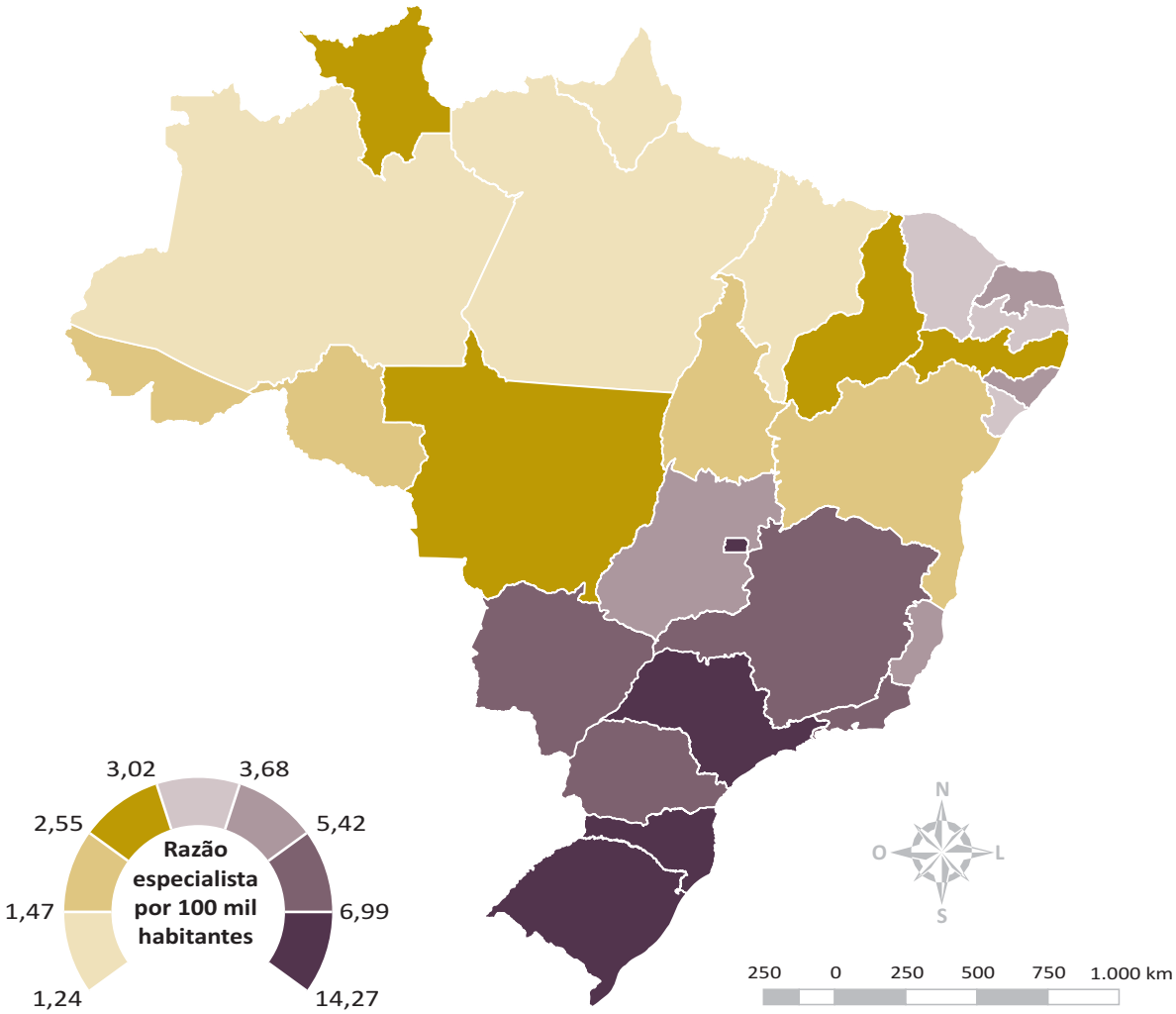
Número de especialistas	11.977
Razão especialista por 100 mil habitantes	5,70
Percentual sobre o total de especialidades	2,8%

Distribuição por sexo	
Masculino	55,6%
Feminino	44,4%
Razão masculino/feminino	1,25

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,8%
30 - 34 anos		15,2%
35 - 39 anos		17,1%
40 - 44 anos		13,3%
45 - 49 anos		8,5%
50 - 54 anos		7,6%
55 - 59 anos		9,0%
60 - 64 anos		7,7%
65 - 69 anos		8,7%
≥ 70 anos		10,1%
	Média (anos)	**DP**
Idade	48,7	14,1
Tempo de formado	3,1	6,2

Distribuição por região	
Norte	2,3%
Nordeste	13,5%
Sudeste	52,5%
Sul	23,7%
Centro-Oeste	8,0%

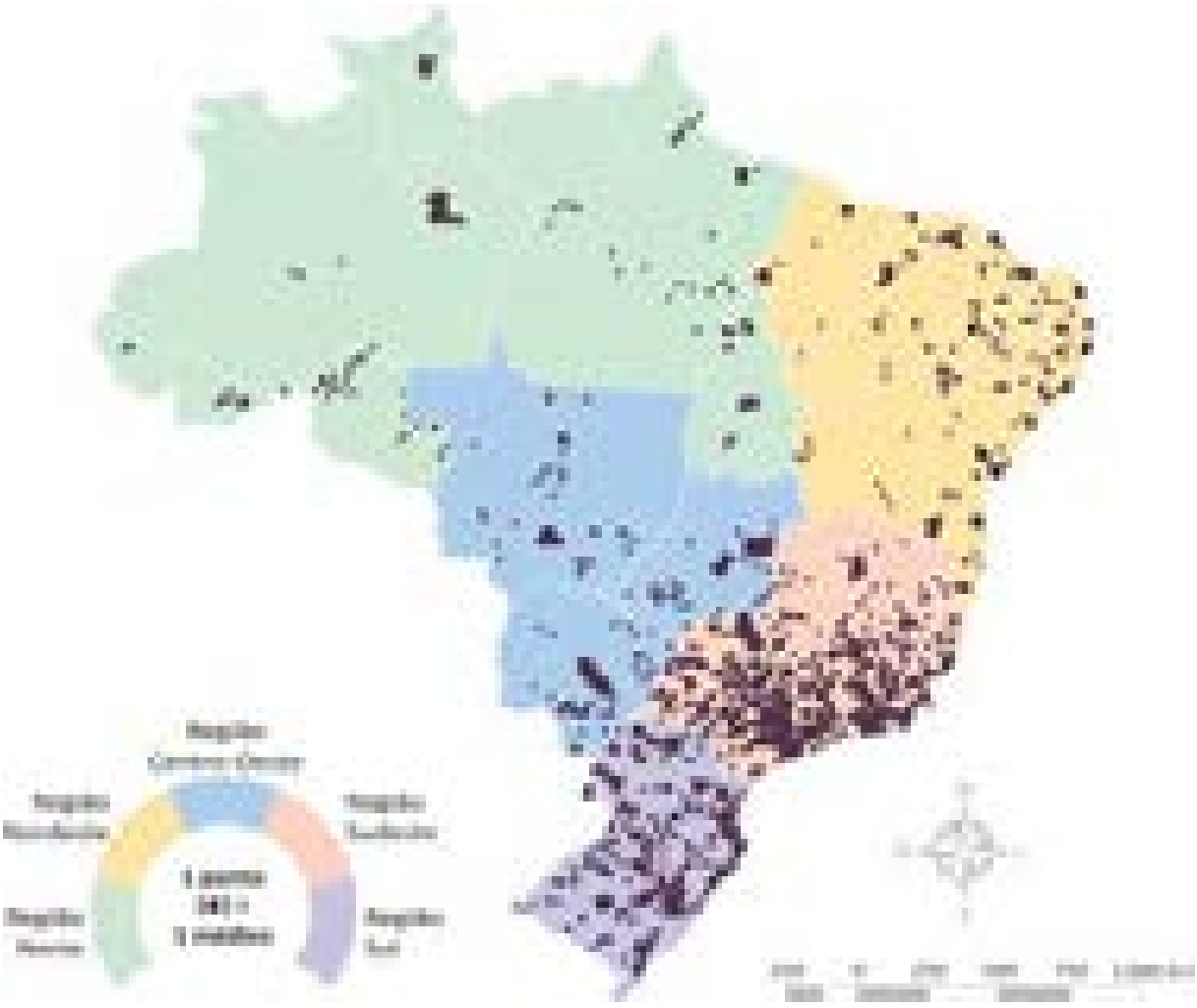
Outros títulos dos especialistas em **PSIQUIATRIA**	
Acupuntura	49
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	90
Angiologia	2
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	37
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Intensiva	9
Clínica Médica	211	Medicina Legal e Perícia Médica	56
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	10	Medicina Preventiva e Social	67
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	10
Endoscopia	1	Neurocirurgia	8
Gastroenterologia	6	Neurologia	64
Genética Médica	3	Nutrologia	28
Geriatria	17	Oftalmologia	5
Ginecologia e Obstetrícia	44	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	4	Ortopedia e Traumatologia	22
Homeopatia	69	Otorrinolaringologia	5
Infectologia	11	Patologia	15
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Medicina de Emergência	0	Pediatria	160
Medicina de Família e Comunidade	154	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	324	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina de Tráfego	99	Radioterapia	5
Medicina Esportiva	6	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 11.977 especialistas em Psiquiatria inclui 954 (8,0%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

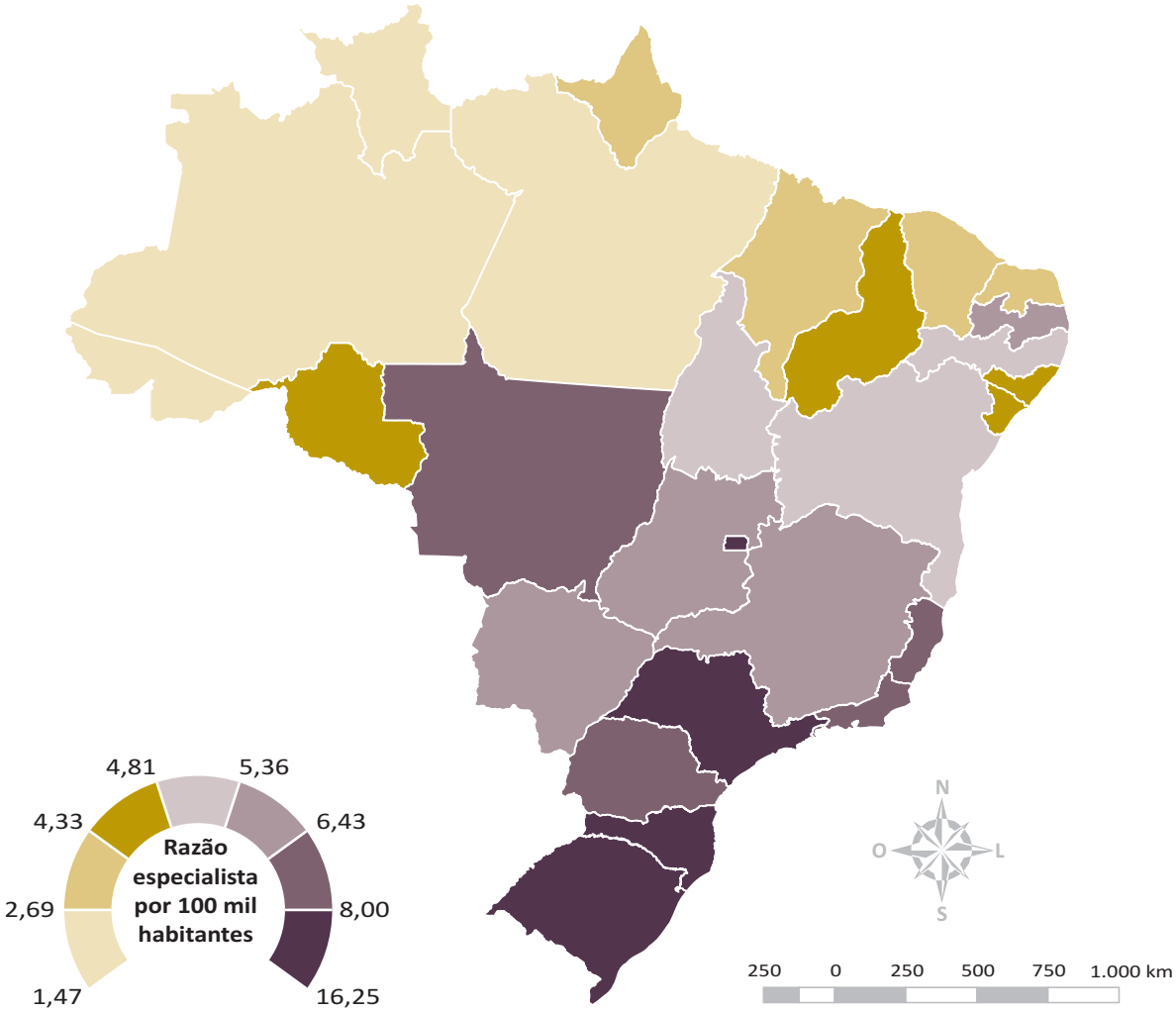
Número de especialistas	14.225
Razão especialista por 100 mil habitantes	6,77
Percentual sobre o total de especialidades	3,3%

Distribuição por sexo	
Masculino	63,8%
Feminino	36,2%
Razão masculino/feminino	1,76

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		3,6%
30 - 34 anos		17,3%
35 - 39 anos		18,8%
40 - 44 anos		14,1%
45 - 49 anos		11,8%
50 - 54 anos		10,0%
55 - 59 anos		7,8%
60 - 64 anos		6,3%
65 - 69 anos		5,4%
≥ 70 anos		4,9%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,7	12,4
Tempo de formado	3,4	5,4

Distribuição por região	
Norte	3,5%
Nordeste	18,3%
Sudeste	51,9%
Sul	17,1%
Centro-Oeste	9,2%

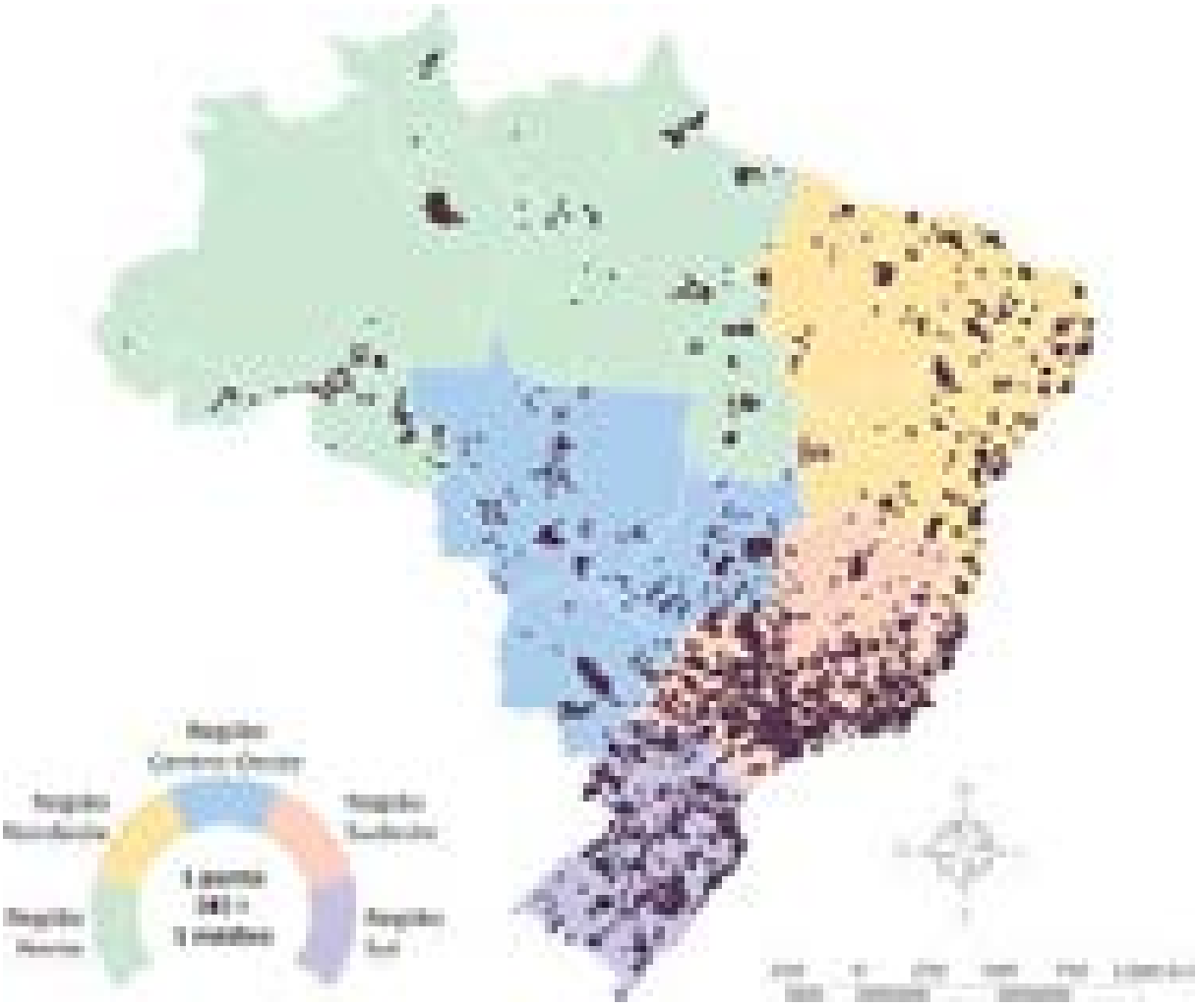
Outros títulos dos especialistas em **RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**	
Acupuntura	39
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	100
Angiologia	31
Cardiologia	31
Cirurgia Cardiovascular	51
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	15
Cirurgia Geral	382
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	8
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	147	Medicina Intensiva	14
Clínica Médica	389	Medicina Legal e Perícia Médica	25
Coloproctologia	5	Medicina Nuclear	130
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	20
Endocrinologia e Metabologia	10	Nefrologia	11
Endoscopia	7	Neurocirurgia	15
Gastroenterologia	22	Neurologia	120
Genética Médica	1	Nutrologia	16
Geriatria	6	Oftalmologia	9
Ginecologia e Obstetrícia	878	Oncologia Clínica	12
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	153
Homeopatia	9	Otorrinolaringologia	6
Infectologia	3	Patologia	17
Mastologia	20	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Medicina de Emergência	0	Pediatria	175
Medicina de Família e Comunidade	42	Pneumologia	9
Medicina do Trabalho	161	Psiquiatria	17
Medicina de Tráfego	85	Radioterapia	29
Medicina Esportiva	7	Reumatologia	8
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	17

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 14.225 especialistas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem inclui 1.469 (10,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

RADIOTERAPIA

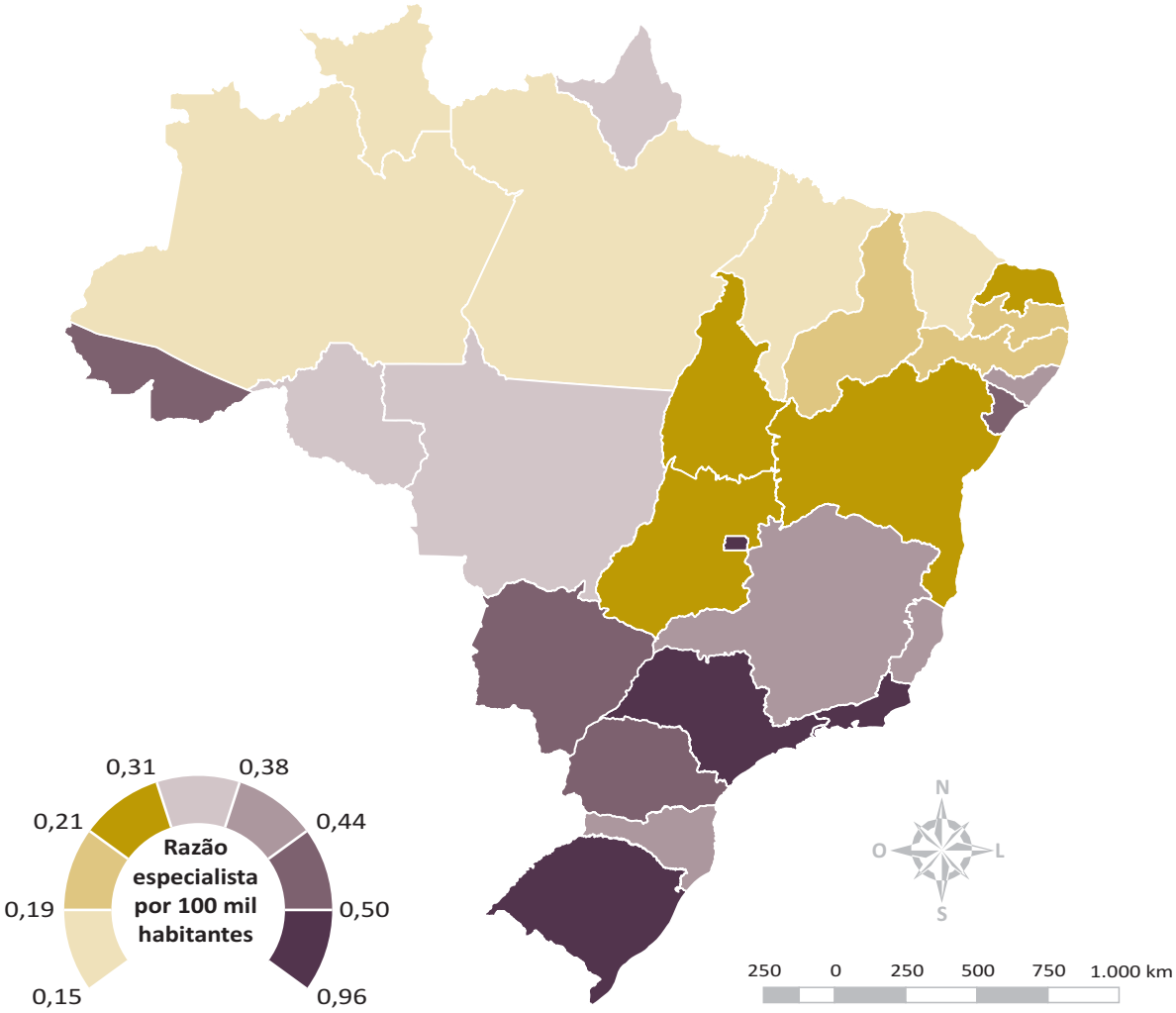
Número de especialistas	877
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,42
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo	
Masculino	61,7%
Feminino	38,3%
Razão masculino/feminino	1,61

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		4,1%
30 - 34 anos		19,0%
35 - 39 anos		21,1%
40 - 44 anos		18,5%
45 - 49 anos		9,1%
50 - 54 anos		4,6%
55 - 59 anos		3,9%
60 - 64 anos		3,3%
65 - 69 anos		7,2%
≥ 70 anos		9,2%
	Média (anos)	**DP**
Idade	45,4	13,9
Tempo de formado	4,1	6,1

Distribuição por região	
Norte	4,4%
Nordeste	15,2%
Sudeste	55,7%
Sul	16,0%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em **RADIOTERAPIA**	
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	10
Angiologia	0
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	12
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	0
Clínica Médica	40	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	0
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	8	Oncologia Clínica	62
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	2
Medicina do Trabalho	15	Psiquiatria	5
Medicina de Tráfego	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	29
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 877 especialistas em Radioterapia inclui 117 (13,3%) com duplicação de registro.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

REUMATOLOGIA

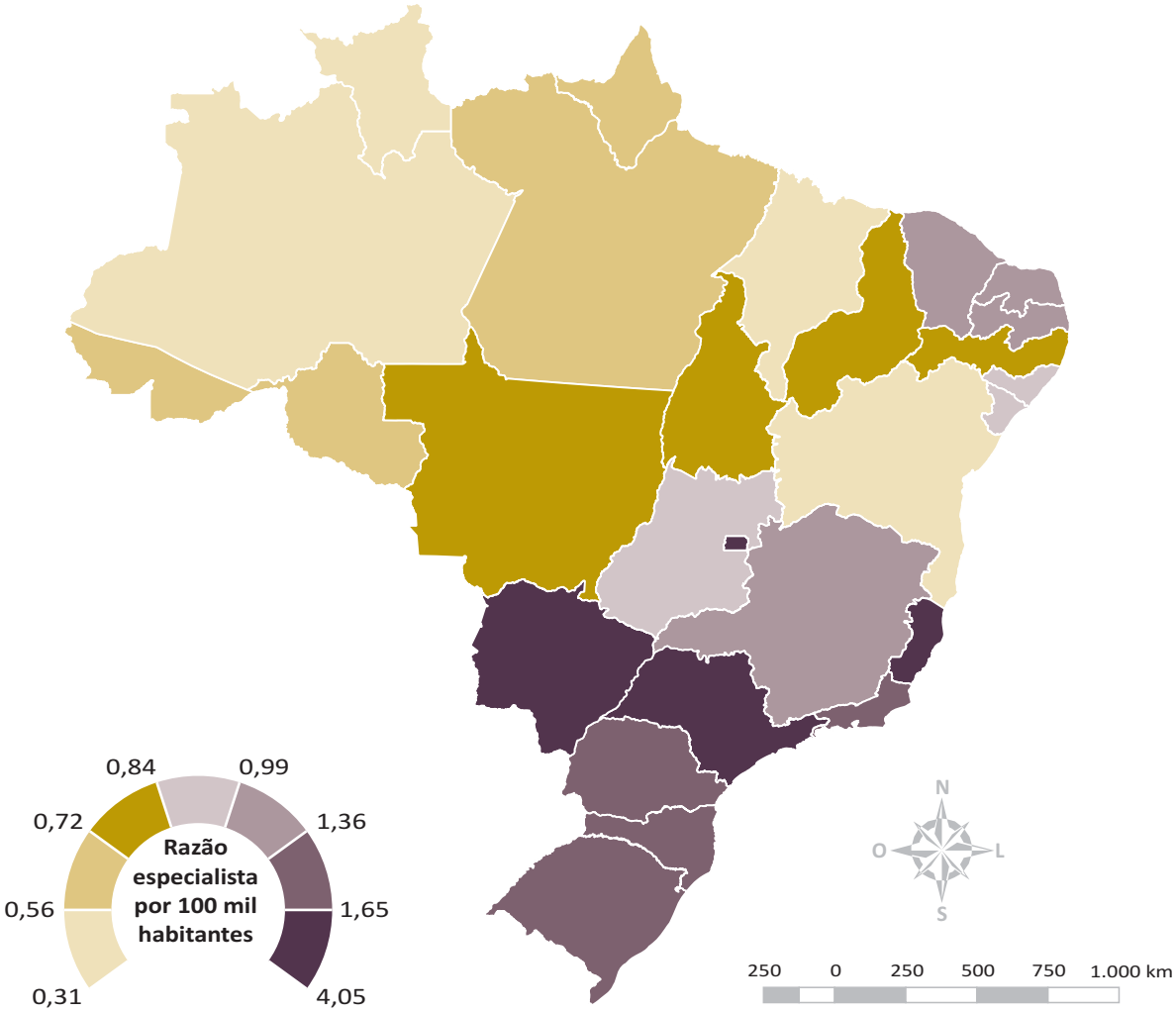
Número de especialistas	2.727
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,30
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo	
Masculino	41,0%
Feminino	59,0%
Razão masculino/feminino	0,70

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		2,6%
30 - 34 anos		16,9%
35 - 39 anos		19,3%
40 - 44 anos		15,5%
45 - 49 anos		8,6%
50 - 54 anos		7,8%
55 - 59 anos		7,8%
60 - 64 anos		7,0%
65 - 69 anos		7,5%
≥ 70 anos		7,0%
	Média (anos)	**DP**
Idade	46,8	13,3
Tempo de formado	3,0	5,4

Distribuição por região	
Norte	4,1%
Nordeste	15,4%
Sudeste	54,3%
Sul	16,5%
Centro-Oeste	9,9%

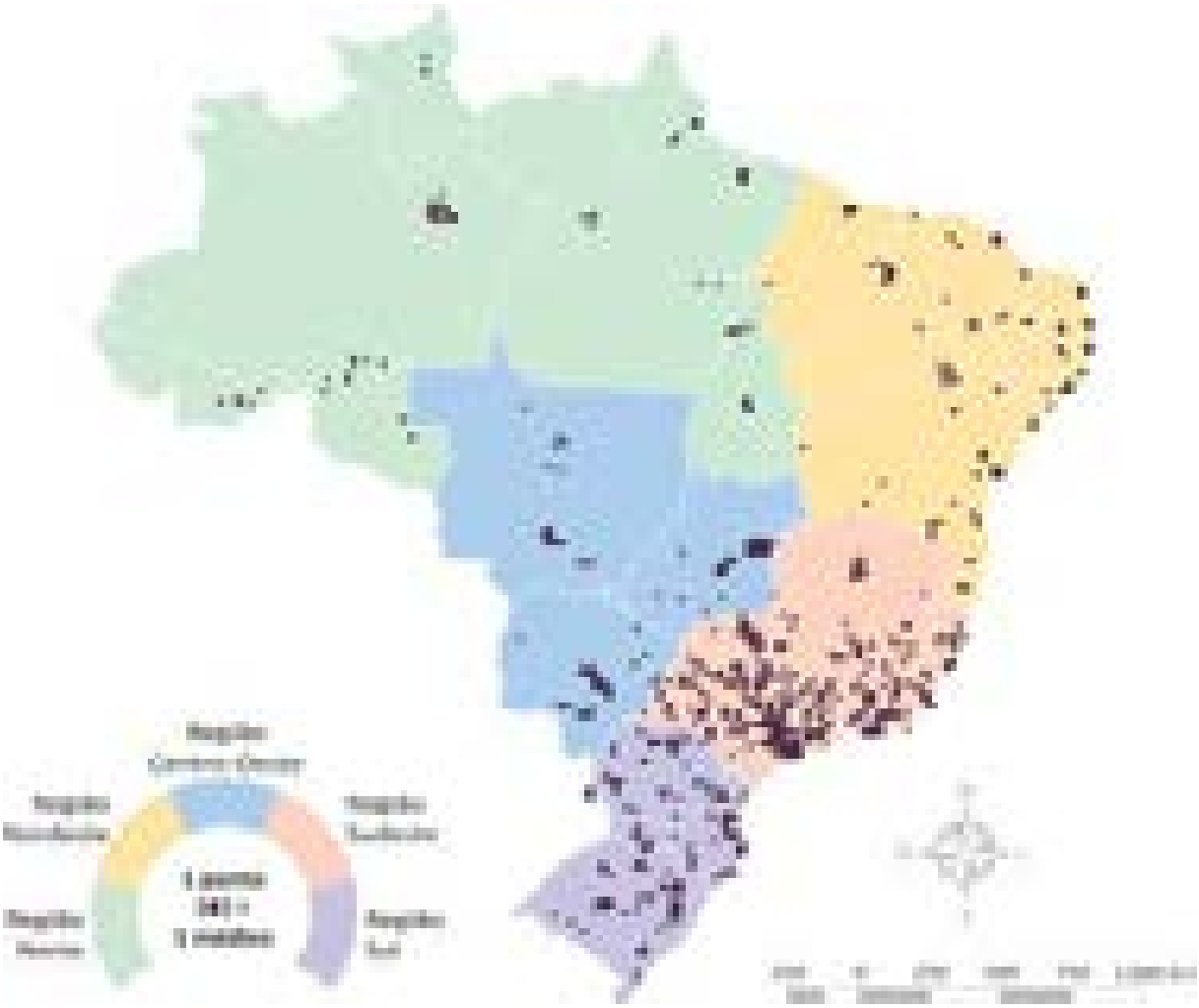
Outros títulos dos especialistas em **REUMATOLOGIA**	
Acupuntura	62
Alergia e Imunologia	17
Anestesiologia	186
Angiologia	2
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	36
Clínica Médica	1.710	Medicina Legal e Perícia Médica	13
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	16
Dermatologia	8	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	2
Endoscopia	0	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	1	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	4
Geriatria	15	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	5	Ortopedia e Traumatologia	33
Homeopatia	6	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	3	Patologia	3
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Medicina de Emergência	0	Pediatria	103
Medicina de Família e Comunidade	6	Pneumologia	10
Medicina do Trabalho	122	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	23	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Medicina Esportiva	5	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	63	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 2.727 especialistas em Reumatologia inclui 175 (6,4%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

UROLOGIA

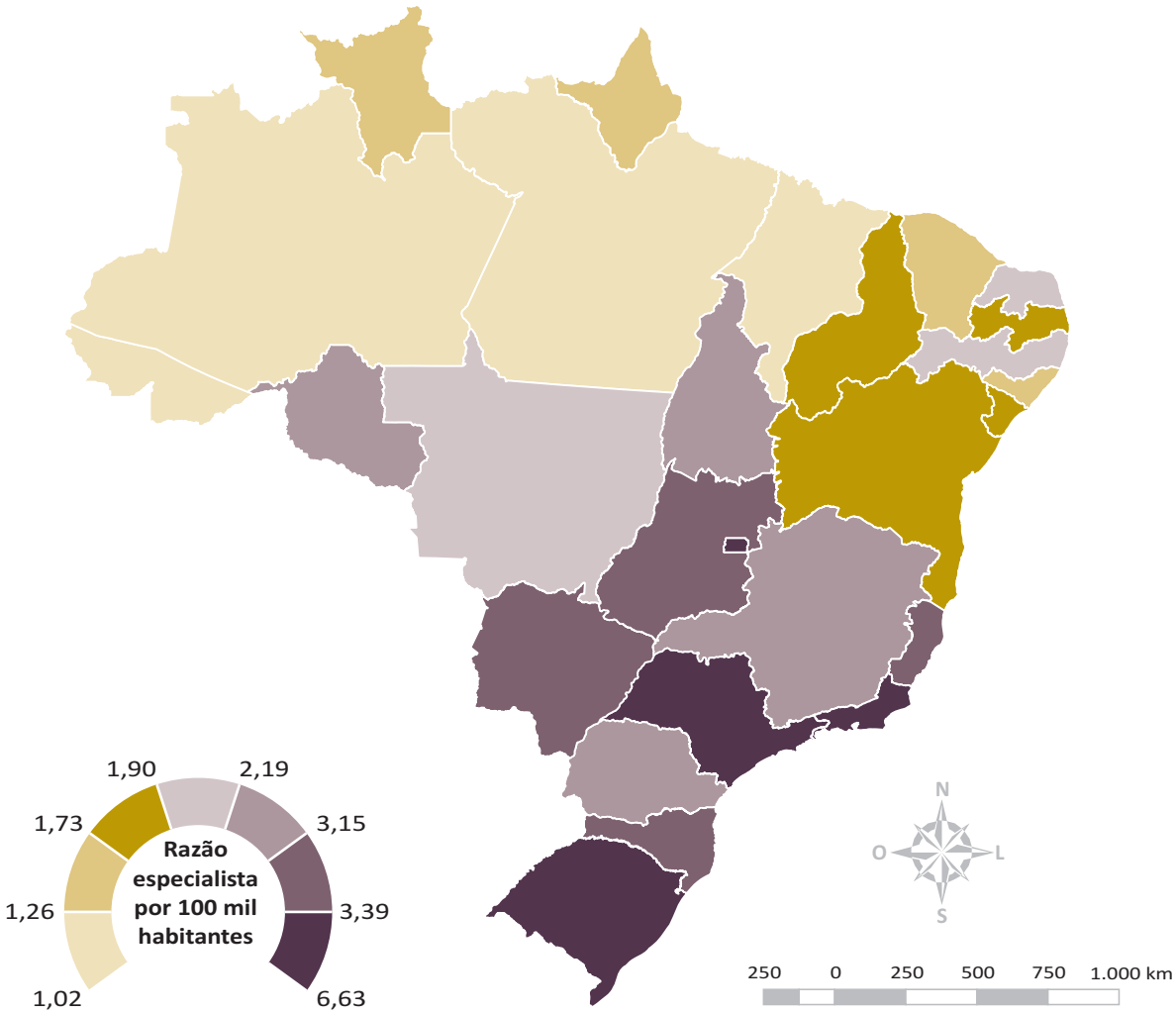
Número de especialistas	5.916
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,82
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	97,7%
Feminino	2,3%
Razão masculino/feminino	42,50

Distribuição por idade		
≤ 29 anos		0,4%
30 - 34 anos		10,8%
35 - 39 anos		18,6%
40 - 44 anos		15,5%
45 - 49 anos		11,9%
50 - 54 anos		10,1%
55 - 59 anos		9,0%
60 - 64 anos		7,4%
65 - 69 anos		7,7%
≥ 70 anos		8,6%
	Média (anos)	**DP**
Idade	49,0	12,8
Tempo de formado	3,2	5,4

Distribuição por região	
Norte	4,2%
Nordeste	16,8%
Sudeste	52,0%
Sul	16,9%
Centro-Oeste	10,1%

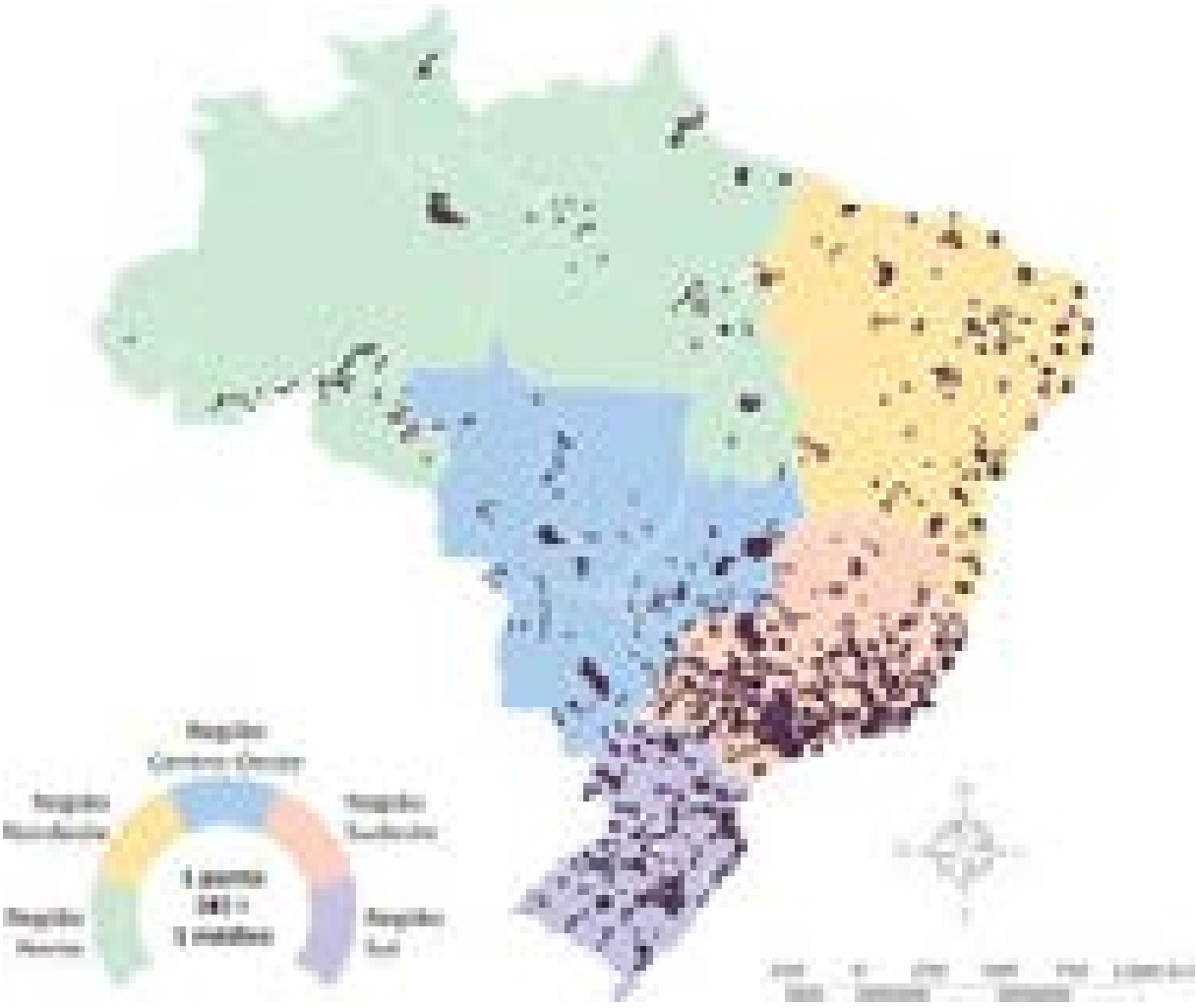
Outros títulos dos especialistas em **UROLOGIA**	
Acupuntura	16
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	18
Angiologia	2
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	3.835
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	23
Clínica Médica	23	Medicina Legal e Perícia Médica	38
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	3	Nefrologia	14
Endoscopia	3	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	7
Geriatria	1	Oftalmologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	14	Oncologia Clínica	10
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	39
Homeopatia	9	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	2
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	4
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	220	Psiquiatria	7
Medicina de Tráfego	65	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	17
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada Estado. O total de 5.916 especialistas em Urologia inclui 507 (8,6%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Pesquisa:

Cooperação Técnica:

CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA